

MINISTÉRIO DA SAÚDE



BRASÍLIA / DF • 2009

MINISTÉRIO DA SAÚDE



BRASÍLIA / DF • 2009

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Análise de Situação de Saúde



BRASÍLIA / DF • 2009

© 2009 Ministério da Saúde.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens dessa obra é da área técnica.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <http://www.saude.gov.br/bvs>

Série G. Estatística e Informação em Saúde

Tiragem: 1ª edição – 2009 – 4.565 exemplares

Elaboração, edição e distribuição:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Vigilância em Saúde

Departamento de Análise de Situação de Saúde

Esplanada dos Ministérios, Bloco G,

Edifício Sede, sobreloja, sala 134

CEP: 70058-900, Brasília – DF

E-mail: svs@saude.gov.br

Home page: www.saude.gov.br/svs

Coordenação:

Otaliba Libânio de Morais Neto – SVS/MS, UFG

Deborah Carvalho Malta – SVS/MS, UFMG

Marta Maria Alves da Silva – SVS/MS, UFG, SMS/Goiânia-GO

Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas – SVS/MS, UFPI, SMS/Teresina-PI

Organização:

Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas – SVS/MS, UFPI, SMS/Teresina-PI

Elaboração:

Aglaêr Alves da Nóbrega – SVS/MS

Ana Amélia Galas Pedrosa – SMS/Teresina, Datasus

Cheila Marina de Lima – SVS/MS, SMS/Goiânia-GO, SES/GO

Deborah Carvalho Malta – SVS/MS, UFMG

Eduardo Marques Macário – SVS/MS

Lenildo de Moura – SVS/MS

Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas – SVS/MS, UFPI, SMS/Teresina-PI

Marta Maria Alves da Silva – SVS/MS, UFG, SMS/Goiânia-GO

Mércia Gomes Oliveira de Carvalho – SVS/MS

Rosane Aparecida Monteiro – FMRP/USP

Otaliba Libânio de Morais Neto – SVS/MS, UFG

Vilma Pinheiro Gawryszewski – SES/SP

Colaboração:

Alexia Luciana Ferreira, Ana Lúcia Ferraz Amstalden, Ana Sudária

Lemos Serra, Carla Magda Allan Domingues, Carlos Alberto Avancini

de Almeida, Carmen Lúcia Luiz, Cláudia Araújo de Lima, Cynthia Gazal

Carvalho, Daniela Cabral Gontijo, Edinilsa Ramos de Souza, Elisabeth

Carmen Duarte, Eugênia Maria Silveira Rodrigues, Francisco Cordeiro,

Gessyenne Paulino, Iolanda Vaz Guimarães, Isa Maria Bezerra de

Queiroz, José Romério Melo, Lucimarta Santana Cunha, Marcos Antonio

Gomes Perez, Maria Aparecida Alves da Silva, Maria Carmelita Maia e

Silva, Maria de Fátima Marinho de Souza, Maria de Lourdes Magalhães,

Maria José de Oliveira Araújo, Maria Sueli Mendes Nogueira, Naoko

Yanagizawa J da Silveira, Regina Brito, Ronaldo de Almeida Coelho,

Rurany Ester Silva, Ruth Glatt, Sônia Gesteira e Matos, Suely Maria

Souza de Andrade, Thereza de Lamare Franco Netto, Valter Chaves

Costa, Vera Lúcia Alves de Oliveira, Vera Lúcia de Oliveira Giancristoforo,

Verônica Gomes Alencar de Lima e Moura.

Produção editorial:

Coordenação: Fabiano Camilo

Diagramação e revisão:

All Type Assessoria Editorial Ltda

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde.

Viva : vigilância de violências e acidentes, 2006 e 2007 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação de Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.

154 p. : il. + 1 CD-ROM – (Série G. Estatística e Informação em Saúde)

CD-ROM com todos os anexos citados no texto.

ISBN 978-85-334-1618-5

1. Acidentes e violência. 2. Vigilância em saúde. 3. Sistemas de informação. I. Título. II. Série.

CDU 343.6:614.8

Catálogo na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2009/0847

Títulos para indexação:

Em inglês: Viva: violence and accidents surveillance, 2006 and 2007

Em espanhol: Viva: vigilancia de violencias y accidentes: 2006 y 2007

Agradecimentos

A implantação do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA) é uma das principais iniciativas para o enfrentamento das causas externas no contexto do Sistema Único de Saúde do Brasil. Tal processo só foi possível porque agregou esforços de diversos parceiros e instituições, aos quais gostaríamos de manifestar nossos sinceros agradecimentos.

Agradecemos a todos os gestores, trabalhadores em saúde e técnicos do Ministério da Saúde (MS) e das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, que permitiram e muito contribuíram para o processo de implantação dessa estratégia de vigilância no Sistema Único de Saúde (SUS). Agradecemos, especialmente, aos gestores e técnicos da Vigilância Epidemiológica de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (VE-DANT) e do VIVA, que foram os responsáveis pelas articulações e coordenação do processo de implantação desse sistema de vigilância nos níveis regional e local.

Agradecemos aos gestores que integram a diretoria do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) e Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS) pelo apoio e pactuações realizadas na Comissão Intergestores Tripartite (CIT) quanto à garantia de financiamento da implantação dessa estratégia.

Agradecemos também aos gestores e representantes de outros órgãos governamentais, em particular, às secretarias especiais de Políticas para as Mulheres (SEPM), de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) e de Direitos Humanos (SEDH), todas ligadas à Presidência da República, ao Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) e ao Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa (CNDI).

Não podemos deixar de agradecer aos diversos colaboradores, consultores técnicos, pesquisadores e representantes de Universidades e dos Núcleos de Prevenção de Violências e Promoção da Saúde, por sua inestimável contribuição durante as reuniões de planejamento, execução e avaliação dessa estratégia.

Agradecemos aos coordenadores e supervisores de campo, diretores e trabalhadores em saúde dos serviços sentinelas e de referência para as violências, além dos entrevistadores e pessoal de apoio, os quais tornaram possível conduzir os inquéritos nas unidades de urgência e emergência.

Nosso agradecimento especial destina-se a todos os pacientes que, mesmo passando por situação de sofrimento, colaboraram com o fornecimento dos dados aqui apresentados.

Sumário

Lista de Tabelas	9
Lista de Figuras	11
Lista de Quadros	12
Apresentação	13
1 Introdução	15
2 Vigilância de Violências e Acidentes em Serviços Sentinelas de Urgência e Emergência (Inquéritos VIVA 2006 e 2007)	22
2.1 Metodologia	22
2.2 Resultados do Inquérito VIVA 2006	32
2.2.1 Acidentes	35
2.2.2 Violências	62
2.3 Resultados do Inquérito VIVA 2007	77
2.3.1 Acidentes	80
2.3.2 Violências	109
2.4 Discussão	122
3 Vigilância de Violência Doméstica, Sexual e/ou Outras Violências (VIVA Contínuo 2006 e 2007)	128
3.1 Metodologia	129
3.2 Resultados	134
3.3 Discussão	143
4 Conclusão e Considerações Finais	147
Referências	149

Anexos		1
Anexo A	Legislação sobre notificação e vigilância de violências e acidentes	3
Anexo B	Instrumentos de coleta de dados e instrutivos para preenchimento	45
Anexo C	Principais resultados por cidade – Inquérito VIVA 2006	81
Anexo D	Principais resultados por cidade – Inquérito VIVA 2007	189

Lista de Tabelas

Tabela 1	Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006.	34
Tabela 2	Atendimentos por acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006.	38
Tabela 3	Atendimentos por quedas em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006.	43
Tabela 4	Atendimentos por quedas em serviços sentinelas de urgência e emergência por faixa etária (anos) e local de ocorrência. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006.	46
Tabela 5	Atendimentos por acidentes de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006.	49
Tabela 6	Atendimentos por ferimentos por objetos cortantes em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006.	53
Tabela 7	Atendimentos por queda de objetos sobre pessoa em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006.	56
Tabela 8	Atendimentos por queimaduras em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006.	60
Tabela 9	Atendimentos por violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006.	65
Tabela 10	Atendimentos por agressões e maus-tratos em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006.	70
Tabela 11	Atendimentos por tentativas de suicídio em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006.	75
Tabela 12	Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007.	79

Tabela 13	Atendimentos por acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007.	83
Tabela 14	Atendimentos por quedas em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007.	88
Tabela 15	Atendimentos por quedas em serviços sentinelas de urgência e emergência por faixa etária (anos) e local de ocorrência. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007.	91
Tabela 16	Atendimentos por acidentes de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007.	94
Tabela 17	Atendimentos por acidentes de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência por meio de transporte da vítima e outro veículo/objeto envolvido. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007.	97
Tabela 18	Atendimentos por ferimentos por objetos cortantes em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007.	99
Tabela 19	Atendimentos por choque contra objetos/pessoa em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007.	102
Tabela 20	Atendimentos por queimaduras em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007.	106
Tabela 21	Atendimentos por violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007.	111
Tabela 22	Atendimentos por agressões e maus-tratos em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007.	116
Tabela 23	Atendimentos por tentativas de suicídio em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007.	120
Tabela 24	Número (n) e proporção (%) de casos de violência notificados nos municípios que implantaram o componente de vigilância contínua do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes. Municípios selecionados – Brasil, 2006-2007.	136

Tabela 25	Caracterização das vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências por sexo. Municípios selecionados – Brasil, 2006-2007.	138
Tabela 26	Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências por sexo. Municípios selecionados – Brasil, 2006-2007.	140
Tabela 27	Caracterização do provável autor da agressão a vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências por sexo. Municípios selecionados – Brasil, 2006-2007.	142
Tabela 28	Evolução e encaminhamento das vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências por sexo. Municípios selecionados – Brasil, 2006-2007.	143

Lista de Figuras

Figura 1	Componentes do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes.	21
Figura 2	Figura 2 Formulário para coleta de dados – Inquérito VIVA 2006.	28
Figura 3	Figura 2 Formulário para coleta de dados – Inquérito VIVA 2007.	29
Figura 4	Fluxo de coleta, de envio, processamento e divulgação dos dados do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006-2007.	30
Figura 5	Distribuição proporcional de atendimentos em serviços sentinelas de urgência e emergência segundo tipo de evento. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006.	33
Figura 6	Distribuição proporcional de atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência segundo hora de ocorrência. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006.	35
Figura 7	Distribuição proporcional de atendimentos em serviços sentinelas de urgência e emergência segundo tipo de acidente. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006.	36

Figura 8	Distribuição proporcional de atendimentos em serviços sentinelas de urgência e emergência segundo tipo de violência. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006.	63
Figura 9	Distribuição proporcional de atendimentos em serviços sentinelas de urgência e emergência segundo tipo de evento. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007.	78
Figura 10	Distribuição proporcional de atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência segundo hora de ocorrência. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007.	80
Figura 11	Distribuição proporcional de atendimentos em serviços sentinelas de urgência e emergência segundo tipo de acidente. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007.	81
Figura 12	Distribuição proporcional de atendimentos em serviços sentinelas de urgência e emergência segundo tipo de violência. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007.	109
Figura 13	Formulário para coleta de dados – Vigilância Contínua 2006-2007.	132
Figura 14	Implantação do componente de vigilância contínua do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes e número de casos notificados segundo ciclos de vida. Municípios selecionados – Brasil, 2006-2007.	135

Lista de Quadros

Quadro 1	Serviços de urgência e emergência selecionados para a realização do Inquérito VIVA 2006 segundo Unidade da Federação e município. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006.	23
Quadro 2	Serviços de urgência e emergência selecionados para a realização do Inquérito VIVA 2007 segundo Unidade da Federação e município. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007.	25
Quadro 3	Municípios que implantaram o componente de vigilância contínua do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes. Brasil, 2006-2007.	131

Apresentação

As consequências das violências e acidentes para o sistema de saúde e para a sociedade apontam para a necessidade de aperfeiçoamento do sistema de informações de mortalidade e morbidade por causas externas, com vistas a subsidiar políticas públicas para a prevenção do problema, atenção integral às vítimas e promoção da saúde e cultura de paz. Na maioria dos países do mundo, o conhecimento do impacto do problema das causas externas se dá por meio da análise dos dados de mortalidade, sendo poucos os países que conhecem a morbidade ambulatorial e hospitalar por estas causas. Os dados dos atendimentos realizados nas emergências hospitalares são ainda pouco estudados em todo mundo, devido ao volume e características desse tipo de atendimento.

No Brasil, o monitoramento das violências para fins de vigilância epidemiológica é realizado por meio da análise dos dados da declaração de óbito e da autorização de internação em hospitais públicos, fornecidos, respectivamente, pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), ambos gerenciados pelo Ministério da Saúde, constituindo importante ferramenta para o conhecimento da carga das violências no país.

Considerando as limitações do SIM e SIH/SUS em descrever as características apenas dos casos violentos cujo desfecho tenha sido o óbito ou a internação, respectivamente, o Ministério da Saúde implantou, em 2006, o Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA), com a finalidade de viabilizar a obtenção de dados e divulgação de informações sobre violências e acidentes, o que possibilitará conhecer a magnitude desses graves problemas de saúde pública. O VIVA foi estruturado em dois componentes: 1) vigilância contínua de violência doméstica, sexual, e/ou outras violências interpessoais e autoprovocadas (VIVA Contínuo); e 2) vigilância sentinela de violências e acidentes em emergências hospitalares (VIVA Sentinela).

A vigilância epidemiológica de violências e acidentes vem complementar as análises epidemiológicas já realizadas com os dados dos sistemas de mortalidade e de morbidade hospitalar, revelando mais detalhes sobre as características da vítima, circunstâncias do evento e do provável autor da agressão. É uma estratégia útil para detalhar os casos menos graves e sobre os quais não existiam dados, pois se refere aos casos que não seriam registrados pelos tradicionais sistemas de informação em saúde do país, além de revelar a violência doméstica e sexual, que ainda permanece velada em nossa sociedade.

Na presente publicação, serão apresentados os componentes, operacionalização, implantação e resultados do VIVA em municípios selecionados nos anos 2006 e 2007, dados fundamentais para dimensionar e subsidiar a monitorização da situação epide-

miológica de violências e acidentes em serviços sentinelas e elaboração de políticas de enfrentamento das causas externas e promoção da saúde e cultura de paz.

A publicação contém um CD com todos os anexos citados no texto, permitindo que o leitor consulte as informações referentes à legislação sobre notificação e vigilância de violências e acidentes; conheça os instrumentos de coleta de dados e instrutivos para preenchimento; bem como analise os principais resultados dos inquéritos realizados em 2006 e 2007 por município.

Gerson Penna
Secretário de Vigilância em Saúde

1 Introdução

O impacto das causas externas (violências e acidentes) na qualidade de vida e nas condições de saúde da população representa um grande problema a ser enfrentado em todo o mundo, podendo ser apreendido sob diversos enfoques e processos. Atinge um número muito maior de pessoas do que aquelas que se encontram diretamente envolvidas, e seus efeitos ultrapassam o sofrimento individual e coletivo, incidindo na cultura e no modo de viver das pessoas. Na maioria dos países, o conhecimento do impacto das causas externas se dá por meio da análise dos dados de mortalidade, sendo poucos os países que conhecem a morbidade hospitalar e ambulatorial por essas causas.^{1,2}

No Brasil, o Ministério da Saúde (MS), com o objetivo de prevenir violências e acidentes, diminuir seu impacto no perfil de morbimortalidade da população e promover saúde e cultura de paz, tem mobilizado diferentes áreas técnicas de sua estrutura interna, gestões estaduais e municipais do Sistema Único de Saúde (SUS) bem como incentivado a articulação com outros órgãos governamentais, instituições acadêmicas e organizações não-governamentais.³

Essas articulações inter e intrasetoriais passaram a ganhar sustentabilidade a partir de 2001, quando o MS lançou a *Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências* (Portaria nº 737, de 16 de maio de 2001).⁴ Essa política apresenta princípios, diretrizes, objetivos, estratégias de implantação e mecanismos de avaliação, visando à vigilância, prevenção e atenção às vítimas de causas externas e promoção da saúde, tornando-se marco institucional do enfrentamento das violências no âmbito das políticas de saúde no país.

No que se refere especificamente ao componente de atenção às causas externas, a *Política Nacional de Atenção às Urgências* do Ministério da Saúde, instituída por meio da Portaria nº 1.863, de 29 de setembro de 2003, visa à melhoria da qualidade e ampliação dos atendimentos pré, intra, e pós-hospitalares das vítimas em questão.⁵ A rede nacional do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), que é o principal componente dessa política, em janeiro de 2009, contava com aproximadamente 24 mil profissionais, trabalhando em 146 serviços habilitados, equipados para atender uma população de mais de 100 milhões de pessoas distribuídas em 1.120 municípios.⁶

Em consonância com a *Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências*⁴ e no sentido de dar suporte à implantação/implementação de ações de enfrentamento das violências e acidentes, o MS publicou a Portaria nº 936, de 18 de maio de 2004, que instituiu a *Rede Nacional de Núcleos de Prevenção das Violências e Promoção da Saúde (NPVPS)*,⁷ em âmbito estadual e municipal. Essa Rede, financiada pelo MS, contava com 206 núcleos implantados até dezembro de 2008 em

secretarias estaduais e municipais de saúde, instituições acadêmicas e organizações não-governamentais.

Em outubro de 2005, durante a realização do *I Seminário Nacional de Vigilância, Prevenção e Controle de DANT*, foi construída e pactuada com secretarias estaduais e municipais de saúde e colocada na pauta política do MS a *Agenda Nacional de Vigilância, Prevenção e Controle dos Acidentes e Violências – período 2005/2007*. Essa agenda contemplou o aprimoramento, consolidação e expansão da vigilância e do sistema de informação sobre violências e acidentes nos três níveis de gestão.³

Em 2006, a redução da morbimortalidade em decorrência do uso abusivo de álcool e outras drogas, das lesões e mortes provocadas pelo trânsito e a prevenção das violências e o estímulo à cultura de paz passaram a compor o conjunto de ações prioritárias da *Política Nacional de Promoção da Saúde*.⁸ Essa política, instituída pelo MS por meio da Portaria nº 687, de 30 de março de 2006, incentiva a promoção de comportamentos e hábitos saudáveis e protetores, a partir da atuação sobre os fatores de proteção e de risco e sobre os determinantes sociais e econômicos das violências e dos acidentes, e recomenda a promoção de ambientes saudáveis, seguros e sustentáveis, pela adoção de estratégias intra e intersetoriais, interinstitucionais, interdisciplinares.

O respaldo institucional dado pelo conjunto de políticas públicas, atuando de maneira articulada, representa o compromisso das autoridades brasileiras com o enfrentamento do problema dos acidentes e violências, o que resultou na sistematização e incorporação das ações preconizadas na estrutura do SUS. Assim, no que se refere à vigilância epidemiológica desses eventos, o monitoramento de dados e informações sobre mortalidade e morbidade torna-se fundamental.⁹

O Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), por sua abrangência e qualidade, permite o conhecimento da mortalidade das violências e acidentes em âmbito nacional. Esses dados são sistematicamente analisados e as informações, amplamente divulgadas e utilizadas para o planejamento de ações de intervenção. O Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) permite o monitoramento das informações sobre internações hospitalares realizadas no SUS, e seu uso como ferramenta de vigilância epidemiológica é mais recente. Essas bases de dados são de fácil acesso e disponibilizadas pelo Ministério da Saúde, fornecendo informações epidemiológicas e sociodemográficas sobre óbitos e hospitalizações.^{10,11}

Os dois sistemas permitem o conhecimento sobre os casos mais graves, de grande magnitude e que levam à internação e/ou morte, porém os casos de menor gravidade, que demandam os hospitais de urgências e emergências e serviços especializados de atendimento às vítimas de violências e acidentes, não são captados pelo SIM e SIH/SUS, tornando esses eventos invisíveis no conjunto de fatores determinantes e condicionantes de sua ocorrência.^{9,11}

Outro aspecto relevante que deve ser considerado a respeito da insuficiência de informações sobre causas externas no Brasil é o fato de que os dois sistemas fornecem uma descrição sucinta dos acidentes e violências, sem fornecer informações detalhadas do perfil da vítima e do provável autor da agressão nos casos de violências.

Essa situação reflete o subdimensionamento da problemática e, conseqüentemente, da amplitude de medidas efetivas de promoção da cultura de paz, prevenção e controle das causas externas. Representa, portanto, um desafio que diz respeito ao melhor conhecimento do perfil epidemiológico das causas externas, sua magnitude, distribuição e gravidade, notadamente em relação às informações sobre violência doméstica, sexual e outras violências, onde ainda impera a lei do silêncio, do medo, dos tabus e do preconceito.

Com o objetivo de construir um diagnóstico mais sensível da situação, especialmente de casos não reconhecidos e não incorporados aos sistemas de informações sobre mortalidade (SIM) e internações (SIH), a Área Técnica de Vigilância e Prevenção de Violências e Acidentes da Coordenação Geral de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (CGDANT), do Departamento de Análise de Situação de Saúde (DASIS), da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), do Ministério da Saúde, implantou, em 2006, o Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).^{9,11}

Na primeira fase de implantação do VIVA, a proposta esteve focada na realização de vigilância sentinela. O termo “sentinela” pode ser usado em duas situações. A primeira delas é o “evento sentinela”, que foi adotado por Rutstein *et al.*¹² como um dos métodos para vigilância à saúde, constituindo-se em sistema de alerta, ou seja, evidencia situações indesejáveis e possibilita o monitoramento de serviços e sistema de saúde, portanto, pode ser considerado como um indicador da qualidade dos serviços. A ocorrência dos eventos sentinela serve de alerta aos profissionais da saúde a respeito da possível ocorrência de agravos preveníveis, incapacidades ou de óbitos possivelmente associados à má qualidade de serviços ou das intervenções, que devem ser aprimoradas.

A segunda aplicação do termo refere-se aos “serviços sentinela”, sendo muito utilizado em alguns países da Europa e tem o objetivo de obter informações relativas à incidência e aspectos mais importantes do comportamento de determinados eventos adversos à saúde.¹³ A grande limitação desse tipo de fonte de informação é não garantir a representatividade e generalização de dados. Entre as vantagens está o baixo custo operacional, a possibilidade de aumento da qualidade das informações, além da sensibilização e adesão da rede de serviços notificadores.⁹

Logo, a princípio, o VIVA deveria ser implantado em municípios previamente selecionados, considerando-se os seguintes critérios:^{7,9,14}

- Perfil epidemiológico (*ranking* de mortalidade por causas externas).

- Matriz da Exploração Sexual do Programa de Atividades Integradas Referenciais (Projeto PAIR).
- Municípios e estados relacionados como prioritários para a implantação e implementação de ações de enfrentamento de violências sexual e doméstica.
- Municípios e estados prioritários para a estruturação municípios e estados priorizados para a implementação de ações de vigilância e prevenção de violências e acidentes.
- Municípios e estados que executavam ações intersetoriais de prevenção de violências e acidentes através dos Núcleos de Prevenção de Violências e Promoção da Saúde.
- Municípios participantes do teste da Ficha de Notificação Compulsória de Violência contra a Mulher (e outras Violências Interpessoais).
- Municípios participantes do Projeto de Redução da Morbimortalidade por Acidentes de Trânsito.

Em março de 2006, durante o *Seminário Temático de Vigilância de Acidentes e Violências em Serviços Sentinela*, foi apresentado o “Projeto de Vigilância de Violências e Acidentes/Rede de Serviços Sentinelas de Violências e Acidentes¹⁵ para estados e municípios selecionados para a primeira fase do processo de implantação do VIVA no País. Após esse momento, mesmo os municípios e estados tendo sido selecionados como prioritários para a implantação do VIVA, a participação no projeto exigia a adesão voluntária dos gestores das secretarias de saúde estaduais e municipais.

Assim, a estruturação do VIVA tem como respaldo as Portarias nº 1.356, de 23 de junho de 2006, e nº 1.384, de 12 de junho de 2007, que instituíram incentivo financeiro para a implantação da vigilância epidemiológica de violências e acidentes. Em 2006, dos municípios selecionados como prioritários à implantação do VIVA, conforme os critérios explicitados anteriormente, 39 entes federados fizeram a adesão ao projeto, sendo seis estados, 32 municípios e o Distrito Federal.^{16,17}

A concepção ampliada de vigilância epidemiológica de violências e acidentes considera o enfrentamento dos determinantes e condicionantes das causas externas numa perspectiva intersetorial e com base no direito à saúde e à vida. Logo, deve-se considerar a observância aos atos legais e normativos sobre a questão, quais sejam:

- Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975 – Dispõe sobre a organização das ações de Vigilância Epidemiológica, estabelecendo normas relativas à notificação compulsória de doenças e outros agravos inusitados, no âmbito do Sistema de Saúde.¹⁸
- Lei nº 8.069 (Estatuto da Criança e do Adolescente), de 13 de julho de 1990 – Em seu artigo 13 determina que todo caso suspeito ou confirmado de violência contra crianças e adolescentes é de notificação obrigatória (Notificação de violências e maus-tratos contra crianças e adolescente).¹⁹

- Portaria nº 1.968, de 25 de outubro de 2001 – Dispõe sobre a notificação, às autoridades competentes, de casos de suspeita ou de confirmação de maus-tratos contra crianças e adolescentes atendidos nas entidades do SUS.²⁰
- Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso) – Prevê que os casos de suspeita ou confirmação de maus-tratos contra idosos são de notificação obrigatória (Notificação de violências contra idosos).²¹
- Lei nº 10.778, de 24 de novembro de 2003 – Estabelece a notificação compulsória, no território nacional, do caso de violência contra a mulher que for atendida em serviços de saúde públicos ou privados (Notificação de violências contra mulheres).²²
- Portaria nº 777, de 28 de abril de 2004 – Dispõe sobre os procedimentos técnicos para a notificação compulsória de agravos à saúde do trabalhador em rede de serviços sentinela específica, no SUS.²³
- Decreto Presidencial nº 5.099, de 03 de junho de 2004 – Regulamenta a Lei nº 10.778, de 24 de novembro de 2003, e institui os serviços de referência sentinela. Este decreto, em seu artigo 1º informa: “*Ficam instituídos os serviços de referência sentinela, aos quais serão notificados compulsoriamente os casos de violência contra a mulher*”.²⁴
- Portaria nº 2.406, de 05 de novembro de 2004 – Institui o serviço de notificação compulsória de violência contra a mulher e aprova instrumento e fluxo para notificação.²⁵
- Portaria nº 1.876, de 14 de agosto de 2006 – Institui as diretrizes nacionais para a prevenção do suicídio, apontando para a necessidade da notificação dos casos de tentativas de suicídio e da vinculação desses pacientes aos serviços de saúde como forma de prevenção e intervenção em saúde.²⁶

Procurando atender ao que determina a legislação específica (Anexo A), o VIVA foi estruturado em dois componentes: *vigilância contínua* (VIVA Contínuo) e *vigilância sentinela por inquérito* (VIVA Sentinela), conforme demonstrado na Figura 1. As duas modalidades de vigilância possuem sistemas de informação próprios, que permitem a entrada e análise dos dados obtidos por meio de duas fichas distintas (Anexo B):

- VIVA Contínuo: Ficha de Notificação/Investigação Individual de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências.
- VIVA Sentinela: Ficha de Notificação de Acidentes e Violências em Unidades de Urgência e Emergência.

O componente VIVA Sentinela é realizado por meio de pesquisas anuais, com base em informações coletadas durante um mês, nos hospitais de urgência e emergência selecionados, a partir de pactuação entre os serviços e secretarias estaduais e municipais de saúde. Essas pesquisas foram realizadas nos anos de 2006 e 2007.

O componente VIVA Contínuo foi implantado, inicialmente, em serviços de referência para violências (centros de referência para violências, centros de referência para DST/AIDS, ambulatórios especializados, maternidades, dentre outros) a partir de 01 de agosto de 2006. Essa vigilância tem como objetivo descrever o perfil dos atendimentos por violências (doméstica, sexual e/ou outras violências) em unidades de referência definidas pelas secretarias municipais e estaduais de saúde, além de articular e integrar a *Rede de Atenção e de Proteção Social às Vítimas de Violências*, garantindo-se assim a atenção integral e humanizada, a proteção e garantia dos direitos humanos.²⁷

Para ambos os componentes, nas situações de violências envolvendo crianças, adolescentes, mulheres e pessoas idosas, a notificação é de caráter compulsório e contínuo, conforme determinado pelas Leis de nº 8.069/1990 (Estatuto da Criança e Adolescente);¹⁹ nº 10.741/2003 (Estatuto do Idoso);²¹ e nº 10.778/2003 (Notificação de Violência contra Mulher).²²

Em novembro de 2006, ocorreu o *Seminário Nacional de Avaliação do Projeto de Vigilância de Violências e Acidentes – VIVA*, durante o qual foi discutido e analisado o processo de implantação do VIVA nos municípios selecionados, levantando-se estratégias adotadas, fatores facilitadores e dificuldades encontradas. A partir desse seminário decidiu-se que a vigilância sentinela por inquérito seria realizada bi-anualmente, ficando o próximo inquérito previsto para ocorrer em 2009.

Quanto à vigilância contínua, devido às suas especificidades, ao caráter compulsório das notificações de violências contra crianças, adolescentes, mulheres e pessoas idosas e, no sentido de garantir a articulação e integração com a rede de atenção e proteção social às vítimas das violências, identificou-se a necessidade desse componente passar a integrar o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN NET), que é um sistema consolidado, tem sustentabilidade e possui abrangência nacional.²⁸

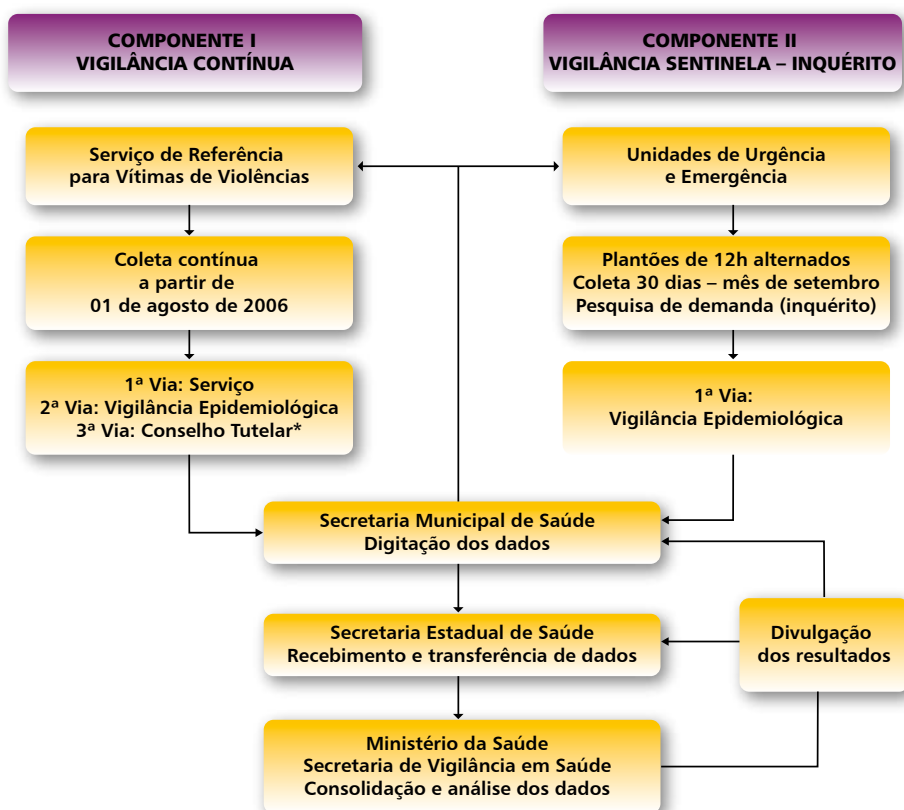
Assim, a partir de janeiro de 2009, o componente de vigilância contínua do VIVA foi incorporado ao SINAN NET, adequando-se às suas normas específicas no que se refere à padronização de coleta e envio de dados. O módulo de violências SINAN NET foi testado em julho e agosto de 2008, por técnicos da CGDANT, e validado em alguns municípios integrantes do sistema VIVA no período de outubro a dezembro do mesmo ano. No entanto, o processo de implantação do módulo de Violências no SINAN NET no âmbito nacional será gradual e realizado em parceria com as secretarias estaduais e municipais de saúde, considerando-se a estruturação local da área de VE-DANT, as prioridades definidas no processo de implantação do VIVA e a clara definição de serviços e gestores, tendo em vista a articulação entre a vigilância de DANT e a Gerência Técnica do SINAN NET.²⁷

Essa publicação foi elaborada com o objetivo de apresentar os principais resultados referentes aos dois primeiros anos de operacionalização do VIVA (2006 e 2007),

tanto em relação ao componente de vigilância contínua como em relação à vigilância sentinela por inquéritos. Também objetiva esclarecer aspectos sobre a implantação de seus componentes e disponibilizar informações que sirvam como linha de base para a futura monitorização da situação epidemiológica de violências e acidentes em serviços sentinela, como também o monitoramento em relação à vigilância contínua de violência doméstica, sexual e outras violências.

Enfim, com essa iniciativa, espera-se que as atividades de vigilância e prevenção de violências e acidentes sejam estruturadas e consolidadas no SUS, buscando-se ter informações fidedignas sobre esse grave problema de saúde pública. Espera-se que, a partir destas informações, haja subsídios para a formulação de políticas públicas que reduzam a morbimortalidade por causas externas e que promovam saúde e cultura de paz.

Figura 1 Componentes do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes.



(*) Em caso de violência contra criança ou adolescente.

2 Vigilância de Violências e Acidentes em Serviços Sentinelas de Urgência e Emergência (Inquéritos VIVA 2006 e 2007)

A implantação da vigilância epidemiológica de violências e acidentes em emergências hospitalares foi desenvolvida com a finalidade de conhecer a dimensão e o perfil das causas externas atendidas nesses serviços de saúde. Com isso, é possível ter uma aproximação da real situação das lesões de menor gravidade, que não determinam mortes ou internações, mas que são responsáveis por uma forte demanda nas emergências.¹⁵

Para tanto, considerou-se a estratégia de implantação da vigilância em serviços sentinela de urgência e emergência, uma opção ágil e viável, que apresenta potencial para gerar informações de qualidade e complementar os dados já disponíveis no SIM e SIH/SUS.

O propósito do estabelecimento do VIVA em serviços sentinelas é possibilitar o acesso às informações acerca das causas externas ainda pouco conhecidas, de alta prevalência e impacto na saúde das pessoas. Para a escolha dessa metodologia foram consideradas as dificuldades inerentes à coleta universal de informações relativas à morbimortalidade devida a esses agravos, tais como: exigir um grande número de locais de notificação, necessitar da cooperação de considerável número de pessoas, ser significativamente onerosa e requerer um grande esforço de coordenação. Esses limites levaram à opção da implantação da vigilância sentinela.¹⁵

2.1 Metodologia

Trata-se de estudo descritivo, de corte transversal, cujos dados foram coletados no período de 30 dias consecutivos entre setembro e novembro de 2006 e 2007. Foram considerados elegíveis para a realização da pesquisa os municípios que atenderam aos critérios estabelecidos na fase de implantação do projeto VIVA,^{7,9,14} já apresentados na introdução da presente publicação.

Em 2006, dos 39 entes federados (estados, municípios e Distrito Federal), que aderiram à implantação do VIVA, quatro municípios não realizaram o inquérito em função de questões técnico-operacionais e de gestão, quais foram: Belém (PA), Boa Vista (RR), Macapá (AP) e Porto Alegre (RS). O município de São Paulo, embora elegível, não fez a adesão ao projeto. Portanto, a pesquisa foi desenvolvida em 65 serviços de emergência credenciados ao SUS, localizados em 34 municípios e no Distrito Federal, abrangendo 23 Unidades da Federação (UF).

Em 2007, o número de serviços passou para 84 unidades de emergência distribuídas em 36 municípios e no Distrito Federal, totalizando 24 UF. Buscou-se, assim, abranger todas as macrorregiões e UF, incluindo-se, prioritariamente, as capitais e algum outro município elegível. Nesse ano, o município de São Paulo fez a adesão ao VIVA. Dentre os municípios participantes, três não realizaram o inquérito devido a questões locais relacionadas a aspectos técnico-operacionais e de gestão, quais foram: Belém (PA), Natal (RN) e São Paulo (SP).

Os Quadros 1 e 2 apresentam a relação de serviços de urgência e emergência que foram incluídos nas pesquisas de 2006 e 2007, respectivamente, segundo município e UF. Em cada município, os serviços foram selecionados segundo critérios de referência para atendimento às violências e acidentes e importância local na área de urgência e emergência, número de atendimentos realizados, complexidade e resolutividade do serviço, considerando a percepção da equipe técnica de cada secretaria de saúde, além de consulta ao Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e aos registros do Sistema de Informações Ambulatoriais do Sistema Único de Saúde (SIA/SUS).

Quadro 1 Serviços de urgência e emergência selecionados para a realização do Inquérito VIVA 2006 segundo Unidade da Federação e município. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006.

UF ^a	Município	Serviços de Urgência e Emergência
AC	Rio Branco	Hospital de Urgência e Emergência de Rio Branco
AL	Maceió	Ambulatório de Urgência Assis Chateaubriand Unidade de Emergência Armando Lages
AM	Manaus	Pronto-Socorro da Criança Zona Leste Pronto-Socorro João Lúcio Machado
BA	Salvador	Hospital Geral do Estado Hospital Geral João Batista Caribe
CE	Fortaleza	Hospital Infantil Luis França Instituto Dr. José Frota
	Sobral	Santa Casa de Misericórdia de Sobral
DF	Brasília	Hospital de Base do Distrito Federal Hospital Dr. Dório Silva
ES	Serra	Pronto-Atendimento de Carapina Pronto-Atendimento de Serra
	Vitória	Hospital São Lucas
GO	Goiânia	Hospital de Urgências de Goiânia
MA	São Luís	Hospital Municipal Djalma Marques Hospital Municipal Dr. Clementino Moura
		Hospital João XXIII Hospital Municipal Odilon Bherens
MG	Belo Horizonte	Hospital Municipal Odilon Bherens
MS	Campo Grande	Sociedade Beneficente Santa Casa
MT	Alta Floresta ^b	Hospital Municipal Albert Sabin
	Cuiabá	Pronto-Socorro do Hospital Municipal de Cuiabá
	Várzea Grande	Hospital e Pronto-Socorro Municipal de Várzea Grande

UF ^a	Município	Serviços de Urgência e Emergência
PB	João Pessoa	Hospital de Emergência e Trauma Sen. Humberto Lucena
		Hospital Santa Isabel
PE	Olinda	Serviço de Pronto-Atendimento Adulto de Olinda
		Serviço de Pronto-Atendimento Infantil de Olinda
	Recife	Hospital da Restauração
		Policlínica Amaury Coutinho
		Policlínica Arnaldo Marques
PI	Teresina	Serviço de Pronto-Socorro do Hospital Getúlio Vargas
PR	Curitiba	Hospital do Trabalhador
RJ	Rio de Janeiro	Hospital Municipal Souza Aguiar
RN	Natal	Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel
RO	Porto Velho	Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro
		Hospital Infantil Cosme e Damião
		Hospital Pronto-Socorro João Paulo II
SC	Florianópolis	Hospital Governador Celso Ramos
		Hospital Infantil Joana de Gusmão
SE	Aracaju	Fundação de Beneficência Hospital de Cirurgia
		Hospital Governador João Alves Filho
		Pronto-Socorro Geral Dr. Nestor Piva
SP	Campinas	Hospital das Clínicas da Unicamp
		Hospital e Maternidade Dr. Celso Pierrô
		Hospital Municipal Dr. Mário Gatti
	Diadema	Hospital Municipal de Diadema
		Pronto-Socorro Municipal de Diadema
	Guarulhos	Hospital Municipal da Criança
		Hospital Municipal de Urgências
	Jundiaí	Hospital São Vicente de Paula
		Hospital Universitário
	Ribeirão Preto	Hospital da Beneficência Portuguesa
		Hospital Santa Casa de Misericórdia
		Unidade de Emergência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP
	Santo André	Centro Hospitalar Municipal de Santo André
		Pronto-Atendimento Geral da Vila Luzita
	São José do Rio Preto	Hospital de Base de São José do Rio Preto
Pronto-Socorro Municipal Ruy Nazareth		
Policlínica Ypê Branco - Solo Sagrado		
Sorocaba	Conjunto Hospitalar de Sorocaba	
	Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Sorocaba	
	Unidade Pré-Hospitalar de Sorocaba	
TO	Palmas	Hospital Dona Regina
		Hospital Geral de Palmas

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Unidade da Federação.

^b Município não contemplado com os recursos da Portaria nº 1.356/2006, porém participou da implantação do componente VIVA Sentinela.

Quadro 2 Serviços de urgência e emergência selecionados para a realização do Inquérito VIVA 2007 segundo Unidade da Federação e município. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007.

UF ^a	Município	Serviços de Urgência e Emergência
AC	Rio Branco	Hospital de Urgência e Emergência de Rio Branco
AL	Maceió	Ambulatório de Urgência Assis Chateaubriand
		Unidade de Emergência Armando Lages
AM	Manaus	Pronto-Socorro da Criança Zona Leste
		Pronto-Socorro João Lúcio Pereira Machado
		Hospital e PS 28 de agosto
AP	Macapá	Hospital de Emergências
BA	Salvador	Hospital Geral do Estado
		Hospital Geral João Batista Caribe
CE	Fortaleza	Hospital Infantil Luis França Instituto Dr. José Frota
	Sobral	Santa Casa de Misericórdia de Sobral
DF	Brasília	Hospital de Base do Distrito Federal
ES	Serra	Hospital Dr. Dório Silva
		Pronto-Atendimento de Carapina
	Vitória	Pronto-Atendimento de Serra
		Hospital São Lucas Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória
GO	Goiânia	Hospital de Urgências de Goiânia
MA	São Luís	Hospital Municipal Djalma Marques
		Hospital Municipal Dr. Clementino Moura
MG	Belo Horizonte	Hospital João XXIII
		Hospital Municipal Odilon Bherens
		Hospital Universitário Risoleta Tolentino Neves
MS	Campo Grande	Sociedade Beneficente Santa Casa
MT	Cáceres ^b	Hospital Regional Dr. Antonio Fontes
		Pronto Atendimento Médico 24 horas
	Várzea Grande	Pronto-Socorro do Hospital Municipal de Cuiabá Hospital e Pronto-Socorro Municipal de Várzea Grande
PB	João Pessoa	Hospital de Emergência e Trauma Sen. Humberto Lucena
		Hospital Santa Isabel
PE	Olinda	Serviço de Pronto-Atendimento Adulto de Olinda
		Serviço de Pronto-Atendimento Infantil de Olinda
	Recife	Hospital da Restauração
		Policlínica Amaury Coutinho
		Policlínica Arnaldo Marques
Jaboatão dos Guararapes ^b	Hospital Geral de Jaboatão	
PI	Teresina	Serviço de Pronto-Socorro do Hospital Getúlio Vargas
		Hospital do Buenos Aires
		Hospital da Primavera
		Hospital do Dirceu

UF ^a	Município	Serviços de Urgência e Emergência	
PI	Teresina	Hospital do Matadouro	
		Hospital do Mocambinho	
		Hospital do Monte Castelo	
		Hospital do Parque Piauí	
		Hospital do Promorar	
		Hospital do Satélite	
PR	Curitiba	Hospital do Trabalhador	
RJ	Rio de Janeiro	Hospital Municipal Souza Aguiar	
RO	Porto Velho	Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro	
		Hospital Infantil Cosme e Damião	
		Hospital Pronto-Socorro João Paulo II	
RR	Boa Vista	Hospital da Criança	
		Hospital Geral de Roraima	
		Policlínica Cosme e Silva	
SC	Florianópolis	Hospital Governador Celso Ramos	
		Hospital Infantil Joana de Gusmão	
SE	Aracaju	Fundação de Beneficência Hospital de Cirurgia	
		Hospital Governador João Alves Filho	
		Pronto-Socorro Geral Dr. Nestor Piva	
SP	Campinas	Hospital das Clínicas da Unicamp	
		Hospital e Maternidade Dr. Celso Pierrô	
		Hospital Municipal Dr. Mário Gatti	
	Diadema	Diadema	Hospital Municipal de Diadema
			Pronto-Socorro Municipal de Diadema
	Guarulhos	Guarulhos	Hospital Municipal da Criança
			Hospital Municipal de Urgências
	Jundiaí	Jundiaí	Hospital São Vicente de Paula
			Hospital Universitário
	Ribeirão Preto	Ribeirão Preto	Hospital da Beneficência Portuguesa
			Hospital Santa Casa de Misericórdia
			Unidade de Emergência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP
	Santo André	Santo André	Centro Hospitalar Municipal de Santo André
			Pronto-Atendimento Geral da Vila Luzita
	São José do Rio Preto	São José do Rio Preto	Hospital de Base de São José do Rio Preto
			Pronto-Socorro Municipal Ruy Nazareth
Policlínica Ypê Branco - Solo Sagrado			
Sorocaba	Sorocaba	Conjunto Hospitalar de Sorocaba	
		Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Sorocaba	
		Unidade Pré-Hospitalar de Sorocaba	
TO	Palmas	Hospital Dona Regina	
		Hospital Geral de Palmas	

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Unidade da Federação.

^b Município não contemplado com os recursos da Portaria nº 1.384/2007, porém participou da implantação do componente VIVA Sentinela.


A população de estudo foi composta pelas vítimas de violências e acidentes que procuraram atendimento nos serviços de urgência e emergência dos municípios selecionados. Identificou-se que seria suficiente a coleta de dados sobre atendimentos realizados em plantões de 12 horas e em turnos alternados (diurno/noturno) durante um único mês, evitando-se a interferência dos meses de férias e festas de final de ano, quando se observa o efeito da sazonalidade dos atendimentos decorrentes por causas externas. Assim, optou-se por um mês típico – setembro. Em alguns municípios, por questões de organização local, o período de coleta de dados foi estendido até os meses de outubro e novembro, a fim de garantir a coleta de dados em 30 dias consecutivos.

Os dados foram coletados por meio de formulário padronizado, cujas variáveis encontravam-se distribuídas nos seguintes blocos: i - dados da pessoa atendida (nome, idade, sexo, raça/cor da pele, escolaridade, meio de transporte utilizado para chegar ao hospital); ii - dados da ocorrência (intencionalidade, tipo de ocorrência, local e hora de ocorrência, suspeita de uso de bebida alcoólica); iii - tipo de acidentes (acidentes de transporte, queda, queimaduras, outros); iv - tipo de violências (agressões, maus-tratos, suicídio); v - natureza da lesão corporal; vi - parte do corpo atingida; vii - evolução dos casos (alta, hospitalização, óbito) (Figuras 2 e 3).

Antes de dar início à coleta de dados, em cada ano, a equipe da Área Técnica de Vigilância e Prevenção de Violências e Acidentes da CGDANT/SVS realizou treinamentos sobre vigilância de violências e acidentes (dois cursos em 2006 e dois cursos em 2007), para os gestores e técnicos das secretarias estaduais e municipais de saúde selecionadas. Os participantes, por sua vez, se comprometeram em estruturar a vigilância de causas externas, coordenar a pesquisa em nível local e realizar novos treinamentos com a equipe de técnica de VE-DANT e dos NPVPS e com os coletadores e supervisores de campo.

As entrevistas foram realizadas por acadêmicos de enfermagem e medicina e por profissionais de saúde previamente treinados, sob supervisão de técnicos das secretarias de saúde dos municípios incluídos na pesquisa e em parceria com representantes das respectivas secretarias estaduais de saúde. Os dados foram digitados no Setor de Vigilância Epidemiológica de cada município participante da pesquisa e transferidos para o Ministério da Saúde (Figura 4).

Figura 2 Figura 2 Formulário para coleta de dados – Inquérito VIVA 2006.



República Federativa do Brasil
Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde


**FICHA DE NOTIFICAÇÃO DE
ACIDENTES E VIOLÊNCIAS EM
UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Nº

Dados Gerais	1 Data da Notificação		2 UF	3 Município de Notificação	
	4 Unidade de Saúde		Código (CNES)		5 Data da Ocorrência
6 Hora da Ocorrência (0 - 24 horas)					
Dados da Pessoa Atendida	7 Nome				
	8 Data de Nascimento	9 Idade	10 Sexo	11 Cor	
	12 Escolaridade				
	13 Ocupação				
Dados de Residência	14 Chegou ao hospital:		15 Como chegou ao hospital?		16 Possui algum tipo de deficiência?
	17 UF		18 Município de Residência		19 Bairro de residência
	20 Logradouro (rua, avenida,...)		21 Número		22 Complemento (apto., casa, ...)
	23 CEP	24 (DDD) Telefone	25 Zona	26 País (se residente fora do Brasil)	
Dados da Ocorrência	27 Intencionalidade		28 Tipo de ocorrência (acidente / violência)		29 Local de ocorrência
	30 Atividade realizada		31 Evento relacionado ao trabalho?		32 Suspeita de uso de álcool/drogas
	33 UF		34 Município de Ocorrência		35 Bairro de ocorrência
	36 Logradouro de ocorrência (rua, avenida,...)		37 Número		38 Zona de ocorrência
Acidentes	39 Tipo de vítima		40 Meio de transporte		41 Tipo de queda
	42 Tipo de Queimadura		43 Outros acidentes		
	44 Suicídio/tentativa		45 Maus-tratos/Suspeita		46 Agressão/Homicídio
Violências	47 Provável autor da agressão		48 Sexo do provável autor da agressão		
	49 Natureza da lesão (considerar somente o diagnóstico principal)				
Lesão/Evolução	50 Parte do corpo atingida		51 Evolução do Caso / Encaminhamento no setor saúde		
	Nome				
Funcão					

Acidentes e violências em unidades de urgência e emergência SVS 25/07/2006

Figura 3 Figura 2 Formulário para coleta de dados – Inquérito VIVA 2007.


República Federativa do Brasil
Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde

FICHA DE NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIAS E ACIDENTES EM UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Nº _____

Dados Gerais

1 Data da Notificação _____ 2 UF _____ 3 Município de Notificação _____

4 Unidade de Saúde _____ Código (CNES) _____ 5 Data da Ocorrência _____ 6 Hora da Ocorrência (00:00 - 23:59) _____

Dados da Pessoa Atendida

7 Nome _____

8 Data de Nascimento _____ 9 Idade _____ 10 Sexo _____ 11 Raça/Cor _____

12 Escolaridade _____

13 Ocupação _____

14 Como chegou ao hospital? _____

15 Possui algum tipo de deficiência? _____ 16 Se sim, qual tipo de deficiência? _____

Dados de Residência

17 UF _____ 18 Município de Residência _____ 19 Bairro de residência _____

20 Logradouro (rua, avenida,...) _____ 21 Número _____ 22 Complemento (apto., casa, ...) _____

23 CEP _____ 24 (DDD) Telefone _____ 25 Zona _____ 26 País (se residente fora do Brasil) _____

Dados da Ocorrência

27 Intencionalidade _____ 28 Tipo de ocorrência (acidente / violência) _____

29 Acidente/violência relacionado ao trabalho? _____ 30 Suspeita de uso de álcool? _____ 31 Local de ocorrência _____

32 UF _____ 33 Município de Ocorrência _____ 34 Bairro de ocorrência _____

35 Logradouro de ocorrência (rua, avenida,...) _____ 36 Número _____ 37 Zona de ocorrência _____

Acidentes

Acidente de transporte

38 Tipo de vítima _____ 39 Meio de transporte da vítima _____ 40 Outro envolvido _____

Queda

41 Tipo de queda _____

Queimadura

42 Tipo de Queimadura _____

43 Outros acidentes _____

Violências

Suicídio/tentativa

44 Meio de suicídio/tentativa _____

Agressão/maus-tratos/intervenção legal

45 Tipo de agressão _____ 46 Meio de agressão _____

47 Provável autor da agressão _____

48 Sexo do provável autor da agressão _____

Lesão/Evolução

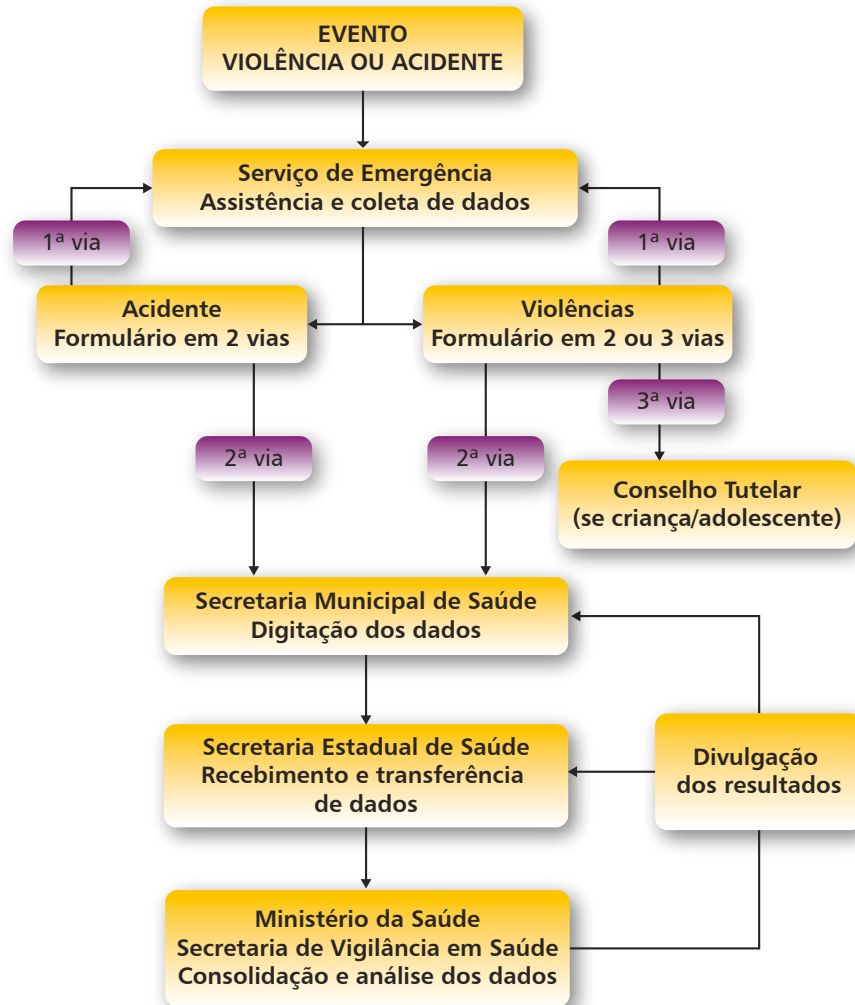
49 Natureza da lesão (considerar somente o diagnóstico principal) _____ 10 - Intoxicação _____

50 Parte do corpo atingida (considerar somente o diagnóstico principal) _____ 51 Evolução na emergência (24 horas) _____

Nome _____ Função/cargo _____

Acidentes e violências em unidades de urgência e emergência - VIVA 2.0 SVS 01/08/2007

Figura 4 Fluxo de coleta, de envio, processamento e divulgação dos dados do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006-2007.



Após a consolidação do banco de dados nacional, foi realizada a etapa de identificação e exclusão de registros duplicados utilizando-se o programa Link Plus. As etapas de digitação e análise de dados foram executadas no pacote estatístico Epi Info 3.5.1.

Os atendimentos foram classificados em dois grupos: acidentes e violências. Acidente foi definido como “evento não intencional e evitável, causador de lesões físicas e emocionais, no âmbito doméstico ou social como trabalho, escola, esporte e lazer”⁷⁴. Definiu-se violência como “o uso da força contra um grupo ou uma comunidade, que

resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação”¹.

Foram consideradas as definições constantes da 10ª revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas relacionados à Saúde (CID-10),²⁹ referentes ao capítulo XX – Causas externas de morbidade e mortalidade. Entre os eventos de causas acidentais, foram incluídos: acidentes de transporte (V01-V99), quedas (W00-W19), queimaduras (W85-W99, X10-X19) e demais eventos acidentais, como cortes com objetos cortantes, queda de objetos sobre pessoa, envenenamento, sufocação, afogamento, dentre outros. Os eventos violentos foram classificados em lesões autoprovocadas voluntariamente/tentativa de suicídio (X60-X84), agressões (X85-Y09), maus-tratos (Y05-Y07) e intervenção legal (Y35).

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê Nacional de Ética em Pesquisa, conforme recomendação da Resolução 196/1996, do Conselho Nacional de Saúde.³⁰ Por se tratar de ação específica de vigilância epidemiológica de âmbito nacional, a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido foi substituída por consentimento verbal, obtido pelo paciente ou por seu responsável. Foi garantido total anonimato e privacidade aos pacientes, profissionais e gestores dos serviços onde a pesquisa foi realizada, assim como a liberdade para desistir de participar da entrevista a qualquer momento, sem prejuízo de qualquer natureza para si próprio ou familiares.

É necessário lembrar que o instrumento de coleta de dados passou por pequenas modificações sugeridas durante as oficinas de avaliação do primeiro ano de implantação do VIVA, que ocorreram em novembro de 2006 durante o *Seminário Nacional de Avaliação do Projeto de Vigilância de Violências e Acidentes – VIVA*. Tais modificações foram estendidas ao aplicativo de processamento e análise de dados (Epi Info), bem como novas orientações foram apresentadas no instrutivo de preenchimento dos formulários de coleta de dados para a pesquisa realizada em 2007. Dentre as modificações citam-se as seguintes:

- Variável “Chegou ao hospital” foi suprimida.
- Variável “Como chegou ao hospital”: a categoria 4-SAMU/Resgate foi convertida em duas novas categorias (4-SAMU e 6-Resgate).
- Variável “Possui algum tipo de deficiência” passou a apresentar três categorias (1-Sim, 2-Não, 9-Ignorado) e, somente em casos com presença de deficiência, era solicitado especificar o tipo de deficiência.
- Variável “Tipo de ocorrência”: as categorias 6-Maus-tratos/suspeita, 7-Agressão/homicídio e 8-Sexual passaram a compor uma única categoria (6-Agressão/maus-tratos) e foi criada a categoria 7-Intervenção legal.
- Variável “Local de ocorrência”: foi mantida a classificação proposta pela CID-10, o que requereu a exclusão e inclusão de categorias.

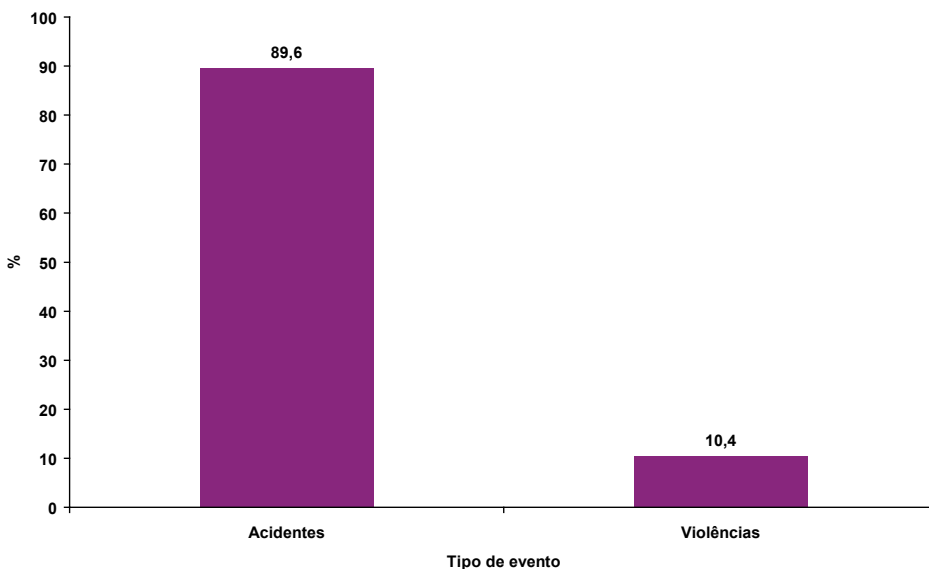
- Variáveis “Meio de transporte da vítima”, “Tipo de queda”, “Tipo de queimadura”, “Outros acidentes”, “Tipo de suicídio”: foram incluídas novas categorias para descrever com mais detalhes esses tipos de acidentes/violências.
- Variáveis “Maus-tratos/suspeita” e “Agressão/homicídio”: passaram a ser consideradas o mesmo tipo de ocorrência (6-Agressão/maus-tratos), permitindo especificar o tipo e o meio da agressão em duas novas variáveis, as quais permitiam o preenchimento de mais de uma alternativa.
- Variável “Parte do corpo atingida”: antes permitindo o preenchimento de mais de uma alternativa, passou a aceitar a informação sobre uma única parte do corpo, com base no diagnóstico principal.

2.2 Resultados do Inquérito VIVA 2006

Nesta seção, serão apresentados os resultados dos inquéritos sobre atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência para cada ano em que a pesquisa foi realizada. Os dados se referem ao conjunto de serviços de urgência e emergência em municípios incluídos na pesquisa em cada ano. Nos Anexos C e D, apresentam-se os resultados da pesquisa de 2006 e 2007, respectivamente, desagregados por sexo para cada município.

Em 2006, foram registrados 46.531 atendimentos, dos quais 41.677 (89,6%) foram devidos a causas acidentais e 4.854 (10,4%) foram classificados como eventos de natureza violenta (Figura 5).

Figura 5 Distribuição proporcional de atendimentos em serviços sentinelas de urgência e emergência segundo tipo de evento. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006.



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

Os homens foram atendidos em maior proporção do que as mulheres em ambos os tipos de atendimentos, principalmente nos atendimentos por eventos violentos. Segundo a faixa etária, destacaram-se pessoas com idade de 20 a 29 anos tanto nos acidentes (22,9%) como nas violências (35,1%), porém a proporção de pacientes com idade de 0 a 9 anos e de 60 e mais anos foi superior entre os acidentes quando comparados aos atendimentos decorrentes de eventos violentos. Pessoas de cor de pele parda representaram a maior proporção dos atendimentos, em especial, quando se tratava de eventos violentos. Quanto à escolaridade, as maiores proporções de atendimentos foram observadas entre as pessoas que cursaram o ensino médio completo ou incompleto (28,9%) nos casos de acidentes. Entre os atendimentos por violência, a maior parcela das vítimas tinha concluído da 5ª à 8ª série do ensino fundamental (29,5%). A menor proporção de atendimento ocorreu entre as pessoas com maior nível de escolaridade (Tabela 1).

Tabela 1 atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006.

Características	Acidentes (n=41.677)		Violências (n=4.854)	
	n	%	n	%
Sexo				
Masculino	26.989	64,8	3.535	72,8
Feminino	14.688	35,2	1.319	27,2
Faixa etária (anos)				
0 a 9	8.309	19,9	227	4,7
10 a 19	8.000	19,2	963	19,8
10 a 14	4.082	9,8	218	4,5
15 a 19	3.918	9,4	745	15,3
20 a 29	9.544	22,9	1.702	35,1
30 a 39	6.216	14,9	1.043	21,5
40 a 49	4.249	10,2	564	11,6
50 a 59	2.470	5,9	200	4,1
60 e +	2.757	6,6	128	2,6
Sem informação	132	0,3	27	0,6
Raça/cor da pele				
Parda	20.493	49,2	2.568	52,9
Branca	14.979	35,9	1.271	26,2
Preta	4.661	11,2	816	16,8
Amarela	528	1,3	55	1,1
Indígena	82	0,2	13	0,3
Sem informação	934	2,2	131	2,7
Escolaridade				
Sem escolaridade	1.783	4,3	261	5,4
1ª à 4ª série do EF ^a	9.201	22,1	988	20,4
5ª à 8ª série do EF ^a	9.890	23,7	1.434	29,5
Ensino médio ^b	12.042	28,9	1.283	26,4
Ensino superior	762	1,8	60	1,2
Não se aplica	4.861	11,7	122	2,5
Sem informação	3.138	7,5	706	14,5

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

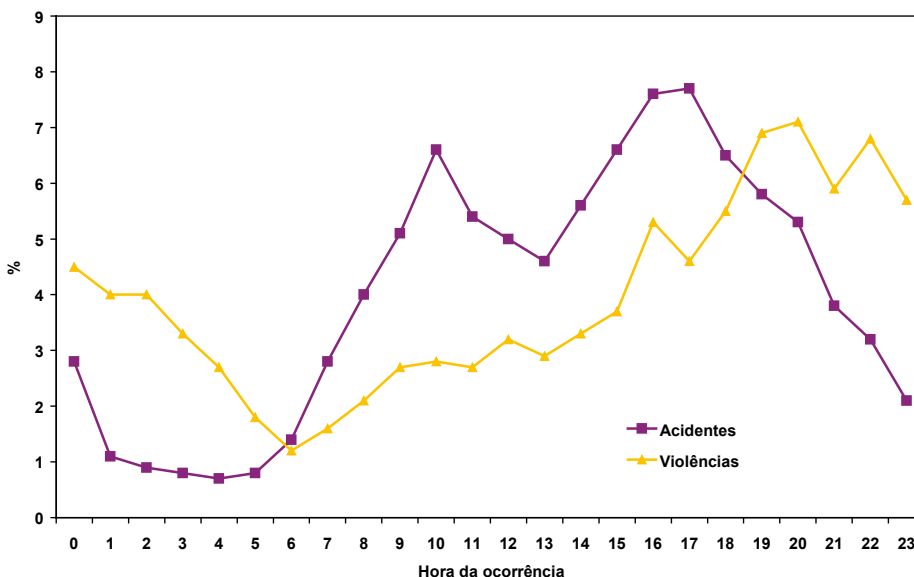
^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

A Figura 6 apresenta a distribuição proporcional dos atendimentos de emergência por acidentes e violências segundo a hora de ocorrência dos eventos. Os eventos acidentais foram mais frequentes no período diurno, aumentando a partir das 6h (1,4%) até o primeiro pico por volta das 10h (6,6%). Verifica-se uma redução na frequência para 5% às 13h e retorno ao aumento até a ocorrência máxima de 7,7% às 17h, retornando às menores proporções de ocorrência durante a noite e madrugada. Os eventos violentos apresentaram um padrão inverso: tendência crescente no decorrer

do período diurno, porém sempre menor em relação aos acidentes no mesmo período, apresentando ocorrência superior aos acidentes durante a noite e madrugada. A ocorrência máxima de eventos violentos foi percebida por volta das 20h (7,1%), diminuindo para 1,4% às 6h.

Figura 6 Distribuição proporcional de atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência segundo hora de ocorrência. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006.

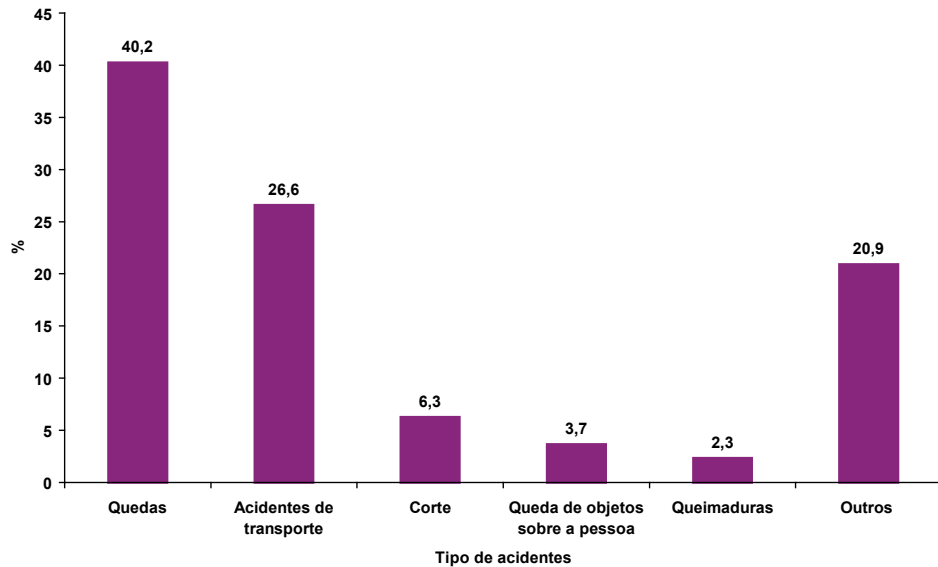


Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

2.2.1 Acidentes

Foram registrados 41.677 atendimentos de emergência por acidentes, dentre os quais as quedas representaram a maior proporção (n=16.768; 40,2%), seguidas dos acidentes de transporte (n=11.080; 26,6%), ferimentos com objetos cortantes (n=2.611; 6,3%), queda de objetos sobre pessoa (n=1.524; 3,7%) e queimaduras (n=976; 2,3%). Os demais atendimentos de emergência por acidentes foram classificados na categoria “outros” (n=8.718; 20,9%), que incluiu os casos de sufocação, afogamento, envenenamentos, acidentes com arma de fogo e os não especificados (Figura 7).

Figura 7 Distribuição proporcional de atendimentos em serviços sentinelas de urgência e emergência segundo tipo de acidente. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006.



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

Do total de atendimentos por acidentes ($n=41.677$), 26.989 (64,7%) ocorreram entre homens e 14.688 (35,3%), entre mulheres. As maiores proporções de atendimentos foram observadas em crianças, adolescentes e adultos jovens. Entre os homens, a faixa etária mais frequente incluiu pessoas de 20 a 29 anos (25,4%), seguidas das de 10 a 19 anos (19,4%) e de 0 a 9 anos (18,8%). Nas mulheres, a maior proporção de atendimentos compreendeu as pessoas de 0 a 9 anos (22%), seguidas das de 10 a 19 anos (18,9%) e de 20 a 29 anos (18,2%). Com relação à raça/cor da pele, os pardos representaram 49,2%, seguidos de brancos (35,9%) e pretos (11,2%), enquanto amarelos (1,3%) e indígenas (0,2%) corresponderam às menores proporções no total de atendimentos. Observou-se que 28,9% dos pacientes informaram ter cursado o ensino médio completo ou incompleto, 23,7% estudaram da 5ª à 8ª série do ensino fundamental e 22,1% concluíram da 1ª à 4ª série do ensino fundamental, enquanto as menores proporções foram constituídas por pessoas sem escolaridade (4,3%) e os que concluíram o ensino superior (1,8%). Os meios de transporte mais utilizados para chegar ao serviço de emergência foram: veículo particular (38%), transporte coletivo (17,8%), unidades do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência-SAMU (13,9%) e outros tipos de ambulância (13,2%) (Tabela 2).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências/síndromes) foi registrada em 3,9% de todos os atendimentos, variando de 3,3% entre os homens a 5,1% nas mulheres. Um quinto de todos os atendimentos

(20,3%) foi caracterizado como evento relacionado ao trabalho, variando de 13,1% entre as mulheres a 24,3% entre os homens. A suspeita de consumo de bebida alcoólica pelo paciente foi registrada em 8,1% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (10,6%) do que entre as mulheres (3,5%). Segundo o local de ocorrência, os acidentes foram mais frequentes em via pública (36,2%), residência (33,7%) e local de trabalho (11,8%). Entre os homens, os acidentes ocorreram em maior proporção na via pública (38,8%), enquanto o domicílio (46,7%) foi o local mais frequente para a ocorrência dos acidentes envolvendo as mulheres. Quanto à natureza da lesão, foram mais comuns os atendimentos em que a vítima apresentava cortes (27,2%), contusão (18,7%), entorse (17,1%) e fraturas (16,5%). Trauma crânio-encefálico e queimaduras foram a principal lesão em 4,3% e 2,4% dos atendimentos, respectivamente (Tabela 2).

Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram os membros superiores (38,1%), membros inferiores (37,6%) e cabeça/face (25,7%). Em seguida, listam-se as lesões localizadas no tórax/dorso (6,8%), abdome/quadril (4,2%), coluna/medula (2,7%), boca/dentes (2,4%) e pescoço (2,4%). Quanto à evolução dos casos após o atendimento de emergência inicial, 64,4% receberam alta, 17,9% foram transferidos para internação hospitalar e 13,6% foram encaminhados para acompanhamento ambulatorial. Houve registro de fuga/evasão em 0,7% dos atendimentos e o percentual de óbitos foi de 0,2% (Tabela 2).

Tabela 2 atendimentos por acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=26.989)		Feminino (n=14.688)		Total (n=41.677)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	5.074	18,8	3.235	22,0	8.309	19,9
10 a 19	5.230	19,4	2.770	18,8	8.000	19,2
10 a 14	2.639	9,8	1.443	9,8	4.082	9,8
15 a 19	2.591	9,6	1.327	9,0	3.918	9,4
20 a 29	6.868	25,4	2.676	18,2	9.544	22,9
30 a 39	4.343	16,1	1.873	12,8	6.216	14,9
40 a 49	2.750	10,2	1.499	10,2	4.249	10,2
50 a 59	1.390	5,2	1.080	7,4	2.470	5,9
60 e +	1.240	4,6	1.517	10,3	2.757	6,6
Sem informação	94	0,3	38	0,3	132	0,3
Raça/cor						
Parda	13.604	50,4	6.889	46,9	20.493	49,2
Branca	9.150	33,9	5.829	39,7	14.979	35,9
Preta	3.210	11,9	1.451	9,9	4.661	11,2
Amarela	342	1,3	186	1,3	528	1,3
Indígena	62	0,2	20	0,1	82	0,2
Sem informação	621	2,3	313	2,1	934	2,2
Escolaridade						
Sem escolaridade	1.015	3,8	768	5,2	1.783	4,3
1ª à 4ª série do EF ^a	5.944	22,0	3.257	22,2	9.201	22,1
5ª à 8ª série do EF ^a	6.730	24,9	3.160	21,5	9.890	23,7
Ensino médio ^b	7.827	29,0	4.215	28,7	12.042	28,9
Ensino superior	418	1,5	344	2,3	762	1,8
Não se aplica	2.892	10,7	1.969	13,4	4.861	11,7
Sem informação	2.163	8,0	975	6,6	3.138	7,5
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	9.946	36,9	5.873	40,0	15.819	38,0
Coletivo	4.327	16,0	3.109	21,2	7.436	17,8
SAMU ^c	4.146	15,4	1.662	11,3	5.808	13,9
Ambulância ^d	3.851	14,3	1.635	11,1	5.486	13,2
A pé	1.336	5,0	821	5,6	2.157	5,2
Viatura policial	293	1,1	105	0,7	398	1,0
Outro	2.371	8,8	1.087	7,4	3.458	8,3

Tabela 2 atendimentos por acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=26.989)		Feminino (n= 14.688)		Total (n=41.677)	
	n	%	n	%	n	%
Possui algum tipo de deficiência						
Sim	894	3,3	746	5,1	1.640	3,9
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	6.549	24,3	1.927	13,1	8.476	20,3
Suspeita de uso de álcool						
Sim	2.858	10,6	519	3,5	3.377	8,1
Local de ocorrência						
Via pública	10.465	38,8	4.639	31,6	15.104	36,2
Residência	7.190	26,6	6.854	46,7	14.044	33,7
Trabalho	3.969	14,7	962	6,5	4.931	11,8
Escola	1.119	4,1	856	5,8	1.975	4,7
Local de prática esportiva	1.756	6,5	204	1,4	1.960	4,7
Bar ou similar	225	0,8	85	0,6	310	0,7
Outro	1.608	6,0	761	5,2	2.369	5,7
Sem informação	657	2,4	327	2,2	984	2,4
Natureza da lesão corporal						
Corte	8.188	30,3	3.167	21,6	11.355	27,2
Contusão	4.651	17,2	3.133	21,3	7.784	18,7
Entorse	4.073	15,1	3.068	20,9	7.141	17,1
Fratura	4.606	17,1	2.252	15,3	6.858	16,5
Trauma crânio-encefálico	1.287	4,8	514	3,5	1.801	4,3
Queimadura	551	2,0	435	3,0	986	2,4
Intoxicação	159	0,6	154	1,0	313	0,8
Órgãos internos do abdome	82	0,3	42	0,3	124	0,3
Trauma dentário	76	0,3	48	0,3	124	0,3
Órgãos internos do tórax	65	0,2	31	0,2	96	0,2
Amputação	82	0,3	14	0,1	96	0,2
Nervos	30	0,1	14	0,1	44	0,1
Vasos sanguíneos	21	0,1	4	0,0	25	0,1
Outros	1.722	6,4	911	6,2	2.633	6,3
Sem lesão	674	2,5	492	3,3	1.166	2,8
Sem informação	722	2,7	409	2,8	1.131	2,7

Tabela 2 atendimentos por acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=26.989)		Feminino (n=14.688)		Total (n=41.677)	
	n	%	n	%	n	%
Parte do corpo atingida^e						
Membros superiores	10.634	39,4	5.246	35,7	15.880	38,1
Membros inferiores	9.860	36,5	5.808	39,5	15.668	37,6
Cabeça/face	7.455	27,6	3.265	22,2	10.720	25,7
Tórax/dorso	1.953	7,2	868	5,9	2.821	6,8
Abdome/quadril	1.064	3,9	671	4,6	1.735	4,2
Coluna/medula	742	2,7	403	2,7	1.145	2,7
Boca/dentes	708	2,6	305	2,1	1.013	2,4
Pescoço	629	2,3	359	2,4	988	2,4
Outros	873	3,2	459	3,1	1.332	3,2
Evolução						
Alta	16.923	62,7	9.936	67,6	26.859	64,4
Internação hospitalar	5.204	19,3	2.240	15,3	7.444	17,9
Encaminhamento ambulatorial	3.705	13,7	1.953	13,3	5.658	13,6
Evasão/fuga	201	0,7	74	0,5	275	0,7
Óbito	75	0,3	15	0,1	90	0,2
Sem informação	881	3,3	470	3,2	1.351	3,2
Tipo de Acidente						
Quedas	9.492	35,2	7.276	49,5	16.768	40,2
Acidentes de transporte	8.145	30,2	2.935	20,0	11.080	26,6
Ferimentos por objeto cortante	1.931	7,2	680	4,6	2.611	6,3
Queda de objetos sobre pessoa	1.107	4,1	417	2,8	1.524	3,7
Queimaduras	545	2,0	431	2,9	976	2,3
Envenenamento/intoxicação	214	0,8	163	1,1	377	0,9
Ferimentos por arma de fogo	65	0,2	15	0,1	80	0,2
Afogamento	18	0,1	6	0,0	24	0,1
Sufocação/engasgamento	13	0,0	9	0,1	22	0,1
Outros	1.977	7,3	1.111	7,6	3.088	7,4
Sem informação	3.482	12,9	1.645	11,2	5.127	12,3

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

A – Quedas

Foram registrados 16.768 atendimentos de emergência por quedas, dos quais 9.492 (56,6%) ocorreram entre homens e 7.276 (43,4%), entre mulheres. As maiores proporções de atendimentos foram observadas em crianças, adolescentes e adultos jovens. Entre os homens, a faixa etária mais frequente incluiu pessoas de 0 a 9 anos (29,3%), seguidas das de 10 a 19 anos (22%) e de 20 a 29 anos (15,3%). Nas mulheres, a maior proporção de atendimentos compreendeu as pessoas de 0 a 9 anos (25,4%), seguidas das de 10 a 19 anos (17%) e de 60 anos e mais (15,2%). Com relação à raça/cor da pele, os pardos representaram 47,5%, seguidos de brancos (37,4%) e pretos (11,3%), enquanto amarelos (1,3%) e indígenas (0,2%) corresponderam às menores proporções no total de atendimentos. Observou-se que 21,9% dos pacientes informaram ter cursado o ensino médio completo ou incompleto, 21,9% estudaram da 5ª à 8ª série do ensino fundamental e 25,9% concluíram da 1ª à 4ª série do ensino fundamental, enquanto as menores proporções foram constituídas por pessoas sem escolaridade (5,7%) e os que concluíram o ensino superior (1,5%). Os meios de transporte mais utilizados para chegar ao serviço de emergência foram: veículo particular (41%), transporte coletivo (21,7%), outros tipos de ambulância (12,5%) e unidades do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência-SAMU (8,8%) (Tabela 3).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências/síndromes) foi registrada em 5,3% de todos os atendimentos, variando de 4,2% entre os homens a 6,6% nas mulheres. A proporção de atendimentos caracterizados como eventos relacionados ao trabalho foi de 12,7%, variando de 10,8% entre as mulheres a 14,1% entre os homens. A suspeita de consumo de bebida alcoólica pelo paciente foi registrada em 6% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (8,4%) do que entre as mulheres (2,8%). Segundo o local de ocorrência, as quedas acidentais foram mais frequentes em residência (48,4%), via pública (19,5%) e local de trabalho (8,2%). Entre os homens, além do domicílio, via pública e local de trabalho, 9,9% das quedas acidentais ocorreram em local de prática esportiva. A escola (8%) aparece como o terceiro local mais frequente para a ocorrência de quedas acidentais entre as mulheres. Quanto à natureza da lesão, foram mais comuns os atendimentos em que a vítima apresentava entorse (24,2%), contusão (23,6%), fratura (21,1%) e corte (16,6%) (Tabela 3).

Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram os membros superiores (35,3%), membros inferiores (32,9%) e cabeça/face (26,8%). Em seguida, listam-se as lesões localizadas no tórax/dorso (5,8%), abdome/quadril (3,4%), coluna/medula (3,1%), boca/dentes (2%) e pescoço (1,3%). Quanto à evolução dos casos após o atendimento de emergência inicial, 65,8% receberam alta, 15,8%

foram transferidos para internação hospitalar e 14,6% foram encaminhados para acompanhamento ambulatorial. Houve registro de fuga/evasão em 0,6% dos atendimentos e o percentual de óbitos foi de 0,1%. Predominaram as quedas de mesmo nível (59,5%), seguidas das quedas de escada/degrau (10,7%) e leito/sofá/berço (5,4%). Cerca de 20% das quedas foram classificadas como quedas de outros níveis e incluem as quedas de lajes, muros, árvores e as não especificadas (Tabela 3).

A Tabela 4 apresenta a distribuição dos atendimentos por quedas acidentais segundo local de ocorrência e faixa etária da vítima. Entre os pacientes com idade menor do que 10 anos, a maior proporção de quedas ocorreu em residência (66,7%), via pública (12,8%) e escola (11,7%). Para os adolescentes de 10 a 19 anos, além da ocorrência de quedas em residência, via pública e escola, o local de prática esportiva merece destaque. No grupo de adultos de 30 a 59 anos, os locais de ocorrência mais comuns para as quedas acidentais incluíram a residência (45,7%), via pública (22,5%) e local de trabalho (18,4%). Para os idosos, a maioria absoluta das quedas ocorreu no ambiente domiciliar (70,9%) e em via pública (19,7%).

Tabela 3 atendimentos por quedas em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=9.492)		Feminino (n=7.276)		Total (n=16.768)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	2.780	29,3	1.846	25,4	4.626	27,6
10 a 19	2.080	22,0	1.237	17,0	3.317	19,7
10 a 14	1.306	13,8	746	10,3	2.052	12,2
15 a 19	774	8,2	491	6,7	1.265	7,5
20 a 29	1.452	15,3	986	13,6	2.438	14,5
30 a 39	1.116	11,8	759	10,4	1.875	11,2
40 a 49	865	9,1	711	9,8	1.576	9,4
50 a 59	525	5,5	613	8,4	1.138	6,8
60 e +	646	6,8	1.108	15,2	1.754	10,5
Sem informação	28	0,3	16	0,2	44	0,3
Raça/cor						
Parda	4.663	49,1	3.299	45,3	7.962	47,5
Branca	3.297	34,7	2.978	40,9	6.275	37,4
Preta	1.164	12,3	734	10,1	1.898	11,3
Amarela	118	1,2	97	1,3	215	1,3
Indígena	26	0,3	9	0,1	35	0,2
Sem informação	224	2,4	159	2,2	383	2,3
Escolaridade						
Sem escolaridade	428	4,5	528	7,3	956	5,7
1ª à 4ª série do EF ^a	2.534	26,7	1.814	24,9	4.348	25,9
5ª à 8ª série do EF ^a	2.135	22,5	1.530	21,0	3.665	21,9
Ensino médio ^b	1.971	20,8	1.695	23,3	3.666	21,9
Ensino superior	121	1,3	129	1,8	250	1,5
Não se aplica	1.605	16,9	1.137	15,6	2.742	16,4
Sem informação	698	7,4	443	6,1	1.141	6,8
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	3.771	39,7	3.110	42,7	6.881	41,0
Coletivo	1.936	20,4	1.702	23,4	3.638	21,7
Ambulância ^c	1.291	13,6	810	11,1	2.101	12,5
SAMU ^d	962	10,1	510	7,0	1.472	8,8
A pé	520	5,5	432	5,9	952	5,7
Viatura policial	78	0,8	35	0,5	113	0,7
Outro	684	7,2	497	6,8	1.181	7,0
Sem informação	250	2,6	180	2,5	430	2,6

Tabela 3 Atendimentos por quedas em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=9.492)		Feminino (n=7.276)		Total (n=16.768)	
	n	%	n	%	n	%
Possui algum tipo de deficiência						
Sim	403	4,2	480	6,6	883	5,3
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	1.343	14,1	788	10,8	2.131	12,7
Suspeita de uso de álcool						
Sim	800	8,4	201	2,8	1.001	6,0
Local de ocorrência						
Residência	3.937	41,5	4.175	57,4	8.112	48,4
Via pública	1.886	19,9	1.377	18,9	3.263	19,5
Trabalho	953	10,0	414	5,7	1.367	8,2
Escola	728	7,7	581	8,0	1.309	7,8
Local de prática esportiva	937	9,9	118	1,6	1.055	6,3
Bar ou similar	100	1,1	39	0,5	139	0,8
Outro	732	7,7	432	5,9	1.164	6,9
Sem informação	219	2,3	140	1,9	359	2,1
Natureza da lesão corporal						
Entorse	2.081	21,9	1.972	27,1	4.053	24,2
Contusão	2.058	21,7	1.903	26,2	3.961	23,6
Fratura	2.088	22,0	1.444	19,8	3.532	21,1
Corte	1.832	19,3	955	13,1	2.787	16,6
Trauma crânio-encefálico	489	5,2	276	3,8	765	4,6
Trauma dentário	36	0,4	31	0,4	67	0,4
Órgãos internos do tórax	20	0,2	14	0,2	34	0,2
Órgãos internos do abdome	13	0,1	10	0,1	23	0,1
Nervos	8	0,1	6	0,1	14	0,1
Queimadura	3	0,0	3	0,0	6	0,0
Vasos sanguíneos	3	0,0	1	0,0	4	0,0
Intoxicação	2	0,0	1	0,0	3	0,0
Outros	337	3,6	243	3,3	580	3,5
Sem lesão	261	2,7	215	3,0	476	2,8
Sem informação	261	2,7	202	2,8	463	2,8

Tabela 3 atendimentos por quedas em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=9.492)		Feminino (n=7.276)		Total (n=16.768)	
	n	%	n	%	n	%
Parte do corpo atingida^e						
Membros superiores	3.456	36,4	2.461	33,8	5.917	35,3
Membros inferiores	2.825	29,8	2.695	37,0	5.520	32,9
Cabeça/face	2.812	29,6	1.688	23,2	4.500	26,8
Tórax/dorso	605	6,4	364	5,0	969	5,8
Abdome/quadril	291	3,1	285	3,9	576	3,4
Coluna/medula	273	2,9	247	3,4	520	3,1
Boca/dentes	210	2,2	128	1,8	338	2,0
Pescoço	131	1,4	83	1,1	214	1,3
Outros	146	1,5	117	1,6	263	1,6
Evolução						
Alta	6.060	63,8	4.969	68,3	11.029	65,8
Internação hospitalar	1.651	17,4	1.002	13,8	2.653	15,8
Encaminhamento ambulatorial	1.401	14,8	1.051	14,4	2.452	14,6
Evasão/fuga	61	0,6	34	0,5	95	0,6
Óbito	9	0,1	2	0,0	11	0,1
Sem informação	310	3,3	218	3,0	528	3,1
Tipo de queda						
Mesmo nível	5.384	56,7	4.592	63,1	9.976	59,5
Escada/degrau	893	9,4	895	12,3	1.788	10,7
Leito/sofá/berço	451	4,8	449	6,2	900	5,4
Outros níveis	2.336	24,6	1.073	14,7	3.409	20,3
Sem informação	428	4,5	267	3,7	695	4,1

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^d Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

Tabela 4 Atendimentos por quedas em serviços sentinelas de urgência e emergência por faixa etária (anos) e local de ocorrência. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006.

Local de ocorrência	Faixa etária (anos)														Total ^a (n=16.371)	
	0-9 (n=4.537)		10-14 (n=2.027)		15-19 (n=1.244)		20-29 (n=2.381)		30-59 (n=4.470)		60 e + (n=1.712)		n	%		
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%				
Residência	3.025	66,7	654	32,3	330	26,5	829	34,8	2.044	45,7	1.213	70,9	8.095	49,4		
Escola	529	11,7	515	25,4	167	13,4	46	1,9	43	1,0	8	0,5	1.308	8,0		
Via pública	579	12,8	471	23,2	301	24,2	561	23,6	1.006	22,5	337	19,7	3.255	19,9		
Trabalho	5	0,1	2	0,1	88	7,1	398	16,7	822	18,4	46	2,7	1.361	8,3		
Bar ou similar	13	0,3	6	0,3	15	1,2	32	1,3	62	1,4	11	0,6	139	0,8		
Local de prática esportiva	61	1,3	211	10,4	241	19,4	332	13,9	204	4,6	4	0,2	1.053	6,4		
Outro	325	7,2	168	8,3	102	8,2	183	7,7	289	6,5	93	5,4	1.160	7,1		

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Excluídos 397 registros sem informação sobre faixa etária ou local de ocorrência.

B – Acidentes de Transporte

Foram registrados 11.080 atendimentos de emergência por acidentes de transporte, dos quais 8.145 (73,5%) ocorreram entre homens e 2.935 (26,5%), entre mulheres. As maiores proporções de atendimentos foram observadas em adultos jovens e adolescentes. Entre os homens, a faixa etária mais frequente incluiu pessoas de 20 a 29 anos (37%), seguidas das de 30 a 39 anos (20,2%) e de 10 a 19 anos (16,7%). Nas mulheres, as maiores proporções de atendimentos compreenderam as pessoas de 20 a 29 anos (29,6%), seguidas das de 10 a 19 anos (21,6%) e menores de 10 anos (13,6%). Com relação à raça/cor da pele, os pardos representaram 49,6%, seguidos de brancos (35,9%) e pretos (10%), enquanto amarelos (1,5%) e indígenas (0,2%) corresponderam às menores proporções no total de atendimentos. Observou-se que 38,1% dos pacientes informaram ter cursado o ensino médio completo ou incompleto, 24,4% estudaram da 5ª à 8ª série do ensino fundamental e 17,5% concluíram da 1ª à 4ª série do ensino fundamental, enquanto as menores proporções foram constituídas por pessoas sem escolaridade (3,1%) e os que concluíram o ensino superior (2,5%). Os meios de transporte mais utilizados para chegar ao serviço de emergência foram: unidades do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência-SAMU (34,6%), veículo particular (26,5%), outros tipos de ambulância (18,4%) e transporte coletivo (6,7%) (Tabela 5).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências/síndromes) foi registrada em 2,9% de todos os atendimentos, variando de 2,8% entre os homens a 3,2% nas mulheres. A proporção de atendimentos caracterizados como eventos relacionados ao trabalho foi de 19,6%, variando de 12,7% entre as mulheres a 22,1% entre os homens. A suspeita de consumo de bebida alcoólica pelo paciente foi registrada em 16,6% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (19,7%) do que entre as mulheres (7,8%). Segundo o local de ocorrência, os acidentes de transporte foram predominantes em via pública (91,5%), sem apresentar distribuição diferente entre os sexos. Quanto à natureza da lesão, foram mais comuns os atendimentos em que a vítima apresentava corte (24,1%), fratura (21%), contusão (19,2%), entorse (12%) e trauma crânio-encefálico (8,4%) (Tabela 5).

Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram os membros inferiores (48,7%), membros superiores (42,1%) e cabeça/face (36,4%). Em seguida, listam-se as lesões localizadas no tórax/dorso (11,5%), abdome/quadril (7,1%), boca/dentes (4,6%), pescoço (4,2%) e coluna/medula (3,8%). Quanto à evolução dos casos após o atendimento de emergência inicial, 54,3% receberam alta, 26% foram transferidos para internação hospitalar e 14,4% foram encaminhados para acompanhamento ambulatorial. Houve registro de fuga/evasão em 0,8% dos atendimentos e o percentual de óbitos foi de 0,6%. Predominaram os acidentes envolven-

do motocicleta (41,2%), bicicleta (20,4%) e automóvel (14,5%). Segundo a condição da vítima no momento do acidente, a maior parte ocupava a posição de condutor (58,2%) e, em seguida, de passageiro (22,4%). Os pedestres representaram 16,1% das vítimas (Tabela 5).

Tabela 5 atendimentos por acidentes de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=8.145)		Feminino (n=2.935)		Total (n=11.080)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	637	7,8	400	13,6	1.037	9,4
10 a 19	1.354	16,7	635	21,6	1.989	17,9
10 a 14	436	5,4	211	7,2	647	5,8
15 a 19	918	11,3	424	14,4	1.342	12,1
20 a 29	3.015	37,0	868	29,6	3.883	35,0
30 a 39	1.644	20,2	446	15,2	2.090	18,9
40 a 49	842	10,3	271	9,2	1.113	10,0
50 a 59	348	4,3	158	5,4	506	4,6
60 e +	265	3,3	148	5,0	413	3,7
Sem informação	40	0,5	9	0,3	49	0,4
Raça/cor						
Parda	4.112	50,5	1.387	47,3	5.499	49,6
Branca	2.776	34,1	1.207	41,1	3.983	35,9
Preta	877	10,8	233	7,9	1.110	10,0
Amarela	120	1,5	41	1,4	161	1,5
Indígena	20	0,2	2	0,1	22	0,2
Sem informação	240	2,9	65	2,2	305	2,8
Escolaridade						
Sem escolaridade	258	3,2	83	2,8	341	3,1
1ª à 4ª série do EF ^a	1.392	17,1	546	18,6	1.938	17,5
5ª à 8ª série do EF ^a	2.096	25,7	609	20,7	2.705	24,4
Ensino médio ^b	3.081	37,8	1.146	39,0	4.227	38,1
Ensino superior	164	2,0	117	4,0	281	2,5
Não se aplica	308	3,8	193	6,6	501	4,5
Sem informação	846	10,4	241	8,2	1.087	9,8
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
SAMU ^c	2.820	34,6	1.012	34,5	3.832	34,6
Veículo particular	2.083	25,6	851	29,0	2.934	26,5
Ambulância ^d	1.572	19,3	466	15,9	2.038	18,4
Coletivo	476	5,8	266	9,1	742	6,7
A pé	197	2,4	51	1,7	248	2,2
Viatura policial	138	1,7	39	1,3	177	1,6
Outro	716	8,8	199	6,8	915	8,3
Sem informação	143	1,8	51	1,7	194	1,8

Tabela 5 atendimentos por acidentes de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=8.145)		Feminino (n=2.935)		Total (n=11.080)	
	n	%	n	%	n	%
Possui algum tipo de deficiência						
Sim	224	2,8	95	3,2	319	2,9
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	1.802	22,1	373	12,7	2.175	19,6
Suspeita de uso de álcool						
Sim	1.606	19,7	230	7,8	1.836	16,6
Local de ocorrência						
Via pública	7.436	91,3	2.705	92,2	10.141	91,5
Residência	178	2,2	86	2,9	264	2,4
Trabalho	112	1,4	21	0,7	133	1,2
Escola	42	0,5	13	0,4	55	0,5
Local de prática esportiva	26	0,3	2	0,1	28	0,3
Bar ou similar	16	0,2	6	0,2	22	0,2
Outro	179	2,2	56	1,9	235	2,1
Sem informação	156	1,9	46	1,6	202	1,8
Natureza da lesão corporal						
Corte	2.078	25,5	588	20,0	2.666	24,1
Fratura	1.796	22,1	535	18,2	2.331	21,0
Contusão	1.444	17,7	685	23,3	2.129	19,2
Entorse	936	11,5	396	13,5	1.332	12,0
Trauma crânio-encefálico	718	8,8	208	7,1	926	8,4
Órgãos internos do abdome	42	0,5	14	0,5	56	0,5
Trauma dentário	31	0,4	14	0,5	45	0,4
Órgãos internos do tórax	24	0,3	10	0,3	34	0,3
Queimadura	22	0,3	10	0,3	32	0,3
Amputação	10	0,1	5	0,2	15	0,1
Nervos	6	0,1	3	0,1	9	0,1
Vasos sanguíneos	5	0,1	1	0,0	6	0,1
Intoxicação	1	0,0	1	0,0	2	0,0
Outros	594	7,3	249	8,5	843	7,6
Sem lesão	186	2,3	110	3,7	296	2,7
Sem informação	252	3,1	106	3,6	358	3,2

Tabela 5 atendimentos por acidentes de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=8.145)		Feminino (n=2.935)		Total (n=11.080)	
	n	%	n	%	n	%
Parte do corpo atingida^a						
Membros inferiores	3.966	48,7	1.434	48,9	5.400	48,7
Membros superiores	3.549	43,6	1.118	38,1	4.667	42,1
Cabeça/face	3.036	37,3	993	33,8	4.029	36,4
Tórax/dorso	970	11,9	305	10,4	1.275	11,5
Abdome/quadril	538	6,6	246	8,4	784	7,1
Boca/dentes	400	4,9	112	3,8	512	4,6
Pescoço	320	3,9	149	5,1	469	4,2
Coluna/medula	312	3,8	107	3,6	419	3,8
Outros	141	1,7	51	1,7	192	1,7
Evolução						
Alta	4.317	53,0	1.697	57,8	6.014	54,3
Internação hospitalar	2.228	27,4	654	22,3	2.882	26,0
Encaminhamento ambulatorial	1.166	14,3	432	14,7	1.598	14,4
Evasão/fuga	73	0,9	20	0,7	93	0,8
Óbito	55	0,7	9	0,3	64	0,6
Sem informação	306	3,8	123	4,2	429	3,9
Meio de transporte da vítima						
Motocicleta	3.707	45,5	863	29,4	4.570	41,2
Bicicleta	1.720	21,1	542	18,5	2.262	20,4
A pé/pedestre ^f	1.133	13,9	655	22,3	1.788	16,1
Automóvel	1.049	12,9	560	19,1	1.609	14,5
Coletivo	100	1,2	158	5,4	258	2,3
Outros	177	2,2	37	1,3	214	1,9
Sem informação	259	3,2	120	4,1	379	3,4
Tipo de vítima						
Condutor	5.575	68,4	871	29,7	6.446	58,2
Passageiro	1.177	14,5	1.300	44,3	2.477	22,4
Pedestre ^f	1.133	13,9	655	22,3	1.788	16,1
Outro	46	0,6	5	0,2	51	0,5
Sem informação	214	2,6	104	3,5	318	2,9

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

^f Pessoa envolvida em acidente de transporte, mas que no momento em que o mesmo ocorreu não estava viajando no interior de ou sobre um veículo.

C – Ferimentos por Objetos Cortantes

Foram registrados 2.611 atendimentos de emergência por ferimentos por objetos cortantes, dos quais 1.931 (73,9%) ocorreram entre homens e 680 (26,1%), entre mulheres. As maiores proporções de atendimentos foram observadas em adultos jovens e adolescentes. Entre os homens, a faixa etária mais frequente incluiu pessoas de 20 a 29 anos (28,2%), seguidas das de 10 a 19 anos (19,7%) e de 30 a 39 anos (17,7%), além das crianças com até 9 anos (12,4%). Nas mulheres, a maior proporção de atendimentos compreendeu as pessoas de 20 a 29 anos (23,4%), seguidas das de 30 a 39 anos (18,4%), de 10 a 19 anos (16%) e menores de 10 anos (16,2%). Com relação à raça/cor da pele, os pardos representaram 51,2%, seguidos de brancos (33,3%) e pretos (12,1%), enquanto amarelos (1,5%) e indígenas (0,2%) corresponderam às menores proporções no total de atendimentos. Observou-se que 30,8% dos pacientes informaram ter cursado o ensino médio completo ou incompleto, 28,6% estudaram da 5ª à 8ª série do ensino fundamental e 25,5% concluíram da 1ª à 4ª série do ensino fundamental, enquanto as menores proporções foram constituídas por pessoas sem escolaridade (3,3%) e os que concluíram o ensino superior (1,6%). Os meios de transporte mais utilizados para chegar ao serviço de emergência foram: veículo particular (48,9%), transporte coletivo (18,2%), outros tipos de ambulância (8,9%) e a pé (8,1%) (Tabela 6).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências/síndromes) foi registrada em 4,3% de todos os atendimentos, variando de 4,1% entre os homens a 4,6% nas mulheres. A proporção de atendimentos caracterizados como eventos relacionados ao trabalho foi de 42,6%, variando de 29,3% entre as mulheres a 47,3% entre os homens. A suspeita de consumo de bebida alcoólica pelo paciente foi registrada em 5,9% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (7%) do que entre as mulheres (2,8%). Segundo o local de ocorrência, os ferimentos por objetos cortantes foram mais frequentes na residência (40,6%), local de trabalho (35%) e via pública (11,1%). Entre os homens, os ferimentos por objetos cortantes foram mais frequentes no local de trabalho (39,6%). Para as mulheres, esse tipo de acidente predominou no ambiente domiciliar (57,4%) (Tabela 6).

Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram os membros superiores (55,7%), membros inferiores (31,5%) e cabeça/face (8,7%). Quanto à evolução dos casos após o atendimento de emergência inicial, 79,2% receberam alta, 10,3% foram transferidos para internação hospitalar e 8,4% foram encaminhados para acompanhamento ambulatorial. Houve registro de fuga/evasão em 0,5% dos atendimentos e não houve registro de óbitos (Tabela 6).

Tabela 6 atendimentos por ferimentos por objetos cortantes em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=1.931)		Feminino (n=680)		Total (n=2.611)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	239	12,4	110	16,2	349	13,4
10 a 19	380	19,7	109	16,0	489	18,7
10 a 14	189	9,8	60	8,8	249	9,5
15 a 19	191	9,9	49	7,2	240	9,2
20 a 29	544	28,2	159	23,4	703	26,9
30 a 39	341	17,7	125	18,4	466	17,8
40 a 49	228	11,8	96	14,1	324	12,4
50 a 59	114	5,9	44	6,5	158	6,1
60 e +	81	4,2	36	5,3	117	4,5
Sem informação	4	0,2	1	0,1	5	0,2
Raça/cor						
Parda	1.015	52,6	321	47,2	1.336	51,2
Branca	620	32,1	249	36,6	869	33,3
Preta	241	12,5	76	11,2	317	12,1
Amarela	26	1,3	14	2,1	40	1,5
Indígena	2	0,1	3	0,4	5	0,2
Sem informação	27	1,4	17	2,5	44	1,7
Escolaridade						
Sem escolaridade	69	3,6	17	2,5	86	3,3
1ª à 4ª série do EF ^a	494	25,6	171	25,1	665	25,5
5ª à 8ª série do EF ^a	575	29,8	172	25,3	747	28,6
Ensino médio ^b	586	30,3	219	32,2	805	30,8
Ensino superior	25	1,3	18	2,6	43	1,6
Não se aplica	102	5,3	55	8,1	157	6,0
Sem informação	80	4,1	28	4,1	108	4,1
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	950	49,2	327	48,1	1.277	48,9
Coletivo	313	16,2	163	24,0	476	18,2
Ambulância ^c	199	10,3	34	5,0	233	8,9
A pé	151	7,8	61	9,0	212	8,1
SAMU ^d	53	2,7	9	1,3	62	2,4
Viatura policial	13	0,7	7	1,0	20	0,8
Outro	233	12,1	69	10,1	302	11,6
Sem informação	19	1,0	10	1,5	29	1,1

Tabela 6 atendimentos por ferimentos por objetos cortantes em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=1.931)		Feminino (n=680)		Total (n=2.611)	
	n	%	n	%	n	%
Possui algum tipo de deficiência						
Sim	80	4,1	31	4,6	111	4,3
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	914	47,3	199	29,3	1.113	42,6
Suspeita de uso de álcool						
Sim	136	7,0	19	2,8	155	5,9
Local de ocorrência						
Residência	671	34,7	390	57,4	1.061	40,6
Trabalho	765	39,6	149	21,9	914	35,0
Via pública	223	11,5	68	10,0	291	11,1
Escola	50	2,6	12	1,8	62	2,4
Bar ou similar	33	1,7	8	1,2	41	1,6
Local de prática esportiva	36	1,9	5	0,7	41	1,6
Outro	124	6,4	40	5,9	164	6,3
Sem informação	29	1,5	8	1,2	37	1,4
Parte do corpo atingida^e						
Membros superiores	1.075	55,7	380	55,9	1.455	55,7
Membros inferiores	593	30,7	230	33,8	823	31,5
Cabeça/face	181	9,4	45	6,6	226	8,7
Tórax/dorso	22	1,1	5	0,7	27	1,0
Abdome/quadril	19	1,0	4	0,6	23	0,9
Boca/dentes	16	0,8	6	0,9	22	0,8
Pescoço	9	0,5	4	0,6	13	0,5
Coluna/medula	5	0,3	1	0,1	6	0,2
Outros	53	2,7	19	2,8	72	2,8
Evolução						
Alta	1.513	78,4	555	81,6	2.068	79,2
Internação hospitalar	214	11,1	56	8,2	270	10,3
Encaminhamento ambulatorial	161	8,3	59	8,7	220	8,4
Evasão/fuga	10	0,5	3	0,4	13	0,5
Óbito	-	-	-	-	-	-
Sem informação	33	1,7	7	1,0	40	1,5

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^d Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

D – Queda de Objetos sobre Pessoa

Foram registrados 1.524 atendimentos de emergência por queda de objetos sobre pessoa, dos quais 1.107 (72,6%) ocorreram entre homens e 417 (27,4%), entre mulheres. As maiores proporções de atendimentos foram observadas em adultos jovens e crianças. Entre os homens, a faixa etária mais frequente incluiu pessoas de 20 a 29 anos (26,3%), seguidas das de 30 a 39 anos (19,9%) e de 0 a 9 anos (15,8%). Nas mulheres, a maior proporção de atendimentos compreendeu as pessoas de 0 a 9 anos (20,4%), seguidas das de 20 a 29 anos (18,7%), de 10 a 19 anos (18,3%). Com relação à raça/cor da pele, os pardos representaram 51,6%, seguidos de brancos (32,1%) e pretos (13,3%), enquanto amarelos (0,9%) e indígenas (0,1%) corresponderam às menores proporções no total de atendimentos. Observou-se que 32% dos pacientes informaram ter cursado o ensino médio completo ou incompleto, 27,2% estudaram da 5ª à 8ª série do ensino fundamental e 21,3% concluíram da 1ª à 4ª série do ensino fundamental, enquanto as menores proporções foram constituídas por pessoas sem escolaridade (3,7%) e os que concluíram o ensino superior (1,2%). Os meios de transporte mais utilizados para chegar ao serviço de emergência foram: veículo particular (41,3%), transporte coletivo (24,6%), outros tipos de ambulância (9,7%) e a pé (7,4%) (Tabela 7).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências/síndromes) foi registrada em 2,9% de todos os atendimentos, variando de 2,5% entre os homens a 3,8% nas mulheres. A proporção de atendimentos caracterizados como eventos relacionados ao trabalho foi de 47,4%, variando de 21,1% entre as mulheres a 57,4% entre os homens. A suspeita de consumo de bebida alcoólica pelo paciente foi registrada em 2,6% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (3,3%) do que entre as mulheres (0,7%). Segundo o local de ocorrência, as quedas de objetos sobre pessoa foram mais frequentes no local de trabalho (40%), residência (37,7%) e via pública (9,4%). Entre os homens, esse tipo de acidente foi mais frequente no local de trabalho (49,2%). Para as mulheres, a maior ocorrência foi observada no ambiente domiciliar (64,7%). Quanto à natureza da lesão, foram mais comuns os atendimentos em que a vítima apresentava corte (34%), contusão (28,3%), fratura (13,6%) e entorse (13,1%) (Tabela 7).

Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram os membros inferiores (37,7%), membros superiores (33,1%) e cabeça/face (24,7%). Quanto à evolução dos casos após o atendimento de emergência inicial, 70,5% receberam alta, 14,9% foram transferidos para internação hospitalar e 11,7% foram encaminhados para acompanhamento ambulatorial. Houve registro de fuga/evasão em 0,5% dos atendimentos e o percentual de óbitos foi de 0,1% (Tabela 7).

Tabela 7 atendimentos por queda de objetos sobre pessoa em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=1.107)		Feminino (n=417)		Total (n=1.524)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	175	15,8	85	20,4	260	17,1
10 a 19	149	13,5	76	18,3	225	14,8
10 a 14	66	6,0	37	8,9	103	6,8
15 a 19	83	7,5	39	9,4	122	8,0
20 a 29	291	26,3	78	18,7	369	24,2
30 a 39	220	19,9	56	13,4	276	18,1
40 a 49	153	13,8	56	13,4	209	13,7
50 a 59	75	6,8	42	10,1	117	7,7
60 e +	39	3,5	23	5,5	62	4,1
Sem informação	5	0,5	1	0,2	6	0,4
Raça/cor						
Parda	600	54,2	186	44,6	786	51,6
Branca	327	29,5	162	38,8	489	32,1
Preta	151	13,6	51	12,2	202	13,3
Amarela	8	0,7	6	1,4	14	0,9
Indígena	1	0,1	-	-	1	0,1
Sem informação	20	1,8	12	2,9	32	2,1
Escolaridade						
Sem escolaridade	43	3,9	13	3,1	56	3,7
1ª à 4ª série do EF ^a	240	21,7	84	20,1	324	21,3
5ª à 8ª série do EF ^a	327	29,5	88	21,1	415	27,2
Ensino médio ^b	340	30,7	147	35,3	487	32,0
Ensino superior	9	0,8	9	2,2	18	1,2
Não se aplica	111	10,0	61	14,6	172	11,3
Sem informação	37	3,3	15	3,6	52	3,4
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	464	41,9	166	39,8	630	41,3
Coletivo	266	24,0	109	26,1	375	24,6
Ambulância ^c	111	10,0	37	8,9	148	9,7
A pé	75	6,8	38	9,1	113	7,4
SAMU ^d	54	4,9	18	4,3	72	4,7
Viatura policial	3	0,3	-	-	3	0,2
Outro	128	11,6	42	10,1	170	11,2
Sem informação	6	0,5	7	1,7	13	0,9

Tabela 7 atendimentos por queda de objetos sobre pessoa em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=1.107)		Feminino (n=417)		Total (n=1.524)	
	n	%	n	%	n	%
Possui algum tipo de deficiência						
Sim	28	2,5	16	3,8	44	2,9
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	635	57,4	88	21,1	723	47,4
Suspeita de uso de álcool						
Sim	36	3,3	3	0,7	39	2,6
Local de ocorrência						
Trabalho	545	49,2	64	15,3	609	40,0
Residência	304	27,5	270	64,7	574	37,7
Via pública	115	10,4	29	7,0	144	9,4
Escola	29	2,6	25	6,0	54	3,5
Local de prática esportiva	25	2,3	6	1,4	31	2,0
Bar ou similar	8	0,7	4	1,0	12	0,8
Outro	73	6,6	16	3,8	89	5,8
Sem informação	8	0,7	3	0,7	11	0,7
Natureza da lesão corporal						
Corte	414	37,4	104	24,9	518	34,0
Contusão	291	26,3	141	33,8	432	28,3
Fratura	158	14,3	49	11,8	207	13,6
Entorse	122	11,0	78	18,7	200	13,1
Trauma crânio-encefálico	23	2,1	12	2,9	35	2,3
Amputação	5	0,5	1	0,2	6	0,4
Órgãos internos do tórax	3	0,3	1	0,2	4	0,3
Queimadura	2	0,2	-	-	2	0,1
Órgãos internos do abdome	2	0,2	-	-	2	0,1
Nervos	2	0,2	-	-	2	0,1
Trauma dentário	2	0,2	-	-	2	0,1
Vasos sanguíneos	1	0,1	-	-	1	0,1
Intoxicação	-	-	-	-	-	-
Outros	55	5,0	18	4,3	73	4,8
Sem lesão	8	0,7	8	1,9	16	1,0
Sem informação	19	1,7	5	1,2	24	1,6

Tabela 7 atendimentos por queda de objetos sobre pessoa em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=1.107)		Feminino (n=417)		Total (n=1.524)	
	n	%	n	%	n	%
Parte do corpo atingida^a						
Membros inferiores	382	34,5	193	46,3	575	37,7
Membros superiores	382	34,5	123	29,5	505	33,1
Cabeça/face	294	26,6	83	19,9	377	24,7
Tórax/dorso	57	5,1	12	2,9	69	4,5
Coluna/medula	21	1,9	8	1,9	29	1,9
Pescoço	23	2,1	5	1,2	28	1,8
Abdome/quadril	14	1,3	1	0,2	15	1,0
Boca/dentes	9	0,8	4	1,0	13	0,9
Outros	31	2,8	6	1,4	37	2,4
Evolução						
Alta	761	68,7	313	75,1	1.074	70,5
Internação hospitalar	178	16,1	49	11,8	227	14,9
Encaminhamento ambulatorial	138	12,5	40	9,6	178	11,7
Evasão/fuga	6	0,5	2	0,5	8	0,5
Óbito	1	0,1	1	0,2	2	0,1
Sem informação	23	2,1	12	2,9	35	2,3

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^d Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

E – Queimaduras

Foram registrados 976 atendimentos de emergência por queimaduras, dos quais 545 (55,8%) ocorreram entre homens e 431 (44,2%), entre mulheres. As maiores proporções de atendimentos foram observadas em crianças e adultos jovens. Entre os homens, a faixa etária mais frequente incluiu pessoas de 0 a 9 anos (28,1%), seguidas das de 20 a 29 anos (23,3%). Nas mulheres, a maior proporção de atendimentos compreendeu as pessoas de 0 a 9 anos (25,8%), seguidas das de 30 a 39 anos (18,8%), de 10 a 19 anos (15,1%) e 20 a 29 anos (15,1%). Com relação à raça/cor da pele, os pardos representaram 52,4%, seguidos de brancos (31,5%) e pretos (13%), enquanto amarelos (1%) e indígenas (0,4%) corresponderam às menores proporções no total de atendimentos. Observou-se que 25,6% dos pacientes informaram ter cursado o ensino médio completo ou incompleto, 19,3% estudaram da 5ª à 8ª série do ensino fundamental e 18,4% concluíram da 1ª à 4ª série do ensino fundamental, enquanto as menores proporções foram constituídas por pessoas sem escolaridade (4,5%) e os que concluíram o ensino superior (1,1%). Os meios de transporte mais utilizados para chegar ao serviço de emergência foram: veículo particular (39%), outros tipos de ambulância (18,1%), transporte coletivo (17,3%) e unidades do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência-SAMU (7,8%) (Tabela 8).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências/síndromes) foi registrada em 3,5% de todos os atendimentos, variando de 3,1% entre os homens a 3,9% nas mulheres. A proporção de atendimentos caracterizados como eventos relacionados ao trabalho foi de 27,8%, variando de 19,3% entre as mulheres a 34,5% entre os homens. A suspeita de consumo de bebida alcoólica pelo paciente foi registrada em 3,4% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (4,2%) do que entre as mulheres (2,3%). Segundo o local de ocorrência, as queimaduras foram mais frequentes na residência (62,8%) e no local de trabalho (19,4%). Entre os homens, além da residência, esse tipo de acidente foi mais frequente no local de trabalho (27%). Para as mulheres, a maior ocorrência foi observada no ambiente domiciliar (77,5%) (Tabela 8).

Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram os membros superiores (51,7%), membros inferiores (31,1%), cabeça/face (28,6%), tórax/dorso (23,2%). Quanto à evolução dos casos após o atendimento de emergência inicial, 53,1% receberam alta, 33,5% foram transferidos para internação hospitalar e 9,8% foram encaminhados para acompanhamento ambulatorial. Houve registro de fuga/evasão em 0,5% dos atendimentos e o percentual de óbitos foi de 0,1%. Predominaram as queimaduras por substância quente (51,3%), seguidas daquelas causadas por fogo/chama (18,3%) e choque elétrico (5,8%). Cerca de 20% das queimaduras foram causadas por outros agentes, como substâncias químicas (ácidos e bases) e superfícies quentes (escapamento de moto, utensílios de cozinha) (Tabela 8).

Tabela 8 atendimentos por queimaduras em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=545)		Feminino (n=431)		Total (n=976)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	153	28,1	111	25,8	264	27,0
10 a 19	64	11,7	65	15,1	129	13,3
10 a 14	29	5,3	35	8,1	64	6,6
15 a 19	35	6,4	30	7,0	65	6,7
20 a 29	127	23,3	65	15,1	192	19,7
30 a 39	90	16,5	81	18,8	171	17,5
40 a 49	55	10,1	47	10,9	102	10,5
50 a 59	31	5,7	30	7,0	61	6,3
60 e +	21	3,9	31	7,2	52	5,3
Sem informação	4	0,7	1	0,2	5	0,5
Raça/cor						
Parda	284	52,1	227	52,7	511	52,4
Branca	174	31,9	133	30,9	307	31,5
Preta	71	13,0	56	13,0	127	13,0
Amarela	6	1,1	4	0,9	10	1,0
Indígena	2	0,4	2	0,5	4	0,4
Sem informação	8	1,5	9	2,1	17	1,7
Escolaridade						
Sem escolaridade	20	3,7	24	5,6	44	4,5
1ª à 4ª série do EF ^a	92	16,9	88	20,4	180	18,4
5ª à 8ª série do EF ^a	110	20,2	78	18,1	188	19,3
Ensino médio ^b	140	25,7	110	25,5	250	25,6
Ensino superior	5	0,9	6	1,4	11	1,1
Não se aplica	115	21,1	83	19,3	198	20,3
Sem informação	63	11,6	42	9,7	105	10,8
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	217	39,8	164	38,1	381	39,0
Ambulância ^c	104	19,1	73	16,9	177	18,1
Coletivo	84	15,4	85	19,7	169	17,3
SAMU ^d	45	8,3	31	7,2	76	7,8
A pé	28	5,1	26	6,0	54	5,5
Viatura policial	3	0,6	3	0,7	6	0,6
Outro	39	7,2	35	8,1	74	7,6
Sem informação	25	4,6	14	3,2	39	4,0

Tabela 8 atendimentos por queimaduras em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=545)		Feminino (n=431)		Total (n=976)	
	n	%	n	%	n	%
Possui algum tipo de deficiência						
Sim	17	3,1	17	3,9	34	3,5
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	188	34,5	83	19,3	271	27,8
Suspeita de uso de álcool						
Sim	23	4,2	10	2,3	33	3,4
Local de ocorrência						
Residência	279	51,2	334	77,5	613	62,8
Trabalho	147	27,0	42	9,7	189	19,4
Via pública	57	10,5	22	5,1	79	8,1
Bar ou similar	7	1,3	5	1,2	12	1,2
Escola	2	0,4	5	1,2	7	0,7
Local de prática esportiva	1	0,2	1	0,2	2	0,2
Outro	28	5,1	11	2,6	39	4,0
Sem informação	24	4,4	11	2,6	35	3,6

Tabela 8 atendimentos por queimaduras em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=545)		Feminino (n=431)		Total (n=976)	
	n	%	n	%	n	%
Parte do corpo atingida^e						
Membros superiores	267	49,0	238	55,2	505	51,7
Membros inferiores	160	29,4	144	33,4	304	31,1
Cabeça/face	178	32,7	101	23,4	279	28,6
Tórax/dorso	122	22,4	104	24,1	226	23,2
Abdome/quadril	85	15,6	72	16,7	157	16,1
Pescoço	54	9,9	49	11,4	103	10,6
Boca/dentes	16	2,9	17	3,9	33	3,4
Coluna/medula	5	0,9	4	0,9	9	0,9
Outros	39	7,2	15	3,5	54	5,5
Evolução						
Alta	280	51,4	238	55,2	518	53,1
Internação hospitalar	179	32,8	148	34,3	327	33,5
Encaminhamento ambulatorial	66	12,1	30	7,0	96	9,8
Evasão/fuga	2	0,4	3	0,7	5	0,5
Óbito	-	-	1	0,2	1	0,1
Sem informação	18	3,3	11	2,6	29	3,0
Tipo de queimadura						
Substância quente	229	42,0	272	63,1	501	51,3
Fogo/chama	111	20,4	68	15,8	179	18,3
Choque elétrico	40	7,3	17	3,9	57	5,8
Outros	123	22,6	61	14,2	184	18,9
Sem informação	42	7,7	13	3,0	55	5,6

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^d Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

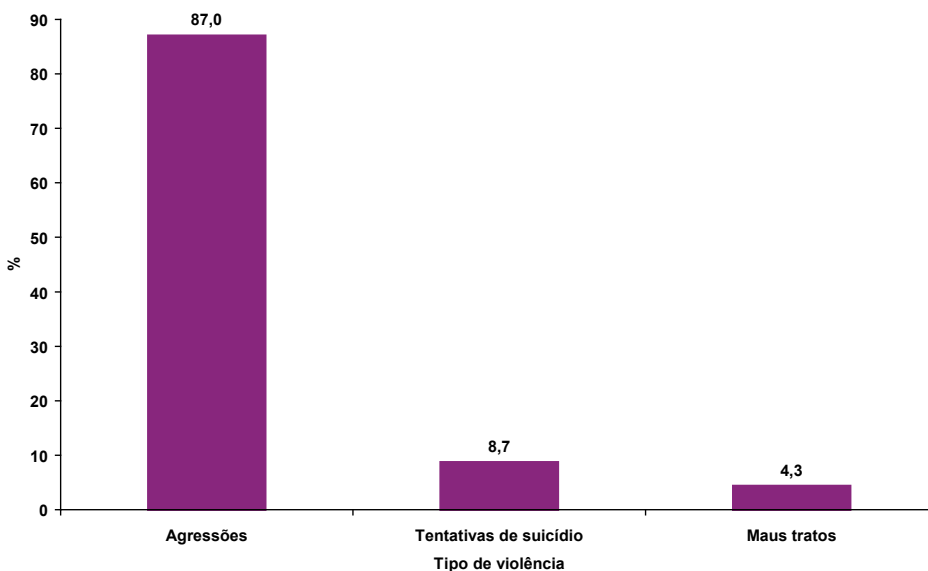
^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

2.2.2 Violências

Foram registrados 4.854 atendimentos de emergência por violências, dentre os quais predominaram as agressões (n=4.223; 87%), seguidas das tentativas de suicídio/suicídio (n=421; 8,7%) e maus-tratos (n=210; 4,3%) (Figura 8). Sabe-se que informações sobre violências, principalmente as auto-infligidas (tentativa de suicídio e suicídio) e os maus-tratos, são de difícil obtenção, tornando-se fundamental o conhecimento sobre esses agravos. Com a realização dessa pesquisa, esses dados são disponibilizados pelo setor saúde, possibilitando conhecer aspectos sobre atendimentos que somente entrariam para as estatísticas de saúde sob a forma de eventos

mais graves, tendo como consequência a hospitalização ou o óbito. Muitas vezes, esses eventos encontram-se imersos em outras causas e a verdadeira tipologia da violência nem sempre é fácil de ser identificada, como as tentativas de suicídio e a violência doméstica e sexual.

Figura 8 Distribuição proporcional de atendimentos em serviços sentinelas de urgência e emergência segundo tipo de violência. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006.



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

Do total de atendimentos por violências (n=4.584), 3.535 (77,1%) ocorreram entre homens e 1.319 (22,9%), entre mulheres. As maiores proporções de atendimentos foram observadas entre adultos jovens e adolescentes. Entre os homens, a faixa etária mais frequente incluiu pessoas de 20 a 29 anos (36,1%), seguidas das de 30 a 39 anos (21,2%) e de 10 a 19 anos (19,4%). Nas mulheres, a maior proporção de atendimentos também compreendeu as pessoas de 20 a 29 anos (32,4%), seguidas das de 30 a 39 anos (22,3%) e de 10 a 19 anos (21,1%). Com relação à raça/cor da pele, os pardos representaram 52,9%, seguidos de brancos (26,2%) e pretos (16,8%), enquanto amarelos (1,1%) e indígenas (0,3%) corresponderam às menores proporções no total de atendimentos. Observou-se que 26,4% dos pacientes informaram ter cursado o ensino médio completo ou incompleto, 29,5% estudaram da 5ª à 8ª série do ensino fundamental e 20,4% concluíram da 1ª à 4ª série do ensino fundamental, enquanto as menores proporções foram constituídas por pessoas sem escolaridade (5,4%) e os que concluíram o ensino superior (1,2%). Os meios de transporte mais utilizados para chegar ao serviço de emergência foram: veículo particular (25,2%), unidades do Ser-

viço de Atendimento Móvel de Urgência-SAMU (19,9%), outros tipos de ambulância (17,6%), viaturas policiais (10,9) e transporte coletivo (10,3%) (Tabela 9).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências/síndromes) foi registrada em 4,6% de todos os atendimentos, variando de 4,4% entre os homens a 4,9% nas mulheres. A proporção de atendimentos caracterizados como eventos relacionados ao trabalho foi de 5,8%, variando de 3,9% entre as mulheres a 6,5% entre os homens. A suspeita de consumo de bebida alcoólica pelo paciente foi registrada em 38,4% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (43,5%) do que entre as mulheres (24,9%). Segundo o local de ocorrência, os eventos violentos foram mais frequentes em via pública (38,7%), residência (30,4%) e bares ou similares (13,5%). Entre os homens, as violências ocorreram em maior proporção na via pública (45%), enquanto a residência (56,9%) foi o local mais frequente para a ocorrência de violências contra as mulheres. Quanto à natureza da lesão, foram mais comuns os atendimentos em que a vítima apresentava cortes (52,9%), contusão (12,7%) e fraturas (7,3%) (Tabela 9).

Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram cabeça/face (46,1%), membros superiores (29,8%), tórax/dorso (16,9%), membros inferiores (15,5%) e abdome/quadril (10,7%). Em seguida, aparecem boca/dentes (5,9%), pescoço (5,8%) e coluna/medula (2,6%). Quanto à evolução dos casos após o atendimento de emergência inicial, 50,3% receberam alta, 31% foram transferidos para internação hospitalar e 11,5% foram encaminhados para acompanhamento ambulatório. O percentual de óbitos foi de 1,8% e 1,5% dos atendimentos tiveram a fuga/evasão como evolução. Dentre os atendimentos por violência, predominaram as agressões e os maus-tratos (91,3%) (Tabela 9).

Tabela 9 atendimentos por violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=3.535)		Feminino (n=1.319)		Total (n=4.854)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	140	4,0	87	6,6	227	4,7
10 a 19	685	19,4	278	21,1	963	19,8
10 a 14	135	3,8	83	6,3	218	4,5
15 a 19	550	15,6	195	14,8	745	15,3
20 a 29	1.275	36,1	427	32,4	1.702	35,1
30 a 39	749	21,2	294	22,3	1.043	21,5
40 a 49	406	11,5	158	12,0	564	11,6
50 a 59	152	4,3	48	3,6	200	4,1
60 e +	106	3,0	22	1,7	128	2,6
Sem informação	22	0,6	5	0,4	27	0,6
Raça/cor						
Parda	1.900	53,7	668	50,6	2.568	52,9
Branca	856	24,2	415	31,5	1.271	26,2
Preta	629	17,8	187	14,2	816	16,8
Amarela	37	1,0	18	1,4	55	1,1
Indígena	10	0,3	3	0,2	13	0,3
Sem informação	103	2,9	28	2,1	131	2,7
Escolaridade						
Sem escolaridade	212	6,0	49	3,7	261	5,4
1ª à 4ª série do EF ^a	738	20,9	250	19,0	988	20,4
5ª à 8ª série do EF ^a	1.035	29,3	399	30,3	1.434	29,5
Ensino médio ^b	893	25,3	390	29,6	1.283	26,4
Ensino superior	40	1,1	20	1,5	60	1,2
Não se aplica	76	2,1	46	3,5	122	2,5
Sem informação	541	15,3	165	12,5	706	14,5
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	848	24,0	376	28,5	1.224	25,2
SAMU ^c	751	21,2	215	16,3	966	19,9
Ambulância ^d	676	19,1	179	13,6	855	17,6
Viatura policial	378	10,7	151	11,4	529	10,9
Coletivo	316	8,9	182	13,8	498	10,3
A pé	172	4,9	85	6,4	257	5,3
Outro	257	7,3	79	6,0	336	6,9
Sem informação	137	3,9	52	3,9	189	3,9

Tabela 9 atendimentos por violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=3.535)		Feminino (n=1.319)		Total (n=4.854)	
	n	%	n	%	n	%
Possui algum tipo de deficiência						
Sim	156	4,4	65	4,9	221	4,6
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	230	6,5	52	3,9	282	5,8
Suspeita de uso de álcool						
Sim	1.536	43,5	328	24,9	1.864	38,4
Local de ocorrência						
Via pública	1.590	45,0	288	21,8	1.878	38,7
Residência	726	20,5	750	56,9	1.476	30,4
Bar ou similar	556	15,7	100	7,6	656	13,5
Escola	84	2,4	45	3,4	129	2,7
Trabalho	98	2,8	11	0,8	109	2,2
Local de prática esportiva	60	1,7	4	0,3	64	1,3
Outro	251	7,1	75	5,7	326	6,7
Sem informação	170	4,8	46	3,5	216	4,4
Natureza da lesão corporal						
Corte	2.098	59,3	472	35,8	2.570	52,9
Contusão	383	10,8	232	17,6	615	12,7
Fratura	262	7,4	91	6,9	353	7,3
Intoxicação	88	2,5	168	12,7	256	5,3
Entorse	110	3,1	81	6,1	191	3,9
Trauma crânio-encefálico	158	4,5	31	2,4	189	3,9
Órgãos internos do abdome	58	1,6	18	1,4	76	1,6
Órgãos internos do tórax	44	1,2	4	0,3	48	1,0
Queimadura	12	0,3	11	0,8	23	0,5
Trauma dentário	15	0,4	4	0,3	19	0,4
Vasos sanguíneos	7	0,2	1	0,1	8	0,2
Nervos	3	0,1	3	0,2	6	0,1
Amputação	1	0,0	1	0,1	2	0,0
Outros	158	4,5	111	8,4	269	5,5
Sem lesão	45	1,3	50	3,8	95	2,0
Sem informação	93	2,6	41	3,1	134	2,8

Tabela 9 atendimentos por violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=3.535)		Feminino (n=1.319)		Total (n=4.854)	
	n	%	n	%	n	%
Parte do corpo atingida^e						
Cabeça/face	1.686	47,7	554	42,0	2.240	46,1
Membros superiores	1.043	29,5	405	30,7	1.448	29,8
Tórax/dorso	673	19,0	149	11,3	822	16,9
Membros inferiores	562	15,9	189	14,3	751	15,5
Abdome/quadril	398	11,3	122	9,2	520	10,7
Boca/dentes	209	5,9	76	5,8	285	5,9
Pescoço	196	5,5	85	6,4	281	5,8
Coluna/medula	91	2,6	34	2,6	125	2,6
Outros	128	3,6	111	8,4	239	4,9
Evolução						
Alta	1.701	48,1	739	56,0	2.440	50,3
Internação hospitalar	1.174	33,2	329	24,9	1.503	31,0
Encaminhamento ambulatorial	387	10,9	173	13,1	560	11,5
Óbito	80	2,3	9	0,7	89	1,8
Evasão/fuga	52	1,5	20	1,5	72	1,5
Sem informação	141	4,0	49	3,7	190	3,9
Tipo de violência						
Agressões e maus-tratos	3.347	94,7	1.086	82,3	4.433	91,3
Tentativas de suicídio/suicídio	188	5,3	233	17,7	421	8,7

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

A – Agressões e Maus-Tratos

Foram registrados 4.433 atendimentos de emergência por agressões e maus-tratos, dos quais 3.347 (75,7%) ocorreram entre homens e 1.086 (24,5%), entre mulheres. As maiores proporções de atendimentos foram observadas em adolescentes e adultos jovens. Entre os homens, a faixa etária mais frequente incluiu pessoas de 20 a 29 anos (35,8%), seguidas das de 30 a 39 anos (21,1%) e de 10 a 19 anos (20%). Nas mulheres, a maior proporção de atendimentos também compreendeu as pessoas de 20 a 29 anos (31,4%), seguidas das de 30 a 39 anos (22,2%) e de 10 a 19 anos (20,7%). Com relação à raça/cor da pele, os pardos representaram 53%, seguidos de brancos (25,2%) e pretos (17,6%), enquanto amarelos (1,1%) e indígenas (0,3%) corresponderam às menores proporções no total de atendimentos. Observou-se que 25,9% dos pacientes informaram ter cursado o ensino médio completo ou incompleto, 29,6% estudaram da 5ª à 8ª série do ensino fundamental e 20,6% concluíram da 1ª à 4ª série do ensino fundamental, enquanto as menores proporções foram constituídas por pessoas sem escolaridade (5,3%) e os que concluíram o ensino superior (1,1%). Os meios de transporte mais utilizados para chegar ao serviço de emergência foram: veículo particular (24,5%), unidades do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência-SAMU (18,8%), outros tipos de ambulância (17,2%), viaturas policiais (11,6%) e transporte coletivo (11%) (Tabela 10).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências/síndromes) foi registrada em 3,9% de todos os atendimentos, variando de 3,8% entre os homens a 4,2% nas mulheres. A proporção de atendimentos caracterizados como eventos relacionados ao trabalho foi de 6,2%, variando de 4,6% entre as mulheres a 6,7% entre os homens. A suspeita de consumo de bebida alcoólica pelo paciente foi registrada em 39,5% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (44,1%) do que entre as mulheres (25,3%). Segundo o local de ocorrência, as agressões e maus-tratos foram mais frequentes em via pública (41,6%) e residência (25,5%), assim como em bares ou similares (14,7%). Entre os homens, esse tipo de evento foi mais frequente em via pública (46,8%) enquanto o domicílio foi principal cenário para a ocorrência de agressões contra as mulheres (49,9%). Quanto à natureza da lesão, foram mais comuns os atendimentos em que a vítima apresentava cortes (56,2%), contusão (13,8%), fratura (7,8%), entorse (4,3%) e trauma crânio-encefálico (4,1%) (Tabela 10).

Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram cabeça/face (49,6%), membros superiores (31,4%), tórax/dorso (18,2%), membros inferiores (16,5%) e abdome/quadril (10,7%). Em seguida, aparecem boca/dentes (6,1%), pescoço (5,9%) e coluna/medula (2,7%). Quanto à evolução dos casos após o atendi-

mento de emergência inicial, 52,1% receberam alta, 29,5% foram transferidos para internação hospitalar e 11,3% foram encaminhados para acompanhamento ambulatorial. O percentual de óbitos foi de 1,8% e 1,5% dos atendimentos tiveram a fuga/evasão como evolução (Tabela 10).

Dentre as agressões, aquelas que envolviam uso de força corporal ou espancamento foram as mais frequentes (55,5%), responsáveis por mais da metade desse tipo de violência entre as mulheres (73,2%), seguido do uso de objetos cortantes (28,1%) e armas de fogo (15,1%). Com relação aos maus-tratos, predominaram as vítimas de violência física (49,5%) e de negligência/abandono (32,9%). Entre os homens, o tipo mais frequente foi a negligência/abandono (45,8%), enquanto a violência física (53,6%) destacou-se entre as mulheres. Quando se tratava de violência (agressões e maus-tratos) contra a mulher, o provável autor da agressão era, na maior parte das vezes, um familiar (38,1%), seguido de conhecidos (31,1%) e desconhecidos (18,3%). Quando a vítima era do sexo masculino, predominavam os desconhecidos (41,4%), seguidos dos conhecidos (33,6%) e familiares (10,2%). Os homens predominaram como os principais autores de agressão, tanto em relação às vítimas do sexo masculino (74,4%) quanto em relação às vítimas do sexo feminino (64,6%) (Tabela 10).

Tabela 10 atendimentos por agressões e maus-tratos em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=3.347)		Feminino (n=1.086)		Total (n=4.433)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	136	4,1	87	8,0	223	5,0
10 a 19	67	20,0	225	20,7	892	20,1
10 a 14	133	4,0	72	6,6	205	4,6
15 a 19	534	16,0	153	14,1	687	15,5
20 a 29	1.199	35,8	341	31,4	1.540	34,7
30 a 39	706	21,1	241	22,2	947	21,4
40 a 49	382	11,4	124	11,4	506	11,4
50 a 59	140	4,2	43	4,0	183	4,1
60 e +	95	2,8	21	1,9	116	2,6
Sem informação	22	0,7	4	0,4	26	0,6
Raça/cor						
Parda	1.800	53,8	548	50,5	2.348	53,0
Branca	784	23,4	333	30,7	1.117	25,2
Preta	617	18,4	163	15,0	780	17,6
Amarela	35	1,0	15	1,4	50	1,1
Indígena	10	0,3	3	0,3	13	0,3
Sem informação	101	3,0	24	2,2	125	2,8
Escolaridade						
Sem escolaridade	199	5,9	38	3,5	237	5,3
1ª à 4ª série do EF ^a	703	21,0	211	19,4	914	20,6
5ª à 8ª série do EF ^a	983	29,4	327	30,1	1.310	29,6
Ensino médio ^b	839	25,1	310	28,5	1.149	25,9
Ensino superior	34	1,0	13	1,2	47	1,1
Não se aplica	76	2,3	44	4,1	120	2,7
Sem informação	513	15,3	143	13,2	656	14,8
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	806	24,1	282	26,0	1.088	24,5
SAMU ^c	681	20,3	153	14,1	834	18,8
Ambulância ^d	629	18,8	132	12,2	761	17,2
Viatura policial	369	11,0	146	13,4	515	11,6
Coletivo	310	9,3	176	16,2	486	11,0
A pé	169	5,0	75	6,9	244	5,5
Outro	251	7,5	73	6,7	324	7,3
Sem informação	132	3,9	49	4,5	181	4,1
Possui algum tipo de deficiência						
Sim	127	3,8	46	4,2	173	3,9
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	223	6,7	50	4,6	273	6,2

Tabela 10 atendimentos por agressões e maus-tratos em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=3.347)		Feminino (n=1.086)		Total (n=4.433)	
	n	%	n	%	n	%
Suspeita de uso de álcool						
Sim	1.477	44,1	275	25,3	1.752	39,5
Local de ocorrência						
Via pública	1.566	46,8	280	25,8	1.846	41,6
Residência	589	17,6	542	49,9	1.131	25,5
Bar ou similar	555	16,6	98	9,0	653	14,7
Escola	83	2,5	43	4,0	126	2,8
Trabalho	93	2,8	11	1,0	104	2,3
Local de prática esportiva	60	1,8	4	0,4	64	1,4
Outro	235	7,0	72	6,6	307	6,9
Sem informação	166	5,0	36	3,3	202	4,6
Natureza da lesão corporal						
Corte	2.041	61,0	449	41,3	2.490	56,2
Contusão	380	11,4	231	21,3	611	13,8
Fratura	253	7,6	91	8,4	344	7,8
Entorse	109	3,3	80	7,4	189	4,3
Trauma crânio-encefálico	152	4,5	28	2,6	180	4,1
Órgãos internos do abdome	53	1,6	11	1,0	64	1,4
Órgãos internos do tórax	44	1,3	4	0,4	48	1,1
Queimadura	11	0,3	9	0,8	20	0,5
Trauma dentário	15	0,4	4	0,4	19	0,4
Intoxicação	12	0,4	1	0,1	13	0,3
Vasos sanguíneos	7	0,2	1	0,1	8	0,2
Nervos	3	0,1	3	0,3	6	0,1
Amputação	1	0,0	1	0,1	2	0,0
Outros	147	4,4	105	9,7	252	5,7
Sem lesão	30	0,9	29	2,7	59	1,3
Sem informação	89	2,7	39	3,6	128	2,9
Parte do corpo atingida*						
Cabeça/face	1.657	49,5	542	49,9	2.199	49,6
Membros superiores	1.005	30,0	385	35,5	1.390	31,4
Tórax/dorso	664	19,8	142	13,1	806	18,2
Membros inferiores	548	16,4	185	17,0	733	16,5
Abdome/quadril	377	11,3	99	9,1	476	10,7
Boca/dentes	199	5,9	71	6,5	270	6,1
Pescoço	183	5,5	79	7,3	262	5,9
Coluna/medula	87	2,6	32	2,9	119	2,7
Outros	83	2,5	40	3,7	123	2,8

Tabela 10 atendimentos por agressões e maus-tratos em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=3.347)		Feminino (n=1.086)		Total (n=4.433)	
	n	%	n	%	n	%
Evolução						
Alta	1.645	49,1	663	61,0	2.308	52,1
Internação hospitalar	1.085	32,4	222	20,4	1.307	29,5
Encaminhamento ambulatorial	365	10,9	138	12,7	503	11,3
Óbito	75	2,2	4	0,4	79	1,8
Evasão/fuga	47	1,4	18	1,7	65	1,5
Sem informação	130	3,9	41	3,8	171	3,9
Meio de agressão^f						
Força corporal/espancamento	1.649	50,4	694	73,2	2.343	55,5
Objeto cortante	985	30,1	201	21,2	1.186	28,1
Arma de fogo	595	18,2	44	4,6	639	15,1
Outro	286	8,7	91	9,6	377	8,9
Subtotal ^e	3.275	-	948	-	4.223	-
Tipo de maus-tratos^g						
Física	30	41,7	74	53,6	104	49,5
Negligência/abandono	33	45,8	36	26,1	69	32,9
Psicológica	7	9,7	41	29,7	48	22,9
Sexual	-	-	14	10,1	14	6,7
Outro	2	2,8	3	2,2	5	2,4
Subtotal ^e	72	-	138	-	210	-
Provável autor da agressão^h						
Desconhecido	1.387	41,4	199	18,3	1.586	35,8
Conhecido	1.126	33,6	338	31,1	1.464	33,0
Familiar	340	10,2	414	38,1	754	17,0
Sem informação	494	14,8	135	12,4	629	14,2
Sexo do provável autor da agressão^h						
Masculino	2.489	74,4	702	64,6	3.191	72,0
Feminino	204	6,1	211	19,4	415	9,4
Ambos os sexos	81	2,4	23	2,1	104	2,3
Sem informação	573	17,1	150	13,8	723	16,3

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

^f Os dados se referem, exclusivamente, aos casos de agressões.

^g Os dados se referem, exclusivamente, aos casos de maus-tratos.

^h Os dados se referem aos casos de agressões e maus-tratos.

B – Tentativas de Suicídio

Foram registrados 421 atendimentos de emergência por tentativas de suicídio, dos quais 188 (44,6%) ocorreram entre homens e 233 (55,4%), entre mulheres. As maiores proporções de atendimentos foram observadas em adultos jovens. Entre os homens, a faixa etária mais frequente incluiu pessoas de 20 a 29 anos (40,4%), seguidas das de 30 a 39 anos (22,9%) e de 40 a 49 anos (12,8%). Nas mulheres, a maior proporção de atendimentos também compreendeu as pessoas de 20 a 29 anos (36,9%), seguidas das de 30 a 39 anos (22,7%) e de 10 a 19 anos (22,7%). Com relação à raça/cor da pele, os pardos representaram 52,3%, seguidos de brancos (36,6%), pretos (8,6%) e amarelos (1,2%). Não houve registro de tentativa de suicídio entre indígenas. Observou-se que 31,8% dos pacientes informaram ter cursado o ensino médio completo ou incompleto, 29,5% estudaram da 5ª à 8ª série do ensino fundamental e 17,6% concluíram da 1ª à 4ª série do ensino fundamental, enquanto as menores proporções foram constituídas por pessoas sem escolaridade (5,7%) e os que concluíram o ensino superior (3,1%). Os meios de transporte mais utilizados para chegar ao serviço de emergência foram: veículo particular (32,3%), unidades do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência-SAMU (31,4%), outros tipos de ambulância (22,3%) e viaturas policiais (3,3%) (Tabela 11).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências/síndromes) foi registrada em 11,4% de todos os atendimentos, variando de 8,2% entre as mulheres a 15,4% nos homens. A proporção de atendimentos caracterizados como eventos relacionados ao trabalho foi de 2,1%, variando de 0,9% entre as mulheres a 3,7% entre os homens. A suspeita de consumo de bebida alcoólica pelo paciente foi registrada em 26,6% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (31,4%) do que entre as mulheres (22,7%). Segundo o local de ocorrência, as tentativas de suicídio predominaram na residência (81,9%) do paciente. Entre os homens, além do domicílio, o segundo local mais frequente para a tentativa de suicídio foi a via pública (12,8%). Quanto à natureza da lesão, foram mais comuns os atendimentos em que a vítima apresentava intoxicação (57,7%) e cortes (19%) (Tabela 11).

Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram membros superiores (13,8%), abdome/quadril (10,5%), cabeça/face (9,7%), pescoço (4,5%), membros inferiores (4,3%), tórax/dorso (3,8%) e boca/dentes (3,6%). Quanto à evolução dos casos após o atendimento de emergência inicial, 46,6% foram transferidos para internação hospitalar, 31,4% receberam alta e 13,5% foram encaminhados para acompanhamento ambulatorial. O percentual de óbitos foi de 2,4% e 1,7% dos atendimentos tiveram a fuga/evasão como evolução (Tabela 11).

De maneira geral, o principal meio utilizado para a tentativa de suicídio foi o envenenamento intencional (68,4%), mais frequente entre as mulheres (84,1%), seguido de objeto cortante (13,5%), mais utilizado entre os homens (21,3%). Enforcamento (5,9%) e arma de fogo (4,3%) foram outros meios utilizados em maior proporção entre os homens (Tabela 11).

Tabela 11 atendimentos por tentativas de suicídio em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=188)		Feminino (n=233)		Total (n=421)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	4	2,1	-	-	4	1,0
10 a 19	18	9,6	53	22,7	71	16,9
10 a 14	2	1,1	11	4,7	13	3,1
15 a 19	16	8,5	42	18,0	58	13,8
20 a 29	76	40,4	86	36,9	162	38,5
30 a 39	43	22,9	53	22,7	96	22,8
40 a 49	24	12,8	34	14,6	58	13,8
50 a 59	12	6,4	5	2,1	17	4,0
60 e +	11	5,9	1	0,4	12	2,9
Sem informação	-	-	1	0,4	1	0,2
Raça/cor						
Parda	100	53,2	120	51,5	220	52,3
Branca	72	38,3	82	35,2	154	36,6
Preta	12	6,4	24	10,3	36	8,6
Amarela	2	1,1	3	1,3	5	1,2
Indígena	-	-	-	-	-	-
Sem informação	2	1,1	4	1,7	6	1,4
Escolaridade						
Sem escolaridade	13	6,9	11	4,7	24	5,7
1ª à 4ª série do EF ^a	35	18,6	39	16,7	74	17,6
5ª à 8ª série do EF ^a	52	27,7	72	30,9	124	29,5
Ensino médio ^b	54	28,7	80	34,3	134	31,8
Ensino superior	6	3,2	7	3,0	13	3,1
Não se aplica	-	-	2	0,9	2	0,5
Sem informação	28	14,9	22	9,4	50	11,9
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	42	22,3	94	40,3	136	32,3
SAMU ^c	70	37,2	62	26,6	132	31,4
Ambulância ^d	47	25,0	47	20,2	94	22,3
Viatura policial	9	4,8	5	2,1	14	3,3
A pé	3	1,6	10	4,3	13	3,1
Coletivo	6	3,2	6	2,6	12	2,9
Outro	6	3,2	6	2,6	12	2,9
Sem informação	5	2,7	3	1,3	8	1,9

Tabela 11 Atendimentos por tentativas de suicídio em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=188)		Feminino (n=233)		Total (n=421)	
	n	%	n	%	n	%
Possui algum tipo de deficiência						
Sim	29	15,4	19	8,2	48	11,4
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	7	3,7	2	0,9	9	2,1
Suspeita de uso de álcool						
Sim	59	31,4	53	22,7	112	26,6
Local de ocorrência						
Residência	137	72,9	208	89,3	345	81,9
Via pública	24	12,8	8	3,4	32	7,6
Trabalho	5	2,7	-	-	5	1,2
Escola	1	0,5	2	0,9	3	0,7
Bar ou similar	1	0,5	2	0,9	3	0,7
Local de prática esportiva	-	-	-	-	-	-
Outro	16	8,5	3	1,3	19	4,5
Sem informação	4	2,1	10	4,3	14	3,3
Natureza da lesão corporal						
Intoxicação	76	40,4	167	71,7	243	57,7
Corte	57	30,3	23	9,9	80	19,0
Órgãos internos do abdome	5	2,7	7	3,0	12	2,9
Fratura	9	4,8	-	-	9	2,1
Trauma crânio-encefálico	6	3,2	3	1,3	9	2,1
Contusão	3	1,6	1	0,4	4	1,0
Queimadura	1	0,5	2	0,9	3	0,7
Entorse	1	0,5	1	0,4	2	0,5
Órgãos internos do tórax	-	-	-	-	-	-
Vasos sanguíneos	-	-	-	-	-	-
Nervos	-	-	-	-	-	-
Amputação	-	-	-	-	-	-
Trauma dentário	-	-	-	-	-	-
Outros	11	5,9	6	2,6	17	4,0
Sem lesão	15	8,0	21	9,0	36	8,6
Sem informação	4	2,1	2	0,9	6	1,4

Tabela 11 atendimentos por tentativas de suicídio em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=188)		Feminino (n=233)		Total (n=421)	
	n	%	n	%	n	%
Parte do corpo atingida^a						
Membros superiores	38	20,2	20	8,6	58	13,8
Abdome/quadril	21	11,2	23	9,9	44	10,5
Cabeça/face	29	15,4	12	5,2	41	9,7
Pescoço	13	6,9	6	2,6	19	4,5
Membros inferiores	14	7,4	4	1,7	18	4,3
Tórax/dorso	9	4,8	7	3,0	16	3,8
Boca/dentes	10	5,3	5	2,1	15	3,6
Coluna/medula	4	2,1	2	0,9	6	1,4
Outros	45	23,9	71	30,5	116	27,6
Evolução						
Internação hospitalar	89	47,3	107	45,9	196	46,6
Alta	56	29,8	76	32,6	132	31,4
Encaminhamento ambulatorial	22	11,7	35	15,0	57	13,5
Óbito	5	2,7	5	2,1	10	2,4
Evasão/fuga	5	2,7	2	0,9	7	1,7
Sem informação	11	5,9	8	3,4	19	4,5
Tipo de suicídio						
Envenenamento	92	48,9	196	84,1	288	68,4
Objeto cortante	40	21,3	17	7,3	57	13,5
Enforcamento	11	5,9	2	0,9	13	3,1
Arma de fogo	8	4,3	2	0,9	10	2,4
Outro	25	13,3	9	3,9	34	8,1
Sem informação	12	6,4	7	3,0	19	4,5

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

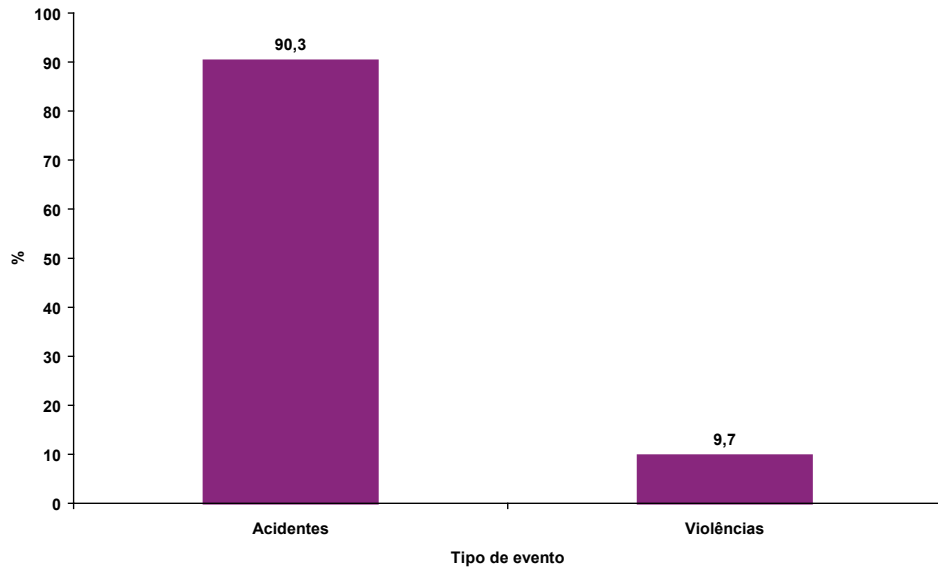
^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

2.3 Resultados do Inquérito VIVA 2007

Foram registrados 59.544 atendimentos, dos quais 53.788 (90,3%) foram devidos a causas acidentais e 5.756 (9,7%) classificados como eventos de natureza violenta (Figura 9).

Figura 9 Distribuição proporcional de atendimentos em serviços sentinelas de urgência e emergência segundo tipo de evento. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007.



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

Os homens foram atendidos em maior proporção do que as mulheres em ambos os tipos de atendimentos, principalmente nos atendimentos por eventos violentos. Segundo a faixa etária, destacaram-se pessoas com idade de 20 a 29 anos tanto nos acidentes (22,9%) como nas violências (35,9%). Pessoas de cor de pele parda representaram a maior proporção dos atendimentos tanto nos eventos acidentais (52,6%) quanto nos eventos violentos (55%). Quanto à escolaridade, as maiores proporções de atendimentos foram observadas entre as pessoas que cursaram o ensino médio completo ou incompleto (30,4%) nos casos de acidentes. Entre os atendimentos por violência, a maior parcela das vítimas tinha concluído da 5ª à 8ª série do ensino fundamental (31,1%). A menor proporção de atendimento ocorreu entre as pessoas com maior nível de escolaridade (Tabela 12).

Tabela 12 atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007.

Características	Acidentes (n=53.788)		Violências (n=5.756)	
	n	%	n	%
Sexo				
Masculino	34.843	64,8	4.088	71,0
Feminino	18.945	35,2	1.668	29,0
Faixa etária (anos)				
0 a 9	10.687	19,9	286	5,0
10 a 19	10.532	19,6	1.160	20,2
10 a 14	5.532	10,3	281	4,9
15 a 19	5.000	9,3	879	15,3
20 a 29	12.312	22,9	2.064	35,9
30 a 39	8.083	15,0	1.188	20,6
40 a 49	5.323	9,9	600	10,4
50 a 59	3.242	6,0	229	4,0
60 e +	3.369	6,3	137	2,4
Sem informação	240	0,4	92	1,6
Raça/cor da pele				
Parda	28.305	52,6	3.168	55,0
Branca	18.120	33,7	1.384	24,0
Preta	5.995	11,1	1.024	17,8
Amarela	343	0,6	37	0,6
Indígena	100	0,2	15	0,3
Sem informação	925	1,7	128	2,2
Escolaridade				
Sem escolaridade	3.771	7,0	285	5,0
1ª à 4ª série do EF ^a	11.275	21,0	1.117	19,4
5ª à 8ª série do EF ^a	13.437	25,0	1.790	31,1
Ensino médio ^b	16.363	30,4	1.631	28,3
Ensino superior	1.012	1,9	102	1,8
Não se aplica	5.620	10,4	164	2,8
Sem informação	2.310	4,3	667	11,6

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

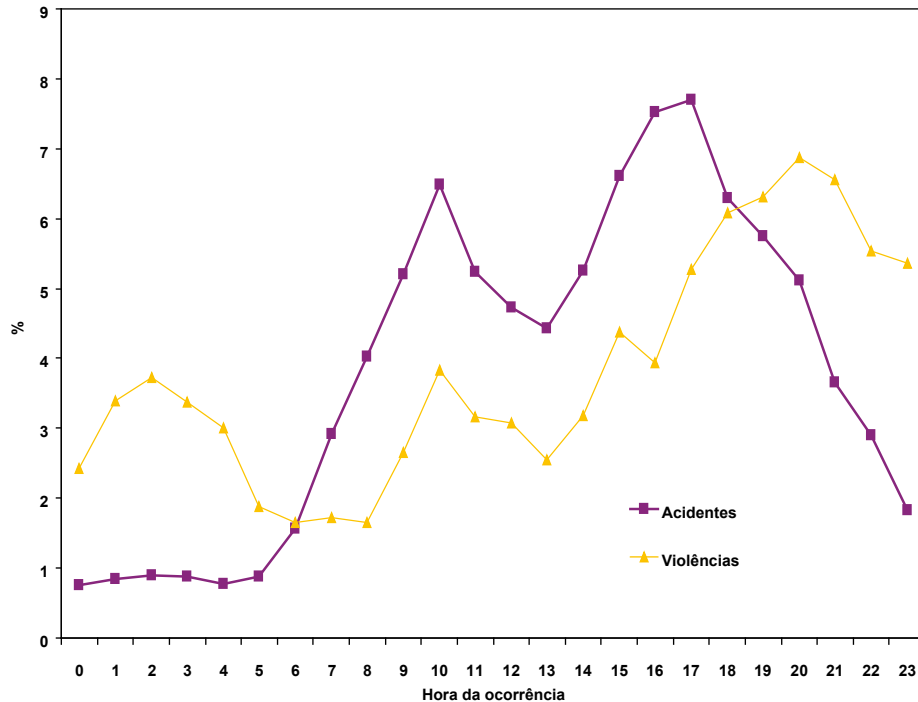
^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

A Figura 10 apresenta a distribuição proporcional dos atendimentos de emergência por acidentes e violências segundo a hora de ocorrência dos eventos. Os eventos acidentais foram mais frequentes no período diurno, aumentando a partir das 6h (1,7%) até o primeiro pico por volta das 10h (6,5%). Verifica-se uma redução na frequência para 4,4% às 13h e retorno ao aumento até a ocorrência máxima de 7,7% às 17h, retornando às menores proporções de ocorrência durante a noite e madrugada. Os eventos violentos apresentaram um padrão inverso: tendência crescente no decorrer do período diurno, porém sempre menor em relação aos acidentes no mesmo perí-

odo, apresentando ocorrência superior aos acidentes durante a noite e madrugada. A ocorrência máxima de eventos violentos foi percebida por volta das 20h (6,9%), diminuindo para 1,7% às 6h.

Figura 10 Distribuição proporcional de atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência segundo hora de ocorrência. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007.

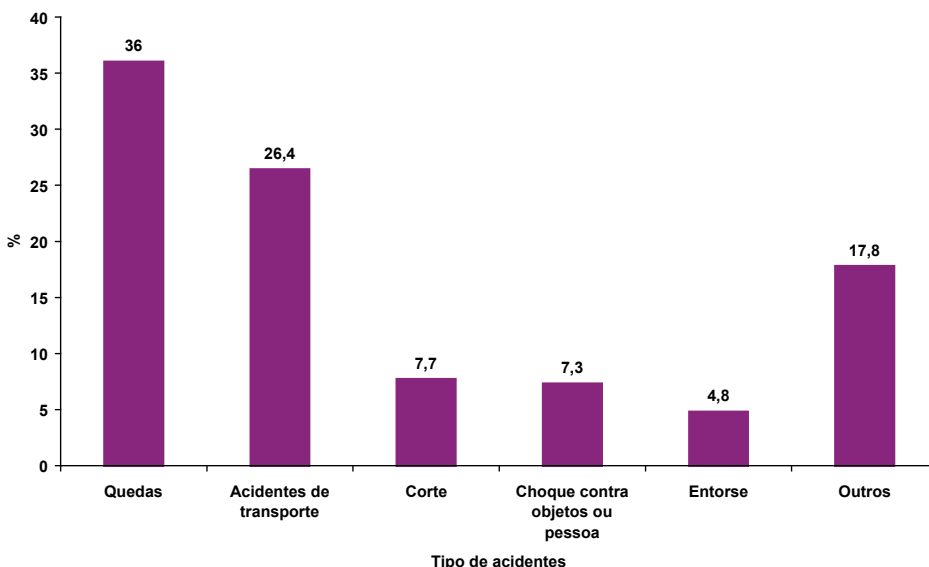


Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

2.3.1 Acidentes

Do total de atendimentos por acidentes (n=53.788), as quedas apresentaram a maior proporção (n=19.337; 36,0%), seguidas dos acidentes de transporte (n=14.223; 26,4%), ferimentos com objetos cortantes (n=4.165; 7,7%), choque contra objetos/pessoas (n=3.912; 7,3%) e entorses (n=2.601; 4,8%). Os demais atendimentos de emergência por acidentes foram classificados na categoria “outros” (n=9.550; 17,8%), que incluiu os casos de queda de objetos sobre pessoa, corpo estranho, acidentes com animais, queimaduras, esmagamento, envenenamento, sufocação, ferimento acidental por arma de fogo, afogamentos e os não especificados (Figura 11).

Figura 11 Distribuição proporcional de atendimentos em serviços sentinelas de urgência e emergência segundo tipo de acidente. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007.



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

Em relação ao sexo, 34.843 (64,8%) atendimentos de emergência por acidentes ocorreram entre homens enquanto 18.945 (35,2%), entre mulheres. As maiores proporções de atendimentos foram observadas em adultos jovens, crianças e adolescentes. Entre os homens, a faixa etária mais frequente incluiu pessoas de 20 a 29 anos (25,3%), seguidas das de 10 a 19 anos (19,9%) e de 0 a 9 anos (18,6%). Nas mulheres, a maior proporção de atendimentos compreendeu as pessoas de 0 a 9 anos (22,2%), seguidas das de 10 a 19 anos (19%) e de 20 a 29 anos (18,4%). Com relação à raça/cor da pele, os pardos representaram 52,6%, seguidos de brancos (33,7%) e pretos (11,1%), enquanto amarelos (0,6%) e indígenas (0,2%) corresponderam às menores proporções no total de atendimentos. Observou-se que 30,4% dos pacientes informaram ter cursado o ensino médio completo ou incompleto, 25% estudaram da 5ª à 8ª série do ensino fundamental e 21% concluíram da 1ª à 4ª série do ensino fundamental, enquanto as menores proporções foram constituídas por pessoas sem escolaridade (7%) e os que concluíram o ensino superior (1,9%). Os meios de transporte mais utilizados para chegar ao serviço de emergência foram: veículo particular (46,4%), transporte coletivo (19,4%), outros tipos de ambulâncias (11,2%) e unidades do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência-SAMU (9,3%) (Tabela 13).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências/síndromes) foi registrada em 2% de todos os atendimentos, variando de 2% entre os homens a 2,2% nas mulheres. A proporção de atendimentos caracteri-

zados como eventos relacionados ao trabalho foi de 19,9%, variando de 11,8% entre as mulheres a 24,3% entre os homens. A suspeita de consumo de bebida alcoólica pelo paciente foi registrada em 7,9% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (10,3%) do que entre as mulheres (3,5%). Segundo o local de ocorrência, os acidentes foram mais frequentes na residência (37,2%), via pública (35,8%), área de comércio/serviços (7,1%), local de prática esportiva (5,4%) e escola (5,1%). Entre os homens, os acidentes ocorreram em maior proporção na via pública (38,2%), enquanto o domicílio (50,1%) foi o local mais frequente para a ocorrência dos acidentes envolvendo as mulheres. Quanto à natureza da lesão, foram mais comuns os atendimentos em que a vítima apresentava cortes (28,4%), contusão (19,2%), entorse (17,4%) e fraturas (14,2%). Trauma crânio-encefálico, politraumatismo e queimaduras foram a principal lesão em 3,2%, 3% e 2% dos atendimentos, respectivamente (Tabela 13).

Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram os membros inferiores (31%), membros superiores (29,8%) e cabeça/face (20,7%). Em seguida, listam-se as lesões que atingiram múltiplos órgãos/regiões (6,5%), tórax/dorso (3,8%), abdome/quadril (2,1%), pescoço (1,3%), coluna/medula (1,3%), boca/dentes (1%) e órgãos genitais/ânus (0,3%). Quanto à evolução dos casos após o atendimento de emergência inicial, 77,6% receberam alta, 11,1% foram encaminhados para acompanhamento ambulatorial e 9% foram transferidos para internação hospitalar. Houve registro de fuga/evasão em 0,7% dos atendimentos e o percentual de óbitos foi de 0,2% (Tabela 13).

Tabela 13 atendimentos por acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=34.843)		Feminino (n= 18.945)		Total (n=53.788)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	6.486	18,6	4.201	22,2	10.687	19,9
10 a 19	6.934	19,9	3.598	19,0	10.532	19,6
10 a 14	3.624	10,4	1.908	10,1	5.532	10,3
15 a 19	3.310	9,5	1.690	8,9	5.000	9,3
20 a 29	8.828	25,3	3.484	18,4	12.312	22,9
30 a 39	5.614	16,1	2.469	13,0	8.083	15,0
40 a 49	3.442	9,9	1.881	9,9	5.323	9,9
50 a 59	1.853	5,3	1.389	7,3	3.242	6,0
60 e +	1.519	4,4	1.850	9,8	3.369	6,3
Sem informação	167	0,5	73	0,4	240	0,4
Raça/cor						
Parda	18.927	54,3	9.378	49,5	28.305	52,6
Branca	10.920	31,3	7.200	38,0	18.120	33,7
Preta	4.139	11,9	1.856	9,8	5.995	11,1
Amarela	197	0,6	146	0,8	343	0,6
Indígena	58	0,2	42	0,2	100	0,2
Sem informação	602	1,7	323	1,7	925	1,7
Escolaridade						
Sem escolaridade	2.173	6,2	1.598	8,4	3.771	7,0
1ª à 4ª série do EF ^a	7.341	21,1	3.934	20,8	11.275	21,0
5ª à 8ª série do EF ^a	9.230	26,5	4.207	22,2	13.437	25,0
Ensino médio ^b	10.654	30,6	5.709	30,1	16.363	30,4
Ensino superior	520	1,5	492	2,6	1.012	1,9
Não se aplica	3.340	9,6	2.280	12,0	5.620	10,4
Sem informação	1.585	4,5	725	3,8	2.310	4,3
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	16.048	46,1	8.902	47,0	24.950	46,4
Coletivo	6.165	17,7	4.256	22,5	10.421	19,4
Ambulância ^c	4.228	12,1	1.778	9,4	6.006	11,2
SAMU ^d	3.525	10,1	1.495	7,9	5.020	9,3
A pé	1.608	4,6	1.038	5,5	2.646	4,9
Resgate	1.618	4,6	706	3,7	2.324	4,3
Viatura policial	381	1,1	151	0,8	532	1,0
Outro	582	1,7	285	1,5	867	1,6
Sem informação	688	2,0	334	1,8	1.022	1,9

Tabela 13 atendimentos por acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=34.843)		Feminino (n=18.945)		Total (n=53.788)	
	n	%	n	%	n	%
Possui algum tipo de deficiência						
Sim	685	2,0	408	2,2	1.093	2,0
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	8.458	24,3	2.236	11,8	10.694	19,9
Suspeita de uso de álcool						
Sim	3.606	10,3	654	3,5	4.260	7,9
Local de ocorrência						
Residência	10.534	30,2	9.495	50,1	20.029	37,2
Via pública	13.323	38,2	5.952	31,4	19.275	35,8
Comércio/serviços	2.881	8,3	918	4,8	3.799	7,1
Local de prática esportiva	2.462	7,1	434	2,3	2.896	5,4
Escola	1.643	4,7	1.079	5,7	2.722	5,1
Indústria/construção	1.677	4,8	114	0,6	1.791	3,3
Bar ou similar	289	0,8	146	0,8	435	0,8
Habitação coletiva	203	0,6	82	0,4	285	0,5
Outro	1.390	4,0	557	2,9	1.947	3,6
Sem informação	441	1,3	168	0,9	609	1,1
Natureza da lesão corporal						
Corte	10.887	31,2	4.391	23,2	15.278	28,4
Contusão	6.186	17,8	4.124	21,8	10.310	19,2
Entorse	5.334	15,3	4.003	21,1	9.337	17,4
Fratura	5.276	15,1	2.374	12,5	7.650	14,2
Trauma crânio-encefálico	1.183	3,4	513	2,7	1.696	3,2
Politraumatismo	1.146	3,3	441	2,3	1.587	3,0
Queimadura	593	1,7	467	2,5	1.060	2,0
Intoxicação	178	0,5	187	1,0	365	0,7
Trauma dentário	178	0,5	81	0,4	259	0,5
Amputação	119	0,3	25	0,1	144	0,3
Sem lesão	1.943	5,6	1.433	7,6	3.376	6,3
Outros	1.363	3,9	667	3,5	2.030	3,8
Sem informação	457	1,3	239	1,3	696	1,3

Tabela 13 atendimentos por acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=34.843)		Feminino (n= 18.945)		Total (n=53.788)	
	n	%	n	%	n	%
Parte do corpo atingida						
Membros inferiores	10.144	29,1	6.507	34,3	16.651	31,0
Membros superiores	10.677	30,6	5.365	28,3	16.042	29,8
Cabeça/face	7.591	21,8	3.545	18,7	11.136	20,7
Múltiplos órgãos/regiões	2.462	7,1	1.051	5,5	3.513	6,5
Tórax/dorso	1.408	4,0	655	3,5	2.063	3,8
Abdome/quadril	622	1,8	510	2,7	1.132	2,1
Pescoço	408	1,2	317	1,7	725	1,3
Coluna/medula	411	1,2	285	1,5	696	1,3
Boca/dentes	343	1,0	183	1,0	526	1,0
Órgãos genitais/ânus	115	0,3	60	0,3	175	0,3
Sem informação	662	1,9	467	2,5	1.129	2,1
Evolução						
Alta	26.533	76,2	15.227	80,4	41.760	77,6
Encaminhamento ambulatorial	3.907	11,2	2.041	10,8	5.948	11,1
Internação hospitalar	3.547	10,2	1.318	7,0	4.865	9,0
Evasão/fuga	248	0,7	106	0,6	354	0,7
Óbito	80	0,2	30	0,2	110	0,2
Sem informação	528	1,5	223	1,2	751	1,4
Tipo de acidente						
Quedas	10.984	31,5	8.353	44,1	19.337	36,0
Acidentes de transporte	10.404	29,9	3.819	20,2	14.223	26,4
Ferimentos por objeto cortante	3.053	8,8	1.112	5,9	4.165	7,7
Choque contra objeto/pessoa	2.738	7,9	1.174	6,2	3.912	7,3
Entorse	1.449	4,2	1.152	6,1	2.601	4,8
Queda de objetos sobre pessoa	1.595	4,6	609	3,2	2.204	4,1
Corpo estranho	1.268	3,6	621	3,3	1.889	3,5
Acidentes com animais	1.091	3,1	788	4,2	1.879	3,5
Queimaduras	579	1,7	461	2,4	1.040	1,9
Esmagamento	410	1,2	153	0,8	563	1,0
Envenenamento	194	0,6	189	1,0	383	0,7
Sufocação	91	0,3	96	0,5	187	0,3
Ferimentos por arma de fogo	119	0,3	30	0,2	149	0,3
Afogamento	41	0,1	16	0,1	57	0,1
Outros	422	1,2	204	1,1	626	1,2
Sem informação	405	1,2	168	0,9	573	1,1

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^d Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

A – Quedas

Foram registrados 19.337 atendimentos de emergência por quedas, dos quais 10.984 (56,8%) ocorreram entre homens e 8.353 (43,2%), entre mulheres. As maiores proporções de atendimentos foram observadas em crianças, adolescentes e adultos jovens. Entre os homens, a faixa etária mais frequente incluiu pessoas de 0 a 9 anos (30,5%), seguidas das de 10 a 19 anos (22,4%) e de 20 a 29 anos (13,6%). Nas mulheres, a maior proporção de atendimentos compreendeu as pessoas de 0 a 9 anos (26,2%), seguidas das de 10 a 19 anos (16,5%) e de 60 anos e mais (15,4%). Com relação à raça/cor da pele, os pardos representaram 51,4%, seguidos de brancos (35,4%) e pretos (10,7%), enquanto amarelos (0,6%) e indígenas (0,2%) corresponderam às menores proporções no total de atendimentos. Observou-se que 21,2% dos pacientes informaram ter cursado o ensino médio completo ou incompleto, 22,4% estudaram da 5ª à 8ª série do ensino fundamental e 25,3% concluíram da 1ª à 4ª série do ensino fundamental, enquanto as menores proporções foram constituídas por pessoas sem escolaridade (10,2%) e os que concluíram o ensino superior (1,5%). Os meios de transporte mais utilizados para chegar ao serviço de emergência foram: veículo particular (47,4%), transporte coletivo (23,8%), outros tipos de ambulância (11%) e unidades do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência-SAMU (6,7%) (Tabela 14).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências/síndromes) foi registrada em 3% de todos os atendimentos para ambos os sexos. A proporção de atendimentos caracterizados como eventos relacionados ao trabalho foi de 12%, variando de 9,2% entre as mulheres a 14,1% entre os homens. A suspeita de consumo de bebida alcoólica pelo paciente foi registrada em 5,8% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (8,3%) do que entre as mulheres (2,4%). Segundo o local de ocorrência, as quedas acidentais foram mais frequentes em residência (54,3%), via pública (18%), escola (8%), local de prática esportiva (6,2%) e áreas de comércio/serviços (5%). Quanto à natureza da lesão, foram mais comuns os atendimentos em que a vítima apresentava contusão (25,3%), entorse (22,8%), fratura (19,2%) e corte (17%). Observou-se traumatismo crânio-encefálico em 4,2% dos atendimentos (Tabela 3).

Com relação à localização da lesão corporal, as regiões do corpo mais atingidas foram os membros superiores (32%), membros inferiores (27,6%) e cabeça/face (24,5%). Em seguida, listam-se as lesões localizadas no tórax/dorso (4,4%), múltiplos órgãos/regiões (3,1%), abdome/quadril (2,8%), coluna/medula (1,9%), boca/dentes (1,3%), pescoço (0,7%) e órgãos genitais/ânus (0,3%). Quanto à evolução dos casos após o atendimento de emergência inicial, 79,3% receberam alta, 11,3% foram encaminhados para acompanhamento ambulatorial e 7,5% foram transferidos para internação

hospitalar. Houve registro de fuga/evasão em 0,5% dos atendimentos e o percentual de óbitos foi de 0,1%. Predominaram as quedas de mesmo nível (54,7%) e de escada/degrau (12,8%), seguidas das quedas de mobília (5,4%), leito (3,4%), árvore (3%), em buraco (3%), telhado/laje (2,7%) e andaime (1,8%) (Tabela 14).

A Tabela 15 apresenta a distribuição dos atendimentos por quedas acidentais segundo local de ocorrência e faixa etária da vítima. Entre os pacientes com idade menor do que 10 anos, a maior proporção de quedas ocorreu em residência (69,9%), escola (12,2%) e via pública (11,3%). Para os adolescentes de 10 a 19 anos, além da ocorrência de quedas em residência, via pública e escola, o local de prática esportiva merece destaque, local onde ocorreram 12,1% e 19,2% das quedas entre pessoas de 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos, respectivamente. No grupo de adultos jovens, os principais locais de ocorrência para as quedas acidentais incluíram a residência e via pública. Em relação às pessoas idosas, a maioria absoluta das quedas ocorreu no ambiente domiciliar (71,4%) e na via pública (19,6%).

Tabela 14 atendimentos por quedas em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=10.984)		Feminino (n=8.353)		Total (n=19.337)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	3.352	30,5	2.188	26,2	5.540	28,6
10 a 19	2.461	22,4	1.378	16,5	3.839	19,8
10 a 14	1.665	15,2	855	10,2	2.520	13,0
15 a 19	796	7,2	523	6,3	1.319	6,8
20 a 29	1.494	13,6	1.048	12,5	2.542	13,1
30 a 39	1.248	11,4	895	10,7	2.143	11,1
40 a 49	989	9,0	793	9,5	1.782	9,2
50 a 59	635	5,8	739	8,8	1.374	7,1
60 e +	761	6,9	1.283	15,4	2.044	10,6
Sem informação	44	0,4	29	0,3	73	0,4
Raça/cor						
Parda	5.919	53,9	4.011	48,0	9.930	51,4
Branca	3.542	32,2	3.309	39,6	6.851	35,4
Preta	1.261	11,5	812	9,7	2.073	10,7
Amarela	57	0,5	66	0,8	123	0,6
Indígena	18	0,2	21	0,3	39	0,2
Sem informação	187	1,7	134	1,6	321	1,7
Escolaridade						
Sem escolaridade	966	8,8	1.001	12,0	1.967	10,2
1ª à 4ª série do EF ^a	2.837	25,8	2.064	24,7	4.901	25,3
5ª à 8ª série do EF ^a	2.615	23,8	1.719	20,6	4.334	22,4
Ensino médio ^b	2.193	20,0	1.915	22,9	4.108	21,2
Ensino superior	126	1,1	168	2,0	294	1,5
Não se aplica	1.785	16,3	1.171	14,0	2.956	15,3
Sem informação	462	4,2	315	3,8	777	4,0
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	5.100	46,4	4.074	48,8	9.174	47,4
Coletivo	2.474	22,5	2.125	25,4	4.599	23,8
Ambulância ^c	1.350	12,3	783	9,4	2.133	11,0
SAMU ^d	806	7,3	494	5,9	1.300	6,7
A pé	537	4,9	431	5,2	968	5,0
Resgate	226	2,1	118	1,4	344	1,8
Viatura policial	98	0,9	56	0,7	154	0,8
Outro	154	1,4	117	1,4	271	1,4
Sem informação	239	2,2	155	1,9	394	2,0

Tabela 14 atendimentos por quedas em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=10.984)		Feminino (n=8.353)		Total (n=19.337)	
	n	%	n	%	n	%
Possui algum tipo de deficiência						
Sim	329	3,0	259	3,1	588	3,0
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	1.551	14,1	766	9,2	2.317	12,0
Suspeita de uso de álcool						
Sim	914	8,3	198	2,4	1.112	5,8
Local de ocorrência						
Residência	5.259	47,9	5.234	62,7	10.493	54,3
Via pública	1.976	18,0	1.495	17,9	3.471	18,0
Escola	946	8,6	598	7,2	1.544	8,0
Local de prática esportiva	1.000	9,1	190	2,3	1.190	6,2
Comércio/serviços	602	5,5	365	4,4	967	5,0
Indústria/construção	414	3,8	30	0,4	444	2,3
Bar ou similar	109	1,0	61	0,7	170	0,9
Habitação coletiva	90	0,8	47	0,6	137	0,7
Outro	453	4,1	264	3,2	717	3,7
Sem informação	135	1,2	69	0,8	204	1,1
Natureza da lesão corporal						
Contusão	2.564	23,3	2.327	27,9	4.891	25,3
Entorse	2.262	20,6	2.146	25,7	4.408	22,8
Fratura	2.251	20,5	1.471	17,6	3.722	19,2
Corte	2.201	20,0	1.092	13,1	3.293	17,0
Trauma crânio-encefálico	496	4,5	324	3,9	820	4,2
Politraumatismo	195	1,8	110	1,3	305	1,6
Trauma dentário	73	0,7	54	0,6	127	0,7
Amputação	9	0,1	3	0,0	12	0,1
Queimadura	3	0,0	1	0,0	4	0,0
Intoxicação	1	0,0	2	0,0	3	0,0
Sem lesão	592	5,4	578	6,9	1.170	6,1
Outros	180	1,6	129	1,5	309	1,6
Sem informação	157	1,4	116	1,4	273	1,4

Tabela 14 atendimentos por quedas em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=10.984)		Feminino (n=8.353)		Total (n=19.337)	
	n	%	n	%	n	%
Parte do corpo atingida						
Membros superiores	3.666	33,4	2.525	30,2	6.191	32,0
Membros inferiores	2.649	24,1	2.694	32,3	5.343	27,6
Cabeça/face	2.941	26,8	1.791	21,4	4.732	24,5
Tórax/dorso	516	4,7	329	3,9	845	4,4
Múltiplos órgãos/regiões	362	3,3	229	2,7	591	3,1
Abdome/quadril	259	2,4	282	3,4	541	2,8
Coluna/medula	184	1,7	179	2,1	363	1,9
Boca/dentes	151	1,4	95	1,1	246	1,3
Pescoço	69	0,6	72	0,9	141	0,7
Órgãos genitais/ânus	32	0,3	28	0,3	60	0,3
Sem informação	155	1,4	129	1,5	284	1,5
Evolução						
Alta	8.561	77,9	6.782	81,2	15.343	79,3
Encaminhamento ambulatorial	1.270	11,6	908	10,9	2.178	11,3
Internação hospitalar	927	8,4	525	6,3	1.452	7,5
Evasão/fuga	63	0,6	43	0,5	106	0,5
Óbito	10	0,1	5	0,1	15	0,1
Sem informação	153	1,4	90	1,1	243	1,3
Tipo de queda						
Mesmo nível	5.672	51,6	4.901	58,7	10.573	54,7
Escada/degrau	1.228	11,2	1.239	14,8	2.467	12,8
Mobília	538	4,9	526	6,3	1.064	5,5
Leito	315	2,9	338	4,0	653	3,4
Árvore	463	4,2	116	1,4	579	3,0
Buraco	328	3,0	250	3,0	578	3,0
Telhado/laje	447	4,1	79	0,9	526	2,7
Andaime	339	3,1	15	0,2	354	1,8
Outros níveis	1.296	11,8	672	8,0	1.968	10,2
Sem informação	358	3,3	217	2,6	575	3,0

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^d Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

Tabela 15 Atendimentos por quedas em serviços sentinelas de urgência e emergência por faixa etária (anos) e local de ocorrência. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007.

Local de ocorrência	Faixa etária (anos)												Total ^a (n=19.063)	
	0-9 (n=5.492)		10-14 (n=2.497)		15-19 (n=1.302)		20-29 (n=2.508)		30-59 (n=5.238)		60 e + (n=2.026)		n	%
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Residência	3.838	69,9	947	37,9	456	35,0	1.035	41,3	2.734	52,2	1.447	71,4	10.457	54,9
Escola	671	12,2	599	24,0	161	12,4	55	2,2	55	1,1	2	0,1	1.543	8,1
Via pública	620	11,3	515	20,6	252	19,4	538	21,5	1.129	21,6	398	19,6	3.452	18,1
Habituação coletiva	31	0,6	20	0,8	10	0,8	26	1,0	31	0,6	18	0,9	136	0,7
Bar ou similar	18	0,3	5	0,2	18	1,4	46	1,8	66	1,3	14	0,7	167	0,9
Local de prática esportiva	118	2,1	302	12,1	250	19,2	297	11,8	210	4,0	12	0,6	1.189	6,2
Comércio	45	0,8	16	0,6	51	3,9	289	11,5	507	9,7	56	2,8	964	5,1
Indústria	10	0,2	4	0,2	25	1,9	96	3,8	289	5,5	18	0,9	442	2,3
Outro	141	2,6	89	3,6	79	6,1	126	5,0	217	4,1	61	3,0	713	3,7

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Excluídos 274 registros sem informação sobre faixa etária ou local de ocorrência.

B – Acidentes de Transporte

Foram registrados 14.223 atendimentos de emergência por acidentes de transporte, dos quais 10.404 (73,2%) ocorreram entre homens e 3.819 (26,8%), entre mulheres. As maiores proporções de atendimentos foram observadas em adultos jovens e adolescentes. Entre os homens, a faixa etária mais frequente incluiu pessoas de 20 a 29 anos (37,6%), seguidas das de 30 a 39 anos (20,1%) e de 10 a 19 anos (16,6%). Nas mulheres, a maior proporção de atendimentos compreendeu as pessoas de 20 a 29 anos (29,7%), seguidas das de 10 a 19 anos (20,5%) e de 30 a 39 anos (16,9%). Com relação à raça/cor da pele, os pardos representaram 54%, seguidos de brancos (32,7%) e pretos (10,7%), enquanto amarelos (0,6%) e indígenas (0,2%) corresponderam às menores proporções no total de atendimentos. Observou-se que 41,7% dos pacientes informaram ter cursado o ensino médio completo ou incompleto, 25,5% estudaram da 5ª à 8ª série do ensino fundamental e 15,4% concluíram da 1ª à 4ª série do ensino fundamental, enquanto as menores proporções foram constituídas por pessoas sem escolaridade (4%) e os que concluíram o ensino superior (2,6%). Os meios de transporte mais utilizados para chegar ao serviço de emergência foram: veículo particular (35,2%), unidades do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência-SAMU (22,3%), outros tipos de ambulância (15%), resgate (12,9%) e transporte coletivo (7,3%) (Tabela 16).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências/síndromes) foi registrada em 1,5% de todos os atendimentos em ambos os sexos. A proporção de atendimentos caracterizados como eventos relacionados ao trabalho foi de 19,7%, variando de 12,6% entre as mulheres a 22,3% entre os homens. A suspeita de consumo de bebida alcoólica pelo paciente foi registrada em 17% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (20,1%) do que entre as mulheres (8,5%). Segundo o local de ocorrência, os acidentes de transporte foram predominantes em via pública (93,7%), sem apresentar distribuição diferente entre os sexos. Quanto à natureza da lesão corporal, foram mais comuns os atendimentos em que a vítima apresentava cortes (26,3%), contusão (20,8%), fratura (18%), entorse (10,5%), politraumatismo (8,5%) e trauma crânio-encefálico (5,3%) (Tabela 16).

Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram os membros inferiores (30,3%), membros superiores (21%) e cabeça/face (19,8%). Em seguida, listam-se as lesões que atingiram múltiplos órgãos/regiões (16,9%), tórax/dorso (4,9%), abdome/quadril (2,1%) e coluna/medula (1%). Quanto à evolução dos casos após o atendimento de emergência inicial, 68,2% receberam alta, 16,5% foram transferidos para internação hospitalar e 11,8% foram encaminhados para acompanhamento ambulatorial. Houve registro de fuga/evasão em 0,9% dos atendimentos e o

percentual de óbitos foi de 0,5%. Predominaram os acidentes envolvendo motocicleta (48%), bicicleta (21,7%) e automóvel (12,6%). Segundo a condição da vítima no momento do acidente, a maior parte ocupava a posição de condutor (62%) e, em seguida, de passageiro (23,7%). Os pedestres representaram 12,9% das vítimas (Tabela 16).

A Tabela 17 apresenta a distribuição dos atendimentos por acidentes de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência por meio de transporte da vítima e outro veículo/objeto envolvido. Para o total de atendimentos por acidentes de transporte, os outros veículos envolvidos foram, em maior proporção, os automóveis (34,8%) e motocicletas (11,6%). Entre os acidentes envolvendo pedestres, esses foram atropelados mais frequentemente por automóveis (49,9%) e motocicletas (27,9%). Para os acidentes em que a vítima ocupava um automóvel, esse foi atingido por ou chocou-se contra um automóvel ou objeto fixo em 39,7% e 17,5% dos atendimentos, respectivamente. Os motociclistas sofreram colisão com automóveis e motocicletas em, respectivamente, 37,8% e 10,3% dos acidentes. Nos casos em que a vítima era um ciclista, esse foi atingido por automóveis e motocicletas em, respectivamente, 21,9% e 11% dos acidentes. Verificou-se que em aproximadamente 50% dos atendimentos de ciclistas vítimas de acidentes de transporte terrestre, não havia nenhum veículo envolvido; isso também foi verificado em relação aos acidentes de transporte em que a vítima estava em transporte coletivo (62,5%).

Tabela 16 atendimentos por acidentes de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=10.404)		Feminino (n=3.819)		Total (n=14.223)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	762	7,3	463	12,1	1.225	8,6
10 a 19	1.727	16,6	785	20,5	2.512	17,6
10 a 14	531	5,1	242	6,3	773	5,4
15 a 19	1.196	11,5	543	14,2	1.739	12,2
20 a 29	3.916	37,6	1.136	29,7	5.052	35,5
30 a 39	2.091	20,1	644	16,9	2.735	19,2
40 a 49	1.043	10,0	370	9,7	1.413	9,9
50 a 59	482	4,6	215	5,6	697	4,9
60 e +	309	3,0	181	4,7	490	3,4
Sem informação	74	0,7	25	0,7	99	0,7
Raça/cor						
Parda	5.735	55,1	1.939	50,8	7.674	54,0
Branca	3.240	31,1	1.406	36,8	4.646	32,7
Preta	1.156	11,1	363	9,5	1.519	10,7
Amarela	60	0,6	30	0,8	90	0,6
Indígena	17	0,2	8	0,2	25	0,2
Sem informação	196	1,9	73	1,9	269	1,9
Escolaridade						
Sem escolaridade	423	4,1	150	3,9	573	4,0
1ª à 4ª série do EF ^a	1.604	15,4	587	15,4	2.191	15,4
5ª à 8ª série do EF ^a	2.801	26,9	823	21,6	3.624	25,5
Ensino médio ^b	4.267	41,0	1.664	43,6	5.931	41,7
Ensino superior	213	2,0	159	4,2	372	2,6
Não se aplica	359	3,5	221	5,8	580	4,1
Sem informação	737	7,1	215	5,6	952	6,7
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	3.703	35,6	1.309	34,3	5.012	35,2
SAMU ^c	2.342	22,5	826	21,6	3.168	22,3
Ambulância ^d	1.617	15,5	522	13,7	2.139	15,0
Resgate	1.282	12,3	552	14,5	1.834	12,9
Coletivo	691	6,6	350	9,2	1.041	7,3
A pé	248	2,4	83	2,2	331	2,3
Viatura policial	165	1,6	60	1,6	225	1,6
Outro	154	1,5	62	1,6	216	1,5
Sem informação	202	1,9	55	1,4	257	1,8

Tabela 16 atendimentos por acidentes de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=10.404)		Feminino (n=3.819)		Total (n=14.223)	
	n	%	n	%	n	%
Possui algum tipo de deficiência						
Sim	158	1,5	53	1,4	211	1,5
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	2.325	22,3	483	12,6	2.808	19,7
Suspeita de uso de álcool						
Sim	2.089	20,1	326	8,5	2.415	17,0
Local de ocorrência						
Via pública	9.731	93,5	3.597	94,2	13.328	93,7
Residência	206	2,0	92	2,4	298	2,1
Comércio/serviços	58	0,6	7	0,2	65	0,5
Local prática esportiva	48	0,5	8	0,2	56	0,4
Habitação coletiva	27	0,3	9	0,2	36	0,3
Bar ou similar	23	0,2	10	0,3	33	0,2
Escola	14	0,1	12	0,3	26	0,2
Indústria/construção	19	0,2	5	0,1	24	0,2
Outro	133	1,3	51	1,3	184	1,3
Sem informação	145	1,4	28	0,7	173	1,2
Natureza da lesão corporal						
Corte	2.817	27,1	919	24,1	3.736	26,3
Contusão	2.000	19,2	952	24,9	2.952	20,8
Fratura	2.013	19,3	542	14,2	2.555	18,0
Entorse	1.038	10,0	456	11,9	1.494	10,5
Politraumatismo	899	8,6	311	8,1	1.210	8,5
Trauma crânio-encefálico	589	5,7	160	4,2	749	5,3
Trauma dentário	70	0,7	16	0,4	86	0,6
Queimadura	27	0,3	13	0,3	40	0,3
Amputação	19	0,2	7	0,2	26	0,2
Intoxicação	2	0,0	-	-	2	0,0
Sem lesão	322	3,1	200	5,2	522	3,7
Outros	469	4,5	193	5,1	662	4,7
Sem informação	139	1,3	50	1,3	189	1,3

Tabela 16 atendimentos por acidentes de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=10.404)		Feminino (n=3.819)		Total (n=14.223)	
	n	%	n	%	n	%
Parte do corpo atingida						
Membros inferiores	3.086	29,7	1.224	32,1	4.310	30,3
Membros superiores	2.288	22,0	698	18,3	2.986	21,0
Cabeça/face	2.055	19,8	758	19,8	2.813	19,8
Múltiplos órgãos/regiões	1.803	17,3	602	15,8	2.405	16,9
Tórax/dorso	520	5,0	182	4,8	702	4,9
Abdome/quadril	181	1,7	111	2,9	292	2,1
Coluna/medula	96	0,9	51	1,3	147	1,0
Pescoço	77	0,7	52	1,4	129	0,9
Boca/dentes	77	0,7	32	0,8	109	0,8
Órgãos genitais/ânus	32	0,3	12	0,3	44	0,3
Sem informação	189	1,8	97	2,5	286	2,0
Evolução						
Alta	6.980	67,1	2.726	71,4	9.706	68,2
Internação hospitalar	1.837	17,7	508	13,3	2.345	16,5
Encaminhamento ambulatorial	1.219	11,7	457	12,0	1.676	11,8
Evasão/fuga	100	1,0	33	0,9	133	0,9
Óbito	51	0,5	23	0,6	74	0,5
Sem informação	217	2,1	72	1,9	289	2,0
Meio de transporte da vítima						
Motocicleta	5.433	52,2	1.395	36,5	6.828	48,0
Bicicleta	2.334	22,4	758	19,8	3.092	21,7
Automóvel	1.100	10,6	690	18,1	1.790	12,6
A pé/Pedestre ^a	1.050	10,1	658	17,2	1.708	12,0
Coletivo	127	1,2	229	6,0	356	2,5
Outro	242	2,3	50	1,3	292	2,1
Sem informação	118	1,1	39	1,0	157	1,1
Tipo de vítima						
Condutor	7.614	73,2	1.206	31,6	8.820	62,0
Passageiro	1.503	14,4	1.864	48,8	3.367	23,7
Pedestre	1.133	10,9	698	18,3	1.831	12,9
Outro	29	0,3	2	0,1	31	0,2
Sem informação	125	1,2	49	1,3	174	1,2

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^d Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^e Pessoa envolvida em acidente de transporte, mas que no momento em que o mesmo ocorreu não estava viajando no interior de ou sobre um veículo.

Tabela 17 Atendimentos por acidentes de transporte em serviços sentinelas de urgência e emergência por meio de transporte da vítima e outro veículo/objeto envolvido. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007.

Outro veículo envolvido	Meio de transporte da vítima														Total ^a (n=13.435)	
	Pedestre (n=1.661)		Automóvel (n=1.689)		Motocicleta (n=6.557)		Bicicleta (n=2.909)		Coletivo (n=339)		Outro (n=280)		n	%		
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%				
Automóvel	829	49,9	670	39,7	2.481	37,8	636	21,9	34	10,0	24	8,6	4.674	34,8		
Motocicleta	464	27,9	86	5,1	673	10,3	319	11,0	4	1,2	8	2,9	1.554	11,6		
Coletivo	91	5,5	64	3,8	126	1,9	52	1,8	53	15,6	2	0,7	388	2,9		
Bicicleta	117	7,0	14	0,8	158	2,4	110	3,8	2	0,6	-	-	401	3,0		
Objeto fixo	6	0,4	296	17,5	429	6,5	196	6,7	13	3,8	19	6,8	959	7,1		
Animal	6	0,4	16	0,9	230	3,5	26	0,9	-	-	3	1,1	281	2,1		
Outro	36	2,2	119	7,0	345	5,3	128	4,4	21	6,2	29	10,4	678	5,0		
Nenhum	112	6,7	424	25,1	2.115	32,3	1.442	49,6	212	62,5	195	69,6	4.500	33,5		

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Excluídos 788 registros sem informação sobre meio de transporte da vítima ou outro veículo envolvido.

C – Ferimentos por Objetos Cortantes

Foram registrados 4.165 atendimentos de emergência por ferimentos por objetos cortantes, dos quais 3.053 (73,3%) ocorreram entre homens e 1.112 (26,7%), entre mulheres. As maiores proporções de atendimentos foram observadas em adultos jovens e adolescentes. Entre os homens, a faixa etária mais frequente incluiu pessoas de 20 a 29 anos (27,7%), seguidas das de 10 a 19 anos (19,1%) e de 30 a 39 anos (18,2%), além das crianças com até 9 anos (13,6%). Nas mulheres, a maior proporção de atendimentos compreendeu as pessoas de 20 a 29 anos (24,2%), seguidas das de 10 a 19 anos (20,2%) e menores de 10 anos (17,8%). Com relação à raça/cor da pele, os pardos representaram 55,2%, seguidos de brancos (29%) e pretos (13,6%), enquanto amarelos (0,6%) e indígenas (0,1%) corresponderam às menores proporções no total de atendimentos. Observou-se que 32% dos pacientes informaram ter cursado o ensino médio completo ou incompleto, 28,8% estudaram da 5ª à 8ª série do ensino fundamental e 23,1% concluíram da 1ª à 4ª série do ensino fundamental, enquanto as menores proporções foram constituídas por pessoas sem escolaridade (5,4%) e os que concluíram o ensino superior (1,4%). Os meios de transporte mais utilizados para chegar ao serviço de emergência foram: veículo particular (60,1%), transporte coletivo (15,7%), outros tipos de ambulância (8,1%) e a pé (7,7%) (Tabela 18).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências/síndromes) foi registrada em 1,1% de todos os atendimentos em ambos os sexos. A proporção de atendimentos caracterizados como eventos relacionados ao trabalho foi de 38%, variando de 22,5% entre as mulheres a 43,7% entre os homens. A suspeita de consumo de bebida alcoólica pelo paciente foi registrada em 5,7% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (6,6%) do que entre as mulheres (3,1%). Segundo o local de ocorrência, os ferimentos por objetos cortantes foram mais frequentes na residência (48,6%), área de comércio/serviços (20%), via pública (9,8%) e área de indústria/construção (8,3%) (Tabela 18).

Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram os membros superiores (54,5%), membros inferiores (34,8%) e cabeça/face (6,7%). Quanto à evolução dos casos após o atendimento de emergência inicial, 85,5% receberam alta, 9,3% foram encaminhados para acompanhamento ambulatorial e 4% foram transferidos para internação hospitalar. Houve registro de fuga/evasão em 0,3% dos atendimentos e um óbito (Tabela 18).

Tabela 18 atendimentos por ferimentos por objetos cortantes em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=3.053)		Feminino (n=1.112)		Total (n=4.165)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	416	13,6	198	17,8	614	14,7
10 a 19	583	19,1	225	20,2	808	19,4
10 a 14	265	8,7	136	12,2	401	9,6
15 a 19	318	10,4	89	8,0	407	9,8
20 a 29	845	27,7	269	24,2	1.114	26,7
30 a 39	555	18,2	169	15,2	724	17,4
40 a 49	344	11,3	128	11,5	472	11,3
50 a 59	188	6,2	66	5,9	254	6,1
60 e +	110	3,6	55	4,9	165	4,0
Sem informação	12	0,4	2	0,2	14	0,3
Raça/cor						
Parda	1.735	56,8	563	50,6	2.298	55,2
Branca	843	27,6	364	32,7	1.207	29,0
Preta	412	13,5	153	13,8	565	13,6
Amarela	16	0,5	8	0,7	24	0,6
Indígena	3	0,1	3	0,3	6	0,1
Sem informação	44	1,4	21	1,9	65	1,6
Escolaridade						
Sem escolaridade	171	5,6	54	4,9	225	5,4
1ª à 4ª série do EF ^a	716	23,5	245	22,0	961	23,1
5ª à 8ª série do EF ^a	917	30,0	282	25,4	1.199	28,8
Ensino médio ^b	946	31,0	388	34,9	1.334	32,0
Ensino superior	40	1,3	18	1,6	58	1,4
Não se aplica	173	5,7	93	8,4	266	6,4
Sem informação	90	2,9	32	2,9	122	2,9
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	1.847	60,5	656	59,0	2.503	60,1
Coletivo	453	14,8	201	18,1	654	15,7
Ambulância ^c	280	9,2	58	5,2	338	8,1
A pé	209	6,8	111	10,0	320	7,7
SAMU ^d	79	2,6	31	2,8	110	2,6
Viatura policial	29	0,9	5	0,4	34	0,8
Resgate	17	0,6	2	0,2	19	0,5
Outro	76	2,5	24	2,2	100	2,4
Sem informação	63	2,1	24	2,2	87	2,1

Tabela 18 atendimentos por ferimentos por objetos cortantes em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=3.053)		Feminino (n=1.112)		Total (n=4.165)	
	n	%	n	%	n	%
Possui algum tipo de deficiência						
Sim	33	1,1	12	1,1	45	1,1
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	1.334	43,7	250	22,5	1.584	38,0
Suspeita de uso de álcool						
Sim	202	6,6	35	3,1	237	5,7
Local de ocorrência						
Residência	1.283	42,0	741	66,6	2.024	48,6
Comércio/serviços	689	22,6	144	12,9	833	20,0
Via pública	323	10,6	86	7,7	409	9,8
Indústria/construção	326	10,7	19	1,7	345	8,3
Bar ou similar	66	2,2	20	1,8	86	2,1
Escola	53	1,7	24	2,2	77	1,8
Local de prática esportiva	57	1,9	15	1,3	72	1,7
Habitação coletiva	19	0,6	3	0,3	22	0,5
Outro	194	6,4	52	4,7	246	5,9
Sem informação	43	1,4	8	0,7	51	1,2
Parte do corpo atingida						
Membros superiores	1.694	55,5	576	51,8	2.270	54,5
Membros inferiores	1.017	33,3	432	38,8	1.449	34,8
Cabeça/face	210	6,9	70	6,3	280	6,7
Tórax/dorso	35	1,1	7	0,6	42	1,0
Abdome/quadril	26	0,9	6	0,5	32	0,8
Boca/dentes	22	0,7	6	0,5	28	0,7
Múltiplos órgãos/regiões	16	0,5	1	0,1	17	0,4
Pescoço	12	0,4	3	0,3	15	0,4
Órgãos genitais/ânus	10	0,3	5	0,4	15	0,4
Coluna/medula	2	0,1	-	-	2	0,0
Sem informação	9	0,3	6	0,5	15	0,4
Evolução						
Alta	2.574	84,3	987	88,8	3.561	85,5
Encaminhamento ambulatorial	294	9,6	95	8,5	389	9,3
Internação hospitalar	145	4,7	21	1,9	166	4,0
Evasão/fuga	11	0,4	2	0,2	13	0,3
Óbito	1	0,0	-	-	1	0,0
Sem informação	28	0,9	7	0,6	35	0,8

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^d Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

D – Choque contra Objetos/Pessoa

Foram registrados 3.912 atendimentos de emergência por choque contra objetos/pessoa, dos quais 2.738 (70%) ocorreram entre homens e 1.174 (30%), entre mulheres. As maiores proporções de atendimentos foram observadas em adolescentes e adultos jovens. Entre os homens, a faixa etária mais frequente incluiu pessoas de 10 a 19 anos (31,2%), de 20 a 29 anos (24,5%) e de 0 a 9 anos (16,7%). Nas mulheres, a maior proporção de atendimentos compreendeu as pessoas de 10 a 19 anos (33,3%), de 0 a 9 anos (18,4%) e de 20 a 29 anos (17,9%). Com relação à raça/cor da pele, os pardos representaram 51,3%, seguidos de brancos (35,2%) e pretos (11,1%), enquanto amarelos (0,8%) e indígenas (0,3%) corresponderam às menores proporções no total de atendimentos. Observou-se que 35% dos pacientes informaram ter cursado o ensino médio completo ou incompleto, 30% estudaram da 5ª à 8ª série do ensino fundamental e 20,6% concluíram da 1ª à 4ª série do ensino fundamental, enquanto as menores proporções foram constituídas por pessoas sem escolaridade (3,8%) e os que concluíram o ensino superior (1,7%). Os meios de transporte mais utilizados para chegar ao serviço de emergência foram: veículo particular (51,7%), transporte coletivo (28,3%), a pé (7,2%) e outros tipos de ambulância (6,3%) (Tabela 19).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências/síndromes) foi registrada em 1,4% de todos os atendimentos em ambos os sexos. A proporção de atendimentos caracterizados como eventos relacionados ao trabalho foi de 18%, variando de 12,5% entre as mulheres a 20,3% entre os homens. A suspeita de consumo de bebida alcoólica pelo paciente foi registrada em 2,8% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (3,4%) do que entre as mulheres (1,5%). Segundo o local de ocorrência, os choques contra objetos/pessoa foram mais frequentes na residência (32,6%), local de prática esportiva (22,3%), escola (14,4%), via pública (11,2%) e área de comércio/serviços (9,1%). Entre os homens, esse tipo de acidente foi mais frequente no local de prática esportiva (28,4%). Para as mulheres, a maior ocorrência foi observada no ambiente domiciliar (49,4%). Quanto à natureza da lesão corporal, foram mais comuns os atendimentos em que a vítima apresentava contusão (32,1%), corte (24,1%), entorse (19%) e fratura (15,8%) (Tabela 19).

Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram os membros inferiores (34,9%), membros superiores (34,7%) e cabeça/face (21,6%). Quanto à evolução dos casos após o atendimento de emergência inicial, 85,3% receberam alta, 10,4% foram encaminhados para acompanhamento ambulatorial e 2,4% foram transferidos para internação hospitalar. Houve registro de fuga/evasão em 0,8% dos atendimentos e não houve registro de óbitos (Tabela 19).

Tabela 19 atendimentos por choque contra objetos/pessoa em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=2.738)		Feminino (n=1.174)		Total (n=3.912)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	457	16,7	216	18,4	673	17,2
10 a 19	852	31,2	391	33,3	1.243	31,8
10 a 14	517	18,9	230	19,6	747	19,1
15 a 19	335	12,3	161	13,7	496	12,7
20 a 29	670	24,5	210	17,9	880	22,5
30 a 39	381	13,9	117	10,0	498	12,7
40 a 49	222	8,1	97	8,3	319	8,2
50 a 59	86	3,1	71	6,0	157	4,0
60 e +	65	2,4	70	6,0	135	3,4
Sem informação	5	0,2	2	0,2	7	0,2
Raça/cor						
Parda	1.434	52,3	572	48,7	2.006	51,3
Branca	908	33,1	471	40,1	1.379	35,2
Preta	333	12,2	103	8,8	436	11,1
Amarela	20	0,7	10	0,9	30	0,8
Indígena	8	0,3	4	0,3	12	0,3
Sem informação	35	1,4	14	1,2	49	1,3
Escolaridade						
Sem escolaridade	98	3,6	51	4,3	149	3,8
1ª à 4ª série do EF ^a	569	20,8	238	20,3	807	20,6
5ª à 8ª série do EF ^a	835	30,5	340	29,0	1.175	30,0
Ensino médio ^b	969	35,4	400	34,1	1.369	35,0
Ensino superior	38	1,4	28	2,4	66	1,7
Não se aplica	184	6,7	93	7,9	277	7,1
Sem informação	45	1,7	24	2,0	69	1,8
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	1.470	53,6	554	47,2	2.024	51,7
Coletivo	705	25,7	402	34,2	1.107	28,3
A pé	175	6,4	108	9,2	283	7,2
Ambulância ^c	191	7,0	57	4,9	248	6,3
SAMU ^d	69	2,5	17	1,4	86	2,2
Viatura policial	30	1,1	2	0,2	32	0,8
Resgate	20	0,7	2	0,2	22	0,6
Outro	46	1,7	11	0,9	57	1,5
Sem informação	32	1,2	21	1,8	53	1,4

Tabela 19 atendimentos por choque contra objetos/pessoa em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=2.738)		Feminino (n=1.174)		Total (n=3.912)	
	n	%	n	%	n	%
Possui algum tipo de deficiência						
Sim	37	1,4	16	1,4	53	1,4
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	557	20,3	147	12,5	704	18,0
Suspeita de uso de álcool						
Sim	93	3,4	18	1,5	111	2,8
Local de ocorrência						
Residência	695	25,4	580	49,4	1.275	32,6
Local de prática esportiva	778	28,4	96	8,2	874	22,3
Escola	354	12,9	211	18,0	565	14,4
Via pública	316	11,5	121	10,3	437	11,2
Comércio/serviços	272	9,9	86	7,3	358	9,1
Indústria/construção	153	5,6	10	0,9	163	4,2
Bar ou similar	16	0,6	7	0,6	23	0,6
Habitação coletiva	12	0,4	6	0,5	18	0,5
Outro	122	4,5	42	3,6	164	4,2
Sem informação	20	0,8	15	1,3	35	0,9
Natureza da lesão corporal						
Contusão	839	30,6	415	35,3	1.254	32,1
Corte	740	27,0	203	17,3	943	24,1
Entorse	490	17,9	255	21,7	745	19,0
Fratura	434	15,9	183	15,6	617	15,8
Trauma crânio-encefálico	34	1,2	5	0,4	39	1,0
Trauma dentário	17	0,6	6	0,5	23	0,6
Politraumatismo	9	0,3	2	0,2	11	0,3
Amputação	3	0,1	1	0,1	4	0,1
Queimadura	1	0,0	1	0,1	2	0,1
Intoxicação	1	0,0	0	0,0	1	0,0
Sem lesão	95	3,5	65	5,5	160	4,1
Outros	52	1,9	23	2,0	75	1,9
Sem informação	23	0,8	15	1,3	38	1,0

Tabela 19 atendimentos por choque contra objetos/pessoa em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=2.738)		Feminino (n=1.174)		Total (n=3.912)	
	n	%	n	%	n	%
Parte do corpo atingida						
Membros inferiores	949	34,6	417	35,5	1.366	34,9
Membros superiores	909	33,2	450	38,3	1.359	34,7
Cabeça/face	634	23,1	210	17,9	844	21,6
Tórax/dorso	88	3,2	36	3,1	124	3,2
Boca/dentes	32	1,2	10	0,9	42	1,1
Abdome/quadril	30	1,1	11	0,9	41	1,0
Múltiplos órgãos/regiões	20	0,7	11	0,9	31	0,8
Coluna/medula	21	0,8	9	0,8	30	0,8
Pescoço	17	0,6	6	0,5	23	0,6
Órgãos genitais/ânus	15	0,5	3	0,3	18	0,5
Sem informação	23	0,9	11	0,9	34	0,9
Evolução						
Alta	2.312	84,4	1.026	87,4	3.338	85,3
Encaminhamento ambulatorial	290	10,6	116	9,9	406	10,4
Internação hospitalar	80	2,9	12	1,0	92	2,4
Evasão/fuga	22	0,8	9	0,8	31	0,8
Óbito	-	-	-	-	-	-
Sem informação	34	1,3	11	0,9	45	1,2

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^d Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

E – Queimaduras

Foram registrados 1.040 atendimentos de emergência por queimaduras, dos quais 579 (55,7%) ocorreram entre homens e 461 (44,3%), entre mulheres. As maiores proporções de atendimentos foram observadas em crianças e adultos jovens. Entre os homens, a faixa etária mais frequente incluiu pessoas de 0 a 9 anos (28,2%), seguidas das de 20 a 29 anos (24,2%). Nas mulheres, a maior proporção de atendimentos compreendeu as pessoas de 0 a 9 anos (26,5%) e de 20 a 29 anos (18,7%). Com relação à raça/cor da pele, os pardos representaram 52,6%, seguidos de brancos (31,6%) e pretos (13,2%), enquanto amarelos (0,5%) e indígenas (0,2%) corresponderam às menores proporções no total de atendimentos. Observou-se que 24,7% dos pacientes informaram ter cursado o ensino médio completo ou incompleto, 25,5% estudaram da 5ª à 8ª série do ensino fundamental e 17,6% concluíram da 1ª à 4ª série do ensino fundamental, enquanto as menores proporções foram constituídas por pessoas sem escolaridade (8%) e os que concluíram o ensino superior (1,9%). Os meios de transporte mais utilizados para chegar ao serviço de emergência foram: veículo particular (49,8%), transporte coletivo (17,6%), outros tipos de ambulância (14,9%), a pé (6,3%) e unidades do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência-SAMU (4,9%) (Tabela 20).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências/síndromes) foi registrada em 2,2% de todos os atendimentos, variando de 1,7% entre os homens a 2,8% nas mulheres. A proporção de atendimentos caracterizados como eventos relacionados ao trabalho foi de 24,7%, variando de 15,6% entre as mulheres a 32% entre os homens. A suspeita de consumo de bebida alcoólica pelo paciente foi registrada em 3,2% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (4,8%) do que entre as mulheres (1,1%). Segundo o local de ocorrência, as queimaduras foram mais frequentes na residência (67,4%) e em áreas de comércio/serviços (13,2%). Entre os homens, além da residência, esse tipo de acidente foi mais frequente em áreas de comércio/serviços (16,6%). Para as mulheres, a maior ocorrência foi observada no ambiente domiciliar (80,5%) (Tabela 20).

Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram os membros superiores (29,7%), membros inferiores (19,3%), cabeça/face (19,1%), múltiplos órgãos/regiões (15,9%), tórax/dorso (7,5%) e abdome/quadril (5,1%). Quanto à evolução dos casos após o atendimento de emergência inicial, 62,8% receberam alta, 22,7% foram transferidos para internação hospitalar e 13,3% foram encaminhados para acompanhamento ambulatorial. Houve registro de fuga/evasão em 0,3% dos atendimentos e não houve registro de óbitos. Predominaram as queimaduras por substância quente (49,4%), seguidas daquelas causadas por fogo/chama (21,7%), objeto quente (9,7%), substância química (6,9%) e choque elétrico (5,4%) (Tabela 20).

Tabela 20 atendimentos por queimaduras em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=579)		Feminino (n=461)		Total (n=1.040)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	163	28,2	122	26,5	285	27,4
10 a 19	66	11,4	67	14,5	133	12,8
10 a 14	32	5,5	39	8,5	71	6,8
15 a 19	34	5,9	28	6,1	62	6,0
20 a 29	140	24,2	86	18,7	226	21,7
30 a 39	91	15,7	73	15,8	164	15,8
40 a 49	60	10,4	57	12,4	117	11,3
50 a 59	34	5,9	37	8,0	71	6,8
60 e +	18	3,1	15	3,3	33	3,2
Sem informação	7	1,2	4	0,9	11	1,1
Raça/cor						
Parda	288	49,7	259	56,2	547	52,6
Branca	189	32,6	140	30,4	329	31,6
Preta	90	15,5	47	10,2	137	13,2
Amarela	2	0,3	3	0,7	5	0,5
Indígena	-	-	2	0,4	2	0,2
Sem informação	10	1,7	10	2,2	20	1,9
Escolaridade						
Sem escolaridade	38	6,6	45	9,8	83	8,0
1ª à 4ª série do EF ^a	100	17,3	83	18,0	183	17,6
5ª à 8ª série do EF ^a	144	24,9	121	26,2	265	25,5
Ensino médio ^b	153	26,4	104	22,6	257	24,7
Ensino superior	8	1,4	12	2,6	20	1,9
Não se aplica	109	18,8	75	16,3	184	17,7
Sem informação	27	4,7	21	4,6	48	4,6
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	296	51,1	222	48,2	518	49,8
Coletivo	91	15,7	92	20,0	183	17,6
Ambulância ^c	90	15,5	65	14,1	155	14,9
A pé	32	5,5	33	7,2	65	6,3
SAMU ^d	28	4,8	23	5,0	51	4,9
Resgate	15	2,6	8	1,7	23	2,2
Viatura policial	4	0,7	3	0,7	7	0,7
Outro	11	1,9	6	1,3	17	1,6
Sem informação	12	2,1	9	2,0	21	2,0

Tabela 20 atendimentos por queimaduras em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=579)		Feminino (n=461)		Total (n=1.040)	
	n	%	n	%	n	%
Possui algum tipo de deficiência						
Sim	10	1,7	13	2,8	23	2,2
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	185	32,0	72	15,6	257	24,7
Suspeita de uso de álcool						
Sim	28	4,8	5	1,1	33	3,2
Local de ocorrência						
Residência	330	57,0	371	80,5	701	67,4
Comércio/serviços	96	16,6	41	8,9	137	13,2
Via pública	66	11,4	11	2,4	77	7,4
Indústria/construção	41	7,1	5	1,1	46	4,4
Bar ou similar	6	1,0	13	2,8	19	1,8
Escola	2	0,3	7	1,5	9	0,9
Local de prática esportiva	4	0,7	3	0,7	7	0,7
Habitação coletiva	3	0,5	-	-	3	0,3
Outro	30	5,2	10	2,2	40	3,8
Sem informação	1	0,2	-	-	1	0,1
Parte do corpo atingida						
Membros superiores	150	25,9	159	34,5	309	29,7
Membros inferiores	114	19,7	87	18,9	201	19,3
Cabeça/face	134	23,1	65	14,1	199	19,1
Múltiplos órgãos/regiões	89	15,4	76	16,5	165	15,9
Tórax/dorso	40	6,9	38	8,2	78	7,5
Abdome/quadril	31	5,4	22	4,8	53	5,1
Pescoço	7	1,2	6	1,3	13	1,3
Boca/dentes	4	0,7	4	0,9	8	0,8
Órgãos genitais/ânus	3	0,5	1	0,2	4	0,4
Coluna/medula	1	0,2	-	-	1	0,1
Sem informação	6	1,0	3	0,7	9	0,9

Tabela 20 atendimentos por queimaduras em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=579)		Feminino (n=461)		Total (n=1.040)	
	n	%	n	%	n	%
Evolução						
Alta	347	59,9	306	66,4	653	62,8
Internação hospitalar	139	24,0	97	21,0	236	22,7
Encaminhamento ambulatorial	86	14,9	52	11,3	138	13,3
Evasão/fuga	2	0,3	1	0,2	3	0,3
Sem informação	5	0,9	5	1,1	10	1,0
Tipo de queimadura						
Substância quente	228	39,4	286	62,0	514	49,4
Fogo/chama	142	24,5	84	18,2	226	21,7
Objeto quente	61	10,5	40	8,7	101	9,7
Substância química	56	9,7	16	3,5	72	6,9
Choque elétrico	44	7,6	12	2,6	56	5,4
Outros	24	4,1	11	2,4	35	3,4
Sem informação	24	4,1	12	2,6	36	3,5

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

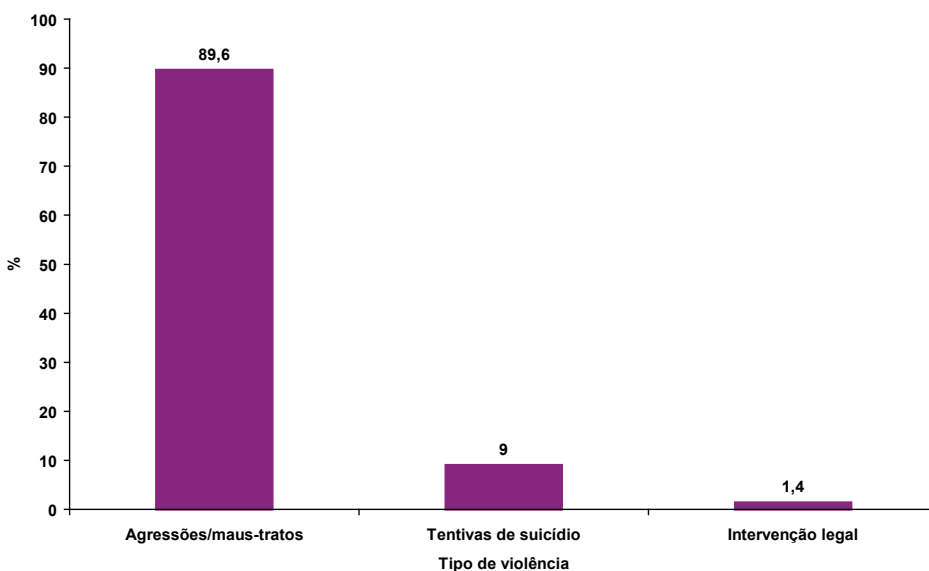
^c Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^d Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

2.3.2 Violências

Foram registrados 5.756 atendimentos de emergência por violências, dentre os quais predominaram as agressões e maus-tratos (n=5.159; 89,6%), seguidas das tentativas de suicídio/suicídio (n=516; 9%) e intervenção legal (n=81; 1,4%) (Figura 12).

Figura 12 Distribuição proporcional de atendimentos em serviços sentinelas de urgência e emergência segundo tipo de violência. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007.



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

Do total de atendimentos por violências (n=5.756), 4.088 (71%) ocorreram entre homens e 1.668 (29%), entre mulheres. As maiores proporções de atendimentos foram observadas entre adolescentes e adultos jovens. Entre os homens, a faixa etária mais frequente incluiu pessoas de 20 a 29 anos (37,7%), seguidas das de 30 a 39 anos (20,5%) e de 10 a 19 anos (19,1%). Nas mulheres, a maior proporção de atendimentos também compreendeu as pessoas de 20 a 29 anos (31,4%), seguidas das de 10 a 19 anos (22,6%) e de 30 a 39 anos (21%). Com relação à raça/cor da pele, os pardos representaram 55%, seguidos de brancos (24%) e pretos (17,8%), enquanto amarelos (0,6%) e indígenas (0,3%) corresponderam às menores proporções no total de atendimentos. Observou-se que 28,3% dos pacientes informaram ter cursado o ensino médio completo ou incompleto, 31,1% estudaram da 5ª à 8ª série do ensino fundamental e 19,4% concluíram da 1ª à 4ª série do ensino fundamental, enquanto as menores proporções foram constituídas por pessoas sem escolaridade (5%) e os que concluíram o ensino superior (1,8%). Os meios de transporte mais utilizados para chegar ao serviço

de emergência foram: veículo particular (33,6%), unidades do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência-SAMU (16,4%), outros tipos de ambulância (15,3%), viaturas policiais (11,9%) e transporte coletivo (10,9%) (Tabela 21).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências/síndromes) foi registrada em 2,8% de todos os atendimentos em ambos os sexos. A proporção de atendimentos caracterizados como eventos relacionados ao trabalho foi de 6,1%, variando de 4,1% entre as mulheres a 6,9% entre os homens. A suspeita de consumo de bebida alcoólica pelo paciente foi registrada em 37,4% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (43,9%) do que entre as mulheres (21,7%). Segundo o local de ocorrência, os eventos violentos foram mais frequentes em via pública (40,8%), residência (32,2%) e bares ou similares (12,9%). Entre os homens, a violência ocorreu em maior proporção na via pública (47,3%), enquanto a residência (57,1%) foi o local mais frequente para a ocorrência de violência contra as mulheres. Quanto à natureza da lesão, foram mais comuns os atendimentos em que a vítima apresentava corte (54,4%), contusão (12,2%), fratura (6,3%) e intoxicação (6%) (Tabela 21).

Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram cabeça/face (34,1%), membros superiores (18,9%), múltiplos órgãos/regiões (14%), tórax/dorso (8,9%), membros inferiores (8,6%) e abdome/quadril (5,4%). Quanto à evolução dos casos após o atendimento de emergência inicial, 64,5% receberam alta, 20,6% foram transferidos para internação hospitalar e 9,9% foram encaminhados para acompanhamento ambulatorial. O percentual de óbitos foi de 1,7% e 1,2% dos atendimentos tiveram a fuga/evasão como evolução. Dentre os atendimentos por violência, predominaram as agressões/maus-tratos (89,6%) (Tabela 21).

Tabela 21 atendimentos por violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=4.088)		Feminino (n=1.668)		Total (n=5.756)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	172	4,2	114	6,8	286	5,0
10 a 19	783	19,1	377	22,6	1.160	20,2
10 a 14	164	4,0	117	7,0	281	4,9
15 a 19	619	15,1	260	15,6	879	15,3
20 a 29	1.541	37,7	523	31,4	2.064	35,9
30 a 39	837	20,5	351	21,0	1.188	20,6
40 a 49	416	10,2	184	11,0	600	10,4
50 a 59	167	4,1	62	3,7	229	4,0
60 e +	97	2,4	40	2,4	137	2,4
Sem informação	75	1,8	17	1,0	92	1,6
Raça/cor						
Parda	2.280	55,8	888	53,2	3.168	55,0
Branca	906	22,2	478	28,7	1.384	24,0
Preta	774	18,9	250	15,0	1.024	17,8
Amarela	28	0,7	9	0,5	37	0,6
Indígena	9	0,2	6	0,4	15	0,3
Sem informação	91	2,2	37	2,2	128	2,2
Escolaridade						
Sem escolaridade	207	5,1	78	4,7	285	5,0
1ª à 4ª série do EF ^a	822	20,1	295	17,7	1.117	19,4
5ª à 8ª série do EF ^a	1.269	31,0	521	31,2	1.790	31,1
Ensino médio ^b	1.105	27,0	526	31,5	1.631	28,3
Ensino superior	69	1,7	33	2,0	102	1,8
Não se aplica	92	2,3	72	4,3	164	2,8
Sem informação	524	12,8	143	8,6	667	11,6
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	1.338	32,7	598	35,9	1.936	33,6
SAMU ^c	727	17,8	215	12,9	942	16,4
Ambulância ^d	667	16,3	211	12,6	878	15,3
Viatura policial	478	11,7	207	12,4	685	11,9
Coletivo	387	9,5	241	14,4	628	10,9
A pé	238	5,8	94	5,6	332	5,8
Resgate	142	3,5	40	2,4	182	3,2
Outro	41	1,0	24	1,4	65	1,1
Sem informação	70	1,7	38	2,3	108	1,9

Tabela 21 atendimentos por violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=4.088)		Feminino (n=1.668)		Total (n=5.756)	
	n	%	n	%	n	%
Possui algum tipo de deficiência						
Sim	115	2,8	49	2,9	164	2,8
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	284	6,9	69	4,1	353	6,1
Suspeita de uso de álcool						
Sim	1.793	43,9	362	21,7	2.155	37,4
Local de ocorrência						
Via pública	1.933	47,3	415	24,9	2.348	40,8
Residência	903	22,1	953	57,1	1.856	32,2
Bar ou similar	622	15,2	122	7,3	744	12,9
Escola	111	2,7	53	3,2	164	2,8
Comércio/serviços	97	2,4	31	1,9	128	2,2
Local de prática esportiva	69	1,7	12	0,7	81	1,4
Habitação coletiva	41	1,0	10	0,6	51	0,9
Indústria/construção	17	0,4	3	0,2	20	0,3
Outro	186	4,5	34	2,0	220	3,8
Sem informação	109	2,7	35	2,1	144	2,5
Natureza da lesão corporal						
Corte	2.543	62,2	591	35,4	3.134	54,4
Contusão	431	10,5	272	16,3	703	12,2
Fratura	272	6,7	90	5,4	362	6,3
Intoxicação	112	2,7	232	13,9	344	6,0
Trauma crânio-encefálico	183	4,5	54	3,2	237	4,1
Entorse	120	2,9	114	6,8	234	4,1
Politraumatismo	142	3,5	43	2,6	185	3,2
Queimadura	37	0,9	19	1,1	56	1,0
Trauma dentário	30	0,7	4	0,2	34	0,6
Amputação	3	0,1	2	0,1	5	0,1
Sem lesão	98	2,4	139	8,3	237	4,1
Outros	79	1,9	81	4,9	160	2,8
Sem informação	38	0,9	27	1,6	65	1,1

Tabela 21 atendimentos por violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=4.088)		Feminino (n=1.668)		Total (n=5.756)	
	n	%	n	%	n	%
Parte do corpo atingida						
Cabeça/face	1.466	35,9	495	29,7	1.961	34,1
Membros superiores	766	18,7	320	19,2	1.086	18,9
Múltiplos órgãos/regiões	514	12,6	293	17,6	807	14,0
Tórax/dorso	435	10,6	76	4,6	511	8,9
Membros inferiores	350	8,6	147	8,8	497	8,6
Abdome/quadril	243	5,9	65	3,9	308	5,4
Pescoço	108	2,6	28	1,7	136	2,4
Boca/dentes	54	1,3	20	1,2	74	1,3
Órgãos genitais/ânus	18	0,4	28	1,7	46	0,8
Coluna/medula	26	0,6	5	0,3	31	0,5
Sem informação	108	2,6	191	11,5	299	5,2
Evolução						
Alta	2.562	62,7	1.151	69,0	3.713	64,5
Internação hospitalar	918	22,5	270	16,2	1.188	20,6
Encaminhamento ambulatorial	387	9,5	180	10,8	567	9,9
Óbito	85	2,1	12	0,7	97	1,7
Evasão/fuga	51	1,2	18	1,1	69	1,2
Sem informação	85	2,1	37	2,2	122	2,1
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	3.798	92,9	1.361	81,6	5.159	89,6
Tentativas de suicídio/suicídio	216	5,3	300	18,0	516	9,0
Intervenção legal	74	1,8	7	0,4	81	1,4

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

A – Agressões e Maus-Tratos

Foram registrados 5.159 atendimentos de emergência por agressões e maus-tratos, dos quais 3.798 (73,6%) ocorreram entre homens e 1.361 (26,4%), entre mulheres. As maiores proporções de atendimentos foram observadas entre adolescentes e adultos jovens. Entre os homens, a faixa etária mais frequente incluiu pessoas de 20 a 29 anos (37,2%), seguidas das de 30 a 39 anos (20,6%) e de 10 a 19 anos (19,2%). Nas mulheres, a maior proporção de atendimentos também compreendeu as pessoas de 20 a 29 anos (31,2%), seguidas das de 30 a 39 anos (21,6%) e de 10 a 19 anos (21%). Com relação à raça/cor da pele, os pardos representaram 55,3%, seguidos de brancos (23,3%) e pretos (18,3%), enquanto amarelos (0,6%) e indígenas (0,3%) corresponderam às menores proporções no total de atendimentos. Observou-se que 28% dos pacientes informaram ter cursado o ensino médio completo ou incompleto, 31,3% estudaram da 5ª à 8ª série do ensino fundamental e 20% concluíram da 1ª à 4ª série do ensino fundamental, enquanto as menores proporções foram constituídas por pessoas sem escolaridade (5%) e os que concluíram o ensino superior (1,7%). Os meios de transporte mais utilizados para chegar ao serviço de emergência foram: veículo particular (33,7%), unidades do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência-SAMU (15,5%), outros tipos de ambulância (14,7%), viaturas policiais (11,9%) e transporte coletivo (11,9%) (Tabela 22).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências/síndromes) foi registrada em 2,5% de todos os atendimentos em ambos os sexos. A proporção de atendimentos caracterizados como eventos relacionados ao trabalho foi de 6,5%, variando de 4,8% entre as mulheres a 7,1% entre os homens. A suspeita de consumo de bebida alcoólica pelo paciente foi registrada em 38,8% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (44,7%) do que entre as mulheres (22,4%). Segundo o local de ocorrência, as agressões e maus-tratos foram mais frequentes em via pública (43,8%), residência (27,6%) e bares ou similares (14,1%). Entre os homens, esse tipo de evento foi mais frequente em via pública (48,9%) enquanto o domicílio foi principal cenário para a ocorrência de agressões contra as mulheres (49,8%). Quanto à natureza da lesão, foram mais comuns os atendimentos em que a vítima apresentava corte (58%), contusão (13,3%), fratura (6,8%), trauma crânio-encefálico (4,5%) e entorse (4,5%) (Tabela 22).

Com relação à localização da lesão corporal, as regiões do corpo mais atingidas foram cabeça/face (37%), membros superiores (20,2%), múltiplos órgãos/regiões (11,9%), tórax/dorso (9,5%), membros inferiores (9,1%) e abdome/quadril (5,4%). Quanto à evolução dos casos após o atendimento de emergência inicial, 66,6% receberam alta, 19,1% foram transferidos para internação hospitalar e 9,7% foram enca-

minhados para acompanhamento ambulatorial. O percentual de óbitos foi de 1,5% e 1,1% dos atendimentos tiveram a fuga/evasão como evolução (Tabela 22).

Predominaram os atendimentos de emergência em decorrência de agressão física (93,5%). O uso de força corporal ou espancamento foi o meio mais frequente de agressão (54,4%), seguido do uso de objeto perfurocortante (27,4%), ameaça (17,3%), objeto contundente (15,5%) e arma de fogo (13%). Quando se tratava de violência (agressões/maus-tratos) contra a mulher, o provável autor da agressão era, na maior parte das vezes, um conhecido (38,1%) ou familiar (37,8%). Quando a vítima era do sexo masculino, predominavam os desconhecidos (40,4%), seguidos dos conhecidos (37,6%) e familiares (11,8%). Os homens predominaram como principais autores de agressão tanto entre homens (77,6%) como entre as mulheres (64,2%) (Tabela 22).

Tabela 22 atendimentos por agressões e maus-tratos em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=3.798)		Feminino (n=1.361)		Total (n=5.159)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	172	4,5	110	8,1	282	5,5
10 a 19	730	19,2	285	21,0	1.015	19,7
10 a 14	161	4,2	95	7,0	256	5,0
15 a 19	569	15,0	190	14,0	759	14,7
20 a 29	1.411	37,2	424	31,2	1.835	35,6
30 a 39	784	20,6	294	21,6	1.078	20,9
40 a 49	381	10,0	142	10,4	523	10,1
50 a 59	159	4,2	55	4,0	214	4,1
60 e +	91	2,4	37	2,7	128	2,5
Sem informação	70	1,8	14	1,0	84	1,6
Raça/cor						
Parda	2.123	55,9	728	53,5	2.851	55,3
Branca	833	21,9	370	27,2	1.203	23,3
Preta	721	19,0	225	16,5	946	18,3
Amarela	28	0,7	5	0,4	33	0,6
Indígena	9	0,2	5	0,4	14	0,3
Sem informação	84	2,2	28	2,1	112	2,2
Escolaridade						
Sem escolaridade	192	5,1	67	4,9	259	5,0
1ª à 4ª série do EF ^a	779	20,5	252	18,5	1.031	20,0
5ª à 8ª série do EF ^a	1.181	31,1	434	31,9	1.615	31,3
Ensino médio ^b	1.032	27,2	413	30,3	1.445	28,0
Ensino superior	64	1,7	25	1,8	89	1,7
Não se aplica	91	2,4	70	5,1	161	3,1
Sem informação	459	12,1	100	7,3	559	10,8
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	1.268	33,4	470	34,5	1.738	33,7
SAMU ^c	652	17,2	150	11,0	802	15,5
Ambulância ^d	612	16,1	144	10,6	756	14,7
Viatura policial	420	11,1	195	14,3	615	11,9
Coletivo	381	10,0	232	17,0	613	11,9
A pé	233	6,1	89	6,5	322	6,2
Resgate	129	3,4	31	2,3	160	3,1
Outro	40	1,1	19	1,4	59	1,1
Sem informação	63	1,7	31	2,3	94	1,8
Possui algum tipo de deficiência						
Sim	96	2,5	33	2,4	129	2,5
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	270	7,1	66	4,8	336	6,5

Tabela 22 atendimentos por agressões e maus-tratos em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=3.798)		Feminino (n=1.361)		Total (n=5.159)	
	n	%	n	%	n	%
Suspeita de uso de álcool						
Sim	1.697	44,7	305	22,4	2.002	38,8
Local de ocorrência						
Via pública	1.856	48,9	402	29,5	2.258	43,8
Residência	744	19,6	678	49,8	1.422	27,6
Bar ou similar	609	16,0	116	8,5	725	14,1
Escola	111	2,9	52	3,8	163	3,2
Comércio/serviços	89	2,3	29	2,1	118	2,3
Local de prática esportiva	68	1,8	10	0,7	78	1,5
Habitação coletiva	33	0,9	9	0,7	42	0,8
Indústria/construção	17	0,4	3	0,2	20	0,4
Outro	174	4,6	31	2,3	205	4,0
Sem informação	97	2,6	31	2,3	128	2,5
Natureza da lesão corporal						
Corte	2.432	64,0	562	41,3	2.994	58,0
Contusão	415	10,9	271	19,9	686	13,3
Fratura	263	6,9	89	6,5	352	6,8
Trauma crânio-encefálico	181	4,8	52	3,8	233	4,5
Entorse	118	3,1	114	8,4	232	4,5
Politraumatismo	130	3,4	41	3,0	171	3,3
Queimadura	34	0,9	14	1,0	48	0,9
Trauma dentário	29	0,8	4	0,3	33	0,6
Intoxicação	10	0,3	15	1,1	25	0,5
Amputação	3	0,1	2	0,1	5	0,1
Sem lesão	82	2,2	103	7,6	185	3,6
Outros	72	1,9	73	5,4	145	2,8
Sem informação	29	0,8	21	1,5	50	1,0
Parte do corpo atingida						
Cabeça/face	1.425	37,5	484	35,6	1.909	37,0
Membros superiores	736	19,4	307	22,6	1.043	20,2
Múltiplos órgãos/regiões	442	11,6	172	12,6	614	11,9
Tórax/dorso	415	10,9	75	5,5	490	9,5
Membros inferiores	326	8,6	143	10,5	469	9,1
Abdome/quadril	225	5,9	55	4,0	280	5,4
Pescoço	86	2,3	24	1,8	110	2,1
Boca/dentes	52	1,4	20	1,5	72	1,4
Órgãos genitais/ânus	18	0,5	26	1,9	44	0,9
Coluna/medula	24	0,6	4	0,3	28	0,5
Sem informação	49	1,3	51	3,7	100	1,9

Tabela 22 atendimentos por agressões e maus-tratos em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=3.798)		Feminino (n=1.361)		Total (n=5.159)	
	n	%	n	%	n	%
Evolução						
Alta	2.436	64,1	1.000	73,5	3.436	66,6
Internação hospitalar	817	21,5	166	12,2	983	19,1
Encaminhamento ambulatorial	357	9,4	142	10,4	499	9,7
Óbito	69	1,8	8	0,6	77	1,5
Evasão/fuga	43	1,1	13	1,0	56	1,1
Sem informação	76	2,0	32	2,4	108	2,1
Tipo de agressão^e						
Física	3.588	94,5	1.237	90,9	4.825	93,5
Psicológica	367	9,7	345	25,3	712	13,8
Negligência/abandono	114	3,0	85	6,2	199	3,9
Sexual	15	0,4	54	4,0	69	1,3
Outro	12	0,3	7	0,5	19	0,4
Meio de agressão^e						
Força corporal/espancamento	1.927	50,7	878	64,5	2.805	54,4
Objeto perfurocortante	1.122	29,5	289	21,2	1.411	27,4
Ameaça	564	14,8	329	24,2	893	17,3
Objeto contundente	624	16,4	178	13,1	802	15,5
Arma de fogo	595	15,7	76	5,6	671	13,0
Objeto/substância quente	26	0,7	17	1,2	43	0,8
Envenenamento	17	0,4	10	0,7	27	0,5
Outro	105	2,8	62	4,6	167	3,2
Provável autor da agressão						
Conhecido	1.428	37,6	518	38,1	1.946	37,7
Desconhecido	1.533	40,4	221	16,2	1.754	34,0
Familiar	447	11,8	515	37,8	962	18,6
Sem informação	390	10,3	107	7,9	497	9,6
Sexo do provável autor da agressão						
Masculino	2.948	77,6	874	64,2	3.822	74,1
Feminino	282	7,4	324	23,8	606	11,7
Ambos os sexos	73	1,9	32	2,4	105	2,0
Sem informação	495	13,0	131	9,6	626	12,1

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

B – Tentativas de Suicídio

Foram registrados 516 atendimentos de emergência por tentativas de suicídio, dos quais 216 (41,9%) ocorreram entre homens e 300 (58,1%), entre mulheres. As maiores proporções de atendimentos foram observadas em adolescentes e adultos jovens. Entre os homens, a faixa etária mais frequente incluiu pessoas de 20 a 29 anos (42,1%), seguidas das de 30 a 39 anos (18,5%) e de 10 a 19 anos (16,2%). Nas mulheres, a maior proporção de atendimentos também compreendeu as pessoas de 20 a 29 anos (31,3%), seguidas das de 10 a 19 anos (30,6%) e de 30 a 39 anos (19%). Com relação à raça/cor da pele, os pardos representaram 53,9%, seguidos de brancos (31,6%), pretos (10,7%), amarelos (0,8%) e indígenas (0,2%). Observou-se que 32,2% dos pacientes informaram ter cursado o ensino médio completo ou incompleto, 29,3% estudaram da 5ª à 8ª série do ensino fundamental e 14,9% concluíram da 1ª à 4ª série do ensino fundamental, enquanto as menores proporções foram constituídas por pessoas sem escolaridade (4,7%) e os que concluíram o ensino superior (2,3%). Os meios de transporte mais utilizados para chegar ao serviço de emergência foram: veículo particular (35,5%), unidades do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência-SAMU (26,2%), outros tipos de ambulância (22,7%) e viaturas policiais (4,8%) (Tabela 23).

A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências/síndromes) foi registrada em 6,8% de todos os atendimentos, variando de 5,3% entre as mulheres a 8,8% nos homens. A proporção de atendimentos caracterizados como eventos relacionados ao trabalho foi de 2,5%, variando de 1% entre as mulheres a 4,6% entre os homens. A suspeita de consumo de bebida alcoólica pelo paciente foi registrada em 24,4% dos atendimentos, sendo maior entre os homens (33,3%) do que entre as mulheres (18%). Segundo o local de ocorrência, as tentativas de suicídio predominaram na residência (82,2%). Entre os homens, além do domicílio, o segundo local mais frequente para a tentativa de suicídio foi a via pública (11,1%). Quanto à natureza da lesão, foram mais comuns os atendimentos em que a vítima apresentava intoxicação (61,6%) e cortes (17,6%) (Tabela 23).

Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram múltiplos órgãos/regiões (35,3%), membros superiores (6,6%), cabeça/face (4,8%) e pescoço (4,8%). Quanto à evolução dos casos após o atendimento de emergência inicial, 45,2% receberam alta, 36,6% foram transferidos para internação hospitalar e 11,6% foram encaminhados para acompanhamento ambulatorial. Houve registro de fuga/evasão em 2,3% dos atendimentos e o percentual de óbitos foi de 1,7% (Tabela 23).

De maneira geral, o principal meio utilizado para a tentativa de suicídio foi o envenenamento intencional (69,8%), mais frequente entre as mulheres (83,3%), seguido de objeto cortante (13%), mais utilizado entre os homens (21,8%). Arma de fogo (8,8%) e enforcamento (6%) foram outros meios utilizados em maior proporção entre os homens (Tabela 23).

Tabela 23 atendimentos por tentativas de suicídio em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=216)		Feminino (n=300)		Total (n=516)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	-	-	3	1,0	3	0,6
10 a 19	35	16,2	92	30,6	127	24,6
10 a 14	3	1,4	22	7,3	25	4,8
15 a 19	32	14,8	70	23,3	102	19,8
20 a 29	91	42,1	94	31,3	185	35,9
30 a 39	40	18,5	57	19,0	97	18,8
40 a 49	32	14,8	41	13,7	73	14,1
50 a 59	8	3,7	7	2,3	15	2,9
60 e +	6	2,8	3	1,0	9	1,7
Sem informação	4	1,9	3	1,0	7	1,4
Raça/cor						
Parda	122	56,5	156	52,0	278	53,9
Branca	57	26,4	106	35,3	163	31,6
Preta	31	14,4	24	8,0	55	10,7
Amarela	-	-	4	1,3	4	0,8
Indígena	-	-	1	0,3	1	0,2
Sem informação	6	2,8	9	3,0	15	2,9
Escolaridade						
Sem escolaridade	13	6,0	11	3,7	24	4,7
1ª à 4ª série do EF ^a	35	16,2	42	14,0	77	14,9
5ª à 8ª série do EF ^a	65	30,1	86	28,7	151	29,3
Ensino médio ^b	55	25,5	111	37,0	166	32,2
Ensino superior	5	2,3	7	2,3	12	2,3
Não se aplica	1	0,5	1	0,3	2	0,4
Sem informação	42	19,4	42	14,0	84	16,3
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	57	26,4	126	42,0	183	35,5
SAMU ^c	70	32,4	65	21,7	135	26,2
Ambulância ^d	50	23,1	67	22,3	117	22,7
Viatura policial	15	6,9	10	3,3	25	4,8
Resgate	11	5,1	8	2,7	19	3,7
Coletivo	4	1,9	8	2,7	12	2,3
A pé	3	1,4	4	1,3	7	1,4
Outro	1	0,5	5	1,7	6	1,2
Sem informação	5	2,3	7	2,3	12	2,3

Tabela 23 atendimentos por tentativas de suicídio em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=216)		Feminino (n=300)		Total (n=516)	
	n	%	n	%	n	%
Possui algum tipo de deficiência						
Sim	19	8,8	16	5,3	35	6,8
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	10	4,6	3	1,0	13	2,5
Suspeita de uso de álcool						
Sim	72	33,3	54	18,0	126	24,4
Local de ocorrência						
Residência	152	70,4	272	90,7	424	82,2
Via pública	24	11,1	11	3,7	35	6,8
Bar ou similar	8	3,7	4	1,3	12	2,3
Habitação coletiva	7	3,2	1	0,3	8	1,6
Comércio/serviços	4	1,9	2	0,7	6	1,2
Local de prática esportiva	1	0,5	2	0,7	3	0,6
Escola	-	-	1	0,3	1	0,2
Outro	9	4,2	3	1,0	12	2,3
Sem informação	11	5,1	4	1,3	15	2,9
Natureza da lesão corporal						
Intoxicação	102	47,2	216	72,0	318	61,6
Corte	66	30,6	25	8,3	91	17,6
Politraumatismo	7	3,2	2	0,7	9	1,7
Fratura	6	2,8	1	0,3	7	1,4
Queimadura	2	0,9	5	1,7	7	1,4
Contusão	5	2,3	1	0,3	6	1,2
Trauma crânio-encefálico	1	0,5	2	0,7	3	0,6
Sem lesão	14	6,5	34	11,3	48	9,3
Outros	5	2,3	8	2,7	13	2,5
Sem informação	8	3,7	6	2,0	14	2,7

Tabela 23 atendimentos por tentativas de suicídio em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Municípios selecionados e Distrito Federal – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=216)		Feminino (n=300)		Total (n=516)	
	n	%	n	%	n	%
Parte do corpo atingida						
Múltiplos órgãos/regiões	62	28,7	120	40,0	182	35,3
Membros superiores	22	10,2	12	4,0	34	6,6
Cabeça/face	17	7,9	8	2,7	25	4,8
Pescoço	21	9,7	4	1,3	25	4,8
Abdome/quadril	11	5,1	9	3,0	20	3,9
Membros inferiores	10	4,6	4	1,3	14	2,7
Tórax/dorso	12	5,6	1	0,3	13	2,5
Coluna/medula	2	0,9	1	0,3	3	0,6
Órgãos genitais/ânus	-	-	2	0,7	2	0,4
Boca/dentes	1	0,5	-	-	1	0,2
Sem informação	58	26,9	139	46,3	197	38,2
Evolução						
Alta	86	39,8	147	49,0	233	45,2
Internação hospitalar	87	40,3	102	34,0	189	36,6
Encaminhamento ambulatorial	23	10,6	37	12,3	60	11,6
Evasão/fuga	7	3,2	5	1,7	12	2,3
Óbito	5	2,3	4	1,3	9	1,7
Sem informação	8	3,7	5	1,7	13	2,5
Tipo de suicídio						
Envenenamento	110	50,9	250	83,3	360	69,8
Objeto cortante	47	21,8	20	6,7	67	13,0
Enforcamento	13	6,0	6	2,0	19	3,7
Arma de fogo	19	8,8	-	-	19	3,7
Outro	17	7,9	20	6,7	37	7,2
Sem informação	10	4,6	4	1,3	14	2,7

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

2.4 Discussão

A vigilância epidemiológica de causas externas é uma ação relevante para a sociedade, pois, além de permitir o monitoramento e a análise de possíveis mudanças no perfil desses agravos, contribui para a educação e o planejamento de ações intersetoriais de prevenção de violências e acidentes e de promoção da saúde e cultura de paz.³¹

O propósito do estabelecimento do VIVA em serviços sentinelas de urgência e emergência é possibilitar o acesso às informações acerca das causas externas ainda

pouco conhecidas, de alta ocorrência e impacto na saúde da população. Os resultados ora apresentados são fundamentais para auxiliar no real dimensionamento das violências e dos acidentes ocorridos em alguns municípios brasileiros, muitas vezes inacessíveis pelos gestores e tomadores de decisão, quer seja por falhas no atual modelo de vigilância, quer seja pela limitação dos sistemas de informação atualmente disponíveis, cujo foco são as violências e os acidentes mais graves e que resultam em internações ou óbitos captados pelo SIH ou SIM, respectivamente. Outra fonte de dados para monitorar os atendimentos por violências e acidentes é o Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA), porém esse sistema não apresenta dados suficientes à análise epidemiológica, sendo mais útil ao acompanhamento financeiro dos procedimentos pagos pelo SUS no atendimento ambulatorial.³² Além disso, a dificuldade em monitorar os atendimentos de emergência por violências e acidentes decorre da própria natureza do evento, que exige rápido diagnóstico e intervenção oportunos por parte da equipe de assistência.

O predomínio de homens entre as vítimas é um fato que não pode ser justificado por um fator biológico específico, mas, talvez, pelos padrões socioculturais cristalizados na noção de gênero.³³ Somente em 2005, a população masculina representou 83,6% de toda a mortalidade por causas externas, com coeficiente de 117,6 mortes para cada grupo de 100 mil homens, cinco vezes maior do que entre a população feminina (22,4/100 mil). Distribuição semelhante foi observada com relação à morbidade: de todas as internações por causas externas ocorridas em 2005, 70,3% eram de pacientes do sexo masculino.³⁴

Adolescentes e adultos jovens têm sido, frequentemente, identificados como as principais vítimas de causas externas.^{33,35} Fatores como inexperiência, busca de emoções, prazer em experimentar situações de risco, impulsividade e abuso de substâncias psicoativas parecem estar associados aos comportamentos desse grupo etário³³, o que os torna mais vulneráveis às lesões e mortes violentas. Todavia, crianças menores de dez anos representaram uma parcela importante entre as vítimas de violências e acidentes. Considerando o desenvolvimento infantil, as crianças apresentam dificuldade de localização exata de sons, sua visão periférica é restrita, tendem à distração e precisam de mais tempo para processar informações. Tais características, somadas à inerente atividade de explorar o ambiente, contribuem para caracterizar as crianças como grupo vulnerável aos acidentes, o que requer permanentemente supervisão e orientação por parte dos adultos^{36,37} e medidas de prevenção de acidentes domésticos buscando-se intervir nos fatores de risco e de proteção promovendo-se um ambiente mais seguro e saudável.

Verificou-se que a maior parte dos atendimentos ocorreu entre pessoas de cor de pele parda, o que reflete, em parte, o padrão de distribuição racial da população brasileira. Entretanto, quando se agrupa as pessoas de cor de pele parda e preta, observa-se

que a grande maioria dos atendimentos por causas violentas ocorrem na população negra, o que tem correlação com as desigualdades sociais e em saúde e com aspectos relacionados à violência de gênero e racismo. Sabe-se que um grupo social não se define por relações de raça ou cor; as diferenças raciais e étnicas associam-se a desigualdades sociais, determinando e condicionando a forma de viver e de morrer de grupos populacionais. A etnia em si não é um fator de risco, mas a inserção social adversa de um grupo racial/étnico é que se constitui em característica de vulnerabilidade.³⁸ Outro aspecto importante foi a considerável proporção de atendimentos de pessoas com baixo nível de escolaridade, resultado semelhante ao apresentado em outros estudos nacionais,³⁹⁻⁴¹ nos quais também se verificou relação inversa entre a ocorrência de violências e acidentes e o número de anos de estudo da vítima. Em relação à escolaridade, salienta-se que, como a coleta de dados foi realizada em serviços públicos de urgência e emergência, uma parcela da população brasileira com maior nível de escolaridade e poder aquisitivo não foi captada por essa pesquisa, o que pode explicar, em parte, esse resultado.

Em busca de atendimento, o meio de transporte mais utilizado para chegar ao serviço de emergência foi veículo particular, semelhante ao verificado no município do Rio de Janeiro, quando se analisou a morbidade por acidentes de transporte em hospitais públicos⁴². Em terceiro lugar, após o transporte coletivo, aparecem as unidades de resgate do SAMU, principal componente da Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU) do Ministério da Saúde, cujas principais ações incluem: a) organização do atendimento de urgência em unidades de pronto-atendimento; b) estruturação do atendimento pré-hospitalar móvel (SAMU/192); c) reorganização das grandes urgências e prontos-socorros em hospitais; d) criação de suporte hospitalar para os atendimentos de urgência; e) estruturação do atendimento pós-hospitalar.^{5,43}

As quedas constituíram o principal tipo de acidente entre os atendimentos de urgência. Dentre as causas externas, as quedas representam a principal causa de internações no sistema público de saúde brasileiro, principalmente entre crianças, adolescentes e idosos.³⁴ Na faixa etária de 0 a 9 anos, esse tipo de acidente poderia ser evitado se os pais ou responsáveis tivessem percebido os riscos antecipadamente e tomado providências para evitá-lo^{36,44}. Entre os idosos, as quedas possuem um significado muito relevante, pois podem levá-los à incapacidade, sequelas ou lesões permanentes e morte. Seu custo social é imenso e torna-se maior quando o idoso tem diminuição da autonomia e da independência ou passa a necessitar de institucionalização. Nesse grupo, deve-se valorizar o autocuidado e o acompanhamento e supervisão por parte dos familiares e cuidadores,^{45,46} além da importância de se intervir sobre os fatores de risco e de proteção promovendo adaptações ambientais conforme as necessidades físicas e mentais do idoso.

Os meios de transporte que mais geraram vítimas foram a motocicleta e a bicicleta, resultados semelhantes aos encontrados no sistema de vigilância de causas externas de Cali, na Colômbia.⁴⁷ De todos os atendimentos por esse tipo de acidente, o condutor foi a vítima mais comum, seguido por passageiro e pedestre. Deve-se ressaltar que a categoria pedestre constitui-se, sobretudo, de crianças e idosos, grupos que apresentam maior restrição à sua mobilidade.⁴⁸ A distribuição apresentada nos serviços de emergência incluídas no presente estudo é semelhante ao observado no estudo realizado em serviço de atendimento pré-hospitalar de Londrina (Paraná), onde os motociclistas foram o principal tipo de vítima, com proporção superior a 40% do total de atendimentos de emergência por acidentes de transporte.³³

Tanto os motociclistas como os ciclistas devem ser considerados mais vulneráveis em relação aos condutores de outros tipos de veículos. Quando os condutores de bicicletas são crianças e adolescentes, deve-se intensificar a atenção, pois, como a maioria deles utiliza a bicicleta como lazer, a consciência do risco a que estão expostos pode estar subestimada.^{33,49} Torna-se necessário desenvolver estratégias específicas para esses grupos, por meio de ações intersetoriais que incluam as áreas de segurança pública, engenharia de trânsito, saúde e educação.

As queimaduras são consideradas um importante problema de saúde pública, pois, além dos problemas físicos que podem levar o paciente à morte, elas acarretam danos de ordem psicológica e social.⁵⁰ No Brasil, os dados estatísticos sobre as lesões por queimaduras são escassos. Em 2005, foram registradas 60.451 internações por queimaduras no SIH, incluindo exposição a corrente elétrica, fogo e substâncias quentes, enquanto no SIM, foram registrados 2.421 óbitos por essas causas.³⁴ A exemplo dos resultados apresentados em outros estudos,^{51,52} observou-se maior proporção de queimaduras em pessoas do sexo masculino, principalmente as queimaduras decorrentes de exposição a fogo e corrente elétrica, ocorridas geralmente no local de trabalho. Todavia, as queimaduras por substância quente foram marcantes no sexo feminino, devido, provavelmente, às atividades domésticas ou ao trabalho no setor de serviços.⁵³ Esses dados são importantes para que se possa compreender a magnitude do problema e identificar as populações mais atingidas e as circunstâncias nas quais as queimaduras ocorrem, de forma que seja possível implementar programas de prevenção.⁵⁰

Quanto aos demais tipos de acidentes (cortes, queda de objetos sobre pessoa, envenenamento, afogamento, sufocação, acidentes com arma de fogo e os não especificados), embora tenham ocorrido em todas as faixas etárias, as crianças formam um grande grupo de risco para esses acidentes. Esses resultados são semelhantes aos apresentados em estudo envolvendo pacientes menores de 15 anos atendidos em prontossocorros de Londrina (Paraná).⁵⁴ Apesar de cada tipo de acidente ter apresentado menor proporção em relação aos acidentes de transporte, quedas e queimaduras, eles

não podem ser menosprezados, haja vista a parcela de carga social imputada ao sistema de saúde, bem como o sofrimento causado às vítimas e familiares.

Quanto ao local de ocorrência dos acidentes, merecem destaque tanto a via pública como o domicílio. Por ser o ambiente de maior permanência da maioria das pessoas, em especial as crianças, o principal local de ocorrência dos acidentes é o próprio domicílio, sendo esse o local de ocorrência da maioria das quedas, queimaduras, choques elétricos, contato com instrumentos cortantes, sufocação e afogamento.^{48,55}

Outro aspecto a ser destacado na epidemiologia dos acidentes, sobretudo os relacionados aos meios de transporte, é o uso de substâncias psicoativas. O uso de álcool e outras drogas, associado à inexperiência, busca de emoções, prazer em experimentar sensações de risco e impulsividade são fatores associados ao comportamento de adolescentes e adultos jovens que podem contribuir para a maior incidência de acidentes, principalmente os de transporte.³³

A literatura assinala os espaços públicos (ruas, bares e outros locais públicos) como o principal cenário para a ocorrência de eventos violentos, especialmente, quando envolvem autores de agressão e vítimas do sexo masculino, enquanto no espaço privado do lar ocorre a maioria das violências contra a mulher.⁵⁶ O ambiente domiciliar foi o local em que grande parte dos eventos violentos tomou lugar, sendo esse o ambiente favorável para a ocorrência de agressões, maus-tratos e abusos contra crianças e mulheres. Por permanecerem mais tempo em seus lares, crianças, adolescentes e mulheres acabam sendo violentadas mais frequentemente nesses locais.⁵⁷ Qualquer membro da família pode se tornar, em determinadas circunstâncias, vítima ou autor de violência. Crianças e adolescentes, por serem os mais vulneráveis e dependentes na família e na sociedade, são as principais vítimas desse tipo de violência, tanto na extensão como na gravidade dos danos e suas consequências.⁵⁸ Entretanto, a violência doméstica/intrafamiliar somente pode ser compreendida à luz da violência de gênero e das relações de poder instituídas socialmente.⁵⁹

Nesse estudo, em relação às pessoas vítimas de acidentes, os membros superiores foram a região do corpo mais afetada, enquanto na análise realizada no município de Londrina (Paraná),⁵⁴ as lesões na região da cabeça e pescoço foram as mais frequentes. Em relação às vítimas de agressões e maus-tratos, a região do corpo mais afetada foi a cabeça/face. O destino do paciente após o atendimento de emergência pode ser empregado como medida indireta da gravidade da lesão.⁴⁸ Tanto a pequena proporção de óbitos como a relativa baixa ocorrência de internações hospitalares tornam evidente a má distribuição dos pacientes entre os serviços públicos de emergência e os de atenção primária, acarretando a superlotação dos primeiros.

Os dados aqui apresentados traduzem a realidade do cotidiano dos serviços de emergência e despertam novos olhares sobre o problema do atendimento às vítimas de violências e acidentes. A maior contribuição da modalidade de vigilância de causas

externas em serviços sentinelas é a disponibilização de dados em tempo hábil, de forma que sua análise e interpretação proporcionem as bases para a tomada de decisão. Outrossim, permite captar dados sobre eventos menos graves, mas cujo conhecimento é fundamental para o planejamento de políticas públicas de prevenção de agravos e promoção da saúde.

3 Vigilância de Violência Doméstica, Sexual e/ou Outras Violências (VIVA Contínuo 2006 e 2007)

Considerando as exigências éticas e legais da notificação das violências, a necessidade da tomada de decisões e encaminhamentos urgentes visando proteger as pessoas vítimas de violências e as especificidades e complexidade no enfrentamento desse problema, que demandam ações intersetoriais, interinstitucionais, interdisciplinares e em rede, o processo proposto para esse componente difere substancialmente da vigilância sentinela por inquérito. Aqui, a coleta é universal, contínua e compulsória nas situações de violências contra crianças, adolescentes, mulheres e pessoas idosas. A notificação de violências deve ser entendida para além de um instrumento de coleta para obtenção de informações epidemiológicas, mas como um instrumento de garantia de direitos, de preservação da saúde e da vida e de articulação e integração com a rede de proteção social e com a rede de atenção integral à saúde, seguindo a linha do cuidado em saúde.

A ficha inicialmente desenvolvida pela equipe técnica da CGDANT/SVS, em conformidade com o Decreto-Lei nº 5.099, de 03 de junho de 2004, que regulamenta a Lei nº 10.778, de 24 de novembro de 2003, e que obriga a notificação compulsória de violência contra a mulher (e outras violências interpessoais), foi testada em três municípios em maio de 2005. Esse teste foi coordenado pela Área Técnica de Vigilância de Violências e Acidentes da CGDANT/SVS em articulação com as secretarias de saúde dos municípios de Florianópolis (SC), Goiânia (GO) e Ribeirão Preto (SP), sob execução direta das respectivas secretarias municipais de saúde. Em junho de 2005, avaliaram-se os resultados desse teste em uma oficina de trabalho coordenada pela CGDANT. Essa oficina contou com representantes da secretaria de saúde do estado de São Paulo e das secretarias de saúde de Campinas (SP), Belo Horizonte (MG), além dos municípios participantes do pré-teste e da instituição não governamental IPAS Brasil. Nos meses que se seguiram, a ficha foi modificada e adequada em conformidade com as discussões e consensos internos e externos, assim como foi desenvolvido o aplicativo de entrada de dados em Epi Info.

O instrumento de notificação utilizado no VIVA Contínuo foi desenvolvido por meio de um processo de construção coletiva, com participação das áreas técnicas do MS (Criança, Adolescente e Jovem, Mulher, Pessoa Idosa, Trabalhador, Pessoa com Deficiência, Saúde Mental, Saúde Bucal, Saúde no Sistema Penitenciário, Coordenação de DST/AIDS). Nesse processo de construção e consensos, houve também a participação de outros setores governamentais, como as secretarias especiais de Políticas para as Mulheres (SEPM), de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) e de Direitos Humanos (SEDH) vinculadas à Presidência da República.⁶⁰ Após a cons-

trução desse instrumento único de notificação de violência doméstica e sexual, utilizado nas situações de violências contra homens e mulheres, independentemente de faixa etária, raça/cor/etnia ou orientação sexual, a ficha foi apresentada, debatida e pactuada no Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), que deu total apoio político à estruturação dessa vigilância no âmbito do SUS. Essa estratégia também recebeu o apoio do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa (CNDI).

O processo de construção coletiva teve como objetivo incorporar e atender as diversas especificidades relacionadas aos ciclos de vida, sexo, raça/cor/etnia, orientação sexual, dentre outros aspectos relacionados à violência de gênero. Esse movimento possibilitou romper com o modelo de fragmentação da informação em relação a determinado agravo e grupos populacionais, assim como tem contribuído para a estruturação da linha de cuidado em saúde relacionada à atenção integral às vítimas de violências. O modelo fragmentado da informação e da intervenção dificulta a elaboração de uma proposta mais global e integradora como a proposta de vigilância em saúde e promoção da saúde.

A proposta, portanto, traz a preocupação de organizar, integrar e sistematizar as informações oriundas das notificações de violências doméstica, sexual e outras violências, como as autoprovocadas e interpessoais contra criança, adolescente, mulher e pessoa idosa registradas em uma única ficha de notificação. O instrumento único adotado pelo MS e desenvolvido a partir da construção coletiva e de consensos foi a *Ficha de Notificação/Investigação Individual de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências*, que começou a ser utilizada em alguns municípios selecionados a partir de 01 de agosto de 2006. A seguir serão apresentados os resultados obtidos a partir dessa ficha de notificação de violências, que foi utilizada em serviços de referência para vítimas de violências.

3.1 Metodologia

Em 2006, dos municípios selecionados como prioritários à implantação do VIVA, conforme os critérios relacionados a seguir, 39 entes federados fizeram a adesão aos dois componentes do VIVA, sendo seis estados, 32 municípios e o Distrito Federal distribuídos nas 27 Unidades da Federação, de acordo com a Portaria nº 1.356, de 23 de junho de 2006¹⁶. Os critérios^{7,9,14} que orientaram a seleção dos municípios prioritários foram:

- altas taxas de mortalidade por violências e acidentes, considerando o *ranking* das violências, definido a partir do SIM/Datasus;
- prioridades estabelecidas pela Matriz de Exploração Sexual do Programa de Atividades Integradas Referenciais (Projeto PAIR);

- municípios e estados prioritários para implantação/implementação de ações de enfrentamento de violências doméstica e sexual;
- municípios prioritários para o desenvolvimento de ações de enfrentamento de vigilância e prevenção de violências e acidentes;
- municípios e estados que possuíam Núcleo de Prevenção da Violência e Promoção da Saúde;
- municípios participantes do projeto piloto do Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância à Saúde que testou, em 2005, a Ficha de Notificação Compulsória de Violência contra a Mulher (e outras Violências Interpessoais);
- municípios e estados participantes do Projeto de Redução da Morbimortalidade por Acidentes de Trânsito.

Em relação à implantação do VIVA Contínuo, além dos 32 municípios relacionados na Portaria nº 1.356/2006, mais três municípios aderiram a esse componente: Manaus (AM), São Bernardo do Campo (SP) e São Luís (MA). Portanto, 35 municípios aderiram ao processo de implantação da vigilância contínua de violência doméstica, sexual e outras violências.

Posteriormente, foram excluídos da análise oito municípios, em função de três deles não terem utilizado a ficha do MS, pois já possuíam instrumento de coleta próprio, e outros cinco municípios não implantaram o VIVA Contínuo por questões técnicas, operacionais e de gestão, embora alguns desses tenham implantado o VIVA Sentinela.

Portanto, o presente estudo, do tipo descritivo, refere-se aos dados coletados a partir da utilização da *Ficha de Notificação/Investigação Individual de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências* em 27 municípios de 20 Unidades da Federação abrangendo 161 serviços no período de agosto de 2006 a julho de 2007. O Quadro 3 apresenta a relação de municípios selecionados e que iniciaram as atividades de implantação do componente de vigilância contínua do VIVA.

Essa ficha foi implantada em serviços de referência em violências dos municípios. As características desses serviços são diversas, uma vez que alguns municípios já possuíam rede de atendimento implantada há mais tempo enquanto outros ainda estavam iniciando o processo de organização local. Uma gama de serviços com diferentes características e complexidades incluiu: maternidades, hospitais universitários, unidades básicas de saúde, serviços de pronto-atendimento, entre outros⁹. Os serviços foram selecionados seguindo os critérios: ser porta de entrada ou referência ao atendimento de pessoas vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências (autoprovocadas e interpessoais) e ter capacidade técnica e operacional à implantação da notificação de violências.


Quadro 3 Municípios que implantaram o componente de vigilância contínua do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes. Brasil, 2006-2007.

Unidade da Federação	Município
AC	Rio Branco
AM	Manaus
AP	Macapá
CE	Fortaleza
	Sobral
ES	Serra
	Vitória
GO	Goiânia
MA	São Luís
MG	Belo Horizonte
MS	Campo Grande
MT	Cuiabá
PB	João Pessoa
PE	Recife
PR	Curitiba
RJ	Rio de Janeiro
RO	Porto Velho
RS	Porto Alegre
SC	Florianópolis
SE	Aracaju
SP	Diadema
	Guarulhos
	Jundiaí
	Ribeirão Preto
	São Bernardo do Campo
São José do Rio Preto	
TO	Palmas

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

Coletaram-se os dados sobre as vítimas de violência doméstica, sexual e/ou outras violências que procuraram atendimento no período de 01 de agosto de 2006 a 31 de julho de 2007, de maneira contínua. Para a coleta de dados foi utilizado um formulário padronizado, a *Ficha de Notificação/Investigação Individual de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências*, cujas variáveis encontravam-se distribuídas nos seguintes blocos: i - identificação da pessoa atendida/vítima de violência (nome, idade, sexo, escolaridade, raça/cor, situação conjugal, deficiência física); ii - local da ocorrência; iii - meios de agressão; iv - tipos de violência; v - dados do provável autor da agressão; vi - evolução; vii - encaminhamento da pessoa atendida (Figura 13).

Figura 13 Formulário para coleta de dados – Vigilância Contínua 2006-2007.



República Federativa do Brasil
Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde

FICHA DE NOTIFICAÇÃO/ INVESTIGAÇÃO INDIVIDUAL

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEXUAL E/OU OUTRAS VIOLÊNCIAS

Nº

Definição de caso: Considera-se violência como o uso intencional de força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (OMS, 2002).

Atenção: Em casos de suspeita ou confirmação de violência contra crianças e adolescentes, a notificação deve ser obrigatória e dirigida aos Conselhos Tutelares e/ou autoridades competentes (Delegacias de Proteção da Criança e do Adolescente e Ministério Público da localidade), de acordo com o art. 13 da Lei nº 8.069/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente. Esta ficha atende ao Decreto-Lei nº 5.099 de 03/06/2004, que regulamenta a Lei nº 10.778/2003, que institui o serviço de notificação compulsória de violência contra a mulher, e o artigo 19 da Lei nº 10.741/2003 que prevê que os casos de suspeita ou confirmação de maus tratos contra idosos são de notificação obrigatória.

Dados Gerais	1 Data da Notificação	2 UF	3 Município de Notificação	
	4 Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)		Código (CNES)	
	5 Data da Ocorrência da Violência	6 Hora da Ocorrência (0 - 24 horas)		
Dados da Pessoa Atendida	7 Nome		8 Data de Nascimento	
	9 Idade 1 - Dia 2 - Mês 3 - Ano 9 - Ignorado	10 Sexo 1 - Masculino 2 - Feminino 9 - Ignorado	11 Gestante 1) 1º Trimestre 2) 2º Trimestre 3) 3º Trimestre 4) Idade gestacional Ignorada 5) Não 6) Não se aplica 9) Ignorado	
	12 Cor 1-Branca 4-Parda 2-Preta 5-Indígena 3-Amarela 9-Ignorado	13 Escolaridade 01) Analfabeto 06) Ensino médio incompleto 02) 1ª a 4ª série incompleta do EF 07) Ensino médio completo 03) 4ª série completa do EF 08) Educação superior incompleta 04) 5ª à 8ª série incompleta do EF 09) Educação superior completa 05) Ensino fundamental completo 10) Não se aplica 99) Ignorado		
	14 Ocupação	15 Situação conjugal / Estado civil 1 - Solteiro 3 - Viúvo 5 - Não se aplica 2 - Casado/união consensual 4 - Separado 9 - Ignorado		
	16 Relações sexuais 1 - Só com homens 3 - Com homens e mulheres 2 - Só com mulheres 4 - Não se aplica 9 - Ignorado	17 Possui algum tipo de deficiência? <input type="checkbox"/> Física <input type="checkbox"/> Visual <input type="checkbox"/> Outras deficiências/ Síndromes <input type="checkbox"/> Mental <input type="checkbox"/> Auditiva		
	18 Número do Cartão SUS	19 Nome da mãe		
	Dados de Residência	20 UF	21 Município de residência	22 Bairro de residência
		23 Logradouro (rua, avenida,...)		24 Número
		25 Complemento (apto., casa, ...)		26 Ponto de Referência
		27 CEP		28 (DDD) Telefone
29 Zona 1 - Urbana 2 - Rural 3 - Periurbana 9 - Ignorado		30 País (se residente fora do Brasil)		
31 Local de ocorrência 01 - Residência 04 - Ambiente de trabalho 07 - Estabelecimento de saúde 11 - Terreno baldio 02 - Habitação coletiva 05 - Escola 08 - Instituição socioeducativa 12 - Bar ou similar 03 - Via pública 06 - Creche 09 - Instituição de longa permanência 13 - Outros 99 - Ignorado				
Dados da Ocorrência	32 UF	33 Município de Ocorrência	34 Bairro de ocorrência	
	35 Logradouro de ocorrência (rua, avenida,...)		36 Número	
	37 Complemento (apto., casa, ...)		38 Zona de ocorrência <input type="checkbox"/> 1 - Urbana 2 - Rural <input type="checkbox"/> 3 - Periurbana 9 - Ignorado	
	39 Ocorreu outras vezes? 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado		40 A lesão foi autoprovocada? 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado	
	41 Meio de agressão <input type="checkbox"/> Inst perfuro-cortante 1- Sim 2- Não 3- Não se aplica 9- Ignorado <input type="checkbox"/> Arma de fogo <input type="checkbox"/> Enforcamento/sufocação <input type="checkbox"/> Objeto contundente <input type="checkbox"/> Queimadura <input type="checkbox"/> Força corporal <input type="checkbox"/> Outros		42 Tipo de violência 1- Sim 2- Não 9- Ignorado <input type="checkbox"/> Física <input type="checkbox"/> Sexual <input type="checkbox"/> Tortura <input type="checkbox"/> Psicológica/Moral <input type="checkbox"/> Tráfico de seres humanos <input type="checkbox"/> Trabalho infantil <input type="checkbox"/> Negligência/Abandono <input type="checkbox"/> Financeira/Econômica <input type="checkbox"/> Outros	

Lesão	43 Natureza da lesão (considerar somente o diagnóstico principal) 01 - Sem lesão 05 - Contusão 09 - Órgãos internos do tórax 13 - Amputação <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> 02 - Fratura 06 - Queimadura 10 - Vasos sanguíneos 14 - Traumatismo dentário 03 - Entorse/luxação 07 - Traumatismo crânio-encefálico 11 - Nervos 15 - Outros (espec.) _____ 04 - Corte/perfuração/laceração 08 - Órgãos internos do abdome 12 - Intoxicação 99 - Ignorado			
	44 Parte do corpo atingida 1- Sim 2 - Não 3 - Não se aplica 9- Ignorado <input type="checkbox"/> Cabeça/face <input type="checkbox"/> Boca/dentes <input type="checkbox"/> Tórax/dorso <input type="checkbox"/> Membros superiores <input type="checkbox"/> Pescoço <input type="checkbox"/> Coluna/medula <input type="checkbox"/> Abdome/quadril <input type="checkbox"/> Membros inferiores <input type="checkbox"/> Outros _____			
Violência Sexual	45 Se ocorreu violência sexual, qual o tipo? 1- Sim 2 - Não 3 - Não se aplica 9- Ignorado <input type="checkbox"/> Assédio sexual <input type="checkbox"/> Pornografia infantil <input type="checkbox"/> Estupro <input type="checkbox"/> Exploração sexual <input type="checkbox"/> Atentado violento ao pudor <input type="checkbox"/> Outros _____		46 Se ocorreu penetração, qual o tipo? 1- Sim 2 - Não 3 - Não se aplica 9- Ignorado <input type="checkbox"/> Oral <input type="checkbox"/> Anal <input type="checkbox"/> Vaginal	
	47 Consequências da ocorrência detectadas no momento da notificação 1- Sim 2 - Não 3 - Não se aplica 9- Ignorado <input type="checkbox"/> Aborto <input type="checkbox"/> Gravidez <input type="checkbox"/> DST <input type="checkbox"/> Tentativa de suicídio <input type="checkbox"/> Outros _____			
Em caso de violência sexual	48 Procedimento indicado 1- Sim 2 - Não 3 - Não se aplica 9- Ignorado <input type="checkbox"/> Profilaxia DST <input type="checkbox"/> Coleta de sangue <input type="checkbox"/> Contracepção de emergência <input type="checkbox"/> Profilaxia HIV <input type="checkbox"/> Coleta de sêmen <input type="checkbox"/> Comunicação de Acidente de Trabalho <input type="checkbox"/> Profilaxia Hepatite B <input type="checkbox"/> Coleta de secreção vaginal <input type="checkbox"/> Aborto previsto em lei			
	49 Número de envolvidos 1 - Um <input type="checkbox"/> 2 - Dois ou mais 9 - Ignorado		50 Relação com a pessoa atendida 1- Sim 2 - Não 9- Ignorado <input type="checkbox"/> Pai <input type="checkbox"/> Ex-Cônjuge <input type="checkbox"/> Cuidador <input type="checkbox"/> Mãe <input type="checkbox"/> Namorado(a) <input type="checkbox"/> Patrão/chefe <input type="checkbox"/> Padrasto <input type="checkbox"/> Ex-Namorado(a) <input type="checkbox"/> Pessoa com relação institucional <input type="checkbox"/> Madrasta <input type="checkbox"/> Amigos/conhecidos <input type="checkbox"/> Outros _____ <input type="checkbox"/> Cônjuge <input type="checkbox"/> Desconhecido	
Dados do provável autor da agressão	51 Sexo do provável autor da agressão 1 - Masculino <input type="checkbox"/> 2 - Feminino 3 - Ambos os sexos 9 - Ignorado		52 Suspeita de uso de álcool/drogas 1- Sim <input type="checkbox"/> 2 - Não 9- Ignorado	
	53 Evolução do caso / Encaminhamento no setor saúde <input type="checkbox"/> 1 - Alta 2 - Encaminhamento ambulatorial 3 - Encaminhamento hospitalar 4 - Evasão / Fuga 5 - Óbito 9 - Ignorado			
Evolução e encaminhamento	54 Se óbito, data 			
	55 Encaminhamento da pessoa atendida para outros setores 1- Sim 2 - Não 9- Ignorado <input type="checkbox"/> Conselho Tutelar (Criança/Adolescente) <input type="checkbox"/> Delegacia Especializada da Mulher <input type="checkbox"/> Centro de Referência da Mulher <input type="checkbox"/> Vara da Infância / Juventude <input type="checkbox"/> Delegacia de Prot. da Criança e do Adolescente <input type="checkbox"/> Centro de Referência da Assistência Social/CRAS <input type="checkbox"/> Casa Abrigo <input type="checkbox"/> Outras delegacias <input type="checkbox"/> IML <input type="checkbox"/> Programa Sentinela <input type="checkbox"/> Ministério Público <input type="checkbox"/> Outros _____			
56 Circunstância da lesão CID 10 - Cap XX				

Informações complementares e observações

Disque-Saúde 0800 61 1997	TELEFONES ÚTEIS Central de Atendimento à Mulher 180	Disque-Denúncia - Exploração sexual a crianças e adolescentes 100
Município/Unidade de Saúde _____ Cód. da Unid. de Saúde/CNES _____		_____
Nome _____	Função _____	Assinatura _____

Considerou-se violência como “o uso intencional de força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade que resulte ou venha resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação”¹.

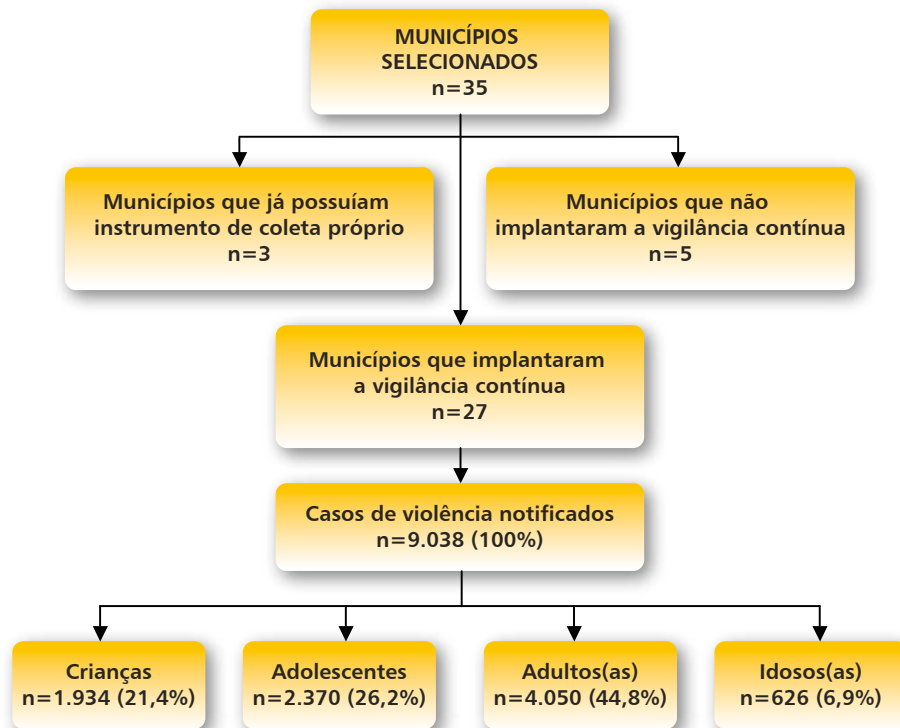
Os formulários eram preenchidos por profissionais de saúde que realizavam o atendimento das vítimas de violências, os quais haviam sido treinados por técnicos das secretarias de saúde já capacitados. O Ministério da Saúde promoveu dois treinamentos em 2006 voltados para a capacitação em vigilância de violências e acidentes, sendo utilizado como referência o *Manual de Vigilância de Lesões* desenvolvido pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e pelos *Centers for Disease Control and Prevention (CDC)*, de Atlanta, Estados Unidos da América, que foi adaptado para as necessidades da realidade brasileira e desse momento especial de implantação do VIVA com seus dois componentes.⁹

Os dados foram tabulados nas secretarias de saúde de cada município participante e transferidos para o Ministério da Saúde para a consolidação da base nacional. Utilizou-se o pacote estatístico Epi Info Windows versão 3.5.1 para as etapas de tabulação, processamento e análise dos dados. Ambos os componentes do VIVA foram apresentados à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde, conforme recomendação da Resolução 196/1996, do Conselho Nacional de Saúde.³⁰ Foi garantido o sigilo e privacidade aos dados sobre pacientes, profissionais e gestores dos serviços sentinelas.

3.2 Resultados

Dos 35 municípios selecionados, cinco não implantaram o componente da vigilância contínua do VIVA e três utilizaram instrumento próprio para coleta dos dados. A Figura 14 apresenta o número de municípios que implantaram o componente de vigilância contínua de violências e a distribuição dos casos notificados segundo grupos etários/ciclos de vida. A Tabela 24 contém o número de casos de violência notificados em cada município que implantou o VIVA Contínuo no período de 01 de agosto de 2006 a 31 de julho de 2007. Foram notificados 9.038 casos de violências. Destes, 1.939 casos foram registrados entre crianças de 0 a 9 anos, 2.370 casos ocorreram entre adolescentes de 10 a 19 anos, 4.050 casos atingiram adultos de 20 a 59 anos e outros 626 casos foram identificados entre idosos com idade a partir de 60 anos (Figura 14).

Figura 14 Implantação do componente de vigilância contínua do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes e número de casos notificados segundo ciclos de vida. Municípios selecionados – Brasil, 2006-2007.



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

Tabela 24 Número (n) e proporção (%) de casos de violência notificados nos municípios que implantaram o componente de vigilância contínua do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes. Municípios selecionados – Brasil, 2006-2007.

Município	n	%
Aracaju – SE	267	3,0
Belo Horizonte – MG	361	4,0
Campo Grande – MS	866	9,6
Cuiabá – MT	18	0,2
Curitiba – PR	223	2,5
Diadema – SP	158	1,7
Florianópolis – SC	51	0,6
Fortaleza – CE	813	9,0
Goiânia – GO	623	6,9
Guarulhos – SP	58	0,6
João Pessoa – PB	89	1,0
Jundiaí – SP	101	1,1
Manaus – AM	441	4,9
Palmas – TO	271	3,0
Porto Alegre – RS	301	3,3
Porto Velho – RO	18	0,2
Recife – PE	441	4,9
Ribeirão Preto – SP	2.030	22,5
Rio Branco – AC	113	1,3
Rio de Janeiro – RJ	98	1,1
Salvador – BA	108	1,2
Santo André – SP	47	0,5
São José do Rio Preto – SP	429	4,7
São Luís – MA	204	2,3
Serra – ES	60	0,7
Sobral – CE	358	4,0
Vitória – ES	270	3,0
Sem informação	232	2,4
Total	9.038	100,0

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

Foram registrados 9.038 casos de violência, dos quais 2.316 (25,6%) ocorreram entre homens e 6.722 (74,4%), entre mulheres. As maiores proporções de casos notificados foram identificadas entre crianças, adolescentes e adultos jovens, apresentando distribuições diferentes quando analisadas entre os sexos. Para os homens, a faixa etária mais acometida foi a de 0 a 9 anos (33,6%), seguida das faixas de 10 a 19 anos (21,9%) e de 20 a 29 anos (15,2%). Entre as mulheres, a maior proporção de ocorrência de violência foi observada entre as pessoas de 10 a 19 anos (27,7%), seguidas das de 20 a 29 anos (21%) e de 0 a 9 anos (17,2%). Com relação à raça/cor da pele, os brancos representaram 40,5%, seguidos de pardos (36,8%) e pretos (10,3%), enquanto

amarelos (1%) e indígenas (0,5%) corresponderam às menores proporções no total de vítimas. Observou-se que 31,4% dos pacientes informaram ter cursado da 5ª à 8ª série do ensino fundamental, 19,2% estudaram da 1ª à 4ª série do ensino fundamental e 15,2% estudaram até o ensino médio completo ou incompleto, enquanto as menores proporções foram constituídas por pessoas sem escolaridade (6,6%) e os que concluíram o ensino superior (3,5%). Quanto à situação conjugal, 41% das vítimas afirmaram ser solteiras e 23,4% eram casadas ou viviam em união estável. A presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências/síndromes) foi registrada em 6,5% de todos os atendimentos, com distribuição semelhante entre os sexos. Segundo o local de ocorrência, os atos de violência predominaram na residência (59,9%) e em via pública (12,6%). Cerca de 40% dos pacientes informaram ser vítimas de violência de repetição, ou seja, o evento violento já havia sido perpetrado anteriormente. A ocorrência da violência de repetição variou de 26,9% entre os homens a 45,7% entre as mulheres (Tabela 25).

Tabela 25 Caracterização das vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências por sexo. Municípios selecionados – Brasil, 2006-2007.

Características	Masculino (n=2.316)		Feminino (n=6.722)		Total (n=9.038)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	778	33,6	1.156	17,2	1.934	21,4
10 a 19	508	21,9	1.862	27,7	2.370	26,2
10 a 14	323	13,9	1.047	15,6	1.370	15,2
15 a 19	185	8,0	815	12,1	1.000	11,1
20 a 29	351	15,2	1.409	21,0	1.760	19,5
30 a 39	238	10,3	1.055	15,7	1.293	14,3
40 a 49	145	6,3	547	8,1	692	7,7
50 a 59	64	2,8	241	3,6	305	3,4
60 e +	215	9,3	411	6,1	626	6,9
Sem informação	17	0,7	41	0,6	58	0,6
Raça/cor						
Branca	877	37,9	2.784	41,4	3.661	40,5
Parda	802	34,6	2.521	37,5	3.323	36,8
Preta	212	9,2	717	10,7	929	10,3
Amarela	19	0,8	69	1,0	88	1,0
Indígena	10	0,4	32	0,5	42	0,5
Sem informação	396	17,1	599	8,9	995	11,0
Escolaridade						
Sem escolaridade	186	8,0	411	6,1	597	6,6
1ª à 4ª série do EF ^a	468	20,2	1.268	18,9	1.736	19,2
5ª à 8ª série do EF ^a	639	27,6	2.199	32,7	2.838	31,4
Ensino médio ^b	146	6,3	1.227	18,3	1.373	15,2
Ensino superior	37	1,6	284	4,2	321	3,6
Sem informação	840	36,3	1.333	19,8	2.173	24,0
Situação conjugal						
Solteiro	928	40,1	2.779	41,3	3.707	41,0
Casado/união consensual	337	14,6	1.782	26,5	2.119	23,4
Viúvo	51	2,2	254	3,8	305	3,4
Separado	73	3,2	403	6,0	476	5,3
Não se aplica	581	25,1	876	13,0	1.457	16,1
Sem informação	346	14,9	628	9,3	974	10,8
Possui algum tipo de deficiência						
Sim	150	6,5	441	6,6	591	6,5

Tabela 25 Caracterização das vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências por sexo. Municípios selecionados – Brasil, 2006-2007. (continuação)

Características	Masculino (n=2.316)		Feminino (n=6.722)		Total (n=9.038)	
	n	%	n	%	n	%
Local de ocorrência						
Residência	1.087	46,9	4.326	64,4	5.413	59,9
Via pública	375	16,2	767	11,4	1.142	12,6
Estabelecimento de saúde	128	5,5	103	1,5	231	2,6
Terreno baldio	17	0,7	150	2,2	167	1,8
Bar ou similar	69	3,0	74	1,1	143	1,6
Ambiente de trabalho	25	1,1	86	1,3	111	1,2
Escola	40	1,7	47	0,7	87	1,0
Habitação coletiva	16	0,7	39	0,6	55	0,6
Creche	9	0,4	16	0,2	25	0,3
Instituição de longa permanência	7	0,3	13	0,2	20	0,2
Instituição prisional	10	0,4	2	0,0	12	0,1
Instituição socioeducativa	5	0,2	5	0,1	10	0,1
Outro	151	6,5	532	7,9	683	7,6
Sem informação	377	16,3	559	8,3	936	10,4
Violência de repetição						
Sim	624	26,9	3.074	45,7	3.698	40,9

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

Com relação ao tipo de violência, predominaram os atendimentos decorrentes de agressão física (54,9%), violência psicológica/moral (50,7%) e violência sexual (32,6%). No sexo masculino, destacaram-se a agressão física (61,9%) e a negligência (20,9%) como formas de violência com maior proporção em relação ao observado entre as mulheres. Para elas, além da agressão física (52,2%), foram as violências psicológica/moral (58,1%) e sexual (38,8%) os tipos que apresentaram maior ocorrência ao comparar os valores observados entre os homens. O meio de agressão mais utilizado foi a força corporal (42,4%). Entre os homens, além da agressão por força física (29,8%), o uso de objetos perfurocortantes (13,2%), contundentes (12,7%) e arma de fogo (7,3%) apresentou proporção superior à observada entre as mulheres, entre as quais houve predomínio do uso de força física (46,7%). Quanto à natureza da lesão, foram mais comuns os atendimentos em que a vítima apresentava corte/perfuração/laceração (11,6%), contusão (5,7%), intoxicação (3%) e fratura (2,3%). Em 40,3% dos atendimentos, não foi observado sinal evidente de lesão corporal. Com relação à localização da lesão, as regiões do corpo mais atingidas foram cabeça/face (17,4%) e membros superiores (11,1%), membros inferiores (7%) e a região do tórax/dorso (5,9%). A lesão autoprovocada foi notificada em 6,9% de todos os atendimentos, variando entre 5,9% entre as mulheres a 9,7% entre os homens (Tabela 26).

Tabela 26 Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências por sexo. Municípios selecionados – Brasil, 2006-2007.

Características	Masculino (n=2.316)		Feminino (n=6.722)		Total (n=9.038)	
	n	%	n	%	n	%
Tipo de violência^a						
Física	1.433	61,9	3.530	52,5	4.963	54,9
Psicológica/moral	678	29,3	3.908	58,1	4.586	50,7
Sexual	335	14,5	2.607	38,8	2.942	32,6
Negligência/abandono	484	20,9	834	12,4	1.318	14,6
Financeira	74	3,2	189	2,8	263	2,9
Tortura	26	1,1	155	2,3	181	2,0
Trabalho infantil	13	0,6	25	0,4	38	0,4
Meio de agressão^a						
Força corporal	690	29,8	3.141	46,7	3.831	42,4
Objeto perfurocortante	306	13,2	451	6,7	757	8,4
Objeto contundente	294	12,7	448	6,7	742	8,2
Arma de fogo	170	7,3	324	4,8	494	5,5
Enforcamento/sufocação	49	2,1	295	4,4	344	3,8
Queimaduras	26	1,1	59	0,9	85	0,9
Natureza da lesão corporal						
Corte/perfuração/laceração	575	24,8	470	7	1.045	11,6
Contusão	123	5,3	388	5,8	511	5,7
Intoxicação	109	4,7	160	2,4	269	3,0
Fratura	117	5,1	95	1,4	212	2,3
Vasos sanguíneos	18	0,8	181	2,7	199	2,2
Entorse/luxação	36	1,6	119	1,8	155	1,7
Trauma crânio-encefálico	77	3,3	59	0,9	136	1,5
Queimadura	26	1,1	38	0,6	64	0,7
Órgãos internos do abdome	12	0,5	26	0,4	38	0,4
Órgãos internos do tórax	9	0,4	15	0,2	24	0,3
Trauma dentário	4	0,2	7	0,1	11	0,1
Nervos	2	0,1	4	0,1	6	0,1
Amputação	1	0	1	0	2	0,0
Sem lesão	611	26,4	3.031	45,1	3.642	40,3
Outros	184	7,9	540	8	724	8,0
Sem informação	412	17,8	1.588	23,6	2.000	22,1

Tabela 26 Caracterização dos atendimentos por violência doméstica, sexual e outras violências por sexo. Municípios selecionados – Brasil, 2006-2007. (continuação)

Características	Masculino (n=2.316)		Feminino (n=6.722)		Total (n=9.038)	
	n	%	n	%	n	%
Parte do corpo atingida^a						
Cabeça/face	574	24,8	999	14,9	1.573	17,4
Membros superiores	320	13,8	683	10,2	1.003	11,1
Membros inferiores	183	7,9	446	6,6	629	7,0
Tórax/dorso	229	9,9	307	4,6	536	5,9
Pescoço	119	5,1	302	4,5	421	4,7
Abdome/quadril	156	6,7	265	3,9	421	4,7
Boca/dentes	89	3,8	202	3	291	3,2
Coluna/medula	37	1,6	64	1	101	1,1
Outros	208	9	451	6,7	659	7,3
Lesão autoprovocada						
Sim	225	9,7	398	5,9	623	6,9

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

Quanto ao perfil do provável autor da agressão, na maior parte dos atendimentos, tratava-se de apenas um agressor (68,9%), do sexo masculino (65,6%) e que mantinha a relação de cônjuge com a vítima (15,1%). Entre as vítimas do sexo masculino, o principal autor da agressão era um outro homem (46,6%) que mantinha uma relação de proximidade com a vítima, geralmente um amigo/conhecido (14,8%) a mãe (14,6%) ou o pai (10,4%). No caso das mulheres, a violência foi cometida por um único indivíduo (76,3%), do sexo masculino (72,1%), e que mantinha a relação próxima com a vítima na condição de cônjuge (19,5%) ou amigo (11,4%), embora tenham surgido pessoas desconhecidas na autoria de 14,4% dos eventos violentos que afetaram as mulheres. A referência à suspeita de ingestão de bebida alcoólica por parte do agressor foi observada em 28% dos atendimentos, variando de 22% entre os homens a 30,1% das mulheres (Tabela 27).

Tabela 27 Caracterização do provável autor da agressão a vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências por sexo. Municípios selecionados – Brasil, 2006-2007.

Características	Masculino (n=2.316)		Feminino (n=6.722)		Total (n=9.038)	
	n	%	n	%	n	%
Número de envolvidos						
Um	1.093	47,2	5.130	76,3	6.223	68,9
Dois ou mais	510	22,0	802	11,9	1.312	14,5
Sem informação	713	30,7	790	11,8	1.503	16,6
Sexo do provável autor da agressão						
Masculino	1.080	46,6	4.849	72,1	5.929	65,6
Feminino	326	14,1	696	10,4	1.022	11,3
Ambos os sexos	165	7,1	218	3,2	383	4,2
Sem informação	745	32,2	959	14,3	1.704	18,9
Relação com a vítima						
Cônjuge	54	2,3	1.309	19,5	1.363	15,1
Desconhecidos	258	11,1	966	14,4	1.224	13,5
Amigos/conhecidos	343	14,8	767	11,4	1.110	12,3
Pai	241	10,4	459	6,8	700	7,7
Mãe	339	14,6	328	4,9	667	7,4
Ex-cônjuge	15	0,6	469	7,0	484	5,4
Padrasto	61	2,6	278	4,1	339	3,8
Namorado(a)	3	0,1	174	2,6	177	2,0
Ex-namorado(a)	4	0,2	120	1,8	124	1,4
Cuidador	34	1,5	59	0,9	93	1,0
Pessoa com relação institucional	26	1,1	46	0,7	72	0,8
Patrão/chefe	2	0,1	34	0,5	36	0,4
Madrasta	10	0,4	17	0,3	27	0,3
Suspeita de uso de álcool						
Sim	509	22,0	2.021	30,1	2.530	28,0

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

Sobre a evolução dos casos, o principal destino foi o encaminhamento para tratamento ambulatorial (30,4%), enquanto 14,5% das vítimas receberam alta, 11,6% foram hospitalizadas, 2,5% evadiram-se e 1,1% morreram. Entre os homens, a proporção de casos que foram encaminhados para internação hospitalar correspondeu a um quarto do total de atendimentos (24,6%). Para as mulheres, um terço (34,2%) delas foi encaminhado para atendimento ambulatorial. Quanto aos encaminhamentos para outros setores que não os do âmbito da saúde, observou-se que, entre os homens, 30,4% das vítimas foram encaminhados para o Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente. No caso das mulheres, o destino mais frequente foi a Delegacia Especializada da Mulher (DEM), com 29,9% dos atendimentos e 24,4% para o conselho tutelar (Tabela 28).

Tabela 28 Evolução e encaminhamento das vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências por sexo. Municípios selecionados – Brasil, 2006-2007.

Características	Masculino (n=2.316)		Feminino (n=6.722)		Total (n=9.038)	
	n	%	n	%	n	%
Evolução do caso						
Encaminhamento ambulatorial	451	19,5	2.296	34,2	2.747	30,4
Alta	497	21,5	809	12,0	1.306	14,5
Encaminhamento hospitalar	570	24,6	476	7,1	1.046	11,6
Evasão/fuga	113	4,9	110	1,6	223	2,5
Óbito	77	3,3	20	0,3	97	1,1
Sem informação	608	26,3	3.011	44,8	3.619	40,0
Encaminhamento						
Conselho Tutelar	705	30,4	1.640	24,4	2.345	25,9
Delegacia Especializada da Mulher (DEM)	78	3,4	2.009	29,9	2.087	23,1
Centro de Referência da Mulher	21	0,9	628	9,3	649	7,2
Delegacia de Proteção da Criança e Adolescente	91	3,9	479	7,1	570	6,3
Ministério Público	27	1,2	399	5,9	426	4,7
Instituto Médico-Legal	138	6,0	1205	17,9	1.343	14,9
Vara da Infância/Juventude	70	3,0	192	2,9	262	2,9
Centro de Referência da Assistência Social	30	1,3	152	2,3	182	2,0
Casa Abrigo	27	1,2	128	1,9	155	1,7
Outras delegacias	360	15,5	503	7,5	863	9,5

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

3.3 Discussão

As situações de violência constituem um problema de grande relevância para saúde pública e têm provocado forte impacto na morbidade e na mortalidade da população no Brasil. Porém, a magnitude e gravidade da violência doméstica e sexual ainda é pouco conhecida no âmbito nacional.^{61,62}

Os dados desse estudo mostram que a violência se expressa de forma diferente entre homens e mulheres e deve ser entendida a partir da violência de gênero.⁵⁹ No sexo masculino, as crianças (faixa etária de 0 a 9 anos) foram as mais acometidas, sendo a agressão física a mais frequente forma de violência. No sexo feminino, as adolescentes (10 a 19 anos) foram as principais vítimas, sendo a violência psicológica/moral, física e sexual os tipos mais prevalentes, nesta ordem, entre todas as mulheres. Além disso, os homens sofreram mais violência perpetrada por amigos/conhecidos, o que pode estar relacionado à violência urbana e algumas situações de maior vulnerabilidade e risco, como a associação com uso abusivo de bebidas alcoólicas, porte de arma de

fogo, dentre outros; em relação às mulheres, essas foram vítimas de seus cônjuges, o que revela a violência doméstica.⁵⁹

Considerando o maior número de vítimas de violência entre o sexo feminino, faz-se necessário refletir sobre a violência de gênero.⁵⁹ A violência contra a mulher apresenta-se sob muitas formas, como estupro, assassinatos, crimes de guerra, prostituição forçada, abuso de meninas, tráfico de mulheres, mutilação genital e outros. Quando ocorre em ambiente doméstico, apresenta características específicas, sendo, na maioria das vezes, perpetrada pelo parceiro, ex-parceiro, familiares, namorados, ex-namorados e se repetindo em ciclos. A violência contra a mulher cometida por parceiro íntimo é um fenômeno complexo que vem sendo encarado como problema de saúde pública, não somente devido às suas complicações, mas também ao fato de o serviço de saúde ser um dos locais mais procurados por mulheres nessa situação. Porém, fatores como a insensibilidade, o tabu, o medo, o preconceito e a falta de capacitação dos profissionais de saúde, a tendência à medicalização dos casos e a pouca articulação entre os diferentes setores da sociedade, tornam o problema ainda mais complexo e de difícil abordagem.⁶³ Muitas vezes, as próprias mulheres não revelam essa situação por motivos diversos, como o medo, dependência financeira e afetiva do parceiro, o estigma, dentre outras motivações.

As relações violentas entre homens e mulheres devem ser vistas como parte das relações sociais em geral, focalizando-se as diferenças culturais atribuídas aos gêneros masculino e feminino. Nessa definição, há o reconhecimento de que, nas relações interpessoais, os homens raramente são agredidos por membros de sua família. Já as mulheres tanto são vítimas de maus-tratos cometidos por estranhos como por conhecidos e parentes.⁶⁴

A violência contra mulheres, em maioria, se exprime na esfera privada, embora, o âmbito privado é político também. Por exemplo, manifesta-se no seio da família com a violação incestuosa, com as mutilações genitais, com o infanticídio, com a preferência pelo filho homem, com os casamentos forçados. Dentro do casamento, se expressa na relação por meio do estupro conjugal, pelas pancadas, pelo controle psicológico, pelo não direito às escolhas reprodutivas, pelo proxenetismo, pelo crime de honra ou, às vezes, pelo assassinato da esposa.⁶⁴

No domínio público, a violência se manifesta pelo assédio sexual e moral no trabalho, pelas agressões sexuais, pelo estupro coletivo, pelo tráfico de pessoas para fins de exploração sexual, pelo uso da mulher na pornografia, pelo proxenetismo organizado, pela escravidão e pelas esterilizações forçadas, dentre outras. Todas essas expressões, frequentemente, são toleradas, silenciadas, desculpadas pela dependência das mulheres em relação aos homens ou por explicações “psicologizantes” inaceitáveis, tais como: os homens são incapazes de controlar seus instintos, os estupradores são doentes mentais, as mulheres gostam de homens agressivos.⁶⁴

Mas, a violência contra a mulher também provoca a sua morte, seja por razões conjugais, sexuais ou culturais. Por exemplo, são conhecidos internacionalmente os assassinatos de recém-nascidas na China e os crimes de honra em Marrocos e na Jordânia. Mas, na sociedade brasileira os homicídios também ocorrem, seja pela exacerbação da relação conjugal, seja por outros motivos que as incluem no âmbito da violência social mais ampla.⁶⁴

Cerca de metade de todos os casos notificados no VIVA Contínuo correspondeu a crianças (n=1.934; 21,4%) e adolescentes (n=2.370; 26,2%), representando 47,6% de todas as notificações no período em estudo. A violência contra crianças e adolescentes brasileiros assume várias faces e nuances. Dentre as muitas tentativas de definição de um conceito para esse fenômeno pode-se dizer que ela se apresenta de forma individual ou coletiva, interpessoal ou mediada por estruturas sociais. Além disso, trata-se de um fenômeno profundamente arraigado na cultura familiar brasileira. A chamada violência familiar ou violência doméstica que se expressa nas formas de agressão física, abuso sexual, negligência e abuso psicológico vitimiza milhões de crianças todos os anos. Sabe-se que a magnitude desse fenômeno é extremamente ampliada e sendo a maior responsável pelos casos de violência interpessoal contra crianças/adolescentes.³⁶

Ultimamente, os relatos sobre violência contra crianças/adolescentes têm recebido cada vez mais destaque. No entanto, tais relatos são comuns ao longo da história da civilização ocidental. Logo, esse aumento pode não ser real, mas sim, devido a mudanças culturais das últimas décadas e ao desenvolvimento da organização dos sistemas de saúde e social. As mudanças culturais têm sido no sentido de valorização da mulher e da criança e de diminuição do poder do homem sobre a mulher e dos pais sobre a criança, o que leva à mudança da percepção da violência como algo natural e um direito legitimamente exercido do homem sobre a mulher e dos pais sobre a criança. O desenvolvimento da organização dos sistemas de saúde e social contribui para o aumento dos registros e da comunicação da violência, inibindo, assim, a “lei do silêncio”.^{57,65}

Além disso, o ambiente doméstico ou familiar é principal cenário de ocorrência de violência contra crianças e adolescentes, o que resulta em nível extremo de abuso envolvendo relações familiares, sendo grande parte entre pessoas com relações muito próximas. Crianças e adolescentes submetidos a episódios repetidos de violência acabam por introjetar esses padrões (castigos, abuso físico) como uma “verdade” e tendem a reproduzir essa experiência em suas relações sociais. No caso de abuso sexual, crianças e adolescentes podem desenvolver transtornos de ansiedade, sintomas depressivos e agressivos, problemas quanto ao seu papel e funcionamento sexual e dificuldades sérias em relacionamentos interpessoais. Evidências ainda apontam para a existência da associação entre abuso sexual na infância e adolescência e ocorrên-

cia de depressão na idade adulta. Portanto, faz-se necessário ampliar a formação de canais que oportunizem a notificação e registro adequado da violência, bem como a implementação de políticas efetivas de prevenção da violência contra crianças e adolescentes.^{57,66,67}

Outra face relevante do problema da violência é a parcela de eventos envolvendo pessoas idosas. A violência contra o idoso faz parte da violência social, ou seja, no Brasil e no mundo, ela se expressa nas formas como a sociedade organiza suas relações de classe, de gênero, de etnias e de grupos etários e de como o poder é exercido nas esferas macro e micropolíticas e institucionais. Nesse caso concreto, as relações no interior da instituição familiar têm relevância peculiar.^{46,68}

Os resultados do VIVA Contínuo são essenciais ao revelar a violência contra essa parcela da população muitas vezes negligenciada, pois o assunto da violência contra a criança, o adolescente e a mulher são temas mais frequentemente pesquisados do que a violência infligida à pessoa idosa. Parece existir um maior interesse e urgência desproporcional no campo da proteção da criança. O mesmo não ocorre com relação aos maus-tratos contra idosos, possivelmente pelo fato de a criança trazer uma imagem mais desprotegida do que os idosos.⁶⁹ No entanto, outros estudos⁷⁰ apresentam resultados consistentes com os dados aqui divulgados: idosos que sofrem abuso verbal (gritos, insultos), físico (empurrão, tapas) ou financeiro (apropriação, sem consentimento, de dinheiro ou propriedade). Do ponto de vista da saúde global, as diferentes formas de violência contra o idoso comprometem sua qualidade de vida, acarretando somatizações, transtornos psiquiátricos e morte prematura. Além disso, geram gastos com os setores da saúde, seja pelo aumento do número de atendimentos ambulatoriais, seja por internações hospitalares.^{69,71}

Os resultados aqui apresentados apontam a necessidade de elaborar medidas de prevenção e controle específicas para cada grupo, e ampliar a rede de suporte às vítimas é uma medida necessária para que se possa ampliar o serviço de vigilância de violência doméstica, sexual e outras formas de violências para, a partir daí, elaborar indicadores epidemiológicos e subsidiar a implementação de ações de prevenção de violências, de atenção e proteção às vítimas de violências.

Apesar destas limitações, a vigilância epidemiológica de violências e acidentes, em seu componente contínuo, mostrou-se importante, pois trouxe ao debate público questão historicamente velada, evidenciando e dimensionando um problema tradicionalmente entendido e tratado como de foro privado: a violência doméstica e sexual. Sendo assim, o fortalecimento dessa rede deve ser estimulado em todos os níveis de gestão para que se possa conhecer a real dimensão do problema e subsidiar a elaboração de políticas públicas voltadas para a prevenção das violências e para a promoção da saúde e cultura de paz, tendo como princípios a construção de relações mais solidárias, tolerantes e igualitárias entre as pessoas.

4 Conclusão e Considerações Finais

As informações em saúde são cada vez mais essenciais para o planejamento, programação, monitoramento e gestão das intervenções na saúde individual e coletiva. As informações oriundas das fontes de dados secundários dos sistemas de informação em saúde são fundamentais, mas insuficientes para responder às necessidades da gestão. Por isso, percebe-se a importância de desenvolver inquéritos populacionais e outras estratégias de vigilância, entendidos como componentes essenciais para a construção de um panorama geral sobre a situação epidemiológica nacional.⁷²⁻⁷⁴

De maneira geral, entre os registros de atendimentos por causas externas em serviços sentinelas de cidades selecionadas do Brasil, nos anos de 2006 e 2007, predominaram as pessoas do sexo masculino, adolescentes, jovens e adultos jovens, pessoas de cor de pele parda e com baixo nível de escolaridade. Os autores de agressão do meio de convívio da vítima e os próprios familiares estiveram envolvidos com mais frequência nos casos de maus-tratos, principalmente, quando a vítima era uma mulher. Nos casos de agressão, o tipo mais comum de autor de agressão foi uma pessoa desconhecida, com maior impacto quando a vítima era do sexo masculino.

Entre os acidentes, as quedas apresentaram a maior proporção de atendimentos por acidentes, sendo mais comuns as quedas de mesmo nível, ocorridas no domicílio, escola ou local de trabalho. A maior proporção de ocorrência de quedas relacionadas ao trabalho da vítima foi verificada entre os adultos. Os acidentes de transporte foram a segunda causa de atendimentos de emergência. Pedestres e passageiros foram o principal tipo de vítima entre crianças e adultos, enquanto o condutor predominou entre os adolescentes e adultos. Entre as crianças, predominaram os acidentes envolvendo bicicleta. A motocicleta foi o principal veículo envolvido nos acidentes ocorridos entre adolescentes e adultos. Entre os idosos, o automóvel foi o meio de transporte mais frequente entre os acidentes ocorridos neste grupo etário. Cerca de 20% dos acidentes de transportes terrestre teve relação com o trabalho, o que aponta a necessidade aprofundar a análise e identificar essa discussão com aspectos relacionados à saúde do trabalhador. As queimaduras com substância quente apresentaram maior proporção em todas as faixas etárias, principalmente entre as crianças. As queimaduras por choque elétrico foram mais frequentemente relacionadas às atividades de trabalho da vítima. Os meios de agressão mais utilizados foram força física, objetos perfurocortantes e armas de fogo. Embora o maior número de pessoas atendidas tenha sido de homens, a frequência de agressões por meio de força física foi bastante superior entre as mulheres. A tentativa de suicídio foi realizada em maior proporção por meio de envenenamento, principalmente entre as mulheres, seguido por enforcamento e arma de fogo, sendo esses últimos os meios mais frequentes entre os homens. A maior frequência de tentativas de suicídio foi entre as mulheres, embora seja conhecida a maior mortalidade por suicídio entre os homens.

Em relação aos maus-tratos, as mulheres foram as vítimas mais frequentes entre adolescentes e adultos. A violência física foi o tipo de maus-tratos mais comumente registrado em todas as faixas etárias, enquanto a negligência predominou entre as crianças. As vítimas mais frequentes da violência física eram pessoas do sexo feminino e negras. A ocorrência de violência sexual foi registrada principalmente entre as mulheres, predominando nas de cor negra.

Para o total de notificações do componente de vigilância contínua, no período analisado, predominaram vítimas do sexo feminino, crianças, adolescente e adultos jovens. Grande proporção era composta por pessoas solteiras, de cor de pele branca e parda, com baixo nível de escolaridade. Os cenários mais comuns para a ocorrência do evento violento foram via pública e residência. Cerca de 40% dos episódios notificados, tratava-se de violência de repetição.

Quanto ao tipo de violência, percebeu-se predomínio da violência física entre os homens. Para as mulheres destacaram-se, em proporção semelhante, as seguintes manifestações da violência: injúria física, agressão psicológica e abuso sexual. O principal meio utilizado para infligir a violência foi a força física, por meio de espancamento. As tentativas de suicídio apresentaram maior proporção entre os homens.

O provável autor da agressão era, na maioria das vezes, um indivíduo do sexo masculino. Entre os homens, predominaram como prováveis autores da agressão pessoas desconhecidas e os próprios pais e mães, inclusive padrastos e madrastas. Entre as mulheres, a maior participação foi do cônjuge como o agressor. Para o total de casos notificados, o uso de bebida alcoólica por parte do provável autor da agressão foi registrado em 28% dos casos.

Os dados aqui apresentados despertam novos olhares sobre o problema do atendimento às vítimas de violências e acidentes. Por meio do VIVA, é possível disponibilizar dados em tempo hábil, de forma que sua análise e interpretação proporcionem as bases para a tomada de decisão. Outrossim, esse sistema permite captar dados sobre eventos menos graves, mas cujo conhecimento é fundamental para o planejamento de políticas públicas de prevenção de agravos e promoção da saúde e cultura de paz. Vale lembrar que os resultados apresentados nesta publicação não esgotam as possibilidades de análises sobre o problema em estudo. Necessário se faz aprofundar as análises sobre as diversas informações obtidas com a implantação dessa estratégia de vigilância de causas externas.

A despeito das grandes vantagens do VIVA, é preciso, ainda, apontar as limitações dos resultados apresentados. As unidades de urgência e emergência e as unidades de referência para vítimas de violência não representam a totalidade de serviços financiados pelo SUS e a amostra de pacientes entrevistados foi do tipo intencional, restringindo-se a um turno de trabalho durante 30 dias, no caso dos inqueritos. Outra limitação é a impossibilidade de se calcular coeficientes ou taxas, apresentando, assim, um caráter eminentemente descritivo dos atendimentos de violências e acidentes.

Referências

- 1 WORLD HEALTH ORGANIZATION. *World report on violence and health*. Geneva, 2002.
- 2 WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Injury surveillance guidelines*. Geneva, 2001.
- 3 SILVA, M. M. A. et al. Agenda de prioridades da vigilância e prevenção de acidentes e violências aprovada no I Seminário Nacional de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 16, p. 57-64, 2007.
- 4 BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 737, de 16 de maio de 2001. Dispõe sobre a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 18 maio 2001. Seção 1.
- 5 BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.863, de 29 de setembro de 2003. Institui a Política Nacional de Atenção às Urgências. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 6 out. 2003. Seção 1.
- 6 BRASIL. Ministério da Saúde. *Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU/192*. Brasília, 2009. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/samu>>. Acesso em: 26 jan. 2009.
- 7 BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 936, de 18 de maio de 2004. Dispõe sobre a estruturação da Rede Nacional de Prevenção da Violência e Promoção da Saúde e a Implantação e Implementação de Núcleos de Prevenção à Violência em Estados e Municípios. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 maio 2004. Seção 1.
- 8 BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 687, de 30 de março de 2006. Aprova a Política Nacional de Promoção Nacional da Saúde. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 31 mar. 2006. Seção 1.
- 9 GAWRYSZEWSKI, V. P. et al. A proposta da rede de serviços sentinela como estratégia de vigilância de violências e acidentes. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, [S.l.], v. 11, p. 1269-1278, 2006. Suplemento.
- 10 BITTENCOURT, S. A.; CAMACHO, L. A. B.; LEAL, M. C. O Sistema de Informação Hospitalar e sua aplicação na saúde coletiva. *Cadernos de Saúde Pública*, [S.l.], v. 22, p. 19-30, 2006.
- 11 BRASIL. Ministério da Saúde. *Sistemas e aplicativos*. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br>>. Acesso em: 30 set. 2008.
- 12 RUTSTEIN, D. D. et al. Measuring the quality of medical care: a clinical method. *The New England Journal of Medicine*, [S.l.], v. 294, p. 582-588, 1976.

- 13 WALDMAN, E. A. *Vigilância em Saúde Pública*. São Paulo: USP, 1998. (Série Saúde & Cidadania, v. 7).
- 14 BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 344, de 19 de fevereiro de 2002. Aprova o Projeto de Redução da Morbimortalidade por Acidentes de Trânsito – Mobilizando a sociedade e promovendo a saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 fev. 2002.
- 15 BRASIL. Ministério da Saúde. *Projeto de Vigilância de Violências e Acidentes – VIVA/Rede de Serviços Sentinelas de Violências e Acidentes*. Brasília, 2006. Mimeografado.
- 16 BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.356, de 23 de junho de 2006. Institui incentivo aos estados, ao Distrito Federal e aos municípios para a Vigilância de Acidentes e Violências em Serviços Sentinela, com recursos da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS). *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 jun. 2006.
- 17 BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.384, de 12 de junho de 2007. Institui incentivo aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios para Vigilância de Violências e Acidentes em Serviços Sentinela, com recursos da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS). *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 jun. 2007.
- 18 BRASIL. Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975. Institui a notificação compulsória de doenças no Brasil e dispõe sobre a organização das ações de Vigilância Epidemiológica, sobre o Programa Nacional de Imunizações, estabelece normas relativas à notificação compulsória de doenças, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 31 out. 1975.
- 19 BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 jul. 1990.
- 20 BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.968, de 25 de outubro de 2001. Dispõe sobre a notificação, às autoridades competentes, de casos de suspeita ou de confirmação de maus-tratos contra crianças e adolescentes atendidos nas entidades do Sistema Único de Saúde. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 27 nov. 2001. Seção 1.
- 21 BRASIL. Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 3 out. 2003.
- 22 BRASIL. Lei nº 10.778, de 24 de novembro de 2003. Estabelece a notificação compulsória, no território nacional, do caso de violência contra a mulher que for atendida em serviços de saúde públicos ou privados. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 nov. 2003.

- 23 BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 777, de 28 de abril de 2004. Dispõe sobre os procedimentos técnicos para a notificação compulsória de agravos à saúde do trabalhador em rede de serviços sentinela específica, no Sistema Único de Saúde – SUS. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 29 abr. 2004.
- 24 BRASIL. Decreto nº 5.099, de 3 de junho de 2004. Regulamenta a Lei n. 10.778, de 24 de novembro de 2003, e institui os serviços de referência sentinela. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 4 jun. 2004.
- 25 BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.406, de 5 de novembro de 2004. Institui serviço de notificação compulsória de violência contra a mulher, e aprova instrumento e fluxo para notificação. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 9 nov. 2004.
- 26 BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.876, de 14 de agosto de 2006. Institui Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio, a ser implantadas em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 ago. 2006.
- 27 BRASIL. Ministério da Saúde. *Nota Técnica n. 22, de agosto de 2008 - CGDANT/DASIS/SVS/MS: Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA), Notificação e o Sinan Net*. Brasília, 2008. Mimeografado.
- 28 BRASIL. Ministério da Saúde. *Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan: normas e rotinas*. 2. ed. Brasília, 2007.
- 29 ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde*. 10. rev. São Paulo: EDUSP, 2000.
- 30 BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos*: Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996. Brasília, 1996.
- 31 WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Guidelines for conducting community surveys on injuries and violence*. Geneva, 2004.
- 32 MALTA, D. C. et al. A construção da vigilância e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis no contexto do Sistema Único de Saúde. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, [S.l.], v. 15, p. 47-65, 2006.
- 33 BASTOS, Y. G. L.; ANDRADE, S. M.; SOARES, D. A. Características dos acidentes de trânsito e das vítimas atendidas em serviço pré-hospitalar em cidade do Sul do Brasil, 1997/2000. *Cadernos de Saúde Pública*, [S.l.], v. 21, p. 815-822, 2005.
- 34 BRASIL. Ministério da Saúde. *Informações de saúde*. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br>>. Acesso em: 2008.
- 35 SOUZA, E. R.; MINAYO, M. C. S.; CAVALCANTE, F. G. The impact of suicide on morbidity and mortality in the population of Itabira. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, [S.l.], v. 11, p. 409-418, 2006.

- 36 DESLANDES, S. F.; ASSIS, S. G.; SANTOS, N. C. Violências envolvendo crianças no Brasil: um plural estruturado e estruturante. In: BRASIL. Ministério da Saúde. *Impacto da violência na saúde dos brasileiros*. Brasília, 2005. p. 43-78.
- 37 GOREN, S. et al. Foreign body asphyxiation in children. *Indian Pediatrics*, [S.l.], v. 42, p. 1131-1133, 2005.
- 38 BATISTA, L. E.; ESCUDER, M. M. L.; PEREIRA, J. C. R. A cor da morte: causas de óbito segundo características de raça no Estado de São Paulo, 1999 a 2001. *Revista de Saúde Pública*, [S.l.], v. 38, 630-636, 2004.
- 39 MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R. Violência para todos. *Cadernos de Saúde Pública*, [S.l.], v. 9, p. 65-78, 1993.
- 40 SOARES FILHO, A. M. et al. Análise da mortalidade por homicídios no Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, [S.l.], v. 16, p. 7-18, 2007.
- 41 SOUZA, M. F. M. et al. Análise descritiva e de tendência de acidentes de transporte terrestre para políticas sociais no Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, [S.l.], v. 16, p. 33-44, 2007.
- 42 DESLANDES, S. F.; SILVA, C. M. F. P. Análise da morbidade hospitalar por acidentes de trânsito em hospitais públicos do Rio de Janeiro, RJ, Brasil. *Revista de Saúde Pública*, [S.l.], v. 34, p. 367-372, 2000.
- 43 MALTA, D. C. et al. Iniciativas de vigilância e prevenção de acidentes e violências no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, [S.l.], v. 16, p. 45-55, 2007.
- 44 GASPAR, V. L. V. et al. Fatores relacionados a hospitalizações por injúrias em crianças e adolescentes. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 80, p. 447-452, 2004.
- 45 FABRÍCIO, S. C. C.; RODRIGUES, R. A. P.; COSTA JUNIOR, M. L. Causas e conseqüências de quedas de idosos atendidos em hospital público. *Revista de Saúde Pública*, [S.l.], v. 38, p. 93-99, 2004.
- 46 MINAYO, M. C. S. Violência contra idosos no Brasil: relevância para um velho problema. *Cadernos de Saúde Pública*, [S.l.], v. 19, p. 783-791, 2003.
- 47 CASTRO, M. B. et al. Caracterización de los pacientes con lesiones de causa externa mediante un sistema de vigilancia epidemiológica. *Revista Colombiana de Cirugía*, [S.l.], v. 21, p. 180-189, 2006.
- 48 ANDRADE, S. M.; MELLO JORGE, M. H. P. Acidentes de transporte terrestre em município da Região Sul do Brasil. *Revista de Saúde Pública*, [S.l.], v. 35, p. 318-320, 2001.
- 49 SOARES, D. F. P. P.; BARROS, M. B. A. Fatores associados ao risco de internação por acidentes de trânsito no Município de Maringá-PR. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, [S.l.], v. 9, p. 193-205, 2006.

- 50 ROSSI, L. A. et al. Queimaduras: características dos casos tratados em um hospital escola em Ribeirão Preto (SP), Brasil. *Revista Panamericana de Salud Pública*, [S.l.], v. 4, p. 401-404, 1998.
- 51 CHIEN, W. C. et al. Epidemiology of hospitalized burns patients in Taiwan. *Burns*, [S.l.], v. 29, p. 582-588, 2003.
- 52 FORDYCE, T. A. et al. Thermal burn and electrical injuries among electric utility workers, 1995-2004. *Burns*, [S.l.], v. 33, p. 209-220, 2007.
- 53 ISLAM, S. S. et al. Epidemiology of work-related burn injuries: experience of a state-managed workers' compensation system. *Journal of Trauma*, [S.l.], v. 49, p. 1045-1051, 2000.
- 54 MARTINS, C. B. G.; ANDRADE, S. Causas externas entre menores de 15 anos em cidade do Sul do Brasil: atendimentos em pronto-socorro, internações e óbitos. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, [S.l.], v. 8, p. 194-204, 2005.
- 55 PAES, C. E. N.; GASPAR, V. L. V. As injúrias não intencionais no ambiente domiciliar: a casa segura. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 81, n. 5, p. S146-S154, 2005. Suplemento.
- 56 SOUZA, E. R. Masculinidade e violência no Brasil: contribuições para a reflexão no campo da saúde. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, [S.l.], v. 10, p. 59-70, 2005.
- 57 COSTA, C. O. M. et al. O perfil da violência contra crianças e adolescentes, segundo registros de Conselhos Tutelares: vítimas, agressores e manifestações de violência. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, [S.l.], v. 12, p. 1129-1141, 2007.
- 58 TAVARES, M. L. Abordagem da violência intrafamiliar no programa saúde da família. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Violência faz mal à saúde*. Brasília, 2004. p. 205-218.
- 59 BRASIL. Ministério da Saúde. *Painel de Indicadores Temáticos - III: Prevenção de Violência e Cultura de Paz*. Brasília, 2008.
- 60 BRASIL. Ministério da Saúde. *Nota Técnica n. 01, de 03 de fevereiro de 2006 - CGDANT/DASIS/SVS/MS, Ficha de notificação/investigação de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências*. Brasília, 2006. Mimeografado.
- 61 BRASIL. Ministério da Saúde. *Impacto da violência na saúde dos brasileiros*. Brasília, 2005.
- 62 BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde Brasil 2004: uma análise da situação de saúde*. Brasília, 2004.
- 63 MARINHEIRO, A. L. V.; VIEIRA, E. M.; SOUZA, L. Prevalência de violência contra a mulher usuária de serviço de saúde. *Revista de Saúde Pública*, [S.l.], v. 40, n. 4, p. 1-7, 2006.

- 64 GOMES, R.; MINAYO, M. C. S.; SILVA, C. F. R. Violência contra a mulher: uma questão transnacional e transcultural das relações de gênero. In: BRASIL. Ministério da Saúde. *Impacto da violência na saúde dos brasileiros*. Brasília, 2005. p. 117-140.
- 65 RICAS, J.; DONOSO, M. T. V.; GRESTA, M. L. M. A violência na infância como uma questão cultural. *Texto Contexto Enfermagem*, [S.l.], v. 15, n. 1, p. 151-154, 2006.
- 66 NUNES, C. B.; SARTI, C. A.; OHARA, C. V. S. Conceptions held by health professionals on violence against children and adolescents within the family. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, [S.l.], v. 16, n. 1, p. 136-141, 2008.
- 67 POLANCZYK, G. V. et al. Violência sexual e sua prevalência em adolescentes de Porto Alegre, Brasil. *Revista de Saúde Pública*, [S.l.], v. 37, n. 1, p.8-14, 2003.
- 68 MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R. Violências contra idosos: é possível prevenir. In: BRASIL. Ministério da Saúde. *Impacto da violência na saúde dos brasileiros*. Brasília, 2005. p. 141-170.
- 69 ESPÍNDOLA, C. R.; BLAY, S. L. Prevalência de maus-tratos na terceira idade: revisão sistemática. *Revista de Saúde Pública*, [S.l.], v. 41, n. 2, p. 301-306, 2007.
- 70 SANCHES, A. P. R. A.; LEBRÃO, M. L.; DUARTE, Y. A. O. Violência contra idosos: uma questão nova? *Saúde e Sociedade*, [S.l.], v. 17, n. 3, p. 90-100, 2008.
- 71 GAWRYSZEWSKI, V. P.; MELLO JORGE, M. H. P.; KOIZUMI, M. S. Mortes e internações por causas externas entre os idosos no Brasil: o desafio de integrar a saúde coletiva e atenção individual. *Revista da Associação Médica Brasileira*, [S.l.], v. 50, n. 1, p. 97-103, 2004.
- 72 MALTA, D. C. et al. Inquéritos nacionais de saúde: experiência acumulada e proposta para o inquérito de saúde brasileiro. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, [S.l.], v. 11, p. 159-167, 2008. Suplemento 1.
- 73 MASCARENHAS, M. D. M. et al. Perfil epidemiológico dos atendimentos de emergência por violência no Sistema de Serviços Sentinelas de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva) – Brasil, 2006. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, [S.l.], v. 18, n. 1, p. 17-28, 2009.
- 74 GAWRYSZEWSKI, V. P. et al. Violence-related injury in emergency departments in Brazil. *Revista Panamericana de Salud Pública*, [S.l.], v. 24, n. 6, p. 400-408, 2008.



Anexos



Legislação sobre notificação e vigilância de violências e acidentes

Anexo A

de violências e acidentes

Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975

Dispõe sobre a organização das ações de Vigilância Epidemiológica, estabelecendo normas relativas à notificação compulsória de doenças e outros agravos inusitados, no âmbito do Sistema de Saúde.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Consoante as atribuições que lhe foram conferidas dentro do Sistema Nacional de Saúde, na forma do artigo 1º da Lei nº 6.229, inciso I e seus itens a e d, de 17 de julho de 1975, o Ministério da Saúde, coordenará as ações relacionadas com o controle das doenças transmissíveis, orientando sua execução inclusive quanto à vigilância epidemiológica, à aplicação da notificação compulsória, ao programa de imunizações e ao atendimento de agravos coletivos à saúde, bem como os decorrentes de calamidade pública.

Parágrafo único. Para o controle de epidemias e na ocorrência de casos de agravo à saúde decorrentes de calamidades públicas, o Ministério da Saúde, na execução das ações de que trata este artigo, coordenará a utilização de todos os recursos médicos e hospitalares necessários, públicos e privados, existentes nas áreas afetadas, podendo delegar essa competência às Secretarias de Saúde dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios.

TÍTULO I Da Ação de Vigilância Epidemiológica

Art. 2º A ação de vigilância epidemiológica compreende as informações, investigações e levantamentos necessários à programação e à avaliação das medidas de controle de doenças e de situações de agravos à saúde.

§ 1º Compete ao Ministério da Saúde definir, em Regulamento, a organização e as atribuições dos serviços incumbidos da ação de Vigilância Epidemiológica, promover a sua implantação e coordenação.

§ 2º A ação de Vigilância Epidemiológica será efetuada pelo conjunto dos serviços de saúde, públicos e privados, devidamente habilitados para tal fim.

TÍTULO II

Do Programa Nacional de Imunizações

Art. 3º Cabe ao Ministério da Saúde a elaboração do Programa Nacional de Imunizações, que definirá as vacinações, inclusive as de caráter obrigatório.

Parágrafo único. As vacinações obrigatórias serão praticadas de modo sistemático e gratuito pelos órgãos e entidades públicas, bem como pelas entidades privadas, subvencionadas pelos Governos Federal, Estaduais e Municipais, em todo o território nacional.

Art. 4º O Ministério da Saúde coordenará e apoiará, técnica, material e financeiramente, a execução do programa, em âmbito nacional e regional.

§ 1º As ações relacionadas, com a execução do programa, são de responsabilidade das Secretarias de Saúde das Unidades Federadas, ou órgãos e entidades equivalentes, nas áreas dos seus respectivos territórios.

§ 2º O Ministério da Saúde poderá participar, em caráter supletivo, das ações previstas no programa e assumir sua execução, quando o interesse nacional ou situações de emergência o justifiquem.

§ 3º Ficará, em geral, a cargo do Ministério da Previdência e Assistência Social, por intermédio da Central de Medicamentos, o esquema de aquisição e distribuição de medicamentos, a ser custeado pelos órgãos federais interessados.

Art. 5º O cumprimento da obrigatoriedade das vacinações será comprovado através de Atestado de Vacinação.

§ 1º O Atestado de Vacinação será emitido pelos serviços públicos de saúde ou por médicos em exercício de atividades privadas, devidamente credenciados para tal fim pela autoridade de saúde competente.

§ 2º O Atestado de Vacinação, em qualquer caso, será fornecido gratuitamente, com prazo de validade determinado, não podendo ser retido, por nenhum motivo, por pessoa física ou jurídica, de direito público ou privado.

§ 3º Anualmente, para o pagamento do salário-família, será exigida do segurado a apresentação dos Atestados de Vacinação dos seus beneficiários, que comprovarem o recebimento das vacinações obrigatórias, na forma que vier a ser estabelecida em regulamento.

Art. 6º Os governos estaduais, com audiência prévia do Ministério da Saúde, poderão propor medidas legislativas complementares visando ao cumprimento das vacinações, obrigatórias por parte da população, no âmbito dos seus territórios.

Parágrafo único. As medidas de que trata este artigo serão observadas pelas entidades federais, estaduais e municipais, públicas e privadas, no âmbito do respectivo Estado.

TÍTULO III

Da Notificação Compulsória de Doenças

Art. 7º São de notificação compulsória às autoridades sanitárias os casos suspeitos ou confirmados:

I - de doenças que podem implicar medidas de isolamento ou quarentena, de acordo com o Regulamento Sanitário Internacional.

II - de doenças constantes de relação elaborada pelo Ministério da Saúde, para cada Unidade da Federação, a ser atualizada periodicamente.

§ 1º Na relação de doenças de que trata o inciso II desse artigo será incluído item para casos de “agravo inusitado à saúde”.

§ 2º O Ministério da Saúde poderá exigir dos Serviços de Saúde a notificação negativa da ocorrência de doenças constantes da relação de que tratam os itens I e II desse artigo.

Art. 8º É dever de todo cidadão comunicar à autoridade sanitária local a ocorrência de fato, comprovado ou presumível, de caso de doença transmissível, sendo obrigatória a médicos e outros profissionais de saúde no exercício da profissão, bem como aos responsáveis por organizações e estabelecimentos públicos e particulares de saúde e ensino a notificação de casos suspeitos ou confirmados das doenças relacionadas em conformidade com o artigo 7º.

Art. 9º A autoridade sanitária proporcionará as facilidades ao processo de notificação compulsória, para o fiel cumprimento dessa Lei.

Art. 10. A notificação compulsória de casos de doenças tem caráter sigiloso, obrigando nesse sentido as autoridades sanitárias que a tenham recebido.

Parágrafo único. A identificação do paciente de doenças referidas neste artigo, fora do âmbito médico sanitário, somente poderá efetivar-se, em caráter excepcional, em caso de grande risco à comunidade a juízo da autoridade sanitária e com conhecimento prévio do paciente ou do seu responsável.

Art. 11. Recebida a notificação, a autoridade sanitária é obrigada a proceder à investigação epidemiológica pertinente para elucidação do diagnóstico e averiguação da disseminação da doença na população sob o risco.

Parágrafo único. A autoridade poderá exigir e executar investigações, inquéritos e levantamentos epidemiológicos junto a indivíduos e a grupos populacionais determinados, sempre que julgar oportuno visando à proteção da saúde pública.

Art. 12. Em decorrência dos resultados, parciais ou finais, das investigações, dos inquéritos ou levantamentos epidemiológicos de que tratam o artigo 11 e seu parágrafo único, a autoridade sanitária fica obrigada a adotar, prontamente, as medidas indicadas para o controle da doença, no que concerne a indivíduos, grupos populacionais e ambiente.

Art. 13. As pessoas físicas e as entidades públicas ou privadas, abrangidas pelas medidas referidas no artigo 12, ficam sujeitas ao controle determinado pela autoridade sanitária.

TÍTULO IV **Disposições Finais**

Art. 14. A inobservância das obrigações estabelecidas na presente Lei constitui infração da legislação referente à saúde pública, sujeitando o infrator às penalidades previstas no Decreto-lei nº 785, de 25 de agosto de 1969, sem prejuízo das demais sanções penais cabíveis.

Art. 15. O Poder Executivo, por iniciativa do Ministério da Saúde, expedirá a regulamentação dessa Lei.

Art. 16. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 30 de outubro de 1975; 154º da Independência e 87º da República.

ERNESTO GEISEL
José Carlos Seixas
L. G. do Nascimento e Silva

Portaria nº 737, de 16 de maio de 2001

Aprova a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências.

O Ministro de Estado da Saúde, interino, no uso de suas atribuições,
Considerando a necessidade de definição, no setor saúde, de uma política decisiva no sentido da redução da morbimortalidade por Acidentes e Violências;

Considerando a conclusão do processo de elaboração da referida política, que envolveu consultas a diferentes segmentos direta e indiretamente envolvidos com o tema, e

Considerando a aprovação da proposta da Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências, por parte da Comissão Intergestores Tripartite e do Conselho Nacional de Saúde, por meio da Resolução nº 309, de 08 de março de 2001, resolve:

Art. 1º Aprovar, na forma do Anexo dessa Portaria, a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências.

Parágrafo único. A aprovação de que trata este Artigo tem como objetivo a redução da morbimortalidade por acidentes e violências no País, mediante o desenvolvimento de um conjunto de ações articuladas e sistematizadas.

Art. 2º Determinar que os órgãos e entidades do Ministério da Saúde, cujas ações se relacionem com o tema objeto da Política ora aprovada, promovam a elaboração ou a readequação de seus planos, programas, projetos e atividades em conformidade com as diretrizes e responsabilidades nela estabelecidas.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

BARJAS NEGRI

Portaria nº 1.968, de 25 de outubro de 2001

Dispõe sobre a notificação, às autoridades competentes, de casos de suspeita ou de confirmação de maus-tratos contra crianças e adolescentes atendidos nas entidades do Sistema Único de Saúde.

O Ministro de Estado da Saúde, com apoio Art. 87, inciso II, da Constituição Federal, considerando

- o disposto no Capítulo I do Título II da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990;
- os termos da Política Nacional de Redução de Morbimortalidade por Acidentes e Violências, publicada pela Portaria GM/MS nº 737, de 16 de maio de 2001, no Diário Oficial da União de 18 de maio de 2001, resolve:

Art. 1º Estabelecer que os responsáveis técnicos de todas as entidades de saúde integrantes ou participantes, a qualquer título, do Sistema Único de Saúde - SUS deverão comunicar, aos Conselhos Tutelares ou Juizado de Menores da localidade, todo caso de suspeita ou confirmação de maus-tratos contra crianças e adolescentes, por elas atendidos.

Art. 2º Definir que a comunicação de que trata o Artigo 1º deverá ser feita mediante a utilização de formulário próprio, constante do Anexo dessa Portaria, observadas as instruções e cautelas nele indicadas para seu preenchimento.

Parágrafo único. O formulário objeto desse Artigo deverá ser preenchido em 02 (duas) vias, sendo a primeira encaminhada ao Conselho Tutelar ou Juizado de Menores e a segunda anexada à Ficha de Atendimento ou Prontuário do paciente atendido, para os encaminhamentos necessários ao serviço.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

JOSÉ SERRA

Lei nº 10.778, de 24 de novembro de 2003

Estabelece a notificação compulsória, no território nacional, do caso de violência contra a mulher que for atendida em serviços de saúde públicos ou privados.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Constitui objeto de notificação compulsória, em todo o território nacional, a violência contra a mulher atendida em serviços de saúde públicos e privados.

§ 1º Para os efeitos dessa Lei, deve-se entender por violência contra a mulher qualquer ação ou conduta, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto no âmbito público como no privado.

§ 2º Entender-se-á que violência contra a mulher inclui violência física, sexual e psicológica e que:

I – tenha ocorrido dentro da família ou unidade doméstica ou em qualquer outra relação interpessoal, em que o agressor conviva ou haja convivido no mesmo domicílio que a mulher e que compreende, entre outros, estupro, violação, maus-tratos e abuso sexual;

II – tenha ocorrido na comunidade e seja perpetrada por qualquer pessoa e que compreende, entre outros, violação, abuso sexual, tortura, maus-tratos de pessoas, tráfico de mulheres, prostituição forçada, sequestro e assédio sexual no lugar de trabalho, bem como em instituições educacionais, estabelecimentos de saúde ou qualquer outro lugar; e

III – seja perpetrada ou tolerada pelo Estado ou seus agentes, onde quer que ocorra.

§ 3º Para efeito da definição serão observados também as convenções e acordos internacionais assinados pelo Brasil, que disponham sobre prevenção, punição e erradicação da violência contra a mulher.

Art. 2º A autoridade sanitária proporcionará as facilidades ao processo de notificação compulsória, para o fiel cumprimento dessa Lei.

Art. 3º A notificação compulsória dos casos de violência de que trata esta Lei tem caráter sigiloso, obrigando nesse sentido as autoridades sanitárias que a tenham recebido.

Parágrafo único. A identificação da vítima de violência referida nesta Lei, fora do âmbito dos serviços de saúde, somente poderá efetivar-se, em caráter excepcional, em

caso de risco à comunidade ou à vítima, a juízo da autoridade sanitária e com conhecimento prévio da vítima ou do seu responsável.

Art. 4º As pessoas físicas e as entidades, públicas ou privadas, abrangidas ficam sujeitas às obrigações previstas nesta Lei.

Art. 5º A inobservância das obrigações estabelecidas nesta Lei constitui infração da legislação referente à saúde pública, sem prejuízo das sanções penais cabíveis.

Art. 6º Aplica-se, no que couber, à notificação compulsória prevista nesta Lei, o disposto na Lei no 6.259, de 30 de outubro de 1975.

Art. 7º O Poder Executivo, por iniciativa do Ministério da Saúde, expedirá a regulamentação dessa Lei.

Art. 8º Esta Lei entrará em vigor 120 (cento e vinte) dias após a sua publicação.

Brasília, 24 de novembro de 2003; 182º da Independência e 115º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Humberto Sérgio Costa Lima
José Dirceu de Oliveira e Silva

Portaria nº 777, de 28 de abril de 2004

Dispõe sobre os procedimentos técnicos para a notificação compulsória de agravos à saúde do trabalhador em rede de serviços sentinela específica, no Sistema Único de Saúde.

O MINISTRO DE ESTADO DA SAÚDE, no uso de suas atribuições, e

Considerando que a gravidade do quadro de saúde dos trabalhadores brasileiros está expressa, entre outros indicadores, pelos acidentes do trabalho e doenças relacionadas ao trabalho;

Considerando que o art. 200, inciso II, da Constituição Federal, regulamentado pela Lei Orgânica da Saúde nº 8.080/90, em seu art. 6º, atribui ao SUS a competência da atenção integral à Saúde do Trabalhador, envolvendo as ações de promoção, vigilância e assistência à saúde;

Considerando que a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST), disposta na Portaria nº 1.679/GM, de 19 de setembro de 2002, é estratégia prioritária da Política Nacional de Saúde do Trabalhador no SUS;

Considerando a valorização da articulação intra-setorial na saúde, baseada na transversalidade das ações de atenção à Saúde do Trabalhador, nos distintos níveis de complexidade do SUS, com destaque para as interfaces com as Vigilâncias Epidemiológica, Sanitária e Ambiental.

Considerando a necessidade da disponibilidade de informação consistente e ágil sobre a situação da produção, perfil dos trabalhadores e ocorrência de agravos relacionados ao trabalho para orientar as ações de saúde, a intervenção nos ambientes e condições de trabalho, subsidiando o controle social; e

Considerando a constatação de que essas informações estão dispersas, fragmentadas e pouco acessíveis, no âmbito do SUS,

R E S O L V E:

Art. 1º Regular a notificação compulsória de agravos à saúde do trabalhador - acidentes e doenças relacionados ao trabalho - em rede de serviços sentinela específica.

§ 1º São agravos de notificação compulsória, para efeitos dessa portaria:

- I - Acidente de Trabalho Fatal;
- II - Acidentes de Trabalho com Mutilações;
- III - Acidente com Exposição a Material Biológico;
- IV - Acidentes do Trabalho em Crianças e Adolescentes;
- V - Dermatoses Ocupacionais;

VI - Intoxicações Exógenas (por substâncias químicas, incluindo agrotóxicos, gases tóxicos e metais pesados);

VII - Lesões por Esforços Repetitivos (LER), Distúrbios Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (DORT);

VIII - Pneumoconioses;

IX - Perda Auditiva Induzida por Ruído – PAIR;

X - Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho; e

XI - Câncer Relacionado ao Trabalho.

§ 2º O Instrumento de Notificação Compulsória é a Ficha de Notificação, a ser padronizada pelo Ministério da Saúde, segundo o fluxo do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Art. 2º Criar a Rede Sentinela de Notificação Compulsória de Acidentes e Doenças Relacionados ao Trabalho, enumerados no § 1º do artigo 1º, dessa Portaria, constituída por:

I - centros de Referência em Saúde do Trabalhador;

II - hospitais de referência para o atendimento de urgência e emergência e ou atenção de média e alta complexidade, credenciados como sentinela; e

III - serviços de atenção básica e de média complexidade credenciados como sentinelas, por critérios a serem definidos em instrumento próprio.

Art. 3º Estabelecer que a rede sentinela será organizada a partir da porta de entrada no sistema de saúde, estruturada com base nas ações de acolhimento, notificação, atenção integral, envolvendo assistência e vigilância da saúde.

Parágrafo único. Os procedimentos técnicos de Vigilância em Saúde do Trabalhador deverão estar articulados com aqueles da vigilância ambiental, sanitária e epidemiológica.

Art. 4º Definir que a formação e qualificação dos trabalhadores do SUS, para a notificação dos agravos relacionados ao trabalho, na rede de cuidados progressivos do Sistema deverá estar em consonância com as diretrizes estabelecidas na Política de Educação Permanente para o SUS, prioritariamente, pactuada nos Pólos de Educação Permanente.

Art. 5º Estabelecer que caberá à Secretaria de Atenção à Saúde e à Secretária de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde, a definição dos mecanismos de operacionalização do disposto nesta Portaria.

Parágrafo único. A definição dessas diretrizes deverá ocorrer no prazo de até 60 (sessenta) dias, a contar da publicação dessa Portaria.

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

HUMBERTO COSTA

Portaria nº 936, de 18 de maio de 2004

Dispõe sobre a estruturação da Rede Nacional de Prevenção da Violência e Promoção da Saúde e a Implantação e Implementação de Núcleos de Prevenção à Violência em Estados e Municípios.

O MINISTRO DE ESTADO DA SAÚDE, INTERINO, no uso de suas atribuições, e Considerando que a Secretaria de Atenção à Saúde - SAS/MS é responsável pelas ações em todos os níveis de complexidade voltadas à prestação de atenção integral aos usuários do Sistema Único de Saúde - SUS, em consonância à Lei nº 8.080, de 19 setembro de 1990; e

Considerando a Portaria nº 737/GM, de 16 de maio de 2001, que dispõe sobre a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências, cujo objetivo é o de estabelecer diretrizes e responsabilidades institucionais onde se contemplem e valorizem medidas inerentes à promoção da saúde e à prevenção de agravos externos, resolve:

Art. 1º Aprovar a estruturação da Rede Nacional de Prevenção da Violência e Promoção da Saúde, com o objetivo de articular a gestão e as ações do Departamento de Ações Programáticas Estratégicas - Área Técnica de Prevenção da Violência e Causas Externas, da Secretaria de Atenção à Saúde - Ministério da Saúde - DAPES/SAS/MS, com os Núcleos de Prevenção da Violência e Promoção da Saúde Estaduais e Municipais e do Distrito Federal, com instituições acadêmicas e organizações não governamentais conveniadas com o Ministério da Saúde e outras iniciativas dos Municípios e Estados que contribuam para o desenvolvimento do Plano Nacional de Prevenção da Violência.

Art. 2º Definir que a Rede Nacional de Prevenção da Violência e Promoção da Saúde será constituída pelo Departamento de Ações Programáticas Estratégicas - Área Técnica de Prevenção da Violência e Causas Externas - DAPES/SAS/MS, pelos Núcleos Estaduais e Municipais, por organizações sociais e instituições acadêmicas conveniadas com o Ministério da Saúde e Municípios e Estados com iniciativas que contribuam para o desenvolvimento do Plano Nacional de Prevenção da Violência.

Art. 3º Determinar que a Rede Nacional de Prevenção da Violência e Promoção da Saúde terá como objetivos:

I - promover a articulação da gestão de conhecimento no desenvolvimento de pesquisas, formulação de indicadores, disseminação de conhecimentos e práticas bem-sucedidas, criativas e inovadoras nacionais, regionais e locais;

II - implementar a troca de experiências de gestão e formulações de políticas públicas intersetoriais e intra-setoriais;

III - fomentar o intercâmbio das práticas de atenção integral às pessoas vivendo situações de violência e segmentos populacionais sob risco;

IV - intercambiar as formas de participação da sociedade civil, organizações não-governamentais e comunidades no desenvolvimento do plano nas várias esferas de gestão; e

V - acompanhar o desenvolvimento das ações do Plano Nacional de Prevenção da Violência e Promoção da Saúde nas várias esferas de gestão.

Art. 4º Definir as atribuições dos componentes da Rede Nacional de Prevenção da Violência e Promoção da Saúde de que trata esta Portaria:

I - Departamento de Ações Programáticas Estratégicas - Área Técnica de Prevenção da Violência e Causas Externas -DAPES/SAS/MS:

a) implementar, em parceria com as esferas de gestão do SUS e instituições acadêmicas, o Plano Nacional de Prevenção da Violência e Promoção da Saúde a partir dos propósitos e diretrizes da Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências;

b) assessorar tecnicamente e estimular os estados e municípios para o trabalho de prevenção da violência e promoção da saúde;

c) incentivar o desenvolvimento de núcleos estaduais e municipais de prevenção da violência e promoção da saúde de acordo com critérios epidemiológicos e prioridades sociais;

d) identificar e apoiar estudos, pesquisas e ações em instituições acadêmicas e organizações sociais de relevância nacional, de interesse para o desenvolvimento do Plano Nacional de Prevenção da Violência e Promoção da Saúde;

e) garantir o funcionamento da Rede Nacional de Prevenção da Violência e Promoção da Saúde;

f) promover e participar de políticas e ações intersetoriais, no âmbito do Governo Federal, e de redes sociais que tenham como objetivo a prevenção da violência e a promoção da saúde;

g) qualificar a gestão do SUS para o trabalho de prevenção da violência e promoção da saúde;

h) articular as ações de prevenção da violência no âmbito do Ministério da Saúde;

i) assessorar políticas, programas e ações de capacitação, pesquisa e atenção, relacionados com o tema da violência no âmbito do Ministério da Saúde;

j) monitorar e avaliar o desenvolvimento dos planos estaduais e municipais de Prevenção da Violência e Promoção da Saúde;

l) implantar e implementar a notificação de maus-tratos e outras violências em conformidade com a legislação em vigor e as diretrizes da Secretaria de Vigilância em Saúde, possibilitando melhoria da qualidade da informação e participação nas redes internacionais, nacionais, estaduais e municipais de atenção integral para populações estratégicas em situação ou risco para a violência;

m) garantir a gestão participativa da sociedade civil, organizações não governamentais e movimentos sociais no desenvolvimento do plano nacional de prevenção da violência;

n) assessorar o Ministério da Saúde nas demandas relacionadas com o tema da violência junto aos organismos internacionais; e

o) apoiar e desenvolver ações de prevenção da violência e promoção da saúde, articuladas às políticas de integração regional, prioritariamente nos Municípios de fronteiras.

II - Núcleos Estaduais:

a) elaborar o Plano Estadual de Prevenção da Violência e Promoção da Saúde;

b) qualificar a gestão para o trabalho de prevenção da violência e promoção da saúde;

c) promover e participar de políticas e ações intersetoriais e de redes sociais que tenham como objetivo a prevenção da violência e a promoção da saúde;

d) assessorar, qualificar e articular em rede as ações de prevenção da violência e promoção da saúde desenvolvidas pelos núcleos dos Municípios de sua região;

e) garantir a implantação e implementação da notificação de maus-tratos e outras violências, possibilitando a melhoria da qualidade da informação e participação nas redes estaduais e nacional de atenção integral para populações estratégicas;

f) acompanhar e monitorar o desenvolvimento dos planos municipais de Prevenção da Violência e promoção da saúde;

g) estimular o desenvolvimento de estudos e pesquisas estratégicas; e

h) articular as redes de capacitação em parceria com os pólos de educação permanente loco-regionais.

III - Núcleos Municipais:

a) Elaborar o Plano Municipal de Prevenção da Violência e Promoção da Saúde;

b) Promover e participar de políticas e ações intersetoriais e de redes sociais que tenham como objetivo a prevenção da violência e a promoção da saúde;

c) Qualificar e articular a rede de atenção integral às pessoas vivendo situações de violência e desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde para segmentos populacionais mais vulneráveis;

d) Garantir a implantação e implementação da notificação de maus-tratos e outras violências, possibilitando melhoria da qualidade da informação e participação nas redes locais de atenção integral para populações estratégicas;

e) Estimular o desenvolvimento de estudos e pesquisas estratégicas; e

f) Capacitar os profissionais, movimentos e conselhos sociais para o trabalho de prevenção da violência em parceria com os pólos de educação permanente loco-regionais.

IV - Núcleos nas Instituições Acadêmicas:

a) elaborar o Plano Institucional de Apoio à Prevenção da Violência e Promoção da Saúde;

b) desenvolver indicadores para sistematização de monitoramento das ações do Plano Nacional de Prevenção da Violência e Promoção da Saúde;

c) assessorar tecnicamente as coordenações dos níveis federal, estadual e municipal no desenvolvimento dos referidos planos de prevenção à violência e promoção da saúde;

d) apoiar a elaboração, edição e distribuição de publicações referentes ao tema específico;

e) apoiar a elaboração e execução de eventos técnicos voltados às questões sobre violências e outras causas externas;

f) desenvolver o espaço eletrônico para favorecimento da comunicação da Rede Nacional de Prevenção da Violência e Promoção da Saúde;

g) desenvolver metodologias de comunicação para apoio à prevenção da violência e promoção da saúde em mídia eletrônica, impressa e rádios comunitárias;

h) desenvolver tecnologias de apoio à implantação e implementação da notificação de maus-tratos e outras violências em conformidade com a legislação em vigor, possibilitando a melhoria da qualidade da informação e participação nas redes internacionais, nacionais, estaduais e municipais de atenção integral para populações estratégicas em situação ou risco para a violência; e

i) desenvolver metodologias de avaliação sistematizada dos planos federal, estadual e municipal de prevenção à violência e promoção da saúde.

Art. 5º Determinar os seguintes critérios para a escolha dos Estados e Municípios onde serão implantados os núcleos:

I - Municípios acima de 100.000 habitantes; e

II - Estados com mais de um Município com núcleo implantado.

Art. 6º Estabelecer que as instituições acadêmicas a serem conveniadas serão escolhidas em função dos critérios de representação regional e experiência reconhecida no desenvolvimento de conhecimentos e tecnologias de interesse na implementação da Rede Nacional de Prevenção da Violência e Promoção da Saúde.

Art. 7º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

GASTÃO WAGNER DE SOUSA CAMPOS

Decreto nº 5.099, de 3 de junho de 2004

Regulamenta a Lei n. 10.778, de 24 de novembro de 2003, e institui os serviços de referência sentinela.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso das atribuições que lhe confere o art. 84, incisos IV e VI, alínea “a”, da Constituição, tendo em vista o disposto na Lei no 10.778, de 24 de novembro de 2003, e

Considerando que o Brasil é signatário da Declaração e Plataforma de Ação da IV Conferência Mundial Sobre a Mulher, Pequim, 1995, e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher, Belém do Pará, 1995; e

Considerando que a violência contra a mulher, apesar de configurar problema de alta relevância e de elevada incidência, apresenta pequena visibilidade social, e que o registro no Sistema Único de Saúde destes casos é fundamental para dimensionar o problema e suas consequências, a fim de contribuir para o desenvolvimento das políticas e atuações governamentais em todos os níveis;

DECRETA:

Art. 1º Ficam instituídos os serviços de referência sentinela, aos quais serão notificados compulsoriamente os casos de violência contra a mulher, definidos na Lei no 10.778, de 24 de novembro de 2003.

Art. 2º O Ministério da Saúde coordenará plano estratégico de ação para a instalação dos serviços de referência sentinela, inicialmente em Municípios que demonstrem possuir capacidade de gestão e que preencham critérios epidemiológicos definidos pelo Ministério da Saúde.

Art. 3º Os serviços de referência sentinela instalados serão acompanhados mediante processo de monitoramento e avaliação, que definirá a possibilidade de expansão para todas as unidades e serviços de saúde, no prazo de um ano.

Art. 4º O instrumento de notificação compulsória é a ficha de notificação, a ser padronizada pelo Ministério da Saúde.

Art. 5º O Ministério da Saúde expedirá, no prazo de sessenta dias, a contar da publicação desse Decreto, normas complementares pertinentes aos mecanismos de operacionalização dos serviços de referência sentinela.

Art. 6º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 3 de junho de 2004; 183º da Independência e 116º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Humberto Sérgio Costa Lima

Portaria nº 2.406, de 5 de novembro de 2004

Institui serviço de notificação compulsória de violência contra a mulher, e aprova instrumento e fluxo para notificação.

O MINISTRO DE ESTADO DA SAÚDE, no uso de suas atribuições, tendo em vista o disposto no art. 7º da Lei nº 10.778/03, e

Considerando o disposto no Decreto nº 5.099, de 3 de junho de 2004, que regulamenta a Lei nº 10.778/03;

Considerando que o Brasil é signatário e está comprometido com a efetivação dos instrumentos internacionais de defesa e proteção dos direitos das mulheres e dos direitos humanos, em especial a Plataforma de Ação da IV Conferência Mundial Sobre a Mulher - Pequim - 1995 e a Convenção de Belém do Pará - Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher, assinada pelo Brasil em 9 de junho de 1994 e ratificada em 27 de novembro de 1995, entrando em vigor no Brasil em 27 de dezembro de 1995;

Considerando que, segundo vários estudos no Brasil e no mundo, a violência contra a mulher é um problema de alta relevância por seu elevado número de casos e, ao mesmo tempo, pouca visibilidade social; e Considerando que a notificação dos casos de violência contra a mulher ao Sistema Único de Saúde permitirá dimensionar a magnitude do problema, caracterizar as circunstâncias da violência, o perfil das vítimas e dos agressores, contribuindo com a produção de evidências para o desenvolvimento das políticas e atuações governamentais em todas as esferas para enfrentamento desse problema,

RESOLVE:

Art. 1º Instituir serviço de notificação compulsória de violência contra a mulher.

§ 1º Os serviços de referência serão instalados, inicialmente, em municípios que possuam capacidade de gestão e que preencham critérios epidemiológicos definidos.

§ 2º Os serviços de que trata o caput desse artigo serão monitorados e avaliados pela Secretaria de Vigilância em Saúde/MS, sendo que, a partir desse processo, será programada sua expansão.

Art. 2º Aprovar, na forma do Anexo dessa Portaria, Ficha de Notificação compulsória de Violência Contra a Mulher e Outras Violências Interpessoais, que será utilizada em todo o território nacional.

Art. 3º A notificação compulsória de violência contra a mulher seguirá o seguinte fluxo:

- I - o preenchimento ocorrerá na unidade de saúde onde foi atendida a vítima;
- II - a Ficha de Notificação é remetida ao Serviço de Vigilância Epidemiológica ou serviço correlato da respectiva Secretaria Municipal de Saúde, onde os dados serão inseridos em aplicativo próprio; e
- III - as informações consolidadas serão encaminhadas à Secretaria de Estado de Saúde e, posteriormente, à Secretaria de Vigilância em Saúde/MS.

Art. 4º Determinar que a Secretaria de Vigilância em Saúde em conjunto com a Secretaria de Atenção à Saúde, do Ministério da Saúde, definam, no prazo de 90 (noventa) dias após a publicação dessa Portaria, as diretrizes e os mecanismos de operacionalização dos serviços.

Art. 5º Delegar competência ao Secretário de Vigilância em Saúde para editar, quando necessário, normas regulamentadoras dessa Portaria.

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

HUMBERTO COSTA

Portaria nº 687, de 30 de março de 2006

Aprova a Política de Promoção da Saúde.

O MINISTRO DE ESTADO DA SAÚDE, no uso de suas atribuições, e Considerando a necessidade de implantação e implementação de diretrizes e ações para Promoção da Saúde em consonância com os princípios do SUS; e

Considerando o Pacto pela Saúde, suas diretrizes operacionais e seus componentes - Pacto pela Vida, Pacto em Defesa do SUS e Pacto de Gestão do SUS -, firmado entre as três esferas de governo para a consolidação do SUS, resolve:

Art. 1º Aprovar a Política Nacional de Promoção da Saúde, conforme documento disponível no seguinte endereço eletrônico: www.saude.gov.br/svs.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

SARAIVA FELIPE

Portaria nº 1.356, de 23 de junho de 2006

Institui incentivo aos estados, ao Distrito Federal e aos municípios para a Vigilância de Acidentes e Violências em Serviços Sentinela, com recursos da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS).

O MINISTRO DE ESTADO DA SAÚDE, INTERINO, no uso de suas atribuições que lhe confere o art. 37 do Decreto nº 5.678, de 18 de janeiro de 2006, e

Considerando a Portaria nº 737/GM, de 16 de maio de 2001, que aprova a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências;

Considerando a Portaria nº 687/GM, de 30 de março de 2006, que aprova a Política Nacional de Promoção da Saúde;

Considerando a necessidade de desenvolver, fortalecer, implantar e implementar políticas e planos de ação nos âmbitos nacional, estadual e municipal que consolidem a prevenção de acidentes e violências e a promoção da saúde no Sistema Único de Saúde; e

Considerando a necessidade de implementar a vigilância, prevenção e controle de acidentes e violências e de implantar a Vigilância de Acidentes e Violências em Serviços Sentinela, resolve:

Art. 1º Instituir incentivo aos estados, ao Distrito Federal e aos municípios para a Vigilância de Acidentes e Violências em Serviços Sentinela, com recursos da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), devendo onerar o Programa de Trabalho 1303, Atenção à Saúde da População em Situação de Violência e Outras Causas Externas, Ação 2B21, Cooperação Técnica para Qualificação da Atenção à Saúde das Pessoas em Situações de Violências e Outras Causas Externas.

Art. 2º Estabelecer que o incentivo financeiro de que trata o art. 1º, seja transferido, em parcela única, a estados, ao Distrito Federal e aos municípios selecionados para a realização da Pesquisa de Acidentes e Violências em Serviços Sentinela, conforme disposto nos Anexos I e II a esta Portaria.

Art. 3º Determinar que a Secretaria de Vigilância em Saúde proceda à coordenação das atividades referentes à Pesquisa de Acidentes e Violências em Serviços Sentinela, em parceria com estados, Distrito Federal e municípios, selecionados.

Art. 4º Determinar que a Secretaria de Vigilância em Saúde proceda à análise da Pesquisa de Acidentes e Violências em Serviços Sentinela e defina em parceria com estados, Distrito Federal e municípios, mecanismos que garantam a expansão progressiva da Vigilância de Acidentes e Violências em Serviços Sentinela.

Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

JOSÉ AGENOR ÁLVARES DA SILVA

Portaria nº 1.876, de 14 de agosto de 2006

Institui Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio, a ser implantadas em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão.

O MINISTRO DE ESTADO DA SAÚDE, no uso de suas atribuições, e

Considerando a Constituição Federal, no capítulo saúde, em seus artigos 196 a 200 e as Leis Orgânicas da Saúde nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, e nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990;

Considerando que o fenômeno do suicídio é um grave problema de saúde pública, que afeta toda a sociedade e que pode ser prevenido;

Considerando a importância epidemiológica do registro do suicídio e das tentativas de suicídio em todo o território nacional;

Considerando a importância epidemiológica e a relevância do quadro de co-morbidade e transtornos associados ao suicídio e suas tentativas, em populações vulneráveis, tais como: indivíduos com transtornos psíquicos, especialmente as depressões; indivíduos que já tentaram suicídio; usuários de álcool e outras drogas; populações residentes e internadas em instituições específicas (clínicas, hospitais, presídios e outros); adolescentes moradores de rua, gestantes e/ou vítimas de violência sexual; trabalhadores rurais expostos a determinados agentes tóxicos e/ou a precárias condições de vida; indivíduos portadores de doenças crônico-degenerativas; indivíduos que convivem com o HIV/AIDS e populações de etnias indígenas, entre outras;

Considerando o aumento observado na frequência do comportamento suicida entre jovens entre 15 e 25 anos, de ambos os sexos, escolaridades diversas e em todas as camadas sociais;

Considerando o impacto e os danos causados pelo suicídio e as tentativas nos indivíduos, nas famílias, nos locais de trabalho, nas escolas e em outras instituições;

Considerando a possibilidade de intervenção nos casos de tentativas de suicídio e que as mortes por suicídio podem ser evitadas por meio de ações de promoção e prevenção em todos os níveis de atenção à saúde;

Considerando a necessidade de organizar uma rede de atenção à saúde que garanta linha de cuidados integrais no manejo dos casos de tentativas de suicídio, com vistas a reduzir o dano do agravo e melhorar o acesso dos pacientes ao atendimento especializado, quando necessário;

Considerando a importância do suporte oferecido pelas organizações da sociedade civil na área de Prevenção do Suicídio, como os Centros de Crise e outros;

Considerando os custos elevados dos procedimentos necessários às intervenções após as tentativas de suicídio;

Considerando a necessidade de promover estudos e pesquisas na área de Prevenção do Suicídio;

Considerando o papel importante dos meios de comunicação de massa por intermédio das diversas mídias no apoio à prevenção e no tratamento humanizado dos casos de tentativas;

Considerando os Pactos pela Saúde, em suas três dimensões: Pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão, estabelecidos pela Portaria nº 399/GM/MS, de 2006 e a recomendação da Organização Mundial da Saúde de que os Estados-Membros desenvolvam diretrizes e estratégias nacionais de prevenção do suicídio; e

Considerando a Portaria nº 2.542/GM, de 22 de dezembro de 2005, que instituiu Grupo de Trabalho com o objetivo de elaborar e implantar a Estratégia Nacional de Prevenção ao Suicídio,

RESOLVE:

Art. 1º Instituir as Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio, a ser implantadas em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão.

Art. 2º Estabelecer que as Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio sejam organizadas de forma articulada entre o Ministério da Saúde, as Secretarias de Estado de Saúde, as Secretarias Municipais de Saúde, as instituições acadêmicas, as organizações da sociedade civil, os organismos governamentais e os não-governamentais, nacionais e internacionais, permitindo:

I - desenvolver estratégias de promoção de qualidade de vida, de educação, de proteção e de recuperação da saúde e de prevenção de danos;

II - desenvolver estratégias de informação, de comunicação e de sensibilização da sociedade de que o suicídio é um problema de saúde pública que pode ser prevenido;

III - organizar linha de cuidados integrais (promoção, prevenção, tratamento e recuperação) em todos os níveis de atenção, garantindo o acesso às diferentes modalidades terapêuticas;

IV - identificar a prevalência dos determinantes e condicionantes do suicídio e tentativas, assim como os fatores protetores e o desenvolvimento de ações intersetoriais de responsabilidade pública, sem excluir a responsabilidade de toda a sociedade;

V - fomentar e executar projetos estratégicos fundamentados em estudos de custo-efetividade, eficácia e qualidade, bem como em processos de organização da rede de atenção e intervenções nos casos de tentativas de suicídio;

VI - contribuir para o desenvolvimento de métodos de coleta e análise de dados, permitindo a qualificação da gestão, a disseminação das informações e dos conhecimentos;

VII promover intercâmbio entre o Sistema de Informações do SUS e outros sistemas de informações setoriais afins, implementando e aperfeiçoando permanentemente a produção de dados e garantindo a democratização das informações; e

VIII - promover a educação permanente dos profissionais de saúde das unidades de atenção básica, inclusive do Programa Saúde da Família, dos serviços de saúde mental, das unidades de urgência e emergência, de acordo com os princípios da integralidade e da humanização.

Art. 3º Determinar à Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde (SAS/MS), em conjunto com outras áreas e agências do Ministério da Saúde, que adote as providências necessárias para a estruturação das Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio instituídas por esta Portaria.

Art. 4º Determinar à Secretaria de Atenção à Saúde que constitua um Grupo de Trabalho, a ser instituído por portaria específica, para propor a regulamentação dessas diretrizes no prazo máximo de 120 (cento e vinte) dias.

Art. 5º Determinar que a regulamentação dessas diretrizes seja apresentada e pactuada no âmbito da Comissão Intergestores Tripartite - CIT.

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data de sua ação.

JOSÉ AGENOR ÁLVARES DA SILVA

Portaria nº 1.384, de 12 de junho de 2007

Institui incentivo aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios para a Vigilância de Violências e Acidentes em Serviços Sentinela, com recursos da Secretaria de Vigilância em Saúde.

O MINISTRO DE ESTADO DA SAÚDE, no uso de suas atribuições, e

Considerando a Portaria nº 737/GM, de 16 de maio de 2001, que aprova a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências;

Considerando a Portaria nº 936/GM, de 18 de maio de 2004, que dispõe sobre a estruturação da Rede Nacional de Prevenção das Violências e Promoção da Saúde e a implantação e implementação de Núcleos de Prevenção das Violências em Estados, no Distrito Federal e nos Municípios;

Considerando a Portaria nº 687/GM, de 30 de março de 2006, que aprova a Política Nacional de Promoção da Saúde;

Considerando a necessidade de desenvolver, fortalecer, implantar e implementar políticas e planos de ação nos âmbitos nacional, estadual e municipal que consolidem a prevenção de violências e acidentes e a promoção da saúde e cultura de paz no Sistema Único de Saúde; e

Considerando a necessidade de implementar a Vigilância de Violências e Acidentes - VIVA em Serviços Sentinela nos Estados, no Distrito Federal e nos Municípios selecionados,

RESOLVE:

Art. 1º Instituir incentivo aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios para a Vigilância de Violências e Acidentes – VIVA em Serviços Sentinela, com recursos da Secretaria de Vigilância em Saúde, devendo onerar o Programa de Trabalho 10.302.1303.2B21.0001 – Cooperação Técnica para Qualificação da Atenção à Saúde das Pessoas em Situações de Violências e Outras Causas Externas.

Parágrafo único. O valor total do incentivo de que trata o caput desse artigo é de R\$ 781.773,00 (setecentos e oitenta e um mil setecentos e setenta e três reais), cabendo a cada ente federado constante do Anexo a esta Portaria o valor de R\$ 21.129,00 (vinte e um mil cento e vinte e nove reais).

Art. 2º Estabelecer que o incentivo financeiro de que trata o artigo 1º seja transferido, em parcela única, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios selecionados para

a realização da pesquisa de Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência.

Art. 3º Determinar que a Secretaria de Vigilância em Saúde proceda à coordenação das atividades, bem como à análise e à divulgação referentes à pesquisa de Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, em parceria com Estados, Distrito Federal e Municípios selecionados.

Parágrafo único. A Secretaria de Vigilância em Saúde deverá definir, em parceria com Estados, Distrito Federal e Municípios, mecanismos que garantam a expansão progressiva da Vigilância de Acidentes e Violências em Serviços Sentinela.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

JOSÉ GOMES TEMPORÃO

Nota Técnica nº 01/2006/DASIS/SVS/MS

Referência: “Ficha de notificação/investigação de violência doméstica, sexual e/ou outras violências interpessoais”

Assunto: implementação da Vigilância de Violências

- 1 O Brasil é signatário da Declaração e Plataforma de Ação da IV Conferência Mundial Sobre a Mulher, Pequim, 1995, e da Convenção Internacional para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher, Belém do Pará- 1995. Em nível nacional, o governo federal, o Ministério da Saúde, e a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres estabeleceram metas e prioridades de combate à violência contra a mulher contidas em documentos como:
 - Plano Nacional de Políticas para as Mulheres da Presidência da República e da Secretaria de Políticas para as Mulheres de 2004.
 - Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher – Plano de Ação 2004-2007 do Ministério da Saúde.
 - Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências – Portaria MS/GM nº 737, de 16 de maio de 2001.
 - Portaria MS/GM nº 936, de 19 de maio de 2004, que dispõe sobre a estruturação da Rede Nacional de Prevenção da Violência e Promoção da Saúde e a implantação e implementação de Núcleos de Prevenção à Violência em Estados e Municípios.
 - Política Nacional de Promoção da Saúde – Portaria MS/GM nº 1.190, de 14 de julho de 2005, que institui o colegiado gestor dessa política.
- 2 A Presidência da República, ao estruturar a organização do seu funcionamento administrativo, criou por meio da Lei 10.683, de 28 de maio de 2003, a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, cuja atribuição é estabelecer políticas públicas que contribuam para a melhoria da vida de todas as brasileiras de modo transversal em todo o governo federal, estabelecendo parcerias com diversas instâncias governamentais.
- 3 Considerando que, segundo vários estudos no Brasil e no mundo, a violência contra mulher é um problema de alta relevância por seu elevado número de casos e, ao mesmo tempo, pouca visibilidade social foi estabelecida pela Presidência da República a notificação compulsória, no território nacional, do caso de violência contra a mulher que for atendida em serviços de saúde públicos ou privados, por

meio da **Lei 10.778, de 24 de novembro de 2003**, para ser implementada pelo Sistema Único de Saúde.

- 4 Para o cumprimento da referida lei, o Ministério da Saúde instituiu o serviço de notificação compulsória de violência contra a mulher, e aprova instrumento e fluxo de notificação por meio da **Portaria 2.406/GM/MS, de 05 de novembro de 2004**. Tal portaria delega competência à Secretaria de Vigilância em Saúde para editar, quando necessário, normas regulamentadoras dessa portaria.
- 5 A Secretaria de Vigilância em Saúde, em ação conjunta com a Secretaria de Atenção à Saúde- SAS - Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas-DAPE/Área Técnica de Saúde da Mulher, com as demais áreas técnicas afins, elaboraram a proposta de uma ficha que notifica e investiga violência de modo complementar à Ficha de Notificação Compulsória de Violência contra a Mulher e outras Violências Interpessoais, apresentada na Portaria nº 2.406/GM/MS de 05 de novembro de 2004.
- 6 A proposta se dá na perspectiva de otimizar o Sistema de Vigilância, especialmente ao agregar dados para qualificar o instrumento na sua aplicação. Tal fato está associado à necessidade de no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS, consolidar o cuidado de vigiar e prevenir a violência, de promover a saúde, como também de tratar e reabilitar pessoas em situação de violência. Para a consecução do propósito dessa Política uma das diretrizes estabelecida é a monitorização da ocorrência de acidentes e de violências, por meio da promoção do registro contínuo padronizado e adequado de informações acerca do fenômeno relacionadas aos diferentes segmentos populacionais.
- 7 As informações sistematizadas têm o objetivo de dimensionar a magnitude da violência, caracterizando as circunstâncias em que ela ocorre e traçando o perfil das vítimas e agressores, contribuindo para a ampliação da visibilidade social do problema e para a melhoria do atendimento às vítimas e implementação de estratégias de enfrentamento das violências e acidentes, promovendo uma cultura de paz.
- 8 Importante salientar que sob a ótica de outros segmentos populacionais, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), criado pela **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**, no tocante aos casos de violência doméstica – Artigos 13, 47 e 245, define a obrigatoriedade da comunicação dos casos suspeitos ou confirmados às autoridades competentes, em especial ao Conselho Tutelar, cabendo aos setores de saúde e de educação a notificação e a prevenção destes casos.

- 9 O Ministério da Saúde, em respeito ao ECA, estabelece pela Portaria MS/GM nº 1.968, de 25 de outubro de 2001, publicada no DOU nº 206 de 26/10/01, a obrigatoriedade da notificação de todo e qualquer caso de suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança e adolescente atendidos no âmbito do SUS aos Conselhos Tutelares.
- 10 Contra as pessoas idosas, a violência existe e manifesta-se sob diferentes formas, podendo estar presente tanto no nível doméstico quanto no institucional. O Estatuto do Idoso, definido pela Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003, construído a partir da Política Nacional do Idoso (**Lei nº 8.842 de 1994**) e regulamentado pela Portaria MS nº 1.395/1999, que regula os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, estabelece no Capítulo IV que versa sobre os Direitos à Saúde, em seu Art. 19 que os casos de suspeita ou confirmação de maus-tratos contra idosos(as) serão obrigatoriamente comunicados pelos profissionais de saúde a quaisquer dos órgãos ali descritos.
- 11 Especialmente no setor saúde, os desafios com o cuidado, com a redução da morbimortalidade por acidentes e violência e com a efetividade da promoção da saúde incluem a superação da fragmentação e do paralelismo de iniciativas, muitas vezes incongruentes entre estados e municípios e entre as diversas áreas do ministério, gerando desperdício de recursos financeiros, tecnológicos e de capacidade de trabalho no cotidiano do SUS.
- 12 Romper com o modelo que fragmenta a informação em relação a determinado agravo, grupos populacionais, gênero e do cuidado nos serviços de saúde, que dificulta a elaboração de proposta mais global e integradora com a proposta de vigilância em saúde, é no momento o que se propõe sem que isto signifique minimizar a importância de projetos específicos – de redução da violência contra a mulher, criança e adolescente e o(a) idoso(a).
- 13 A partir dessas fundamentações a “Ficha de Notificação Compulsória de Violência Contra a Mulher (e outras violências interpessoais)” passa a ser identificada como “Ficha de Notificação/Investigação de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências Interpessoais”. Tal instrumento resulta de uma construção coletiva e articulada com as áreas e setores do Ministério envolvidos com o tema violência e seus vértices que alcançam todos os ciclos de vida, tendo sido testada e pactuada com alguns municípios que voluntariamente contribuíram com o processo.

14 A proposta, portanto, traz a preocupação de organizar, integrar e sistematizar as informações oriundas das notificações compulsórias sobre violência capturadas em um ficha única sob gestão da Secretaria de Vigilância em Saúde e sob a responsabilidade da Coordenação Geral de Agravos e Doenças Não Transmissíveis / Departamento de Análise de Situação de Saúde. Isto possibilitará a implementação do monitoramento e das ações de vigilância de violências através de um sistema de informação, o que permite análises de situação de morbimortalidade de violências, fornecendo subsídios para uma compreensão melhor desse fenômeno.

Brasília-DF, 03 de fevereiro de 2006

Suely Andrade e Marta Silva
Consultoras

Deborah Malta
Coordenador Geral

Aprovo a nota técnica.

Em ____/____/____

Otaliba Libânio de Moraes Neto
Diretor

Nota Técnica nº 22 CGDANT/DASIS/SVS/MS

Interessado: Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde

Assunto: Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA), Notificação e o SINAN NET.

1. A implantação da Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA):

1. Buscando conhecer melhor a magnitude das violências e dos acidentes no país, que atualmente representam um grave problema de saúde pública, o Ministério da Saúde (MS), por meio da Área Técnica de Vigilância e Prevenção de Violências e Acidentes da Coordenação Geral de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (CGDANT) do Departamento de Análise de Situação de Saúde (DASIS) da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), implantou a **Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA)** em Serviços Sentinelas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) a partir de 01 de agosto de 2006. Essa iniciativa envolveu as três esferas de governo, tendo como objetivo final o desenvolvimento de ações de prevenção de violências e acidentes e de promoção da saúde e cultura de paz.
2. A VIVA possibilita conhecer melhor a dimensão dos acidentes em geral, seja de trânsito, de trabalho, doméstico, quedas, queimaduras, afogamentos, intoxicações, como também possibilita identificar a violência doméstica e sexual, que ainda permanece “oculta” na esfera do privado, principalmente os maus-tratos contra crianças, adolescentes, mulheres e pessoas idosas.
3. O objetivo geral da implantação da VIVA é a redução da morbimortalidade por violências e acidentes a partir da implementação de políticas públicas intersetoriais e integradas, na perspectiva de construção de redes de atenção integral e de proteção social às vítimas de violências e da promoção da saúde e de cultura de paz.
4. A Área Técnica de Vigilância e Prevenção de Violências e Acidentes da CGDANT, coordenadora desse projeto em nível nacional, foi responsável pela condução de todo o processo, desde o desenvolvimento das fichas de notificação, realização de pré-teste da ficha, construção do aplicativo de entrada de dados em Epi Info, impressão das fichas (2006), realização de capacitações, além de todo apoio técnico necessário à estruturação dessa ação junto às Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde (SES e SMS).

2. Aspectos Legais:

1. Salienta-se também que a VIVA atende aos atos normativos e legais existentes, que tratam da obrigatoriedade da notificação de violência contra criança, adolescente, mulher e pessoa idosa, quais sejam: Lei nº 8.069, de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); Lei nº 10.778, de 2003, institui a notificação compulsória de violência contra a mulher; Lei nº 10.741, de 2003 – Estatuto do Idoso.
2. A vigilância de violências foi normatizada pelo MS por meio dos seguintes documentos: Portaria MS/GM nº 737, de 16/05/2001, que institui a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências; Portaria MS/GM nº 936, de 19/05/2004, que institui a Rede Nacional de Prevenção de Violências e Promoção da Saúde (PVPS) e criação dos Núcleos de PVPS; Portaria MS nº 1.968/2001, trata da Notificação de Maus-Tratos contra Crianças e Adolescentes; Portaria MS/GM nº 2.406, de 05/11/2004, contempla a Notificação Compulsória de Violência contra a Mulher; Portaria MS nº 777, de 28/04/2004, trata da Notificação compulsória de agravos à saúde do trabalhador; Portaria MS/GM nº 687 de 30/06/ 2006, institui a Política Nacional de Promoção da Saúde; Portaria MS/GM nº 1.876, de 14/08/2006, institui diretrizes nacionais para a prevenção do suicídio.

3. Componentes da VIVA: Vigilância Pontual: Inquérito de Acidentes e Violências

1. O inquérito foi realizado em serviços de urgência e emergência (prontos-socorros, pronto-atendimento, dentre outros) definidos pelas SES e SMS durante 30 dias referentes ao mês de setembro ou outubro nos anos de 2006 e 2007. A coleta foi por amostragem, em turnos alternados, com a utilização da **Ficha de Notificação de Acidentes e Violências em Serviços de Urgência e Emergência**. Para a entrada dos dados utilizou-se o *software Epi Info Windows (VIVA Epi Info)* por meio um questionário específico desenvolvido pela Área Técnica de Vigilância e Prevenção de Violências e Acidentes. Esse componente não será implantado no SINAN NET.
2. Essa vigilância tem como objetivos específicos: descrever o perfil das violências (interpessoais ou autoprovocadas) e acidentes (trânsito, quedas, queimaduras, dentre outros) atendidos em unidades de urgência e emergência indicadas pelas SMS em articulação com as SES. Outro objetivo é a análise da tendência das violências e acidentes.

3. Após análise dos resultados e avaliação da implantação do projeto VIVA, chegou-se à conclusão que este componente será realizado bi-anualmente. Portanto, a realização do próximo inquérito está prevista para 2009.

Vigilância Contínua: Violência Doméstica, Sexual e/ou Outras Violências

1. Essa modalidade de vigilância foi implantada em serviços de referência para violências (centros de referência para violências, centros de referência para DST/AIDS, ambulatórios especializados, maternidades, dentre outros) a partir de 01 de agosto de 2006. O instrumento de coleta utilizado é a **Ficha de Notificação/Investigação de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências**. Essa ficha deve ser utilizada para a notificação de qualquer caso suspeito ou confirmado de violência doméstica, sexual e/ou outras violências contra homens e mulheres, independentemente de faixa etária, em conformidade com o Manual Instrutivo da ficha. A entrada de dados foi por meio de *software Epi Info Windows (VIVA Epi Info)* a partir de um questionário específico desenvolvido pela Área Técnica de Vigilância e Prevenção de Violências e Acidentes.
2. Essa vigilância tem como objetivo neste componente: descrever o perfil dos atendimentos por violências (doméstica, sexual e/ou outras violências) em unidades de referência definidas pelas SMS em articulação com as SES, caracterizando o perfil das vítimas, o tipo e local das violências, o perfil do provável autor(a) de agressão, dentre outros. Este componente também tem como objetivo articular e integrar com a “*Rede de Atenção e de Proteção Social às Vítimas de Violências*”, garantindo-se assim a atenção integral e humanizada, a proteção e garantia de direitos humanos.

4. Critérios de Seleção de Municípios:

1. Na primeira fase de implantação de ambos os componentes da VIVA no País, os municípios foram selecionados considerando-se os seguintes critérios:
 - Perfil epidemiológico: representado pela posição do município no *ranking* das violências com base nos dados nacionais do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).
 - Matriz do Programa de Ações Integradas e Referenciais de Enfrentamento à Violência Sexual Infanto-Juvenil (PAIR) da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República.

- Municípios e Estados prioritários para a prevenção de violência sexual, doméstica, exploração sexual comercial e outras formas de violências definidos pelas áreas técnicas do MS.
 - Municípios e Estados que possuem Núcleos de Prevenção das Violências e Promoção da Saúde ou que vêm desenvolvendo ações e atividades nesse sentido.
 - Adesão ao projeto VIVA, incluindo capacidade técnica e de gestão.
2. Ressalta-se que todas as capitais foram convidadas a participar da 1ª fase de implantação desse projeto. Entretanto a participação das mesmas, assim como dos municípios priorizados (conforme critérios expostos acima), foi por adesão. O processo de implantação do VIVA foi pactuado na Comissão Intergestores Tripartite (CIT).

5. VIVA – Componente de Vigilância Contínua e SINAN NET:

1. Após a validação do sistema e avaliação de todo o processo de implantação da VIVA realizado durante o “*Seminário de Avaliação do Projeto de Vigilância de Violências e Acidentes em Serviços Sentinela – VIVA*” (27 e 28 de novembro de 2006), discutiu-se sobre a possibilidade de implantação de “Módulo de Violência” no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN NET), como alternativa para a vigilância contínua, realizada por meio da **Ficha de Notificação/Investigação de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências** (versão de 10/07/2008). Essa alternativa justifica-se pela cobertura nacional e consolidação do SINAN no SUS, o que facilitaria a expansão da VIVA e garantiria a sustentabilidade da notificação de violências.
2. Esse processo está sendo conduzido pela Área Técnica de Vigilância e Prevenção de Violências e Acidentes, Gerência Técnica do SINAN e DATASUS no MS.

6. Processo de Implantação do Uso do SINAN NET para Notificação de Violências:

1. O processo de implantação do Módulo Violências_VIVA no SINAN NET (VIVA SINAN NET) será gradual e realizado em parceria com as SES e SMS, considerando-se a estruturação da área de Vigilância Epidemiológica de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT) em cada secretaria de saúde, como também prioridades já definidas no processo de implantação da VIVA. O uso do VIVA SINAN NET será implantado em Estados e Municípios onde a VIVA encontra-se estrutu-

rada e implantada com clara definição de serviços e gestores, e em articulação com a Gerência Técnica do SINAN.

2. A previsão do início dessa implantação será no **segundo semestre de 2008**, iniciando-se nos Estados e Municípios que já fazem notificação contínua de violências e têm a vigilância de DANT estruturada em relação às causas externas. Portanto, iniciaremos em 27 municípios de 20 estados (Anexo I) selecionados a partir das Portarias nº 1.356/2007 e nº 1.384/2007, que implantaram o componente de vigilância contínua da VIVA e que aderirem ao uso do VIVA SINAN NET, permitindo a validação do mesmo. Caso esses municípios optem por não implantar o uso do SINAN NET para notificação de violências em 2008, e já utilizem o sistema VIVA *Epi Info*, deverão continuar a digitar as fichas de violências nesse sistema até dezembro de 2008, objetivando fornecer dados oportunos para o desenvolvimento de ações de prevenção, de atenção e de proteção social às vítimas de violências. Isso evitará o acúmulo de fichas, além de contribuir para a consolidação de uma rotina de vigilância de causas externas. Para tanto, será disponibilizado o VIVA *Epi Info* (versão 3.4.3), que contém o questionário específico referente à **Ficha de Notificação/Investigação de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências** no padrão do SINAN NET. Ressalta-se que **não** haverá migração das fichas digitadas no VIVA *Epi Info* para o VIVA SINAN NET.
3. Os 14 municípios (Anexo II) que implantaram somente o componente de vigilância pontual (inquérito) da VIVA iniciarão a digitação no VIVA SINAN NET em 2009, também por adesão.
4. Os municípios participantes da **Rede Nacional de NPVP**¹ e que não se encontram entre os 39 entes federados que aderiram ao projeto VIVA, implantarão a VIVA e iniciarão a digitação no VIVA SINAN NET em 2009, de acordo com cronograma a ser definido junto com as SES em articulação com o MS.
5. Dessa forma, a partir de 2009, todos os municípios que implantarem a VIVA deverão utilizar o VIVA SINAN NET.

¹ As SES e SMS previstas para implantação do Módulo de Violência_VIVA no SINAN NET em 2009 pertencem à Rede Nacional de Núcleos de Prevenção de Violências e Promoção da Saúde conforme Editais nº 03, de 11/09/2006, e nº 01, de 14/09/2007, além dos Núcleos conveniados com MS.

7. Fluxo da Notificação pelo SINAN NET:

1. A ficha de notificação/investigação deverá ser preenchida em duas vias. A primeira via deverá ser enviada pela unidade de saúde para o local no qual será feita a digitação e análise dos dados, conforme o fluxo do SINAN estabelecido no Estado. A segunda via deverá ser arquivada na própria unidade de saúde.
2. Nos casos de violência contra crianças e adolescentes, a notificação deverá ser feita em três vias, conforme preconizado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Nessa situação, a terceira via deverá ser encaminhada obrigatoriamente para o Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente da localidade e/ou autoridades competentes.
3. O fluxo da Ficha de Notificação/Investigação de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências deve seguir a rotina já definida e padronizada em relação ao SINAN, conforme normas operacionais adequadas pelas SES e SMS.
4. A coordenação estadual de DANT deve articular-se com a gerência estadual do SINAN para estabelecer claramente o fluxo das fichas, local de digitação e outros aspectos operacionais do uso do SINAN NET para notificação de violências. As SMS responsáveis pela vigilância de violências devem participar desse processo. O processo de digitação deve respeitar as regras de ética profissional e confidencialidade dos dados.
5. As gerências municipal e estadual do SINAN disponibilizarão os dados da notificação de violências para as coordenações responsáveis pela vigilância de violências nas respectivas SMS e SES.
6. As SMS e SES que realizam a vigilância de violências são responsáveis pela qualidade dos dados e realização das análises epidemiológicas. As análises, tanto epidemiológica como gerencial, devem verificar inconsistências e produzir informações e relatórios periódicos. Ressalta-se que a análise dos dados deve ser feita em articulação e integração com o NPVP.
7. Portanto, o fluxo de dados segue as normas operacionais do SINAN. Ressalta-se que deve haver um *feedback* de informações entre as diversas esferas de governo participantes dessa vigilância.

8. Responsabilidades e atribuições:

1. O MS, representado pela Gerência Técnica do SINAN e a Área Técnica de Vigilância e Prevenção de Violências e Acidentes, é o responsável pela coordenação em nível nacional do processo de implantação/implementação da vigilância e notificação de violências no SINAN NET em parceria com as SES e SMS selecionadas.
2. A SES, por meio das coordenações da vigilância de DANT, Núcleos de PVPS e SINAN, é a responsável pela coordenação do processo de implantação/implementação da vigilância e notificação de violências no estado em parceria com as SMS participantes.
3. A SMS, por meio das coordenações da vigilância de DANT, Núcleo de PVPS e SINAN, é a responsável pela coordenação e execução do processo de implantação/implementação da vigilância e notificação de violências no município.
4. A impressão, distribuição e controle da ficha de notificação pré-numerada para os municípios são de responsabilidade da SES, podendo ser delegados para o município, conforme normas operacionais do SINAN.
5. A distribuição e o controle da ficha de notificação pré-numerada para as unidades de saúde e outras fontes notificadoras participantes da vigilância de violências são de responsabilidade da SMS, conforme normas operacionais do SINAN.

Atenciosamente,

Marta Maria Alves da Silva
Área Técnica de Vigilância e Prevenção de Violências e Acidentes

Ruth Glatt
Gerente Técnica do Sistema de Informação de Agravos de Notificação

Carla Magda Allan Santos Domingues
Coordenadora Geral

Coordenação Geral de Doenças Transmissíveis (CGDT/DEVEP/SVS)
Otaliba Libânio de Moraes Neto
Diretor
Departamento de Análise de Situação em Saúde (DASIS/SVS)

Encaminhe-se ao GAB/SVS, para providências.
Eduardo Hage Carmo
Diretor
Departamento de Vigilância Epidemiológica (CGDT/DEVEP/SVS)

De acordo.
Em, ____/____/____

Gerson Penna
Secretário

ANEXO I

Relação de SES e SMS participantes do projeto de “Vigilância de Violências e Acidentes – VIVA” em seu componente de vigilância contínua nos anos de 2006 e 2007.

Implantação VIVA SINAN NET 2º Semestre 2008

REGIÃO E UNIDADE FEDERADA	Nº	MUNICÍPIO
NORTE		
AMAZONAS	1	MANAUS
ACRE	2	RIO BRANCO
RONDÔNIA	3	PORTO VELHO
TOCANTINS	4	PALMAS
NORDESTE		
CEARÁ	5	FORTALEZA
	6	SOBRAL
BAHIA	7	SALVADOR
MARANHÃO	8	SÃO LUÍS
PARAIBA	9	JOÃO PESSOA
PERNAMBUCO	10	RECIFE
SERGIPE	11	ARACAJU
CENTRO-OESTE		
GOIÁS	12	GOIÂNIA
MATO GROSSO	13	CUIABÁ
MATO GROSSO DO SUL	14	CAMPO GRANDE
SUDESTE		
ESPÍRITO SANTO	15	VITÓRIA
	16	SERRA
MINAS GERAIS	17	BELO HORIZONTE
RIO DE JANEIRO	18	RIO DE JANEIRO

REGIÃO E UNIDADE FEDERADA	Nº	MUNICÍPIO
SÃO PAULO	19	GUARULHOS
	20	RIBEIRÃO PRETO
	21	JUNDIAÍ
	22	SANTO ANDRE
	23	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
	24	DIADEMA
SUL		
PARANÁ	25	CURITIBA
SANTA CATARINA	26	FLORIANÓPOLIS
RIO GRANDE DO SUL	27	PORTO ALEGRE

ANEXO II

Relação de SES e SMS participantes do projeto de “Vigilância de Violências e Acidentes – VIVA” em seu componente de vigilância pontual (inquérito 2007)*.

Implantação VIVA SINAN NET a partir de 2009

REGIÃO E UNIDADE FEDERADA	Nº	MUNICÍPIO
NORTE		
AMAPÁ	1	MACAPÁ
PARÁ	2	BELÉM
RORAIMA	3	BOA VISTA
NORDESTE		
ALAGOAS	4	MACEIÓ
RIO GRANDE DO NORTE	5	NATAL
PERNAMBUCO	6	OLINDA
PERNAMBUCO	7	JABOATÃO DOS GUARARAPES
PIAUI	8	TERESINA
SUDESTE		
SÃO PAULO	9	CAMPINAS
SÃO PAULO	10	SÃO PAULO
SÃO PAULO	11	SOROCABA
CENTRO-OESTE		
DISTRITO FEDERAL	12	BRASÍLIA
MATO GROSSO	13	VÁRZEA GRANDE
MATO GROSSO	14	CÁCERES

(*) As SMS de São Paulo, Belém e Natal, apesar de não terem realizado o inquérito de 2007, estão relacionadas como prioridades no processo de implantação do VIVA SINAN NET em 2009. Essas secretarias de saúde estão contempladas nas Portarias nº 1.356, de 23/06/2006, e nº 1.384, de 12/06/2007, que tratam da Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).



Instrumentos de coleta de dados e instrutivos para preenchimento

Anexo B



Formulário para coleta de dados – Inquérito VIVA 2006



República Federativa do Brasil
Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde

FICHA DE NOTIFICAÇÃO DE ACIDENTES E VIOLÊNCIAS EM UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Nº _____

Dados Gerais	1	Data da Notificação	2	UF	3	Município de Notificação		
	4	Unidade de Saúde	Código (CNES)		5	Data da Ocorrência	6	Hora da Ocorrência (0 - 24 horas)
Dados da Pessoa Atendida	7 Nome							
	8	Data de Nascimento	9	Idade	10	Sexo	11	Cor
	12		Escolaridade		13			Ocupação
	01) Analfabeto		02) 1ª a 4ª série incompleta do EF		03) 4ª série completa do EF		04) 5ª a 8ª série incompleta do EF	
	05) Ensino fundamental completo		06) Ensino médio incompleto		07) Ensino médio completo		08) Educação superior incompleta	
09) Educação superior completa		10) Não se aplica		099) Ignorado				
14		Chegou ao hospital?		15		Como chegou ao hospital?		
16		Possui algum tipo de deficiência?		17		UF		
18		Município de Residência		19		Bairro de residência		
20		Logradouro (rua, avenida,...)		21		Número		
22		Complemento (apto., casa, ...)		23		CEP		
24		(DDD) Telefone		25		Zona		
26		País (se residente fora do Brasil)		27		Intencionalidade		
28		Tipo de ocorrência (acidente / violência)		29		Local de ocorrência		
30		Atividade realizada		31		Evento relacionado ao trabalho?		
32		Suspeita de uso de álcool/drogas		33		UF		
34		Município de Ocorrência		35		Bairro de ocorrência		
36		Logradouro de ocorrência (rua, avenida,...)		37		Número		
38		Zona de ocorrência		39		Tipo de vítima		
40		Meio de transporte		41		Tipo de queda		
42		Tipo de Queimadura		43		Outros acidentes		
44		Suicídio/tentativa		45		Maus-tratos/Suspeita		
46		Agressão/Homicídio		47		Provável autor da agressão		
48		Sexo do provável autor da agressão		49		Natureza da lesão (considerar somente o diagnóstico principal)		
50		Parte do corpo atingida		51		Evolução do Caso / Encaminhamento no setor saúde		
Nome		Função						

Acidentes e violências em unidades de urgência e emergência

SVS 25/07/2006

Instruções para Preenchimento da Ficha de Notificação Individual de Acidentes e Violências em Unidades de Urgência e Emergência – Inquérito VIVA 2006

DADOS GERAIS

Nº - Este campo será preenchido na Vigilância Epidemiológica de Doenças e Agravos Não-Transmissíveis no nível central (Secretaria Municipal de Saúde). Deverá apresentar numeração única para cada registro. Campo de PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO no aplicativo VIVA.

OS CAMPOS DE NÚMEROS 1 A 4 SÃO DE PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO

1. Informar a data da notificação/ investigação da violência. Ex.: 01/01/2000.
2. Informar a Unidade Federativa (UF) onde está localizada a unidade de saúde (ou outra fonte notificadora) que realizou a notificação da violência. Ex.: BA (Bahia).
3. Informar o nome do município onde está localizada a unidade de saúde que realizou a notificação da violência.
4. Informar o nome completo e código correspondente, segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), da unidade de saúde (ou outra fonte notificadora) que realizou a notificação da violência.
5. Informar a data provável ou declarada da ocorrência do acidente/violência. Em caso de violência crônica ou de repetição, preencher com data **aproximada** do primeiro episódio. Em caso de data ignorada, preencher “01/01/1899”.
6. Informar a hora provável ou declarada da ocorrência do acidente/violência (hh:mm – 00:00 até 23:59).

DADOS DA PESSOA ATENDIDA

7. Informar o nome completo da pessoa atendida/vítima.
8. Informar a data de nascimento da pessoa atendida/vítima. Ex.: 01/01/2000.
9. Informar a idade da pessoa atendida/vítima, e o quadrado com a informação sobre dias, meses, anos, ou ignorado. Ex. – Criança com 10 meses de vida: campo = 10 ; criança com menos de 01 dia de vida: campo = 01 . Quando a idade for ignorada, deixar em branco e anotar 9-Ignorado.
10. Informar o sexo da pessoa atendida/vítima de acordo com o seguinte código: 1-Masculino; 2-Feminino; 9-Ignorado.
11. Informar a cor **declarada** pela pessoa atendida/vítima de acordo com os seguintes códigos: 1-Branca, 2-Preta, 3-Amarela, 4-Parda, 5-Indígena, 9-Ignorado. Obs.: código 4 (parda) = inclui-se nesta categoria a pessoa que se declarou morena, mulata, cabocla, cafuza, mameluca ou mestiça; código 5 (indígena) = inclui-se nesta categoria a pessoa que se declarou indígena ou índia. Esta classificação segue o padrão do IBGE.

12. Informar a escolaridade declarada pela pessoa atendida/vítima. Considerar a série ou o grau que a pessoa atendida/vítima está frequentando ou frequentou, sendo a última série concluída **com aprovação**.
Obs.: código 10 (não se aplica) = pessoa atendida/vítima com idade inferior a sete anos.
13. Informar a ocupação exercida pela pessoa atendida/vítima, seja no setor formal, informal, autônomo, ou com a sua última atividade exercida.
14. Informar como a pessoa atendida/vítima chegou ao hospital, de acordo com o código: 1-Sozinho, 2-Acompanhado, 9-Ignorado. Obs.: Acompanhado = por familiar, amigo, transeunte, taxista, etc. (exclui SAMU, polícia, etc).
15. Informar qual o meio de transporte a pessoa atendida/vítima chegou ao hospital, de acordo com o código: 1-A pé, 2-Carro particular, 3-Polícia, 4-SAMU/Resgate, 5-Ambulância, 6-Transporte coletivo, 7-Outro, 9-Ignorado. Caso seja informado 7-Outro, especificar.
16. Informar se a pessoa atendida/vítima possui algum tipo de deficiência de acordo com os seguintes códigos: 1-Sim, 2-Não, 9-Ignorado para cada deficiência descrita. Caso possua “Outras deficiências/Síndromes”, especificar. Pode haver mais de uma deficiência.

DADOS DE RESIDÊNCIA

17. Informar a Unidade Federativa (UF) de residência da pessoa atendida/vítima. Ex.: BA (Bahia).
18. Informar o nome do município de residência da pessoa atendida/vítima.
19. Informar o nome do bairro de residência da pessoa atendida/vítima.
20. Informar o tipo (avenida, rua, travessa, etc.) e nome completo do logradouro de residência da pessoa atendida/vítima (Ex.: Av. Duque de Caxias). Se a vítima for indígena/índia, preencher com o nome da aldeia.
21. Informar o número da residência da pessoa atendida/vítima (Ex.: n.º 575).
22. Informar o complemento do logradouro de residência da pessoa atendida/vítima (Ex.: Bloco B, apto. 402, lote 25, casa 14, etc).
23. Informar o Código de Endereçamento Postal do logradouro de residência da pessoa atendida/vítima (Ex.: CEP 70036-030).
24. Informar o número do telefone da pessoa atendida/vítima, inclusive o número do prefixo (DDD).
25. Informar a zona **de residência** da pessoa atendida/vítima, segundo os códigos: 1-Urbana (área com característica estritamente urbana, incluindo a periferia da cidade), 2-Rural (área com característica estritamente rural), 3-Periurbana (área rural com aglomeração populacional, localizada no entorno da cidade, e que se assemelha a uma área urbana), 9-Ignorado.
26. Informar o nome do país de residência da pessoa atendida/vítima, apenas se esta residir em outro país.

DADOS DA OCORRÊNCIA

27. Informar a intencionalidade da ocorrência, de acordo com os códigos: 1-Sem intenção (ou acidente), 2-Intencional (ou violência), 9-Ignorado. Esta informação baseia-se **na declaração da pessoa atendida/vítima**. Em caso desta encontrar-se impossibilitada de comunicar-se, basear-se na declaração de seu acompanhante ou responsável.

28. Informar o tipo de ocorrência (acidente/violência), de acordo com os códigos: 1-Acidente de transporte, 2-Queda, 3-Queimaduras, 4-Outros acidentes, 5-Suicídio/tentativa, 6-Maus-tratos/suspeita, 7-Agressão/homicídio, 8-Sexual, 9-Ignorado.
29. Informar o local de ocorrência do evento notificado (acidente/violência), de acordo com os códigos: 1-Residência, 2-Escola, 3-Via pública (rua), 4-Via pública (rodovia), 5-Trabalho, 6-Bar ou similar, 7-Local de prática esportiva, 8-Outro, 9-Ignorado. Caso seja informado 8-Outro, especificar o local.
30. Informar o tipo de atividade realizada no momento da ocorrência. Caso seja informado 8-Outro, especificar a atividade realizada.
31. Informar se o evento notificado (acidente/violência) relaciona-se ao trabalho da pessoa atendida/vítima, de acordo com os códigos: 1-Sim, 2-Não, 9-Ignorado.
32. Informar se houve suspeita de uso de álcool e/ou drogas **não terapêuticas** pela pessoa atendida/vítima, no momento da ocorrência do acidente/violência, de acordo com o código: 1-Sim, 2-Não, 9-Ignorado.
33. Informar a Unidade Federativa (UF) onde ocorreu o acidente/violência. Ex.: BA (Bahia).
34. Informar o nome do município onde ocorreu o acidente/violência.
35. Informar o nome do bairro onde ocorreu o acidente/violência.
36. Informar o tipo (avenida, rua, travessa, etc.) e nome completo do logradouro onde ocorreu o acidente/violência (Ex.: Av. Duque de Caxias).
37. Informar o número do local mais próximo onde ocorreu o acidente/violência (Ex.: nº do domicílio ou estabelecimento comercial; nº do quilômetro, no caso de uma rodovia).
38. Informar a zona **de ocorrência** do acidente/violência, segundo os códigos: 1-Urbana (área com característica estritamente urbana, incluindo a periferia da cidade), 2-Rural (área com característica estritamente rural), 3-Periurbana (área rural com aglomeração populacional, localizada no entorno da cidade, e que se assemelha a uma área urbana), 9-Ignorado.

ACIDENTES

Para as questões 39 a 43, o código Não se aplica deverá ser utilizado para pessoa atendida por outro tipo de acidente/violência que não o especificado em cada campo; o código Outro(s) deverá ser seguido por descrição por extenso, se utilizado.

39. Em caso de **acidente de transporte**, informar a condição da vítima, de acordo com os códigos: 1-Pedestre, 2-Condutor, 3-Passageiro, 4-Outro, 5-Não se aplica, 9-Ignorado.
40. Em caso de **acidente de transporte**, informar o meio de transporte envolvido. Se o tipo de vítima for 1-Pedestre (campo 39), informar o meio de transporte envolvido no atropelamento; se o tipo de vítima for 2-Condutor ou 3-Passageiro, o meio de transporte refere-se àquele em que a vítima é **ocupante**.
41. Informar o tipo de queda, quanto à sua altura.
42. Informar o tipo de queimadura, quanto ao seu agente.
43. Informar o outro tipo de acidente não especificado nos campos anteriores. Obs.: código 6 (arma de fogo) = ferimento acidental (não intencional) por revólver, espingarda, etc.

VIOLÊNCIAS

Para as questões 44 a 48, o código Não se aplica deverá ser utilizado para pessoa atendida por outro tipo de acidente/violência que não o especificado em cada campo.

44. Informar o meio utilizado para o suicídio ou sua tentativa. Obs.: código 1 (envenenamento/intoxicação) = pesticida, álcool, gases, etc.; código 3 (arma de fogo) = revólver, espingarda, etc.; código 4 (outro) = descrever por extenso o meio utilizado.
45. Informar se houve maus-tratos/suspeita, de acordo com os códigos: 1-Sim, 2-Não, 3-Não se aplica, 9-Ignorado. Caso “Outro” = 1-Sim, especificar. Pode haver mais de um tipo. Considerar os seguintes conceitos e exemplos:
 - **Negligência:** é a omissão; deixar de prover as necessidades e cuidados básicos para o desenvolvimento físico, emocional e social da pessoa. Ex.: privação de medicamentos; falta de cuidados necessários com a saúde; descuido com a higiene; ausência de proteção contra as inclemências do meio, como o frio e o calor; ausência de estímulo e de condições para a frequência à escola. O **abandono** é considerado uma forma extrema de negligência (MS, 2002).
 - **Violência Psicológica:** é toda forma de rejeição, depreciação, discriminação, desrespeito, cobranças exageradas, punições humilhantes e utilização da pessoa para atender às necessidades psíquicas de outrem. É toda ação que coloque em risco ou cause dano à auto-estima, à identidade ou ao desenvolvimento da pessoa. Este tipo de violência também pode ser chamado de **violência moral**. No assédio moral, a violência ocorre no ambiente de trabalho a partir de relações de poder entre patrão e empregado. Define-se como “toda e qualquer conduta abusiva (gesto, palavra, comportamento, atitude...) que atente, por sua repetição ou sistematização, contra a dignidade ou a integridade psíquica ou física de uma pessoa, ameaçando seu emprego ou degradando o clima de trabalho” (Marie-France Hirigoyen, 2002). Portanto, a violência moral é toda ação destinada a caluniar, difamar, ou injuriar a honra ou a reputação da pessoa (MS, 2002).
 - **Violência Física** (também denominada sevícia física): são atos violentos com uso da força física de forma intencional, não acidental, com o objetivo de ferir, lesar ou destruir a pessoa, deixando, ou não, marcas evidentes no seu corpo. Ela pode se manifestar de várias formas, como tapas, beliscões, chutes, torções, empurrões, arremesso de objetos, estrangulamentos, queimaduras, perfurações, mutilações, etc. (Ministério da Saúde/MS, 2002; Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres/SEPMM, 2005).
 - **Violência Sexual:** é toda ação na qual uma pessoa, em situação de poder, obriga uma outra à realização de práticas sexuais, contra a vontade, por meio de força física, influência psicológica, uso de armas ou drogas (Código Penal Brasileiro). Ex.: jogos sexuais, práticas eróticas impostas a outros/as, estupro, atentado violento ao pudor, sexo forçado no casamento, assédio sexual, pornografia infantil, voyeurismo, etc.
46. Informar se houve agressão/homicídio, de acordo com os códigos: 1-Sim, 2-Não, 3-Não se aplica, 9-Ignorado. Caso “Outros” = 1-Sim, especificar. Pode haver mais de um tipo. Obs.: Física/espancamento (murro, soco, etc); instrumento perfuro-cortante (faca, canivete, peixeira, lâmina, caco de vidro, chave de fenda, facão, estilete, etc); arma de fogo (revólver, espingarda, etc); outro = descrever por extenso o tipo de agressão.

47. Informar o tipo de relação entre o provável e principal (em caso de múltiplos autores) autor da agressão e a pessoa atendida/vítima, de acordo com os códigos: 1-Familiar, 2-Conhecido, 3-Desconhecido, 4-Não se aplica, 9-Ignorado. Em caso de suicídio (ou tentativa), preencher o quadrado com o código 4-Não se aplica.
48. Informar o sexo do provável autor da agressão, de acordo com os códigos: 1-Masculino, 2-Feminino. Caso haja mais de um provável autor, dos sexos masculino e feminino, preencher com o código 3-Ambos os sexos. Caso não se disponha da informação, preencher 9-Ignorado.

LESÃO/EVOLUÇÃO

49. Informar a natureza da lesão, considerando o diagnóstico da lesão principal e os seguintes códigos: 01-Sem lesão, 02-Fratura, 03-Entorse/luxação, 04-Corte/perfuração/laceração, 05-Contusão, 06-Queimadura, 07-Traumatismo crânio-encefálico, 08-Órgãos internos do abdome, 09-Órgãos internos do tórax, 10-Vasos sanguíneos, 11-Nervos, 12-Intoxicação, 13-Amputação, 14-Traumatismo dentário, 15-Outros, 99-Ignorado. Caso “Outros” = 1-Sim, especificar.
50. Informar a parte do corpo atingida, de acordo com o código: 1-Sim, 2-Não, 3-Não se aplica, 9-Ignorado. Caso “Outros” = 1-Sim, especificar. Pode haver mais de uma parte do corpo atingida. Em caso de politraumatismo, mais de uma parte do corpo será preenchida com o código 1 (Sim). Em caso de intoxicação/envenenamento, preencher todos os quadrados com o código 3 (Não se aplica), exceto o quadrado de “Outros”, que será preenchido com o código 1 (Sim), e descrito, por extenso, “intoxicação/envenenamento”.
51. Informar a evolução do caso ou encaminhamento do mesmo **no setor saúde**, de acordo com o código: 1-Alta, 2-Encaminhamento ambulatorial, 3-Encaminhamento hospitalar, 4-Evasão/fuga, 5-Óbito, 9-Ignorado. O encaminhamento ambulatorial inclui: enfermeiro, pediatra, ginecologista, dentista, serviço social, psicólogo, saúde mental (Centro de Apoio Psicossocial/CAPS), etc. Encaminhamento hospitalar = internação.

NOTIFICADOR

- **Nome:** informar o nome do notificador. Ex.: José Ramos.
- **Função:** informar a função do notificador. Ex: coletor de dados, médico, enfermeiro, etc.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Código Penal Brasileiro. Disponível em: <http://www.amperj.org.br/store/legislacao/codigos/cp_DL2848.pdf>. Acesso em: jul. 2006.

_____. Lei no 10.764, de 12 de novembro de 2003. Altera a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 nov. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.764.html>. Acesso em: jul. 2006.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. *Notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais – um passo a mais na cidadania em saúde*. Brasília, 2002. (Série A. Normas e Manuais Técnicos, n. 167).

_____. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. *Enfrentando a violência contra a mulher – orientações práticas para profissionais e voluntários(as)*. Brasília, 2005a.

_____. Presidência da República. Subsecretaria de Direitos Humanos. *Plano de ação para o enfrentamento da violência contra a pessoa idosa – Direitos Humanos e Cidadania*. Brasília, 2005b.

_____. Tribunal Regional do Trabalho. *Consolidação das Leis do Trabalho*. Disponível em: <<http://www.trt02.gov.br/geral/tribunal2/legis/CLT/INDICE.html>>. Acesso em: jul. 2006.

HIRIGOYEN, Marie-France. *Mal-estar no trabalho: redefinindo o assédio moral*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). Secretaria Internacional do Trabalho. *Tráfico de pessoas para fins de exploração sexual*. Brasília, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). *Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – décima revisão*. São Paulo: Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português, 1997.



Formulário para coleta de dados

- Inquérito VIVA 2007



República Federativa do Brasil
Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde

FICHA DE NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIAS E ACIDENTES EM UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Nº

Dados Gerais	1 Data da Notificação		2 UF	3 Município de Notificação	
	4 Unidade de Saúde		Código (CNES)		5 Data da Ocorrência
				6 Hora da Ocorrência (00:00 - 23:59)	
Dados da Pessoa Atendida	7 Nome				
	8 Data de Nascimento		9 Idade	10 Sexo	11 Raça/Cor
	12 Escolaridade				
	13 Ocupação				
Dados de Residência	17 UF		18 Município de Residência		19 Bairro de residência
	20 Logradouro (rua, avenida,...)		21 Número		22 Complemento (apto., casa, ...)
	23 CEP		24 (DDD) Telefone		25 Zona
					26 País (se residente fora do Brasil)
Dados da Ocorrência	27 Intencionalidade		28 Tipo de ocorrência (acidente / violência)		
	29 Acidente/violência relacionado ao trabalho?		30 Suspeita de uso de álcool?		31 Local de ocorrência
	32 UF		33 Município de Ocorrência		34 Bairro de ocorrência
	35 Logradouro de ocorrência (rua, avenida,...)		36 Número		37 Zona de ocorrência
Acidentes	Acidente de transporte				
	38 Tipo de vítima		39 Meio de transporte da vítima		40 Outro envolvido
	43 Outros acidentes		44 Suicídio/tentativa		45 Tipo de agressão
	46 Meio de agressão		47 Provável autor da agressão		48 Sexo do provável autor da agressão
Violências	49 Natureza da lesão (considerar somente o diagnóstico principal)		50 Parte do corpo atingida (considerar somente o diagnóstico principal)		51 Evolução na emergência (24 horas)
	Nome		Função/cargo		

Instruções para Preenchimento da Ficha de Notificação Individual de Acidentes e Violências em Unidades de Urgência e Emergência – Inquérito VIVA 2007

DADOS GERAIS

N.º - Anotar o número da notificação atribuído pela equipe de Vigilância Epidemiológica de Doenças e Agravos Não-Transmissíveis no âmbito da Secretaria Municipal de Saúde. Deverá ser um número de até sete caracteres, único para cada registro, construído para cada município da seguinte forma:

Os dois primeiros dígitos serão o código da UF ao qual o município pertence.

O restante deverá ser completado com zeros de 10.000 números para cada serviço.

Exemplo:

- Minas Gerais – código da UF = 31
- Hospital João XXIII – 31000001 até 31100000
- Hospital Odilon Bheres – 31100001 até 31200000
- Hospital Risoleta Tolentino Neves – 31200001 até 31300000

OBS: Os Estados que terão mais de um município participando do inquérito devem separar diferentes zeros de número de notificação para os municípios, tendo o cuidado para que não existam números repetidos entre eles.

CAMPO DE PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO

1. Preencher com a data (dia/mês/ano) em que o evento (acidente/violência) for notificado. Ex.: 01/01/2000. Campo de preenchimento OBRIGATÓRIO.
2. Preencher com a sigla da Unidade Federada (UF) onde está localizada a Unidade de Urgência e Emergência na qual o evento (acidente/violência) for notificado. Ex.: BA (Bahia). Campo disponível apenas na Ficha de Notificação.
3. Anotar o nome do município onde está localizada a Unidade de Urgência e Emergência na qual o evento (acidente/violência) for notificado. Campo de preenchimento OBRIGATÓRIO.
4. Anotar o nome completo e preencher com o respectivo código no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) da Unidade de Urgência e Emergência na qual o evento (acidente/violência) for notificado. Campo de preenchimento OBRIGATÓRIO.
5. Preencher com a data de ocorrência (dia/mês/ano), provável ou declarada, do evento (acidente/violência). Em caso de violência crônica ou de repetição, preencher com a data aproximada do primeiro episódio. Em caso de data ignorada, preencher com “01/01/1899”.

6. Preencher com a hora de ocorrência (hh:mm), provável ou declarada, do evento (acidente/violência), abrangendo o período de 00:00 (zero hora) até 23:59 (vinte e três horas e cinquenta e nove minutos). Caso a hora da ocorrência não seja conhecida ou informada, deixar o campo em branco.

DADOS DA PESSOA ATENDIDA

7. Anotar o nome completo (por extenso) da pessoa atendida.
8. Preencher com a data de nascimento (dia/mês/ano) da pessoa atendida. Ex.: 01/01/2000. Caso esta não seja informada, deixar o campo em branco.
9. Preencher com a idade da pessoa atendida, registrando na quadrícula a informação sobre a unidade de medida de tempo, de acordo com os seguintes códigos: 1-Dia, 2-Mês, 3-Ano. Ex.:
- 20 dias = 20 ; 3 meses = 3 ; 26 anos = 26 . Quando a idade da pessoa atendida for ignorada, deixar o campo em branco e preencher a quadrícula com o código 9-Ignorado.
10. Preencher com o código correspondente ao sexo da pessoa atendida: 1-Masculino, 2-Feminino, 9-Ignorado. Quando a informação não foi preenchida no momento da entrevista, e o nome da pessoa atendida é dúbio (nome usado pelos dois sexos. Ex.: Rosimar, Neomar, Juraci). Neste caso, o digitador não conseguindo correlacionar o nome da pessoa com o sexo, assinala “ignorado”.
11. Preencher com o código correspondente à cor da pele declarada pela pessoa atendida: 1-Branca, 2-Preta, 3-Amarela, 4-Parda (inclui-se nesta categoria a pessoa que se declarar morena, mulata, cabocla, cafuza, mameluca ou mestiça), 5-Indígena (inclui-se nesta categoria a pessoa que se declarar indígena ou índia), 9-Ignorado. Esta classificação segue ao padrão estabelecido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
12. Preencher com o código correspondente à escolaridade declarada pela pessoa atendida. A classificação é obtida em função da série e do grau que a pessoa está frequentando ou frequentou considerando a última série concluída com aprovação. A correspondência é feita de forma que cada série concluída com aprovação corresponde a um ano de estudo. (Ex.: Paciente cursou quatro anos, porém não concluiu o último ano: o paciente deverá ser incluído na categoria 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental (EF), que equivale a de 1 a 3 anos de estudo concluídos. Preencher com as seguintes categorias:
- 01) Sem escolaridade: pessoa com idade igual ou superior a sete anos que não frequentou a escola ou que sabe apenas escrever e/ou ler o próprio nome;
 - 02) 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental (EF): pessoa que frequentou ou está frequentando a escola sem, no entanto, ter concluído a 4ª série do EF. Equivale a 1 a 3 anos de estudo concluídos;
 - 03) 4ª série completa do EF: pessoa que frequentou a escola até concluir, com aprovação, a 4ª série do EF. Equivale a 4 anos de estudo concluídos;
 - 04) 5ª a 8ª série incompleta do EF: pessoa que frequentou ou está frequentando a escola sem, no entanto, ter concluído a 8ª série do EF. Equivale a 5 a 7 anos de estudo concluídos;
 - 05) Ensino Fundamental completo: pessoa que frequentou a escola até concluir, com aprovação, a última série do EF. Equivale a 8 anos de estudo concluídos;
 - 06) Ensino Médio incompleto: pessoa que frequentou ou está frequentando a escola sem, no entanto, ter concluído a última série do ensino médio. Equivale a 8 a 11 anos de estudo concluídos;

- 07) Ensino Médio completo: pessoa que frequentou a escola até concluir, com aprovação, a última série do Ensino Médio. Equivale a 12 anos de estudo concluídos;
- 08) Ensino Superior incompleto: pessoa que frequentou ou está frequentando a universidade sem, no entanto, ter concluído o curso de nível superior;
- 09) Ensino Superior completo: pessoa que frequentou a universidade até concluir, com aprovação, o curso de nível superior;
- 10) Não se aplica: pessoa com idade inferior a sete anos ou portadora de deficiência mental grave. Ex.: Paralisia Cerebral Grave;
- 99) Ignorado. A pessoa atendida não sabe ou não pode declarar por algum motivo (ex.: pessoa atendida em coma).

Nota: Considerando as modificações na nomenclatura dos níveis de ensino adotados no Brasil, sugere-se consultar o seguinte quadro:

Nomenclaturas anteriores				Nomenclatura atual	
Primário incompleto	è	1ª a 4ª série incompleta do 1º grau	→	1ª a 4ª série incompleta do Ensino Fundamental	
Primário completo	→	4ª série completa do 1º grau	→	4ª série completa do Ensino Fundamental	
Ginásio incompleto	→	5ª a 8ª série incompleta do 1º grau	→	5ª a 8ª série incompleta do Ensino Fundamental	
Ginásio completo	→	1º grau completo	→	Ensino Fundamental completo	
Científico, normal ou curso profissionalizante incompleto	→	2º grau incompleto	→	Ensino Médio incompleto	
Científico, normal ou curso profissionalizante completo	→	2º grau completo	→	Ensino Médio completo	
Curso universitário	→	Curso do 3º grau incompleto	→	Ensino Superior incompleto	
Curso universitário	→	Curso do 3º grau completo	→	Ensino Superior completo	

13. Anotar a ocupação exercida atualmente ou o mais recente possível pela pessoa atendida na maior parte do dia, seja no setor formal, informal, autônomo. No aplicativo a ocupação deverá correlacionar-se com a Classificação Brasileira de Ocupação / CBO.
14. Preencher com o código correspondente ao meio de transporte utilizado pela pessoa atendida para chegar à Unidade de Urgência e Emergência, de acordo com as seguintes categorias:
 - 1 - A pé;
 - 2 - Veículo particular: veículo a pedal (bicicleta, triciclo, velocípede) ou motorizado (motocicleta ou automóvel) projetado para transporte de pessoas. Incluem-se nesta categoria: veículo a pedal, automóvel ou motocicleta da pessoa atendida, de terceiros (familiares, amigos, vizinhos etc.) ou contratado. Ex.: bicicleta da irmã, carro próprio, carro do pai, carro do vizinho, motocicleta do primo, carro do chefe, carro da empresa, carro da prefeitura (desde que não seja ambulância), mototáxi, táxi;
 - 3 - Viatura policial: veículo motorizado (motocicleta ou automóvel) projetado para o transporte de pessoas em situações especiais próprias da polícia que não o transporte de doentes ou feridos, mas que, por necessidade de prestar socorro, estavam servindo para tal fim. Ex.: carro da polícia, camburão, patrulha;

- 4 - SAMU: veículo motorizado projetado para o transporte de pessoas doentes ou feridas, identificado como integrante do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Ex.: ambulância do SAMU, nas modalidades básica e avançada.
 - 5 - Ambulância: veículo motorizado projetado para o transporte de pessoas doentes ou feridas, que não integram o SAMU. Incluem-se nesta categoria ambulâncias em geral, desde que não pertençam ao SAMU ou às classificadas como Resgate;
 - 6 - Resgate: veículo motorizado projetado para o transporte de pessoas doentes ou feridas, que não integram o SAMU e nem se classificam como ambulâncias em geral (comuns em grande parte dos municípios brasileiros). Incluem-se nesta categoria: as unidades de resgate da Polícia Rodoviária Federal, Corpo de Bombeiros, Serviço de Atendimento ao Trauma e Emergência (SIATE), unidades de resgate (helicóptero, avião, UTI móvel) de prestadoras de planos de saúde privados;
 - 7 - Transporte coletivo: veículo projetado ou adaptado para transportar mais de dez pessoas. Incluem-se nesta categoria: ônibus, micro ônibus, trem, metrô, van, perua, “alternativo”;
 - 8 - Outro: qualquer outro tipo de veículo não contemplado nas categorias acima. É necessário especificá-lo. Ex.: bonde, veículo de tração animal (carroça, charrete), animal montado (cavalo, jumento, boi), veículo de transporte pesado (carreta, caminhão, escavadora, máquina de terraplanagem, trator);
 - 9 - Ignorado. Neste caso, não se conhece como a pessoa atendida chegou à unidade de urgência/emergência e a mesma não sabe ou não pode declarar por algum motivo. Ex.: pessoa atendida em coma.
15. Informar se a pessoa atendida possui ou não algum tipo de deficiência, de acordo com os seguintes códigos: 1-Sim, 2-Não, 9-Ignorado. Segundo a Organização Mundial da Saúde, deficiências são desvios ou perdas significativos nas funções ou estruturas do corpo.
16. Caso seja informado que a pessoa atendida possui algum tipo de deficiência, preencher com o seguinte código: 1-Sim, 2-Não, 9-Ignorado. Em um mesmo caso pode haver mais de um tipo de deficiência. Observar as seguintes definições:
- Deficiência física: alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções;
 - Deficiência mental: funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, utilização da comunidade, saúde e segurança, habilidades acadêmicas, lazer e trabalho;
 - Deficiência visual: caracteriza-se por perda de visão incorrigível. Isto significa que, mesmo que usando óculos ou lente de contato, ainda assim o indivíduo não tem sua visão corrigida e é incapaz de, por exemplo, reconhecer alguém que passe por ele na rua ou ler um jornal. Compreende a cegueira e a baixa visão. Pessoa Cega: é aquela que possui perda total ou resíduo mínimo de visão nos dois olhos (não existe nenhuma espécie de visão ou possui unicamente percepção de luz sem projeção de imagem), necessitando do método Braille como meio de leitura e escrita e/ou outros métodos, recursos

didáticos e equipamentos especiais para o processo ensino-aprendizagem. Pessoa com baixa visão: é aquela que possui resíduos visuais, em ambos os olhos, em grau que permita ler textos impressos à tinta, desde que se empreguem recursos didáticos e equipamentos especiais, excluindo as deficiências facilmente corrigidas pelo uso adequado de lentes (BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, 1993). Existe algum grau de visão que possibilita a percepção luminosa e a percepção de objetos. A pessoa com baixa visão usa ou é potencialmente capaz de usar a visão para o planejamento e/ou execução de uma tarefa;

- Deficiência auditiva: compreende a perda de audição ou diminuição na capacidade de escutar os sons, mesmo com o aumento da intensidade da fonte sonora. Como reconhecer a deficiência auditiva: observar as reações auditivas (reação a sons como o de vozes ou batidas de portas, piscando, assustando-se ou cessando seus movimentos, procurando a fonte sonora, girando a cabeça ou virando seu corpo); pessoas que assistem à televisão muito próximas do aparelho e que pede sempre para que o volume seja aumentado; pessoa que só responde quando a pessoa fala de frente para ela; não reage a sons que não pode ver; pede que repitam várias vezes o que lhe foi dito, perguntando “o quê?”, “como?” ou tem problemas de concentração.
- Outras deficiências/Síndromes: qualquer outro tipo de deficiência não contemplado nas categorias acima. É necessário especificá-lo.

DADOS DE RESIDÊNCIA

17. Preencher com a sigla da Unidade Federada (UF) de residência da pessoa atendida. Ex.: BA (Bahia).
18. Anotar o nome do município de residência da pessoa atendida.
19. Anotar o nome do bairro de residência da pessoa atendida.
20. Anotar o tipo (avenida, rua, travessa etc.) e nome completo do logradouro de residência da pessoa atendida. Ex.: Av. Duque de Caxias. Se a vítima for indígena/índia, anotar o nome da aldeia em que reside.
21. Anotar o número da residência da pessoa atendida. Ex.: n.º 575.
22. Anotar o complemento do logradouro de residência da pessoa atendida. Ex.: Bloco B, Ap. 402, lote 25, casa 14 etc.).
23. Preencher com o Código de Endereçamento Postal do logradouro de residência da pessoa atendida. Ex.: 70036-030.
24. Preencher com o número do telefone da pessoa atendida, inclusive o número do prefixo (DDD).
25. Preencher com o código correspondente à zona de residência da pessoa atendida: 1-Urbana, refere-se à cidade propriamente dita, incluindo-se a periferia da mesma, 2-Rural (área com característica estritamente rural. Ex.: fazenda, “roça”, chácara, assentamentos do INCRA), 3-Periurbana (área rural com aglomeração populacional, localizada no entorno da cidade e que se assemelha a uma área urbana. Ex.: pequeno povoado), 9-Ignorado.
26. Anotar o nome do país de residência da pessoa atendida, caso esta resida em outro país.

DADOS DA OCORRÊNCIA

27. Preencher com o código correspondente à intencionalidade do evento: 1-Acidente/Não intencional, 2-Violência/Intencional, 9-Ignorado. Campo de preenchimento OBRIGATÓRIO. Neste item, é importante perguntar para pessoa atendida: “O que aconteceu?” e “Como foi?” Esta informação deve se basear na declaração da pessoa atendida ou de seu acompanhante/responsável, quando a primeira encontrar-se impossibilitada de responder ao entrevistador, e nas seguintes definições:

- Acidente: evento não intencional e evitável, causador de lesões físicas e emocionais, no âmbito doméstico ou social como trabalho, escola, esporte e lazer;
- Violência: uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (OMS, 2002).

ATENÇÃO:

- Se, neste item, o evento for classificado como acidental, será permitido, no Item 28, marcar apenas as opções 1, 2, 3, e 4.
 - Caso o evento seja classificado como violência, será permitido marcar, no Item 28, apenas as opções 5, 6 e 7.
 - Em caso de evento de intencionalidade ignorada, no Item 28, será permitido marcar qualquer opção.
28. Preencher com o código correspondente ao tipo de ocorrência (acidente ou violência). Campo de preenchimento OBRIGATÓRIO. Neste campo poderá ser assinalado:
- 1 - Acidente de transporte (V01-V99): “todo acidente que envolve um veículo destinado, ou usado no momento do acidente, principalmente para o transporte de pessoas ou de mercadorias de um lugar para outro” (OMS/CID-10, 1997). Os acidentes de transporte podem ser terrestre, marítimo ou aéreo. O acidente de transporte terrestre pode ser do tipo trânsito e não-trânsito. Atenção: Esta categoria inclui queda de veículos a pedal ou motorizados, quando utilizados para transportar pessoas ou mercadorias. Ex: criança caiu da bicicleta quando brincava na calçada de sua casa.
 - 2 - Queda (W00 - W19). Esta pode ser da própria altura (mesmo nível), de buraco, de leito, andaime, de telhados, árvores, etc.
 - 3 - Queimadura (T20 – T32, W85 – W99, X10 – X19). Substância quente inclui: alimentos, gordura, óleo de cozinha, água, outros líquidos e vapores quentes. Objeto quente inclui: panelas, caçarolas, frigideiras quentes, chapa quente, escapamento de motocicleta, outros.
 - 4 - Outros acidentes.
 - 5 - Suicídio/tentativa (X60 – X84). Inclui as lesões ou envenenamentos ao auto-infligidos intencionalmente.
 - 6 - Agressão (X85 – Y09). Inclui homicídio ou tentativa de homicídio e lesões infligidas por outra pessoa, empregando qualquer meio, com a intenção de lesar (ferir) ou de matar. Maus-tratos (T74) e (Y05, Y06, Y07). Os maus-tratos também estão incluídos na categoria “agressão”.
 - 7 - Intervenção legal (Y35): refere-se à ação da polícia ou outro agente da lei.
 - 9 - Ignorado. Quando não for possível obter esta informação. Ex.: Pessoa atendida chegou em coma e desacompanhada.

29. Anotar se o evento (acidente/violência) relaciona-se ao trabalho, da pessoa atendida, de acordo com os seguintes códigos: 1-Sim, 2-Não, 9-Ignorado. Acidente de trabalho/AT pode ser: “típico” ou de “trajeto”. O AT típico é aquele que ocorre no local de trabalho. O AT de trajeto ocorre no caminho de ida ou de volta do trabalho, desde que seja o mesmo caminho, aquele percorrido rotineiramente, e que não haja “paradas” ou “desvios” no trajeto: casa-trabalho, trabalho-casa.
30. Anotar se houve suspeita, por parte do entrevistador, de uso de bebida alcoólica pela pessoa atendida, de acordo com os seguintes códigos: 1-Sim, 2-Não, 9-Ignorado. Atentar para sinais como fúria, hálito característico de álcool, dificuldade na articulação de palavras, alteração da marcha, perda de equilíbrio, raciocínio desconexo. O entrevistador poderá perguntar à pessoa atendida ou ao seu responsável sobre o uso de bebida alcoólica antes ou durante a ocorrência do evento (acidente/violência).
31. Preencher com o código correspondente ao local de ocorrência do evento (acidente/violência), de acordo com as seguintes categorias:
 - 01 - Residência: própria ou de terceiros (amigos, parentes, vizinhos, cônjuge, namorado(a), agressor etc.). Incluem-se nesta categoria: apartamento, casa, casa de cômodos, casa de fazenda, dependências residenciais, garagem, jardim, pátio, pensão familiar, barraco, barracão (como sinônimo de residência), trailer;
 - 02 - Habitação coletiva: acampamento militar, barracão (acampamento de trabalhadores), instituição de longa permanência para idosos (asilo), cadeia, casa de repouso, casa de estudantes, caserna, hospital psiquiátrico (hospício), lar de criança, lar de inválidos, orfanato, penitenciária, pensionato, prisão, reformatório;
 - 03 - Escola: associação de jovens, biblioteca, campus universitário, colégio, creche, escolas públicas e privadas em geral, instituição de ensino médio e superior, instituição de educação infantil (jardim da infância).
 - 04 - Local de prática esportiva: campo de atletismo, futebol, golfe, quadras de basquete, voleibol, basquetebol, pista de patinação, escola de equitação, estádio, ginásio, piscina pública (clubes);
 - 05 - Bar ou similar: bar, botequim, restaurantes, danceteria, discoteca, casa de shows;
 - 06 - Via pública: praças, rua, estrada, calçada, passeio, rodovia;
 - 07 - Comércio/serviços: aeroporto, armazém, banco, butique, shopping center, edifício de escritórios, estação ferroviária/rodoviária, estação de rádio ou televisão, garagem comercial, hotel, loja, mercado, posto de serviços para veículos a motor, supermercado;
 - 08 - Indústrias/construção: central elétrica, dependências industriais, dique seco, edifício em construção/industrial, estaleiro, jazida, mina, plataforma petrolífera e outras instalações marítimas, túnel em construção, usina de gás;
 - 09 - Outro: qualquer outro local não contemplado nas categorias acima. É necessário especificá-lo;
 - 99 - Ignorado. Quando não foi informado pela pessoa atendida ou pelo acompanhante.
32. Preencher com a sigla da Unidade Federada (UF) onde ocorreu o evento (acidente/violência). Ex.: BA (Bahia).
33. Anotar o nome do município onde ocorreu o evento (acidente/violência).
34. Anotar o nome do bairro onde ocorreu o evento (acidente/violência).

35. Anotar o tipo (avenida, rua, travessa etc.) e nome completo do logradouro onde ocorreu o evento (acidente/violência). Ex.: Av. Duque de Caxias. Se a vítima for indígena/índia, anotar o nome da aldeia em que reside.
36. Anotar o número do local ou número mais próximo de onde ocorreu o evento (acidente/violência). Ex.: n.º 575.
37. Preencher com o código correspondente à zona de residência da pessoa atendida: 1-Urbana, refere-se à cidade propriamente dita, incluindo a periferia da mesma, 2-Rural (área com característica estritamente rural. Ex.: fazenda, “roça”, chácara, assentamentos do INCRA), 3-Periurbana (área rural com aglomeração populacional, localizada no entorno da cidade e que se assemelha a uma área urbana. Ex.: pequeno povoado), 9-Ignorado.

ACIDENTES

Atenção: A categoria Não se aplica deverá ser assinalada sempre que não se tratar de um dos tipos de acidente especificados na ficha de notificação ou quando se tratar de violências. Quando o tipo de acidente não for contemplado nas categorias apresentadas, assinalar a categoria Outro(s) e especificá-lo.

38. Em caso de Acidente de transporte, preencher com o código correspondente ao tipo de vítima (OMS/CID-10, 1997):
 - 1 - Pedestre: toda pessoa envolvida em um acidente, mas que no momento em que o mesmo ocorreu, não estava viajando no interior de ou sobre um meio de transporte, ou seja, estava a pé.
 - 2 - Condutor: ocupante de um veículo de transporte que o manobra (guia) ou tem a intenção de manobrá-lo.
 - 3 - Passageiro: ocupante de um veículo que não o condutor, esteja sentado no banco da frente ou de trás, ou em pé.
 - 4 - Outro: qualquer outro tipo de vítima não contemplado nas categorias acima. É necessário especificá-lo. Inclui pessoa viajando no exterior de um veículo: carroceria, caçamba, estribo, pára-choque, pára-lama, pendurado no exterior do veículo, teto, bagageiro, 8 - Não se aplica.
 - 9 - Ignorado.
39. Em caso de Acidente de transporte, preencher com o código correspondente ao tipo de veículo (meio de transporte) utilizado pela vítima ou no qual ela se encontrava no momento do acidente (OMS/CID-10, 1997):
 - 1 - A pé: obrigatoriamente aplicável quando o campo 38-Tipo de vítima for 1-Pedestre.
 - 2 - Automóvel: veículo de quatro rodas projetado essencialmente para transportar até dez pessoas.
 - 3 - Motocicleta: veículo a motor de duas rodas com um ou dois assentos para os passageiros e algumas vezes uma terceira roda para manter um “side-car”. Inclui bicicleta motorizada, motoneta, patinete motorizado.
 - 4 - Bicicleta: veículo de transporte terrestre movido apenas por meio de pedais. Inclui triciclo, velocípede.
 - 5 - Coletivo: veículo projetado ou adaptado para transportar mais de dez pessoas. Inclui ônibus, trem, metrô, van, perua, “alternativo”.

- 6 - Outro: qualquer outro tipo de veículo não contemplado nas categorias acima. É necessário especificá-lo. Inclui veículo de tração animal, animal montado, ambulância, kombi, veículos pesados (caminhão, carreta, trator), meio de transporte aéreo (avião, helicóptero), meio de transporte marítimo (canoa, balsa, barco, jet ski, lancha, voadeira).
 - 8 - Não se aplica.
 - 9 - Ignorado.
40. Em caso de Acidente de transporte, preencher com o código correspondente ao outro meio de transporte ou objeto envolvido no acidente:
- 1 - Automóvel.
 - 2 - Motocicleta.
 - 3 - Coletivo.
 - 4 - Bicicleta.
 - 5 - Objeto fixo: construção, poste, coluna, árvore, parede, etc.
 - 6 - Animal: boi, vaca, gato, cachorro, porco, animais silvestres, etc.
 - 7 - Outro: qualquer outro tipo de veículo não contemplado nas categorias acima. É necessário especificá-lo. Inclui veículo de tração animal, animal montado, ambulância, kombi, veículos pesados (caminhão, carreta, trator), meio de transporte aéreo (avião, helicóptero), meio de transporte marítimo (canoa, balsa, barco, jet ski, lancha, voadeira).
 - 8 - Não se aplica. Ex.: em caso de capotagem.
 - 9 - Ignorado.

ATENÇÃO: No caso em que a pessoa atendida tiver sofrido queda dentro de automóvel (ex.: ônibus, van, outros), trata-se de Acidente de Transporte Terrestre.

41. Em caso de Queda, preencher com o código correspondente ao tipo de queda:
- 01 - Mesmo nível: escorregão, tropeção, passo em falso, queda por colisão com ou empurrão com outra pessoa, queda de vaso/bacia sanitário.
 - 02 - Buraco: cavidade, cisterna, cova, depressão, fossa, poço.
 - 03 - Leito: cama, berço, leito hospitalar, maca, rede, sofá-cama, sofá quando utilizado como leito.
 - 04 - Móvel: cadeira, mesa, balcão, caixa, bancada, banquetas, banco.
 - 05 - Andaime: estrado provisório de tábuas, fixo ou móvel, sustentado por armação de madeira ou metálica sobre o qual os operários trabalham nas construções.
 - 06 - Escada/degrau: escada de mão, degraus, escada rolante.
 - 07 - Árvore.
 - 08 - Telhado/laje.
 - 09 - Outros níveis: qualquer outro tipo de queda não contemplado nas categorias acima. É necessário especificar de onde a pessoa caiu e não a medida da altura da queda.
 - 88 - Não se aplica.
 - 99 - Ignorado.

ATENÇÃO: No caso de queda ao subir ou descer de veículo ou dentro do veículo (bicicleta, motocicleta ou coletivo) trata-se de acidente de transporte e não de queda.

42. Em caso de Queimadura, preencher com o código correspondente ao agente causador da queimadura:
- 1 - Fogo/chama. Inclui queimadura por cigarro.

- 2 - Substância quente: líquidos, bebidas, alimentos, gordura, óleo, água.
 - 3 - Objeto quente: chapas, panelas, ferro de passar, escapamento de moto.
 - 4 - Choque elétrico: transmissão de corrente elétrica por meio de fiação ou periférico de instalação elétrica.
 - 5 - Substância química: ácidos, bases, soda cáustica, fluido de bateria, solda.
 - 6 - Outros: qualquer outro tipo de queimadura não contemplado nas categorias acima. É necessário especificá-lo.
 - 8 - Não se aplica.
 - 9 - Ignorado.
43. Em caso de Outros acidentes (OMS/CID-10, 1997), preencher com o código correspondente que melhor o especifique:
- 01 - Sufocação/engasgamento: (sufocação com plástico, aspiração com vômito, alimentos ou sementes, impossibilitando ou dificultando a passagem de ar pelas vias aéreas).
 - 02 - Corpo estranho: presença de corpo estranho nas cavidades corpóreas – vagina, ânus, (Ex.: garrafa), ouvido, olho (Ex.: cisco, limalha de ferro), vias aéreas – como prego, moeda, caroço de feijão, pedra, espinha de peixe, osso.
 - 03 - Afogamento.
 - 04 - Envenenamento/Intoxicação: ingestão acidental de substâncias farmacológicas, agrotóxicos/pesticidas, medicamentos em geral, solventes, gases, plantas venenosas.
 - 05 - Ferimento com objeto perfuro-cortante: agulha, instrumentos cirúrgicos, faca, facão, espada, peixeira, punhal, navalha, vidro, garrafa quebrada, lata, utensílios domésticos, tesoura.
 - 06 - Ferimento por arma de fogo: disparo acidental de revólver, espingarda, cartucheira, carabina, metralhadora. (Ex.: Policial limpando arma de fogo). Não inclui “bala perdida”.
 - 07 - Acidentes com animais: cachorros, gatos, cobras, escorpiões, lagartos, taturana, boi, cavalo etc. As lesões podem se dar por: mordedura, pisada, coice, chifrada, picada, golpe, colisão, liberação de substâncias químicas.
 - 08 - Queda de objetos sobre a pessoa: queda de árvore, rocha, pedra, móvel sobre a pessoa, desabamento de edifício ou parte dele, muro, tijolo, andaime, lançamento de bastão, bola, disco.
 - 09 - Choque contra objetos/pessoa: impacto acidental ativo contra objetos ou pessoas, excluindo-se queda causada por colisão entre pedestres. Ex.: trombada entre duas pessoas ou contra um poste.
 - 10 - Entorse (torção): Ex.: Desequilíbrio com torção do tornozelo, sem queda,
 - 11 - Esmagamento: compressão dentro de objetos, entre objetos, em movimento ou um estacionário e outro em movimento, como moedor, espremedor, máquina de lavar, objeto dobradiço, porta de correr, batente de porta, excluído impacto causado por objeto lançado, projetado ou em queda.
 - 12 - Outros: qualquer outro tipo de acidente não contemplado nas categorias acima. É necessário especificá-lo.
 - 88 - Não se aplica.
 - 99 - Ignorado.

VIOLÊNCIAS

Atenção: A categoria Não se aplica deverá ser assinalada sempre que não se tratar de um dos seguintes tipos de violência, especificados na ficha de notificação ou quando se tratar de acidentes. Quando o tipo de violência não for contemplado nas categorias apresentadas, assinalar a categoria Outro(s) e especificá-lo.

44. Em caso de Suicídio/tentativa (X60 – X84), preencher com o código correspondente ao meio utilizado intencionalmente para efetuar o suicídio ou tentativa:
- 1 - Envenenamento/Intoxicação: substâncias farmacológicas lícitas ou ilícitas, agrotóxicos/pesticidas, medicamentos em geral, solventes, gases.
 - 2 - Enforcamento: por corda, cinto, roupa, fio ou outro meio.
 - 3 - Arma de fogo: revólver, espingarda, cartucheira, carabina, metralhadora.
 - 4 - Objeto perfuro-cortante: chave de fenda, faca, facão, espada, peixeira, punhal, navalha, vidro, garrafa quebrada, lata, lâminas de barbear ou depilar, tesoura.
 - 5 - Outro: qualquer outro meio não contemplado nas categorias acima. É necessário especificá-lo. Nesta categoria inclui-se a “imolação
 - 8 - Não se aplica.
 - 9 - Ignorado.
45. Em caso de Agressão, maus-tratos ou intervenção legal, informar o tipo de agressão, de acordo com o seguinte código: 1-Sim, 2-Não, 8-Não se aplica, 9-Ignorado. Em um mesmo caso pode haver mais de um tipo de agressão. Observar os conceitos e exemplos a seguir:
- Violência física (também denominada sevícia física): são atos violentos com uso da força física de forma intencional, não acidental, com o objetivo de ferir, lesar ou destruir a pessoa, deixando, ou não, marcas evidentes no seu corpo. Ela pode se manifestar de várias formas, como tapas, beliscões, chutes, torções, empurrões, arremesso de objetos, estrangulamentos, queimaduras, perfurações, mutilações etc. (BRASIL/Ministério da Saúde, 2002; BRASIL/Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2005).
 - Violência sexual: é toda ação na qual uma pessoa, em situação de poder, obriga uma outra à realização de práticas sexuais, contra a vontade, por meio de força física, influência psicológica, ameaça, uso de armas ou drogas (BRASIL/Código Penal Brasileiro, 2006) Ex.: jogos sexuais, práticas eróticas impostas a outros(as), estupro (conjunção carnal pênis-vagina, com cópula), atentando violento ao pudor (vítimas do sexo masculino e feminino), sexo forçado no casamento, sexo forçado com utilização de objetos (como: vibradores, cabo de vassoura, garrafas), assédio sexual, pornografia infantil, voyeurismo etc.
 - Negligência/abandono: é a omissão; deixar de prover as necessidades e cuidados básicos para o desenvolvimento físico, emocional e social da pessoa. Ex.: privação de medicamentos; falta de cuidados necessários com a saúde; descuido com a higiene; ausência de proteção contra as inclemências do meio, como o frio e o calor; ausência de estímulo e de condições para a frequência à escola. O abandono é considerado uma forma de negligência extrema (BRASIL, 2002).

- Violência psicológica: é toda forma de rejeição, depreciação, discriminação, desrespeito, cobranças exageradas, punições humilhantes e utilização da pessoa para atender às necessidades psíquicas de outrem. É toda ação que coloque em risco ou cause dano à auto-estima, à identidade ou ao desenvolvimento da pessoa. Este tipo de violência também pode ser chamado de violência moral. No assédio moral, a violência ocorre no ambiente de trabalho a partir de relações de poder entre patrão e empregado. Define-se como “toda e qualquer conduta abusiva (gesto, palavra, comportamento, atitude...) que atente, por sua repetição ou sistematização, contra a dignidade ou a integridade psíquica ou física de uma pessoa, ameaçando seu emprego ou degradando o clima de trabalho” (HIRIGOYEN, 2002). Portanto, a violência moral é toda ação destinada a caluniar, difamar ou injuriar a honra ou a reputação da pessoa (BRASIL, 2002).
 - Outro: qualquer outro tipo de agressão não contemplado nas categorias acima. É necessário especificá-lo.
46. Em caso de Agressão, maus-tratos ou intervenção legal, informar o meio de agressão utilizado, de acordo com os seguintes códigos: 1-Sim, 2-Não, 8-Não se aplica, 9-Ignorado. Em um mesmo caso pode haver mais de um tipo de meio de agressão. Observar os seguintes exemplos:
- Força corporal/espancamento: golpe, pancada, pontapé, murros, gravata e outros.
 - Arma de fogo: revólver, espingarda, cartucheira, carabina, metralhadora. Inclui “bala perdida”.
 - Envenenamento. Inclui, também, Intoxicação. Ex.: Intoxicação por gás carbônico.
 - Objeto perfuro-cortante: faca, facão, espada, peixeira, punhal, navalha, vidro, garrafa quebrada, lata, tesoura.
 - Objeto contundente: cacetete, cacete, porrete, bastão, paulada, pedrada.
 - Ameaça (coação): constrangimento; violência física, sexual ou moral imposta a alguém para que faça, deixe de fazer ou permita que se faça alguma coisa.
 - Substância/objeto quente: líquidos, bebidas, alimentos, gordura, óleo, água, chapas, panelas, fogo de cigarro, ferro de passar, escapamento de moto, chama.
 - Outro: qualquer outro meio de agressão não contemplado nas categorias acima. É necessário especificá-lo.
47. Em caso de Agressão, maus-tratos ou intervenção legal, preencher com o código correspondente ao tipo de relação entre o provável autor da agressão e a pessoa atendida. Quando existir mais de um agressor, selecionar o principal:
- 1 - Familiar: pai, mãe, padrasto, madrasta, filhos, irmãos, netos, sobrinhos, primos, tios, tias, avós, avós, outros.
 - 2 - Conhecido: amigos, namorados, colegas de classe, colegas de trabalho.
 - 3 - Desconhecido.
 - 8 - Não se aplica.
 - 9 - Ignorado.
48. Em caso de Agressão, maus-tratos ou intervenção legal, preencher com o código correspondente ao sexo do provável autor da agressão: 1-Masculino, 2-Feminino, 3-Ambos os sexos (quando houver agressores tanto do sexo masculino como do sexo feminino), 8-Não se aplica, 9-Ignorado.

LESÃO/EVOLUÇÃO

49. Preencher com o código correspondente à natureza da lesão, considerando somente o diagnóstico principal, independentemente da intencionalidade do evento (Ex.: Pessoa atendida agredida com fogo – natureza da lesão: queimadura ou pessoa sofreu um acidente com fogo – natureza da lesão: queimadura):
- 01 - Sem lesão.
 - 02 - Contusão.
 - 03 - Corte/perfuração/laceração.
 - 04 - Entorse/luxação.
 - 05 - Fratura.
 - 06 - Amputação.
 - 07 - Traumatismos dentários: são “danos traumáticos ou de outro tipo que afetam o dente incluindo fraturas (fraturas dentárias) ou luxações (luxações dentárias)” - DeCS/BVS. Também são definidos como uma lesão de extensão, intensidade e gravidade variáveis, de origem acidental ou intencional causada por forças que atuam no órgão dentário decorrente de acidentes, espancamento e outros fatores. (RIOS et al, 2005).
 - 08 - Traumatismo crânio-encefálico: são danos traumáticos que acometem o crânio e o encéfalo e que produzem alterações, temporárias ou permanentes, da parte cognitiva, sensitiva, motora.
 - 09 - Politraumatismo
 - 10 - Intoxicação
 - 11 - Queimadura.
 - 12 - Outros: qualquer outro tipo de lesão não contemplado nas categorias acima. É necessário especificá-lo.
 - 99 - Ignorado.
- ATENÇÃO: considerar como diagnóstico principal aquele que represente maior risco de morte, de provocar incapacidades/sequelas ou de originar mais tempo de afastamento do trabalho/escola.
50. Preencher com o código correspondente à parte do corpo atingida, considerando somente o diagnóstico principal, selecionado de acordo com o item 49 (“Natureza da Lesão”):
- 01 - Cabeça/face.
 - 02 - Pescoço.
 - 03 - Boca/dentes.
 - 04 - Coluna/medula: coluna vertebral/medula espinhal.
 - 05 - Tórax/dorso: segmento torácico em toda a sua extensão anterior, posterior e lateral, bem como órgãos internos.
 - 06 - Abdome/quadril: segmento abdominal em toda a sua extensão anterior, posterior e lateral, incluindo-se a região lombar e os quadris, bem como órgãos internos.
 - 07 - Membros superiores: ombro, braço, cotovelo, antebraço, punho, mão e dedos.
 - 08 - Membros inferiores: coxa, joelho, perna, tornozelo, pé e dedos.
 - 09 - Órgãos genitais/ânus: vulva, vagina, pênis, testículos, bolsa escrotal, região perineal, região perianal, ânus.
 - 10 - Múltiplos órgãos/regiões.

- 88 - Não se aplica.
 - 99 - Ignorado.
51. Preencher com o código correspondente a evolução ou encaminhamentos da pessoa atendida no setor saúde no período de até 24 horas, após o atendimento inicial na Unidade de Urgência e Emergência:
- 1 - Alta: quando a pessoa atendida for liberada para casa, sem necessidade de retorno para diagnóstico ou terapêutica. Inclui alta dada com retorno para retirada de pontos, gesso etc.
 - 2 - Encaminhamento ambulatorial: quando a pessoa atendida for encaminhada para atendimento ambulatorial, necessitando dar continuidade a tratamento, realização de exames ou novas avaliações clínicas.
 - 3 - Internação hospitalar: quando a pessoa atendida for encaminhada para tratamento hospitalar, tratamento cirúrgico, Unidade de Terapia Intensiva, necessitando permanecer no hospital por período superior a 24 horas.
 - 4 - Evasão/fuga: quando a pessoa atendida evadir-se ou fugir da Unidade de Urgência e Emergência, sem autorização da equipe de atendimento.
 - 5 - Óbito: quando a pessoa atendida evoluir ao óbito durante o período de até 24 horas após o atendimento inicial na Unidade de Urgência e Emergência,
 - 9 - Ignorado.

ATENÇÃO: no caso de atendimentos no final do plantão (período da coleta), a evolução do caso deverá ser confirmada pelo supervisor de campo, no plantão seguinte.

- **Nome:** anotar o nome do entrevistador/coletador. Ex.: José Ramos.
- **Função/cargo:** anotar a função ou cargo do entrevistador/coletador. Ex.: acadêmico de enfermagem, acadêmico de medicina, médico, enfermeiro, supervisor de campo, coletador etc.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Código Penal Brasileiro*. 2006. Disponível em: <http://www.amperj.org.br/store/legislacao/codigos/cp_DL2848.pdf>. Acesso em: jul. 2006.

_____. Lei nº 10.764, de 12 de novembro de 2003. Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 nov. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.764.html>. Acesso em: jul. 2006.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Especial. *Subsídios para a Formulação da Política Nacional de Educação Especial*. Brasília, 1993.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 737, de 16 de maio de 2001. Institui a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 18 maio 2001.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. *Notificação de Maus-tratos Contra Crianças e Adolescentes pelos Profissionais – um Passo a mais na Cidadania em Saúde*. Brasília, 2002.

_____. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. *Enfrentando a Violência Contra a Mulher – Orientações Práticas para Profissionais e Voluntários(as)*. Brasília, 2005a.

_____. Presidência da República. Subsecretaria de Direitos Humanos. *Plano de Ação para o Enfrentamento da Violência Contra a Pessoa Idosa – Direitos Humanos e Cidadania*. Brasília, 2005b.

_____. Tribunal Regional do Trabalho. *Consolidação das Leis do Trabalho*. Disponível em: <<http://www.trt02.gov.br/geral/tribunal2/legis/CLT/INDICE.html>>. Acesso em: jul. 2006.

HIRIGOYEN, Marie-France. *Mal-estar no trabalho: Redefinindo o Assédio Moral*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). Secretaria Internacional do Trabalho. *Tráfico de Pessoas para Fins de Exploração Sexual*. Brasília, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – 10ª Revisão*. São Paulo: Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português, 1997.

_____. *Relatório Mundial sobre Violência e Saúde*. Genebras, 2002.



Formulário para coleta de dados – Vigilância Contínua 2006 (continuação)



República Federativa do Brasil
Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde

FICHA DE NOTIFICAÇÃO/ INVESTIGAÇÃO INDIVIDUAL VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEXUAL E/OU OUTRAS VIOLÊNCIAS

Nº

Definição de caso: Considera-se violência como o uso intencional de força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (OMS, 2002).

Atenção: Em casos de suspeita ou confirmação de violência contra crianças e adolescentes, a notificação deve ser obrigatória e dirigida aos Conselhos Tutelares e/ou autoridades competentes (Delegacias de Proteção da Criança e do Adolescente e Ministério Público da localidade), de acordo com o art. 13 da Lei nº 8.069/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente. Esta ficha atende ao Decreto-Lei nº 5.099 de 03/06/2004, que regulamenta a Lei nº 10.778/2003, que institui o serviço de notificação compulsória de violência contra a mulher, e o artigo 19 da Lei nº 10.741/2003 que prevê que os casos de suspeita ou confirmação de maus tratos contra idoso são de notificação obrigatória.

Dados Gerais	1 Data da Notificação	2 UF	3 Município de Notificação		
	4 Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)			Código (CNES)	
	5 Data da Ocorrência da Violência	6 Hora da Ocorrência (0 - 24 horas)			
Dados da Pessoa Atendida	7 Nome			8 Data de Nascimento	
	9 Idade	10 Sexo	11 Gestante		
	12 Cor	13 Escolaridade	15 Situação conjugal / Estado civil		
	14 Ocupação	16 Relações sexuais			
	18 Número do Cartão SUS		19 Nome da mãe		
	20 UF		21 Município de residência	22 Bairro de residência	
	23 Logradouro (rua, avenida,...)		24 Número		
Dados de Residência	25 Complemento (apto., casa, ...)		26 Ponto de Referência		
	28 (DDD) Telefone		29 Zona		
	28 (DDD) Telefone		30 País (se residente fora do Brasil)		
Dados da Ocorrência	31 Local de ocorrência				
	32 UF	33 Município de Ocorrência	34 Bairro de ocorrência		
	35 Logradouro de ocorrência (rua, avenida,...)		36 Número	37 Complemento (apto., casa, ...)	
	38 Zona de ocorrência		39 Ocorreu outras vezes?		40 A lesão foi autoprovocada?
	41 Meio de agressão		42 Tipo de violência		
	41 Meio de agressão		42 Tipo de violência		



Lesão	43 Natureza da lesão (considerar somente o diagnóstico principal) 01 - Sem lesão 05 - Contusão 09 - Órgãos internos do tórax 13 - Amputação 02 - Fratura 06 - Queimadura 10 - Vasos sanguíneos 14 - Traumatismo dentário 03 - Entorse/luxação 07 - Traumatismo crânio-encefálico 11 - Nervos 15 - Outros (espec.) _____ 04 - Corte/perfuração/laceração 08 - Órgãos internos do abdome 12 - Intoxicação 99 - Ignorado
	44 Parte do corpo atingida 1- Sim 2 - Não 3 - Não se aplica 9- Ignorado <input type="checkbox"/> Cabeça/face <input type="checkbox"/> Boca/dentes <input type="checkbox"/> Tórax/dorso <input type="checkbox"/> Membros superiores <input type="checkbox"/> Pescoço <input type="checkbox"/> Coluna/medula <input type="checkbox"/> Abdome/quadril <input type="checkbox"/> Membros inferiores <input type="checkbox"/> Outros _____

Violência Sexual	45 Se ocorreu violência sexual, qual o tipo? 1- Sim 2 - Não 3 - Não se aplica 9- Ignorado <input type="checkbox"/> Assédio sexual <input type="checkbox"/> Pornografia infantil <input type="checkbox"/> Estupro <input type="checkbox"/> Exploração sexual <input type="checkbox"/> Atentado violento ao pudor <input type="checkbox"/> Outros _____	46 Se ocorreu penetração, qual o tipo? 1- Sim 2 - Não 3 - Não se aplica 9- Ignorado <input type="checkbox"/> Oral <input type="checkbox"/> Anal <input type="checkbox"/> Vaginal
------------------	---	--

Em casos de violência sexual	47 Consequências da ocorrência detectadas no momento da notificação 1- Sim 2 - Não 3 - Não se aplica 9- Ignorado <input type="checkbox"/> Aborto <input type="checkbox"/> Gravidez <input type="checkbox"/> DST <input type="checkbox"/> Tentativa de suicídio <input type="checkbox"/> Outros _____
	48 Procedimento indicado 1- Sim 2 - Não 3 - Não se aplica 9- Ignorado <input type="checkbox"/> Profilaxia DST <input type="checkbox"/> Coleta de sangue <input type="checkbox"/> Contracepção de emergência <input type="checkbox"/> Profilaxia HIV <input type="checkbox"/> Coleta de sêmen <input type="checkbox"/> Comunicação de Acidente de Trabalho <input type="checkbox"/> Profilaxia Hepatite B <input type="checkbox"/> Coleta de secreção vaginal <input type="checkbox"/> Aborto previsto em lei

Dados do provável autor da agressão	49 Número de envolvidos <input type="checkbox"/> 1 - Um 2 - Dois ou mais 9 - Ignorado	50 Relação com a pessoa atendida 1- Sim 2 - Não 9- Ignorado <input type="checkbox"/> Pai <input type="checkbox"/> Ex-Cônjuge <input type="checkbox"/> Cuidador <input type="checkbox"/> Mãe <input type="checkbox"/> Namorado(a) <input type="checkbox"/> Patrão/chefe <input type="checkbox"/> Padrasto <input type="checkbox"/> Ex-Namorado(a) <input type="checkbox"/> Pessoa com relação institucional <input type="checkbox"/> Madrastra <input type="checkbox"/> Amigos/conhecidos <input type="checkbox"/> Outros _____ <input type="checkbox"/> Cônjuge <input type="checkbox"/> Desconhecido	51 Sexo do provável autor da agressão 1 - Masculino <input type="checkbox"/> 2 - Feminino 3 - Ambos os sexos 9 - Ignorado	52 Suspeita de uso de álcool/drogas 1- Sim <input type="checkbox"/> 2 - Não 9- Ignorado
-------------------------------------	---	--	--	---

Evolução e encaminhamento	53 Evolução do caso / Encaminhamento no setor saúde 1 - Alta 2 - Encaminhamento ambulatorial 3 - Encaminhamento hospitalar 4 - Evasão / Fuga 5 - Óbito 9 - Ignorado	54 Se óbito, data
	55 Encaminhamento da pessoa atendida para outros setores 1- Sim 2 - Não 9- Ignorado <input type="checkbox"/> Conselho Tutelar (Criança/Adolescente) <input type="checkbox"/> Delegacia Especializada da Mulher <input type="checkbox"/> Centro de Referência da Mulher <input type="checkbox"/> Vara da Infância / Juventude <input type="checkbox"/> Delegacia de Prot. da Criança e do Adolescente <input type="checkbox"/> Centro de Referência da Assistência Social/CRAS <input type="checkbox"/> Casa Abrigo <input type="checkbox"/> Outras delegacias <input type="checkbox"/> IML <input type="checkbox"/> Programa Sentinela <input type="checkbox"/> Ministério Público <input type="checkbox"/> Outros _____	

56 Circunstância da lesão

CID 10 - Cap XX

Informações complementares e observações

Disque-Saúde 0800 61 1997	TELEFONES ÚTEIS Central de Atendimento à Mulher 180	Disque-Denúncia - Exploração sexual a crianças e adolescentes 100
--	--	--

Notificador	Município/Unidade de Saúde <input style="width: 50%;" type="text"/>		Cód. da Unid. de Saúde/CNAS <input style="width: 20%;" type="text"/>
	Nome <input style="width: 40%;" type="text"/>	Função <input style="width: 30%;" type="text"/>	Assinatura <input style="width: 30%;" type="text"/>

Instruções para Preenchimento da Ficha de Notificação/Investigação Individual de Violência Doméstica, Sexual e/ou Outras Violências – Vigilância Contínua 2006

DADOS GERAIS

N.º - Este campo será preenchido na Vigilância Epidemiológica de Doenças e Agravos Não-Transmissíveis no nível central (Secretaria Municipal de Saúde). Deverá apresentar numeração única para cada registro. Campo de PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO no aplicativo VIVA.

OS CAMPOS DE NÚMEROS 1 A 4 SÃO DE PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO.

1. Informar a data da notificação/ investigação da violência. Ex.: 01/01/2000.
2. Informar a Unidade Federativa (UF) onde está localizada a unidade de saúde (ou outra fonte notificadora) que realizou a notificação da violência. Ex.: BA (Bahia).
3. Informar o nome do município onde está localizada a unidade de saúde que realizou a notificação da violência.
4. Informar o nome completo e código correspondente, segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), da unidade de saúde (ou outra fonte notificadora) que realizou a notificação da violência.
5. Informar a data provável ou declarada da ocorrência da violência. Em caso de violência crônica ou de repetição, preencher com data **aproximada** do primeiro episódio. Em caso de data ignorada, preencher “01/01/1899”.
6. Informar a hora provável ou declarada da ocorrência da violência (hh:mm – 00:00 até 23:59)

DADOS DA PESSOA ATENDIDA

7. Informar o nome completo da pessoa atendida/vítima.
8. Informar a data de nascimento da pessoa atendida/vítima. Ex.: 01/01/2000.
9. Informar a idade da pessoa atendida/vítima, e o quadrado com a informação sobre dias, meses, anos, ou ignorado. Ex. – Criança com 10 meses de vida: campo = 10; criança com menos de 01 dia de vida: campo = 01 . Quando a idade for ignorada, deixar em branco e anotar 9-Ignorado.
10. Informar o sexo da pessoa atendida/vítima de acordo com o seguinte código: 1-Masculino; 2-Feminino; 9-Ignorado.
11. Em caso de gestante, informar a idade gestacional da pessoa atendida/vítima de acordo com os seguintes códigos: 1-1º Trimestre, 2-2º Trimestre, 3-3º Trimestre ou 4-Idade gestacional ignorada. Quando a vítima não for gestante, for do sexo masculino ou se não dispuser de informações sobre esta variável, utilizar, respectivamente, os seguintes códigos: 5-Não, 6-Não se aplica ou 9-Ignorado.
12. Informar a cor **declarada** pela pessoa atendida/vítima de acordo com os seguintes códigos: 1-Branca, 2-Preta, 3-Amarela, 4-Parda, 5-Indígena, 9-Ignorado. Obs.: código 4 (parda) = inclui-se nesta categoria a pessoa que se declarou morena, mulata, cabocla, cafuza, mameluca ou mestiça; código 5 (indígena) =

- inclui-se nesta categoria a pessoa que se declarou indígena ou índia. Esta classificação segue o padrão do IBGE.
13. Informar a escolaridade declarada pela pessoa atendida/vítima. Considerar a série ou o grau que a pessoa atendida/vítima está frequentando ou frequentou, sendo a última série concluída **com aprovação**.
Obs.: código 10 (não se aplica) = pessoa atendida/vítima com idade inferior a sete anos.
 14. Informar a ocupação exercida pela pessoa atendida/vítima, seja no setor formal, informal, autônomo, ou com a sua última atividade exercida.
 15. Informar a situação conjugal ou estado civil da pessoa atendida/vítima, no momento da agressão.
 16. Informar o tipo de prática sexual da pessoa atendida/vítima. Obs.: Em caso de crianças ou adultos sem vida sexual ativa, utilizar o código 4-Não se aplica.
 17. Informar se a pessoa atendida/vítima possui algum tipo de deficiência de acordo com os seguintes códigos: 1-Sim, 2-Não, 9-Ignorado para cada deficiência descrita. Caso possua “Outras deficiências/Síndromes”, especificar. Pode haver mais de uma deficiência.
 18. Informar o número do Cartão do Sistema Único de Saúde/SUS.
 19. Informar o nome completo da mãe da pessoa atendida/vítima.

DADOS DE RESIDÊNCIA

20. Informar a Unidade Federativa (UF) de residência da pessoa atendida/vítima. Ex.: BA (Bahia).
21. Informar o nome do município de residência da pessoa atendida/vítima.
22. Informar o nome do bairro de residência da pessoa atendida/vítima.
23. Informar o tipo (avenida, rua, travessa, etc) e nome completo do logradouro de residência da pessoa atendida/vítima (Ex.: Av. Duque de Caxias). Se a vítima for indígena/índia, preencher com o nome da aldeia.
24. Informar o número da residência da pessoa atendida/vítima (Ex.: n.º 575).
25. Informar o complemento do logradouro de residência da pessoa atendida/vítima (Ex.: Bloco B, apto. 402, lote 25, casa 14, etc).
26. Informar um ponto de referência para localização da residência da pessoa atendida/vítima (Ex.: perto da padaria do João).
27. Informar o Código de Endereçamento Postal do logradouro de residência da pessoa atendida/vítima (Ex.: CEP 70036-030).
28. Informar o número do telefone da pessoa atendida/vítima, inclusive o número do prefixo (DDD).
29. Informar a zona **de residência** da pessoa atendida/vítima, segundo os códigos: 1-Urbana (área com característica estritamente urbana, incluindo a periferia da cidade), 2-Rural (área com característica estritamente rural), 3-Periurbana (área rural com aglomeração populacional, localizada no entorno da cidade, e que se assemelha a uma área urbana), 9-Ignorado.
30. Informar o nome do país de residência da pessoa atendida/vítima, apenas se esta residir em outro país.

DADOS DA OCORRÊNCIA

31. Informar o local de ocorrência da violência segundo os seguintes códigos e exemplos:
 - 01 - Residência
 - 02 - **Habitação coletiva:** lar abrigo, pensionato, república, albergue, casa de passagem, abrigo, cortiço, etc;
 - 03 - **Via pública:** rua, rodovia, viaduto, ponte, etc;
 - 04 - Ambiente de trabalho;
 - 05 - Escola;
 - 06 - Creche;
 - 07 - Estabelecimento de saúde;
 - 08 - **Instituição socioeducativa:** unidade de reintegração social (instituições que abrigam menores infratores);
 - 09 - **Instituição de longa permanência:** asilos, abrigo para pessoas idosas;
 - 10 - **Instituição prisional:** cadeia, penitenciária;
 - 11 - Terreno baldio;
 - 12 - Bar ou similar;
 - 13 - Outros (Especificar);
 - 99 - Ignorado.
32. Informar a Unidade Federativa (UF) onde ocorreu a violência. Ex.: BA (Bahia).
33. Informar o nome do município onde ocorreu a violência.
34. Informar o nome do bairro onde ocorreu a violência.
35. Informar o tipo (avenida, rua, travessa, etc) e nome completo do logradouro onde ocorreu a violência (Ex.: Av. Duque de Caxias).
36. Informar o número do local mais próximo onde ocorreu a violência (Ex.: nº do domicílio ou estabelecimento comercial; nº do quilômetro, no caso de uma rodovia).
37. Informar o complemento do logradouro onde ocorreu a violência (Ex.: Bloco B, apto. 402, lote 25, casa 14, etc).
38. Informar a zona **de ocorrência** da violência, segundo os códigos: 1-Urbana (área com característica estritamente urbana, incluindo a periferia da cidade), 2-Rural (área com característica estritamente rural), 3-Periurbana (área rural com aglomeração populacional, localizada no entorno da cidade, e que se assemelha a uma área urbana), 9-Ignorado.
39. Informar se houve outros episódios de violência (violência crônica ou de repetição), de acordo com os seguintes códigos: 1-Sim, 2-Não, 9-Ignorado.
40. Informar se a lesão foi autoprovocada, ou seja, a pessoa atendida/vítima agrediu-se; tentou suicídio; conseguiu suicidar-se (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde/CID-10), de acordo com os seguintes códigos 1-Sim, 2-Não, 9-Ignorado.
41. Informar o meio utilizado para realizar a agressão, de acordo com os códigos: 1-Sim, 2-Não, 3-Não se aplica, 9-Ignorado. Caso seja informado “Outros” = 1-Sim, especificar. Pode haver mais de um meio. Obs.: Instrumento perfuro-cortante (faca, canivete, peixeira, lâmina, caco de vidro, chave de fenda, fa-

- ção, estilete, etc); arma de fogo (revólver, espingarda, etc); objeto contundente (pau, cassetete, etc); força corporal (murro, soco, etc); queimadura (fogo, água quente, vapor d'água, substância química, etc).
42. 42. Informar o tipo de violência, de acordo com os códigos: 1-Sim, 2-Não, 9-Ignorado. Caso seja informado "Outros" = 1-Sim, especificar. Pode haver mais de um tipo. Considerar os seguintes conceitos e exemplos de violência:
- **Física** (também denominada sevícia física): são atos violentos com uso da força física de forma intencional, não acidental, com o objetivo de ferir, lesar ou destruir a pessoa, deixando, ou não, marcas evidentes no seu corpo. Ela pode se manifestar de várias formas, como tapas, beliscões, chutes, torções, empurrões, arremesso de objetos, estrangulamentos, queimaduras, perfurações, mutilações, etc. (Ministério da Saúde/MS, 2002; Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres/SEPM, 2005).
 - **Psicológica**: é toda forma de rejeição, depreciação, discriminação, desrespeito, cobranças exageradas, punições humilhantes e utilização da pessoa para atender às necessidades psíquicas de outrem. É toda ação que coloque em risco ou cause dano à auto-estima, à identidade ou ao desenvolvimento da pessoa. Este tipo de violência também pode ser chamado de **violência moral**. No assédio moral, a violência ocorre no ambiente de trabalho a partir de relações de poder entre patrão e empregado. Define-se como "toda e qualquer conduta abusiva (gesto, palavra, comportamento, atitude...) que atente, por sua repetição ou sistematização, contra a dignidade ou a integridade psíquica ou física de uma pessoa, ameaçando seu emprego ou degradando o clima de trabalho" (Marie-France Hirigoyen, 2002). Portanto, a violência moral é toda ação destinada a caluniar, difamar, ou injuriar a honra ou a reputação da pessoa (MS, 2002).
 - **Negligência**: é a omissão; deixar de prover as necessidades e cuidados básicos para o desenvolvimento físico, emocional e social da pessoa. Ex.: privação de medicamentos; falta de cuidados necessários com a saúde; descuido com a higiene; ausência de proteção contra as inclemências do meio, como o frio e o calor; ausência de estímulo e de condições para a frequência à escola. O **abandono** é considerado uma forma extrema de negligência (MS, 2002).
 - **Sexual**: é toda ação na qual uma pessoa, em situação de poder, obriga uma outra à realização de práticas sexuais, contra a vontade, por meio de força física, influência psicológica, uso de armas ou drogas (Código Penal Brasileiro). Ex.: jogos sexuais, práticas eróticas impostas a outros/as, estupro, atentado violento ao pudor, sexo forçado no casamento, assédio sexual, pornografia infantil, voyeurismo, etc.
 - **Tráfico de seres humanos**: é o recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento de pessoas, recorrendo à ameaça, ao uso da força ou outras formas de coação, ao rapto, à fraude, ao engano, ao abuso de autoridade, à situação de vulnerabilidade, à entrega ou aceitação de pagamentos ou benefícios para obter consentimento de uma pessoa que tenha autoridade sobre outra para fins de exploração. A exploração incluirá, no mínimo, exploração da prostituição de outrem ou outras formas de exploração sexual, trabalho ou serviços forçados, escravidão ou práticas similares à escravidão, servidão ou remoção de órgãos (Organização Internacional do Trabalho/OIT, 2005). De acordo com o Artigo 231 do Código Penal Brasileiro, é promover ou facilitar a entrada, no território nacional, de pessoa que nele venha exercer a prostituição, ou a saída de pessoa que vá exercê-la no estrangeiro, incluindo-se o trabalho sem remuneração, forçado, ou escravo, que submeta a pessoa à situação em que se utilize ou não o emprego de violência, grave ameaça, ou fraude, com o fim de lucro.

- **Financeira/Econômica:** é o ato de violência que implica dano, perda, subtração, destruição, ou retenção de objetos, documentos pessoais, bens e valores. Consiste na exploração imprópria ou ilegal de idosos, ou no uso não consentido por eles de seus recursos financeiros e patrimoniais. Esse tipo de violência ocorre, sobretudo, no âmbito familiar. É também chamada de **violência patrimonial** (Secretaria Especial dos Direitos Humanos/SEDH, 2005).
- **Tortura:** I – é o ato de constranger alguém com emprego de violência ou grave ameaça, causando-lhe sofrimento físico ou mental: a) com o fim de obter informação, declaração ou confissão da vítima ou de terceira pessoa; b) para provocar ação ou omissão de natureza criminosa; c) em razão de discriminação racial ou religiosa. II - submeter alguém, sob sua guarda, poder ou autoridade, com emprego de violência ou grave ameaça, a intenso sofrimento físico ou mental, como forma de aplicar castigo pessoal ou medida de caráter preventivo (Presidência da República, Lei 9.455).
- **Trabalho infantil:** é o conjunto de tarefas que inibem as crianças de viver plenamente sua condição de infância e pré-adolescência e que, direta ou indiretamente, têm natureza econômica. Tarefas efetuadas de modo obrigatório, regular, rotineiro, remunerado ou não, em condições por vezes desqualificadas e que põem em risco o seu bem estar físico, psíquico, social e moral, limitando o seu leque de opções para crescimento e desenvolvimento saudável e seguro. “É proibido qualquer trabalho a menores de dezesseis anos de idade, salvo na condição de aprendiz, a partir dos 14 (quatorze) anos. O trabalho do menor não poderá ser realizado em locais prejudiciais à sua formação, ao seu desenvolvimento físico, psíquico, moral e social e em horários e locais que não permitam a frequência à escola” (Consolidação das Leis do Trabalho, Artigo 403).

LESÃO

43. Informar a natureza da lesão, considerando o diagnóstico da lesão principal e os seguintes códigos: 01-Sem lesão, 02-Fratura, 03-Entorse/luxação, 04-Corte/perfuração/laceração, 05-Contusão, 06-Queimadura, 07-Traumatismo crânio-encefálico, 08-Órgãos internos do abdome, 09-Órgãos internos do tórax, 10-Vasos sanguíneos, 11-Nervos, 12-Intoxicação, 13-Amputação, 14-Traumatismo dentário, 15-Outros, 99-Ignorado. Caso “Outros” = 1-Sim, especificar.
44. Informar a parte do corpo atingida, de acordo com o código: 1-Sim, 2-Não, 3-Não se aplica, 9-Ignorado. Caso “Outros” = 1-Sim, especificar. Pode haver mais de uma parte do corpo atingida. Em caso de politraumatismo, mais de uma parte do corpo será preenchida com o código 1 (Sim). Em caso de intoxicação/envenenamento, preencher todos os quadrados com o código 3 (Não se aplica), exceto o quadrado de “Outros”, que será preenchido com o código 1 (Sim), e descrito, por extenso, “intoxicação/envenenamento”.

VIOLÊNCIA SEXUAL

45. Em caso de violência sexual, informar qual o tipo, de acordo com os códigos: 1-Sim, 2-Não, 3-Não se aplica, 9-Ignorado. Caso “Outros” = 1-Sim, especificar. Pode haver mais de um tipo de violência sexual. Considerar os seguintes conceitos e exemplos:

- **Assédio sexual:** é a insistência inoportuna, junto de alguém, com perguntas, propostas, pretensões, ou outra forma de abordagem forçada e não desejada. É o ato de constranger alguém com gestos, palavras, ou com o emprego de violência, prevalecendo-se de relações de confiança, de ascendência, de superioridade hierárquica, de autoridade, ou de relação com vínculo empregatício, com o escopo de obter vantagem sexual.
 - **Estupro:** ocorre ao se “constranger mulher à conjunção carnal, mediante violência ou grave ameaça” (Código Penal Brasileiro, Artigo 213). A conjunção carnal ocorre quando há penetração pênis-vagina.
 - **Atentado violento ao pudor:** ocorre ao se “constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a praticar ou permitir que com ele se pratique ato libidinoso diverso da conjunção carnal” (Código Penal Brasileiro, Artigo 214). Inclui-se neste caso a penetração pênis-ânus.
 - **Pornografia infantil:** “apresentação, produção, venda, fornecimento, divulgação e publicação, por qualquer meio de comunicação, inclusive a rede mundial de computadores (Internet), fotografias ou imagens com pornografia ou cenas de sexo explícito envolvendo crianças ou adolescentes” (Estatuto da Criança e do Adolescente, Artigo 241, alterado pela Lei 10.764, de 12/11/2003).
 - **Exploração sexual:** “Caracteriza-se pela utilização sexual de crianças e adolescentes com fins comerciais e de lucro, seja levando-os a manter relações sexuais com adultos ou adolescentes mais velhos, seja utilizando-os para a produção de materiais pornográficos como revistas, filmes, fotos, vídeos, sites na internet. São considerados exploradores o cliente que paga pelos serviços sexuais e os intermediários, seja em qualquer nível – são aqueles que induzem, facilitam, ou obrigam crianças e adolescentes a se prostituírem” (Código Penal Brasileiro, Artigo 240).
46. Caso tenha ocorrido penetração, informar o tipo, de acordo com o código: 1-Sim, 2-Não, 3-Não se aplica, 9-Ignorado. Pode haver mais de um tipo de penetração.

EM CASO DE VIOLÊNCIA SEXUAL

47. Informar se foi verificada alguma **consequência da violência**, no momento em que se realizou o atendimento/notificação no serviço de saúde, de acordo com os códigos: 1-Sim, 2-Não, 3-Não se aplica, 9-Ignorado. Pode haver mais de uma consequência.
48. Informar os procedimentos descritos após o atendimento/notificação da violência, de acordo com os códigos: 1-Sim, 2-Não, 3-Não se aplica, 9-Ignorado. Pode haver mais de um procedimento indicado. Em caso de estupro, a pesquisa de sêmen pode ser feita através da coleta de secreção vaginal ou da coleta de sêmen.

DADOS DO PROVÁVEL AUTOR DA AGRESSÃO

49. Informar o número de envolvidos como prováveis autores da violência, de acordo com os códigos: 1-Um, 2-Dois ou mais, 9-Ignorado.
50. Informar o tipo de relação entre o provável autor da agressão (pai, mãe, padrasto, madrasta, cônjuge, etc) e a pessoa atendida/vítima, de acordo com os códigos: 1-Sim, 2-Não, 9-Ignorado. Pode haver mais

de um tipo de relação, em caso de dois ou mais (prováveis) autores envolvidos. Obs.: O cuidador pode ser: trabalhador de saúde que atua numa Instituição de Longa Permanência ou que cuida de uma pessoa em casa, numa creche, etc.

51. Informar o sexo do provável autor da agressão, de acordo com os códigos: 1-Masculino, 2-Feminino. Caso haja mais de um provável autor, dos sexos masculino e feminino, preencher com o código 3-Ambos os sexos. Caso não se disponha da informação, preencher 9-Ignorado.
52. Informar se houve suspeita de uso de álcool e/ou drogas **não terapêuticas** pelo provável autor da agressão, no momento da ocorrência da violência, de acordo com o código: 1-Sim, 2-Não, 9-Ignorado.

DADOS DE EVOLUÇÃO E ENCAMINHAMENTO

53. Informar a evolução do caso ou encaminhamento do mesmo **no setor saúde**, de acordo com o código: 1-Alta, 2-Encaminhamento ambulatorial, 3-Encaminhamento hospitalar, 4-Evasão/fuga, 5-Óbito, 9-Ignorado. O encaminhamento ambulatorial inclui: enfermeiro, pediatra, ginecologista, dentista, serviço social, psicólogo, saúde mental (Centro de Apoio Psicossocial/CAPS), etc. Encaminhamento hospitalar = internação.
54. Informar a data do óbito, se este decorreu da agressão.
55. Informar o tipo de encaminhamento **fora do setor saúde**, de acordo com os códigos: 1-Sim, 2-Não, 9-Ignorado. Pode haver mais de um encaminhamento. Considerar os seguintes conceitos:
 - **Programa Sentinela:** de abrangência local ou regional, oferece serviços de atendimento psicossocial e jurídico, com proteção às crianças e adolescentes vítimas de abuso ou exploração sexual, bem como seus familiares, para a reparação da violência vivida (Ministério do Desenvolvimento Social).
 - **Centro de Referência da Mulher em Situação de Violência:** é um serviço criado pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, localizado nos municípios, e que oferece atendimento multidisciplinar, com apoio jurídico, psicológico e assistência social às mulheres em situação de violência. Não se trata dos serviços de atenção à saúde da mulher.
 - **Centro de Referência Especializado da Assistência Social/CREAS:** integrante do Sistema Único de Assistência Social, constitui-se numa unidade pública estatal, pólo de referência, coordenador e articulador da proteção social especial de média complexidade, responsável pela oferta de orientação e apoio especializados e continuados a indivíduos e famílias com direitos violados, direcionando o foco das ações para a família, na perspectiva de potencializar e fortalecer sua função protetora (Ministério do Desenvolvimento Social).
56. Informar a causa básica da lesão, de acordo com o **Capítulo XX – Causas Externas de Morbidade e de Mortalidade (V01-Y98)** – da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde/CID-10.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E OBSERVAÇÕES

Registrar informações/observações consideradas importantes, desde que não contempladas nos campos anteriores. Ex.: gravidez posterior ao atendimento/notificação.

TELEFONES ÚTEIS

Disque-Saúde, Central de Atendimento à Mulher e Disque-Denúncia são telefones nacionais. Cada Estado ou município poderá acrescentar outros telefones locais.

NOTIFICADOR

Município/Unidade de Saúde: informar o nome do município onde está localizada a unidade de saúde que realizou a notificação da violência (ver item 3 de “Dados Gerais”).

Nome: informar o nome do notificador. Ex.: José Ramos.

Função: informar a função do notificador. Ex: coletor de dados, médico, enfermeiro, etc.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Código Penal Brasileiro*. Disponível em: <http://www.amperj.org.br/store/legislacao/codigos/cp_DL2848.pdf>. Acesso em: jul. 2006.

_____. Lei no 10.764, de 12 de novembro de 2003. Altera a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 nov. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.764.html>. Acesso em: jul. 2006.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. *Notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais – um passo a mais na cidadania em saúde*. Brasília, 2002. (Série A. Normas e Manuais Técnicos, n. 167).

_____. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. *Enfrentando a violência contra a mulher – orientações práticas para profissionais e voluntários(as)*. Brasília, 2005a.

_____. Presidência da República. Subsecretaria de Direitos Humanos. *Plano de ação para o enfrentamento da violência contra a pessoa idosa – Direitos Humanos e Cidadania*. Brasília, 2005b.

_____. Tribunal Regional do Trabalho. *Consolidação das Leis do Trabalho*. Disponível em: <<http://www.trt02.gov.br/geral/tribunal2/legis/CLT/INDICE.html>>. Acesso em: jul. 2006.

HIRIGOYEN, Marie-France. *Mal-estar no trabalho: redefinindo o assédio moral*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). Secretaria Internacional do Trabalho. *Tráfico de pessoas para fins de exploração sexual*. Brasília, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). *Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – décima revisão*. São Paulo: Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português, 1997.



Principais resultados por cidade – Inquérito VIVA 2006

Anexo C



Alta Floresta - MT

- atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Alta Floresta-MT – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=148)		Feminino (n=53)		Total (n=201)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	19	12,8	7	13,2	26	12,9
10 a 19	29	19,6	14	26,4	43	21,4
10 a 14	17	11,5	8	15,1	25	12,4
15 a 19	12	8,1	6	11,3	18	9,0
20 a 29	42	28,4	10	18,9	52	25,9
30 a 39	29	19,6	11	20,8	40	19,9
40 a 49	16	10,8	7	13,2	23	11,4
50 a 59	10	6,8	3	5,7	13	6,5
60 e +	3	2,0	1	1,9	4	2,0
Sem informação	-	-	-	-	-	-
Raça/cor						
Branca	83	56,1	28	52,8	111	55,2
Parda	54	36,5	22	41,5	76	37,8
Preta	8	5,4	3	5,7	11	5,5
Indígena	2	1,4	-	-	2	1,0
Amarela	1	0,7	-	-	1	0,5
Sem informação	-	-	-	-	-	-
Escolaridade						
Sem escolaridade	7	4,7	3	5,7	10	5,0
1ª à 4ª série do EF ^a	36	24,3	10	18,9	46	22,9
5ª à 8ª série do EF ^a	60	40,5	15	28,3	75	37,3
Ensino médio ^b	30	20,3	21	39,6	51	25,4
Ensino superior	2	1,4	-	-	2	1,0
Não se aplica	12	8,1	4	7,5	16	8,0
Sem informação	1	0,7	-	-	1	0,5
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	73	49,3	30	56,6	103	51,2
SAMU ^c	20	13,5	8	15,1	28	13,9
A pé	13	8,8	4	7,5	17	8,5
Viatura policial	4	2,7	-	-	4	2,0
Coletivo	3	2,0	1	1,9	4	2,0
Ambulância ^d	-	-	1	1,9	1	0,5
Outro	35	23,6	9	17,0	44	21,9
Sem informação	-	-	-	-	-	-

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Alta Floresta-MT – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=148)		Feminino (n=53)		Total (n=201)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	44	29,7	7	13,2	51	25,4
Suspeita de uso de álcool						
Sim	20	13,5	2	3,8	22	10,9
Local de ocorrência						
Via pública	50	33,8	24	45,3	74	36,8
Residência	37	25,0	20	37,7	57	28,4
Trabalho	39	26,4	5	9,4	44	21,9
Escola	5	3,4	2	3,8	7	3,5
Local de prática esportiva	6	4,1	1	1,9	7	3,5
Bar ou similar	-	-	-	-	-	-
Outro	11	7,4	1	1,9	12	6,0
Sem informação	-	-	-	-	-	-
Tipo de Acidente						
Queda	45	30,4	22	41,5	67	33,3
Acidente de transporte	45	30,4	17	32,1	62	30,8
Ferimento por objeto cortante	21	14,2	4	7,5	25	12,4
Queda de objetos sobre pessoa	13	8,8	4	7,5	17	8,5
Queimadura	3	2,0	-	-	3	1,5
Envenenamento/intoxicação	1	0,7	2	3,8	3	1,5
Ferimento por arma de fogo	-	-	-	-	-	-
Sufocação/engasgamento	-	-	-	-	-	-
Afogamento	-	-	-	-	-	-
Outros	16	10,8	2	3,8	18	9,0
Sem informação	-	-	-	-	-	-
Tipo de violência						
Suicídio (tentativa)	1	0,7	2	3,8	3	1,5
Agressão/maus-tratos	3	2,0	-	-	3	1,5

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Alta Floresta-MT – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=148)		Feminino (n=53)		Total (n=201)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal corporal						
Corte	53	35,8	9	17,0	62	30,8
Fratura	35	23,6	12	22,6	47	23,4
Contusão	22	14,9	7	13,2	29	14,4
Entorse	12	8,1	7	13,2	19	9,5
Trauma crânio-encefálico	4	2,7	3	5,7	7	3,5
Intoxicação	2	1,4	4	7,5	6	3,0
Queimadura	3	2,0	-	-	3	1,5
Órgãos internos do abdome	3	2,0	-	-	3	1,5
Órgãos internos do tórax	-	-	-	-	-	-
Vasos sanguíneos	-	-	-	-	-	-
Nervos	-	-	-	-	-	-
Amputação	-	-	-	-	-	-
Trauma dentário	-	-	-	-	-	-
Outros	13	8,8	8	15,1	21	10,4
Sem lesão	1	0,7	3	5,7	4	2,0
Sem informação	-	-	-	-	-	-
Parte do corpo atingida^a						
Membros superiores	66	44,6	20	37,7	86	42,8
Membros inferiores	58	39,2	27	50,9	85	42,3
Cabeça/face	32	21,6	7	13,2	39	19,4
Tórax/dorso	8	5,4	1	1,9	9	4,5
Abdome/quadril	6	4,1	2	3,8	8	4,0
Boca/dentes	-	-	1	1,9	1	0,5
Coluna/medula	1	0,7	-	-	1	0,5
Pescoço	-	-	-	-	-	-
Outros	5	3,4	-	-	5	2,5
Evolução						
Alta	130	87,8	44	83,0	174	86,6
Internação hospitalar	15	10,1	8	15,1	23	11,4
Encaminhamento ambulatorial	2	1,4	1	1,9	3	1,5
Óbito	1	0,7	-	-	1	0,5
Evasão/fuga	-	-	-	-	-	-
Sem informação	-	-	-	-	-	-

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Aracaju-SE – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=1.474)		Feminino (n=677)		Total (n=2.151)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	277	18,8	153	22,6	430	20,0
10 a 19	282	19,1	112	16,5	394	18,3
10 a 14	143	9,7	53	7,8	196	9,1
15 a 19	139	9,4	59	8,7	198	9,2
20 a 29	394	26,7	142	21,0	536	24,9
30 a 39	253	17,2	77	11,4	330	15,3
40 a 49	135	9,2	73	10,8	208	9,7
50 a 59	73	5,0	56	8,3	129	6,0
60 e +	45	3,1	64	9,5	109	5,1
Sem informação	15	1,0	-	-	15	0,7
Raça/cor						
Parda	917	62,2	411	60,7	1.328	61,7
Branca	288	19,5	174	25,7	462	21,5
Preta	212	14,4	68	10,0	280	13,0
Amarela	29	2,0	15	2,2	44	2,0
Indígena	14	0,9	5	0,7	19	0,9
Sem informação	14	0,9	4	0,6	18	0,8
Escolaridade						
Sem escolaridade	87	5,9	47	6,9	134	6,2
1ª à 4ª série do EF ^a	434	29,4	185	27,3	619	28,8
5ª à 8ª série do EF ^a	367	24,9	127	18,8	494	23,0
Ensino médio ^b	356	24,2	194	28,7	550	25,6
Ensino superior	11	0,7	17	2,5	28	1,3
Não se aplica	153	10,4	93	13,7	246	11,4
Sem informação	66	4,5	14	2,1	80	3,7
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	408	27,7	236	34,9	644	29,9
Ambulância ^c	371	25,2	149	22,0	520	24,2
SAMU ^d	255	17,3	72	10,6	327	15,2
Coletivo	193	13,1	118	17,4	311	14,5
A pé	66	4,5	34	5,0	100	4,6
Viatura policial	19	1,3	9	1,3	28	1,3
Outro	160	10,9	56	8,3	216	10,0
Sem informação	2	0,1	3	0,4	5	0,2

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Aracaju-SE – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=1.474)		Feminino (n=677)		Total (n=2.151)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	326	22,1	83	12,3	409	19,0
Suspeita de uso de álcool						
Sim	297	20,1	45	6,6	342	15,9
Local de ocorrência						
Via pública	663	45,0	221	32,6	884	41,1
Residência	358	24,3	331	48,9	689	32,0
Trabalho	166	11,3	29	4,3	195	9,1
Local de prática esportiva	95	6,4	10	1,5	105	4,9
Escola	45	3,1	39	5,8	84	3,9
Bar ou similar	32	2,2	10	1,5	42	2,0
Outro	106	7,2	33	4,9	139	6,5
Sem informação	9	0,6	4	0,6	13	0,6
Tipo de acidente						
Queda	379	25,7	283	41,8	662	30,8
Acidente de transporte	461	31,3	130	19,2	591	27,5
Ferimento por objeto cortante	108	7,3	39	5,8	147	6,8
Queda de objetos sobre a pessoa	69	4,7	26	3,8	95	4,4
Queimadura	22	1,5	21	3,1	43	2,0
Envenenamento/intoxicação	8	0,5	5	0,7	13	0,6
Ferimento por arma de fogo	1	0,1	2	0,3	3	0,1
Afogamento	-	-	-	-	-	-
Sufocação/engasgamento	-	-	-	-	-	-
Outros	7	0,5	8	1,2	15	0,7
Sem informação	233	15,8	104	15,4	337	15,7
Tipo de violência						
Suicídio (tentativa)	7	0,5	7	1,0	14	0,7
Agressão/maus-tratos	179	12,1	52	7,7	231	10,7

- atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Aracaju-SE – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=1.474)		Feminino (n=677)		Total (n=2.151)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte	518	35,1	184	27,2	702	32,6
Contusão	288	19,5	147	21,7	435	20,2
Entorse	174	11,8	136	20,1	310	14,4
Fratura	171	11,6	65	9,6	236	11,0
Trauma crânio-encefálico	69	4,7	15	2,2	84	3,9
Queimadura	28	1,9	22	3,2	50	2,3
Intoxicação	16	1,1	11	1,6	27	1,3
Órgãos internos do abdome	7	0,5	3	0,4	10	0,5
Trauma dentário	7	0,5	3	0,4	10	0,5
Amputação	5	0,3	-	-	5	0,2
Órgãos internos do tórax	4	0,3	-	-	4	0,2
Vasos sanguíneos	3	0,2	-	-	3	0,1
Nervos	1	0,1	1	0,1	2	0,1
Outros	130	8,8	57	8,4	187	8,7
Sem lesão	12	0,8	4	0,6	16	0,7
Sem informação	41	2,8	29	4,3	70	3,3
Parte do corpo atingida^a						
Membros inferiores	556	37,7	273	40,3	829	38,5
Membros superiores	572	38,8	232	34,3	804	37,4
Cabeça/face	462	31,3	170	25,1	632	29,4
Tórax/dorso	156	10,6	52	7,7	208	9,7
Abdome/quadril	82	5,6	39	5,8	121	5,6
Pescoço	59	4,0	36	5,3	95	4,4
Boca/dentes	52	3,5	25	3,7	77	3,6
Coluna/medula	47	3,2	16	2,4	63	2,9
Outros	62	4,2	21	3,1	83	3,9
Evolução						
Alta	1.147	77,8	567	83,8	1.714	79,7
Internação hospitalar	262	17,8	78	11,5	340	15,8
Encaminhamento ambulatorial	28	1,9	18	2,7	46	2,1
Evasão/fuga	16	1,1	6	0,9	22	1,0
Óbito	5	0,3	1	0,1	6	0,3
Sem informação	16	1,1	7	1,0	23	1,1

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^d Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Belo Horizonte-MG – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=1.684)		Feminino (n=908)		Total (n=2.592)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	206	12,2	134	14,8	340	13,1
10 a 19	285	16,9	162	17,8	447	17,2
10 a 14	107	6,4	65	7,2	172	6,6
15 a 19	178	10,6	97	10,7	275	10,6
20 a 29	504	29,9	193	21,3	697	26,9
30 a 39	311	18,5	134	14,8	445	17,2
40 a 49	191	11,3	109	12,0	300	11,6
50 a 59	104	6,2	84	9,3	188	7,3
60 e +	82	4,9	92	10,1	174	6,7
Sem informação	1	0,1	-	-	1	0,0
Raça/cor						
Parda	876	52,0	429	47,2	1.305	50,3
Branca	471	28,0	321	35,4	792	30,6
Preta	259	15,4	112	12,3	371	14,3
Amarela	19	1,1	17	1,9	36	1,4
Indígena	10	0,6	-	-	10	0,4
Sem informação	49	2,9	29	3,2	78	3,0
Escolaridade						
Sem escolaridade	28	1,7	21	2,3	49	1,9
1ª à 4ª série do EF ^a	331	19,7	203	22,4	534	20,6
5ª à 8ª série do EF ^a	498	29,6	214	23,6	712	27,5
Ensino médio ^b	539	32,0	301	33,1	840	32,4
Ensino superior	29	1,7	23	2,5	52	2,0
Não se aplica	128	7,6	85	9,4	213	8,2
Sem informação	131	7,8	60	6,6	191	7,4
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	486	28,9	284	31,3	770	29,7
Coletivo	384	22,8	264	29,1	648	25,0
SAMU ^c	328	19,5	136	15,0	464	17,9
Ambulância ^d	163	9,7	72	7,9	235	9,1
A pé	89	5,3	50	5,5	139	5,4
Viatura policial	83	4,9	23	2,5	106	4,1
Outro	121	7,2	59	6,5	180	6,9
Sem informação	30	1,8	20	2,2	50	1,9

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Belo Horizonte-MG – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=1.684)		Feminino (n=908)		Total (n=2.592)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	491	29,2	153	16,9	644	24,8
Suspeita de uso de álcool						
Sim	237	14,1	52	5,7	289	11,1
Local de ocorrência						
Residência	467	27,7	412	45,4	879	33,9
Escola	77	4,6	54	5,9	131	5,1
Via pública	611	36,3	270	29,7	881	34,0
Trabalho	316	18,8	99	10,9	415	16,0
Bar ou similar	55	3,3	12	1,3	67	2,6
Local de prática esportiva	66	3,9	12	1,3	78	3,0
Outro	62	3,7	41	4,5	103	4,0
Sem informação	30	1,8	8	0,9	38	1,5
Tipo de Acidente						
Queda	474	28,1	383	42,2	857	33,1
Acidente de transporte	399	23,7	152	16,7	551	21,3
Ferimento por objeto cortante	241	14,3	80	8,8	321	12,4
Queda de objetos sobre pessoa	112	6,7	44	4,8	156	6,0
Queimadura	48	2,9	43	4,7	91	3,5
Envenenamento/intoxicação	4	0,2	7	0,8	11	0,4
Ferimento por arma de fogo	6	0,4	1	0,1	7	0,3
Afogamento	-	-	1	0,1	1	0,0
Sufocação/engasgamento	2	0,1	-	-	2	0,1
Outros	168	10,0	112	12,3	280	10,8
Sem informação	27	1,6	14	1,5	41	1,6
Tipo de violência						
Suicídio (tentativa)	15	0,9	15	1,7	30	1,2
Agressão/maus-tratos	188	11,2	56	6,2	244	9,4

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Belo Horizonte-MG – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=1.684)		Feminino (n=908)		Total (n=2.592)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte	700	41,6	268	29,5	968	37,3
Contusão	259	15,4	205	22,6	464	17,9
Fratura	251	14,9	130	14,3	381	14,7
Entorse	114	6,8	119	13,1	233	9,0
Trauma crânio-encefálico	145	8,6	48	5,3	193	7,4
Queimadura	47	2,8	43	4,7	90	3,5
Intoxicação	14	0,8	18	2,0	32	1,2
Trauma dentário	15	0,9	5	0,6	20	0,8
Amputação	15	0,9	1	0,1	16	0,6
Órgãos internos do abdome	11	0,7	4	0,4	15	0,6
Órgãos internos do tórax	3	0,2	3	0,3	6	0,2
Vasos sanguíneos	3	0,2	-	-	3	0,1
Nervos	1	0,1	1	0,1	2	0,1
Outros	58	3,4	25	2,8	83	3,2
Sem lesão	20	1,2	21	2,3	41	1,6
Sem informação	28	1,7	17	1,9	45	1,7
Parte do corpo atingida^a						
Membros superiores	735	43,6	372	41,0	1.107	42,7
Membros inferiores	527	31,3	341	37,6	868	33,5
Cabeça/face	534	31,7	199	21,9	733	28,3
Tórax/dorso	142	8,4	61	6,7	203	7,8
Abdome/quadril	95	5,6	41	4,5	136	5,2
Pescoço	70	4,2	34	3,7	104	4,0
Boca/dentes	67	4,0	28	3,1	95	3,7
Coluna/medula	51	3,0	32	3,5	83	3,2
Outros	21	1,2	11	1,2	32	1,2
Evolução						
Alta	1.363	80,9	798	87,9	2.161	83,4
Internação hospitalar	236	14,0	85	9,4	321	12,4
Encaminhamento ambulatorial	59	3,5	20	2,2	79	3,0
Evasão/fuga	16	1,0	3	0,3	19	0,7
Óbito	7	0,4	2	0,2	9	0,3
Sem informação	3	0,2	-	-	3	0,1

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Brasília-DF – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=954)		Feminino (n=491)		Total (n=1.445)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	119	12,5	70	14,3	189	13,1
10 a 19	164	17,2	105	21,4	269	18,6
10 a 14	81	8,5	52	10,6	133	9,2
15 a 19	83	8,7	53	10,8	136	9,4
20 a 29	306	32,1	102	20,8	408	28,2
30 a 39	182	19,1	77	15,7	259	17,9
40 a 49	111	11,6	53	10,8	164	11,3
50 a 59	47	4,9	43	8,8	90	6,2
60 e +	21	2,2	41	8,4	62	4,3
Sem informação	4	0,4	-	-	4	0,3
Raça/cor						
Branca	424	44,4	230	46,8	654	45,3
Parda	373	39,1	193	39,3	566	39,2
Preta	102	10,7	48	9,8	150	10,4
Amarela	46	4,8	19	3,9	65	4,5
Indígena	5	0,5	-	-	5	0,3
Sem informação	4	0,4	1	0,2	5	0,3
Escolaridade						
Sem escolaridade	18	1,9	15	3,1	33	2,3
1ª à 4ª série do EF ^a	195	20,4	90	18,3	285	19,7
5ª à 8ª série do EF ^a	255	26,7	121	24,6	376	26,0
Ensino médio ^b	323	33,9	186	37,9	509	35,2
Ensino superior	44	4,6	25	5,1	69	4,8
Não se aplica	78	8,2	45	9,2	123	8,5
Sem informação	41	4,3	9	1,8	50	3,5
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	357	37,4	234	47,7	591	40,9
Coletivo	193	20,2	125	25,5	318	22,0
Ambulância ^c	181	19,0	49	10,0	230	15,9
SAMU ^d	168	17,6	53	10,8	221	15,3
A pé	27	2,8	18	3,7	45	3,1
Viatura policial	7	0,7	2	0,4	9	0,6
Outro	15	1,6	3	0,6	18	1,2
Sem informação	6	0,6	7	1,4	13	0,9

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Brasília-DF – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=954)		Feminino (n=491)		Total (n=1.445)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	349	36,6	145	29,5	494	34,2
Suspeita de uso de álcool						
Sim	124	13,0	26	5,3	150	10,4
Local de ocorrência						
Via pública	392	41,1	161	32,8	553	38,3
Residência	167	17,5	185	37,7	352	24,4
Trabalho	183	19,2	62	12,6	245	17,0
Local de prática esportiva	88	9,2	20	4,1	108	7,5
Escola	63	6,6	43	8,8	106	7,3
Bar ou similar	20	2,1	4	0,8	24	1,7
Outro	28	2,9	11	2,2	39	2,7
Sem informação	13	1,4	5	1,0	18	1,2
Tipo de Acidente						
Queda	349	36,6	261	53,2	610	42,2
Acidente de transporte	275	28,8	91	18,5	366	25,3
Queda de objetos sobre pessoa	26	2,7	15	3,1	41	2,8
Ferimento por objeto cortante	19	2,0	-	-	19	1,3
Queimadura	6	0,6	2	0,4	8	0,6
Envenenamento/intoxicação	2	0,2	-	-	2	0,1
Sufocação/engasgamento	1	0,1	1	0,2	2	0,1
Ferimento por arma de fogo	-	-	-	-	-	-
Afogamento	-	-	-	-	-	-
Outros	28	2,9	16	3,3	44	3,0
Sem informação	157	16,5	87	17,7	244	16,9
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	90	9,4	18	3,7	108	7,5
Suicídio (tentativa)	1	0,1	-	-	1	0,1

- atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Brasília-DF – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=954)		Feminino (n=491)		Total (n=1.445)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Entorse	215	22,5	184	37,5	399	27,6
Contusão	204	21,4	134	27,3	338	23,4
Fratura	171	17,9	60	12,2	231	16,0
Corte	158	16,6	37	7,5	195	13,5
Trauma crânio-encefálico	70	7,3	18	3,7	88	6,1
Nervos	8	0,8	2	0,4	10	0,7
Queimadura	7	0,7	2	0,4	9	0,6
Órgãos internos do tórax	7	0,7	2	0,4	9	0,6
Trauma dentário	4	0,4	5	1,0	9	0,6
Órgãos internos do abdome	1	0,1	1	0,2	2	0,1
Amputação	1	0,1	1	0,2	2	0,1
Vasos sanguíneos	-	-	-	-	-	-
Intoxicação	-	-	-	-	-	-
Outros	78	8,2	28	5,7	106	7,3
Sem lesão	12	1,3	9	1,8	21	1,5
Sem informação	18	1,9	8	1,6	26	1,8
Parte do corpo atingida^a						
Membros inferiores	353	37,0	206	42,0	559	38,7
Cabeça/face	366	38,4	131	26,7	497	34,4
Membros superiores	297	31,1	150	30,5	447	30,9
Tórax/dorso	68	7,1	30	6,1	98	6,8
Coluna/medula	44	4,6	16	3,3	60	4,2
Pescoço	40	4,2	17	3,5	57	3,9
Boca/dentes	31	3,2	14	2,9	45	3,1
Abdome/quadril	23	2,4	18	3,7	41	2,8
Outros	50	5,2	14	2,9	64	4,4
Evolução						
Alta	436	45,7	276	56,2	712	49,3
Encaminhamento ambulatorial	307	32,2	145	29,5	452	31,3
Internação hospitalar	165	17,3	58	11,8	223	15,4
Evasão/fuga	15	1,6	5	1,0	20	1,4
Óbito	2	0,2	1	0,2	3	0,2
Sem informação	29	3,0	16	3,3	45	3,1

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^d Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Campinas-SP – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=438)		Feminino (n=207)		Total (n=645)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	104	23,7	73	35,3	177	27,4
10 a 19	93	21,2	43	20,8	136	21,1
10 a 14	49	11,2	26	12,6	75	11,6
15 a 19	44	10,0	17	8,2	61	9,5
20 a 29	100	22,8	31	15,0	131	20,3
30 a 39	55	12,6	21	10,1	76	11,8
40 a 49	44	10,0	17	8,2	61	9,5
50 a 59	21	4,8	10	4,8	31	4,8
60 e +	18	4,1	11	5,3	29	4,5
Sem informação	3	0,7	1	0,5	4	0,6
Raça/cor						
Branca	249	56,8	122	58,9	371	57,5
Parda	132	30,1	54	26,1	186	28,8
Preta	31	7,1	16	7,7	47	7,3
Amarela	3	0,7	1	0,5	4	0,6
Indígena	-	-	-	-	-	-
Sem informação	23	5,3	14	6,8	37	5,7
Escolaridade						
Sem escolaridade	3	0,7	5	2,4	8	1,2
1ª à 4ª série do EF ^a	88	20,1	43	20,8	131	20,3
5ª à 8ª série do EF ^a	67	15,3	37	17,9	104	16,1
Ensino médio ^b	178	40,6	56	27,1	234	36,3
Ensino superior	5	1,1	2	1,0	7	1,1
Não se aplica	55	12,6	42	20,3	97	15,0
Sem informação	42	9,6	22	10,6	64	9,9
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	243	55,5	117	56,5	360	55,8
Coletivo	55	12,6	38	18,4	93	14,4
SAMU ^c	54	12,3	12	5,8	66	10,2
A pé	15	3,4	12	5,8	27	4,2
Ambulância ^d	21	4,8	2	1,0	23	3,6
Viatura policial	10	2,3	3	1,4	13	2,0
Outro	15	3,4	5	2,4	20	3,1
Sem informação	25	5,7	18	8,7	43	6,7

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Campinas-SP – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=438)		Feminino (n=207)		Total (n=645)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	91	20,8	17	8,2	108	16,7
Suspeita de uso de álcool						
Sim	38	8,7	10	4,8	48	7,4
Local de ocorrência						
Residência	124	28,3	99	47,8	223	34,6
Via pública	147	33,6	59	28,5	206	31,9
Trabalho	60	13,7	9	4,3	69	10,7
Escola	26	5,9	14	6,8	40	6,2
Local de prática esportiva	27	6,2	4	1,9	31	4,8
Bar ou similar	5	1,1	2	1,0	7	1,1
Outro	18	4,1	7	3,4	25	3,9
Sem informação	31	7,1	13	6,3	44	6,8
Tipo de acidente						
Acidente de transporte	117	26,7	41	19,8	158	24,5
Ferimento por objeto cortante	45	10,3	8	3,9	53	8,2
Queimadura	10	2,3	5	2,4	15	2,3
Queda de objetos sobre pessoa	8	1,8	5	2,4	13	2,0
Envenenamento/intoxicação	3	0,7	6	2,9	9	1,4
Afogamento	1	0,2	-	-	1	0,2
Queda	-	-	-	-	-	-
Ferimento por arma de fogo	-	-	-	-	-	-
Sufocação/engasgamento	-	-	-	-	-	-
Outros	38	8,7	18	8,7	56	8,7
Sem informação	16	3,7	10	4,8	26	4,0
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	33	7,5	9	4,3	42	6,5
Suicídio (tentativa)	3	0,7	4	1,9	7	1,1

- atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Campinas-SP – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=438)		Feminino (n=207)		Total (n=645)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte	116	26,5	46	22,2	162	25,1
Contusão	61	13,9	54	26,1	115	17,8
Fratura	71	16,2	20	9,7	91	14,1
Trauma crânio-encefálico	56	12,8	26	12,6	82	12,7
Entorse	51	11,6	28	13,5	79	12,2
Queimadura	10	2,3	5	2,4	15	2,3
Intoxicação	4	0,9	10	4,8	14	2,2
Órgãos internos do abdome	3	0,7	-	-	3	0,5
Órgãos internos do tórax	2	0,5	1	0,5	3	0,5
Trauma dentário	2	0,5	-	-	2	0,3
Amputação	1	0,2	-	-	1	0,2
Vasos sanguíneos	-	-	-	-	-	-
Nervos	-	-	-	-	-	-
Outros	42	9,6	12	5,8	54	8,4
Sem lesão	10	2,3	2	1,0	12	1,9
Sem informação	9	2,1	3	1,4	12	1,9
Parte do corpo atingida^a						
Membros superiores	150	34,2	75	36,2	225	34,9
Cabeça/face	141	32,2	66	31,9	207	32,1
Membros inferiores	140	32,0	62	30,0	202	31,3
Tórax/dorso	34	7,8	12	5,8	46	7,1
Boca/dentes	20	4,6	7	3,4	27	4,2
Pescoço	10	2,3	5	2,4	15	2,3
Abdome/quadril	10	2,3	5	2,4	15	2,3
Coluna/medula	9	2,1	4	1,9	13	2,0
Outros	10	2,3	10	4,8	20	3,1
Evolução						
Alta	304	69,4	163	78,7	467	72,4
Internação hospitalar	55	12,6	17	8,2	72	11,2
Encaminhamento ambulatorial	48	11,0	17	8,2	65	10,1
Evasão/fuga	5	1,1	-	-	5	0,8
Óbito	3	0,7	-	-	3	0,5
Sem informação	23	5,3	10	4,8	33	5,1

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Campo Grande-MS – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=518)		Feminino (n=302)		Total (n=820)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	112	21,6	74	24,5	186	22,7
10 a 19	96	18,5	46	15,2	142	17,3
10 a 14	48	9,3	23	7,6	71	8,7
15 a 19	48	9,3	23	7,6	71	8,7
20 a 29	134	25,9	70	23,2	204	24,9
30 a 39	74	14,3	33	10,9	107	13,0
40 a 49	52	10,0	19	6,3	71	8,7
50 a 59	33	6,4	23	7,6	56	6,8
60 e +	17	3,3	37	12,3	54	6,6
Sem informação	-	-	-	-	-	-
Raça/cor						
Parda	296	57,1	133	44,0	429	52,3
Branca	187	36,1	144	47,7	331	40,4
Preta	24	4,6	16	5,3	40	4,9
Amarela	5	1,0	2	0,7	7	0,9
Indígena	2	0,4	2	0,7	4	0,5
Sem informação	4	0,8	5	1,7	9	1,1
Escolaridade						
Sem escolaridade	7	1,4	6	2,0	13	1,6
1ª à 4ª série do EF ^a	110	21,2	66	21,9	176	21,5
5ª à 8ª série do EF ^a	123	23,7	46	15,2	169	20,6
Ensino médio ^b	168	32,4	101	33,4	269	32,8
Ensino superior	22	4,2	30	9,9	52	6,3
Não se aplica	64	12,4	45	14,9	109	13,3
Sem informação	24	4,6	8	2,6	32	3,9
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	225	43,4	142	47,0	367	44,8
SAMU ^c	184	35,5	98	32,5	282	34,4
Coletivo	31	6,0	20	6,6	51	6,2
Ambulância ^d	30	5,8	20	6,6	50	6,1
A pé	8	1,5	3	1,0	11	1,3
Viatura policial	4	0,8	2	0,7	6	0,7
Outro	33	6,4	16	5,3	49	6,0
Sem informação	3	0,6	1	0,3	4	0,5

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Campo Grande-MS – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=518)		Feminino (n=302)		Total (n=820)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	110	21,2	45	14,9	155	18,9
Suspeita de uso de álcool						
Sim	82	15,8	19	6,3	101	12,3
Local de ocorrência						
Via pública	208	40,2	109	36,1	317	38,7
Residência	159	30,7	139	46,0	298	36,3
Trabalho	58	11,2	15	5,0	73	8,9
Local de prática esportiva	28	5,4	2	0,7	30	3,7
Escola	16	3,1	10	3,3	26	3,2
Bar ou similar	11	2,1	3	1,0	14	1,7
Outro	33	6,4	23	7,6	56	6,8
Sem informação	5	1,0	1	0,3	6	0,7
Tipo de Acidente						
Queda	167	32,2	133	44,0	300	36,6
Acidente de transporte	155	29,9	90	29,8	245	29,9
Ferimento por objeto cortante	26	5,0	9	3,0	35	4,3
Queda de objetos sobre pessoa	24	4,6	4	1,3	28	3,4
Queimadura	10	1,9	10	3,3	20	2,4
Envenenamento/intoxicação	2	0,4	1	0,3	3	0,4
Afogamento	1	0,2	-	-	1	0,1
Ferimento por arma de fogo	-	-	-	-	-	-
Sufocação/engasgamento	-	-	-	-	-	-
Outros	65	12,5	25	8,3	90	11,0
Sem informação	16	3,1	8	2,6	24	2,9
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	39	7,5	14	4,6	53	6,5
Suicídio (tentativa)	9	1,7	7	2,3	16	2,0

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Campo Grande-MS – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=518)		Feminino (n=302)		Total (n=820)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Fratura	115	22,2	73	24,2	188	22,9
Corte	126	24,3	32	10,6	158	19,3
Contusão	84	16,2	66	21,9	150	18,3
Entorse	69	13,3	48	15,9	117	14,3
Trauma crânio-encefálico	37	7,1	18	6,0	55	6,7
Queimadura	12	2,3	11	3,6	23	2,8
Intoxicação	5	1,0	8	2,6	13	1,6
Órgãos internos do tórax	2	0,4	-	-	2	0,2
Amputação	1	0,2	1	0,3	2	0,2
Trauma dentário	-	-	1	0,3	1	0,1
Órgãos internos do abdome	-	-	-	-	-	-
Vasos sanguíneos	-	-	-	-	-	-
Nervos	-	-	-	-	-	-
Outros	44	8,5	22	7,3	66	8,0
Sem lesão	22	4,2	22	7,3	44	5,4
Sem informação	1	0,2	-	-	1	0,1
Parte do corpo atingida^a						
Membros superiores	233	45,0	126	41,7	359	43,8
Membros inferiores	162	31,3	119	39,4	281	34,3
Cabeça/face	163	31,5	80	26,5	243	29,6
Tórax/dorso	51	9,8	22	7,3	73	8,9
Abdome/quadril	26	5,0	16	5,3	42	5,1
Pescoço	17	3,3	15	5,0	32	3,9
Boca/dentes	17	3,3	9	3,0	26	3,2
Coluna/medula	15	2,9	11	3,6	26	3,2
Outros	31	6,0	17	5,6	48	5,9
Evolução						
Alta	321	62,0	202	66,9	523	63,8
Internação hospitalar	116	22,4	62	20,5	178	21,7
Encaminhamento ambulatorial	72	13,9	35	11,6	107	13,0
Evasão/fuga	2	0,4	3	1,0	5	0,6
Óbito	3	0,6	-	-	3	0,4
Sem informação	4	0,8	-	-	4	0,5

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Cuiabá-MT – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=1.097)		Feminino (n=596)		Total (n=1.693)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	160	14,6	123	20,6	283	16,7
10 a 19	223	20,3	100	16,8	323	19,1
10 a 14	112	10,2	49	8,2	161	9,5
15 a 19	111	10,1	51	8,6	162	9,6
20 a 29	326	29,7	126	21,1	452	26,7
30 a 39	166	15,1	100	16,8	266	15,7
40 a 49	115	10,5	68	11,4	183	10,8
50 a 59	59	5,4	49	8,2	108	6,4
60 e +	47	4,3	30	5,0	77	4,5
Sem informação	1	0,1	-	-	1	0,1
Raça/cor						
Parda	748	68,2	393	65,9	1.141	67,4
Preta	177	16,1	97	16,3	274	16,2
Branca	144	13,1	91	15,3	235	13,9
Indígena	14	1,3	4	0,7	18	1,1
Amarela	7	0,6	7	1,2	14	0,8
Sem informação	7	0,6	4	0,7	11	0,6
Escolaridade						
Sem escolaridade	44	4,0	19	3,2	63	3,7
1ª à 4ª série do EF ^a	248	22,6	128	21,5	376	22,2
5ª à 8ª série do EF ^a	307	28,0	148	24,8	455	26,9
Ensino médio ^b	387	35,3	204	34,2	591	34,9
Ensino superior	10	0,9	18	3,0	28	1,7
Não se aplica	79	7,2	72	12,1	151	8,9
Sem informação	22	2,0	7	1,2	29	1,7
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	490	44,7	294	49,3	784	46,3
Coletivo	230	21,0	150	25,2	380	22,4
SAMU ^c	137	12,5	48	8,1	185	10,9
Ambulância ^d	86	7,8	42	7,0	128	7,6
Viatura policial	40	3,6	14	2,3	54	3,2
A pé	26	2,4	11	1,8	37	2,2
Outro	81	7,4	34	5,7	115	6,8
Sem informação	7	0,6	3	0,5	10	0,6

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Cuiabá-MT – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=1.097)		Feminino (n=596)		Total (n=1.693)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	314	28,6	105	17,6	419	24,7
Suspeita de uso de álcool						
Sim	138	12,6	35	5,9	173	10,2
Local de ocorrência						
Residência	312	28,4	290	48,7	602	35,6
Via pública	400	36,5	165	27,7	565	33,4
Trabalho	166	15,1	54	9,1	220	13,0
Local de prática esportiva	84	7,7	13	2,2	97	5,7
Escola	46	4,2	34	5,7	80	4,7
Bar ou similar	30	2,7	5	0,8	35	2,1
Outro	44	4,0	31	5,2	75	4,4
Sem informação	15	1,4	4	0,7	19	1,1
Tipo de Acidente						
Queda	391	35,6	281	47,1	672	39,7
Acidente de transporte	286	26,1	108	18,1	394	23,3
Ferimento por objeto cortante	90	8,2	32	5,4	122	7,2
Queda de objetos sobre pessoa	56	5,1	25	4,2	81	4,8
Queimadura	21	1,9	18	3,0	39	2,3
Envenenamento/intoxicação	15	1,4	16	2,7	31	1,8
Ferimento por arma de fogo	1	0,1	-	-	1	0,1
Afogamento	-	-	-	-	-	-
Sufocação/engasgamento	-	-	-	-	-	-
Outros	4	0,4	-	-	4	0,2
Sem informação	128	11,7	75	12,6	203	12,0
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	100	9,1	28	4,7	128	7,6
Suicídio (tentativa)	5	0,5	13	2,2	18	1,1

- atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Cuiabá-MT – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=1.097)		Feminino (n=596)		Total (n=1.693)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte	399	36,4	123	20,6	522	30,8
Entorse	314	28,6	207	34,7	521	30,8
Contusão	135	12,3	82	13,8	217	12,8
Fratura	126	11,5	73	12,2	199	11,8
Queimadura	23	2,1	19	3,2	42	2,5
Intoxicação	14	1,3	25	4,2	39	2,3
Órgãos internos do abdome	12	1,1	9	1,5	21	1,2
Órgãos internos do tórax	10	0,9	1	0,2	11	0,6
Trauma crânio-encefálico	5	0,5	3	0,5	8	0,5
Trauma dentário	4	0,4	4	0,7	8	0,5
Nervos	-	-	1	0,2	1	0,1
Amputação	1	0,1	-	-	1	0,1
Vasos sanguíneos	0	0,0	-	-	-	-
Outros	47	4,3	35	5,9	82	4,8
Sem lesão	5	0,5	11	1,8	16	0,9
Sem informação	2	0,2	3	0,5	5	0,3
Parte do corpo atingida^a						
Membros inferiores	402	36,6	251	42,1	653	38,6
Membros superiores	433	39,5	183	30,7	616	36,4
Cabeça/face	229	20,9	100	16,8	329	19,4
Tórax/dorso	81	7,4	21	3,5	102	6,0
Abdome/quadril	45	4,1	29	4,9	74	4,4
Coluna/medula	36	3,3	32	5,4	68	4,0
Boca/dentes	33	3,0	14	2,3	47	2,8
Pescoço	26	2,4	17	2,9	43	2,5
Outros	55	5,0	32	5,4	87	5,1
Evolução						
Alta	909	82,9	491	82,4	1.400	82,7
Encaminhamento ambulatorial	96	8,8	58	9,7	154	9,1
Internação hospitalar	56	5,1	23	3,9	79	4,7
Óbito	3	0,3	2	0,3	5	0,3
Evasão/fuga	1	0,1	1	0,2	2	0,1
Sem informação	32	2,9	21	3,5	53	3,1

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

- atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Curitiba-PR – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=1.324)		Feminino (n=807)		Total (n=2.131)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	148	11,2	109	13,5	257	12,1
10 a 19	255	19,3	139	17,2	394	18,5
10 a 14	93	7,0	75	9,3	168	7,9
15 a 19	162	12,2	64	7,9	226	10,6
20 a 29	376	28,4	161	20,0	537	25,2
30 a 39	256	19,3	130	16,1	386	18,1
40 a 49	152	11,5	99	12,3	251	11,8
50 a 59	72	5,4	76	9,4	148	6,9
60 e +	65	4,9	93	11,5	158	7,4
Sem informação	-	-	-	-	-	-
Raça/cor						
Branca	840	63,4	556	68,9	1.396	65,5
Parda	375	28,3	204	25,3	579	27,2
Preta	53	4,0	22	2,7	75	3,5
Amarela	25	1,9	10	1,2	35	1,6
Indígena	5	0,4	2	0,2	7	0,3
Sem informação	26	2,0	13	1,6	39	1,8
Escolaridade						
Sem escolaridade	21	1,6	39	4,8	60	2,8
1ª à 4ª série do EF ^a	259	19,6	181	22,4	440	20,6
5ª à 8ª série do EF ^a	367	27,7	195	24,2	562	26,4
Ensino médio ^b	541	40,9	283	35,1	824	38,7
Ensino superior	28	2,1	25	3,1	53	2,5
Não se aplica	81	6,1	73	9,0	154	7,2
Sem informação	27	2,0	11	1,4	38	1,8
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	666	50,3	414	51,3	1.080	50,7
Coletivo	196	14,8	167	20,7	363	17,0
SAMU ^c	244	18,4	106	13,1	350	16,4
Ambulância ^d	83	6,3	57	7,1	140	6,6
A pé	41	3,1	33	4,1	74	3,5
Viatura policial	14	1,1	3	0,4	17	0,8
Outro	66	5,0	23	2,9	89	4,2
Sem informação	14	1,1	4	0,5	18	0,8

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Curitiba-PR – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=1.324)		Feminino (n=807)		Total (n=2.131)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	435	32,9	195	24,2	630	29,6
Suspeita de uso de álcool						
Sim	185	14,0	29	3,6	214	10,0
Local de ocorrência						
Via pública	468	35,3	222	27,5	690	32,4
Residência	318	24,0	358	44,4	676	31,7
Trabalho	281	21,2	119	14,7	400	18,8
Escola	62	4,7	64	7,9	126	5,9
Local de prática esportiva	109	8,2	7	0,9	116	5,4
Bar ou similar	35	2,6	7	0,9	42	2,0
Outro	36	2,7	27	3,3	63	3,0
Sem informação	15	1,1	3	0,4	18	0,8
Tipo de Acidente						
Queda	424	32,0	390	48,3	814	38,2
Acidente de transporte	326	24,6	133	16,5	459	21,5
Ferimento por objeto cortante	112	8,5	62	7,7	174	8,2
Queda de objetos sobre pessoa	92	6,9	38	4,7	130	6,1
Queimadura	-	-	-	-	-	-
Envenenamento/intoxicação	-	-	-	-	-	-
Ferimento por arma de fogo	-	-	-	-	-	-
Sufocação/engasgamento	-	-	-	-	-	-
Afogamento	-	-	-	-	-	-
Outros	238	18,0	136	16,9	374	17,6
Sem informação	-	-	1	0,1	1	0,0
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	130	9,8	41	5,1	171	8,0
Suicídio (tentativa)	2	0,2	6	0,7	8	0,4

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Curitiba-PR – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=1.324)		Feminino (n=807)		Total (n=2.131)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Contusão	481	36,3	337	41,8	818	38,4
Corte	351	26,5	133	16,5	484	22,7
Fratura	247	18,7	138	17,1	385	18,1
Entorse	189	14,3	157	19,5	346	16,2
Trauma crânio-encefálico	31	2,3	22	2,7	53	2,5
Órgãos internos do abdome	5	0,4	3	0,4	8	0,4
Amputação	5	0,4	2	0,2	7	0,3
Órgãos internos do tórax	2	0,2	2	0,2	4	0,2
Intoxicação	-	-	4	0,5	4	0,2
Trauma dentário	2	0,2	2	0,2	4	0,2
Queimadura	1	0,1	-	-	1	0,0
Nervos	1	0,1	-	-	1	0,0
Vasos sanguíneos	-	-	-	-	-	-
Outros	5	0,4	6	0,7	11	0,5
Sem lesão	2	0,2	1	0,1	3	0,1
Sem informação	2	0,2	-	-	2	0,1
Parte do corpo atingida^a						
Membros superiores	580	43,8	356	44,1	936	43,9
Membros inferiores	464	35,0	293	36,3	757	35,5
Cabeça/face	301	22,7	157	19,5	458	21,5
Tórax/dorso	126	9,5	64	7,9	190	8,9
Coluna/medula	55	4,2	46	5,7	101	4,7
Abdome/quadril	46	3,5	42	5,2	88	4,1
Pescoço	29	2,2	16	2,0	45	2,1
Boca/dentes	22	1,7	11	1,4	33	1,5
Outros	-	-	4	0,5	4	0,2
Evolução						
Alta	927	70,0	621	77,0	1.548	72,6
Encaminhamento ambulatorial	224	16,9	125	15,5	349	16,4
Internação hospitalar	157	11,9	58	7,2	215	10,1
Evasão/fuga	8	0,6	3	0,4	11	0,5
Óbito	8	0,6	-	-	8	0,4
Sem informação	-	-	-	-	-	-

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Diadema-SP – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=838)		Feminino (n=512)		Total (n=1.350)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	172	20,5	90	17,6	262	19,4
10 a 19	138	16,5	100	19,5	238	17,6
10 a 14	69	8,2	41	8,0	110	8,1
15 a 19	69	8,2	59	11,5	128	9,5
20 a 29	218	26,0	89	17,4	307	22,7
30 a 39	141	16,8	64	12,5	205	15,2
40 a 49	79	9,4	61	11,9	140	10,4
50 a 59	50	6,0	52	10,2	102	7,6
60 e +	31	3,7	51	10,0	82	6,1
Sem informação	9	1,1	5	1,0	14	1,0
Raça/cor						
Branca	358	42,7	264	51,6	622	46,1
Parda	325	38,8	164	32,0	489	36,2
Preta	99	11,8	50	9,8	149	11,0
Indígena	43	5,1	26	5,1	69	5,1
Amarela	13	1,6	8	1,6	21	1,6
Sem informação	-	-	-	-	-	-
Escolaridade						
Sem escolaridade	28	3,3	21	4,1	49	3,6
1ª à 4ª série do EF ^a	140	16,7	91	17,8	231	17,1
5ª à 8ª série do EF ^a	188	22,4	116	22,7	304	22,5
Ensino médio ^b	205	24,5	138	27,0	343	25,4
Ensino superior	6	0,7	3	0,6	9	0,7
Não se aplica	92	11,0	49	9,6	141	10,4
Sem informação	179	21,4	94	18,4	273	20,2
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	366	43,7	249	48,6	615	45,6
A pé	135	16,1	63	12,3	198	14,7
SAMU ^c	131	15,6	64	12,5	195	14,4
Coletivo	102	12,2	85	16,6	187	13,9
Ambulância ^d	28	3,3	11	2,1	39	2,9
Viatura policial	13	1,6	15	2,9	28	2,1
Outro	32	3,8	8	1,6	40	3,0
Sem informação	31	3,7	17	3,3	48	3,6

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Diadema-SP – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=838)		Feminino (n=512)		Total (n=1.350)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	189	22,6	69	13,5	258	19,1
Suspeita de uso de álcool						
Sim	112	13,4	33	6,4	145	10,7
Local de ocorrência						
Residência	257	30,7	288	56,3	545	40,4
Via pública	305	36,4	127	24,8	432	32,0
Trabalho	139	16,6	35	6,8	174	12,9
Escola	33	3,9	22	4,3	55	4,1
Local de prática esportiva	31	3,7	6	1,2	37	2,7
Bar ou similar	15	1,8	4	0,8	19	1,4
Outro	28	3,3	17	3,3	45	3,3
Sem informação	30	3,6	13	2,5	43	3,2
Tipo de Acidente						
Queda	335	40,0	264	51,6	599	44,4
Acidente de transporte	193	23,0	67	13,1	260	19,3
Queimadura	21	2,5	10	2,0	31	2,3
Ferimento por objeto cortante	1	0,1	1	0,2	2	0,1
Envenenamento/intoxicação	-	-	1	0,2	1	0,1
Ferimento por arma de fogo	1	0,1	-	-	1	0,1
Queda de objetos sobre pessoa	-	-	-	-	-	-
Afogamento	-	-	-	-	-	-
Sufocação/engasgamento	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	1	0,2	1	0,1
Sem informação	219	26,1	97	18,9	316	23,4
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	62	7,4	61	11,9	123	9,1
Suicídio (tentativa)	6	0,7	10	2,0	16	1,2

- atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Diadema-SP – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=838)		Feminino (n=512)		Total (n=1.350)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte	282	33,7	104	20,3	386	28,6
Contusão	163	19,5	112	21,9	275	20,4
Entorse	115	13,7	97	18,9	212	15,7
Fratura	113	13,5	85	16,6	198	14,7
Trauma crânio-encefálico	23	2,7	11	2,1	34	2,5
Queimadura	20	2,4	9	1,8	29	2,1
Intoxicação	13	1,6	15	2,9	28	2,1
Trauma dentário	4	0,5	2	0,4	6	0,4
Órgãos internos do abdome	3	0,4	2	0,4	5	0,4
Órgãos internos do tórax	4	0,5	1	0,2	5	0,4
Vasos sanguíneos	3	0,4	1	0,2	4	0,3
Nervos	2	0,2	1	0,2	3	0,2
Amputação	1	0,1	-	-	1	0,1
Outros	42	5,0	34	6,6	76	5,6
Sem lesão	30	3,6	31	6,1	61	4,5
Sem informação	20	2,4	7	1,4	27	2,0
Parte do corpo atingida^a						
Membros superiores	331	39,5	182	35,5	513	38,0
Cabeça/face	326	38,9	156	30,5	482	35,7
Membros inferiores	241	28,8	173	33,8	414	30,7
Abdome/quadril	61	7,3	30	5,9	91	6,7
Tórax/dorso	45	5,4	36	7,0	81	6,0
Boca/dentes	37	4,4	13	2,5	50	3,7
Coluna/medula	24	2,9	17	3,3	41	3,0
Pescoço	16	1,9	10	2,0	26	1,9
Outros	18	2,1	24	4,7	42	3,1
Evolução						
Alta	509	60,7	327	63,9	836	61,9
Internação hospitalar	187	22,3	111	21,7	298	22,1
Encaminhamento ambulatorial	84	10,0	51	10,0	135	10,0
Evasão/fuga	9	1,1	4	0,8	13	1,0
Óbito	2	0,2	1	0,2	3	0,2
Sem informação	47	5,6	18	3,5	65	4,8

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Florianópolis-SC – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=906)		Feminino (n=609)		Total (n=1.515)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	197	21,7	147	24,1	344	22,7
10 a 19	212	23,4	167	27,4	379	25,0
10 a 14	130	14,3	117	19,2	247	16,3
15 a 19	82	9,1	50	8,2	132	8,7
20 a 29	243	26,8	108	17,7	351	23,2
30 a 39	123	13,6	49	8,0	172	11,4
40 a 49	81	8,9	59	9,7	140	9,2
50 a 59	29	3,2	38	6,2	67	4,4
60 e +	20	2,2	41	6,7	61	4,0
Sem informação	1	0,1	-	-	1	0,1
Raça/cor						
Branca	710	78,4	468	76,8	1.178	77,8
Parda	105	11,6	78	12,8	183	12,1
Preta	60	6,6	56	9,2	116	7,7
Amarela	5	0,6	3	0,5	8	0,5
Indígena	2	0,2	-	-	2	0,1
Sem informação	24	2,6	4	0,7	28	1,8
Escolaridade						
Sem escolaridade	2	0,2	5	0,8	7	0,5
1ª à 4ª série do EF ^a	186	20,5	139	22,8	325	21,5
5ª à 8ª série do EF ^a	238	26,3	155	25,5	393	25,9
Ensino médio ^b	286	31,6	184	30,2	470	31,0
Ensino superior	33	3,6	25	4,1	58	3,8
Não se aplica	123	13,6	84	13,8	207	13,7
Sem informação	38	4,2	17	2,8	55	3,6
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	465	51,3	348	57,1	813	53,7
Coletivo	125	13,8	106	17,4	231	15,2
SAMU ^c	120	13,2	47	7,7	167	11,0
Ambulância ^d	72	7,9	32	5,3	104	6,9
A pé	49	5,4	35	5,7	84	5,5
Viatura policial	22	2,4	12	2,0	34	2,2
Outro	42	4,6	24	3,9	66	4,4
Sem informação	11	1,2	5	0,8	16	1,1

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Florianópolis-SC – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=906)		Feminino (n=609)		Total (n=1.515)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	228	25,2	144	23,6	372	24,6
Suspeita de uso de álcool						
Sim	44	4,9	15	2,5	59	3,9
Local de ocorrência						
Via pública	293	32,3	174	28,6	467	30,8
Residência	213	23,5	231	37,9	444	29,3
Escola	99	10,9	86	14,1	185	12,2
Trabalho	118	13,0	57	9,4	175	11,6
Local de prática esportiva	95	10,5	13	2,1	108	7,1
Bar ou similar	5	0,6	7	1,1	12	0,8
Outro	65	7,2	37	6,1	102	6,7
Sem informação	18	2,0	4	0,7	22	1,5
Tipo de Acidente						
Queda	347	38,3	327	53,7	674	44,5
Acidente de transporte	218	24,1	106	17,4	324	21,4
Queda de objetos sobre pessoa	34	3,8	16	2,6	50	3,3
Ferimento por objeto cortante	34	3,8	14	2,3	48	3,2
Queimadura	11	1,2	7	1,1	18	1,2
Envenenamento/intoxicação	8	0,9	3	0,5	11	0,7
Ferimento por arma de fogo	1	0,1	3	0,5	4	0,3
Sufocação/engasgamento	-	-	-	-	-	-
Afogamento	-	-	-	-	-	-
Outros	2	0,2	3	0,5	5	0,3
Sem informação	212	23,4	112	18,4	324	21,4
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	37	4,1	16	2,6	53	3,5
Suicídio (tentativa)	2	0,2	1	0,2	3	0,2

- atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Florianópolis-SC – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=906)		Feminino (n=609)		Total (n=1.515)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Fratura	257	28,4	151	24,8	408	26,9
Entorse	192	21,2	183	30,0	375	24,8
Corte	154	17,0	65	10,7	219	14,5
Contusão	116	12,8	84	13,8	200	13,2
Queimadura	12	1,3	7	1,1	19	1,3
Trauma crânio-encefálico	8	0,9	5	0,8	13	0,9
Intoxicação	4	0,4	2	0,3	6	0,4
Amputação	4	0,4	1	0,2	5	0,3
Órgãos internos do abdome	2	0,2	-	-	2	0,1
Órgãos internos do tórax	2	0,2	-	-	2	0,1
Vasos sanguíneos	-	-	-	-	-	-
Nervos	-	-	-	-	-	-
Trauma dentário	-	-	-	-	-	-
Outros	107	11,8	87	14,3	194	12,8
Sem lesão	3	0,3	2	0,3	5	0,3
Sem informação	45	5,0	22	3,6	67	4,4
Parte do corpo atingida^a						
Membros inferiores	365	40,3	251	41,2	616	40,7
Membros superiores	348	38,4	243	39,9	591	39,0
Cabeça/face	164	18,1	102	16,7	266	17,6
Tórax/dorso	57	6,3	24	3,9	81	5,3
Coluna/medula	45	5,0	21	3,4	66	4,4
Abdome/quadril	26	2,9	21	3,4	47	3,1
Pescoço	15	1,7	19	3,1	34	2,2
Boca/dentes	14	1,5	16	2,6	30	2,0
Outros	31	3,4	13	2,1	44	2,9
Evolução						
Alta	739	81,6	532	87,4	1.271	83,9
Internação hospitalar	90	9,9	44	7,2	134	8,8
Encaminhamento ambulatorial	32	3,5	16	2,6	48	3,2
Evasão/fuga	9	1,0	4	0,7	13	0,9
Óbito	4	0,4	1	0,2	5	0,3
Sem informação	32	3,5	12	2,0	44	2,9

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Fortaleza-CE – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=770)		Feminino (n=394)		Total (n=1.164)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	173	22,5	92	23,4	265	22,8
10 a 19	115	14,9	70	17,8	185	15,9
10 a 14	56	7,3	32	8,1	88	7,6
15 a 19	59	7,7	38	9,6	97	8,3
20 a 29	219	28,4	87	22,1	306	26,3
30 a 39	128	16,6	60	15,2	188	16,2
40 a 49	66	8,6	27	6,9	93	8,0
50 a 59	37	4,8	23	5,8	60	5,2
60 e +	32	4,2	35	8,9	67	5,8
Sem informação	-	-	-	-	-	-
Raça/cor						
Parda	598	77,7	302	76,6	900	77,3
Branca	104	13,5	58	14,7	162	13,9
Preta	41	5,3	14	3,6	55	4,7
Amarela	21	2,7	17	4,3	38	3,3
Indígena	-	-	1	0,3	1	0,1
Sem informação	6	0,8	2	0,5	8	0,7
Escolaridade						
Sem escolaridade	29	3,8	22	5,6	51	4,4
1ª à 4ª série do EF ^a	210	27,3	96	24,4	306	26,3
5ª à 8ª série do EF ^a	195	25,3	105	26,6	300	25,8
Ensino médio ^b	188	24,4	96	24,4	284	24,4
Ensino superior	11	1,4	5	1,3	16	1,4
Não se aplica	100	13,0	58	14,7	158	13,6
Sem informação	37	4,8	12	3,0	49	4,2
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	212	27,5	115	29,2	327	28,1
Coletivo	170	22,1	134	34,0	304	26,1
Ambulância ^c	200	26,0	73	18,5	273	23,5
SAMU ^d	82	10,6	23	5,8	105	9,0
A pé	40	5,2	23	5,8	63	5,4
Viatura policial	6	0,8	2	0,5	8	0,7
Outro	47	6,1	21	5,3	68	5,8
Sem informação	13	1,7	3	0,8	16	1,4

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Fortaleza-CE – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=770)		Feminino (n=394)		Total (n=1.164)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	91	11,8	22	5,6	113	9,7
Suspeita de uso de álcool						
Sim	178	23,1	21	5,3	199	17,1
Local de ocorrência						
Via pública	359	46,6	136	34,5	495	42,5
Residência	198	25,7	198	50,3	396	34,0
Trabalho	54	7,0	7	1,8	61	5,2
Local de prática esportiva	40	5,2	11	2,8	51	4,4
Escola	28	3,6	15	3,8	43	3,7
Bar ou similar	21	2,7	1	0,3	22	1,9
Outro	63	8,2	24	6,1	87	7,5
Sem informação	7	0,9	2	0,5	9	0,8
Tipo de Acidente						
Queda	246	31,9	190	48,2	436	37,5
Acidente de transporte	232	30,1	79	20,1	311	26,7
Ferimento por objeto cortante	33	4,3	13	3,3	46	4,0
Queda de objetos sobre pessoa	21	2,7	9	2,3	30	2,6
Queimadura	17	2,2	7	1,8	24	2,1
Envenenamento/intoxicação	7	0,9	9	2,3	16	1,4
Ferimento por arma de fogo	4	0,5	1	0,3	5	0,4
Afogamento	-	-	-	-	-	-
Sufocação/engasgamento	-	-	-	-	-	-
Outros	6	0,8	1	0,3	7	0,6
Sem informação	91	11,8	51	12,9	142	12,2
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	102	13,2	23	5,8	125	10,7
Suicídio (tentativa)	11	1,4	11	2,8	22	1,9

- atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Fortaleza-CE – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=770)		Feminino (n=394)		Total (n=1.164)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte	200	26,0	59	15,0	259	22,3
Entorse	126	16,4	117	29,7	243	20,9
Trauma crânio-encefálico	165	21,4	76	19,3	241	20,7
Fratura	71	9,2	30	7,6	101	8,7
Contusão	46	6,0	29	7,4	75	6,4
Intoxicação	14	1,8	19	4,8	33	2,8
Queimadura	19	2,5	7	1,8	26	2,2
Órgãos internos do tórax	6	0,8	2	0,5	8	0,7
Órgãos internos do abdome	4	0,5	1	0,3	5	0,4
Trauma dentário	1	0,1	2	0,5	3	0,3
Amputação	-	-	1	0,3	1	0,1
Vasos sanguíneos	-	-	-	-	-	-
Nervos	-	-	-	-	-	-
Outros	28	3,6	6	1,5	34	2,9
Sem lesão	22	2,9	12	3,0	34	2,9
Sem informação	63	8,2	32	8,1	95	8,2
Parte do corpo atingida^a						
Cabeça/face	327	42,5	132	33,5	459	39,4
Membros superiores	233	30,3	101	25,6	334	28,7
Membros inferiores	191	24,8	129	32,7	320	27,5
Tórax/dorso	90	11,7	24	6,1	114	9,8
Abdome/quadril	38	4,9	18	4,6	56	4,8
Pescoço	20	2,6	10	2,5	30	2,6
Coluna/medula	19	2,5	6	1,5	25	2,1
Boca/dentes	14	1,8	8	2,0	22	1,9
Outros	30	3,9	22	5,6	52	4,5
Evolução						
Alta	555	72,1	314	79,7	869	74,7
Internação hospitalar	119	15,5	39	9,9	158	13,6
Encaminhamento ambulatorial	12	1,6	8	2,0	20	1,7
Óbito	8	1,0	2	0,5	10	0,9
Evasão/fuga	3	0,4	1	0,3	4	0,3
Sem informação	73	9,5	30	7,6	103	8,8

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^d Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Goiânia-GO – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=1.693)		Feminino (n=766)		Total (n=2.459)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	206	12,2	132	17,2	338	13,7
10 a 19	326	19,3	161,0	21,0	487	19,8
10 a 14	138	8,2	66	8,6	204	8,3
15 a 19	188	11,1	95	12,4	283	11,5
20 a 29	527	31,1	184	24,0	711	28,9
30 a 39	310	18,3	105	13,7	415	16,9
40 a 49	169	10,0	80	10,4	249	10,1
50 a 59	76	4,5	45	5,9	121	4,9
60 e +	77	4,5	59	7,7	136	5,5
Sem informação	2	0,1	-	-	2	0,1
Raça/cor						
Parda	882	52,1	328	42,8	1.210	49,2
Branca	605	35,7	368	48,0	973	39,6
Preta	153	9,0	51	6,7	204	8,3
Indígena	51	3,0	18	2,3	69	2,8
Amarela	2	0,1	1	0,1	3	0,1
Sem informação	-	-	-	-	-	-
Escolaridade						
Sem escolaridade	76	4,5	36	4,7	112	4,6
1ª à 4ª série do EF ^a	311	18,4	127	16,6	438	17,8
5ª à 8ª série do EF ^a	514	30,4	192	25,1	706	28,7
Ensino médio ^b	606	35,8	293	38,3	899	36,6
Ensino superior	35	2,1	18	2,3	53	2,2
Não se aplica	100	5,9	76	9,9	176	7,2
Sem informação	51	3,0	24	3,1	75	3,1
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	703	41,5	347	45,3	1.050	42,7
SAMU ^c	420	24,8	181	23,6	601	24,4
Ambulância ^d	354	20,9	161	21,0	515	20,9
Coletivo	53	3,1	33	4,3	86	3,5
A pé	28	1,7	11	1,4	39	1,6
Viatura policial	21	1,2	6	0,8	27	1,1
Outro	95	5,6	25	3,3	120	4,9
Sem informação	19	1,1	2	0,3	21	0,9

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Goiânia-GO – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=1.693)		Feminino (n=766)		Total (n=2.459)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	321	19,0	38	5,0	359	14,6
Suspeita de uso de álcool						
Sim	180	10,6	33	4,3	213	8,7
Local de ocorrência						
Via pública	746	44,1	341	44,5	1.087	44,2
Residência	394	23,3	290	37,9	684	27,8
Trabalho	233	13,8	31	4,0	264	10,7
Escola	65	3,8	39	5,1	104	4,2
Local de prática esportiva	84	5,0	2	0,3	86	3,5
Bar ou similar	43	2,5	10	1,3	53	2,2
Outro	81	4,8	33	4,3	114	4,6
Sem informação	47	2,8	20	2,6	67	2,7
Tipo de Acidente						
Queda	502	29,7	306	39,9	808	32,9
Acidente de transporte	682	40,3	300	39,2	982	39,9
Ferimento por objeto cortante	2	0,1	-	-	2	0,1
Queda de objetos sobre pessoa	1	0,1	-	-	1	0,0
Queimadura	6	0,4	-	-	6	0,2
Envenenamento/intoxicação	-	-	-	-	-	-
Ferimento por arma de fogo	-	-	-	-	-	-
Afogamento	1	0,1	-	-	1	0,0
Sufocação/engasgamento	-	-	-	-	-	-
Outros	31	1,8	8	1,0	39	1,6
Sem informação	277	16,4	88	11,5	365	14,8
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	176	10,4	50	6,5	226	9,2
Suicídio (tentativa)	15	0,9	14	1,8	29	1,2

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Goiânia-GO – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=1.693)		Feminino (n=766)		Total (n=2.459)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte	535	31,6	182	23,8	717	29,2
Entorse	311	18,4	176	23,0	487	19,8
Contusão	259	15,3	149	19,5	408	16,6
Fratura	275	16,2	104	13,6	379	15,4
Trauma crânio-encefálico	168	9,9	76	9,9	244	9,9
Intoxicação	8	0,5	9	1,2	17	0,7
Órgãos internos do abdome	10	0,6	2	0,3	12	0,5
Queimadura	9	0,5	2	0,3	11	0,4
Órgãos internos do tórax	4	0,2	4	0,5	8	0,3
Amputação	3	0,2	2	0,3	5	0,2
Trauma dentário	2	0,1	1	0,1	3	0,1
Vasos sanguíneos	-	-	-	-	-	-
Nervos	-	-	-	-	-	-
Outros	19	1,1	9	1,2	28	1,1
Sem lesão	38	2,2	31	4,0	69	2,8
Sem informação	52	3,1	19	2,5	71	2,9
Parte do corpo atingida^a						
Membros superiores	635	37,5	275	35,9	910	37,0
Membros inferiores	562	33,2	272	35,5	834	33,9
Cabeça/face	481	28,4	206	26,9	687	27,9
Tórax/dorso	83	4,9	26	3,4	109	4,4
Abdome/quadril	67	4,0	29	3,8	96	3,9
Coluna/medula	54	3,2	16	2,1	70	2,8
Pescoço	27	1,6	9	1,2	36	1,5
Boca/dentes	17	1,0	9	1,2	26	1,1
Outros	26	1,5	8	1,0	34	1,4
Evolução						
Alta	798	47,1	401	52,3	1.199	48,8
Encaminhamento ambulatorial	636	37,6	281	36,7	917	37,3
Internação hospitalar	175	10,3	48	6,3	223	9,1
Óbito	9	0,5	2	0,3	11	0,4
Evasão/fuga	3	0,2	1	0,1	4	0,2
Sem informação	72	4,3	33	4,3	105	4,3

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Guarulhos-SP – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=767)		Feminino (n=532)		Total (n=1.299)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	180	23,5	133	25,0	313	24,1
10 a 19	163	21,3	127	23,9	290	22,3
10 a 14	79	10,3	79	14,8	158	12,2
15 a 19	84	11,0	48	9,0	132	10,2
20 a 29	167	21,8	76	14,3	243	18,7
30 a 39	97	12,6	65	12,2	162	12,5
40 a 49	97	12,6	60	11,3	157	12,1
50 a 59	41	5,3	38	7,1	79	6,1
60 e +	22	2,9	32	6,0	54	4,2
Sem informação	-	-	1	0,2	1	0,1
Raça/cor						
Branca	380	49,5	286	53,8	666	51,3
Parda	290	37,8	183	34,4	473	36,4
Preta	81	10,6	46	8,6	127	9,8
Amarela	8	1,0	8	1,5	16	1,2
Indígena	-	-	1	0,2	1	0,1
Sem informação	8	1,0	8	1,5	16	1,2
Escolaridade						
Sem escolaridade	47	6,1	50	9,4	97	7,5
1ª à 4ª série do EF ^a	161	21,0	124	23,3	285	21,9
5ª à 8ª série do EF ^a	221	28,8	133	25,0	354	27,3
Ensino médio ^b	231	30,1	142	26,7	373	28,7
Ensino superior	9	1,2	11	2,1	20	1,5
Não se aplica	84	11,0	66	12,4	150	11,5
Sem informação	14	1,8	6	1,1	20	1,5
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	363	47,3	263	49,4	626	48,2
Coletivo	205	26,7	151	28,4	356	27,4
A pé	71	9,3	54	10,2	125	9,6
SAMU ^c	61	8,0	20	3,8	81	6,2
Ambulância ^d	32	4,2	25	4,7	57	4,4
Viatura policial	8	1,0	7	1,3	15	1,2
Outro	25	3,3	10	1,9	35	2,7
Sem informação	2	0,3	2	0,4	4	0,3

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Guarulhos-SP – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=767)		Feminino (n=532)		Total (n=1.299)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	185	24,1	96	18,0	281	21,6
Suspeita de uso de álcool						
Sim	59	7,7	15	2,8	74	5,7
Local de ocorrência						
Residência	250	32,6	275	51,7	525	40,4
Via pública	218	28,4	127	23,9	345	26,6
Trabalho	122	15,9	37	7,0	159	12,2
Escola	47	6,1	61	11,5	108	8,3
Local de prática esportiva	81	10,6	12	2,3	93	7,2
Bar ou similar	14	1,8	2	0,4	16	1,2
Outro	34	4,4	17	3,2	51	3,9
Sem informação	1	0,1	1	0,2	2	0,2
Tipo de Acidente						
Queda	302	39,4	287	53,9	589	45,3
Acidente de transporte	120	15,6	42	7,9	162	12,5
Queda de objetos sobre pessoa	35	4,6	22	4,1	57	4,4
Envenenamento/intoxicação	13	1,7	9	1,7	22	1,7
Queimadura	10	1,3	6	1,1	16	1,2
Sufocação/engasgamento	2	0,3	4	0,8	6	0,5
Ferimento por arma de fogo	1	0,1	-	-	1	0,1
Ferimento por objeto cortante	-	-	-	-	-	-
Afogamento	-	-	-	-	-	-
Outros	145	18,9	89	16,7	234	18,0
Sem informação	21	2,7	13	2,4	34	2,6
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	59	7,7	37	7,0	96	7,4
Suicídio (tentativa)	5	0,7	5	0,9	10	0,8

- atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Guarulhos-SP – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=767)		Feminino (n=532)		Total (n=1.299)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Contusão	191	24,9	163	30,6	354	27,3
Entorse	166	21,6	151	28,4	317	24,4
Corte	186	24,3	88	16,5	274	21,1
Fratura	72	9,4	50	9,4	122	9,4
Trauma crânio-encefálico	46	6,0	19	3,6	65	5,0
Intoxicação	12	1,6	11	2,1	23	1,8
Queimadura	10	1,3	9	1,7	19	1,5
Órgãos internos do abdome	8	1,0	1	0,2	9	0,7
Trauma dentário	7	0,9	2	0,4	9	0,7
Órgãos internos do tórax	2	0,3	2	0,4	4	0,3
Amputação	1	0,1	-	-	1	0,1
Vasos sanguíneos	-	-	-	-	-	-
Nervos	-	-	-	-	-	-
Outros	52	6,8	29	5,5	81	6,2
Sem lesão	10	1,3	4	0,8	14	1,1
Sem informação	4	0,5	3	0,6	7	0,5
Parte do corpo atingida^a						
Membros superiores	328	42,8	204	38,3	532	41,0
Membros inferiores	268	34,9	236	44,4	504	38,8
Cabeça/face	170	22,2	93	17,5	263	20,2
Tórax/dorso	36	4,7	22	4,1	58	4,5
Abdome/quadril	35	4,6	22	4,1	57	4,4
Coluna/medula	14	1,8	23	4,3	37	2,8
Boca/dentes	16	2,1	14	2,6	30	2,3
Pescoço	17	2,2	12	2,3	29	2,2
Outros	14	1,8	6	1,1	20	1,5
Evolução						
Alta	625	81,5	446	83,8	1.071	82,4
Internação hospitalar	71	9,3	37	7,0	108	8,3
Encaminhamento ambulatorial	46	6,0	33	6,2	79	6,1
Evasão/fuga	9	1,2	3	0,6	12	0,9
Óbito	2	0,3	-	-	2	0,2
Sem informação	14	1,8	13	2,4	27	2,1

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. João Pessoa-PB – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=1.335)		Feminino (n=720)		Total (n=2.055)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	195	14,6	133	18,5	328	16,0
10 a 19	276	20,7	142	19,7	418	20,3
10 a 14	132	9,9	71	9,9	203	9,9
15 a 19	144	10,8	71	9,9	215	10,5
20 a 29	347	26,0	128	17,8	475	23,1
30 a 39	235	17,6	96	13,3	331	16,1
40 a 49	130	9,7	61	8,5	191	9,3
50 a 59	73	5,5	51	7,1	124	6,0
60 e +	78	5,8	104	14,4	182	8,9
Sem informação	1	0,1	5	0,7	6	0,3
Raça/cor						
Parda	816	61,1	416	57,8	1.232	60,0
Branca	387	29,0	253	35,1	640	31,1
Preta	106	7,9	35	4,9	141	6,9
Amarela	6	0,4	6	0,8	12	0,6
Indígena	2	0,1	3	0,4	5	0,2
Sem informação	18	1,3	7	1,0	25	1,2
Escolaridade						
Sem escolaridade	110	8,2	68	9,4	178	8,7
1ª à 4ª série do EF ^a	394	29,5	185	25,7	579	28,2
5ª à 8ª série do EF ^a	344	25,8	181	25,1	525	25,5
Ensino médio ^b	294	22,0	165	22,9	459	22,3
Ensino superior	30	2,2	16	2,2	46	2,2
Não se aplica	106	7,9	82	11,4	188	9,1
Sem informação	57	4,3	23	3,2	80	3,9
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	455	34,1	278	38,6	733	35,7
Ambulância ^c	298	22,3	138	19,2	436	21,2
SAMU ^d	199	14,9	63	8,8	262	12,7
Coletivo	154	11,5	108	15,0	262	12,7
Outro	170	12,7	90	12,5	260	12,7
A pé	30	2,2	28	3,9	58	2,8
Viatura policial	22	1,6	11	1,5	33	1,6
Sem informação	7	0,5	4	0,6	11	0,5

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. João Pessoa-PB – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=1.335)		Feminino (n=720)		Total (n=2.055)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	291	21,8	60	8,3	351	17,1
Suspeita de uso de álcool						
Sim	268	20,1	39	5,4	307	14,9
Local de ocorrência						
Via pública	541	40,5	230	31,9	771	37,5
Residência	282	21,1	348	48,3	630	30,7
Trabalho	142	10,6	21	2,9	163	7,9
Local de prática esportiva	101	7,6	14	1,9	115	5,6
Escola	41	3,1	32	4,4	73	3,6
Bar ou similar	28	2,1	5	0,7	33	1,6
Outro	195	14,6	69	9,6	264	12,8
Sem informação	5	0,4	1	0,1	6	0,3
Tipo de Acidente						
Queda	376	28,2	331	46,0	707	34,4
Acidente de transporte	393	29,4	121	16,8	514	25,0
Ferimento por objeto cortante	84	6,3	29	4,0	113	5,5
Envenenamento/intoxicação	50	3,7	26	3,6	76	3,7
Queda de objetos sobre pessoa	50	3,7	18	2,5	68	3,3
Queimadura	27	2,0	19	2,6	46	2,2
Afogamento	2	0,1	-	-	2	0,1
Ferimento por arma de fogo	1	0,1	-	-	1	0,0
Sufocação/engasgamento	-	-	-	-	-	-
Outros	58	4,3	30	4,2	88	4,3
Sem informação	155	11,6	96	13,3	251	12,2
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	129	9,7	45	6,3	174	8,5
Suicídio (tentativa)	10	0,7	5	0,7	15	0,7

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. João Pessoa-PB – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=1.335)		Feminino (n=720)		Total (n=2.055)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte	410	30,7	133	18,5	543	26,4
Contusão	318	23,8	197	27,4	515	25,1
Fratura	241	18,1	138	19,2	379	18,4
Entorse	207	15,5	172	23,9	379	18,4
Queimadura	26	1,9	18	2,5	44	2,1
Trauma crânio-encefálico	20	1,5	1	0,1	21	1,0
Intoxicação	3	0,2	2	0,3	5	0,2
Amputação	3	0,2	1	0,1	4	0,2
Órgãos internos do tórax	3	0,2	-	-	3	0,1
Nervos	3	0,2	-	-	3	0,1
Órgãos internos do abdome	1	0,1	1	0,1	2	0,1
Vasos sanguíneos	2	0,1	-	-	2	0,1
Trauma dentário	1	0,1	1	0,1	2	0,1
Outros	60	4,5	34	4,7	94	4,6
Sem lesão	26	1,9	20	2,8	46	2,2
Sem informação	11	0,8	2	0,3	13	0,6
Parte do corpo atingida^e						
Membros inferiores	583	43,7	334	46,4	917	44,6
Membros superiores	547	41,0	270	37,5	817	39,8
Cabeça/face	341	25,5	155	21,5	496	24,1
Tórax/dorso	149	11,2	62	8,6	211	10,3
Abdome/quadril	77	5,8	38	5,3	115	5,6
Coluna/medula	40	3,0	15	2,1	55	2,7
Boca/dentes	32	2,4	10	1,4	42	2,0
Pescoço	21	1,6	16	2,2	37	1,8
Outros	16	1,2	8	1,1	24	1,2
Evolução						
Alta	707	53,0	369	51,3	1.076	52,4
Encaminhamento ambulatorial	485	36,3	294	40,8	779	37,9
Internação hospitalar	119	8,9	48	6,7	167	8,1
Evasão/fuga	10	0,7	3	0,4	13	0,6
Óbito	4	0,3	1	0,1	5	0,2
Sem informação	10	0,7	5	0,7	15	0,7

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^d Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Jundiaí-SP – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=611)		Feminino (n=308)		Total (n=919)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	115	18,8	59	19,2	174	18,9
10 a 19	107	17,5	63	20,5	170	18,5
10 a 14	43	7,0	24	7,8	67	7,3
15 a 19	64	10,5	39	12,7	103	11,2
20 a 29	150	24,5	48	15,6	198	21,5
30 a 39	105	17,2	36	11,7	141	15,3
40 a 49	55	9,0	27	8,8	82	8,9
50 a 59	41	6,7	18	5,8	59	6,4
60 e +	37	6,1	56	18,2	93	10,1
Sem informação	1	0,2	1	0,3	2	0,2
Raça/cor						
Branca	407	66,6	257	83,4	664	72,3
Parda	141	23,1	30	9,7	171	18,6
Preta	32	5,2	11	3,6	43	4,7
Indígena	30	4,9	10	3,2	40	4,4
Amarela	1	0,2	-	-	1	0,1
Sem informação	-	-	-	-	-	-
Escolaridade						
Sem escolaridade	26	4,3	22	7,1	48	5,2
1ª à 4ª série do EF ^a	106	17,3	57	18,5	163	17,7
5ª à 8ª série do EF ^a	139	22,7	67	21,8	206	22,4
Ensino médio ^b	172	28,2	83	26,9	255	27,7
Ensino superior	6	1,0	4	1,3	10	1,1
Não se aplica	62	10,1	39	12,7	101	11,0
Sem informação	100	16,4	36	11,7	136	14,8
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	353	57,8	191	62,0	544	59,2
SAMU ^c	95	15,5	45	14,6	140	15,2
Coletivo	72	11,8	33	10,7	105	11,4
Ambulância ^d	31	5,1	14	4,5	45	4,9
A pé	21	3,4	13	4,2	34	3,7
Viatura policial	3	0,5	1	0,3	4	0,4
Outro	19	3,1	5	1,6	24	2,6
Sem informação	17	2,8	6	1,9	23	2,5

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Jundiaí-SP – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=611)		Feminino (n=308)		Total (n=919)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	177	29,0	56	18,2	233	25,4
Suspeita de uso de álcool						
Sim	41	6,7	5	1,6	46	5,0
Local de ocorrência						
Residência	184	30,1	155	50,3	339	36,9
Via pública	237	38,8	100	32,5	337	36,7
Trabalho	113	18,5	23	7,5	136	14,8
Escola	14	2,3	17	5,5	31	3,4
Local de prática esportiva	29	4,7	1	0,3	30	3,3
Bar ou similar	11	1,8	2	0,6	13	1,4
Outro	12	2,0	5	1,6	17	1,8
Sem informação	11	1,8	5	1,6	16	1,7
Tipo de Acidente						
Queda	211	34,5	173	56,2	384	41,8
Acidente de transporte	180	29,5	58	18,8	238	25,9
Ferimento por objeto cortante	29	4,7	9	2,9	38	4,1
Queda de objetos sobre pessoa	20	3,3	4	1,3	24	2,6
Queimadura	10	1,6	2	0,6	12	1,3
Envenenamento/intoxicação	3	0,5	2	0,6	5	0,5
Afogamento	1	0,2	1	0,3	2	0,2
Ferimento por arma de fogo	1	0,2	-	-	1	0,1
Sufocação/engasgamento	-	-	-	-	-	-
Outros	7	1,1	-	-	7	0,8
Sem informação	111	18,2	40	13,0	151	16,4
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	35	5,7	13	4,2	48	5,2
Suicídio (tentativa)	3	0,5	6	1,9	9	1,0

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Jundiaí-SP – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=611)		Feminino (n=308)		Total (n=919)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte	185	30,3	56	18,2	241	26,2
Contusão	144	23,6	90	29,2	234	25,5
Entorse	66	10,8	50	16,2	116	12,6
Fratura	56	9,2	40	13,0	96	10,4
Trauma crânio-encefálico	32	5,2	22	7,1	54	5,9
Intoxicação	6	1,0	7	2,3	13	1,4
Queimadura	10	1,6	2	0,6	12	1,3
Amputação	5	0,8	1	0,3	6	0,7
Órgãos internos do tórax	5	0,8	-	-	5	0,5
Trauma dentário	2	0,3	2	0,6	4	0,4
Órgãos internos do abdome	-	-	2	0,6	2	0,2
Vasos sanguíneos	-	-	-	-	-	-
Nervos	-	-	-	-	-	-
Outros	81	13,3	21	6,8	102	11,1
Sem lesão	7	1,1	11	3,6	18	2,0
Sem informação	12	2,0	4	1,3	16	1,7
Parte do corpo atingida^a						
Membros superiores	225	36,8	95	30,8	320	34,8
Membros inferiores	185	30,3	117	38,0	302	32,9
Cabeça/face	193	31,6	79	25,6	272	29,6
Coluna/medula	24	3,9	14	4,5	38	4,1
Abdome/quadril	13	2,1	13	4,2	26	2,8
Boca/dentes	14	2,3	9	2,9	23	2,5
Pescoço	15	2,5	7	2,3	22	2,4
Tórax/dorso	15	2,5	5	1,6	20	2,2
Outros	18	2,9	19	6,2	37	4,0
Evolução						
Alta	273	44,7	131	42,5	404	44,0
Encaminhamento ambulatorial	252	41,2	138	44,8	390	42,4
Internação hospitalar	65	10,6	37	12,0	102	11,1
Evasão/fuga	7	1,1	1	0,3	8	0,9
Óbito	6	1,0	-	-	6	0,7
Sem informação	8	1,3	1	0,3	9	1,0

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Maceió-AL – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=1.335)		Feminino (n=649)		Total (n=1.984)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	286	21,4	160	24,7	446	22,5
10 a 19	277	20,7	117	18,0	394	19,9
10 a 14	145	10,9	69	10,6	214	10,8
15 a 19	132	9,9	48	7,4	180	9,1
20 a 29	341	25,5	116	17,9	457	23,0
30 a 39	217	16,3	99	15,3	316	15,9
40 a 49	117	8,8	69	10,6	186	9,4
50 a 59	48	3,6	37	5,7	85	4,3
60 e +	44	3,3	49	7,6	93	4,7
Sem informação	5	0,4	2	0,3	7	0,4
Raça/cor						
Parda	602	45,1	289	44,5	891	44,9
Preta	355	26,6	151	23,3	506	25,5
Branca	292	21,9	168	25,9	460	23,2
Amarela	84	6,3	39	6,0	123	6,2
Indígena	1	0,1	-	-	1	0,1
Sem informação	1	0,1	2	0,3	3	0,2
Escolaridade						
Sem escolaridade	91	6,8	45	6,9	136	6,9
1ª à 4ª série do EF ^a	381	28,5	161	24,8	542	27,3
5ª à 8ª série do EF ^a	320	24,0	149	23,0	469	23,6
Ensino médio ^b	260	19,5	134	20,6	394	19,9
Ensino superior	9	0,7	10	1,5	19	1,0
Não se aplica	153	11,5	99	15,3	252	12,7
Sem informação	121	9,1	51	7,9	172	8,7
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	385	28,8	240	37,0	625	31,5
Ambulância ^c	340	25,5	144	22,2	484	24,4
SAMU ^d	219	16,4	87	13,4	306	15,4
Coletivo	153	11,5	79	12,2	232	11,7
Outro	114	8,5	52	8,0	166	8,4
A pé	79	5,9	39	6,0	118	5,9
Viatura policial	35	2,6	3	0,5	38	1,9
Sem informação	10	0,7	5	0,8	15	0,8

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Maceió-AL – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=1.335)		Feminino (n=649)		Total (n=1.984)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	250	18,7	52	8,0	302	15,2
Suspeita de uso de álcool						
Sim	264	19,8	48	7,4	312	15,7
Local de ocorrência						
Via pública	517	38,7	182	28,0	699	35,2
Residência	360	27,0	333	51,3	693	34,9
Trabalho	176	13,2	33	5,1	209	10,5
Local de prática esportiva	101	7,6	8	1,2	109	5,5
Escola	47	3,5	42	6,5	89	4,5
Bar ou similar	37	2,8	12	1,8	49	2,5
Outro	60	4,5	26	4,0	86	4,3
Sem informação	37	2,8	13	2,0	50	2,5
Tipo de Acidente						
Queda	488	36,6	337	51,9	825	41,6
Acidente de transporte	296	22,2	82	12,6	378	19,1
Ferimento por objeto cortante	60	4,5	21	3,2	81	4,1
Queda de objetos sobre pessoa	31	2,3	16	2,5	47	2,4
Queimadura	19	1,4	15	2,3	34	1,7
Envenenamento/intoxicação	6	0,4	2	0,3	8	0,4
Ferimento por arma de fogo	5	0,4	-	-	5	0,3
Sufocação/engasgamento	1	0,1	-	-	1	0,1
Afogamento	1	0,1	-	-	1	0,1
Outros	92	6,9	47	7,2	139	7,0
Sem informação	158	11,8	84	12,9	242	12,2
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	170	12,7	37	5,7	207	10,4
Suicídio (tentativa)	8	0,6	8	1,2	16	0,8

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Maceió-AL – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=1.335)		Feminino (n=649)		Total (n=1.984)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte	553	41,4	173	26,7	726	36,6
Fratura	207	15,5	114	17,6	321	16,2
Entorse	176	13,2	123	19,0	299	15,1
Contusão	180	13,5	119	18,3	299	15,1
Queimadura	19	1,4	16	2,5	35	1,8
Intoxicação	15	1,1	9	1,4	24	1,2
Trauma crânio-encefálico	16	1,2	2	0,3	18	0,9
Órgãos internos do abdome	5	0,4	2	0,3	7	0,4
Vasos sanguíneos	3	0,2	1	0,2	4	0,2
Amputação	4	0,3	-	-	4	0,2
Trauma dentário	1	0,1	3	0,5	4	0,2
Nervos	2	0,1	-	-	2	0,1
Órgãos internos do tórax	-	-	-	-	-	-
Outros	71	5,3	32	4,9	103	5,2
Sem lesão	27	2,0	23	3,5	50	2,5
Sem informação	56	4,2	32	4,9	88	4,4
Parte do corpo atingida^a						
Membros superiores	511	38,3	243	37,4	754	38,0
Membros inferiores	440	33,0	248	38,2	688	34,7
Cabeça/face	335	25,1	113	17,4	448	22,6
Tórax/dorso	76	5,7	28	4,3	104	5,2
Abdome/quadril	40	3,0	18	2,8	58	2,9
Boca/dentes	33	2,5	9	1,4	42	2,1
Coluna/medula	25	1,9	10	1,5	35	1,8
Pescoço	15	1,1	11	1,7	26	1,3
Outros	39	2,9	14	2,2	53	2,7
Evolução						
Alta	1.088	81,5	568	87,5	1.656	83,5
Internação hospitalar	171	12,8	56	8,6	227	11,4
Encaminhamento ambulatorial	61	4,6	23	3,5	84	4,2
Evasão/fuga	7	0,5	1	0,2	8	0,4
Óbito	4	0,3	-	-	4	0,2
Sem informação	4	0,3	1	0,2	5	0,3

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^d Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Manaus-AM – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=232)		Feminino (n=114)		Total (n=346)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	64	27,6	46	40,4	110	31,8
10 a 19	50	21,6	21	18,4	71	20,5
10 a 14	29	12,5	11	9,6	40	11,6
15 a 19	21	9,1	10	8,8	31	9,0
20 a 29	52	22,4	20	17,5	72	20,8
30 a 39	29	12,5	11	9,6	40	11,6
40 a 49	22	9,5	8	7,0	30	8,7
50 a 59	8	3,4	1	0,9	9	2,6
60 e +	4	1,7	4	3,5	8	2,3
Sem informação	3	1,3	3	2,6	6	1,7
Raça/cor						
Parda	160	69,0	78	68,4	238	68,8
Branca	45	19,4	22	19,3	67	19,4
Preta	11	4,7	5	4,4	16	4,6
Amarela	3	1,3	4	3,5	7	2,0
Indígena	-	-	-	-	-	-
Sem informação	13	5,6	5	4,4	18	5,2
Escolaridade						
Sem escolaridade	6	2,6	0	0,0	6	1,7
1ª à 4ª série do EF ^a	48	20,7	28	24,6	76	22,0
5ª à 8ª série do EF ^a	33	14,2	17	14,9	50	14,5
Ensino médio ^b	66	28,4	26	22,8	92	26,6
Ensino superior	-	-	-	-	-	-
Não se aplica	27	11,6	18	15,8	45	13,0
Sem informação	52	22,4	25	21,9	77	22,3
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	92	39,7	39	34,2	131	37,9
Coletivo	53	22,8	41	36,0	94	27,2
SAMU ^c	30	12,9	8	7,0	38	11,0
Ambulância ^d	23	9,9	10	8,8	33	9,5
A pé	9	3,9	2	1,8	11	3,2
Viatura policial	3	1,3	1	0,9	4	1,2
Outro	8	3,4	6	5,3	14	4,0
Sem informação	14	6,0	7	6,1	21	6,1

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Manaus-AM – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=232)		Feminino (n=114)		Total (n=346)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	63	27,2	19	16,7	82	23,7
Suspeita de uso de álcool						
Sim	10	4,3	5	4,4	15	4,3
Local de ocorrência						
Residência	84	36,2	55	48,2	139	40,2
Via pública	69	29,7	37	32,5	106	30,6
Trabalho	46	19,8	7	6,1	53	15,3
Escola	16	6,9	6	5,3	22	6,4
Bar ou similar	4	1,7	2	1,8	6	1,7
Local de prática esportiva	3	1,3	2	1,8	5	1,4
Outro	6	2,6	1	0,9	7	2,0
Sem informação	4	1,7	4	3,5	8	2,3
Tipo de Acidente						
Queda	112	48,3	67	58,8	179	51,7
Acidente de transporte	41	17,7	27	23,7	68	19,7
Ferimento por objeto cortante	4	1,7	-	-	4	1,2
Queimadura	2	0,9	-	-	2	0,6
Queda de objetos sobre pessoa	1	0,4	-	-	1	0,3
Envenenamento/intoxicação	-	-	-	-	-	-
Ferimento por arma de fogo	-	-	-	-	-	-
Afogamento	-	-	-	-	-	-
Sufocação/engasgamento	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
Sem informação	40	17,2	11	9,6	51	14,7
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	28	12,1	7	6,1	35	10,1
Suicídio (tentativa)	3	1,3	2	1,8	5	1,4

- atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Manaus-AM – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=232)		Feminino (n=114)		Total (n=346)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Fratura	55	23,7	20	17,5	75	21,7
Entorse	44	19,0	18	15,8	62	17,9
Corte	35	15,1	15	13,2	50	14,5
Contusão	6	2,6	9	7,9	15	4,3
Trauma crânio-encefálico	4	1,7	-	-	4	1,2
Queimadura	1	0,4	-	-	1	0,3
Intoxicação	-	-	1	0,9	1	0,3
Trauma dentário	1	0,4	-	-	1	0,3
Órgãos internos do abdome	-	-	-	-	-	-
Órgãos internos do tórax	-	-	-	-	-	-
Vasos sanguíneos	-	-	-	-	-	-
Nervos	-	-	-	-	-	-
Amputação	-	-	-	-	-	-
Outros	4	1,7	1	0,9	5	1,4
Sem lesão	21	9,1	16	14,0	37	10,7
Sem informação	61	26,3	34	29,8	95	27,5
Parte do corpo atingida^a						
Membros superiores	60	25,9	24	21,1	84	24,3
Cabeça/face	63	27,2	20	17,5	83	24,0
Membros inferiores	34	14,7	18	15,8	52	15,0
Tórax/dorso	17	7,3	5	4,4	22	6,4
Abdome/quadril	8	3,4	5	4,4	13	3,8
Pescoço	11	4,7	1	0,9	12	3,5
Coluna/medula	7	3,0	3	2,6	10	2,9
Boca/dentes	3	1,3	3	2,6	6	1,7
Outros	3	1,3	1	0,9	4	1,2
Evolução						
Internação hospitalar	80	34,5	34	29,8	114	32,9
Encaminhamento ambulatorial	48	20,7	25	21,9	73	21,1
Alta	27	11,6	14	12,3	41	11,8
Óbito	1	0,4	-	-	1	0,3
Evasão/fuga	-	-	-	-	-	-
Sem informação	76	32,8	41	36,0	117	33,8

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Natal-RN – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=742)		Feminino (n=294)		Total (n=1.036)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	90	12,1	51	17,3	141	13,6
10 a 19	135	18,2	57	19,4	192	18,5
10 a 14	53	7,1	25	8,5	78	7,5
15 a 19	82	11,1	32	10,9	114	11,0
20 a 29	209	28,2	64	21,8	273	26,4
30 a 39	149	20,1	42	14,3	191	18,4
40 a 49	89	12,0	25	8,5	114	11,0
50 a 59	32	4,3	11	3,7	43	4,2
60 e +	33	4,4	41	13,9	74	7,1
Sem informação	5	0,7	3	1,0	8	0,8
Raça/cor						
Parda	493	66,4	187	63,6	680	65,6
Branca	188	25,3	90	30,6	278	26,8
Preta	20	2,7	5	1,7	25	2,4
Amarela	6	0,8	2	0,7	8	0,8
Indígena	1	0,1	-	-	1	0,1
Sem informação	34	4,6	10	3,4	44	4,2
Escolaridade						
Sem escolaridade	47	6,3	26	8,8	73	7,0
1ª à 4ª série do EF ^a	155	20,9	84	28,6	239	23,1
5ª à 8ª série do EF ^a	207	27,9	66	22,4	273	26,4
Ensino médio ^b	224	30,2	71	24,1	295	28,5
Ensino superior	12	1,6	5	1,7	17	1,6
Não se aplica	56	7,5	26	8,8	82	7,9
Sem informação	41	5,5	16	5,4	57	5,5
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	222	29,9	103	35,0	325	31,4
Ambulância ^c	200	27,0	37	12,6	237	22,9
SAMU ^d	125	16,8	52	17,7	177	17,1
Coletivo	99	13,3	63	21,4	162	15,6
Viatura policial	26	3,5	7	2,4	33	3,2
A pé	9	1,2	3	1,0	12	1,2
Outro	56	7,5	26	8,8	82	7,9
Sem informação	5	0,7	3	1,0	8	0,8

- atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Natal-RN – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=742)		Feminino (n=294)		Total (n=1.036)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	150	20,2	34	11,6	184	17,8
Suspeita de uso de álcool						
Sim	178	24,0	28	9,5	206	19,9
Local de ocorrência						
Via pública	346	46,6	106	36,1	452	43,6
Residência	137	18,5	129	43,9	266	25,7
Trabalho	79	10,6	16	5,4	95	9,2
Bar ou similar	45	6,1	6	2,0	51	4,9
Local de prática esportiva	35	4,7	2	0,7	37	3,6
Escola	14	1,9	13	4,4	27	2,6
Outro	78	10,5	19	6,5	97	9,4
Sem informação	8	1,1	3	1,0	11	1,1
Tipo de Acidente						
Queda	194	26,1	138	46,9	332	32,0
Acidente de transporte	239	32,2	61	20,7	300	29,0
Ferimento por objeto cortante	26	3,5	9	3,1	35	3,4
Queimadura	22	3,0	13	4,4	35	3,4
Queda de objetos sobre pessoa	25	3,4	2	0,7	27	2,6
Ferimento por arma de fogo	3	0,4	-	-	3	0,3
Envenenamento/intoxicação	1	0,1	1	0,3	2	0,2
Sufocação/engasgamento	1	0,1	1	0,3	2	0,2
Afogamento	-	-	-	-	-	-
Outros	7	0,9	1	0,3	8	0,8
Sem informação	93	12,5	35	11,9	128	12,4
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	129	17,4	29	9,9	158	15,3
Suicídio (tentativa)	2	0,3	4	1,4	6	0,6

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Natal-RN – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=742)		Feminino (n=294)		Total (n=1.036)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte	264	35,6	80	27,2	344	33,2
Entorse	116	15,6	71	24,1	187	18,1
Fratura	141	19,0	44	15,0	185	17,9
Contusão	50	6,7	33	11,2	83	8,0
Queimadura	22	3,0	14	4,8	36	3,5
Trauma crânio-encefálico	27	3,6	9	3,1	36	3,5
Órgãos internos do abdome	9	1,2	4	1,4	13	1,3
Órgãos internos do tórax	3	0,4	1	0,3	4	0,4
Nervos	3	0,4	1	0,3	4	0,4
Trauma dentário	2	0,3	2	0,7	4	0,4
Intoxicação	1	0,1	1	0,3	2	0,2
Amputação	2	0,3	-	-	2	0,2
Vasos sanguíneos	1	0,1	-	-	1	0,1
Outros	57	7,7	16	5,4	73	7,0
Sem lesão	31	4,2	14	4,8	45	4,3
Sem informação	13	1,8	4	1,4	17	1,6
Parte do corpo atingida^e						
Membros inferiores	293	39,5	120	40,8	413	39,9
Membros superiores	296	39,9	89	30,3	385	37,2
Cabeça/face	253	34,1	89	30,3	342	33,0
Abdome/quadril	64	8,6	28	9,5	92	8,9
Tórax/dorso	66	8,9	22	7,5	88	8,5
Boca/dentes	48	6,5	27	9,2	75	7,2
Coluna/medula	35	4,7	13	4,4	48	4,6
Pescoço	26	3,5	16	5,4	42	4,1
Outros	21	2,8	6	2,0	27	2,6
Evolução						
Alta	399	53,8	156	53,1	555	53,6
Internação hospitalar	196	26,4	49	16,7	245	23,6
Encaminhamento ambulatorial	122	16,4	81	27,6	203	19,6
Evasão/fuga	7	0,9	-	-	7	0,7
Óbito	3	0,4	-	-	3	0,3
Sem informação	15	2,0	8	2,7	23	2,2

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^d Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Olinda-PE – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=303)		Feminino (n=175)		Total (n=478)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	59	19,5	34	19,4	93	19,5
10 a 19	55	18,2	31	17,7	86	18,0
10 a 14	30	9,9	17	9,7	47	9,8
15 a 19	25	8,3	14	8,0	39	8,2
20 a 29	68	22,4	28	16,0	96	20,1
30 a 39	53	17,5	26	14,9	79	16,5
40 a 49	34	11,2	24	13,7	58	12,1
50 a 59	15	5,0	12	6,9	27	5,6
60 e +	19	6,3	20	11,4	39	8,2
Sem informação	-	-	-	-	-	-
Raça/cor						
Parda	170	56,1	83	47,4	253	52,9
Branca	105	34,7	82	46,9	187	39,1
Preta	26	8,6	10	5,7	36	7,5
Amarela	1	0,3	-	-	1	0,2
Indígena	-	-	-	-	-	-
Sem informação	1	0,3	-	-	1	0,2
Escolaridade						
Sem escolaridade	14	4,6	9	5,1	23	4,8
1ª à 4ª série do EF ^a	73	24,1	40	22,9	113	23,6
5ª à 8ª série do EF ^a	83	27,4	46	26,3	129	27,0
Ensino médio ^b	86	28,4	53	30,3	139	29,1
Ensino superior	5	1,7	3	1,7	8	1,7
Não se aplica	37	12,2	24	13,7	61	12,8
Sem informação	5	1,7	-	-	5	1,0
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	95	31,4	64	36,6	159	33,3
Coletivo	93	30,7	64	36,6	157	32,8
A pé	37	12,2	17	9,7	54	11,3
Viatura policial	22	7,3	8	4,6	30	6,3
SAMU ^c	16	5,3	4	2,3	20	4,2
Ambulância ^d	6	2,0	2	1,1	8	1,7
Outro	34	11,2	16	9,1	50	10,5
Sem informação	-	-	-	-	-	-

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Olinda-PE – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=303)		Feminino (n=175)		Total (n=478)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	73	24,1	29	16,6	102	21,3
Suspeita de uso de álcool						
Sim	43	14,2	8	4,6	51	10,7
Local de ocorrência						
Residência	141	46,5	117	66,9	258	54,0
Via pública	86	28,4	33	18,9	119	24,9
Trabalho	34	11,2	8	4,6	42	8,8
Escola	12	4,0	4	2,3	16	3,3
Bar ou similar	4	1,3	3	1,7	7	1,5
Local de prática esportiva	7	2,3	-	-	7	1,5
Outro	19	6,3	10	5,7	29	6,1
Sem informação	-	-	-	-	-	-
Tipo de Acidente						
Queda	68	22,4	40	22,9	108	22,6
Ferimento por objeto cortante	72	23,8	30	17,1	102	21,3
Acidente de transporte	28	9,2	11	6,3	39	8,2
Queda de objetos sobre pessoa	8	2,6	4	2,3	12	2,5
Queimadura	9	3,0	2	1,1	11	2,3
Envenenamento/intoxicação	4	1,3	7	4,0	11	2,3
Ferimento por arma de fogo	1	0,3	-	-	1	0,2
Afogamento	-	-	-	-	-	-
Sufocação/engasgamento	-	-	-	-	-	-
Outros	74	24,4	61	34,9	135	28,2
Sem informação	1	0,3	3	1,7	4	0,8
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	33	10,9	14	8,0	47	9,8
Suicídio (tentativa)	4	1,3	3	1,7	7	1,5

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Olinda-PE – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=303)		Feminino (n=175)		Total (n=478)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte	222	73,3	112	64,0	334	69,9
Contusão	20	6,6	17	9,7	37	7,7
Entorse	19	6,3	11	6,3	30	6,3
Intoxicação	6	2,0	8	4,6	14	2,9
Queimadura	9	3,0	3	1,7	12	2,5
Fratura	3	1,0	1	0,6	4	0,8
Amputação	2	0,7	1	0,6	3	0,6
Trauma crânio-encefálico	1	0,3	-	-	1	0,2
Vasos sanguíneos	1	0,3	-	-	1	0,2
Órgãos internos do abdome	-	-	-	-	-	-
Órgãos internos do tórax	-	-	-	-	-	-
Nervos	-	-	-	-	-	-
Trauma dentário	-	-	-	-	-	-
Outros	17	5,6	16	9,1	33	6,9
Sem lesão	3	1,0	6	3,4	9	1,9
Sem informação	-	-	-	-	-	-
Parte do corpo atingida^a						
Membros inferiores	116	38,3	68	38,9	184	38,5
Membros superiores	102	33,7	58	33,1	160	33,5
Cabeça/face	98	32,3	43	24,6	141	29,5
Tórax/dorso	15	5,0	6	3,4	21	4,4
Pescoço	6	2,0	8	4,6	14	2,9
Abdome/quadril	10	3,3	4	2,3	14	2,9
Boca/dentes	7	2,3	4	2,3	11	2,3
Coluna/medula	2	0,7	1	0,6	3	0,6
Outros	2	0,7	-	-	2	0,4
Evolução						
Alta	257	84,8	146	83,4	403	84,3
Internação hospitalar	35	11,6	23	13,1	58	12,1
Encaminhamento ambulatorial	6	2,0	2	1,1	8	1,7
Evasão/fuga	3	1,0	4	2,3	7	1,5
Óbito	-	-	-	-	-	-
Sem informação	2	0,7	-	-	2	0,4

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Palmas-TO – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=279)		Feminino (n=148)		Total (n=427)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	47	16,8	35	23,6	82	19,2
10 a 19	43	15,4	26	17,6	69	16,2
10 a 14	16	5,7	7	4,7	23	5,4
15 a 19	27	9,7	19	12,8	46	10,8
20 a 29	95	34,1	45	30,4	140	32,8
30 a 39	52	18,6	19	12,8	71	16,6
40 a 49	23	8,2	7	4,7	30	7,0
50 a 59	10	3,6	7	4,7	17	4,0
60 e +	8	2,9	9	6,1	17	4,0
Sem informação	1	0,4	-	-	1	0,2
Raça/cor						
Parda	141	50,5	67	45,3	208	48,7
Branca	88	31,5	68	45,9	156	36,5
Preta	42	15,1	11	7,4	53	12,4
Amarela	2	0,7	1	0,7	3	0,7
Indígena	1	0,4	-	-	1	0,2
Sem informação	5	1,8	1	0,7	6	1,4
Escolaridade						
Sem escolaridade	4	1,4	7	4,7	11	2,6
1ª à 4ª série do EF ^a	52	18,6	26	17,6	78	18,3
5ª à 8ª série do EF ^a	59	21,1	22	14,9	81	19,0
Ensino médio ^b	119	42,7	59	39,9	178	41,7
Ensino superior	5	1,8	7	4,7	12	2,8
Não se aplica	24	8,6	23	15,5	47	11,0
Sem informação	16	5,7	4	2,7	20	4,7
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
SAMU ^c	85	30,5	36	24,3	121	28,3
Ambulância ^d	82	29,4	38	25,7	120	28,1
Veículo particular	66	23,7	51	34,5	117	27,4
Coletivo	10	3,6	6	4,1	16	3,7
Viatura policial	4	1,4	4	2,7	8	1,9
A pé	3	1,1	1	0,7	4	0,9
Outro	23	8,2	11	7,4	34	8,0
Sem informação	6	2,2	1	0,7	7	1,6

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Palmas-TO – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=279)		Feminino (n=148)		Total (n=427)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	55	19,7	13	8,8	68	15,9
Suspeita de uso de álcool						
Sim	60	21,5	14	9,5	74	17,3
Local de ocorrência						
Via pública	146	52,3	56	37,8	202	47,3
Residência	59	21,1	62	41,9	121	28,3
Trabalho	15	5,4	3	2,0	18	4,2
Escola	8	2,9	4	2,7	12	2,8
Bar ou similar	8	2,9	4	2,7	12	2,8
Local de prática esportiva	9	3,2	1	0,7	10	2,3
Outro	30	10,8	17	11,5	47	11,0
Sem informação	4	1,4	1	0,7	5	1,2
Tipo de Acidente						
Acidente de transporte	141	50,5	49	33,1	190	44,5
Queda	68	24,4	65	43,9	133	31,1
Ferimento por objeto cortante	13	4,7	1	0,7	14	3,3
Queda de objetos sobre pessoa	8	2,9	3	2,0	11	2,6
Queimadura	4	1,4	3	2,0	7	1,6
Envenenamento/intoxicação	2	0,7	1	0,7	3	0,7
Ferimento por arma de fogo	1	0,4	1	0,7	2	0,5
Afogamento	1	0,4	-	-	1	0,2
Sufocação/engasgamento	-	-	-	-	-	-
Outros	12	4,3	5	3,4	17	4,0
Sem informação	-	-	-	-	-	-
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	25	9,0	16	10,8	41	9,6
Suicídio (tentativa)	4	1,4	4	2,7	8	1,9

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Palmas-TO – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=279)		Feminino (n=148)		Total (n=427)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Fratura	78	28,0	30	20,3	108	25,3
Corte	70	25,1	23	15,5	93	21,8
Entorse	46	16,5	24	16,2	70	16,4
Contusão	18	6,5	13	8,8	31	7,3
Trauma crânio-encefálico	13	4,7	7	4,7	20	4,7
Queimadura	7	2,5	5	3,4	12	2,8
Intoxicação	2	0,7	5	3,4	7	1,6
Órgãos internos do abdome	1	0,4	2	1,4	3	0,7
Órgãos internos do tórax	1	0,4	-	-	1	0,2
Trauma dentário	1	0,4	-	-	1	0,2
Vasos sanguíneos	-	-	-	-	-	-
Nervos	-	-	-	-	-	-
Amputação	-	-	-	-	-	-
Outros	33	11,8	27	18,2	60	14,1
Sem lesão	6	2,2	10	6,8	16	3,7
Sem informação	3	1,1	2	1,4	5	1,2
Parte do corpo atingida^a						
Membros superiores	139	49,8	53	35,8	192	45,0
Membros inferiores	111	39,8	51	34,5	162	37,9
Cabeça/face	85	30,5	33	22,3	118	27,6
Abdome/quadril	28	10,0	33	22,3	61	14,3
Tórax/dorso	37	13,3	17	11,5	54	12,6
Boca/dentes	10	3,6	6	4,1	16	3,7
Coluna/medula	7	2,5	3	2,0	10	2,3
Pescoço	6	2,2	2	1,4	8	1,9
Outros	9	3,2	5	3,4	14	3,3
Evolução						
Internação hospitalar	157	56,3	61	41,2	218	51,1
Alta	51	18,3	53	35,8	104	24,4
Encaminhamento ambulatorial	67	24,0	31	20,9	98	23,0
Evasão/fuga	2	0,7	2	1,4	4	0,9
Óbito	2	0,7	-	-	2	0,5
Sem informação	-	-	1	0,7	1	0,2

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Porto Velho-RO – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=400)		Feminino (n=184)		Total (n=584)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	79	19,8	55	29,9	134	22,9
10 a 19	75	18,8	27	14,7	102	17,5
10 a 14	43	10,8	18	9,8	61	10,4
15 a 19	32	8,0	9	4,9	41	7,0
20 a 29	94	23,5	34	18,5	128	21,9
30 a 39	68	17,0	24	13,0	92	15,8
40 a 49	46	11,5	20	10,9	66	11,3
50 a 59	20	5,0	15	8,2	35	6,0
60 e +	17	4,3	9	4,9	26	4,5
Sem informação	1	0,3	-	-	1	0,2
Raça/cor						
Parda	296	74,0	129	70,1	425	72,8
Branca	63	15,8	34	18,5	97	16,6
Preta	38	9,5	15	8,2	53	9,1
Amarela	-	-	1	0,5	1	0,2
Indígena	-	-	1	0,5	1	0,2
Sem informação	3	0,8	4	2,2	7	1,2
Escolaridade						
Sem escolaridade	22	5,5	13	7,1	35	6,0
1ª à 4ª série do EF ^a	110	27,5	43	23,4	153	26,2
5ª à 8ª série do EF ^a	112	28,0	35	19,0	147	25,2
Ensino médio ^b	87	21,8	46	25,0	133	22,8
Ensino superior	3	0,8	3	1,6	6	1,0
Não se aplica	53	13,3	38	20,7	91	15,6
Sem informação	13	3,3	6	3,3	19	3,3
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	127	31,8	57	31,0	184	31,5
SAMU ^c	74	18,5	37	20,1	111	19,0
Ambulância ^d	85	21,3	20	10,9	105	18,0
Coletivo	20	5,0	20	10,9	40	6,8
Viatura policial	10	2,5	6	3,3	16	2,7
A pé	3	0,8	4	2,2	7	1,2
Outro	79	19,8	39	21,2	118	20,2
Sem informação	2	0,5	1	0,5	3	0,5

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Porto Velho-RO – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=400)		Feminino (n=184)		Total (n=584)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	121	30,3	24	13,0	145	24,8
Suspeita de uso de álcool						
Sim	62	15,5	14	7,6	76	13,0
Local de ocorrência						
Via pública	168	42,0	77	41,8	245	42,0
Residência	92	23,0	65	35,3	157	26,9
Trabalho	51	12,8	4	2,2	55	9,4
Escola	19	4,8	10	5,4	29	5,0
Local de prática esportiva	19	4,8	1	0,5	20	3,4
Bar ou similar	5	1,3	6	3,3	11	1,9
Outro	39	9,8	21	11,4	60	10,3
Sem informação	7	1,8	-	-	7	1,2
Tipo de Acidente						
Acidente de transporte	156	39,0	62	33,7	218	37,3
Queda	118	29,5	75	40,8	193	33,0
Queda de objetos sobre pessoa	23	5,8	10	5,4	33	5,7
Ferimento por objeto cortante	17	4,3	6	3,3	23	3,9
Envenenamento/intoxicação	4	1,0	-	-	4	0,7
Queimadura	2	0,5	1	0,5	3	0,5
Ferimento por arma de fogo	1	0,3	1	0,5	2	0,3
Afogamento	1	0,3	1	0,5	2	0,3
Sufocação/engasgamento	-	-	-	-	-	-
Outros	26	6,5	4	2,2	30	5,1
Sem informação	7	1,8	4	2,2	11	1,9
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	43	10,8	18	9,8	61	10,4
Suicídio (tentativa)	2	0,5	2	1,1	4	0,7

- atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Porto Velho-RO – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=400)		Feminino (n=184)		Total (n=584)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Fratura	110	27,5	40	21,7	150	25,7
Corte	103	25,8	42	22,8	145	24,8
Contusão	69	17,3	30	16,3	99	17,0
Entorse	47	11,8	41	22,3	88	15,1
Trauma crânio-encefálico	24	6,0	5	2,7	29	5,0
Nervos	4	1,0	1	0,5	5	0,9
Queimadura	2	0,5	2	1,1	4	0,7
Órgãos internos do abdome	3	0,8	1	0,5	4	0,7
Intoxicação	3	0,8	1	0,5	4	0,7
Órgãos internos do tórax	2	0,5	-	-	2	0,3
Vasos sanguíneos	2	0,5	-	-	2	0,3
Amputação	-	-	-	-	-	-
Trauma dentário	-	-	-	-	-	-
Outros	19	4,8	12	6,5	31	5,3
Sem lesão	9	2,3	8	4,3	17	2,9
Sem informação	3	0,8	1	0,5	4	0,7
Parte do corpo atingida^a						
Cabeça/face	212	53,0	54	29,3	266	45,5
Membros superiores	184	46,0	68	37,0	252	43,2
Membros inferiores	153	38,3	81	44,0	234	40,1
Tórax/dorso	66	16,5	12	6,5	78	13,4
Abdome/quadril	30	7,5	7	3,8	37	6,3
Boca/dentes	15	3,8	2	1,1	17	2,9
Pescoço	7	1,8	2	1,1	9	1,5
Coluna/medula	4	1,0	3	1,6	7	1,2
Outros	7	1,8	7	3,8	14	2,4
Evolução						
Encaminhamento ambulatorial	259	64,8	136	73,9	395	67,6
Internação hospitalar	126	31,5	38	20,7	164	28,1
Alta	5	1,3	5	2,7	10	1,7
Evasão/fuga	4	1,0	1	0,5	5	0,9
Óbito	2	0,5	1	0,5	3	0,5
Sem informação	4	1,0	3	1,6	7	1,2

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Recife-PE – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=2.187)		Feminino (n=1.384)		Total (n=3.571)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	605	27,7	401	29,0	1.006	28,2
10 a 19	464	21,2	268	19,4	732	20,5
10 a 14	284	13,0	155	11,2	439	12,3
15 a 19	180	8,2	113	8,2	293	8,2
20 a 29	409	18,7	191	13,8	600	16,8
30 a 39	304	13,9	171	12,4	475	13,3
40 a 49	205	9,4	127	9,2	332	9,3
50 a 59	94	4,3	80	5,8	174	4,9
60 e +	105	4,8	144	10,4	249	7,0
Sem informação	1	0,0	2	0,1	3	0,1
Raça/cor						
Parda	1.750	80,0	1.027	74,2	2.777	77,8
Branca	254	11,6	233	16,8	487	13,6
Preta	141	6,4	97	7,0	238	6,7
Amarela	14	0,6	6	0,4	20	0,6
Indígena	3	0,1	1	0,1	4	0,1
Sem informação	25	1,1	20	1,4	45	1,3
Escolaridade						
Sem escolaridade	105	4,8	64	4,6	169	4,7
1ª à 4ª série do EF ^a	551	25,2	372	26,9	923	25,8
5ª à 8ª série do EF ^a	562	25,7	312	22,5	874	24,5
Ensino médio ^b	352	16,1	261	18,9	613	17,2
Ensino superior	16	0,7	16	1,2	32	0,9
Não se aplica	418	19,1	277	20,0	695	19,5
Sem informação	183	8,4	82	5,9	265	7,4
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Coletivo	561	25,7	469	33,9	1.030	28,8
Veículo particular	585	26,7	375	27,1	960	26,9
Ambulância ^c	387	17,7	190	13,7	577	16,2
SAMU ^d	262	12,0	92	6,6	354	9,9
A pé	163	7,5	133	9,6	296	8,3
Viatura policial	41	1,9	15	1,1	56	1,6
Outro	173	7,9	101	7,3	274	7,7
Sem informação	15	0,7	9	0,7	24	0,7

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Recife-PE – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=2.187)		Feminino (n=1.384)		Total (n=3.571)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	273	12,5	78	5,6	351	9,8
Suspeita de uso de álcool						
Sim	212	9,7	58	4,2	270	7,6
Local de ocorrência						
Residência	785	35,9	803	58,0	1.588	44,5
Via pública	891	40,7	375	27,1	1.266	35,5
Trabalho	154	7,0	43	3,1	197	5,5
Escola	87	4,0	69	5,0	156	4,4
Local de prática esportiva	90	4,1	13	0,9	103	2,9
Bar ou similar	37	1,7	7	0,5	44	1,2
Outro	118	5,4	65	4,7	183	5,1
Sem informação	25	1,1	9	0,7	34	1,0
Tipo de Acidente						
Queda	701	32,1	623	45,0	1.324	37,1
Acidente de transporte	505	23,1	176	12,7	681	19,1
Ferimento por objeto cortante	142	6,5	47	3,4	189	5,3
Queda de objetos sobre pessoa	90	4,1	33	2,4	123	3,4
Queimadura	59	2,7	59	4,3	118	3,3
Envenenamento/intoxicação	30	1,4	32	2,3	62	1,7
Afogamento	3	0,1	2	0,1	5	0,1
Ferimento por arma de fogo	2	0,1	-	-	2	0,1
Sufocação/engasgamento	2	0,1	-	-	2	0,1
Outros	186	8,5	166	12,0	352	9,9
Sem informação	214	9,8	142	10,3	356	10,0
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	235	10,7	72	5,2	307	8,6
Suicídio (tentativa)	18	0,8	32	2,3	50	1,4

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Recife-PE – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=2.187)		Feminino (n=1.384)		Total (n=3.571)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte	668	30,5	303	21,9	971	27,2
Contusão	403	18,4	255	18,4	658	18,4
Entorse	328	15,0	303	21,9	631	17,7
Fratura	247	11,3	119	8,6	366	10,2
Trauma crânio-encefálico	181	8,3	73	5,3	254	7,1
Queimadura	64	2,9	59	4,3	123	3,4
Intoxicação	52	2,4	65	4,7	117	3,3
Órgãos internos do abdome	15	0,7	8	0,6	23	0,6
Órgãos internos do tórax	10	0,5	4	0,3	14	0,4
Trauma dentário	9	0,4	3	0,2	12	0,3
Amputação	7	0,3	-	-	7	0,2
Nervos	-	-	4	0,3	4	0,1
Vasos sanguíneos	-	-	-	-	-	-
Outros	168	7,7	160	11,6	328	9,2
Sem lesão	21	1,0	17	1,2	38	1,1
Sem informação	14	0,6	11	0,8	25	0,7
Parte do corpo atingida^e						
Membros inferiores	733	33,5	504	36,4	1.237	34,6
Membros superiores	707	32,3	420	30,3	1.127	31,6
Cabeça/face	740	33,8	364	26,3	1.104	30,9
Tórax/dorso	154	7,0	75	5,4	229	6,4
Abdome/quadril	85	3,9	38	2,7	123	3,4
Pescoço	80	3,7	32	2,3	112	3,1
Boca/dentes	68	3,1	21	1,5	89	2,5
Coluna/medula	40	1,8	27	2,0	67	1,9
Outros	84	3,8	90	6,5	174	4,9
Evolução						
Alta	1.050	48,0	806	58,2	1.856	52,0
Internação hospitalar	990	45,3	502	36,3	1.492	41,8
Encaminhamento ambulatorial	66	3,0	37	2,7	103	2,9
Evasão/fuga	19	0,9	7	0,5	26	0,7
Óbito	14	0,6	3	0,2	17	0,5
Sem informação	48	2,2	29	2,1	77	2,2

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^d Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Ribeirão Preto-SP – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=271)		Feminino (n=109)		Total (n=380)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	33	12,2	19	17,4	52	13,7
10 a 19	51	18,8	22	20,2	73	19,2
10 a 14	31	11,4	14	12,8	45	11,8
15 a 19	20	7,4	8	7,3	28	7,4
20 a 29	59	21,8	17	15,6	76	20,0
30 a 39	48	17,7	6	5,5	54	14,2
40 a 49	34	12,5	18	16,5	52	13,7
50 a 59	14	5,2	5	4,6	19	5,0
60 e +	28	10,3	22	20,2	50	13,2
Sem informação	4	1,5	-	-	4	1,1
Raça/cor						
Branca	172	63,5	74	67,9	246	64,7
Parda	70	25,8	28	25,7	98	25,8
Preta	27	10,0	7	6,4	34	8,9
Amarela	1	0,4	-	-	1	0,3
Indígena	-	-	-	-	-	-
Sem informação	1	0,4	-	-	1	0,3
Escolaridade						
Sem escolaridade	7	2,6	12	11,0	19	5,0
1ª à 4ª série do EF ^a	62	22,9	30	27,5	92	24,2
5ª à 8ª série do EF ^a	79	29,2	21	19,3	100	26,3
Ensino médio ^b	87	32,1	30	27,5	117	30,8
Ensino superior	7	2,6	4	3,7	11	2,9
Não se aplica	17	6,3	9	8,3	26	6,8
Sem informação	12	4,4	3	2,8	15	3,9
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Ambulância ^c	95	35,1	42	38,5	137	36,1
Veículo particular	85	31,4	39	35,8	124	32,6
SAMU ^d	66	24,4	23	21,1	89	23,4
A pé	6	2,2	-	-	6	1,6
Coletivo	3	1,1	1	0,9	4	1,1
Viatura policial	3	1,1	-	-	3	0,8
Outro	7	2,6	4	3,7	11	2,9
Sem informação	6	2,2	-	-	6	1,6

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Ribeirão Preto-SP – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=271)		Feminino (n=109)		Total (n=380)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	77	28,4	15	13,8	92	24,2
Suspeita de uso de álcool						
Sim	52	19,2	6	5,5	58	15,3
Local de ocorrência						
Via pública	110	40,6	26	23,9	136	35,8
Residência	71	26,2	60	55,0	131	34,5
Trabalho	37	13,7	9	8,3	46	12,1
Escola	15	5,5	7	6,4	22	5,8
Local de prática esportiva	19	7,0	3	2,8	22	5,8
Bar ou similar	5	1,8	1	0,9	6	1,6
Outro	13	4,8	3	2,8	16	4,2
Sem informação	1	0,4	-	-	1	0,3
Tipo de Acidente						
Queda	90	33,2	59	54,1	149	39,2
Acidente de transporte	89	32,8	20	18,3	109	28,7
Ferimento por objeto cortante	14	5,2	3	2,8	17	4,5
Envenenamento/intoxicação	6	2,2	4	3,7	10	2,6
Queda de objetos sobre pessoa	8	3,0	-	-	8	2,1
Queimadura	1	0,4	3	2,8	4	1,1
Ferimento por arma de fogo	-	-	-	-	-	-
Sufocação/engasgamento	-	-	-	-	-	-
Afogamento	-	-	-	-	-	-
Outros	20	7,4	8	7,3	28	7,4
Sem informação	15	5,5	3	2,8	18	4,7
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	25	9,2	3	2,8	28	7,4
Suicídio (tentativa)	3	1,1	6	5,5	9	2,4

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Ribeirão Preto-SP – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=271)		Feminino (n=109)		Total (n=380)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Fratura	131	48,3	44	40,4	175	46,1
Corte	52	19,2	16	14,7	68	17,9
Entorse	25	9,2	17	15,6	42	11,1
Contusão	31	11,4	9	8,3	40	10,5
Trauma crânio-encefálico	9	3,3	6	5,5	15	3,9
Intoxicação	1	0,4	8	7,3	9	2,4
Queimadura	1	0,4	3	2,8	4	1,1
Nervos	2	0,7	-	-	2	0,5
Órgãos internos do abdome	1	0,4	-	-	1	0,3
Órgãos internos do tórax	-	-	-	-	-	-
Vasos sanguíneos	-	-	-	-	-	-
Amputação	-	-	-	-	-	-
Trauma dentário	-	-	-	-	-	-
Outros	10	3,7	3	2,8	13	3,4
Sem lesão	6	2,2	3	2,8	9	2,4
Sem informação	2	0,7	-	-	2	0,5
Parte do corpo atingida^a						
Membros superiores	145	53,5	49	45,0	194	51,1
Membros inferiores	95	35,1	44	40,4	139	36,6
Cabeça/face	66	24,4	19	17,4	85	22,4
Tórax/dorso	28	10,3	3	2,8	31	8,2
Abdome/quadril	17	6,3	6	5,5	23	6,1
Boca/dentes	16	5,9	6	5,5	22	5,8
Pescoço	13	4,8	6	5,5	19	5,0
Coluna/medula	9	3,3	1	0,9	10	2,6
Outros	8	3,0	2	1,8	10	2,6
Evolução						
Alta	96	35,4	57	52,3	153	40,3
Internação hospitalar	96	35,4	22	20,2	118	31,1
Encaminhamento ambulatorial	74	27,3	26	23,9	100	26,3
Evasão/fuga	1	0,4	2	1,8	3	0,8
Óbito	1	0,4	1	0,9	2	0,5
Sem informação	3	1,1	1	0,9	4	1,1

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^d Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Rio Branco-AC – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=848)		Feminino (n=447)		Total (n=1.295)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	133	15,7	91	20,4	224	17,3
10 a 19	174	20,5	110	24,6	284	21,9
10 a 14	72	8,5	52	11,6	124	9,6
15 a 19	102	12,0	58	13,0	160	12,4
20 a 29	246	29,0	104	23,3	350	27,0
30 a 39	151	17,8	52	11,6	203	15,7
40 a 49	79	9,3	43	9,6	122	9,4
50 a 59	35	4,1	27	6,0	62	4,8
60 e +	28	3,3	20	4,5	48	3,7
Sem informação	2	0,2	-	-	2	0,2
Raça/cor						
Parda	484	57,1	214	47,9	698	53,9
Branca	174	20,5	160	35,8	334	25,8
Preta	177	20,9	65	14,5	242	18,7
Amarela	4	0,5	4	0,9	8	0,6
Indígena	1	0,1	1	0,2	2	0,2
Sem informação	8	0,9	3	0,7	11	0,8
Escolaridade						
Sem escolaridade	52	6,1	15	3,4	67	5,2
1ª à 4ª série do EF ^a	227	26,8	97	21,7	324	25,0
5ª à 8ª série do EF ^a	192	22,6	104	23,3	296	22,9
Ensino médio ^b	248	29,2	156	34,9	404	31,2
Ensino superior	12	1,4	7	1,6	19	1,5
Não se aplica	68	8,0	48	10,7	116	9,0
Sem informação	49	5,8	20	4,5	69	5,3
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	293	34,6	197	44,1	490	37,8
SAMU ^c	206	24,3	91	20,4	297	22,9
Coletivo	99	11,7	68	15,2	167	12,9
Viatura policial	37	4,4	18	4,0	55	4,2
Ambulância ^d	32	3,8	7	1,6	39	3,0
A pé	15	1,8	11	2,5	26	2,0
Outro	158	18,6	51	11,4	209	16,1
Sem informação	8	0,9	4	0,9	12	0,9

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Rio Branco-AC – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=848)		Feminino (n=447)		Total (n=1.295)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	173	20,4	26	5,8	199	15,4
Suspeita de uso de álcool						
Sim	92	10,8	16	3,6	108	8,3
Local de ocorrência						
Via pública	328	38,7	154	34,5	482	37,2
Residência	226	26,7	221	49,4	447	34,5
Trabalho	127	15,0	17	3,8	144	11,1
Escola	32	3,8	25	5,6	57	4,4
Local de prática esportiva	44	5,2	4	0,9	48	3,7
Bar ou similar	23	2,7	3	0,7	26	2,0
Outro	62	7,3	21	4,7	83	6,4
Sem informação	6	0,7	2	0,4	8	0,6
Tipo de Acidente						
Queda	195	23,0	158	35,3	353	27,3
Acidente de transporte	225	26,5	109	24,4	334	25,8
Queimadura	10	1,2	11	2,5	21	1,6
Ferimento por objeto cortante	5	0,6	1	0,2	6	0,5
Queda de objetos sobre pessoa	-	-	-	-	-	-
Envenenamento/intoxicação	-	-	-	-	-	-
Ferimento por arma de fogo	-	-	-	-	-	-
Sufocação/engasgamento	-	-	-	-	-	-
Afogamento	-	-	-	-	-	-
Outros	21	2,5	13	2,9	34	2,6
Sem informação	278	32,8	112	25,1	390	30,1
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	111	13,1	29	6,5	140	10,8
Suicídio (tentativa)	3	0,4	14	3,1	17	1,3

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Rio Branco-AC – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=848)		Feminino (n=447)		Total (n=1.295)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte	391	46,1	137	30,6	528	40,8
Contusão	102	12,0	85	19,0	187	14,4
Entorse	83	9,8	61	13,6	144	11,1
Fratura	103	12,1	38	8,5	141	10,9
Queimadura	12	1,4	11	2,5	23	1,8
Intoxicação	3	0,4	14	3,1	17	1,3
Trauma crânio-encefálico	12	1,4	2	0,4	14	1,1
Órgãos internos do abdome	3	0,4	2	0,4	5	0,4
Órgãos internos do tórax	3	0,4	1	0,2	4	0,3
Trauma dentário	4	0,5	-	-	4	0,3
Amputação	3	0,4	-	-	3	0,2
Vasos sanguíneos	1	0,1	-	-	1	0,1
Nervos	-	-	1	0,2	1	0,1
Outros	71	8,4	48	10,7	119	9,2
Sem lesão	30	3,5	35	7,8	65	5,0
Sem informação	27	3,2	12	2,7	39	3,0
Parte do corpo atingida^a						
Membros superiores	313	36,9	137	30,6	450	34,7
Membros inferiores	300	35,4	148	33,1	448	34,6
Cabeça/face	233	27,5	82	18,3	315	24,3
Tórax/dorso	87	10,3	24	5,4	111	8,6
Abdome/quadril	43	5,1	26	5,8	69	5,3
Boca/dentes	27	3,2	5	1,1	32	2,5
Pescoço	16	1,9	10	2,2	26	2,0
Coluna/medula	16	1,9	8	1,8	24	1,9
Outros	92	10,8	66	14,8	158	12,2
Evolução						
Alta	446	52,6	237	53,0	683	52,7
Encaminhamento ambulatorial	241	28,4	139	31,1	380	29,3
Internação hospitalar	141	16,6	59	13,2	200	15,4
Evasão/fuga	7	0,8	1	0,2	8	0,6
Óbito	1	0,1	-	-	1	0,1
Sem informação	12	1,4	11	2,5	23	1,8

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Rio de Janeiro-RJ – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=592)		Feminino (n=285)		Total (n=877)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	104	17,6	64	22,5	168	19,2
10 a 19	72	12,2	41	14,4	113	12,9
10 a 14	32	5,4	20	7,0	52	5,9
15 a 19	40	6,8	21	7,4	61	7,0
20 a 29	132	22,3	48	16,8	180	20,5
30 a 39	104	17,6	43	15,1	147	16,8
40 a 49	79	13,3	30	10,5	109	12,4
50 a 59	49	8,3	25	8,8	74	8,4
60 e +	44	7,4	30	10,5	74	8,4
Sem informação	8	1,4	4	1,4	12	1,4
Raça/cor						
Branca	246	41,6	121	42,5	367	41,8
Parda	233	39,4	120	42,1	353	40,3
Preta	94	15,9	33	11,6	127	14,5
Amarela	1	0,2	1	0,4	2	0,2
Indígena	-	-	-	-	-	-
Sem informação	18	3,0	10	3,5	28	3,2
Escolaridade						
Sem escolaridade	5	0,8	3	1,1	8	0,9
1ª à 4ª série do EF ^a	4	0,7	5	1,8	9	1,0
5ª à 8ª série do EF ^a	5	0,8	5	1,8	10	1,1
Ensino médio ^b	11	1,9	1	0,4	12	1,4
Ensino superior	-	-	2	0,7	2	0,2
Não se aplica	45	7,6	29	10,2	74	8,4
Sem informação	522	88,2	240	84,2	762	86,9
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
SAMU ^c	115	19,4	42	14,7	157	17,9
Ambulância ^d	11	1,9	10	3,5	21	2,4
Veículo particular	15	2,5	2	0,7	17	1,9
A pé	5	0,8	6	2,1	11	1,3
Viatura policial	7	1,2	3	1,1	10	1,1
Coletivo	-	-	3	1,1	3	0,3
Outro	2	0,3	-	-	2	0,2
Sem informação	437	73,8	219	76,8	656	74,8

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Rio de Janeiro-RJ – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=592)		Feminino (n=285)		Total (n=877)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	64	10,8	17	6,0	81	9,2
Suspeita de uso de álcool						
Sim	29	4,9	9	3,2	38	4,3
Local de ocorrência						
Via pública	151	25,5	69	24,2	220	25,1
Residência	47	7,9	27	9,5	74	8,4
Trabalho	54	9,1	14	4,9	68	7,8
Escola	5	0,8	3	1,1	8	0,9
Local de prática esportiva	4	0,7	2	0,7	6	0,7
Bar ou similar	4	0,7	-	-	4	0,5
Outro	15	2,5	2	0,7	17	1,9
Sem informação	312	52,7	168	58,9	480	54,7
Tipo de Acidente						
Queda	130	22,0	75	26,3	205	23,4
Acidente de transporte	112	18,9	55	19,3	167	19,0
Queimadura	29	4,9	19	6,7	48	5,5
Ferimento por objeto cortante	2	0,3	1	0,4	3	0,3
Ferimento por arma de fogo	1	0,2	-	-	1	0,1
Queda de objetos sobre pessoa	-	-	-	-	-	-
Envenenamento/intoxicação	-	-	-	-	-	-
Sufocação/engasgamento	-	-	-	-	-	-
Afogamento	-	-	-	-	-	-
Outros	82	13,9	48	16,8	130	14,8
Sem informação	124	20,9	49	17,2	173	19,7
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	111	18,8	36	12,6	147	16,8
Suicídio (tentativa)	1	0,2	2	0,7	3	0,3

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Rio de Janeiro-RJ – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=592)		Feminino (n=285)		Total (n=877)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte	223	37,7	85	29,8	308	35,1
Contusão	118	19,9	61	21,4	179	20,4
Queimadura	29	4,9	20	7,0	49	5,6
Fratura	33	5,6	14	4,9	47	5,4
Entorse	21	3,5	7	2,5	28	3,2
Trauma crânio-encefálico	19	3,2	7	2,5	26	3,0
Intoxicação	3	0,5	-	-	3	0,3
Órgãos internos do abdome	1	0,2	1	0,4	2	0,2
Órgãos internos do tórax	2	0,3	-	-	2	0,2
Trauma dentário	-	-	2	0,7	2	0,2
Vasos sanguíneos	1	0,2	-	-	1	0,1
Amputação	1	0,2	-	-	1	0,1
Nervos	-	-	-	-	-	-
Outros	34	5,7	16	5,6	50	5,7
Sem lesão	41	6,9	30	10,5	71	8,1
Sem informação	66	11,1	42	14,7	108	12,3
Parte do corpo atingida^a						
Cabeça/face	251	42,4	109	38,2	360	41,0
Membros superiores	162	27,4	82	28,8	244	27,8
Membros inferiores	140	23,6	69	24,2	209	23,8
Tórax/dorso	41	6,9	21	7,4	62	7,1
Abdome/quadril	33	5,6	23	8,1	56	6,4
Pescoço	23	3,9	10	3,5	33	3,8
Boca/dentes	16	2,7	9	3,2	25	2,9
Coluna/medula	6	1,0	4	1,4	10	1,1
Outros	21	3,5	7	2,5	28	3,2
Evolução						
Alta	351	59,3	188	66,0	539	61,5
Internação hospitalar	57	9,6	27	9,5	84	9,6
Encaminhamento ambulatorial	19	3,2	7	2,5	26	3,0
Óbito	18	3,0	2	0,7	20	2,3
Evasão/fuga	11	1,9	5	1,8	16	1,8
Sem informação	136	23,0	56	19,6	192	21,9

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Salvador-BA – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=1.243)		Feminino (n=591)		Total (n=1.834)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	205	16,5	138	23,4	343	18,7
10 a 19	195	15,7	78	13,2	273	14,9
10 a 14	96	7,7	23	3,9	119	6,5
15 a 19	99	8,0	55	9,3	154	8,4
20 a 29	319	25,7	111	18,8	430	23,4
30 a 39	233	18,7	94	15,9	327	17,8
40 a 49	141	11,3	72	12,2	213	11,6
50 a 59	74	6,0	37	6,3	111	6,1
60 e +	68	5,5	60	10,2	128	7,0
Sem informação	8	0,6	1	0,2	9	0,5
Raça/cor						
Parda	526	42,3	269	45,5	795	43,3
Preta	472	38,0	191	32,3	663	36,2
Branca	120	9,7	96	16,2	216	11,8
Amarela	2	0,2	1	0,2	3	0,2
Indígena	1	0,1	-	-	1	0,1
Sem informação	122	9,8	34	5,8	156	8,5
Escolaridade						
Sem escolaridade	56	4,5	35	5,9	91	5,0
1ª à 4ª série do EF ^a	227	18,3	108	18,3	335	18,3
5ª à 8ª série do EF ^a	267	21,5	129	21,8	396	21,6
Ensino médio ^b	251	20,2	138	23,4	389	21,2
Ensino superior	11	0,9	5	0,8	16	0,9
Não se aplica	138	11,1	85	14,4	223	12,2
Sem informação	293	23,6	91	15,4	384	20,9
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	337	27,1	168	28,4	505	27,5
Coletivo	259	20,8	186	31,5	445	24,3
Ambulância ^c	272	21,9	80	13,5	352	19,2
SAMU ^d	153	12,3	49	8,3	202	11,0
A pé	69	5,6	31	5,2	100	5,5
Viatura policial	53	4,3	21	3,6	74	4,0
Outro	78	6,3	47	8,0	125	6,8
Sem informação	22	1,8	9	1,5	31	1,7

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Salvador-BA – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=1.243)		Feminino (n=591)		Total (n=1.834)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	217	17,5	37	6,3	254	13,8
Suspeita de uso de álcool						
Sim	178	14,3	44	7,4	222	12,1
Local de ocorrência						
Residência	371	29,8	344	58,2	715	39,0
Via pública	528	42,5	157	26,6	685	37,4
Trabalho	139	11,2	24	4,1	163	8,9
Bar ou similar	44	3,5	11	1,9	55	3,0
Escola	28	2,3	9	1,5	37	2,0
Local de prática esportiva	28	2,3	2	0,3	30	1,6
Outro	78	6,3	33	5,6	111	6,1
Sem informação	27	2,2	11	1,9	38	2,1
Tipo de Acidente						
Queda	326	26,2	217	36,7	543	29,6
Acidente de transporte	283	22,8	79	13,4	362	19,7
Ferimento por objeto cortante	80	6,4	37	6,3	117	6,4
Queimadura	49	3,9	59	10,0	108	5,9
Queda de objetos sobre pessoa	60	4,8	20	3,4	80	4,4
Envenenamento/intoxicação	19	1,5	14	2,4	33	1,8
Ferimento por arma de fogo	12	1,0	1	0,2	13	0,7
Afogamento	3	0,2	-	-	3	0,2
Sufocação/engasgamento	1	0,1	-	-	1	0,1
Outros	5	0,4	2	0,3	7	0,4
Sem informação	158	12,7	80	13,5	238	13,0
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	244	19,6	75	12,7	319	17,4
Suicídio (tentativa)	2	0,2	7	1,2	9	0,5

- atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Salvador-BA – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=1.243)		Feminino (n=591)		Total (n=1.834)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte	577	46,4	212	35,9	789	43,0
Fratura	160	12,9	54	9,1	214	11,7
Contusão	128	10,3	76	12,9	204	11,1
Queimadura	51	4,1	60	10,2	111	6,1
Entorse	50	4,0	45	7,6	95	5,2
Trauma crânio-encefálico	57	4,6	7	1,2	64	3,5
Intoxicação	17	1,4	18	3,0	35	1,9
Órgãos internos do abdome	4	0,3	3	0,5	7	0,4
Órgãos internos do tórax	2	0,2	3	0,5	5	0,3
Trauma dentário	2	0,2	1	0,2	3	0,2
Vasos sanguíneos	1	0,1	-	-	1	0,1
Nervos	1	0,1	-	-	1	0,1
Amputação	-	-	1	0,2	1	0,1
Outros	101	8,1	60	10,2	161	8,8
Sem lesão	38	3,1	22	3,7	60	3,3
Sem informação	54	4,3	29	4,9	83	4,5
Parte do corpo atingida^a						
Cabeça/face	606	48,8	248	42,0	854	46,6
Membros superiores	344	27,7	169	28,6	513	28,0
Membros inferiores	286	23,0	146	24,7	432	23,6
Tórax/dorso	159	12,8	72	12,2	231	12,6
Abdome/quadril	86	6,9	64	10,8	150	8,2
Pescoço	53	4,3	38	6,4	91	5,0
Boca/dentes	51	4,1	23	3,9	74	4,0
Coluna/medula	33	2,7	17	2,9	50	2,7
Outros	38	3,1	23	3,9	61	3,3
Evolução						
Internação hospitalar	1.053	84,7	486	82,2	1.539	83,9
Alta	99	8,0	73	12,4	172	9,4
Encaminhamento ambulatorial	63	5,1	21	3,6	84	4,6
Óbito	12	1,0	1	0,2	13	0,7
Evasão/fuga	-	-	-	-	-	-
Sem informação	16	1,3	10	1,7	26	1,4

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^d Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Santo André-SP – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=634)		Feminino (n=329)		Total (n=963)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	87	13,7	47	14,3	134	13,9
10 a 19	134	21,1	70	21,3	204	21,2
10 a 14	53	8,4	36	10,9	89	9,2
15 a 19	81	12,8	34	10,3	115	11,9
20 a 29	155	24,4	65	19,8	220	22,8
30 a 39	83	13,1	43	13,1	126	13,1
40 a 49	81	12,8	33	10,0	114	11,8
50 a 59	41	6,5	29	8,8	70	7,3
60 e +	49	7,7	41	12,5	90	9,3
Sem informação	4	0,6	1	0,3	5	0,5
Raça/cor						
Branca	449	70,8	238	72,3	687	71,3
Parda	124	19,6	64	19,5	188	19,5
Preta	32	5,0	14	4,3	46	4,8
Amarela	8	1,3	1	0,3	9	0,9
Indígena	1	0,2	-	-	1	0,1
Sem informação	20	3,2	12	3,6	32	3,3
Escolaridade						
Sem escolaridade	31	4,9	23	7,0	54	5,6
1ª à 4ª série do EF ^a	107	16,9	61	18,5	168	17,4
5ª à 8ª série do EF ^a	150	23,7	53	16,1	203	21,1
Ensino médio ^b	175	27,6	92	28,0	267	27,7
Ensino superior	10	1,6	-	-	10	1,0
Não se aplica	26	4,1	17	5,2	43	4,5
Sem informação	135	21,3	83	25,2	218	22,6
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	256	40,4	142	43,2	398	41,3
SAMU ^c	225	35,5	82	24,9	307	31,9
A pé	66	10,4	39	11,9	105	10,9
Coletivo	23	3,6	17	5,2	40	4,2
Viatura policial	14	2,2	10	3,0	24	2,5
Ambulância ^d	11	1,7	5	1,5	16	1,7
Outro	8	1,3	3	0,9	11	1,1
Sem informação	31	4,9	31	9,4	62	6,4

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Santo André-SP – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=634)		Feminino (n=329)		Total (n=963)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	105	16,6	34	10,3	139	14,4
Suspeita de uso de álcool						
Sim	126	19,9	24	7,3	150	15,6
Local de ocorrência						
Via pública	286	45,1	87	26,4	373	38,7
Residência	174	27,4	173	52,6	347	36,0
Trabalho	53	8,4	8	2,4	61	6,3
Escola	24	3,8	14	4,3	38	3,9
Bar ou similar	16	2,5	7	2,1	23	2,4
Local de prática esportiva	21	3,3	1	0,3	22	2,3
Outro	9	1,4	11	3,3	20	2,1
Sem informação	51	8,0	28	8,5	79	8,2
Tipo de Acidente						
Queda	244	38,5	172	52,3	416	43,2
Acidente de transporte	199	31,4	50	15,2	249	25,9
Ferimento por objeto cortante	50	7,9	25	7,6	75	7,8
Queimadura	15	2,4	11	3,3	26	2,7
Queda de objetos sobre pessoa	18	2,8	1	0,3	19	2,0
Envenenamento/intoxicação	2	0,3	2	0,6	4	0,4
Ferimento por arma de fogo	2	0,3	-	-	2	0,2
Sufocação/engasgamento	-	-	-	-	-	-
Afogamento	-	-	-	-	-	-
Outros	22	3,5	6	1,8	28	2,9
Sem informação	15	2,4	8	2,4	23	2,4
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	63	9,9	45	13,7	108	11,2
Suicídio (tentativa)	4	0,6	9	2,7	13	1,3

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Santo André-SP – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=634)		Feminino (n=329)		Total (n=963)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte	206	32,5	68	20,7	274	28,5
Contusão	103	16,2	80	24,3	183	19,0
Entorse	72	11,4	41	12,5	113	11,7
Fratura	58	9,1	27	8,2	85	8,8
Trauma crânio-encefálico	30	4,7	12	3,6	42	4,4
Queimadura	14	2,2	10	3,0	24	2,5
Trauma dentário	8	1,3	4	1,2	12	1,2
Intoxicação	3	0,5	7	2,1	10	1,0
Órgãos internos do tórax	5	0,8	-	-	5	0,5
Órgãos internos do abdome	2	0,3	1	0,3	3	0,3
Nervos	1	0,2	-	-	1	0,1
Amputação	1	0,2	-	-	1	0,1
Vasos sanguíneos	-	-	-	-	-	-
Outros	25	3,9	17	5,2	42	4,4
Sem lesão	25	3,9	14	4,3	39	4,0
Sem informação	81	12,8	48	14,6	129	13,4
Parte do corpo atingida^a						
Cabeça/face	241	38,0	99	30,1	340	35,3
Membros inferiores	202	31,9	117	35,6	319	33,1
Membros superiores	211	33,3	78	23,7	289	30,0
Tórax/dorso	46	7,3	25	7,6	71	7,4
Boca/dentes	26	4,1	13	4,0	39	4,0
Pescoço	20	3,2	16	4,9	36	3,7
Coluna/medula	22	3,5	13	4,0	35	3,6
Abdome/quadril	20	3,2	12	3,6	32	3,3
Outros	36	5,7	21	6,4	57	5,9
Evolução						
Alta	356	56,2	195	59,3	551	57,2
Internação hospitalar	125	19,7	46	14,0	171	17,8
Encaminhamento ambulatorial	54	8,5	25	7,6	79	8,2
Evasão/fuga	3	0,5	5	1,5	8	0,8
Óbito	1	0,2	-	-	1	0,1
Sem informação	95	15,0	58	17,6	153	15,9

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. São José do Rio Preto-SP – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=925)		Feminino (n=395)		Total (n=1.320)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	77	8,3	42	10,6	119	9,0
10 a 19	171	18,5	54	13,7	225	17,0
10 a 14	51	5,5	32	8,1	83	6,3
15 a 19	120	13,0	22	5,6	142	10,8
20 a 29	285	30,8	82	20,8	367	27,8
30 a 39	152	16,4	69	17,5	221	16,7
40 a 49	126	13,6	53	13,4	179	13,6
50 a 59	47	5,1	28	7,1	75	5,7
60 e +	67	7,2	66	16,7	133	10,1
Sem informação	-	-	1	0,3	1	0,1
Raça/cor						
Branca	711	76,9	325	82,3	1.036	78,5
Parda	130	14,1	47	11,9	177	13,4
Preta	75	8,1	18	4,6	93	7,0
Amarela	5	0,5	4	1,0	9	0,7
Indígena	1	0,1	-	-	1	0,1
Sem informação	3	0,3	1	0,3	4	0,3
Escolaridade						
Sem escolaridade	12	1,3	20	5,1	32	2,4
1ª à 4ª série do EF ^a	162	17,5	89	22,5	251	19,0
5ª à 8ª série do EF ^a	233	25,2	83	21,0	316	23,9
Ensino médio ^b	423	45,7	156	39,5	579	43,9
Ensino superior	25	2,7	15	3,8	40	3,0
Não se aplica	53	5,7	25	6,3	78	5,9
Sem informação	17	1,8	7	1,8	24	1,8
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	459	49,6	213	53,9	672	50,9
Ambulância ^c	170	18,4	62	15,7	232	17,6
SAMU ^d	118	12,8	51	12,9	169	12,8
A pé	71	7,7	26	6,6	97	7,3
Viatura policial	28	3,0	11	2,8	39	3,0
Coletivo	21	2,3	10	2,5	31	2,3
Outro	56	6,1	20	5,1	76	5,8
Sem informação	2	0,2	2	0,5	4	0,3

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. São José do Rio Preto-SP – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=925)		Feminino (n=395)		Total (n=1.320)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	263	28,4	45	11,4	308	23,3
Suspeita de uso de álcool						
Sim	85	9,2	14	3,5	99	7,5
Local de ocorrência						
Via pública	346	37,4	135	34,2	481	36,4
Residência	226	24,4	166	42,0	392	29,7
Trabalho	189	20,4	33	8,4	222	16,8
Local de prática esportiva	54	5,8	4	1,0	58	4,4
Escola	20	2,2	18	4,6	38	2,9
Bar ou similar	13	1,4	5	1,3	18	1,4
Outro	76	8,2	33	8,4	109	8,3
Sem informação	1	0,1	1	0,3	2	0,2
Tipo de Acidente						
Queda	260	28,1	176	44,6	436	33,0
Acidente de transporte	231	25,0	73	18,5	304	23,0
Ferimento por objeto cortante	128	13,8	37	9,4	165	12,5
Queda de objetos sobre pessoa	60	6,5	12	3,0	72	5,5
Queimadura	25	2,7	11	2,8	36	2,7
Envenenamento/intoxicação	5	0,5	2	0,5	7	0,5
Sufocação/engasgamento	1	0,1	1	0,3	2	0,2
Ferimento por arma de fogo	-	-	-	-	-	-
Afogamento	-	-	-	-	-	-
Outros	90	9,7	33	8,4	123	9,3
Sem informação	66	7,1	23	5,8	89	6,7
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	51	5,5	21	5,3	72	5,5
Suicídio (tentativa)	8	0,9	6	1,5	14	1,1

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. São José do Rio Preto-SP – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=925)		Feminino (n=395)		Total (n=1.320)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte	363	39,2	112	28,4	475	36,0
Entorse	182	19,7	114	28,9	296	22,4
Contusão	109	11,8	53	13,4	162	12,3
Fratura	100	10,8	48	12,2	148	11,2
Queimadura	21	2,3	12	3,0	33	2,5
Trauma crânio-encefálico	21	2,3	9	2,3	30	2,3
Intoxicação	5	0,5	5	1,3	10	0,8
Órgãos internos do tórax	5	0,5	1	0,3	6	0,5
Órgãos internos do abdome	3	0,3	1	0,3	4	0,3
Amputação	3	0,3	-	-	3	0,2
Vasos sanguíneos	1	0,1	-	-	1	0,1
Trauma dentário	1	0,1	-	-	1	0,1
Nervos	-	-	-	-	-	-
Outros	86	9,3	27	6,8	113	8,6
Sem lesão	23	2,5	12	3,0	35	2,7
Sem informação	2	0,2	1	0,3	3	0,2
Parte do corpo atingida^a						
Membros superiores	370	40,0	144	36,5	514	38,9
Membros inferiores	295	31,9	161	40,8	456	34,5
Cabeça/face	210	22,7	84	21,3	294	22,3
Tórax/dorso	49	5,3	22	5,6	71	5,4
Abdome/quadril	41	4,4	21	5,3	62	4,7
Coluna/medula	39	4,2	19	4,8	58	4,4
Boca/dentes	30	3,2	9	2,3	39	3,0
Pescoço	21	2,3	16	4,1	37	2,8
Outros	105	11,4	31	7,8	136	10,3
Evolução						
Alta	597	64,5	257	65,1	854	64,7
Internação hospitalar	182	19,7	68	17,2	250	18,9
Encaminhamento ambulatorial	115	12,4	59	14,9	174	13,2
Óbito	3	0,3	1	0,3	4	0,3
Evasão/fuga	1	0,1	1	0,3	2	0,2
Sem informação	27	2,9	9	2,3	36	2,7

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^d Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. São Luís-MA – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=2.483)		Feminino (n=1.418)		Total (n=3.901)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	433	17,4	293	20,7	726	18,6
10 a 19	535	21,5	241	17,0	776	19,9
10 a 14	236	9,5	128	9,0	364	9,3
15 a 19	299	12,0	113	8,0	412	10,6
20 a 29	658	26,5	296	20,9	954	24,5
30 a 39	422	17,0	211	14,9	633	16,2
40 a 49	217	8,7	157	11,1	374	9,6
50 a 59	113	4,6	90	6,3	203	5,2
60 e +	100	4,0	127	9,0	227	5,8
Sem informação	5	0,2	3	0,2	8	0,2
Raça/cor						
Parda	1.609	64,8	894	63,0	2.503	64,2
Preta	533	21,5	259	18,3	792	20,3
Branca	289	11,6	235	16,6	524	13,4
Amarela	18	0,7	10	0,7	28	0,7
Indígena	4	0,2	1	0,1	5	0,1
Sem informação	30	1,2	19	1,3	49	1,3
Escolaridade						
Sem escolaridade	89	3,6	62	4,4	151	3,9
1ª à 4ª série do EF ^a	522	21,0	283	20,0	805	20,6
5ª à 8ª série do EF ^a	685	27,6	310	21,9	995	25,5
Ensino médio ^b	803	32,3	491	34,6	1.294	33,2
Ensino superior	17	0,7	23	1,6	40	1,0
Não se aplica	259	10,4	205	14,5	464	11,9
Sem informação	108	4,3	44	3,1	152	3,9
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Coletivo	737	29,7	546	38,5	1.283	32,9
Veículo particular	532	21,4	322	22,7	854	21,9
Ambulância ^c	295	11,9	107	7,5	402	10,3
A pé	169	6,8	103	7,3	272	7,0
SAMU ^d	167	6,7	57	4,0	224	5,7
Viatura policial	48	1,9	8	0,6	56	1,4
Outro	500	20,1	251	17,7	751	19,3
Sem informação	35	1,4	24	1,7	59	1,5

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. São Luís-MA – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=2.483)		Feminino (n=1.418)		Total (n=3.901)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	433	17,4	100	7,1	533	13,7
Suspeita de uso de álcool						
Sim	393	15,8	68	4,8	461	11,8
Local de ocorrência						
Via pública	938	37,8	427	30,1	1.365	35,0
Residência	598	24,1	706	49,8	1.304	33,4
Trabalho	227	9,1	59	4,2	286	7,3
Local de prática esportiva	257	10,4	21	1,5	278	7,1
Escola	65	2,6	57	4,0	122	3,1
Bar ou similar	89	3,6	20	1,4	109	2,8
Outro	280	11,3	113	8,0	393	10,1
Sem informação	29	1,2	15	1,1	44	1,1
Tipo de Acidente						
Queda	848	34,2	722	50,9	1.570	40,2
Acidente de transporte	468	18,8	172	12,1	640	16,4
Ferimento por objeto cortante	150	6,0	66	4,7	216	5,5
Queda de objetos sobre pessoa	113	4,6	55	3,9	168	4,3
Queimadura	14	0,6	25	1,8	39	1,0
Ferimento por arma de fogo	7	0,3	3	0,2	10	0,3
Envenenamento/intoxicação	1	0,0	-	-	1	0,0
Sufocação/engasgamento	-	-	-	-	-	-
Afogamento	-	-	-	-	-	-
Outros	346	13,9	180	12,7	526	13,5
Sem informação	167	6,7	172	12,1	339	8,7
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	363	14,6	104	7,3	467	12,0
Suicídio (tentativa)	6	0,2	2	0,1	8	0,2

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. São Luís-MA – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=2.483)		Feminino (n=1.418)		Total (n=3.901)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte	840	33,8	279	19,7	1.119	28,7
Contusão	625	25,2	489	34,5	1.114	28,6
Fratura	536	21,6	311	21,9	847	21,7
Entorse	210	8,5	183	12,9	393	10,1
Queimadura	16	0,6	26	1,8	42	1,1
Trauma crânio-encefálico	26	1,0	5	0,4	31	0,8
Órgãos internos do tórax	9	0,4	5	0,4	14	0,4
Órgãos internos do abdome	9	0,4	-	-	9	0,2
Nervos	4	0,2	1	0,1	5	0,1
Amputação	3	0,1	1	0,1	4	0,1
Intoxicação	1	0,0	1	0,1	2	0,1
Trauma dentário	2	0,1	-	-	2	0,1
Vasos sanguíneos	-	-	-	-	-	-
Outros	89	3,6	43	3,0	132	3,4
Sem lesão	67	2,7	48	3,4	115	2,9
Sem informação	46	1,9	26	1,8	72	1,8
Parte do corpo atingida^a						
Membros superiores	1.013	40,8	526	37,1	1.539	39,5
Membros inferiores	922	37,1	569	40,1	1.491	38,2
Cabeça/face	637	25,7	249	17,6	886	22,7
Tórax/dorso	337	13,6	129	9,1	466	11,9
Abdome/quadril	130	5,2	74	5,2	204	5,2
Boca/dentes	57	2,3	13	0,9	70	1,8
Pescoço	42	1,7	18	1,3	60	1,5
Coluna/medula	28	1,1	16	1,1	44	1,1
Outros	37	1,5	16	1,1	53	1,4
Evolução						
Alta	1.960	78,9	1.185	83,6	3.145	80,6
Internação hospitalar	294	11,8	105	7,4	399	10,2
Encaminhamento ambulatorial	147	5,9	91	6,4	238	6,1
Evasão/fuga	18	0,7	3	0,2	21	0,5
Óbito	5	0,2	1	0,1	6	0,2
Sem informação	59	2,4	33	2,3	92	2,4

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^d Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Serra-ES – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=573)		Feminino (n=225)		Total (n=798)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	53	9,2	20	8,9	73	9,1
10 a 19	116	20,2	54	24,0	170	21,3
10 a 14	40	7,0	16	7,1	56	7,0
15 a 19	76	13,3	38	16,9	114	14,3
20 a 29	181	31,6	57	25,3	238	29,8
30 a 39	88	15,4	29	12,9	117	14,7
40 a 49	64	11,2	26	11,6	90	11,3
50 a 59	43	7,5	22	9,8	65	8,1
60 e +	19	3,3	14	6,2	33	4,1
Sem informação	9	1,6	3	1,3	12	1,5
Raça/cor						
Parda	258	45,0	97	43,1	355	44,5
Branca	194	33,9	85	37,8	279	35,0
Preta	90	15,7	27	12,0	117	14,7
Amarela	12	2,1	5	2,2	17	2,1
Indígena	-	-	-	-	-	-
Sem informação	19	3,3	11	4,9	30	3,8
Escolaridade						
Sem escolaridade	8	1,4	5	2,2	13	1,6
1ª à 4ª série do EF ^a	106	18,5	50	22,2	156	19,5
5ª à 8ª série do EF ^a	158	27,6	58	25,8	216	27,1
Ensino médio ^b	213	37,2	74	32,9	287	36,0
Ensino superior	1	0,2	4	1,8	5	0,6
Não se aplica	22	3,8	11	4,9	33	4,1
Sem informação	65	11,3	23	10,2	88	11,0
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	231	40,3	97	43,1	328	41,1
Coletivo	119	20,8	48	21,3	167	20,9
A pé	43	7,5	21	9,3	64	8,0
SAMU ^c	33	5,8	17	7,6	50	6,3
Ambulância ^d	39	6,8	10	4,4	49	6,1
Viatura policial	12	2,1	9	4,0	21	2,6
Outro	79	13,8	15	6,7	94	11,8
Sem informação	17	3,0	8	3,6	25	3,1

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Serra-ES – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=573)		Feminino (n=225)		Total (n=798)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	150	26,2	33	14,7	183	22,9
Suspeita de uso de álcool						
Sim	66	11,5	18	8,0	84	10,5
Local de ocorrência						
Via pública	176	30,7	58	25,8	234	29,3
Residência	139	24,3	94	41,8	233	29,2
Trabalho	128	22,3	14	6,2	142	17,8
Escola	23	4,0	13	5,8	36	4,5
Local de prática esportiva	23	4,0	4	1,8	27	3,4
Bar ou similar	13	2,3	6	2,7	19	2,4
Outro	60	10,5	32	14,2	92	11,5
Sem informação	11	1,9	4	1,8	15	1,9
Tipo de Acidente						
Queda	180	31,4	71	31,6	251	31,5
Acidente de transporte	103	18,0	41	18,2	144	18,0
Ferimento por objeto cortante	91	15,9	24	10,7	115	14,4
Queda de objetos sobre pessoa	35	6,1	12	5,3	47	5,9
Queimadura	4	0,7	9	4,0	13	1,6
Envenenamento/intoxicação	-	-	1	0,4	1	0,1
Ferimento por arma de fogo	-	-	1	0,4	1	0,1
Afogamento	-	-	1	0,4	1	0,1
Sufocação/engasgamento	-	-	-	-	-	-
Outros	2	0,3	1	0,4	3	0,4
Sem informação	102	17,8	41	18,2	143	17,9
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	55	9,6	19	8,4	74	9,3
Suicídio (tentativa)	1	0,2	4	1,8	5	0,6

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Serra-ES – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=573)		Feminino (n=225)		Total (n=798)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte	237	41,4	65	28,9	302	37,8
Entorse	105	18,3	38	16,9	143	17,9
Fratura	70	12,2	19	8,4	89	11,2
Contusão	52	9,1	35	15,6	87	10,9
Queimadura	4	0,7	10	4,4	14	1,8
Intoxicação	1	0,2	10	4,4	11	1,4
Trauma crânio-encefálico	6	1,0	3	1,3	9	1,1
Órgãos internos do abdome	1	0,2	1	0,4	2	0,3
Amputação	2	0,3	-	-	2	0,3
Órgãos internos do tórax	1	0,2	-	-	1	0,1
Nervos	1	0,2	-	-	1	0,1
Trauma dentário	-	-	1	0,4	1	0,1
Vasos sanguíneos	-	-	-	-	-	-
Outros	32	5,6	11	4,9	43	5,4
Sem lesão	38	6,6	18	8,0	56	7,0
Sem informação	24	4,2	14	6,2	38	4,8
Parte do corpo atingida^a						
Membros inferiores	205	35,8	78	34,7	283	35,5
Membros superiores	201	35,1	79	35,1	280	35,1
Cabeça/face	127	22,2	35	15,6	162	20,3
Tórax/dorso	31	5,4	14	6,2	45	5,6
Coluna/medula	23	4,0	15	6,7	38	4,8
Abdome/quadril	23	4,0	12	5,3	35	4,4
Pescoço	14	2,4	10	4,4	24	3,0
Boca/dentes	7	1,2	3	1,3	10	1,3
Outros	31	5,4	25	11,1	56	7,0
Evolução						
Alta	368	64,2	144	64,0	512	64,2
Internação hospitalar	122	21,3	41	18,2	163	20,4
Encaminhamento ambulatorial	22	3,8	11	4,9	33	4,1
Evasão/fuga	5	0,9	4	1,8	9	1,1
Óbito	2	0,3	-	-	2	0,3
Sem informação	54	9,4	25	11,1	79	9,9

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Sobral-CE – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=589)		Feminino (n=294)		Total (n=883)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	114	19,4	72	24,5	186	21,1
10 a 19	111	18,8	59	20,1	170	19,3
10 a 14	43	7,3	20	6,8	63	7,1
15 a 19	68	11,5	39	13,3	107	12,1
20 a 29	147	25,0	56	19,0	203	23,0
30 a 39	95	16,1	24	8,2	119	13,5
40 a 49	58	9,8	25	8,5	83	9,4
50 a 59	27	4,6	20	6,8	47	5,3
60 e +	32	5,4	36	12,2	68	7,7
Sem informação	5	0,8	2	0,7	7	0,8
Raça/cor						
Parda	423	71,8	175	59,5	598	67,7
Branca	99	16,8	76	25,9	175	19,8
Preta	19	3,2	8	2,7	27	3,1
Indígena	1	0,2	-	-	1	0,1
Amarela	-	-	-	-	-	-
Sem informação	47	8,0	35	11,9	82	9,3
Escolaridade						
Sem escolaridade	48	8,1	34	11,6	82	9,3
1ª à 4ª série do EF ^a	163	27,7	64	21,8	227	25,7
5ª à 8ª série do EF ^a	137	23,3	55	18,7	192	21,7
Ensino médio ^b	129	21,9	75	25,5	204	23,1
Ensino superior	11	1,9	10	3,4	21	2,4
Não se aplica	59	10,0	42	14,3	101	11,4
Sem informação	42	7,1	14	4,8	56	6,3
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Ambulância ^c	237	40,2	86	29,3	323	36,6
Veículo particular	88	14,9	57	19,4	145	16,4
SAMU ^d	60	10,2	26	8,8	86	9,7
A pé	33	5,6	27	9,2	60	6,8
Coletivo	12	2,0	6	2,0	18	2,0
Viatura policial	5	0,8	2	0,7	7	0,8
Outro	150	25,5	88	29,9	238	27,0
Sem informação	4	0,7	2	0,7	6	0,7

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Sobral-CE – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=589)		Feminino (n=294)		Total (n=883)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	115	19,5	41	13,9	156	17,7
Suspeita de uso de álcool						
Sim	146	24,8	21	7,1	167	18,9
Local de ocorrência						
Via pública	296	50,3	123	41,8	419	47,5
Residência	111	18,8	138	46,9	249	28,2
Trabalho	66	11,2	11	3,7	77	8,7
Escola	25	4,2	9	3,1	34	3,9
Local de prática esportiva	32	5,4	-	-	32	3,6
Bar ou similar	16	2,7	3	1,0	19	2,2
Outro	35	5,9	9	3,1	44	5,0
Sem informação	8	1,4	1	0,3	9	1,0
Tipo de Acidente						
Queda	180	30,6	128	43,5	308	34,9
Acidente de transporte	191	32,4	82	27,9	273	30,9
Ferimento por objeto cortante	50	8,5	14	4,8	64	7,2
Queda de objetos sobre pessoa	16	2,7	5	1,7	21	2,4
Queimadura	9	1,5	7	2,4	16	1,8
Envenenamento/intoxicação	6	1,0	6	2,0	12	1,4
Ferimento por arma de fogo	4	0,7	-	-	4	0,5
Sufocação/engasgamento	-	-	1	0,3	1	0,1
Afogamento	1	0,2	-	-	1	0,1
Outros	18	3,1	9	3,1	27	3,1
Sem informação	51	8,7	23	7,8	74	8,4
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	59	10,0	14	4,8	73	8,3
Suicídio (tentativa)	4	0,7	5	1,7	9	1,0

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Sobral-CE – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=589)		Feminino (n=294)		Total (n=883)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte	185	31,4	56	19,0	241	27,3
Fratura	139	23,6	59	20,1	198	22,4
Entorse	52	8,8	25	8,5	77	8,7
Contusão	30	5,1	34	11,6	64	7,2
Trauma crânio-encefálico	32	5,4	14	4,8	46	5,2
Queimadura	10	1,7	6	2,0	16	1,8
Intoxicação	6	1,0	9	3,1	15	1,7
Vasos sanguíneos	1	0,2	1	0,3	2	0,2
Amputação	1	0,2	1	0,3	2	0,2
Trauma dentário	2	0,3	-	-	2	0,2
Órgãos internos do tórax	-	-	1	0,3	1	0,1
Nervos	-	-	1	0,3	1	0,1
Órgãos internos do abdome	-	-	-	-	-	-
Outros	58	9,8	33	11,2	91	10,3
Sem lesão	52	8,8	39	13,3	91	10,3
Sem informação	21	3,6	15	5,1	36	4,1
Parte do corpo atingida^a						
Membros superiores	243	41,3	99	33,7	342	38,7
Membros inferiores	171	29,0	93	31,6	264	29,9
Cabeça/face	177	30,1	72	24,5	249	28,2
Tórax/dorso	83	14,1	25	8,5	108	12,2
Abdome/quadril	31	5,3	13	4,4	44	5,0
Boca/dentes	22	3,7	5	1,7	27	3,1
Pescoço	21	3,6	5	1,7	26	2,9
Coluna/medula	17	2,9	3	1,0	20	2,3
Outros	11	1,9	10	3,4	21	2,4
Evolução						
Alta	297	50,4	174	59,2	471	53,3
Internação hospitalar	171	29,0	53	18,0	224	25,4
Encaminhamento ambulatorial	86	14,6	48	16,3	134	15,2
Evasão/fuga	21	3,6	12	4,1	33	3,7
Óbito	1	0,2	-	-	1	0,1
Sem informação	13	2,2	7	2,4	20	2,3

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^d Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Sorocaba-SP – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=960)		Feminino (n=509)		Total (n=1.469)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	147	15,3	100	19,6	247	16,8
10 a 19	235	24,5	119	23,4	354	24,1
10 a 14	105	10,9	52	10,2	157	10,7
15 a 19	130	13,5	67	13,2	197	13,4
20 a 29	262	27,3	94	18,5	356	24,2
30 a 39	131	13,6	61	12,0	192	13,1
40 a 49	96	10,0	41	8,1	137	9,3
50 a 59	41	4,3	41	8,1	82	5,6
60 e +	42	4,4	49	9,6	91	6,2
Sem informação	6	0,6	4	0,8	10	0,7
Raça/cor						
Branca	640	66,7	372	73,1	1.012	68,9
Parda	219	22,8	97	19,1	316	21,5
Preta	78	8,1	35	6,9	113	7,7
Amarela	7	0,7	-	-	7	0,5
Indígena	1	0,1	-	-	1	0,1
Sem informação	15	1,6	5	1,0	20	1,4
Escolaridade						
Sem escolaridade	24	2,5	33	6,5	57	3,9
1ª à 4ª série do EF ^a	149	15,5	109	21,4	258	17,6
5ª à 8ª série do EF ^a	237	24,7	111	21,8	348	23,7
Ensino médio ^b	349	36,4	151	29,7	500	34,0
Ensino superior	17	1,8	14	2,8	31	2,1
Não se aplica	76	7,9	43	8,4	119	8,1
Sem informação	108	11,3	48	9,4	156	10,6
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	503	52,4	263	51,7	766	52,1
Ambulância ^c	112	11,7	68	13,4	180	12,3
SAMU ^d	127	13,2	52	10,2	179	12,2
Coletivo	91	9,5	68	13,4	159	10,8
A pé	50	5,2	32	6,3	82	5,6
Viatura policial	17	1,8	7	1,4	24	1,6
Outro	44	4,6	14	2,8	58	3,9
Sem informação	16	1,7	5	1,0	21	1,4

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Sorocaba-SP – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=960)		Feminino (n=509)		Total (n=1.469)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	198	20,6	68	13,4	266	18,1
Suspeita de uso de álcool						
Sim	95	9,9	18	3,5	113	7,7
Local de ocorrência						
Via pública	385	40,1	146	28,7	531	36,1
Residência	256	26,7	217	42,6	473	32,2
Trabalho	132	13,8	47	9,2	179	12,2
Escola	60	6,3	45	8,8	105	7,1
Local de prática esportiva	60	6,3	8	1,6	68	4,6
Bar ou similar	21	2,2	3	0,6	24	1,6
Outro	27	2,8	34	6,7	61	4,2
Sem informação	19	2,0	9	1,8	28	1,9
Tipo de Acidente						
Queda	277	28,9	215	42,2	492	33,5
Acidente de transporte	260	27,1	87	17,1	347	23,6
Queimadura	32	3,3	17	3,3	49	3,3
Ferimento por objeto cortante	1	0,1	1	0,2	2	0,1
Queda de objetos sobre pessoa	1	0,1	1	0,2	2	0,1
Ferimento por arma de fogo	1	0,1	-	-	1	0,1
Envenenamento/intoxicação	-	-	1	0,2	1	0,1
Afogamento	-	-	-	-	-	-
Sufocação/engasgamento	-	-	-	-	-	-
Outros	102	10,6	48	9,4	150	10,2
Sem informação	225	23,4	101	19,8	326	22,2
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	48	5,0	27	5,3	75	5,1
Suicídio (tentativa)	13	1,4	11	2,2	24	1,6

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Sorocaba-SP – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=960)		Feminino (n=509)		Total (n=1.469)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte	322	33,5	140	27,5	462	31,4
Entorse	166	17,3	114	22,4	280	19,1
Fratura	185	19,3	91	17,9	276	18,8
Contusão	127	13,2	66	13,0	193	13,1
Queimadura	28	2,9	17	3,3	45	3,1
Intoxicação	8	0,8	11	2,2	19	1,3
Trauma crânio-encefálico	10	1,0	3	0,6	13	0,9
Órgãos internos do abdome	3	0,3	2	0,4	5	0,3
Amputação	5	0,5	-	-	5	0,3
Órgãos internos do tórax	1	0,1	1	0,2	2	0,1
Vasos sanguíneos	2	0,2	-	-	2	0,1
Nervos	-	-	2	0,4	2	0,1
Trauma dentário	1	0,1	1	0,2	2	0,1
Outros	55	5,7	32	6,3	87	5,9
Sem lesão	30	3,1	11	2,2	41	2,8
Sem informação	17	1,8	18	3,5	35	2,4
Parte do corpo atingida^a						
Membros superiores	433	45,1	227	44,6	660	44,9
Membros inferiores	366	38,1	185	36,3	551	37,5
Cabeça/face	235	24,5	101	19,8	336	22,9
Tórax/dorso	66	6,9	18	3,5	84	5,7
Abdome/quadril	42	4,4	21	4,1	63	4,3
Pescoço	36	3,8	8	1,6	44	3,0
Boca/dentes	29	3,0	13	2,6	42	2,9
Coluna/medula	23	2,4	6	1,2	29	2,0
Outros	27	2,8	12	2,4	39	2,7
Evolução						
Alta	644	67,1	357	70,1	1.001	68,1
Internação hospitalar	150	15,6	64	12,6	214	14,6
Encaminhamento ambulatorial	76	7,9	36	7,1	112	7,6
Evasão/fuga	7	0,7	4	0,8	11	0,7
Óbito	7	0,7	1	0,2	8	0,5
Sem informação	76	7,9	47	9,2	123	8,4

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^d Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Teresina-PI – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=633)		Feminino (n=231)		Total (n=864)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	83	13,1	55	23,8	138	16,0
10 a 19	108	17,1	32	13,9	140	16,2
10 a 14	45	7,1	12	5,2	57	6,6
15 a 19	63	10,0	20	8,7	83	9,6
20 a 29	208	32,9	57	24,7	265	30,7
30 a 39	109	17,2	28	12,1	137	15,9
40 a 49	68	10,7	23	10,0	91	10,5
50 a 59	30	4,7	10	4,3	40	4,6
60 e +	19	3,0	26	11,3	45	5,2
Sem informação	8	1,3	-	-	8	0,9
Raça/cor						
Parda	403	63,7	156	67,5	559	64,7
Branca	99	15,6	53	22,9	152	17,6
Preta	107	16,9	15	6,5	122	14,1
Amarela	17	2,7	7	3,0	24	2,8
Indígena	1	0,2	-	-	1	0,1
Sem informação	6	0,9	-	-	6	0,7
Escolaridade						
Sem escolaridade	57	9,0	21	9,1	78	9,0
1ª à 4ª série do EF ^a	207	32,7	65	28,1	272	31,5
5ª à 8ª série do EF ^a	162	25,6	43	18,6	205	23,7
Ensino médio ^b	145	22,9	58	25,1	203	23,5
Ensino superior	7	1,1	6	2,6	13	1,5
Não se aplica	35	5,5	33	14,3	68	7,9
Sem informação	20	3,2	5	2,2	25	2,9
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
SAMU ^c	193	30,5	52	22,5	245	28,4
Veículo particular	147	23,2	76	32,9	223	25,8
Ambulância ^d	155	24,5	39	16,9	194	22,5
Coletivo	62	9,8	35	15,2	97	11,2
Viatura policial	10	1,6	5	2,2	15	1,7
A pé	6	0,9	5	2,2	11	1,3
Outro	59	9,3	17	7,4	76	8,8
Sem informação	1	0,2	2	0,9	3	0,3

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Teresina-PI – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=633)		Feminino (n=231)		Total (n=864)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	164	25,9	26	11,3	190	22,0
Suspeita de uso de álcool						
Sim	184	29,1	29	12,6	213	24,7
Local de ocorrência						
Via pública	342	54,0	101	43,7	443	51,3
Residência	114	18,0	104	45,0	218	25,2
Trabalho	76	12,0	7	3,0	83	9,6
Bar ou similar	40	6,3	8	3,5	48	5,6
Local de prática esportiva	22	3,5	1	0,4	23	2,7
Escola	17	2,7	5	2,2	22	2,5
Outro	18	2,8	5	2,2	23	2,7
Sem informação	4	0,6	-	-	4	0,5
Tipo de Acidente						
Acidente de transporte	277	43,8	80	34,6	357	41,3
Queda	112	17,7	71	30,7	183	21,2
Ferimento por objeto cortante	48	7,6	12	5,2	60	6,9
Queda de objetos sobre pessoa	18	2,8	5	2,2	23	2,7
Queimadura	5	0,8	7	3,0	12	1,4
Envenenamento/intoxicação	3	0,5	2	0,9	5	0,6
Ferimento por arma de fogo	4	0,6	-	-	4	0,5
Sufocação/engasgamento	-	-	-	-	-	-
Afogamento	-	-	-	-	-	-
Outros	55	8,7	28	12,1	83	9,6
Sem informação	111	17,5	26	11,3	137	15,9
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	109	17,2	24	10,4	133	15,4
Suicídio (tentativa)	2	0,3	2	0,9	4	0,5

- atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Teresina-PI – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=633)		Feminino (n=231)		Total (n=864)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte	251	39,7	58	25,1	309	35,8
Fratura	148	23,4	55	23,8	203	23,5
Entorse	61	9,6	38	16,5	99	11,5
Trauma crânio-encefálico	59	9,3	15	6,5	74	8,6
Contusão	33	5,2	13	5,6	46	5,3
Queimadura	5	0,8	7	3,0	12	1,4
Órgãos internos do abdome	6	0,9	2	0,9	8	0,9
Órgãos internos do tórax	6	0,9	-	-	6	0,7
Vasos sanguíneos	3	0,5	2	0,9	5	0,6
Intoxicação	3	0,5	1	0,4	4	0,5
Trauma dentário	2	0,3	2	0,9	4	0,5
Amputação	2	0,3	-	-	2	0,2
Nervos	-	-	-	-	-	-
Outros	35	5,5	15	6,5	50	5,8
Sem lesão	17	2,7	23	10,0	40	4,6
Sem informação	2	0,3	-	-	2	0,2
Parte do corpo atingida^a						
Membros superiores	262	41,4	86	37,2	348	40,3
Cabeça/face	234	37,0	83	35,9	317	36,7
Membros inferiores	226	35,7	74	32,0	300	34,7
Tórax/dorso	75	11,8	22	9,5	97	11,2
Abdome/quadril	48	7,6	18	7,8	66	7,6
Boca/dentes	33	5,2	7	3,0	40	4,6
Pescoço	15	2,4	6	2,6	21	2,4
Coluna/medula	9	1,4	2	0,9	11	1,3
Outros	12	1,9	8	3,5	20	2,3
Evolução						
Alta	335	52,9	158	68,4	493	57,1
Internação hospitalar	232	36,7	57	24,7	289	33,4
Encaminhamento ambulatorial	41	6,5	12	5,2	53	6,1
Evasão/fuga	17	2,7	4	1,7	21	2,4
Óbito	8	1,3	-	-	8	0,9
Sem informação	-	-	-	-	-	-

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Várzea Grande-MT – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=587)		Feminino (n=253)		Total (n=840)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	132	22,5	70	27,7	202	24,0
10 a 19	130	22,1	61	24,1	191	22,7
10 a 14	72	12,3	37	14,6	109	13,0
15 a 19	58	9,9	24	9,5	82	9,8
20 a 29	125	21,3	33	13,0	158	18,8
30 a 39	99	16,9	45	17,8	144	17,1
40 a 49	57	9,7	23	9,1	80	9,5
50 a 59	23	3,9	9	3,6	32	3,8
60 e +	18	3,1	12	4,7	30	3,6
Sem informação	3	0,5	-	-	3	0,4
Raça/cor						
Parda	436	74,3	169	66,8	605	72,0
Branca	108	18,4	69	27,3	177	21,1
Preta	38	6,5	9	3,6	47	5,6
Amarela	3	0,5	4	1,6	7	0,8
Indígena	1	0,2	-	-	1	0,1
Sem informação	1	0,2	2	0,8	3	0,4
Escolaridade						
Sem escolaridade	15	2,6	8	3,2	23	2,7
1ª à 4ª série do EF ^a	152	25,9	56	22,1	208	24,8
5ª à 8ª série do EF ^a	174	29,6	71	28,1	245	29,2
Ensino médio ^b	142	24,2	56	22,1	198	23,6
Ensino superior	3	0,5	6	2,4	9	1,1
Não se aplica	85	14,5	50	19,8	135	16,1
Sem informação	16	2,7	6	2,4	22	2,6
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	374	63,7	175	69,2	549	65,4
SAMU ^c	84	14,3	30	11,9	114	13,6
Coletivo	54	9,2	18	7,1	72	8,6
Ambulância ^d	17	2,9	6	2,4	23	2,7
Viatura policial	14	2,4	3	1,2	17	2,0
A pé	7	1,2	6	2,4	13	1,5
Outro	36	6,1	15	5,9	51	6,1
Sem informação	1	0,2	-	-	1	0,1

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Várzea Grande-MT – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=587)		Feminino (n=253)		Total (n=840)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	158	26,9	40	15,8	198	23,6
Suspeita de uso de álcool						
Sim	91	15,5	19	7,5	110	13,1
Local de ocorrência						
Via pública	254	43,3	86	34,0	340	40,5
Residência	183	31,2	139	54,9	322	38,3
Trabalho	70	11,9	5	2,0	75	8,9
Escola	16	2,7	14	5,5	30	3,6
Bar ou similar	26	4,4	-	-	26	3,1
Local de prática esportiva	21	3,6	3	1,2	24	2,9
Outro	16	2,7	5	2,0	21	2,5
Sem informação	1	0,2	1	0,4	2	0,2
Tipo de Acidente						
Acidente de transporte	175	29,8	66	26,1	241	28,7
Queda	137	23,3	87	34,4	224	26,7
Queda de objetos sobre pessoa	137	23,3	87	34,4	224	26,7
Ferimento por objeto cortante	67	11,4	20	7,9	87	10,4
Queimadura	11	1,9	9	3,6	20	2,4
Envenenamento/intoxicação	9	1,5	1	0,4	10	1,2
Afogamento	2	0,3	-	-	2	0,2
Ferimento por arma de fogo	-	-	-	-	-	-
Sufocação/engasgamento	-	-	-	-	-	-
Outros	1	0,2	1	0,4	2	0,2
Sem informação	87	14,8	35	13,8	122	14,5
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	72	12,3	23	9,1	95	11,3
Suicídio (tentativa)	2	0,3	3	1,2	5	0,6

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Várzea Grande-MT – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=587)		Feminino (n=253)		Total (n=840)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte	286	48,7	110	43,5	396	47,1
Fratura	66	11,2	33	13,0	99	11,8
Contusão	43	7,3	22	8,7	65	7,7
Entorse	40	6,8	24	9,5	64	7,6
Queimadura	10	1,7	9	3,6	19	2,3
Trauma crânio-encefálico	15	2,6	3	1,2	18	2,1
Trauma dentário	4	0,7	3	1,2	7	0,8
Órgãos internos do abdome	4	0,7	1	0,4	5	0,6
Intoxicação	2	0,3	3	1,2	5	0,6
Órgãos internos do tórax	3	0,5	-	-	3	0,4
Amputação	1	0,2	-	-	1	0,1
Vasos sanguíneos	-	-	-	-	-	-
Nervos	-	-	-	-	-	-
Outros	104	17,7	39	15,4	143	17,0
Sem lesão	9	1,5	6	2,4	15	1,8
Sem informação	-	-	-	-	-	-
Parte do corpo atingida^a						
Membros inferiores	235	40,0	101	39,9	336	40,0
Membros superiores	207	35,3	104	41,1	311	37,0
Cabeça/face	146	24,9	68	26,9	214	25,5
Tórax/dorso	40	6,8	9	3,6	49	5,8
Boca/dentes	27	4,6	11	4,3	38	4,5
Abdome/quadril	25	4,3	13	5,1	38	4,5
Pescoço	8	1,4	4	1,6	12	1,4
Coluna/medula	5	0,9	2	0,8	7	0,8
Outros	26	4,4	12	4,7	38	4,5
Evolução						
Alta	345	58,8	150	59,3	495	58,9
Encaminhamento ambulatorial	140	23,9	73	28,9	213	25,4
Internação hospitalar	90	15,3	28	11,1	118	14,0
Evasão/fuga	6	1,0	-	-	6	0,7
Óbito	2	0,3	-	-	2	0,2
Sem informação	4	0,7	2	0,8	6	0,7

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Vitória-ES – Brasil, 2006.

Características	Masculino (n=151)		Feminino (n=91)		Total (n=242)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	-	-	-	-	-	-
10 a 19	20	13,2	9	9,9	29	12,0
10 a 14	1	0,7	1	1,1	2	0,8
15 a 19	19	12,6	8	8,8	27	11,2
20 a 29	45	29,8	30	33,0	75	31,0
30 a 39	40	26,5	12	13,2	52	21,5
40 a 49	27	17,9	13	14,3	40	16,5
50 a 59	12	7,9	13	14,3	25	10,3
60 e +	7	4,6	13	14,3	20	8,3
Sem informação	-	-	1	1,1	1	0,4
Raça/cor						
Parda	49	32,5	27	29,7	76	31,4
Branca	33	21,9	23	25,3	56	23,1
Preta	26	17,2	18	19,8	44	18,2
Indígena	-	-	1	1,1	1	0,4
Amarela	-	-	-	-	-	-
Sem informação	43	28,5	22	24,2	65	26,9
Escolaridade						
Sem escolaridade	1	0,7	3	3,3	4	1,7
1ª à 4ª série do EF ^a	15	9,9	11	12,1	26	10,7
5ª à 8ª série do EF ^a	27	17,9	17	18,7	44	18,2
Ensino médio ^b	46	30,5	29	31,9	75	31,0
Ensino superior	6	4,0	2	2,2	8	3,3
Não se aplica	-	-	-	-	-	-
Sem informação	56	37,1	29	31,9	85	35,1
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	37	24,5	27	29,7	64	26,4
SAMU ^c	41	27,2	13	14,3	54	22,3
Coletivo	8	5,3	10	11,0	18	7,4
A pé	6	4,0	8	8,8	14	5,8
Ambulância ^d	8	5,3	5	5,5	13	5,4
Viatura policial	6	4,0	5	5,5	11	4,5
Outro	8	5,3	2	2,2	10	4,1
Sem informação	37	24,5	21	23,1	58	24,0

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Vitória-ES – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=151)		Feminino (n=91)		Total (n=242)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	45	29,8	13	14,3	58	24,0
Suspeita de uso de álcool						
Sim	25	16,6	7	7,7	32	13,2
Local de ocorrência						
Via pública	54	35,8	26	28,6	80	33,1
Residência	22	14,6	32	35,2	54	22,3
Trabalho	24	15,9	8	8,8	32	13,2
Bar ou similar	6	4,0	4	4,4	10	4,1
Escola	3	2,0	2	2,2	5	2,1
Local de prática esportiva	3	2,0	-	-	3	1,2
Outro	4	2,6	-	-	4	1,7
Sem informação	35	23,2	19	20,9	54	22,3
Tipo de Acidente						
Queda	52	34,4	48	52,7	100	41,3
Acidente de transporte	44	29,1	18	19,8	62	25,6
Ferimento por objeto cortante	12	7,9	7	7,7	19	7,9
Queda de objetos sobre pessoa	7	4,6	-	-	7	2,9
Queimadura	2	1,3	-	-	2	0,8
Envenenamento/intoxicação	-	-	-	-	-	-
Ferimento por arma de fogo	-	-	-	-	-	-
Sufocação/engasgamento	-	-	-	-	-	-
Afogamento	-	-	-	-	-	-
Outros	3	2,0	1	1,1	4	1,7
Sem informação	18	11,9	6	6,6	24	9,9
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	11	7,3	10	11,0	21	8,7
Suicídio (tentativa)	2	1,3	1	1,1	3	1,2

- atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Vitória-ES – Brasil, 2006. (continuação)

Características	Masculino (n=151)		Feminino (n=91)		Total (n=242)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte	65	43,0	34	37,4	99	40,9
Fratura	26	17,2	13	14,3	39	16,1
Entorse	19	12,6	19	20,9	38	15,7
Contusão	16	10,6	10	11,0	26	10,7
Trauma crânio-encefálico	4	2,6	-	-	4	1,7
Queimadura	1	0,7	-	-	1	0,4
Órgãos internos do abdome	-	-	-	-	-	-
Órgãos internos do tórax	-	-	-	-	-	-
Vasos sanguíneos	-	-	-	-	-	-
Nervos	-	-	-	-	-	-
Intoxicação	-	-	-	-	-	-
Amputação	-	-	-	-	-	-
Trauma dentário	-	-	-	-	-	-
Outros	5	3,3	1	1,1	6	2,5
Sem lesão	5	3,3	3	3,3	8	3,3
Sem informação	10	6,6	11	12,1	21	8,7
Parte do corpo atingida^a						
Membros superiores	61	40,4	32	35,2	93	38,4
Membros inferiores	42	27,8	38	41,8	80	33,1
Cabeça/face	53	35,1	21	23,1	74	30,6
Tórax/dorso	12	7,9	6	6,6	18	7,4
Pescoço	10	6,6	2	2,2	12	5,0
Abdome/quadril	8	5,3	4	4,4	12	5,0
Boca/dentes	6	4,0	4	4,4	10	4,1
Coluna/medula	5	3,3	2	2,2	7	2,9
Outros	5	3,3	-	-	5	2,1
Evolução						
Alta	110	72,8	70	76,9	180	74,4
Internação hospitalar	22	14,6	7	7,7	29	12,0
Encaminhamento ambulatorial	2	1,3	3	3,3	5	2,1
Evasão/fuga	1	0,7	-	-	1	0,4
Óbito	1	0,7	-	-	1	0,4
Sem informação	15	9,9	11	12,1	26	10,7

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^e Não corresponde a 100%, pois era permitido o preenchimento de mais de uma alternativa.



Principais resultados por cidade – Inquérito VIVA 2007

Anexo D

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Aracaju-SE – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=1.275)		Feminino (n=659)		Total (n=1.934)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	186	14,6	129	19,6	315	16,3
10 a 19	238	18,7	113	17,1	351	18,1
10 a 14	109	8,5	59	9,0	168	8,7
15 a 19	129	10,1	54	8,2	183	9,5
20 a 29	349	27,4	128	19,4	477	24,7
30 a 39	250	19,6	93	14,1	343	17,7
40 a 49	118	9,3	72	10,9	190	9,8
50 a 59	66	5,2	44	6,7	110	5,7
60 e +	57	4,5	76	11,5	133	6,9
Sem informação	11	0,9	4	0,6	15	0,8
Raça/cor						
Parda	701	55,0	322	48,9	1.023	52,9
Branca	202	15,8	161	24,4	363	18,8
Preta	225	17,6	91	13,8	316	16,3
Amarela	17	1,3	6	0,9	23	1,2
Indígena	4	0,3	3	0,5	7	0,4
Sem informação	126	9,9	76	11,5	202	10,4
Escolaridade						
Sem escolaridade	104	8,2	65	9,9	169	8,7
1ª à 4ª série do EF ^a	330	25,9	148	22,5	478	24,7
5ª à 8ª série do EF ^a	323	25,3	151	22,9	474	24,5
Ensino médio ^b	342	26,8	180	27,3	522	27,0
Ensino superior	14	1,1	11	1,7	25	1,3
Não se aplica	83	6,5	59	9,0	142	7,3
Sem informação	79	6,2	45	6,8	124	6,4
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	497	39,0	298	45,2	795	41,1
Resgate	8	0,6	3	0,5	474	24,5
Ambulância ^c	252	19,8	112	17,0	364	18,8
SAMU ^d	249	19,5	89	13,5	338	17,5
Coletivo	171	0,6	105	15,9	113	5,8
A pé	42	3,3	36	5,5	78	4,0
Viatura policial	21	1,6	9	1,4	30	1,6
Outro	10	13,4	2	0,3	173	8,9
Sem informação	25	0,8	5	0,8	15	0,8

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Aracaju-SE – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=1.275)		Feminino (n=659)		Total (n=1.934)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	289	22,7	64	9,7	353	18,3
Suspeita de uso de álcool						
Sim	286	22,4	46	7,0	332	17,2
Local de ocorrência						
Via pública	599	47,0	220	33,4	819	42,3
Residência	307	24,1	328	49,8	635	32,8
Local de prática esportiva	88	6,9	20	3,0	108	5,6
Comércio/serviços	81	6,4	20	3,0	101	5,2
Escola	49	3,8	6	0,9	55	2,8
Bar ou similar	28	2,2	8	1,2	36	1,9
Habitação coletiva	16	1,3	6	0,9	22	1,1
Trabalho	-	-	-	-	-	-
Indústria/construção	-	-	-	-	-	-
Outro	56	4,4	15	2,3	71	3,7
Sem informação	25	2,0	6	0,9	31	1,6
Tipo de acidente						
Queda	335	26,3	268	40,7	603	31,2
Acidente de transporte	396	31,1	117	17,8	513	26,5
Ferimento por objeto cortante	107	8,4	35	5,3	142	7,3
Choque contra objeto/pessoa	71	5,6	41	6,2	112	5,8
Entorse	61	4,8	40	6,1	101	5,2
Acidentes com animais	46	3,6	37	5,6	83	4,3
Queda de objetos sobre pessoa	47	3,7	25	3,8	72	3,7
Queimadura	12	0,9	18	2,7	30	1,6
Corpo estranho	22	1,7	6	0,9	28	1,4
Esmagamento	14	1,1	5	0,8	19	1,0
Envenenamento/intoxicação	2	0,2	8	1,2	10	0,5
Sufocação/engasgamento	1	0,1	8	1,2	9	0,5
Afogamento	3	0,2	1	0,2	4	0,2
Ferimento por arma de fogo	2	0,2	1	0,2	3	0,2
Outros	21	1,6	5	0,8	26	1,3
Sem informação	8	0,6	4	0,6	12	0,6
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	120	9,4	30	4,6	150	7,8
Suicídio (tentativa)	6	0,5	10	1,5	16	0,8
Intervenção legal	1	0,1	-	-	1	0,1

- atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Aracaju-SE – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=1.275)		Feminino (n=659)		Total (n=1.934)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte/perfuração/laceração	468	36,7	169	25,6	637	32,9
Contusão	191	15,0	133	20,2	324	16,8
Entorse/luxação	182	14,3	112	17,0	294	15,2
Fratura	190	14,9	87	13,2	277	14,3
Politraumatismo	47	3,7	18	2,7	65	3,4
Trauma crânio-encefálico	32	2,5	7	1,1	39	2,0
Queimadura	15	1,2	19	2,9	34	1,8
Intoxicação	7	0,5	18	2,7	25	1,3
Trauma dentário	12	0,9	1	0,2	13	0,7
Amputação	5	0,4	3	0,5	8	0,4
Outros	17	1,3	9	1,4	26	1,3
Sem lesão	89	7,0	66	10,0	155	8,0
Sem informação	20	1,6	17	2,6	37	1,9
Parte do corpo atingida						
Membros inferiores	384	30,1	236	35,8	620	32,1
Membros superiores	339	26,6	182	27,6	521	26,9
Cabeça/face	318	24,9	110	16,7	428	22,1
Múltiplos órgãos/regiões	87	6,8	39	5,9	126	6,5
Tórax/dorso	66	5,2	31	4,7	97	5,0
Abdome/quadril	26	2,0	16	2,4	42	2,2
Coluna/medula	18	1,4	11	1,7	29	1,5
Pescoço	10	0,8	8	1,2	18	0,9
Boca/dentes	8	0,6	2	0,3	10	0,5
Órgãos genitais/ânus	7	0,5	3	0,5	10	0,5
Não se aplica	8	0,6	17	2,6	25	1,3
Sem informação	4	0,3	4	0,6	8	0,4
Evolução						
Alta	1.119	87,8	589	89,4	1.708	88,3
Internação hospitalar	102	8,0	41	6,2	143	7,4
Encaminhamento ambulatorial	40	3,1	16	2,4	56	2,9
Evasão/fuga	5	0,4	7	1,1	12	0,6
Óbito	4	0,3	1	0,2	5	0,3
Sem informação	5	0,4	5	0,8	10	0,5

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^d Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Belo Horizonte-MG – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=3.862)		Feminino (n=2.214)		Total (n=6.076)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	577	14,9	392	17,7	969	15,9
10 a 19	774	20,0	386	17,4	1.160	19,1
10 a 14	355	9,2	211	9,5	566	9,3
15 a 19	419	10,8	175	7,9	594	9,8
20 a 29	1.074	27,8	455	20,6	1.529	25,2
30 a 39	632	16,4	315	14,2	947	15,6
40 a 49	411	10,6	256	11,6	667	11,0
50 a 59	222	5,7	189	8,5	411	6,8
60 e +	169	4,4	220	9,9	389	6,4
Sem informação	3	0,1	1	0,0	4	0,1
Raça/cor						
Parda	1.910	49,5	1.021	46,1	2.931	48,2
Branca	1.143	29,6	781	35,3	1.924	31,7
Preta	696	18,0	342	15,4	1.038	17,1
Amarela	32	0,8	28	1,3	60	1,0
Indígena	6	0,2	4	0,2	10	0,2
Sem informação	75	1,9	38	1,7	113	1,9
Escolaridade						
Sem escolaridade	215	5,6	184	8,3	399	6,6
1ª à 4ª série do EF ^a	824	21,3	488	22,0	1.312	21,6
5ª à 8ª série do EF ^a	1.076	27,9	535	24,2	1.611	26,5
Ensino médio ^b	1.184	30,7	651	29,4	1.835	30,2
Ensino superior	76	2,0	70	3,2	146	2,4
Não se aplica	237	6,1	172	7,8	409	6,7
Sem informação	250	6,5	114	5,1	364	6,0
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	1.603	41,5	953	43,0	2.556	42,1
Coletivo	845	21,9	595	26,9	1.440	23,7
SAMU ^c	305	7,9	173	7,8	478	7,9
Resgate	351	9,1	123	5,6	474	7,8
Ambulância ^d	275	7,1	111	5,0	386	6,4
A pé	185	4,8	115	5,2	300	4,9
Viatura policial	196	5,1	99	4,5	295	4,9
Outro	27	0,7	9	0,4	36	0,6
Sem informação	75	1,9	36	1,6	111	1,8

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Belo Horizonte-MG – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=3.862)		Feminino (n=2.214)		Total (n=6.076)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	920	23,8	318	14,4	1.238	20,4
Suspeita de uso de álcool						
Sim	465	12,0	131	5,9	596	9,8
Local de ocorrência						
Residência	1.184	30,7	1.088	49,1	2.272	37,4
Via pública	1.456	37,7	646	29,2	2.102	34,6
Comércio/serviços	326	8,4	156	7,0	482	7,9
Escola	235	6,1	144	6,5	379	6,2
Local de prática esportiva	271	7,0	48	2,2	319	5,3
Bar ou similar	69	1,8	22	1,0	91	1,5
Trabalho	-	-	-	-	-	-
Habitação coletiva	-	-	-	-	-	-
Indústria/construção	-	-	-	-	-	-
Outro	101	2,6	64	2,9	165	2,7
Sem informação	31	0,8	18	0,8	49	0,8
Tipo de acidente						
Queda	1.172	30,3	956	43,2	2.128	35,0
Acidente de transporte	945	24,5	363	16,4	1.308	21,5
Choque contra objeto/pessoa	335	8,7	143	6,5	478	7,9
Ferimento por objeto cortante	309	8,0	119	5,4	428	7,0
Entorse	177	4,6	127	5,7	304	5,0
Queda de objetos sobre pessoa	162	4,2	69	3,1	231	3,8
Queimadura	52	1,3	63	2,8	115	1,9
Acidentes com animais	55	1,4	30	1,4	85	1,4
Esmagamento	54	1,4	15	0,7	69	1,1
Envenenamento/intoxicação	19	0,5	16	0,7	35	0,6
Sufocação/engasgamento	3	0,1	8	0,4	11	0,2
Ferimento por arma de fogo	7	0,2	2	0,1	9	0,1
Afogamento	2	0,1	1	0,0	3	0,0
Corpo estranho	-	-	-	-	-	-
Outros	48	1,2	18	0,8	66	1,1
Sem informação	24	0,6	17	0,8	41	0,7
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	402	10,4	172	7,8	574	9,4
Suicídio (tentativa)	25	0,6	47	2,1	72	1,2
Intervenção legal	6	0,2	1	0,0	7	0,1

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Belo Horizonte-MG – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=3.862)		Feminino (n=2.214)		Total (n=6.076)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte/perfuração/laceração	1.178	30,5	424	19,2	1.602	26,4
Contusão	882	22,8	652	29,4	1.534	25,2
Fratura	568	14,7	249	11,2	817	13,4
Entorse/luxação	431	11,2	337	15,2	768	12,6
Trauma crânio-encefálico	178	4,6	118	5,3	296	4,9
Politraumatismo	197	5,1	91	4,1	288	4,7
Queimadura	63	1,6	67	3,0	130	2,1
Intoxicação	44	1,1	68	3,1	112	1,8
Trauma dentário	21	0,5	9	0,4	30	0,5
Amputação	15	0,4	6	0,3	21	0,3
Outros	67	1,7	28	1,3	95	1,6
Sem lesão	167	4,3	134	6,1	301	5,0
Sem informação	51	1,3	31	1,4	82	1,3
Parte do corpo atingida						
Membros superiores	1.282	33,2	631	28,5	1.913	31,5
Membros inferiores	1.029	26,6	720	32,5	1.749	28,8
Cabeça/face	791	20,5	414	18,7	1.205	19,8
Múltiplos órgãos/regiões	311	8,1	137	6,2	448	7,4
Tórax/dorso	161	4,2	78	3,5	239	3,9
Abdome/quadril	59	1,5	40	1,8	99	1,6
Coluna/medula	46	1,2	33	1,5	79	1,3
Pescoço	37	1,0	41	1,9	78	1,3
Boca/dentes	38	1,0	23	1,0	61	1,0
Órgãos genitais/ânus	27	0,7	6	0,3	33	0,5
Não se aplica	59	1,5	83	3,7	142	2,3
Sem informação	22	0,6	8	0,4	30	0,5
Evolução						
Alta	3.329	86,2	1.994	90,1	5.323	87,6
Internação hospitalar	341	8,8	117	5,3	458	7,5
Encaminhamento ambulatorial	128	3,3	85	3,8	213	3,5
Evasão/fuga	25	0,6	4	0,2	29	0,5
Óbito	6	0,2	2	0,1	8	0,1
Sem informação	33	0,9	12	0,5	45	0,7

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Boa Vista-RR – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=797)		Feminino (n=396)		Total (n=1.193)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	227	28,5	139	35,1	366	30,7
10 a 19	175	22,0	89	22,5	264	22,1
10 a 14	99	12,4	44	11,1	143	12,0
15 a 19	76	9,5	45	11,4	121	10,1
20 a 29	173	21,7	81	20,5	254	21,3
30 a 39	109	13,7	43	10,9	152	12,7
40 a 49	53	6,6	24	6,1	77	6,5
50 a 59	28	3,5	10	2,5	38	3,2
60 e +	27	3,4	10	2,5	37	3,1
Sem informação	5	0,6	-	-	5	0,4
Raça/cor						
Parda	587	73,7	286	72,2	873	73,2
Branca	149	18,7	83	21,0	232	19,4
Preta	32	4,0	9	2,3	41	3,4
Indígena	19	2,4	8	2,0	27	2,3
Amarela	1	0,1	-	-	1	0,1
Sem informação	9	1,1	10	2,5	19	1,6
Escolaridade						
Sem escolaridade	30	3,8	14	3,5	44	3,7
1ª à 4ª série do EF ^a	173	21,7	70	17,7	243	20,4
5ª à 8ª série do EF ^a	161	20,2	64	16,2	225	18,9
Ensino médio ^b	240	30,1	132	33,3	372	31,2
Ensino superior	15	1,9	7	1,8	22	1,8
Não se aplica	142	17,8	91	23,0	233	19,5
Sem informação	36	4,5	18	4,5	54	4,5
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	559	70,1	276	69,7	835	70,0
Ambulância ^c	65	11,8	22	5,6	116	9,7
Resgate	94	1,3	63	15,9	73	6,1
Viatura policial	23	2,9	4	1,0	27	2,3
A pé	12	1,5	7	1,8	19	1,6
Coletivo	10	1,0	3	0,8	11	0,9
SAMU ^d	-	-	-	-	-	-
Outro	8	3,3	3	0,8	29	2,4
Sem informação	26	0,0	18	4,5	18	1,5

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Boa Vista-RR – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=797)		Feminino (n=396)		Total (n=1.193)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	108	13,6	27	6,8	135	11,3
Suspeita de uso de álcool						
Sim	95	11,9	18	4,5	113	9,5
Local de ocorrência						
Residência	265	33,2	318	80,3	583	48,9
Via pública	277	34,8	152	38,4	429	36,0
Escola	55	6,9	19	4,8	74	6,2
Comércio/serviços	46	5,8	7	1,8	53	4,4
Local de prática esportiva	41	5,1	11	2,8	52	4,4
Habitação coletiva	21	2,6	3	0,8	24	2,0
Bar ou similar	9	1,1	6	1,5	15	1,3
Indústria/construção	14	1,8	-	-	14	1,2
Trabalho	-	-	-	-	-	-
Outro	59	7,4	12	3,0	71	6,0
Sem informação	10	1,3	3	0,8	13	1,1
Tipo de acidente						
Acidente de transporte	242	30,4	147	37,1	389	32,6
Queda	178	22,3	88	22,2	266	22,3
Ferimento por objeto cortante	102	12,8	47	11,9	149	12,5
Queda de objetos sobre pessoa	61	7,7	25	6,3	86	7,2
Choque contra objeto/pessoa	61	7,7	25	6,3	86	7,2
Acidentes com animais	38	4,8	20	5,1	58	4,9
Corpo estranho	15	1,9	9	2,3	24	2,0
Entorse	14	1,8	3	0,8	17	1,4
Envenenamento/intoxicação	9	1,1	7	1,8	16	1,3
Esmagamento	7	0,9	3	0,8	10	0,8
Queimadura	4	0,5	4	1,0	8	0,7
Ferimento por arma de fogo	3	0,4	-	-	3	0,3
Afogamento	-	-	-	-	-	-
Sufocação/engasgamento	-	-	-	-	-	-
Outros	13	1,6	6	1,5	19	1,6
Sem informação	2	0,3	1	0,3	3	0,3
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	64	8,0	16	4,0	80	6,7
Suicídio (tentativa)	2	0,3	4	1,0	6	0,5
Intervenção legal	1	0,1	1	0,3	2	0,2

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Boa Vista-RR – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=797)		Feminino (n=396)		Total (n=1.193)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte/perfuração/laceração	411	51,6	182	46,0	593	49,7
Contusão	85	10,7	59	14,9	144	12,1
Entorse/luxação	90	11,3	32	8,1	122	10,2
Fratura	77	9,7	34	8,6	111	9,3
Intoxicação	6	0,8	9	2,3	15	1,3
Queimadura	8	1,0	5	1,3	13	1,1
Trauma crânio-encefálico	7	0,9	4	1,0	11	0,9
Trauma dentário	7	0,9	3	0,8	10	0,8
Politraumatismo	4	0,5	-	-	4	0,3
Amputação	-	-	1	0,3	1	0,1
Outros	72	9,0	42	10,6	114	9,6
Sem lesão	26	3,3	22	5,6	48	4,0
Sem informação	4	0,5	3	0,8	7	0,6
Parte do corpo atingida						
Membros inferiores	240	30,1	140	35,4	380	31,9
Membros superiores	233	29,2	102	25,8	335	28,1
Cabeça/face	174	21,8	86	21,7	260	21,8
Múltiplos órgãos/regiões	38	4,8	17	4,3	55	4,6
Tórax/dorso	37	4,6	10	2,5	47	3,9
Boca/dentes	26	3,3	10	2,5	36	3,0
Abdome/quadril	17	2,1	14	3,5	31	2,6
Pescoço	15	1,9	2	0,5	17	1,4
Coluna	8	1,0	2	0,5	10	0,8
Órgãos genitais/ânus	1	0,1	5	1,3	6	0,5
Não se aplica	4	0,5	4	1,0	8	0,7
Sem informação	4	0,5	4	1,0	8	0,7
Evolução						
Alta	690	86,6	351	88,6	1.041	87,3
Internação hospitalar	64	8,0	29	7,3	93	7,8
Encaminhamento ambulatorial	30	3,8	12	3,0	42	3,5
Evasão/fuga	3	0,4	-	-	3	0,3
Óbito	2	0,3	1	0,3	3	0,3
Sem informação	8	1,0	3	0,8	11	0,9

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^d Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Brasília-DF – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=1.012)		Feminino (n=487)		Total (n=1.499)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	100	9,9	86	17,7	186	12,4
10 a 19	130	12,8	83	17,0	213	14,2
10 a 14	60	5,9	40	8,2	100	6,7
15 a 19	70	6,9	43	8,8	113	7,5
20 a 29	305	30,1	110	22,6	415	27,7
30 a 39	253	25,0	69	14,2	322	21,5
40 a 49	128	12,6	54	11,1	182	12,1
50 a 59	64	6,3	51	10,5	115	7,7
60 e +	27	2,7	31	6,4	58	3,9
Sem informação	5	0,5	3	0,6	8	0,5
Raça/cor						
Parda	502	49,6	175	35,9	677	45,2
Branca	391	38,6	251	51,5	642	42,8
Preta	105	10,4	55	11,3	160	10,7
Amarela	7	0,7	-	-	7	0,5
Indígena	-	-	-	-	-	-
Sem informação	7	0,7	6	1,2	13	0,9
Escolaridade						
Sem escolaridade	62	6,1	34	7,0	96	6,4
1ª à 4ª série do EF ^a	200	19,8	94	19,3	294	19,6
5ª à 8ª série do EF ^a	254	25,1	91	18,7	345	23,0
Ensino médio ^b	388	38,3	200	41,1	588	39,2
Ensino superior	32	3,2	19	3,9	51	3,4
Não se aplica	46	4,5	35	7,2	81	5,4
Sem informação	30	3,0	14	2,9	44	2,9
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	372	36,8	220	45,2	592	39,5
Coletivo	210	20,8	108	22,2	318	21,2
Ambulância ^c	168	16,6	58	11,9	226	15,1
SAMU ^d	71	7,0	26	5,3	97	6,5
A pé	32	3,2	13	2,7	45	3,0
Viatura policial	14	1,4	3	0,6	17	1,1
Resgate	125	12,4	44	9,0	169	11,3
Outro	12	1,2	10	2,1	22	1,5
Sem informação	8	0,8	5	1,0	13	0,9

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Brasília-DF – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=1.012)		Feminino (n=487)		Total (n=1.499)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	331	32,7	111	22,8	442	29,5
Suspeita de uso de álcool						
Sim	137	13,5	23	4,7	160	10,7
Local de ocorrência						
Via pública	357	35,3	143	29,4	500	33,4
Residência	229	22,6	15	3,1	244	16,3
Comércio/serviços	141	13,9	55	11,3	196	13,1
Local de prática esportiva	85	8,4	16	3,3	101	6,7
Escola	33	3,3	49	10,1	82	5,5
Indústria/construção	75	7,4	7	1,4	82	5,5
Bar ou similar	23	2,3	4	0,8	27	1,8
Trabalho	-	-	-	-	-	-
Habitação coletiva	-	-	-	-	-	-
Outro	45	4,4	14	2,9	59	3,9
Sem informação	12	1,2	1	0,2	13	0,9
Tipo de acidente						
Queda	267	26,4	215	44,1	482	32,2
Acidente de transporte	301	29,7	105	21,6	406	27,1
Corpo estranho	65	6,4	16	3,3	81	5,4
Entorse	33	3,3	25	5,1	58	3,9
Choque contra objeto/pessoa	35	3,5	12	2,5	47	3,1
Queda de objetos sobre pessoa	19	1,9	7	1,4	26	1,7
Queimadura	18	1,8	1	0,2	19	1,3
Ferimento por objeto cortante	16	1,6	2	0,4	18	1,2
Afogamento	4	0,4	2	0,4	6	0,4
Esmagamento	4	0,4	1	0,2	5	0,3
Sufocação/engasgamento	3	0,3	1	0,2	4	0,3
Acidentes com animais	2	0,2	1	0,2	3	0,2
Envenenamento/intoxicação	-	-	-	-	-	-
Ferimento por arma de fogo	-	-	-	-	-	-
Outros	3	0,3	3	0,6	6	0,4
Sem informação	157	15,5	69	14,2	226	15,1
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	77	7,6	25	5,1	102	6,8
Suicídio (tentativa)	6	0,6	1	0,2	7	0,5
Intervenção legal	2	0,2	1	0,2	3	0,2

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Brasília-DF – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=1.012)		Feminino (n=487)		Total (n=1.499)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Entorse	211	20,8	146	30,0	357	23,8
Contusão	196	19,4	135	27,7	331	22,1
Corte	149	14,7	32	6,6	181	12,1
Fratura	104	10,3	36	7,4	140	9,3
Politraumatismo	83	8,2	28	5,7	111	7,4
Trauma crânio-encefálico	52	5,1	19	3,9	71	4,7
Trauma dentário	14	1,4	3	0,6	17	1,1
Queimadura	12	1,2	1	0,2	13	0,9
Amputação	7	0,7	1	0,2	8	0,5
Intoxicação	-	-	-	-	-	-
Outros	101	10,0	36	7,4	137	9,1
Sem lesão	78	7,7	48	9,9	126	8,4
Sem informação	5	0,5	2	0,4	7	0,5
Parte do corpo atingida						
Cabeça/face	363	35,9	147	30,2	510	34,0
Membros inferiores	243	24,0	158	32,4	401	26,8
Membros superiores	196	19,4	74	15,2	270	18,0
Múltiplos órgãos/regiões	100	9,9	40	8,2	140	9,3
Tórax/dorso	39	3,9	15	3,1	54	3,6
Coluna	27	2,7	18	3,7	45	3,0
Pescoço	24	2,4	18	3,7	42	2,8
Boca/dentes	9	0,9	5	1,0	14	0,9
Abdome/quadril	5	0,5	7	1,4	12	0,8
Órgãos genitais/ânus	1	0,1	1	0,2	2	0,1
Não se aplica	-	-	3	0,6	3	0,2
Sem informação	5	0,5	1	0,2	6	0,4
Evolução						
Alta	767	75,8	401	82,3	1.168	77,9
Internação hospitalar	156	15,4	45	9,2	201	13,4
Encaminhamento ambulatorial	67	6,6	29	6,0	96	6,4
Evasão/fuga	9	0,9	7	1,4	16	1,1
Óbito	4	0,4	-	-	4	0,3
Sem informação	9	0,9	5	1,0	14	0,9

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^d Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Cáceres-MT – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=315)		Feminino (n=177)		Total (n=492)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	57	18,1	31	17,5	88	17,9
10 a 19	64	20,3	44	24,9	108	22,0
10 a 14	31	9,8	20	11,3	51	10,4
15 a 19	33	10,5	24	13,6	57	11,6
20 a 29	71	22,5	34	19,2	105	21,3
30 a 39	51	16,2	37	20,9	88	17,9
40 a 49	39	12,4	16	9,0	55	11,2
50 a 59	15	4,8	7	4,0	22	4,5
60 e +	16	5,1	7	4,0	23	4,7
Sem informação	2	0,6	1	0,6	3	0,6
Raça/cor						
Parada	155	49,2	93	52,5	248	50,4
Branca	112	35,6	67	37,9	179	36,4
Preta	36	11,4	13	7,3	49	10,0
Amarela	2	0,6	-	-	2	0,4
Indígena	1	0,3	-	-	1	0,2
Sem informação	9	2,9	4	2,3	13	2,6
Escolaridade						
Sem escolaridade	25	7,9	13	7,3	38	7,7
1ª à 4ª série do EF ^a	59	18,7	30	16,9	89	18,1
5ª à 8ª série do EF ^a	57	18,1	33	18,6	90	18,3
Ensino médio ^b	103	32,7	63	35,6	166	33,7
Ensino superior	1	0,3	7	4,0	8	1,6
Não se aplica	42	13,3	17	9,6	59	12,0
Sem informação	28	8,9	14	7,9	42	8,5
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospita						
Veículo particular	217	68,9	124	70,1	341	69,3
Ambulância ^c	37	11,7	24	13,6	61	12,4
A pé	13	4,1	5	2,8	18	3,7
Viatura policial	5	1,6	6	3,4	11	2,2
Coletivo	4	1,3	-	-	4	0,8
SAMU ^d	1	0,3	1	0,6	2	0,4
Resgate	30	9,5	12	6,8	42	8,5
Outro	4	1,3	2	1,1	6	1,2
Sem informação	4	1,3	3	1,7	7	1,4

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Cáceres-MT – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=315)		Feminino (n=177)		Total (n=492)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	78	24,8	20	11,3	98	19,9
Suspeita de uso de álcool						
Sim	34	10,8	12	6,8	46	9,3
Local de ocorrência						
Residência	99	31,4	84	47,5	183	37,2
Via pública	96	30,5	57	32,2	153	31,1
Local de prática esportiva	25	7,9	4	2,3	29	5,9
Indústria/construção	18	5,7	1	0,6	19	3,9
Comércio/serviços	11	3,5	4	2,3	15	3,0
Escola	9	2,9	4	2,3	13	2,6
Bar ou similar	7	2,2	3	1,7	10	2,0
Habitação coletiva	5	1,6	3	1,7	8	1,6
Trabalho	-	-	-	-	-	-
Outro	39	12,4	12	6,8	51	10,4
Sem informação	6	1,9	5	2,8	11	2,2
Tipo de acidente						
Acidente de transporte	93	29,5	54	30,5	147	29,9
Queda	68	21,6	49	27,7	117	23,8
Ferimento por objeto cortante	52	16,5	19	10,7	71	14,4
Acidentes com animais	23	7,3	13	7,3	36	7,3
Queda de objetos sobre pessoa	16	5,1	7	4,0	23	4,7
Choque contra objeto/pessoa	13	4,1	7	4,0	20	4,1
Entorse	10	3,2	7	4,0	17	3,5
Queimadura	7	2,2	3	1,7	10	2,0
Corpo estranho	6	1,9	2	1,1	8	1,6
Envenenamento/intoxicação	4	1,3	1	0,6	5	1,0
Esmagamento	2	0,6	1	0,6	3	0,6
Ferimento por arma de fogo	1	0,3	1	0,6	2	0,4
Afogamento	-	-	-	-	-	-
Sufocação/engasgamento	-	-	-	-	-	-
Outros	5	1,6	2	1,1	7	1,4
Sem informação	15	4,8	11	6,2	26	5,3
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	14	4,4	7	4,0	21	4,3
Suicídio (tentativa)	1	0,3	4	2,3	5	1,0
Intervenção legal	-	-	-	-	-	-

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Cáceres-MT – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=315)		Feminino (n=177)		Total (n=492)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte/perfuração/laceração	151	47,9	76	42,9	227	46,1
Fratura	41	13,0	32	18,1	73	14,8
Entorse	39	12,4	31	17,5	70	14,2
Contusão	35	11,1	18	10,2	53	10,8
Queimadura	8	2,5	4	2,3	12	2,4
Intoxicação	2	0,6	2	1,1	4	0,8
Politraumatismo	2	0,6	-	-	2	0,4
Amputação	2	0,6	-	-	2	0,4
Trauma crânio-encefálico	1	0,3	-	-	1	0,2
Trauma dentário	-	-	-	-	-	-
Outros	10	3,2	3	1,7	13	2,6
Sem lesão	17	5,4	7	4,0	24	4,9
Sem informação	7	2,2	4	2,3	11	2,2
Parte do corpo atingida						
Membros inferiores	123	39,0	79	44,6	202	41,1
Membros superiores	85	27,0	49	27,7	134	27,2
Cabeça/face	56	17,8	24	13,6	80	16,3
Tórax/dorso	16	5,1	5	2,8	21	4,3
Coluna/medula	10	3,2	2	1,1	12	2,4
Múltiplos órgãos/regiões	5	1,6	5	2,8	10	2,0
Abdome/quadril	6	1,9	3	1,7	9	1,8
Boca/dentes	4	1,3	1	0,6	5	1,0
Pescoço	2	0,6	1	0,6	3	0,6
Órgãos genitais/ânus	1	0,3	-	-	1	0,2
Não se aplica	1	0,3	2	1,1	3	0,6
Sem informação	6	1,9	6	3,4	12	2,4
Evolução						
Alta	198	62,9	113	63,8	311	63,2
Encaminhamento ambulatorial	51	16,2	25	14,1	76	15,4
Internação hospitalar	37	11,7	21	11,9	58	11,8
Evasão/fuga	1	0,3	2	1,1	3	0,6
Óbito	-	-	-	-	-	-
Sem informação	28	8,9	16	9,0	44	8,9

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^d Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Campinas-SP – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=510)		Feminino (n=296)		Total (n=806)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	77	15,1	84	28,4	161	20,0
10 a 19	147	28,8	74	25,0	221	27,4
10 a 14	72	14,1	49	16,6	121	15,0
15 a 19	75	14,7	25	8,4	100	12,4
20 a 29	117	22,9	37	12,5	154	19,1
30 a 39	65	12,7	24	8,1	89	11,0
40 a 49	47	9,2	23	7,8	70	8,7
50 a 59	29	5,7	29	9,8	58	7,2
60 e +	24	4,7	24	8,1	48	6,0
Sem informação	4	0,8	1	0,3	5	0,6
Raça/cor						
Branca	275	53,9	161	54,4	436	54,1
Parda	126	24,7	75	25,3	201	24,9
Preta	64	12,5	29	9,8	93	11,5
Amarela	20	3,9	12	4,1	32	4,0
Indígena	2	0,4	1	0,3	3	0,4
Sem informação	23	4,5	18	6,1	41	5,1
Escolaridade						
Sem escolaridade	10	2,0	9	3,0	19	2,4
1ª à 4ª série do EF ^a	103	20,2	71	24,0	174	21,6
5ª à 8ª série do EF ^a	120	23,5	57	19,3	177	22,0
Ensino médio ^b	198	38,8	81	27,4	279	34,6
Ensino superior	6	1,2	4	1,4	10	1,2
Não se aplica	41	8,0	56	18,9	97	12,0
Sem informação	32	6,3	18	6,1	50	6,2
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	278	54,5	147	49,7	425	52,7
Coletivo	97	19,0	72	24,3	169	21,0
SAMU ^c	45	8,8	22	7,4	67	8,3
Ambulância ^d	27	5,3	8	2,7	35	4,3
A pé	14	2,7	6	2,0	20	2,5
Viatura policial	5	1,0	4	1,4	9	1,1
Resgate	14	2,7	6	2,0	20	2,5
Outro	3	0,6	2	0,7	5	0,6
Sem informação	27	5,3	29	9,8	56	6,9

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Campinas-SP – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=510)		Feminino (n=296)		Total (n=806)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	92	18,0	28	9,5	120	14,9
Suspeita de uso de álcool						
Sim	32	6,3	10	3,4	42	5,2
Local de ocorrência						
Residência	138	27,1	136	45,9	274	34,0
Via pública	173	33,9	75	25,3	248	30,8
Escola	39	7,6	31	10,5	70	8,7
Comércio/serviços	34	6,7	9	3,0	43	5,3
Local de prática esportiva	35	6,9	8	2,7	43	5,3
Indústria/construção	31	6,1	3	1,0	34	4,2
Bar ou similar	6	1,2	3	1,0	9	1,1
Habitação coletiva	2	0,4	1	0,3	3	0,4
Trabalho	-	-	-	-	-	-
Outro	22	4,3	13	4,4	35	4,3
Sem informação	30	5,9	17	5,7	47	5,8
Tipo de acidente						
Queda	186	36,5	155	52,4	341	42,3
Acidente de transporte	134	26,3	46	15,5	180	22,3
Queda de objetos sobre pessoa	35	6,9	16	5,4	51	6,3
Choque contra objeto/pessoa	36	7,1	14	4,7	50	6,2
Ferimento por objeto cortante	30	5,9	10	3,4	40	5,0
Entorse	18	3,5	14	4,7	32	4,0
Acidentes com animais	16	3,1	8	2,7	24	3,0
Queimadura	5	1,0	7	2,4	12	1,5
Esmagamento	6	1,2	3	1,0	9	1,1
Corpo estranho	4	0,8	1	0,3	5	0,6
Envenenamento/intoxicação	3	0,6	1	0,3	4	0,5
Ferimento por arma de fogo	1	0,2	-	-	1	0,1
Afogamento	1	0,2	-	-	1	0,1
Sufocação/engasgamento	1	0,2	-	-	1	0,1
Outros	6	1,2	1	0,3	7	0,9
Sem informação	5	1,0	-	-	5	0,6
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	19	3,7	15	5,1	34	4,2
Suicídio (tentativa)	4	0,8	5	1,7	9	1,1
Intervenção legal	-	-	-	-	-	-

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Campinas-SP – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=510)		Feminino (n=296)		Total (n=806)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Contusão	116	22,7	75	25,3	191	23,7
Corte/perfuração/laceração	126	24,7	47	15,9	173	21,5
Entorse/luxação	83	16,3	65	22,0	148	18,4
Fratura	89	17,5	46	15,5	135	16,7
Politraumatismo	34	6,7	13	4,4	47	5,8
Trauma crânio-encefálico	18	3,5	9	3,0	27	3,3
Queimadura	6	1,2	7	2,4	13	1,6
Intoxicação	4	0,8	6	2,0	10	1,2
Trauma dentário	1	0,2	3	1,0	4	0,5
Amputação	-	-	-	-	-	-
Outros	18	3,5	5	1,7	23	2,9
Sem lesão	7	1,4	15	5,1	22	2,7
Sem informação	8	1,6	5	1,7	13	1,6
Parte do corpo atingida						
Membros superiores	178	34,9	109	36,8	287	35,6
Membros inferiores	149	29,2	89	30,1	238	29,5
Cabeça/face	68	13,3	40	13,5	108	13,4
Múltiplos órgãos/regiões	38	7,5	12	4,1	50	6,2
Tórax/dorso	26	5,1	7	2,4	33	4,1
Abdome/quadril	8	1,6	8	2,7	16	2,0
Coluna/medula	12	2,4	3	1,0	15	1,9
Pescoço	6	1,2	4	1,4	10	1,2
Boca/dentes	7	1,4	3	1,0	10	1,2
Órgãos genitais/ânus	3	0,6	-	-	3	0,4
Não se aplica	7	1,4	15	5,1	22	2,7
Outros	8	1,6	6	2,0	14	1,7
Evolução						
Alta	374	73,3	222	75,0	596	73,9
Encaminhamento ambulatorial	53	10,4	40	13,5	93	11,5
Internação hospitalar	54	10,6	18	6,1	72	8,9
Evasão/fuga	8	1,6	5	1,7	13	1,6
Óbito	4	0,8	-	-	4	0,5
Sem informação	17	3,3	11	3,7	28	3,5

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Campo Grande-MS – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=439)		Feminino (n=261)		Total (n=754)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	85	17,2	60	23,0	145	19,2
10 a 19	88	17,8	34	13,0	122	16,2
10 a 14	35	7,1	22	8,4	57	7,6
15 a 19	53	10,8	12	4,6	65	8,6
20 a 29	119	24,1	46	17,6	165	21,9
30 a 39	79	16,0	40	15,3	119	15,8
40 a 49	59	12,0	28	10,7	87	11,5
50 a 59	30	6,1	16	6,1	46	6,1
60 e +	32	6,5	37	14,2	69	9,2
Sem informação	1	0,2	-	-	1	0,1
Raça/cor						
Parda	261	52,9	124	47,5	385	51,1
Branca	200	40,6	126	48,3	326	43,2
Preta	23	4,7	4	1,5	27	3,6
Amarela	2	0,4	5	1,9	7	0,9
Indígena	1	0,2	1	0,4	2	0,3
Sem informação	6	1,2	1	0,4	7	0,9
Escolaridade						
Sem escolaridade	14	2,8	11	4,2	25	3,3
1ª à 4ª série do EF ^a	84	17,0	45	17,2	129	17,1
5ª à 8ª série do EF ^a	137	27,8	50	19,2	187	24,8
Ensino médio ^b	162	32,9	85	32,6	247	32,8
Ensino superior	26	5,3	19	7,3	45	6,0
Não se aplica	53	10,8	41	15,7	94	12,5
Sem informação	17	3,4	10	3,8	27	3,6
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	228	46,2	142	54,4	370	49,1
SAMU ^c	128	26,0	51	19,5	179	23,7
Coletivo	32	6,5	17	6,5	49	6,5
Ambulância ^d	36	7,3	11	4,2	47	6,2
A pé	5	1,0	6	2,3	11	1,5
Viatura policial	5	1,0	2	0,8	7	0,9
Resgate	49	9,9	24	9,2	73	9,7
Outro	6	1,2	7	2,7	13	1,7
Sem informação	4	0,8	1	0,4	5	0,7

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Campo Grande-MS – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=439)		Feminino (n=261)		Total (n=754)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	113	22,9	22	8,4	135	17,9
Suspeita de uso de álcool						
Sim	70	14,2	12	4,6	82	10,9
Local de ocorrência						
Via pública	244	49,5	98	37,5	342	45,4
Residência	119	24,1	120	46,0	239	31,7
Comércio/serviços	27	5,5	10	3,8	37	4,9
Local de prática esportiva	23	4,7	7	2,7	30	4,0
Escola	18	3,7	7	2,7	25	3,3
Indústria/construção	15	3,0	-	-	15	2,0
Bar ou similar	9	1,8	2	0,8	11	1,5
Habitação coletiva	4	0,8	-	-	4	0,5
Trabalho	-	-	-	-	-	-
Outro	27	5,5	15	5,7	42	5,6
Sem informação	7	1,4	2	0,8	9	1,2
Tipo de acidente						
Acidente de transporte	214	43,4	84	32,2	298	39,5
Queda	130	26,4	108	41,4	238	31,6
Corpo estranho	23	4,7	8	3,1	31	4,1
Ferimento por objeto cortante	18	3,7	6	2,3	24	3,2
Queimadura	15	3,0	5	1,9	20	2,7
Choque contra objeto/pessoa	14	2,8	6	2,3	20	2,7
Queda de objetos sobre pessoa	13	2,6	5	1,9	18	2,4
Entorse	4	0,8	14	5,4	18	2,4
Esmagamento	7	1,4	5	1,9	12	1,6
Acidentes com animais	2	0,4	2	0,8	4	0,5
Ferimento por arma de fogo	3	0,6	-	-	3	0,4
Envenenamento/intoxicação	2	0,4	-	-	2	0,3
Afogamento	-	-	-	-	-	-
Sufocação/engasgamento	-	-	-	-	-	-
Outros	10	2,0	5	1,9	15	2,0
Sem informação	38	7,7	13	5,0	51	6,8
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	33	6,7	10	3,8	43	5,7
Suicídio (tentativa)	3	0,6	3	1,1	6	0,8
Intervenção legal	2	0,4	-	-	2	0,3

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Campo Grande-MS – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=439)		Feminino (n=261)		Total (n=754)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Fratura	140	28,4	66	25,3	206	27,3
Corte/perfuração/laceração	109	22,1	38	14,6	147	19,5
Entorse/luxação	58	11,8	62	23,8	120	15,9
Contusão	54	11,0	40	15,3	94	12,5
Trauma crânio-encefálico	21	4,3	8	3,1	29	3,8
Queimadura	15	3,0	5	1,9	20	2,7
Intoxicação	4	0,8	2	0,8	6	0,8
Amputação	4	0,8	-	-	4	0,5
Trauma dentário	1	0,2	-	-	1	0,1
Politraumatismo	-	-	-	-	-	-
Outros	32	6,5	11	4,2	43	5,7
Sem lesão	10	2,0	14	5,4	24	3,2
Sem informação	15	3,0	3	1,1	18	2,4
Parte do corpo atingida						
Membros inferiores	139	28,2	97	37,2	236	31,3
Membros superiores	162	32,9	71	27,2	233	30,9
Cabeça/face	117	23,7	61	23,4	178	23,6
Tórax/dorso	25	5,1	9	3,4	34	4,5
Múltiplos órgãos/regiões	22	4,5	7	2,7	29	3,8
Abdome/quadril	14	2,8	8	3,1	22	2,9
Pescoço	5	1,0	2	0,8	7	0,9
Boca/dentes	1	0,2	2	0,8	3	0,4
Coluna	2	0,4	1	0,4	3	0,4
Órgãos genitais/ânus	-	-	-	-	-	-
Não se aplica	4	0,8	3	1,1	7	0,9
Sem informação	2	0,4	-	-	2	0,3
Evolução						
Alta	288	58,4	197	75,5	485	64,3
Internação hospitalar	157	31,8	50	19,2	207	27,5
Encaminhamento ambulatorial	31	6,3	9	3,4	40	5,3
Evasão/fuga	3	0,6	3	1,1	6	0,8
Óbito	2	0,4	-	-	2	0,3
Sem informação	12	2,4	2	0,8	14	1,9

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Cuiabá-MT – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=1.062)		Feminino (n=588)		Total (n=1.650)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	152	14,3	110	18,7	262	15,9
10 a 19	171	16,1	96	16,3	267	16,2
10 a 14	87	8,2	42	7,1	129	7,8
15 a 19	84	7,9	54	9,2	138	8,4
20 a 29	325	30,6	123	20,9	448	27,2
30 a 39	199	18,7	105	17,9	304	18,4
40 a 49	122	11,5	61	10,4	183	11,1
50 a 59	51	4,8	47	8,0	98	5,9
60 e +	41	3,9	46	7,8	87	5,3
Sem informação	1	0,1	-	-	1	0,1
Raça/cor						
Parda	531	50,0	265	45,1	796	48,2
Branca	348	32,8	234	39,8	582	35,3
Preta	166	15,6	81	13,8	247	15,0
Amarela	5	0,5	3	0,5	8	0,5
Indígena	-	-	-	-	-	-
Sem informação	12	1,1	5	0,9	17	1,0
Escolaridade						
Sem escolaridade	18	1,7	19	3,2	37	2,2
1ª à 4ª série do EF ^a	181	17,0	95	16,2	276	16,7
5ª à 8ª série do EF ^a	282	26,6	126	21,4	408	24,7
Ensino médio ^b	418	39,4	217	36,9	635	38,5
Ensino superior	16	1,5	23	3,9	39	2,4
Não se aplica	104	9,8	83	14,1	187	11,3
Sem informação	43	4,0	25	4,3	68	4,1
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	538	50,7	308	52,4	846	51,3
Coletivo	184	17,3	127	21,6	311	18,8
SAMU ^c	178	16,8	77	13,1	255	15,5
Ambulância ^d	64	6,0	27	4,6	91	5,5
A pé	34	3,2	25	4,3	59	3,6
Viatura policial	25	2,4	6	1,0	31	1,9
Resgate	12	1,1	5	0,9	17	1,0
Outro	1	0,1	-	-	1	0,1
Sem informação	26	2,4	13	2,2	39	2,4

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Cuiabá-MT – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=1.062)		Feminino (n=588)		Total (n=1.650)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	264	24,9	58	9,9	322	19,5
Suspeita de uso de álcool						
Sim	122	11,5	25	4,3	147	8,9
Local de ocorrência						
Residência	362	34,1	325	55,3	687	41,6
Via pública	361	34,0	173	29,4	534	32,4
Comércio/serviços	133	12,5	30	5,1	163	9,9
Escola	48	4,5	29	4,9	77	4,7
Local de prática esportiva	58	5,5	5	0,9	63	3,8
Bar ou similar	42	4,0	10	1,7	52	3,2
Indústria/construção	25	2,4	1	0,2	26	1,6
Habitação coletiva	7	0,7	2	0,3	9	0,5
Trabalho	-	-	-	-	-	-
Outro	20	1,9	10	1,7	30	1,8
Sem informação	6	0,6	4	0,7	10	0,6
Tipo de acidente						
Queda	257	24,2	199	33,8	456	27,6
Acidente de transporte	286	26,9	116	19,7	402	24,4
Entorse	97	9,1	82	13,9	179	10,8
Ferimento por objeto cortante	95	8,9	30	5,1	125	7,6
Choque contra objeto/pessoa	73	6,9	26	4,4	99	6,0
Corpo estranho	51	4,8	25	4,3	76	4,6
Acidentes com animais	34	3,2	22	3,7	56	3,4
Queda de objetos sobre pessoa	44	4,1	11	1,9	55	3,3
Queimadura	24	2,3	21	3,6	45	2,7
Esmagamento	10	0,9	3	0,5	13	0,8
Envenenamento/intoxicação	3	0,3	9	1,5	12	0,7
Ferimento por arma de fogo	4	0,4	1	0,2	5	0,3
Afogamento	-	-	1	0,2	1	0,1
Sufocação/engasgamento	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
Sem informação	-	-	-	-	-	-
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	74	7,0	32	5,4	106	6,4
Suicídio (tentativa)	7	0,7	10	1,7	17	1,0
Intervenção legal	2	0,2	-	-	2	0,1

- atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Cuiabá-MT – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=1.062)		Feminino (n=588)		Total (n=1.650)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte/perfuração/laceração	421	39,6	174	29,6	595	36,1
Entorse/luxação	177	16,7	136	23,1	313	19,0
Contusão	181	17,0	107	18,2	288	17,5
Fratura	156	14,7	74	12,6	230	13,9
Queimadura	25	2,4	21	3,6	46	2,8
Intoxicação	5	0,5	21	3,6	26	1,6
Politraumatismo	10	0,9	6	1,0	16	1,0
Trauma crânio-encefálico	8	0,8	3	0,5	11	0,7
Trauma dentário	3	0,3	1	0,2	4	0,2
Amputação	3	0,3	-	-	3	0,2
Outros	1	0,1	1	0,2	2	0,1
Sem lesão	62	5,8	39	6,6	101	6,1
Sem informação	10	0,9	5	0,9	15	0,9
Parte do corpo atingida						
Membros inferiores	344	32,4	225	38,3	569	34,5
Membros superiores	330	31,1	166	28,2	496	30,1
Cabeça/face	195	18,4	82	13,9	277	16,8
Múltiplos órgãos/regiões	49	4,6	39	6,6	88	5,3
Tórax/dorso	39	3,7	16	2,7	55	3,3
Abdome/quadril	19	1,8	19	3,2	38	2,3
Coluna/medula	13	1,2	11	1,9	24	1,5
Pescoço	19	1,8	3	0,5	22	1,3
Boca/dentes	16	1,5	4	0,7	20	1,2
Órgãos genitais/ânus	1	0,1	-	-	1	0,1
Não se aplica	27	2,5	13	2,2	40	2,4
Sem informação	10	0,9	10	1,7	20	1,2
Evolução						
Alta	921	86,7	526	89,5	1447	87,7
Internação hospitalar	92	8,7	38	6,5	130	7,9
Encaminhamento ambulatorial	39	3,7	18	3,1	57	3,5
Óbito	3	0,3	2	0,3	5	0,3
Evasão/fuga	2	0,2	-	-	2	0,1
Sem informação	5	0,5	4	0,7	9	0,5

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Curitiba-PR – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=1.500)		Feminino (n=854)		Total (n=2.354)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	131	8,7	127	14,9	258	11,0
10 a 19	337	22,5	166	19,4	503	21,4
10 a 14	148	9,9	82	9,6	230	9,8
15 a 19	189	12,6	84	9,8	273	11,6
20 a 29	430	28,7	173	20,3	603	25,6
30 a 39	272	18,1	119	13,9	391	16,6
40 a 49	180	12,0	108	12,6	288	12,2
50 a 59	84	5,6	70	8,2	154	6,5
60 e +	66	4,4	91	10,7	157	6,7
Sem informação	-	-	-	-	-	-
Raça/cor						
Branca	900	60,0	598	70,0	1.498	63,6
Parda	474	31,6	206	24,1	680	28,9
Preta	91	6,1	26	3,0	117	5,0
Amarela	11	0,7	10	1,2	21	0,9
Indígena	10	0,7	5	0,6	15	0,6
Sem informação	14	0,9	9	1,1	23	1,0
Escolaridade						
Sem escolaridade	29	1,9	39	4,6	68	2,9
1ª à 4ª série do EF ^a	269	17,9	189	22,1	458	19,5
5ª à 8ª série do EF ^a	481	32,1	198	23,2	679	28,8
Ensino médio ^b	612	40,8	310	36,3	922	39,2
Ensino superior	25	1,7	31	3,6	56	2,4
Não se aplica	72	4,8	79	9,3	151	6,4
Sem informação	12	0,8	8	0,9	20	0,8
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	829	55,3	470	55,0	1.299	55,2
Coletivo	270	18,0	175	20,5	445	18,9
SAMU ^c	236	15,7	101	11,8	337	14,3
Ambulância ^d	86	5,7	57	6,7	143	6,1
A pé	43	2,9	31	3,6	74	3,1
Viatura policial	18	1,2	4	0,5	22	0,9
Resgate	4	0,3	4	0,5	8	0,3
Outro	9	0,6	3	0,4	12	0,5
Sem informação	5	0,3	9	1,1	14	0,6

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Curitiba-PR – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=1.500)		Feminino (n=854)		Total (n=2.354)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	517	34,5	195	22,8	712	30,2
Suspeita de uso de álcool						
Sim	166	11,1	25	2,9	191	8,1
Local de ocorrência						
Via pública	552	36,8	267	31,3	819	34,8
Residência	351	23,4	349	40,9	700	29,7
Comércio/serviços	196	13,1	117	13,7	313	13,3
Escola	96	6,4	74	8,7	170	7,2
Local de prática esportiva	144	9,6	21	2,5	165	7,0
Indústria/construção	114	7,6	5	0,6	119	5,1
Bar ou similar	17	1,1	6	0,7	23	1,0
Habitação coletiva	5	0,3	4	0,5	9	0,4
Trabalho	-	-	-	-	-	-
Outro	17	1,1	4	0,5	21	0,9
Sem informação	8	0,5	7	0,8	15	0,6
Tipo de acidente						
Queda	440	29,3	372	43,6	812	34,5
Acidente de transporte	390	26,0	164	19,2	554	23,5
Choque contra objeto/pessoa	216	14,4	90	10,5	306	13,0
Entorse	95	6,3	66	7,7	161	6,8
Ferimento por objeto cortante	83	5,5	32	3,7	115	4,9
Queda de objetos sobre pessoa	72	4,8	26	3,0	98	4,2
Esmagamento	32	2,1	15	1,8	47	2,0
Acidentes com animais	12	0,8	8	0,9	20	0,8
Queimadura	3	0,2	1	0,1	4	0,2
Corpo estranho	-	-	2	0,2	2	0,1
Sufocação/engasgamento	-	-	1	0,1	1	0,0
Envenenamento/intoxicação	-	-	-	-	-	-
Ferimento por arma de fogo	-	-	-	-	-	-
Afogamento	-	-	-	-	-	-
Outros	17	1,1	40	4,7	57	2,4
Sem informação	2	0,1	3	0,4	5	0,2
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	129	8,6	30	3,5	159	6,8
Intervenção legal	7	0,5	-	-	7	0,3
Suicídio (tentativa)	2	0,1	4	0,5	6	0,3

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Curitiba-PR – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=1.500)		Feminino (n=854)		Total (n=2.354)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Contusão	644	42,9	394	46,1	1.038	44,1
Fratura	334	22,3	162	19,0	496	21,1
Corte/perfuração/laceração	293	19,5	130	15,2	423	18,0
Entorse/luxação	197	13,1	151	17,7	348	14,8
Trauma crânio-encefálico	12	0,8	2	0,2	14	0,6
Politraumatismo	6	0,4	2	0,2	8	0,3
Amputação	4	0,3	1	0,1	5	0,2
Intoxicação	1	0,1	3	0,4	4	0,2
Trauma dentário	2	0,1	1	0,1	3	0,1
Queimadura	-	-	1	0,1	1	0,0
Outros	-	-	1	0,1	1	0,0
Sem lesão	-	-	6	0,7	6	0,3
Sem informação	7	0,5	-	-	7	0,3
Parte do corpo atingida						
Membros superiores	615	41,0	306	35,8	921	39,1
Membros inferiores	472	31,5	299	35,0	771	32,8
Cabeça/face	194	12,9	120	14,1	314	13,3
Tórax/dorso	121	8,1	63	7,4	184	7,8
Coluna/medula	35	2,3	24	2,8	59	2,5
Abdome/quadril	27	1,8	19	2,2	46	2,0
Múltiplos órgãos/regiões	20	1,3	11	1,3	31	1,3
Pescoço	6	0,4	3	0,4	9	0,4
Boca/dentes	3	0,2	3	0,4	6	0,3
Órgãos genitais/ânus	2	0,1	-	-	2	0,1
Não se aplica	3	0,2	6	0,7	9	0,4
Sem informação	2	0,1	-	-	2	0,1
Evolução						
Alta	1.067	71,1	630	73,8	1.697	72,1
Encaminhamento ambulatorial	280	18,7	169	19,8	449	19,1
Internação hospitalar	138	9,2	51	6,0	189	8,0
Evasão/fuga	9	0,6	3	0,4	12	0,5
Óbito	5	0,3	1	0,1	6	0,3
Sem informação	1	0,1	-	-	1	0,0

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Diadema-SP – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=806)		Feminino (n=528)		Total (n=1.334)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	127	15,8	87	16,5	214	16,0
10 a 19	175	21,7	117	22,2	292	21,9
10 a 14	75	9,3	54	10,2	129	9,7
15 a 19	100	12,4	63	11,9	163	12,2
20 a 29	219	27,2	134	25,4	353	26,5
30 a 39	141	17,5	79	15,0	220	16,5
40 a 49	68	8,4	50	9,5	118	8,8
50 a 59	31	3,8	30	5,7	61	4,6
60 e +	39	4,8	29	5,5	68	5,1
Sem informação	6	0,7	2	0,4	8	0,6
Raça/cor						
Branca	365	45,3	290	54,9	655	49,1
Parda	320	39,7	171	32,4	491	36,8
Preta	92	11,4	54	10,2	146	10,9
Amarela	5	0,6	3	0,6	8	0,6
Indígena	3	0,4	1	0,2	4	0,3
Sem informação	21	2,6	9	1,7	30	2,2
Escolaridade						
Sem escolaridade	41	5,1	32	6,1	73	5,5
1ª à 4ª série do EF ^a	143	17,7	82	15,5	225	16,9
5ª à 8ª série do EF ^a	234	29,0	142	26,9	376	28,2
Ensino médio ^b	274	34,0	194	36,7	468	35,1
Ensino superior	4	0,5	9	1,7	13	1,0
Não se aplica	55	6,8	46	8,7	101	7,6
Sem informação	55	6,8	23	4,4	78	5,8
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	423	52,5	269	50,9	692	51,9
Coletivo	125	15,5	107	20,3	232	17,4
A pé	90	11,2	61	11,6	151	11,3
SAMU ^c	84	10,4	37	7,0	121	9,1
Viatura policial	17	2,1	24	4,5	41	3,1
Resgate	23	2,9	12	2,3	35	2,6
Ambulância ^d	11	1,4	1	0,2	12	0,9
Outro	4	0,5	-	-	4	0,3
Sem informação	29	3,6	17	3,2	46	3,4

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Diadema-SP – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=806)		Feminino (n=528)		Total (n=1.334)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	207	25,7	73	13,8	280	21,0
Suspeita de uso de álcool						
Sim	74	9,2	19	3,6	93	7,0
Local de ocorrência						
Residência	230	28,5	277	52,5	507	38,0
Via pública	295	36,6	134	25,4	429	32,2
Comércio/serviços	80	9,9	29	5,5	109	8,2
Indústria/construção	75	9,3	12	2,3	87	6,5
Escola	50	6,2	34	6,4	84	6,3
Local de prática esportiva	40	5,0	14	2,7	54	4,0
Bar ou similar	13	1,6	8	1,5	21	1,6
Habitação coletiva	2	0,2	7	1,3	9	0,7
Trabalho	-	-	-	-	-	-
Outro	4	0,5	6	1,1	10	0,7
Sem informação	17	2,1	7	1,3	24	1,8
Tipo de acidente						
Queda	263	32,6	228	43,2	491	36,8
Acidente de transporte	194	24,1	65	12,3	259	19,4
Ferimento por objeto cortante	74	9,2	27	5,1	101	7,6
Entorse	44	5,5	40	7,6	84	6,3
Choque contra objeto/pessoa	60	7,4	22	4,2	82	6,1
Queda de objetos sobre pessoa	46	5,7	23	4,4	69	5,2
Queimadura	13	1,6	11	2,1	24	1,8
Acidentes com animais	8	1,0	9	1,7	17	1,3
Corpo estranho	10	1,2	5	0,9	15	1,1
Envenenamento/intoxicação	6	0,7	5	0,9	11	0,8
Esmagamento	8	1,0	3	0,6	11	0,8
Ferimento por arma de fogo	2	0,2	-	-	2	0,1
Sufocação/engasgamento	1	0,1	1	0,2	2	0,1
Afogamento	-	-	-	-	-	-
Outros	3	0,4	1	0,2	4	0,3
Sem informação	6	0,7	1	0,2	7	0,5
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	57	7,1	80	15,2	137	10,3
Suicídio (tentativa)	8	1,0	7	1,3	15	1,1
Intervenção legal	3	0,4	-	-	3	0,2

- atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Diadema-SP – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=806)		Feminino (n=528)		Total (n=1.334)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Entorse/luxação	253	31,4	204	38,6	457	34,3
Corte/perfuração/laceração	273	33,9	103	19,5	376	28,2
Contusão	115	14,3	87	16,5	202	15,1
Fratura	34	4,2	22	4,2	56	4,2
Politraumatismo	25	3,1	14	2,7	39	2,9
Queimadura	16	2,0	12	2,3	28	2,1
Trauma crânio-encefálico	17	2,1	9	1,7	26	1,9
Intoxicação	10	1,2	9	1,7	19	1,4
Amputação	2	0,2	1	0,2	3	0,2
Trauma dentário	3	0,4	-	-	3	0,2
Outros	19	2,4	21	4,0	40	3,0
Sem lesão	33	4,1	39	7,4	72	5,4
Sem informação	6	0,7	7	1,3	13	1,0
Parte do corpo atingida						
Membros superiores	281	34,9	151	28,6	432	32,4
Membros inferiores	228	28,3	171	32,4	399	29,9
Cabeça/face	167	20,7	93	17,6	260	19,5
Múltiplos órgãos/regiões	47	5,8	42	8,0	89	6,7
Tórax/dorso	23	2,9	20	3,8	43	3,2
Abdome/quadril	20	2,5	14	2,7	34	2,5
Boca/dentes	11	1,4	9	1,7	20	1,5
Pescoço	3	0,4	8	1,5	11	0,8
Coluna/medula	7	0,9	2	0,4	9	0,7
Órgãos genitais/ânus	2	0,2	4	0,8	6	0,4
Não se aplica	15	1,9	9	1,7	24	1,8
Sem informação	2	0,2	5	0,9	7	0,5
Evolução						
Alta	612	75,9	398	75,4	1.010	75,7
Encaminhamento ambulatorial	150	18,6	103	19,5	253	19,0
Internação hospitalar	24	3,0	9	1,7	33	2,5
Evasão/fuga	5	0,6	3	0,6	8	0,6
Óbito	2	0,2	-	-	2	0,1
Sem informação	13	1,6	15	2,8	28	2,1

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Florianópolis-SC – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=723)		Feminino (n=430)		Total (n=1.153)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	165	22,8	120	27,9	285	24,7
10 a 19	193	26,7	127	29,5	320	27,8
10 a 14	131	18,1	79	18,4	210	18,2
15 a 19	62	8,6	48	11,2	110	9,5
20 a 29	176	24,3	82	19,1	258	22,4
30 a 39	100	13,8	42	9,8	142	12,3
40 a 49	51	7,1	29	6,7	80	6,9
50 a 59	24	3,3	17	4,0	41	3,6
60 e +	12	1,7	13	3,0	25	2,2
Sem informação	2	0,3	-	-	2	0,2
Raça/cor						
Branca	557	77,0	356	82,8	913	79,2
Parda	109	15,1	46	10,7	155	13,4
Preta	49	6,8	27	6,3	76	6,6
Amarela	1	0,1	-	-	1	0,1
Indígena	-	-	-	-	-	-
Sem informação	7	1,0	1	0,2	8	0,7
Escolaridade						
Sem escolaridade	11	1,5	5	1,2	16	1,4
1ª à 4ª série do EF ^a	156	21,6	87	20,2	243	21,1
5ª à 8ª série do EF ^a	200	27,7	105	24,4	305	26,5
Ensino médio ^b	232	32,1	146	34,0	378	32,8
Ensino superior	14	1,9	15	3,5	29	2,5
Não se aplica	89	12,3	69	16,0	158	13,7
Sem informação	21	2,9	3	0,7	24	2,1
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	407	56,3	241	56,0	648	56,2
Coletivo	114	15,8	82	19,1	196	17,0
SAMU ^c	60	8,3	24	5,6	84	7,3
A pé	37	5,1	24	5,6	61	5,3
Ambulância ^d	31	4,3	25	5,8	56	4,9
Resgate	35	4,8	20	4,7	55	4,8
Viatura policial	14	1,9	5	1,2	19	1,6
Outro	19	2,6	6	1,4	25	2,2
Sem informação	6	0,8	3	0,7	9	0,8

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Florianópolis-SC – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=723)		Feminino (n=430)		Total (n=1.153)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	134	18,5	62	14,4	196	17,0
Suspeita de uso de álcool						
Sim	42	5,8	5	1,2	47	4,1
Local de ocorrência						
Residência	189	26,1	158	36,7	347	30,1
Via pública	216	29,9	123	28,6	339	29,4
Escola	98	13,6	74	17,2	172	14,9
Local de prática esportiva	93	12,9	12	2,8	105	9,1
Comércio/serviços	62	8,6	42	9,8	104	9,0
Indústria/construção	20	2,8	-	-	20	1,7
Bar ou similar	10	1,4	3	0,7	13	1,1
Habitação coletiva	4	0,6	-	-	4	0,3
Trabalho	-	-	-	-	-	-
Outro	23	3,2	17	4,0	40	3,5
Sem informação	8	1,1	1	0,2	9	0,8
Tipo de acidente						
Queda	277	38,3	195	45,3	472	40,9
Acidente de transporte	160	22,1	76	17,7	236	20,5
Choque contra objeto/pessoa	113	15,6	51	11,9	164	14,2
Entorse	45	6,2	46	10,7	91	7,9
Queda de objetos sobre pessoa	24	3,3	15	3,5	39	3,4
Ferimento por objeto cortante	23	3,2	4	0,9	27	2,3
Esmagamento	13	1,8	9	2,1	22	1,9
Acidentes com animais	12	1,7	7	1,6	19	1,6
Queimadura	6	0,8	7	1,6	13	1,1
Corpo estranho	6	0,8	4	0,9	10	0,9
Envenenamento/intoxicação	4	0,6	2	0,5	6	0,5
Ferimento por arma de fogo	2	0,3	-	-	2	0,2
Afogamento	1	0,1	-	-	1	0,1
Sufocação/engasgamento	1	0,1	-	-	1	0,1
Outros	5	0,7	1	0,2	6	0,5
Sem informação	2	0,3	1	0,2	3	0,3
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	29	4,0	8	1,9	37	3,2
Suicídio (tentativa)	-	-	4	0,9	4	0,3
Intervenção legal	-	-	-	-	-	-

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Florianópolis-SC – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=723)		Feminino (n=430)		Total (n=1.153)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Entorse/luxação	176	24,3	155	36,0	331	28,7
Fratura	166	23,0	60	14,0	226	19,6
Contusão	103	14,2	79	18,4	182	15,8
Corte/perfuração/laceração	125	17,3	41	9,5	166	14,4
Trauma crânio-encefálico	15	2,1	1	0,2	16	1,4
Queimadura	7	1,0	7	1,6	14	1,2
Intoxicação	3	0,4	8	1,9	11	1,0
Politraumatismo	4	0,6	3	0,7	7	0,6
Amputação	5	0,7	-	-	5	0,4
Trauma dentário	4	0,6	1	0,2	5	0,4
Outros	16	2,2	6	1,4	22	1,9
Sem lesão	41	5,7	33	7,7	74	6,4
Sem informação	58	8,0	36	8,4	94	8,2
Parte do corpo atingida						
Membros inferiores	253	35,0	183	42,6	436	37,8
Membros superiores	240	33,2	126	29,3	366	31,7
Cabeça/face	97	13,4	47	10,9	144	12,5
Múltiplos órgãos/regiões	41	5,7	26	6,0	67	5,8
Tórax/dorso	31	4,3	12	2,8	43	3,7
Coluna/medula	21	2,9	10	2,3	31	2,7
Abdome/quadril	17	2,4	6	1,4	23	2,0
Boca/dentes	8	1,1	7	1,6	15	1,3
Pescoço	5	0,7	2	0,5	7	0,6
Órgãos genitais/ânus	3	0,4	3	0,7	6	0,5
Não se aplica	2	0,3	4	0,9	6	0,5
Sem informação	5	0,7	4	0,9	9	0,8
Evolução						
Alta	520	71,9	342	79,5	862	74,8
Encaminhamento ambulatorial	74	10,2	33	7,7	107	9,3
Internação hospitalar	65	9,0	20	4,7	85	7,4
Evasão/fuga	16	2,2	13	3,0	29	2,5
Óbito	-	-	-	-	-	-
Sem informação	48	6,6	22	5,1	70	6,1

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Fortaleza-CE – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=1.068)		Feminino (n=572)		Total (n=1.640)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	251	23,5	163	28,5	414	25,2
10 a 19	194	18,2	103	18,0	297	18,1
10 a 14	96	9,0	41	7,2	137	8,4
15 a 19	98	9,2	62	10,8	160	9,8
20 a 29	256	24,0	93	16,3	349	21,3
30 a 39	167	15,6	71	12,4	238	14,5
40 a 49	110	10,3	55	9,6	165	10,1
50 a 59	53	5,0	31	5,4	84	5,1
60 e +	34	3,2	56	9,8	90	5,5
Sem informação	3	0,3	-	-	3	0,2
Raça/cor						
Parda	716	67,0	350	61,2	1066	65,0
Branca	264	24,7	187	32,7	451	27,5
Preta	67	6,3	21	3,7	88	5,4
Amarela	14	1,3	7	1,2	21	1,3
Indígena	-	-	-	-	-	-
Sem informação	7	0,7	7	1,2	14	0,9
Escolaridade						
Sem escolaridade	60	5,6	31	5,4	91	5,5
1ª à 4ª série do EF ^a	266	24,9	147	25,7	413	25,2
5ª à 8ª série do EF ^a	262	24,5	121	21,2	383	23,4
Ensino médio ^b	270	25,3	143	25,0	413	25,2
Ensino superior	13	1,2	9	1,6	22	1,3
Não se aplica	156	14,6	102	17,8	258	15,7
Sem informação	41	3,8	19	3,3	60	3,7
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	354	33,1	222	38,8	576	35,1
Ambulância ^c	270	25,3	100	17,5	370	22,6
Coletivo	206	19,3	155	27,1	361	22,0
SAMU ^d	121	11,3	39	6,8	160	9,8
A pé	55	5,1	19	3,3	74	4,5
Viatura policial	15	1,4	-	-	15	0,9
Resgate	1	0,1	-	-	1	0,1
Outro	22	2,1	21	3,7	43	2,6
Sem informação	24	2,2	16	2,8	40	2,4

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Fortaleza-CE – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=1.068)		Feminino (n=572)		Total (n=1.640)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	122	11,4	26	4,5	148	9,0
Suspeita de uso de álcool						
Sim	233	21,8	41	7,2	274	16,7
Local de ocorrência						
Residência	351	32,9	311	54,4	662	40,4
Via pública	453	42,4	174	30,4	627	38,2
Escola	44	4,1	28	4,9	72	4,4
Comércio/serviços	59	5,5	8	1,4	67	4,1
Local de prática esportiva	55	5,1	8	1,4	63	3,8
Bar ou similar	24	2,2	11	1,9	35	2,1
Indústria/construção	18	1,7	2	0,3	20	1,2
Habitação coletiva	6	0,6	-	-	6	0,4
Trabalho	-	-	-	-	-	-
Outro	43	4,0	26	4,5	69	4,2
Sem informação	15	1,4	4	0,7	19	1,2
Tipo de acidente						
Queda	316	29,6	234	40,9	550	33,5
Acidente de transporte	293	27,4	105	18,4	398	24,3
Corpo estranho	38	3,6	26	4,5	64	3,9
Ferimento por objeto cortante	46	4,3	16	2,8	62	3,8
Queimadura	27	2,5	29	5,1	56	3,4
Acidentes com animais	22	2,1	28	4,9	50	3,0
Queda de objetos sobre pessoa	27	2,5	17	3,0	44	2,7
Entorse	28	2,6	16	2,8	44	2,7
Choque contra objeto/pessoa	20	1,9	10	1,7	30	1,8
Envenenamento/intoxicação	10	0,9	17	3,0	27	1,6
Sufocação/engasgamento	14	1,3	11	1,9	25	1,5
Esmagamento	12	1,1	3	0,5	15	0,9
Ferimento por arma de fogo	8	0,7	1	0,2	9	0,5
Afogamento	2	0,2	-	-	2	0,1
Outros	46	4,3	11	1,9	57	3,5
Sem informação	25	2,3	3	0,5	28	1,7
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	118	11,0	30	5,2	148	9,0
Suicídio (tentativa)	15	1,4	15	2,6	30	1,8
Intervenção legal	1	0,1	-	-	1	0,1

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Fortaleza-CE – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=1.068)		Feminino (n=572)		Total (n=1.640)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Trauma crânio-encefálico	229	21,4	97	17,0	326	19,9
Corte/perfuração/laceração	237	22,2	79	13,8	316	19,3
Entorse/luxação	172	16,1	130	22,7	302	18,4
Fratura	152	14,2	45	7,9	197	12,0
Contusão	74	6,9	48	8,4	122	7,4
Queimadura	31	2,9	32	5,6	63	3,8
Politraumatismo	28	2,6	15	2,6	43	2,6
Intoxicação	12	1,1	25	4,4	37	2,3
Trauma dentário	11	1,0	6	1,0	17	1,0
Amputação	1	0,1	-	-	1	0,1
Outros	51	4,8	45	7,9	96	5,9
Sem lesão	47	4,4	33	5,8	80	4,9
Sem informação	23	2,2	17	3,0	40	2,4
Parte do corpo atingida						
Cabeça/face	437	40,9	179	31,3	616	37,6
Membros superiores	254	23,8	116	20,3	370	22,6
Membros inferiores	210	19,7	157	27,4	367	22,4
Tórax/dorso	49	4,6	19	3,3	68	4,1
Pescoço	30	2,8	12	2,1	42	2,6
Abdome/quadril	23	2,2	19	3,3	42	2,6
Múltiplos órgãos/regiões	13	1,2	12	2,1	25	1,5
Boca/dentes	10	0,9	5	0,9	15	0,9
Coluna/medula	7	0,7	6	1,0	13	0,8
Órgãos genitais/anus	2	0,2	5	0,9	7	0,4
Não se aplica	26	2,4	36	6,3	62	3,8
Sem informação	7	0,7	6	1,0	13	0,8
Evolução						
Alta	740	69,3	426	74,5	1166	71,1
Internação hospitalar	222	20,8	91	15,9	313	19,1
Encaminhamento ambulatorial	66	6,2	42	7,3	108	6,6
Evasão/fuga	6	0,6	2	0,3	8	0,5
Óbito	6	0,6	1	0,2	7	0,4
Sem informação	28	2,6	10	1,7	38	2,3

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^d Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Goiânia-GO – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=1.598)		Feminino (n=738)		Total (n=2.336)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	191	12,0	103	14,0	294	12,6
10 a 19	304	19,0	129	17,5	433	18,5
10 a 14	147	9,2	45	6,1	192	8,2
15 a 19	157	9,8	84	11,4	241	10,3
20 a 29	477	29,8	187	25,3	664	28,4
30 a 39	298	18,6	111	15,0	409	17,5
40 a 49	159	9,9	73	9,9	232	9,9
50 a 59	97	6,1	48	6,5	145	6,2
60 e +	64	4,0	86	11,7	150	6,4
Sem informação	8	0,5	1	0,1	9	0,4
Raça/cor						
Parda	840	52,6	368	49,9	1.208	51,7
Branca	498	31,2	257	34,8	755	32,3
Preta	234	14,6	96	13,0	330	14,1
Amarela	3	0,2	2	0,3	5	0,2
Indígena	-	-	1	0,1	1	0,0
Sem informação	23	1,4	14	1,9	37	1,6
Escolaridade						
Sem escolaridade	65	4,1	58	7,9	123	5,3
1ª à 4ª série do EF ^a	293	18,3	139	18,8	432	18,5
5ª à 8ª série do EF ^a	489	30,6	173	23,4	662	28,3
Ensino médio ^b	568	35,5	284	38,5	852	36,5
Ensino superior	25	1,6	17	2,3	42	1,8
Não se aplica	81	5,1	40	5,4	121	5,2
Sem informação	77	4,8	27	3,7	104	4,5
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	694	43,4	319	43,2	1.013	43,4
Ambulância ^c	316	19,8	121	16,4	437	18,7
Resgate	294	18,4	127	17,2	421	18,0
SAMU ^d	141	8,8	62	8,4	203	8,7
Coletivo	55	3,4	55	7,5	110	4,7
A pé	32	2,0	22	3,0	54	2,3
Viatura policial	24	1,5	5	0,7	29	1,2
Outro	17	1,1	12	1,6	29	1,2
Sem informação	25	1,6	15	2,0	40	1,7

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Goiânia-GO – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=1.598)		Feminino (n=738)		Total (n=2.336)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	342	21,4	77	10,4	419	17,9
Suspeita de uso de álcool						
Sim	188	11,8	33	4,5	221	9,5
Local de ocorrência						
Via pública	789	49,4	317	43,0	1106	47,3
Residência	355	22,2	301	40,8	656	28,1
Local de prática esportiva	100	6,3	19	2,6	119	5,1
Comércio/serviços	89	5,6	28	3,8	117	5,0
Escola	64	4,0	27	3,7	91	3,9
Indústria/construção	63	3,9	3	0,4	66	2,8
Bar ou similar	34	2,1	8	1,1	42	1,8
Habitação coletiva	7	0,4	2	0,3	9	0,4
Trabalho	-	-	-	-	-	-
Outro	65	4,1	19	2,6	84	3,6
Sem informação	32	2,0	14	1,9	46	2,0
Tipo de acidente						
Acidente de transporte	722	45,2	260	35,2	982	42,0
Queda	436	27,3	301	40,8	737	31,5
Ferimento por objeto cortante	81	5,1	22	3,0	103	4,4
Choque contra objeto/pessoa	68	4,3	27	3,7	95	4,1
Entorse	37	2,3	36	4,9	73	3,1
Queda de objetos sobre pessoa	57	3,6	13	1,8	70	3,0
Acidentes com animais	22	1,4	6	0,8	28	1,2
Esmagamento	16	1,0	9	1,2	25	1,1
Corpo estranho	11	0,7	10	1,4	21	0,9
Envenenamento/intoxicação	2	0,1	4	0,5	6	0,3
Ferimento por arma de fogo	6	0,4	-	-	6	0,3
Queimadura	3	0,2	2	0,3	5	0,2
Sufocação/engasgamento	1	0,1	1	0,1	2	0,1
Afogamento	1	0,1	-	-	1	0,0
Outros	14	0,9	4	0,5	18	0,8
Sem informação	6	0,4	-	-	6	0,3
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	100	6,3	32	4,3	132	5,7
Suicídio (tentativa)	14	0,9	11	1,5	25	1,1
Intervenção legal	1	0,1	-	-	1	0,0

- atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Goiânia-GO – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=1.598)		Feminino (n=738)		Total (n=2.336)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Contusão	630	39,4	316	42,8	946	40,5
Fratura	355	22,2	151	20,5	506	21,7
Corte/perfuração/laceração	271	17,0	74	10,0	345	14,8
Entorse/luxação	109	6,8	78	10,6	187	8,0
Trauma crânio-encefálico	73	4,6	24	3,3	97	4,2
Politraumatismo	50	3,1	16	2,2	66	2,8
Trauma dentário	20	1,3	9	1,2	29	1,2
Intoxicação	6	0,4	11	1,5	17	0,7
Amputação	9	0,6	1	0,1	10	0,4
Queimadura	5	0,3	4	0,5	9	0,4
Outros	30	1,9	15	2,0	45	1,9
Sem lesão	34	2,1	34	4,6	68	2,9
Sem informação	6	0,4	5	0,7	11	0,5
Parte do corpo atingida						
Membros superiores	543	34,0	216	29,3	759	32,5
Membros inferiores	457	28,6	257	34,8	714	30,6
Cabeça/face	306	19,1	112	15,2	418	17,9
Tórax/dorso	84	5,3	27	3,7	111	4,8
Múltiplos órgãos/regiões	77	4,8	31	4,2	108	4,6
Abdome/quadril	40	2,5	27	3,7	67	2,9
Coluna/medula	20	1,3	18	2,4	38	1,6
Pescoço	20	1,3	13	1,8	33	1,4
Boca/dentes	15	0,9	6	0,8	21	0,9
Órgãos genitais/ânus	5	0,3	-	-	5	0,2
Não se aplica	18	1,1	23	3,1	41	1,8
Sem informação	13	0,8	8	1,1	21	0,9
Evolução						
Encaminhamento ambulatorial	797	49,9	324	43,9	1.121	48,0
Alta	668	41,8	370	50,1	1.038	44,4
Internação hospitalar	93	5,8	26	3,5	119	5,1
Óbito	9	0,6	3	0,4	12	0,5
Evasão/fuga	3	0,2	1	0,1	4	0,2
Sem informação	28	1,8	14	1,9	42	1,8

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^d Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Guarulhos-SP – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=866)		Feminino (n=562)		Total (n=1.428)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	217	25,1	150	26,7	367	25,7
10 a 19	197	22,7	125	22,2	322	22,5
10 a 14	115	13,3	72	12,8	187	13,1
15 a 19	82	9,5	53	9,4	135	9,5
20 a 29	197	22,7	83	14,8	280	19,6
30 a 39	100	11,5	53	9,4	153	10,7
40 a 49	72	8,3	53	9,4	125	8,8
50 a 59	49	5,7	45	8,0	94	6,6
60 e +	33	3,8	52	9,3	85	6,0
Sem informação	1	0,1	1	0,2	2	0,1
Raça/cor						
Branca	430	49,7	315	56,0	745	52,2
Parda	375	43,3	210	37,4	585	41,0
Preta	50	5,8	27	4,8	77	5,4
Amarela	1	0,1	2	0,4	3	0,2
Indígena	-	-	3	0,5	3	0,2
Sem informação	10	1,2	5	0,9	15	1,1
Escolaridade						
Sem escolaridade	27	3,1	22	3,9	49	3,4
1ª à 4ª série do EF ^a	161	18,6	104	18,5	265	18,6
5ª à 8ª série do EF ^a	247	28,5	152	27,0	399	27,9
Ensino médio ^b	263	30,4	168	29,9	431	30,2
Ensino superior	11	1,3	8	1,4	19	1,3
Não se aplica	137	15,8	94	16,7	231	16,2
Sem informação	20	2,3	14	2,5	34	2,4
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	395	45,6	255	45,4	650	45,5
Coletivo	265	30,6	197	35,1	462	32,4
A pé	68	7,9	59	10,5	127	8,9
SAMU ^c	52	6,0	21	3,7	73	5,1
Ambulância ^d	47	5,4	10	1,8	57	4,0
Resgate	18	2,1	7	1,2	25	1,8
Viatura policial	8	0,9	6	1,1	14	1,0
Outro	9	1,0	4	0,7	13	0,9
Sem informação	4	0,5	3	0,5	7	0,5

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Guarulhos-SP – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=866)		Feminino (n=562)		Total (n=1.428)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	211	24,4	59	10,5	270	18,9
Suspeita de uso de álcool						
Sim	57	6,6	16	2,8	73	5,1
Local de ocorrência						
Residência	328	37,9	311	55,3	639	44,7
Via pública	250	28,9	141	25,1	391	27,4
Comércio/serviços	94	10,9	32	5,7	126	8,8
Escola	52	6,0	36	6,4	88	6,2
Local de prática esportiva	63	7,3	24	4,3	87	6,1
Indústria/construção	33	3,8	5	0,9	38	2,7
Bar ou similar	12	1,4	1	0,2	13	0,9
Habitação coletiva	3	0,3	2	0,4	5	0,4
Trabalho	-	-	-	-	-	-
Outro	28	3,2	10	1,8	38	2,7
Sem informação	3	0,3	-	-	3	0,2
Tipo de acidente						
Queda	331	38,2	285	50,7	616	43,1
Acidente de transporte	151	17,4	62	11,0	213	14,9
Choque contra objeto/pessoa	109	12,6	41	7,3	150	10,5
Entorse	81	9,4	47	8,4	128	9,0
Queda de objetos sobre pessoa	38	4,4	31	5,5	69	4,8
Acidentes com animais	34	3,9	23	4,1	57	4,0
Ferimento por objeto cortante	41	4,7	14	2,5	55	3,9
Corpo estranho	8	0,9	8	1,4	16	1,1
Queimadura	3	0,3	5	0,9	8	0,6
Envenenamento/intoxicação	4	0,5	3	0,5	7	0,5
Esmagamento	6	0,7	1	0,2	7	0,5
Sufocação/engasgamento	2	0,2	1	0,2	3	0,2
Ferimento por arma de fogo	2	0,2	-	-	2	0,1
Afogamento	-	-	-	-	-	-
Outros	3	0,3	1	0,2	4	0,3
Sem informação	6	0,7	6	1,1	12	0,8
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	44	5,1	44	7,8	88	6,2
Suicídio (tentativa)	3	0,3	3	0,5	6	0,4
Intervenção legal	-	-	-	-	-	-

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Guarulhos-SP – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=866)		Feminino (n=562)		Total (n=1.428)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Entorse/luxação	265	30,6	189	33,6	454	31,8
Contusão	201	23,2	168	29,9	369	25,8
Corte/perfuração/laceração	187	21,6	86	15,3	273	19,1
Fratura	90	10,4	32	5,7	122	8,5
Trauma crânio-encefálico	30	3,5	17	3,0	47	3,3
Politraumatismo	22	2,5	11	2,0	33	2,3
Intoxicação	5	0,6	4	0,7	9	0,6
Queimadura	3	0,3	5	0,9	8	0,6
Trauma dentário	6	0,7	1	0,2	7	0,5
Amputação	5	0,6	-	-	5	0,4
Outros	25	2,9	16	2,8	41	2,9
Sem lesão	23	2,7	31	5,5	54	3,8
Sem informação	4	0,5	2	0,4	6	0,4
Parte do corpo atingida						
Membros superiores	305	35,2	168	29,9	473	33,1
Membros inferiores	248	28,6	195	34,7	443	31,0
Cabeça/face	152	17,6	88	15,7	240	16,8
Múltiplos órgãos/regiões	46	5,3	30	5,3	76	5,3
Tórax/dorso	38	4,4	18	3,2	56	3,9
Abdome/quadril	7	0,8	16	2,8	23	1,6
Coluna/medula	11	1,3	10	1,8	21	1,5
Pescoço	8	0,9	5	0,9	13	0,9
Boca/dentes	6	0,7	1	0,2	7	0,5
Órgãos genitais/ânus	2	0,2	2	0,4	4	0,3
Não se aplica	41	4,7	28	5,0	69	4,8
Sem informação	2	0,2	1	0,2	3	0,2
Evolução						
Alta	660	76,2	432	76,9	1.092	76,5
Encaminhamento ambulatorial	138	15,9	102	18,1	240	16,8
Internação hospitalar	60	6,9	25	4,4	85	6,0
Evasão/fuga	5	0,6	2	0,4	7	0,5
Óbito	1	0,1	-	-	1	0,1
Sem informação	2	0,2	1	0,2	3	0,2

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Jaboatão dos Guararapes-PE – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=156)		Feminino (n=118)		Total (n=274)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	26	16,7	17	14,4	43	15,7
10 a 19	37	23,7	16	13,6	53	19,3
10 a 14	18	11,5	6	5,1	24	8,8
15 a 19	19	12,2	10	8,5	29	10,6
20 a 29	39	25,0	22	18,6	61	22,3
30 a 39	27	17,3	19	16,1	46	16,8
40 a 49	13	8,3	15	12,7	28	10,2
50 a 59	6	3,8	10	8,5	16	5,8
60 e +	8	5,1	19	16,1	27	9,9
Sem informação	-	-	-	-	-	-
Raça/cor						
Parda	95	60,9	60	50,8	155	56,6
Branca	38	24,4	45	38,1	83	30,3
Preta	21	13,5	13	11,0	34	12,4
Amarela	-	-	-	-	-	-
Indígena	-	-	-	-	-	-
Sem informação	2	1,3	-	-	2	0,7
Escolaridade						
Sem escolaridade	9	5,8	12	10,2	21	7,7
1ª à 4ª série do EF ^a	37	23,7	29	24,6	66	24,1
5ª à 8ª série do EF ^a	46	29,5	25	21,2	71	25,9
Ensino médio ^b	41	26,3	39	33,1	80	29,2
Ensino superior	2	1,3	-	-	2	0,7
Não se aplica	18	11,5	12	10,2	30	10,9
Sem informação	3	1,9	1	0,8	4	1,5
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	81	51,9	61	51,7	142	51,8
Resgate	31	19,9	29	24,6	60	21,9
A pé	30	19,2	18	15,3	48	17,5
Ambulância ^c	5	3,2	9	7,6	14	5,1
SAMU ^d	4	2,6	0	0,0	4	1,5
Viatura policial	2	1,3	1	0,8	3	1,1
Coletivo	1	0,6	-	-	1	0,4
Outro	2	1,3	-	-	2	0,7
Sem informação	-	-	-	-	-	-

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Jaboatão dos Guararapes-PE – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=156)		Feminino (n=118)		Total (n=274)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	31	19,9	10	8,5	41	15,0
Suspeita de uso de álcool						
Sim	31	19,9	9	7,6	40	14,6
Local de ocorrência						
Residência	49	31,4	69	58,5	118	43,1
Via pública	67	42,9	37	31,4	104	38,0
Comércio/serviços	16	10,3	2	1,7	18	6,6
Local de prática esportiva	10	6,4	1	0,8	11	4,0
Escola	3	1,9	3	2,5	6	2,2
Bar ou similar	4	2,6	2	1,7	6	2,2
Indústria/construção	1	0,6	1	0,8	2	0,7
Trabalho	-	-	-	-	-	-
Habitação coletiva	-	-	-	-	-	-
Outro	5	3,2	3	2,5	8	2,9
Sem informação	1	0,6	-	-	1	0,4
Tipo de acidente						
Queda	40	25,6	49	41,5	89	32,5
Acidente de transporte	37	23,7	11	9,3	48	17,5
Ferimento por objeto cortante	17	10,9	10	8,5	27	9,9
Acidentes com animais	12	7,7	11	9,3	23	8,4
Choque contra objeto/pessoa	11	7,1	8	6,8	19	6,9
Entorse	7	4,5	11	9,3	18	6,6
Queda de objetos sobre pessoa	5	3,2	1	0,8	6	2,2
Envenenamento/intoxicação	3	1,9	2	1,7	5	1,8
Queimadura	2	1,3	1	0,8	3	1,1
Esmagamento	-	-	2	1,7	2	0,7
Corpo estranho	-	-	1	0,8	1	0,4
Ferimento por arma de fogo	-	-	-	-	-	-
Afogamento	-	-	-	-	-	-
Sufocação/engasgamento	-	-	-	-	-	-
Outros	2	1,3	1	0,8	3	1,1
Sem informação	2	1,3	1	0,8	3	1,1
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	20	12,8	8	6,8	28	10,2
Suicídio (tentativa)	-	-	2	1,7	2	0,7
Intervenção legal	-	-	-	-	-	-

- atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Jaboatão dos Guararapes-PE – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=156)		Feminino (n=118)		Total (n=274)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte/perfuração/laceração	72	46,2	26	22,0	98	35,8
Entorse/luxação	26	16,7	37	31,4	63	23,0
Fratura	18	11,5	20	16,9	38	13,9
Contusão	7	4,5	3	2,5	10	3,6
Intoxicação	2	1,3	3	2,5	5	1,8
Queimadura	3	1,9	1	0,8	4	1,5
Trauma crânio-encefálico	4	2,6	-	-	4	1,5
Politraumatismo	-	-	1	0,8	1	0,4
Amputação	-	-	1	0,8	1	0,4
Trauma dentário	-	-	-	-	-	-
Outros	22	14,1	23	19,5	45	16,4
Sem lesão	2	1,3	3	2,5	5	1,8
Sem informação	-	-	-	-	-	-
Parte do corpo atingida						
Membros inferiores	47	30,1	51	43,2	98	35,8
Membros superiores	46	29,5	35	29,7	81	29,6
Cabeça/face	44	28,2	14	11,9	58	21,2
Múltiplos órgãos/regiões	6	3,8	9	7,6	15	5,5
Tórax/dorso	5	3,2	1	0,8	6	2,2
Abdome/quadril	2	1,3	2	1,7	4	1,5
Boca/dentes	3	1,9	-	-	3	1,1
Pescoço	1	0,6	1	0,8	2	0,7
Coluna/medula	1	0,6	1	0,8	2	0,7
Órgãos genitais/ânus	-	-	1	0,8	1	0,4
Não se aplica	1	0,6	3	2,5	4	1,5
Sem informação	-	-	-	-	-	-
Evolução						
Alta	119	76,3	89	75,4	208	75,9
Encaminhamento ambulatorial	18	11,5	14	11,9	32	11,7
Internação hospitalar	13	8,3	12	10,2	25	9,1
Evasão/fuga	6	3,8	2	1,7	8	2,9
Óbito	-	-	-	-	-	-
Sem informação	-	-	1	0,8	1	0,4

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^d Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. João Pessoa-PB – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=1.175)		Feminino (n=620)		Total (n=1.795)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	154	13,1	102	16,5	256	14,3
10 a 19	258	22,0	132	21,3	390	21,7
10 a 14	127	10,8	55	8,9	182	10,1
15 a 19	131	11,1	77	12,4	208	11,6
20 a 29	347	29,5	113	18,2	460	25,6
30 a 39	196	16,7	98	15,8	294	16,4
40 a 49	112	9,5	53	8,5	165	9,2
50 a 59	51	4,3	44	7,1	95	5,3
60 e +	54	4,6	75	12,1	129	7,2
Sem informação	3	0,3	3	0,5	6	0,3
Raça/cor						
Parda	795	67,7	401	64,7	1196	66,6
Branca	239	20,3	154	24,8	393	21,9
Preta	115	9,8	53	8,5	168	9,4
Indígena	5	0,4	1	0,2	6	0,3
Amarela	1	0,1	2	0,3	3	0,2
Sem informação	20	1,7	9	1,5	29	1,6
Escolaridade						
Sem escolaridade	69	5,9	54	8,7	123	6,9
1ª à 4ª série do EF ^a	309	26,3	151	24,4	460	25,6
5ª à 8ª série do EF ^a	320	27,2	155	25,0	475	26,5
Ensino médio ^b	299	25,4	163	26,3	462	25,7
Ensino superior	16	1,4	22	3,5	38	2,1
Não se aplica	97	8,3	56	9,0	153	8,5
Sem informação	65	5,5	19	3,1	84	4,7
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	495	42,1	308	49,7	803	44,7
Ambulância ^c	252	21,4	89	14,4	341	19,0
SAMU ^d	143	12,2	73	11,8	216	12,0
Coletivo	119	10,1	81	13,1	200	11,1
A pé	48	4,1	22	3,5	70	3,9
Resgate	40	3,4	17	2,7	57	3,2
Viatura policial	35	3,0	12	1,9	47	2,6
Outro	26	2,2	15	2,4	41	2,3
Sem informação	17	1,4	3	0,5	20	1,1

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. João Pessoa-PB – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=1.175)		Feminino (n=620)		Total (n=1.795)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	253	21,5	57	9,2	310	17,3
Suspeita de uso de álcool						
Sim	236	20,1	29	4,7	265	14,8
Local de ocorrência						
Via pública	501	42,6	225	36,3	726	40,4
Residência	297	25,3	305	49,2	602	33,5
Local de prática esportiva	98	8,3	14	2,3	112	6,2
Escola	67	5,7	33	5,3	100	5,6
Comércio/serviços	73	6,2	16	2,6	89	5,0
Indústria/construção	47	4,0	1	0,2	48	2,7
Bar ou similar	39	3,3	8	1,3	47	2,6
Habitação coletiva	12	1,0	4	0,6	16	0,9
Trabalho	-	-	-	-	-	-
Outro	37	3,1	14	2,3	51	2,8
Sem informação	4	0,3	-	-	4	0,2
Tipo de acidente						
Queda	295	25,1	265	42,7	560	31,2
Acidente de transporte	374	31,8	107	17,3	481	26,8
Choque contra objeto/pessoa	106	9,0	50	8,1	156	8,7
Entorse	62	5,3	67	10,8	129	7,2
Ferimento por objeto cortante	83	7,1	24	3,9	107	6,0
Queda de objetos sobre pessoa	61	5,2	27	4,4	88	4,9
Queimadura	21	1,8	15	2,4	36	2,0
Acidentes com animais	27	2,3	4	0,6	31	1,7
Esmagamento	11	0,9	7	1,1	18	1,0
Ferimento por arma de fogo	7	0,6	3	0,5	10	0,6
Envenenamento/intoxicação	1	0,1	2	0,3	3	0,2
Afogamento	2	0,2	1	0,2	3	0,2
Corpo estranho	-	-	1	0,2	1	0,1
Sufocação/engasgamento	-	-	-	-	-	-
Outros	7	0,6	5	0,8	12	0,7
Sem informação	-	-	1	0,2	1	0,1
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	113	9,6	38	6,1	151	8,4
Suicídio (tentativa)	5	0,4	2	0,3	7	0,4
Intervenção legal	-	-	-	-	-	-

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. João Pessoa-PB – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=1.175)		Feminino (n=620)		Total (n=1.795)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte/perfuração/laceração	416	35,4	111	17,9	527	29,4
Entorse/luxação	215	18,3	199	32,1	414	23,1
Contusão	244	20,8	155	25,0	399	22,2
Fratura	193	16,4	88	14,2	281	15,7
Politraumatismo	33	2,8	16	2,6	49	2,7
Queimadura	21	1,8	15	2,4	36	2,0
Trauma crânio-encefálico	7	0,6	-	-	7	0,4
Intoxicação	3	0,3	3	0,5	6	0,3
Amputação	5	0,4	1	0,2	6	0,3
Trauma dentário	1	0,1	1	0,2	2	0,1
Outros	19	1,6	13	2,1	32	1,8
Sem lesão	16	1,4	18	2,9	34	1,9
Sem informação	2	0,2	-	-	2	0,1
Parte do corpo atingida						
Membros inferiores	369	31,4	232	37,4	601	33,5
Membros superiores	382	32,5	172	27,7	554	30,9
Cabeça/face	170	14,5	79	12,7	249	13,9
Múltiplos órgãos/regiões	146	12,4	55	8,9	201	11,2
Tórax/dorso	50	4,3	28	4,5	78	4,3
Abdome/quadril	26	2,2	26	4,2	52	2,9
Coluna/medula	10	0,9	7	1,1	17	0,9
Pescoço	6	0,5	9	1,5	15	0,8
Boca/dentes	6	0,5	1	0,2	7	0,4
Órgãos genitais/ânus	1	0,1	-	-	1	0,1
Não se aplica	8	0,7	11	1,8	19	1,1
Sem informação	1	0,1	-	-	1	0,1
Evolução						
Alta	947	80,6	533	86,0	1.480	82,5
Encaminhamento ambulatorial	115	9,8	48	7,7	163	9,1
Internação hospitalar	102	8,7	37	6,0	139	7,7
Óbito	4	0,3	1	0,2	5	0,3
Evasão/fuga	3	0,3	-	-	3	0,2
Sem informação	4	0,3	1	0,2	5	0,3

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^d Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

- atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Jundiaí-SP – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=705)		Feminino (n=416)		Total (n=1.121)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	71	10,1	42	10,1	113	10,1
10 a 19	175	24,8	82	19,7	257	22,9
10 a 14	76	10,8	37	8,9	113	10,1
15 a 19	99	14,0	45	10,8	144	12,8
20 a 29	194	27,5	77	18,5	271	24,2
30 a 39	117	16,6	66	15,9	183	16,3
40 a 49	70	9,9	55	13,2	125	11,2
50 a 59	48	6,8	40	9,6	88	7,9
60 e +	30	4,3	53	12,7	83	7,4
Sem informação	-	-	1	0,2	1	0,1
Raça/cor						
Branca	373	52,9	248	59,6	621	55,4
Parda	247	35,0	139	33,4	386	34,4
Preta	74	10,5	26	6,3	100	8,9
Amarela	3	0,4	2	0,5	5	0,4
Indígena	-	-	-	-	-	-
Sem informação	8	1,1	1	0,2	9	0,8
Escolaridade						
Sem escolaridade	38	5,4	41	9,9	79	7,0
1ª à 4ª série do EF ^a	150	21,3	93	22,4	243	21,7
5ª à 8ª série do EF ^a	264	37,4	136	32,7	400	35,7
Ensino médio ^b	209	29,6	118	28,4	327	29,2
Ensino superior	13	1,8	14	3,4	27	2,4
Não se aplica	4	0,6	1	0,2	5	0,4
Sem informação	27	3,8	13	3,1	40	3,6
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	423	60,0	235	56,5	658	58,7
Coletivo	98	13,9	93	22,4	191	17,0
SAMU ^c	68	9,6	22	5,3	90	8,0
Ambulância ^d	37	5,2	14	3,4	51	4,5
A pé	23	3,3	21	5,0	44	3,9
Viatura policial	17	2,4	8	1,9	25	2,2
Resgate	17	2,4	8	1,9	25	2,2
Outro	13	1,8	7	1,7	20	1,8
Sem informação	9	1,3	8	1,9	17	1,5

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Jundiaí-SP – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=705)		Feminino (n=416)		Total (n=1.121)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	196	27,8	58	13,9	254	22,7
Suspeita de uso de álcool						
Sim	25	3,5	5	1,2	30	2,7
Local de ocorrência						
Residência	206	29,2	203	48,8	409	36,5
Via pública	231	32,8	116	27,9	347	31,0
Indústria/construção	89	12,6	12	2,9	101	9,0
Escola	35	5,0	31	7,5	66	5,9
Local de prática esportiva	56	7,9	7	1,7	63	5,6
Comércio/serviços	33	4,7	19	4,6	52	4,6
Bar ou similar	15	2,1	7	1,7	22	2,0
Habitação coletiva	4	0,6	1	0,2	5	0,4
Trabalho	-	-	-	-	-	-
Outro	31	4,4	19	4,6	50	4,5
Sem informação	5	0,7	1	0,2	6	0,5
Tipo de acidente						
Queda	209	29,6	183	44,0	392	35,0
Acidente de transporte	172	24,4	53	12,7	225	20,1
Entorse	62	8,8	63	15,1	125	11,2
Choque contra objeto/pessoa	84	11,9	37	8,9	121	10,8
Ferimento por objeto cortante	53	7,5	17	4,1	70	6,2
Queda de objetos sobre pessoa	32	4,5	11	2,6	43	3,8
Acidentes com animais	18	2,6	15	3,6	33	2,9
Esmagamento	15	2,1	7	1,7	22	2,0
Queimadura	5	0,7	4	1,0	9	0,8
Ferimento por arma de fogo	1	0,1	2	0,5	3	0,3
Sufocação/engasgamento	2	0,3	1	0,2	3	0,3
Corpo estranho	3	0,4	-	-	3	0,3
Envenenamento/intoxicação	2	0,3	-	-	2	0,2
Afogamento	2	0,3	-	-	2	0,2
Outros	13	1,8	2	0,5	15	1,3
Sem informação	-	-	-	-	-	-
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	30	4,3	16	3,8	46	4,1
Suicídio (tentativa)	1	0,1	4	1,0	5	0,4
Intervenção legal	1	0,1	1	0,2	2	0,2

- atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Jundiaí-SP – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=705)		Feminino (n=416)		Total (n=1.121)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte/perfuração/laceração	235	33,3	79	19,0	314	28,0
Contusão	151	21,4	108	26,0	259	23,1
Entorse/luxação	92	13,0	96	23,1	188	16,8
Fratura	118	16,7	58	13,9	176	15,7
Queimadura	5	0,7	4	1,0	9	0,8
Trauma crânio-encefálico	3	0,4	1	0,2	4	0,4
Politraumatismo	2	0,3	2	0,5	4	0,4
Intoxicação	2	0,3	-	-	2	0,2
Amputação	1	0,1	1	0,2	2	0,2
Trauma dentário	2	0,3	-	-	2	0,2
Outros	15	2,1	8	1,9	23	2,1
Sem lesão	77	10,9	59	14,2	136	12,1
Sem informação	2	0,3	-	-	2	0,2
Parte do corpo atingida						
Membros superiores	274	38,9	154	37,0	428	38,2
Membros inferiores	210	29,8	158	38,0	368	32,8
Cabeça/face	116	16,5	50	12,0	166	14,8
Tórax/dorso	33	4,7	12	2,9	45	4,0
Múltiplos órgãos/regiões	20	2,8	10	2,4	30	2,7
Abdome/quadril	15	2,1	11	2,6	26	2,3
Coluna/medula	12	1,7	9	2,2	21	1,9
Boca/dentes	7	1,0	3	0,7	10	0,9
Pescoço	4	0,6	2	0,5	6	0,5
Órgãos genitais/ânus	2	0,3	-	-	2	0,2
Não se aplica	8	1,1	4	1,0	12	1,1
Sem informação	4	0,6	3	0,7	7	0,6
Evolução						
Alta	413	58,6	279	67,1	692	61,7
Encaminhamento ambulatorial	253	35,9	126	30,3	379	33,8
Internação hospitalar	36	5,1	10	2,4	46	4,1
Evasão/fuga	2	0,3	-	-	2	0,2
Óbito	0	0,0	1	0,2	1	0,1
Sem informação	1	0,1	-	-	1	0,1

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Macapá-AP – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=1.186)		Feminino (n=534)		Total (n=1.720)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	240	20,2	111	20,8	351	20,4
10 a 19	226	19,1	93	17,4	319	18,5
10 a 14	101	8,5	36	6,7	137	8,0
15 a 19	125	10,5	57	10,7	182	10,6
20 a 29	291	24,5	127	23,8	418	24,3
30 a 39	229	19,3	75	14,0	304	17,7
40 a 49	105	8,9	53	9,9	158	9,2
50 a 59	44	3,7	36	6,7	80	4,7
60 e +	48	4,0	39	7,3	87	5,1
Sem informação	3	0,3	-	-	3	0,2
Raça/cor						
Parda	842	71,0	364	68,2	1206	70,1
Branca	235	19,8	136	25,5	371	21,6
Preta	58	4,9	11	2,1	69	4,0
Amarela	3	0,3	3	0,6	6	0,3
Indígena	3	0,3	1	0,2	4	0,2
Sem informação	45	3,8	19	3,6	64	3,7
Escolaridade						
Sem escolaridade	133	11,2	71	13,3	204	11,9
1ª à 4ª série do EF ^a	261	22,0	96	18,0	357	20,8
5ª à 8ª série do EF ^a	244	20,6	102	19,1	346	20,1
Ensino médio ^b	413	34,8	195	36,5	608	35,3
Ensino superior	23	1,9	18	3,4	41	2,4
Não se aplica	26	2,2	14	2,6	40	2,3
Sem informação	86	7,3	38	7,1	124	7,2
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	701	59,1	333	62,4	1034	60,1
Ambulância ^c	164	13,8	52	9,7	216	12,6
Coletivo	105	8,9	70	13,1	175	10,2
SAMU ^d	57	4,8	30	5,6	87	5,1
Viatura policial	33	2,8	13	2,4	46	2,7
A pé	23	1,9	13	2,4	36	2,1
Resgate	25	2,1	3	0,6	28	1,6
Outro	14	1,2	1	0,2	15	0,9
Sem informação	64	5,4	19	3,6	83	4,8

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Macapá-AP – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=1.186)		Feminino (n=534)		Total (n=1.720)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	199	16,8	57	10,7	256	14,9
Suspeita de uso de álcool						
Sim	155	13,1	29	5,4	184	10,7
Local de ocorrência						
Residência	429	36,2	298	55,8	727	42,3
Via pública	371	31,3	145	27,2	516	30,0
Comércio/serviços	82	6,9	16	3,0	98	5,7
Local de prática esportiva	67	5,6	11	2,1	78	4,5
Escola	45	3,8	6	1,1	51	3,0
Bar ou similar	29	2,4	10	1,9	39	2,3
Indústria/construção	33	2,8	2	0,4	35	2,0
Habitação coletiva	10	0,8	3	0,6	13	0,8
Trabalho	-	-	-	-	-	-
Outro	48	4,0	11	2,1	59	3,4
Sem informação	72	6,1	32	6,0	104	6,0
Tipo de acidente						
Queda	346	29,2	175	32,8	521	30,3
Acidente de transporte	228	19,2	102	19,1	330	19,2
Ferimento por objeto cortante	134	11,3	35	6,6	169	9,8
Acidentes com animais	68	5,7	55	10,3	123	7,2
Corpo estranho	70	5,9	39	7,3	109	6,3
Choque contra objeto/pessoa	57	4,8	33	6,2	90	5,2
Entorse	50	4,2	17	3,2	67	3,9
Queda de objetos sobre pessoa	33	2,8	15	2,8	48	2,8
Esmagamento	5	0,4	22	4,1	27	1,6
Queimadura	13	1,1	5	0,9	18	1,0
Ferimento por arma de fogo	7	0,6	2	0,4	9	0,5
Envenenamento/intoxicação	4	0,3	2	0,4	6	0,3
Sufocação/engasgamento	2	0,2	1	0,2	3	0,2
Afogamento	1	0,1	-	-	1	0,1
Outros	14	1,2	3	0,6	17	1,0
Sem informação	1	0,1	-	-	1	0,1
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	145	12,2	41	7,7	186	10,8
Suicídio (tentativa)	6	0,5	7	1,3	13	0,8
Intervenção legal	2	0,2	-	-	2	0,1

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Macapá-AP – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=1.186)		Feminino (n=534)		Total (n=1.720)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte/perfuração/laceração	575	48,5	205	38,4	780	45,3
Entorse/luxação	173	14,6	80	15,0	253	14,7
Contusão	143	12,1	102	19,1	245	14,2
Fratura	100	8,4	36	6,7	136	7,9
Queimadura	11	0,9	4	0,7	15	0,9
Politraumatismo	4	0,3	5	0,9	9	0,5
Trauma dentário	5	0,4	3	0,6	8	0,5
Trauma crânio-encefálico	5	0,4	1	0,2	6	0,3
Intoxicação	3	0,3	3	0,6	6	0,3
Amputação	0	0,0	1	0,2	1	0,1
Outros	44	3,7	22	4,1	66	3,8
Sem lesão	115	9,7	68	12,7	183	10,6
Sem informação	8	0,7	4	0,7	12	0,7
Parte do corpo atingida						
Membros inferiores	333	28,1	165	30,9	498	29,0
Membros superiores	298	25,1	122	22,8	420	24,4
Cabeça/face	255	21,5	99	18,5	354	20,6
Múltiplos órgãos/regiões	117	9,9	57	10,7	174	10,1
Tórax/dorso	65	5,5	24	4,5	89	5,2
Abdome/quadril	39	3,3	24	4,5	63	3,7
Coluna/medula	27	2,3	19	3,6	46	2,7
Pescoço	18	1,5	9	1,7	27	1,6
Boca/dentes	22	1,9	5	0,9	27	1,6
Órgãos genitais/ânus	4	0,3	0	0,0	4	0,2
Não se aplica	5	0,4	7	1,3	12	0,7
Sem informação	3	0,3	3	0,6	6	0,3
Evolução						
Alta	1.021	86,1	485	90,8	1.506	87,6
Internação hospitalar	72	6,1	18	3,4	90	5,2
Encaminhamento ambulatorial	50	4,2	20	3,7	70	4,1
Evasão/fuga	6	0,5	2	0,4	8	0,5
Óbito	4	0,3	2	0,4	6	0,3
Sem informação	33	2,8	7	1,3	40	2,3

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^d Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Maceió-AL – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=1.615)		Feminino (n=893)		Total (n=2.508)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	318	19,7	205	23,0	523	20,9
10 a 19	332	20,6	153	17,1	485	19,3
10 a 14	189	11,7	70	7,8	259	10,3
15 a 19	143	8,9	83	9,3	226	9,0
20 a 29	418	25,9	185	20,7	603	24,0
30 a 39	252	15,6	120	13,4	372	14,8
40 a 49	154	9,5	95	10,6	249	9,9
50 a 59	68	4,2	61	6,8	129	5,1
60 e +	58	3,6	71	8,0	129	5,1
Sem informação	15	0,9	3	0,3	18	0,7
Raça/cor						
Parda	1.027	63,6	545	61,0	1.572	62,7
Branca	292	18,1	197	22,1	489	19,5
Preta	231	14,3	101	11,3	332	13,2
Indígena	3	0,2	7	0,8	10	0,4
Amarela	6	0,4	1	0,1	7	0,3
Sem informação	56	3,5	42	4,7	98	3,9
Escolaridade						
Sem escolaridade	212	13,1	138	15,5	350	14,0
1ª à 4ª série do EF ^a	380	23,5	170	19,0	550	21,9
5ª à 8ª série do EF ^a	389	24,1	198	22,2	587	23,4
Ensino médio ^b	308	19,1	185	20,7	493	19,7
Ensino superior	11	0,7	19	2,1	30	1,2
Não se aplica	180	11,1	120	13,4	300	12,0
Sem informação	135	8,4	63	7,1	198	7,9
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	600	37,2	348	39,0	948	37,8
Ambulância ^c	355	22,0	172	19,3	527	21,0
Coletivo	261	16,2	178	19,9	439	17,5
SAMU ^d	109	6,7	50	5,6	159	6,3
A pé	81	5,0	59	6,6	140	5,6
Resgate	74	4,6	17	1,9	91	3,6
Viatura policial	25	1,5	11	1,2	36	1,4
Outro	55	3,4	20	2,2	75	3,0
Sem informação	55	3,4	38	4,3	93	3,7

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Maceió-AL – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=1.615)		Feminino (n=893)		Total (n=2.508)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	352	21,8	98	11,0	450	17,9
Suspeita de uso de álcool						
Sim	198	12,3	47	5,3	245	9,8
Local de ocorrência						
Residência	460	28,5	466	52,2	926	36,9
Via pública	623	38,6	297	33,3	920	36,7
Local de prática esportiva	138	8,5	13	1,5	151	6,0
Comércio/serviços	100	6,2	18	2,0	118	4,7
Escola	47	2,9	46	5,2	93	3,7
Indústria/construção	78	4,8	1	0,1	79	3,1
Bar ou similar	40	2,5	10	1,1	50	2,0
Habitação coletiva	11	0,7	2	0,2	13	0,5
Trabalho	-	-	-	-	-	-
Outro	74	4,6	27	3,0	101	4,0
Sem informação	44	2,7	13	1,5	57	2,3
Tipo de acidente						
Queda	513	31,8	393	44,0	906	36,1
Acidente de transporte	301	18,6	122	13,7	423	16,9
Ferimento por objeto cortante	140	8,7	47	5,3	187	7,5
Choque contra objeto/pessoa	99	6,1	55	6,2	154	6,1
Entorse	68	4,2	57	6,4	125	5,0
Acidentes com animais	67	4,1	50	5,6	117	4,7
Queda de objetos sobre pessoa	80	5,0	22	2,5	102	4,1
Corpo estranho	68	4,2	21	2,4	89	3,5
Sufocação/engasgamento	16	1,0	15	1,7	31	1,2
Esmagamento	27	1,7	4	0,4	31	1,2
Queimadura	14	0,9	15	1,7	29	1,2
Envenenamento/intoxicação	10	0,6	11	1,2	21	0,8
Ferimento por arma de fogo	7	0,4	1	0,1	8	0,3
Afogamento	-	-	1	0,1	1	0,0
Outros	19	1,2	6	0,7	25	1,0
Sem informação	20	1,2	4	0,4	24	1,0
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	158	9,8	53	5,9	211	8,4
Suicídio (tentativa)	7	0,4	16	1,8	23	0,9
Intervenção legal	1	0,1	-	-	1	0,0

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Maceió-AL – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=1.615)		Feminino (n=893)		Total (n=2.508)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte/perfuração/laceração	589	36,5	204	22,8	793	31,6
Entorse/luxação	300	18,6	244	27,3	544	21,7
Contusão	240	14,9	189	21,2	429	17,1
Fratura	193	12,0	84	9,4	277	11,0
Intoxicação	14	0,9	29	3,2	43	1,7
Queimadura	17	1,1	17	1,9	34	1,4
Politraumatismo	13	0,8	6	0,7	19	0,8
Trauma crânio-encefálico	9	0,6	6	0,7	15	0,6
Trauma dentário	6	0,4	1	0,1	7	0,3
Amputação	1	0,1	-	-	1	0,0
Outros	89	5,5	38	4,3	127	5,1
Sem lesão	74	4,6	40	4,5	114	4,5
Sem informação	70	4,3	35	3,9	105	4,2
Parte do corpo atingida						
Membros superiores	521	32,3	299	33,5	820	32,7
Membros inferiores	447	27,7	308	34,5	755	30,1
Cabeça/face	339	21,0	125	14,0	464	18,5
Múltiplos órgãos/regiões	126	7,8	60	6,7	186	7,4
Tórax/dorso	73	4,5	22	2,5	95	3,8
Pescoço	31	1,9	28	3,1	59	2,4
Abdome/quadril	22	1,4	14	1,6	36	1,4
Coluna/medula	22	1,4	12	1,3	34	1,4
Boca/dentes	7	0,4	3	0,3	10	0,4
Órgãos genitais/ânus	4	0,2	3	0,3	7	0,3
Não se aplica	4	0,2	4	0,4	8	0,3
Sem informação	19	1,2	15	1,7	34	1,4
Evolução						
Alta	1.466	90,8	833	93,3	2299	91,7
Internação hospitalar	79	4,9	32	3,6	111	4,4
Encaminhamento ambulatorial	43	2,7	19	2,1	62	2,5
Óbito	12	0,7	3	0,3	15	0,6
Evasão/fuga	7	0,4	3	0,3	10	0,4
Sem informação	8	0,5	3	0,3	11	0,4

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^d Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Manaus-AM – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=1.423)		Feminino (n=667)		Total (n=2.090)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	376	26,4	213	31,9	589	28,2
10 a 19	274	19,3	118	17,7	392	18,8
10 a 14	141	9,9	75	11,2	216	10,3
15 a 19	133	9,3	43	6,4	176	8,4
20 a 29	339	23,8	134	20,1	473	22,6
30 a 39	223	15,7	89	13,3	312	14,9
40 a 49	105	7,4	49	7,3	154	7,4
50 a 59	50	3,5	27	4,0	77	3,7
60 e +	41	2,9	31	4,6	72	3,4
Sem informação	15	1,1	6	0,9	21	1,0
Raça/cor						
Parda	1.141	80,2	510	76,5	1651	79,0
Branca	178	12,5	111	16,6	289	13,8
Preta	68	4,8	35	5,2	103	4,9
Amarela	3	0,2	3	0,4	6	0,3
Indígena	2	0,1	2	0,3	4	0,2
Sem informação	31	2,2	6	0,9	37	1,8
Escolaridade						
Sem escolaridade	13	0,9	4	0,6	17	0,8
1ª à 4ª série do EF ^a	247	17,4	122	18,3	369	17,7
5ª à 8ª série do EF ^a	304	21,4	104	15,6	408	19,5
Ensino médio ^b	359	25,2	176	26,4	535	25,6
Ensino superior	23	1,6	11	1,6	34	1,6
Não se aplica	276	19,4	180	27,0	456	21,8
Sem informação	201	14,1	70	10,5	271	13,0
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	739	51,9	350	52,5	1089	52,1
Coletivo	216	15,2	139	20,8	355	17,0
Ambulância ^c	177	12,4	79	11,8	256	12,2
SAMU ^d	180	12,6	60	9,0	240	11,5
A pé	24	1,7	15	2,2	39	1,9
Viatura policial	19	1,3	3	0,4	22	1,1
Resgate	17	1,2	5	0,7	22	1,1
Outro	11	0,8	4	0,6	15	0,7
Sem informação	40	2,8	12	1,8	52	2,5

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Manaus-AM – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=1.423)		Feminino (n=667)		Total (n=2.090)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	295	20,7	60	9,0	355	17,0
Suspeita de uso de álcool						
Sim	171	12,0	31	4,6	202	9,7
Local de ocorrência						
Residência	561	39,4	403	60,4	964	46,1
Via pública	424	29,8	163	24,4	587	28,1
Comércio/serviços	95	6,7	23	3,4	118	5,6
Indústria/construção	97	6,8	10	1,5	107	5,1
Local de prática esportiva	76	5,3	15	2,2	91	4,4
Escola	39	2,7	15	2,2	54	2,6
Bar ou similar	34	2,4	9	1,3	43	2,1
Habitação coletiva	5	0,4	4	0,6	9	0,4
Trabalho	-	-	-	-	-	-
Outro	61	4,3	16	2,4	77	3,7
Sem informação	31	2,2	9	1,3	40	1,9
Tipo de acidente						
Queda	503	35,3	330	49,5	833	39,9
Acidente de transporte	247	17,4	99	14,8	346	16,6
Ferimento por objeto cortante	110	7,7	21	3,1	131	6,3
Choque contra objeto/pessoa	102	7,2	19	2,8	121	5,8
Queda de objetos sobre pessoa	59	4,1	26	3,9	85	4,1
Corpo estranho	44	3,1	40	6,0	84	4,0
Queimadura	23	1,6	19	2,8	42	2,0
Acidentes com animais	24	1,7	14	2,1	38	1,8
Entorse	15	1,1	12	1,8	27	1,3
Esmagamento	6	0,4	2	0,3	8	0,4
Ferimento por arma de fogo	3	0,2	3	0,4	6	0,3
Envenenamento/intoxicação	1	0,1	2	0,3	3	0,1
Sufocação/engasgamento	2	0,1	1	0,1	3	0,1
Afogamento	-	-	-	-	-	-
Outros	21	1,5	10	1,5	31	1,5
Sem informação	53	3,7	16	2,4	69	3,3
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	201	14,1	48	7,2	249	11,9
Suicídio (tentativa)	8	0,6	4	0,6	12	0,6
Intervenção legal	1	0,1	1	0,1	2	0,1

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Manaus-AM – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=1.423)		Feminino (n=667)		Total (n=2.090)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte/perfuração/laceração	488	34,3	176	26,4	664	31,8
Contusão	299	21,0	165	24,7	464	22,2
Fratura	174	12,2	71	10,6	245	11,7
Entorse/luxação	151	10,6	85	12,7	236	11,3
Politraumatismo	103	7,2	31	4,6	134	6,4
Trauma crânio-encefálico	51	3,6	21	3,1	72	3,4
Queimadura	22	1,5	18	2,7	40	1,9
Trauma dentário	6	0,4	6	0,9	12	0,6
Intoxicação	1	0,1	3	0,4	4	0,2
Amputação	2	0,1	-	-	2	0,1
Outros	32	2,2	24	3,6	56	2,7
Sem lesão	85	6,0	64	9,6	149	7,1
Sem informação	9	0,6	3	0,4	12	0,6
Parte do corpo atingida						
Cabeça/face	361	25,4	201	30,1	562	26,9
Membros superiores	368	25,9	133	19,9	501	24,0
Membros inferiores	284	20,0	139	20,8	423	20,2
Múltiplos órgãos/regiões	159	11,2	61	9,1	220	10,5
Tórax/dorso	99	7,0	41	6,1	140	6,7
Abdome/quadril	59	4,1	34	5,1	93	4,4
Pescoço	42	3,0	32	4,8	74	3,5
Boca/dentes	21	1,5	12	1,8	33	1,6
Coluna/medula	4	0,3	5	0,7	9	0,4
Órgãos genitais/ânus	5	0,4	4	0,6	9	0,4
Não se aplica	5	0,4	3	0,4	8	0,4
Sem informação	16	1,1	2	0,3	18	0,9
Evolução						
Alta	899	63,2	478	71,7	1377	65,9
Encaminhamento ambulatorial	248	17,4	99	14,8	347	16,6
Internação hospitalar	233	16,4	76	11,4	309	14,8
Evasão/fuga	8	0,6	3	0,4	11	0,5
Óbito	8	0,6	2	0,3	10	0,5
Sem informação	27	1,9	9	1,3	36	1,7

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^d Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Olinda-PE – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=292)		Feminino (n=175)		Total (n=467)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	81	27,7	58	33,1	139	29,8
10 a 19	53	18,2	39	22,3	92	19,7
10 a 14	35	12,0	21	12,0	56	12,0
15 a 19	18	6,2	18	10,3	36	7,7
20 a 29	67	22,9	19	10,9	86	18,4
30 a 39	44	15,1	18	10,3	62	13,3
40 a 49	22	7,5	12	6,9	34	7,3
50 a 59	16	5,5	11	6,3	27	5,8
60 e +	9	3,1	18	10,3	27	5,8
Sem informação	-	-	-	-	-	-
Raça/cor						
Parda	164	56,2	87	49,7	251	53,7
Branca	99	33,9	76	43,4	175	37,5
Preta	26	8,9	12	6,9	38	8,1
Amarela	3	1,0	-	-	3	0,6
Indígena	-	-	-	-	-	-
Sem informação	-	-	-	-	-	-
Escolaridade						
Sem escolaridade	12	4,1	6	3,4	18	3,9
1ª à 4ª série do EF ^a	65	22,3	36	20,6	101	21,6
5ª à 8ª série do EF ^a	72	24,7	45	25,7	117	25,1
Ensino médio ^b	83	28,4	43	24,6	126	27,0
Ensino superior	3	1,0	4	2,3	7	1,5
Não se aplica	52	17,8	41	23,4	93	19,9
Sem informação	5	1,7	-	-	5	1,1
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	160	54,8	97	55,4	257	55,0
Coletivo	77	26,4	51	29,1	128	27,4
A pé	24	8,2	18	10,3	42	9,0
SAMU ^c	17	5,8	7	4,0	24	5,1
Viatura policial	8	2,7	2	1,1	10	2,1
Ambulância ^d	3	1,0	-	-	3	0,6
Resgate	1	0,3	-	-	1	0,2
Outro	-	-	-	-	-	-
Sem informação	2	0,7	-	-	2	0,4

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Olinda-PE – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=292)		Feminino (n=175)		Total (n=467)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	28	9,6	5	2,9	33	7,1
Suspeita de uso de álcool						
Sim	36	12,3	14	8,0	50	10,7
Local de ocorrência						
Residência	134	45,9	120	68,6	254	54,4
Via pública	92	31,5	34	19,4	126	27,0
Escola	11	3,8	13	7,4	24	5,1
Comércio/serviços	18	6,2	3	1,7	21	4,5
Local de prática esportiva	12	4,1	2	1,1	14	3,0
Bar ou similar	7	2,4	2	1,1	9	1,9
Indústria/construção	9	3,1	-	-	9	1,9
Trabalho	-	-	-	-	-	-
Habitação coletiva	-	-	-	-	-	-
Outro	9	3,1	1	0,6	10	2,1
Sem informação	-	-	-	-	-	-
Tipo de acidente						
Queda	73	25,0	51	29,1	124	26,6
Ferimento por objeto cortante	67	22,9	20	11,4	87	18,6
Acidentes com animais	29	9,9	27	15,4	56	12,0
Acidente de transporte	39	13,4	8	4,6	47	10,1
Envenenamento/intoxicação	17	5,8	14	8,0	31	6,6
Choque contra objeto/pessoa	11	3,8	8	4,6	19	4,1
Queimadura	10	3,4	8	4,6	18	3,9
Queda de objetos sobre pessoa	9	3,1	3	1,7	12	2,6
Corpo estranho	3	1,0	2	1,1	5	1,1
Sufocação/engasgamento	-	-	3	1,7	3	0,6
Entorse	1	0,3	2	1,1	3	0,6
Esmagamento	2	0,7	1	0,6	3	0,6
Ferimento por arma de fogo	-	-	-	-	-	-
Afogamento	-	-	-	-	-	-
Outros	3	1,0	3	1,7	6	1,3
Sem informação	-	-	1	0,6	1	0,2
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	25	8,6	18	10,3	43	9,2
Suicídio (tentativa)	1	0,3	6	3,4	7	1,5
Intervenção legal	2	0,7	-	-	2	0,4

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Olinda-PE – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=292)		Feminino (n=175)		Total (n=467)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte/perfuração/laceração	215	73,6	88	50,3	303	64,9
Intoxicação	18	6,2	19	10,9	37	7,9
Contusão	16	5,5	20	11,4	36	7,7
Entorse/luxação	17	5,8	16	9,1	33	7,1
Queimadura	10	3,4	9	5,1	19	4,1
Fratura	2	0,7	3	1,7	5	1,1
Trauma dentário	1	0,3	1	0,6	2	0,4
Politraumatismo	1	0,3	-	-	1	0,2
Trauma crânio-encefálico	-	-	-	-	-	-
Amputação	-	-	-	-	-	-
Outros	6	2,1	6	3,4	12	2,6
Sem lesão	5	1,7	13	7,4	18	3,9
Sem informação	1	0,3	-	-	1	0,2
Parte do corpo atingida						
Membros inferiores	92	31,5	54	30,9	146	31,3
Cabeça/face	84	28,8	45	25,7	129	27,6
Membros superiores	76	26,0	39	22,3	115	24,6
Múltiplos órgãos/regiões	14	4,8	10	5,7	24	5,1
Tórax/dorso	11	3,8	11	6,3	22	4,7
Pescoço	4	1,4	3	1,7	7	1,5
Boca/dentes	4	1,4	3	1,7	7	1,5
Abdome/quadril	3	1,0	2	1,1	5	1,1
Órgãos genitais/ânus	1	0,3	1	0,6	2	0,4
Coluna/medula	-	-	1	0,6	1	0,2
Não se aplica	2	0,7	4	2,3	6	1,3
Sem informação	1	0,3	2	1,1	3	0,6
Evolução						
Alta	249	85,3	138	78,9	387	82,9
Encaminhamento ambulatorial	31	10,6	32	18,3	63	13,5
Evasão/fuga	6	2,1	4	2,3	10	2,1
Internação hospitalar	2	0,7	1	0,6	3	0,6
Óbito	-	-	-	-	-	-
Sem informação	4	1,4	-	-	4	0,9

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Palmas-TO – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=382)		Feminino (n=148)		Total (n=530)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	59	15,4	27	18,2	86	16,2
10 a 19	73	19,1	27	18,2	100	18,9
10 a 14	32	8,4	11	7,4	43	8,1
15 a 19	41	10,7	16	10,8	57	10,8
20 a 29	117	30,6	42	28,4	159	30,0
30 a 39	64	16,8	28	18,9	92	17,4
40 a 49	34	8,9	9	6,1	43	8,1
50 a 59	24	6,3	6	4,1	30	5,7
60 e +	10	2,6	9	6,1	19	3,6
Sem informação	1	0,3	-	-	1	0,2
Raça/cor						
Parda	242	63,4	95	64,2	337	63,6
Branca	86	22,5	39	26,4	125	23,6
Preta	47	12,3	10	6,8	57	10,8
Amarela	2	0,5	1	0,7	3	0,6
Indígena	-	-	-	-	-	-
Sem informação	5	1,3	3	2,0	8	1,5
Escolaridade						
Sem escolaridade	23	6,0	10	6,8	33	6,2
1ª à 4ª série do EF ^a	70	18,3	23	15,5	93	17,5
5ª à 8ª série do EF ^a	97	25,4	20	13,5	117	22,1
Ensino médio ^b	143	37,4	66	44,6	209	39,4
Ensino superior	12	3,1	13	8,8	25	4,7
Não se aplica	31	8,1	13	8,8	44	8,3
Sem informação	6	1,6	3	2,0	9	1,7
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	142	37,2	48	32,4	190	35,8
Ambulância ^c	123	32,2	51	34,5	174	32,8
SAMU ^d	78	20,4	36	24,3	114	21,5
Resgate	10	2,6	4	2,7	14	2,6
Coletivo	7	1,8	2	1,4	9	1,7
Viatura policial	4	1,0	3	2,0	7	1,3
A pé	4	1,0	1	0,7	5	0,9
Outro	3	0,8	1	0,7	4	0,8
Sem informação	11	2,9	2	1,4	13	2,5

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Palmas-TO – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=382)		Feminino (n=148)		Total (n=530)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	92	24,1	19	12,8	111	20,9
Suspeita de uso de álcool						
Sim	65	17,0	11	7,4	76	14,3
Local de ocorrência						
Via pública	176	46,1	70	47,3	246	46,4
Residência	83	21,7	52	35,1	135	25,5
Local de prática esportiva	29	7,6	3	2,0	32	6,0
Comércio/serviços	16	4,2	3	2,0	19	3,6
Indústria/construção	18	4,7	-	-	18	3,4
Bar ou similar	13	3,4	4	2,7	17	3,2
Escola	7	1,8	7	4,7	14	2,6
Habitação coletiva	4	1,0	1	0,7	5	0,9
Trabalho	-	-	-	-	-	-
Outro	32	8,4	8	5,4	40	7,5
Sem informação	4	1,0	-	-	4	0,8
Tipo de acidente						
Acidente de transporte	176	46,1	68	45,9	244	46,0
Queda	74	19,4	37	25,0	111	20,9
Corpo estranho	24	6,3	9	6,1	33	6,2
Queda de objetos sobre pessoa	14	3,7	4	2,7	18	3,4
Choque contra objeto/pessoa	11	2,9	4	2,7	15	2,8
Entorse	10	2,6	3	2,0	13	2,5
Ferimento por objeto cortante	8	2,1	4	2,7	12	2,3
Acidentes com animais	8	2,1	1	0,7	9	1,7
Envenenamento/intoxicação	7	1,8	1	0,7	8	1,5
Queimadura	5	1,3	2	1,4	7	1,3
Ferimento por arma de fogo	1	0,3	1	0,7	2	0,4
Afogamento	-	-	1	0,7	1	0,2
Sufocação/engasgamento	1	0,3	-	-	1	0,2
Esmagamento	1	0,3	-	-	1	0,2
Outros	6	1,6	2	1,4	8	1,5
Sem informação	-	-	-	-	-	-
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	35	9,2	8	5,4	43	8,1
Suicídio (tentativa)	1	0,3	3	2,0	4	0,8
Intervenção legal	-	-	-	-	-	-

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Palmas-TO – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=382)		Feminino (n=148)		Total (n=530)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte/perfuração/laceração	109	28,5	40	27,0	149	28,1
Fratura	68	17,8	24	16,2	92	17,4
Entorse/luxação	58	15,2	18	12,2	76	14,3
Contusão	47	12,3	19	12,8	66	12,5
Trauma crânio-encefálico	13	3,4	4	2,7	17	3,2
Queimadura	7	1,8	3	2,0	10	1,9
Politraumatismo	5	1,3	3	2,0	8	1,5
Intoxicação	5	1,3	3	2,0	8	1,5
Trauma dentário	3	0,8	1	0,7	4	0,8
Amputação	1	0,3	-	-	1	0,2
Outros	30	7,9	12	8,1	42	7,9
Sem lesão	25	6,5	20	13,5	45	8,5
Sem informação	11	2,9	1	0,7	12	2,3
Parte do corpo atingida						
Membros superiores	93	24,3	35	23,6	128	24,2
Membros inferiores	88	23,0	39	26,4	127	24,0
Cabeça/face	91	23,8	32	21,6	123	23,2
Múltiplos órgãos/regiões	34	8,9	18	12,2	52	9,8
Tórax/dorso	30	7,9	6	4,1	36	6,8
Abdome/quadril	14	3,7	1	0,7	15	2,8
Boca/dentes	8	2,1	-	-	8	1,5
Pescoço	4	1,0	2	1,4	6	1,1
Coluna/medula	3	0,8	-	-	3	0,6
Órgãos genitais/ânus	1	0,3	2	1,4	3	0,6
Não se aplica	13	3,4	12	8,1	25	4,7
Sem informação	3	0,8	1	0,7	4	0,8
Evolução						
Alta	256	67,0	115	77,7	371	70,0
Internação hospitalar	80	20,9	23	15,5	103	19,4
Encaminhamento ambulatorial	26	6,8	4	2,7	30	5,7
Evasão/fuga	5	1,3	1	0,7	6	1,1
Óbito	3	0,8	1	0,7	4	0,8
Sem informação	12	3,1	4	2,7	16	3,0

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^d Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Porto Velho-RO – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=462)		Feminino (n=228)		Total (n=690)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	91	19,7	63	27,6	154	22,3
10 a 19	92	19,9	51	22,4	143	20,7
10 a 14	52	11,3	21	9,2	73	10,6
15 a 19	40	8,7	30	13,2	70	10,1
20 a 29	122	26,4	44	19,3	166	24,1
30 a 39	76	16,5	42	18,4	118	17,1
40 a 49	44	9,5	10	4,4	54	7,8
50 a 59	22	4,8	9	3,9	31	4,5
60 e +	13	2,8	9	3,9	22	3,2
Sem informação	2	0,4	-	-	2	0,3
Raça/cor						
Parda	339	73,4	159	69,7	498	72,2
Branca	91	19,7	54	23,7	145	21,0
Preta	17	3,7	9	3,9	26	3,8
Amarela	2	0,4	2	0,9	4	0,6
Indígena	3	0,6	-	-	3	0,4
Sem informação	10	2,2	4	1,8	14	2,0
Escolaridade						
Sem escolaridade	6	1,3	10	4,4	16	2,3
1ª à 4ª série do EF ^a	119	25,8	45	19,7	164	23,8
5ª à 8ª série do EF ^a	145	31,4	55	24,1	200	29,0
Ensino médio ^b	106	22,9	62	27,2	168	24,3
Ensino superior	9	1,9	2	0,9	11	1,6
Não se aplica	56	12,1	42	18,4	98	14,2
Sem informação	21	4,5	12	5,3	33	4,8
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	183	39,6	87	38,2	270	39,1
SAMU ^c	96	20,8	49	21,5	145	21,0
Ambulância ^d	78	16,9	24	10,5	102	14,8
Resgate	37	8,0	16	7,0	53	7,7
Viatura policial	16	3,5	13	5,7	29	4,2
Coletivo	12	2,6	11	4,8	23	3,3
A pé	13	2,8	9	3,9	22	3,2
Outro	17	3,7	14	6,1	31	4,5
Sem informação	10	2,2	5	2,2	15	2,2

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Porto Velho-RO – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=462)		Feminino (n=228)		Total (n=690)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	104	22,5	17	7,5	121	17,5
Suspeita de uso de álcool						
Sim	67	14,5	11	4,8	78	11,3
Local de ocorrência						
Via pública	231	50,0	86	37,7	317	45,9
Residência	114	24,7	114	50,0	228	33,0
Comércio/serviços	34	7,4	2	0,9	36	5,2
Escola	21	4,5	9	3,9	30	4,3
Local de prática esportiva	14	3,0	2	0,9	16	2,3
Bar ou similar	9	1,9	2	0,9	11	1,6
Indústria/construção	8	1,7	-	-	8	1,2
Habitação coletiva	2	0,4	1	0,4	3	0,4
Trabalho	-	-	-	-	-	-
Outro	26	5,6	10	4,4	36	5,2
Sem informação	3	0,6	2	0,9	5	0,7
Tipo de acidente						
Acidente de transporte	175	37,9	74	32,5	249	36,1
Queda	148	32,0	83	36,4	231	33,5
Ferimento por objeto cortante	23	5,0	7	3,1	30	4,3
Queda de objetos sobre pessoa	22	4,8	4	1,8	26	3,8
Corpo estranho	5	1,1	11	4,8	16	2,3
Choque contra objeto/pessoa	11	2,4	-	-	11	1,6
Queimadura	4	0,9	4	1,8	8	1,2
Entorse	5	1,1	3	1,3	8	1,2
Envenenamento/intoxicação	3	0,6	3	1,3	6	0,9
Acidentes com animais	3	0,6	3	1,3	6	0,9
Esmagamento	4	0,9	-	-	4	0,6
Ferimento por arma de fogo	2	0,4	-	-	2	0,3
Sufocação/engasgamento	-	-	2	0,9	2	0,3
Afogamento	-	-	-	-	-	-
Outros	7	1,5	6	2,6	13	1,9
Sem informação	1	0,2	-	-	1	0,1
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	44	9,5	24	10,5	68	9,9
Suicídio (tentativa)	5	1,1	4	1,8	9	1,3
Intervenção legal	-	-	-	-	-	-

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Porto Velho-RO – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=462)		Feminino (n=228)		Total (n=690)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte/perfuração/laceração	166	35,9	59	25,9	225	32,6
Fratura	78	16,9	22	9,6	100	14,5
Entorse/luxação	59	12,8	23	10,1	82	11,9
Contusão	51	11,0	28	12,3	79	11,4
Trauma crânio-encefálico	23	5,0	5	2,2	28	4,1
Politraumatismo	15	3,2	9	3,9	24	3,5
Intoxicação	7	1,5	5	2,2	12	1,7
Queimadura	4	0,9	4	1,8	8	1,2
Amputação	1	0,2	2	0,9	3	0,4
Trauma dentário	2	0,4	1	0,4	3	0,4
Outros	32	6,9	24	10,5	56	8,1
Sem lesão	18	3,9	42	18,4	60	8,7
Sem informação	6	1,3	4	1,8	10	1,4
Parte do corpo atingida						
Membros superiores	130	28,1	47	20,6	177	25,7
Cabeça/face	113	24,5	48	21,1	161	23,3
Membros inferiores	88	19,0	51	22,4	139	20,1
Múltiplos órgãos/regiões	66	14,3	21	9,2	87	12,6
Abdome/quadril	17	3,7	24	10,5	41	5,9
Tórax/dorso	29	6,3	6	2,6	35	5,1
Boca/dentes	6	1,3	8	3,5	14	2,0
Coluna/medula	5	1,1	4	1,8	9	1,3
Órgãos genitais/ânus	2	0,4	4	1,8	6	0,9
Pescoço	1	0,2	3	1,3	4	0,6
Não se aplica	1	0,2	11	4,8	12	1,7
Sem informação	4	0,9	1	0,4	5	0,7
Evolução						
Alta	255	55,2	134	58,8	389	56,4
Internação hospitalar	117	25,3	41	18,0	158	22,9
Encaminhamento ambulatorial	78	16,9	48	21,1	126	18,3
Evasão/fuga	6	1,3	3	1,3	9	1,3
Óbito	4	0,9	1	0,4	5	0,7
Sem informação	2	0,4	1	0,4	3	0,4

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Recife-PE – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=2.296)		Feminino (n=1.541)		Total (n=3.837)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	520	22,6	372	24,1	892	23,2
10 a 19	497	21,6	346	22,5	843	22,0
10 a 14	301	13,1	213	13,8	514	13,4
15 a 19	196	8,5	133	8,6	329	8,6
20 a 29	516	22,5	206	13,4	722	18,8
30 a 39	338	14,7	197	12,8	535	13,9
40 a 49	234	10,2	140	9,1	374	9,7
50 a 59	91	4,0	104	6,7	195	5,1
60 e +	96	4,2	174	11,3	270	7,0
Sem informação	4	0,2	2	0,1	6	0,2
Raça/cor						
Parda	1.466	63,9	941	61,1	2.407	62,7
Branca	538	23,4	440	28,6	978	25,5
Preta	265	11,5	136	8,8	401	10,5
Amarela	16	0,7	15	1,0	31	0,8
Indígena	2	0,1	-	-	2	0,1
Sem informação	9	0,4	9	0,6	18	0,5
Escolaridade						
Sem escolaridade	313	13,6	259	16,8	572	14,9
1ª à 4ª série do EF ^a	523	22,8	354	23,0	877	22,9
5ª à 8ª série do EF ^a	670	29,2	455	29,5	1.125	29,3
Ensino médio ^b	484	21,1	295	19,1	779	20,3
Ensino superior	16	0,7	17	1,1	33	0,9
Não se aplica	158	6,9	118	7,7	276	7,2
Sem informação	132	5,7	43	2,8	175	4,6
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	751	32,7	541	35,1	1.292	33,7
Coletivo	603	26,3	504	32,7	1.107	28,9
Ambulância ^c	348	15,2	203	13,2	551	14,4
SAMU ^d	261	11,4	79	5,1	340	8,9
A pé	178	7,8	138	9,0	316	8,2
Viatura policial	49	2,1	13	0,8	62	1,6
Resgate	18	0,8	4	0,3	22	0,6
Outro	70	3,0	49	3,2	119	3,1
Sem informação	18	0,8	10	0,6	28	0,7

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Recife-PE – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=2.296)		Feminino (n=1.541)		Total (n=3.837)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	340	14,8	89	5,8	429	11,2
Suspeita de uso de álcool						
Sim	293	12,8	59	3,8	352	9,2
Local de ocorrência						
Residência	796	34,7	905	58,7	1.701	44,3
Via pública	957	41,7	419	27,2	1.376	35,9
Escola	108	4,7	86	5,6	194	5,1
Local de prática esportiva	152	6,6	31	2,0	183	4,8
Comércio/serviços	103	4,5	34	2,2	137	3,6
Bar ou similar	39	1,7	16	1,0	55	1,4
Indústria/construção	50	2,2	3	0,2	53	1,4
Habitação coletiva	12	0,5	4	0,3	16	0,4
Trabalho	-	-	-	-	-	-
Outro	68	3,0	37	2,4	105	2,7
Sem informação	11	0,5	6	0,4	17	0,4
Tipo de acidente						
Queda	762	33,2	669	43,4	1.431	37,3
Acidente de transporte	523	22,8	179	11,6	702	18,3
Acidentes com animais	171	7,4	169	11,0	340	8,9
Entorse	99	4,3	94	6,1	193	5,0
Ferimento por objeto cortante	138	6,0	49	3,2	187	4,9
Choque contra objeto/pessoa	110	4,8	74	4,8	184	4,8
Queda de objetos sobre pessoa	67	2,9	29	1,9	96	2,5
Queimadura	44	1,9	50	3,2	94	2,4
Corpo estranho	50	2,2	36	2,3	86	2,2
Envenenamento/intoxicação	24	1,0	28	1,8	52	1,4
Sufocação/engasgamento	5	0,2	9	0,6	14	0,4
Esmagamento	8	0,3	6	0,4	14	0,4
Afogamento	3	0,1	3	0,2	6	0,2
Ferimento por arma de fogo	-	-	1	0,1	1	0,0
Outros	20	0,9	24	1,6	44	1,1
Sem informação	5	0,2	1	0,1	6	0,2
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	236	10,3	76	4,9	312	8,1
Suicídio (tentativa)	27	1,2	44	2,9	71	1,9
Intervenção legal	4	0,2	-	-	4	0,1

- atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Recife-PE – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=2.296)		Feminino (n=1.541)		Total (n=3.837)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte/perfuração/laceração	733	31,9	339	22,0	1.072	27,9
Entorse/luxação	441	19,2	439	28,5	880	22,9
Contusão	323	14,1	238	15,4	561	14,6
Trauma crânio-encefálico	238	10,4	119	7,7	357	9,3
Fratura	206	9,0	123	8,0	329	8,6
Queimadura	53	2,3	57	3,7	110	2,9
Intoxicação	46	2,0	61	4,0	107	2,8
Politraumatismo	78	3,4	18	1,2	96	2,5
Trauma dentário	20	0,9	11	0,7	31	0,8
Amputação	3	0,1	-	-	3	0,1
Outros	85	3,7	59	3,8	144	3,8
Sem lesão	52	2,3	63	4,1	115	3,0
Sem informação	18	0,8	14	0,9	32	0,8
Parte do corpo atingida						
Membros inferiores	668	29,1	502	32,6	1.170	30,5
Membros superiores	561	24,4	433	28,1	994	25,9
Cabeça/face	593	25,8	298	19,3	891	23,2
Múltiplos órgãos/regiões	180	7,8	100	6,5	280	7,3
Tórax/dorso	74	3,2	41	2,7	115	3,0
Abdome/quadril	70	3,0	44	2,9	114	3,0
Pescoço	54	2,4	51	3,3	105	2,7
Boca/dentes	30	1,3	21	1,4	51	1,3
Coluna/medula	24	1,0	24	1,6	48	1,3
Órgãos genitais/ânus	10	0,4	4	0,3	14	0,4
Não se aplica	21	0,9	18	1,2	39	1,0
Sem informação	11	0,5	5	0,3	16	0,4
Evolução						
Alta	1.764	76,8	1.287	83,5	3.051	79,5
Internação hospitalar	418	18,2	204	13,2	622	16,2
Encaminhamento ambulatorial	48	2,1	34	2,2	82	2,1
Evasão/fuga	30	1,3	9	0,6	39	1,0
Óbito	24	1,0	3	0,2	27	0,7
Sem informação	12	0,5	4	0,3	16	0,4

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^d Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Ribeirão Preto-SP – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=221)		Feminino (n=92)		Total (n=313)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	20	9,0	12	13,0	32	10,2
10 a 19	41	18,6	17	18,5	58	18,5
10 a 14	25	11,3	8	8,7	33	10,5
15 a 19	16	7,2	9	9,8	25	8,0
20 a 29	58	26,2	11	12,0	69	22,0
30 a 39	41	18,6	9	9,8	50	16,0
40 a 49	25	11,3	10	10,9	35	11,2
50 a 59	15	6,8	14	15,2	29	9,3
60 e +	21	9,5	19	20,7	40	12,8
Sem informação	-	-	-	-	-	-
Raça/cor						
Branca	130	58,8	60	65,2	190	60,7
Parda	56	25,3	22	23,9	78	24,9
Preta	31	14,0	8	8,7	39	12,5
Amarela	-	-	2	2,2	2	0,6
Indígena	-	-	-	-	-	-
Sem informação	4	1,8	-	-	4	1,3
Escolaridade						
Sem escolaridade	17	7,7	13	14,1	30	9,6
1ª à 4ª série do EF ^a	52	23,5	31	33,7	83	26,5
5ª à 8ª série do EF ^a	67	30,3	15	16,3	82	26,2
Ensino médio ^b	64	29,0	25	27,2	89	28,4
Ensino superior	3	1,4	1	1,1	4	1,3
Não se aplica	5	2,3	3	3,3	8	2,6
Sem informação	13	5,9	4	4,3	17	5,4
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
SAMU ^c	69	31,2	24	26,1	93	29,7
Veículo particular	61	27,6	29	31,5	90	28,8
Ambulância ^d	63	28,5	26	28,3	89	28,4
Coletivo	8	3,6	2	2,2	10	3,2
Resgate	6	2,7	2	2,2	8	2,6
A pé	3	1,4	2	2,2	5	1,6
Viatura policial	1	0,5	-	-	1	0,3
Outro	6	2,7	6	6,5	12	3,8
Sem informação	4	1,8	1	1,1	5	1,6

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Ribeirão Preto-SP – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=221)		Feminino (n=92)		Total (n=313)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	77	34,8	9	9,8	86	27,5
Suspeita de uso de álcool						
Sim	30	13,6	6	6,5	36	11,5
Local de ocorrência						
Via pública	81	36,7	27	29,3	108	34,5
Residência	42	19,0	45	48,9	87	27,8
Comércio/serviços	29	13,1	6	6,5	35	11,2
Escola	13	5,9	5	5,4	18	5,8
Local de prática esportiva	12	5,4	3	3,3	15	4,8
Indústria/construção	12	5,4	2	2,2	14	4,5
Bar ou similar	5	2,3	1	1,1	6	1,9
Habitação coletiva	2	0,9	1	1,1	3	1,0
Trabalho	-	-	-	-	-	-
Outro	23	10,4	2	2,2	25	8,0
Sem informação	2	0,9	-	-	2	0,6
Tipo de acidente						
Acidente de transporte	68	30,8	19	20,7	87	27,8
Queda	47	21,3	36	39,1	83	26,5
Corpo estranho	23	10,4	5	5,4	28	8,9
Acidentes com animais	11	5,0	6	6,5	17	5,4
Choque contra objeto/pessoa	14	6,3	3	3,3	17	5,4
Ferimento por objeto cortante	11	5,0	2	2,2	13	4,2
Queimadura	5	2,3	1	1,1	6	1,9
Queda de objetos sobre pessoa	4	1,8	-	-	4	1,3
Envenenamento/intoxicação	2	0,9	1	1,1	3	1,0
Esmagamento	2	0,9	-	-	2	0,6
Afogamento	1	0,5	-	-	1	0,3
Entorse	-	-	1	1,1	1	0,3
Ferimento por arma de fogo	-	-	-	-	-	-
Sufocação/engasgamento	-	-	-	-	-	-
Outros	2	0,9	1	1,1	3	1,0
Sem informação	14	6,3	4	4,3	18	5,8
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	15	6,8	9	9,8	24	7,7
Suicídio (tentativa)	2	0,9	4	4,3	6	1,9
Intervenção legal	-	-	-	-	-	-

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Ribeirão Preto-SP – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=221)		Feminino (n=92)		Total (n=313)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Fratura	84	38,0	34	37,0	118	37,7
Corte/perfuração/laceração	50	22,6	12	13,0	62	19,8
Politraumatismo	20	9,0	8	8,7	28	8,9
Contusão	16	7,2	5	5,4	21	6,7
Entorse/luxação	6	2,7	9	9,8	15	4,8
Trauma crânio-encefálico	11	5,0	2	2,2	13	4,2
Intoxicação	3	1,4	7	7,6	10	3,2
Queimadura	6	2,7	1	1,1	7	2,2
Trauma dentário	1	0,5	-	-	1	0,3
Amputação	-	-	-	-	-	-
Outros	7	3,2	6	6,5	13	4,2
Sem lesão	15	6,8	8	8,7	23	7,3
Sem informação	2	0,9	-	-	2	0,6
Parte do corpo atingida						
Membros superiores	61	27,6	26	28,3	87	27,8
Cabeça/face	62	28,1	22	23,9	84	26,8
Membros inferiores	40	18,1	28	30,4	68	21,7
Múltiplos órgãos/regiões	20	9,0	6	6,5	26	8,3
Tórax/dorso	11	5,0	-	-	11	3,5
Pescoço	7	3,2	1	1,1	8	2,6
Coluna/medula	8	3,6	-	-	8	2,6
Abdome/quadril	4	1,8	1	1,1	5	1,6
Órgãos genitais/ânus	0	0,0	3	3,3	3	1,0
Boca/dentes	2	0,9	-	-	2	0,6
Não se aplica	6	2,7	3	3,3	9	2,9
Sem informação	-	-	2	2,2	2	0,6
Evolução						
Internação hospitalar	92	41,6	37	40,2	129	41,2
Alta	86	38,9	39	42,4	125	39,9
Encaminhamento ambulatorial	41	18,6	15	16,3	56	17,9
Evasão/fuga	1	0,5	-	-	1	0,3
Óbito	-	-	1	1,1	1	0,3
Sem informação	1	0,5	-	-	1	0,3

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Rio Branco-AC – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=891)		Feminino (n=373)		Total (n=1.264)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	111	12,5	68	18,2	179	14,2
10 a 19	179	20,1	85	22,8	264	20,9
10 a 14	66	7,4	46	12,3	112	8,9
15 a 19	113	12,7	39	10,5	152	12,0
20 a 29	260	29,2	76	20,4	336	26,6
30 a 39	163	18,3	61	16,4	224	17,7
40 a 49	100	11,2	46	12,3	146	11,6
50 a 59	41	4,6	17	4,6	58	4,6
60 e +	37	4,2	19	5,1	56	4,4
Sem informação	-	-	1	0,3	1	0,1
Raça/cor						
Parda	616	69,1	240	64,3	856	67,7
Branca	190	21,3	103	27,6	293	23,2
Preta	64	7,2	17	4,6	81	6,4
Amarela	17	1,9	10	2,7	27	2,1
Indígena	1	0,1	1	0,3	2	0,2
Sem informação	3	0,3	2	0,5	5	0,4
Escolaridade						
Sem escolaridade	78	8,8	30	8,0	108	8,5
1ª à 4ª série do EF ^a	232	26,0	87	23,3	319	25,2
5ª à 8ª série do EF ^a	199	22,3	80	21,4	279	22,1
Ensino médio ^b	301	33,8	116	31,1	417	33,0
Ensino superior	15	1,7	14	3,8	29	2,3
Não se aplica	56	6,3	42	11,3	98	7,8
Sem informação	10	1,1	4	1,1	14	1,1
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	479	53,8	213	57,1	692	54,7
SAMU ^c	209	23,5	70	18,8	279	22,1
Coletivo	81	9,1	50	13,4	131	10,4
Ambulância ^d	35	3,9	10	2,7	45	3,6
A pé	26	2,9	5	1,3	31	2,5
Viatura policial	22	2,5	9	2,4	31	2,5
Resgate	2	0,2	-	-	2	0,2
Outro	27	3,0	14	3,8	41	3,2
Sem informação	10	1,1	2	0,5	12	0,9

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Rio Branco-AC – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=891)		Feminino (n=373)		Total (n=1.264)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	229	25,7	29	7,8	258	20,4
Suspeita de uso de álcool						
Sim	109	12,2	20	5,4	129	10,2
Local de ocorrência						
Via pública	360	40,4	121	32,4	481	38,1
Residência	279	31,3	197	52,8	476	37,7
Local de prática esportiva	56	6,3	9	2,4	65	5,1
Comércio/serviços	46	5,2	5	1,3	51	4,0
Indústria/construção	41	4,6	1	0,3	42	3,3
Escola	19	2,1	14	3,8	33	2,6
Bar ou similar	13	1,5	9	2,4	22	1,7
Habitação coletiva	6	0,7	-	-	6	0,5
Trabalho	-	-	-	-	-	-
Outro	61	6,8	16	4,3	77	6,1
Sem informação	10	1,1	1	0,3	11	0,9
Tipo de acidente						
Acidente de transporte	308	34,6	97	26,0	405	32,0
Queda	173	19,4	120	32,2	293	23,2
Ferimento por objeto cortante	108	12,1	32	8,6	140	11,1
Choque contra objeto/pessoa	52	5,8	13	3,5	65	5,1
Queda de objetos sobre pessoa	49	5,5	14	3,8	63	5,0
Acidentes com animais	36	4,0	19	5,1	55	4,4
Entorse	21	2,4	12	3,2	33	2,6
Corpo estranho	11	1,2	8	2,1	19	1,5
Queimadura	10	1,1	8	2,1	18	1,4
Esmagamento	10	1,1	4	1,1	14	1,1
Sufocação/engasgamento	3	0,3	1	0,3	4	0,3
Afogamento	3	0,3	-	-	3	0,2
Envenenamento/intoxicação	-	-	1	0,3	1	0,1
Ferimento por arma de fogo	1	0,1	0	0,0	1	0,1
Outros	10	1,1	1	0,3	11	0,9
Sem informação	4	0,4	2	0,5	6	0,5
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	86	9,7	31	8,3	117	9,3
Suicídio (tentativa)	4	0,4	10	2,7	14	1,1
Intervenção legal	2	0,2	-	-	2	0,2

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Rio Branco-AC – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=891)		Feminino (n=373)		Total (n=1.264)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte/perfuração/laceração	386	43,3	129	34,6	515	40,7
Contusão	163	18,3	96	25,7	259	20,5
Fratura	152	17,1	46	12,3	198	15,7
Entorse/luxação	67	7,5	32	8,6	99	7,8
Queimadura	11	1,2	9	2,4	20	1,6
Politraumatismo	9	1,0	5	1,3	14	1,1
Intoxicação	3	0,3	9	2,4	12	0,9
Trauma crânio-encefálico	8	0,9	3	0,8	11	0,9
Amputação	3	0,3	-	-	3	0,2
Trauma dentário	2	0,2	1	0,3	3	0,2
Outros	43	4,8	21	5,6	64	5,1
Sem lesão	30	3,4	18	4,8	48	3,8
Sem informação	14	1,6	4	1,1	18	1,4
Parte do corpo atingida						
Membros inferiores	285	32,0	125	33,5	410	32,4
Membros superiores	246	27,6	82	22,0	328	25,9
Cabeça/face	125	14,0	67	18,0	192	15,2
Múltiplos órgãos/regiões	117	13,1	52	13,9	169	13,4
Tórax/dorso	64	7,2	14	3,8	78	6,2
Abdome/quadril	19	2,1	9	2,4	28	2,2
Boca/dentes	7	0,8	3	0,8	10	0,8
Coluna/medula	7	0,8	3	0,8	10	0,8
Pescoço	4	0,4	4	1,1	8	0,6
Órgãos genitais/ânus	4	0,4	3	0,8	7	0,6
Não se aplica	11	1,2	10	2,7	21	1,7
Sem informação	2	0,2	1	0,3	3	0,2
Evolução						
Alta	737	82,7	324	86,9	1061	83,9
Encaminhamento ambulatorial	80	9,0	23	6,2	103	8,1
Internação hospitalar	52	5,8	20	5,4	72	5,7
Evasão/fuga	15	1,7	4	1,1	19	1,5
Óbito	1	0,1	-	-	1	0,1
Sem informação	6	0,7	2	0,5	8	0,6

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Rio de Janeiro-RJ – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=1.026)		Feminino (n=490)		Total (n=1.516)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	186	18,1	128	26,1	314	20,7
10 a 19	111	10,8	69	14,1	180	11,9
10 a 14	62	6,0	37	7,6	99	6,5
15 a 19	49	4,8	32	6,5	81	5,3
20 a 29	245	23,9	87	17,8	332	21,9
30 a 39	180	17,5	62	12,7	242	16,0
40 a 49	162	15,8	51	10,4	213	14,1
50 a 59	87	8,5	46	9,4	133	8,8
60 e +	49	4,8	40	8,2	89	5,9
Sem informação	6	0,6	7	1,4	13	0,9
Raça/cor						
Parda	450	43,9	185	37,8	635	41,9
Branca	371	36,2	221	45,1	592	39,1
Preta	174	17,0	74	15,1	248	16,4
Amarela	3	0,3	2	0,4	5	0,3
Indígena	-	-	1	0,2	1	0,1
Sem informação	28	2,7	7	1,4	35	2,3
Escolaridade						
Sem escolaridade	18	1,8	12	2,4	30	2,0
1ª à 4ª série do EF ^a	182	17,7	85	17,3	267	17,6
5ª à 8ª série do EF ^a	296	28,8	100	20,4	396	26,1
Ensino médio ^b	273	26,6	119	24,3	392	25,9
Ensino superior	14	1,4	20	4,1	34	2,2
Não se aplica	144	14,0	118	24,1	262	17,3
Sem informação	99	9,6	36	7,3	135	8,9
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Coletivo	457	44,5	211	43,1	668	44,1
Veículo particular	208	20,3	114	23,3	322	21,2
Resgate	148	14,4	67	13,7	215	14,2
A pé	106	10,3	40	8,2	146	9,6
SAMU ^c	40	3,9	24	4,9	64	4,2
Ambulância ^d	16	1,6	11	2,2	27	1,8
Viatura policial	19	1,9	5	1,0	24	1,6
Outro	21	2,0	9	1,8	30	2,0
Sem informação	11	1,1	9	1,8	20	1,3

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Rio de Janeiro-RJ – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=1.026)		Feminino (n=490)		Total (n=1.516)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	366	35,7	59	12,0	425	28,0
Suspeita de uso de álcool						
Sim	106	10,3	21	4,3	127	8,4
Local de ocorrência						
Via pública	372	36,3	154	31,4	526	34,7
Residência	274	26,7	241	49,2	515	34,0
Comércio/serviços	121	11,8	17	3,5	138	9,1
Indústria/construção	77	7,5	2	0,4	79	5,2
Escola	33	3,2	18	3,7	51	3,4
Local de prática esportiva	41	4,0	8	1,6	49	3,2
Bar ou similar	27	2,6	14	2,9	41	2,7
Habitação coletiva	7	0,7	3	0,6	10	0,7
Trabalho	-	-	-	-	-	-
Outro	58	5,7	31	6,3	89	5,9
Sem informação	16	1,6	2	0,4	18	1,2
Tipo de acidente						
Corpo estranho	265	25,8	99	20,2	364	24,0
Acidente de transporte	197	19,2	96	19,6	293	19,3
Queda	165	16,1	120	24,5	285	18,8
Ferimento por objeto cortante	76	7,4	38	7,8	114	7,5
Queimadura	40	3,9	17	3,5	57	3,8
Choque contra objeto/pessoa	38	3,7	14	2,9	52	3,4
Queda de objetos sobre pessoa	31	3,0	7	1,4	38	2,5
Acidentes com animais	19	1,9	13	2,7	32	2,1
Entorse	15	1,5	2	0,4	17	1,1
Esmagamento	7	0,7	1	0,2	8	0,5
Sufocação/engasgamento	3	0,3	3	0,6	6	0,4
Envenenamento/intoxicação	3	0,3	2	0,4	5	0,3
Ferimento por arma de fogo	2	0,2	-	-	2	0,1
Afogamento	1	0,1	-	-	1	0,1
Outros	18	1,8	9	1,8	27	1,8
Sem informação	6	0,6	-	-	6	0,4
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	129	12,6	65	13,3	194	12,8
Intervenção legal	10	1,0	1	0,2	11	0,7
Suicídio (tentativa)	1	0,1	3	0,6	4	0,3

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Rio de Janeiro-RJ – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=1.026)		Feminino (n=490)		Total (n=1.516)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte/perfuração/laceração	362	35,3	164	33,5	526	34,7
Contusão	177	17,3	127	25,9	304	20,1
Entorse/luxação	60	5,8	33	6,7	93	6,1
Fratura	50	4,9	14	2,9	64	4,2
Queimadura	44	4,3	19	3,9	63	4,2
Politraumatismo	34	3,3	3	0,6	37	2,4
Trauma crânio-encefálico	10	1,0	6	1,2	16	1,1
Intoxicação	4	0,4	2	0,4	6	0,4
Trauma dentário	5	0,5	1	0,2	6	0,4
Amputação	3	0,3	1	0,2	4	0,3
Outros	83	8,1	33	6,7	116	7,7
Sem lesão	182	17,7	79	16,1	261	17,2
Sem informação	12	1,2	8	1,6	20	1,3
Parte do corpo atingida						
Cabeça/face	532	51,9	231	47,1	763	50,3
Membros superiores	185	18,0	90	18,4	275	18,1
Membros inferiores	144	14,0	78	15,9	222	14,6
Múltiplos órgãos/regiões	57	5,6	32	6,5	89	5,9
Tórax/dorso	31	3,0	17	3,5	48	3,2
Pescoço	29	2,8	18	3,7	47	3,1
Boca/dentes	13	1,3	3	0,6	16	1,1
Abdome/quadril	10	1,0	6	1,2	16	1,1
Coluna/medula	6	0,6	3	0,6	9	0,6
Órgãos genitais/ânus	4	0,4	2	0,4	6	0,4
Não se aplica	6	0,6	5	1,0	11	0,7
Sem informação	9	0,9	5	1,0	14	0,9
Evolução						
Alta	812	79,1	388	79,2	1200	79,2
Encaminhamento ambulatorial	97	9,5	43	8,8	140	9,2
Internação hospitalar	80	7,8	36	7,3	116	7,7
Evasão/fuga	18	1,8	14	2,9	32	2,1
Óbito	5	0,5	-	-	5	0,3
Sem informação	14	1,4	9	1,8	23	1,5

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Salvador-BA – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=1.188)		Feminino (n=555)		Total (n=1.743)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	202	17,0	147	26,5	349	20,0
10 a 19	155	13,0	75	13,5	230	13,2
10 a 14	75	6,3	35	6,3	110	6,3
15 a 19	80	6,7	40	7,2	120	6,9
20 a 29	324	27,3	103	18,6	427	24,5
30 a 39	209	17,6	56	10,1	265	15,2
40 a 49	119	10,0	57	10,3	176	10,1
50 a 59	62	5,2	33	5,9	95	5,5
60 e +	38	3,2	48	8,6	86	4,9
Sem informação	79	6,6	36	6,5	115	6,6
Raça/cor						
Parda	607	51,1	303	54,6	910	52,2
Preta	461	38,8	172	31,0	633	36,3
Branca	102	8,6	72	13,0	174	10,0
Amarela	3	0,3	5	0,9	8	0,5
Indígena	-	-	1	0,2	1	0,1
Sem informação	15	1,3	2	0,4	17	1,0
Escolaridade						
Sem escolaridade	116	9,8	76	13,7	192	11,0
1ª à 4ª série do EF ^a	234	19,7	112	20,2	346	19,9
5ª à 8ª série do EF ^a	337	28,4	122	22,0	459	26,3
Ensino médio ^b	316	26,6	142	25,6	458	26,3
Ensino superior	10	0,8	5	0,9	15	0,9
Não se aplica	108	9,1	81	14,6	189	10,8
Sem informação	67	5,6	17	3,1	84	4,8
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	444	37,4	227	40,9	671	38,5
Coletivo	240	20,2	150	27,0	390	22,4
Ambulância ^c	248	20,9	78	14,1	326	18,7
SAMU ^d	115	9,7	42	7,6	157	9,0
A pé	45	3,8	28	5,0	73	4,2
Viatura policial	48	4,0	10	1,8	58	3,3
Resgate	32	2,7	10	1,8	42	2,4
Outro	3	0,3	2	0,4	5	0,3
Sem informação	13	1,1	8	1,4	21	1,2

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Salvador-BA – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=1.188)		Feminino (n=555)		Total (n=1.743)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	201	16,9	44	7,9	245	14,1
Suspeita de uso de álcool						
Sim	280	23,6	50	9,0	330	18,9
Local de ocorrência						
Residência	393	33,1	326	58,7	719	41,3
Via pública	520	43,8	169	30,5	689	39,5
Comércio/serviços	83	7,0	20	3,6	103	5,9
Escola	34	2,9	20	3,6	54	3,1
Bar ou similar	39	3,3	7	1,3	46	2,6
Local de prática esportiva	33	2,8	1	0,2	34	2,0
Indústria/construção	32	2,7	1	0,2	33	1,9
Habitação coletiva	8	0,7	2	0,4	10	0,6
Trabalho	-	-	-	-	-	-
Outro	37	3,1	7	1,3	44	2,5
Sem informação	9	0,8	2	0,4	11	0,6
Tipo de acidente						
Queda	285	24,0	223	40,2	508	29,1
Acidente de transporte	278	23,4	76	13,7	354	20,3
Ferimento por objeto cortante	99	8,3	46	8,3	145	8,3
Queimadura	52	4,4	36	6,5	88	5,0
Corpo estranho	50	4,2	34	6,1	84	4,8
Choque contra objeto/pessoa	51	4,3	16	2,9	67	3,8
Queda de objetos sobre pessoa	47	4,0	17	3,1	64	3,7
Acidentes com animais	22	1,9	12	2,2	34	2,0
Envenenamento/intoxicação	9	0,8	7	1,3	16	0,9
Esmagamento	10	0,8	6	1,1	16	0,9
Ferimento por arma de fogo	7	0,6	2	0,4	9	0,5
Sufocação/engasgamento	4	0,3	4	0,7	8	0,5
Entorse	3	0,3	1	0,2	4	0,2
Afogamento	-	-	1	0,2	1	0,1
Outros	1	0,1	1	0,2	2	0,1
Sem informação	-	-	-	-	-	-
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	258	21,7	66	11,9	324	18,6
Suicídio (tentativa)	7	0,6	6	1,1	13	0,7
Intervenção legal	5	0,4	1	0,2	6	0,3

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Salvador-BA – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=1.188)		Feminino (n=555)		Total (n=1.743)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte/perfuração/laceração	616	51,9	227	40,9	843	48,4
Contusão	71	6,0	58	10,5	129	7,4
Trauma crânio-encefálico	88	7,4	27	4,9	115	6,6
Fratura	76	6,4	34	6,1	110	6,3
Queimadura	54	4,5	38	6,8	92	5,3
Politraumatismo	63	5,3	21	3,8	84	4,8
Entorse/luxação	42	3,5	32	5,8	74	4,2
Trauma dentário	14	1,2	2	0,4	16	0,9
Intoxicação	7	0,6	7	1,3	14	0,8
Amputação	2	0,2	1	0,2	3	0,2
Outros	38	3,2	14	2,5	52	3,0
Sem lesão	115	9,7	94	16,9	209	12,0
Sem informação	2	0,2	-	-	2	0,1
Parte do corpo atingida						
Cabeça/face	467	39,3	210	37,8	677	38,8
Membros superiores	197	16,6	103	18,6	300	17,2
Membros inferiores	162	13,6	91	16,4	253	14,5
Múltiplos órgãos/regiões	138	11,6	42	7,6	180	10,3
Tórax/dorso	62	5,2	20	3,6	82	4,7
Abdome/quadril	33	2,8	20	3,6	53	3,0
Pescoço	22	1,9	11	2,0	33	1,9
Boca/dentes	25	2,1	7	1,3	32	1,8
Coluna/medula	11	0,9	7	1,3	18	1,0
Órgãos genitais/ânus	5	0,4	4	0,7	9	0,5
Não se aplica	66	5,6	40	7,2	106	6,1
Sem informação	-	-	-	-	-	-
Evolução						
Alta	715	60,2	399	71,9	1114	63,9
Internação hospitalar	411	34,6	130	23,4	541	31,0
Encaminhamento ambulatorial	36	3,0	22	4,0	58	3,3
Óbito	18	1,5	3	0,5	21	1,2
Evasão/fuga	2	0,2	-	-	2	0,1
Sem informação	6	0,5	1	0,2	7	0,4

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^d Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Santo André-SP – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=453)		Feminino (n=210)		Total (n=663)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	55	12,1	40	19,0	95	14,3
10 a 19	82	18,1	44	21,0	126	19,0
10 a 14	35	7,7	26	12,4	61	9,2
15 a 19	47	10,4	18	8,6	65	9,8
20 a 29	135	29,8	34	16,2	169	25,5
30 a 39	68	15,0	29	13,8	97	14,6
40 a 49	41	9,1	21	10,0	62	9,4
50 a 59	36	7,9	12	5,7	48	7,2
60 e +	30	6,6	30	14,3	60	9,0
Sem informação	6	1,3	-	-	6	0,9
Raça/cor						
Branca	237	52,3	126	60,0	363	54,8
Parda	155	34,2	60	28,6	215	32,4
Preta	47	10,4	20	9,5	67	10,1
Amarela	1	0,2	1	0,5	2	0,3
Indígena	-	-	-	-	-	-
Sem informação	13	2,9	3	1,4	16	2,4
Escolaridade						
Sem escolaridade	21	4,6	19	9,0	40	6,0
1ª à 4ª série do EF ^a	103	22,7	42	20,0	145	21,9
5ª à 8ª série do EF ^a	112	24,7	53	25,2	165	24,9
Ensino médio ^b	166	36,6	67	31,9	233	35,1
Ensino superior	3	0,7	5	2,4	8	1,2
Não se aplica	11	2,4	5	2,4	16	2,4
Sem informação	37	8,2	19	9,0	56	8,4
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	156	34,4	70	33,3	226	34,1
SAMU ^c	158	34,9	61	29,0	219	33,0
Resgate	50	11,0	16	7,6	66	10,0
A pé	35	7,7	22	10,5	57	8,6
Coletivo	14	3,1	17	8,1	31	4,7
Viatura policial	6	1,3	6	2,9	12	1,8
Ambulância ^d	3	0,7	4	1,9	7	1,1
Outro	2	0,4	3	1,4	5	0,8
Sem informação	29	6,4	11	5,2	40	6,0

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Santo André-SP – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=453)		Feminino (n=210)		Total (n=663)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	78	17,2	24	11,4	102	15,4
Suspeita de uso de álcool						
Sim	69	15,2	10	4,8	79	11,9
Local de ocorrência						
Via pública	212	46,8	67	31,9	279	42,1
Residência	109	24,1	102	48,6	211	31,8
Comércio/serviços	26	5,7	9	4,3	35	5,3
Escola	14	3,1	14	6,7	28	4,2
Local de prática esportiva	18	4,0	2	1,0	20	3,0
Indústria/construção	19	4,2	1	0,5	20	3,0
Bar ou similar	12	2,6	2	1,0	14	2,1
Habitação coletiva	3	0,7	-	-	3	0,5
Trabalho	-	-	-	-	-	-
Outro	7	1,5	4	1,9	11	1,7
Sem informação	33	7,3	9	4,3	42	6,3
Tipo de acidente						
Queda	140	30,9	86	41,0	226	34,1
Acidente de transporte	163	36,0	40	19,0	203	30,6
Ferimento por objeto cortante	20	4,4	13	6,2	33	5,0
Choque contra objeto/pessoa	22	4,9	8	3,8	30	4,5
Queda de objetos sobre pessoa	20	4,4	6	2,9	26	3,9
Acidentes com animais	12	2,6	5	2,4	17	2,6
Queimadura	9	2,0	4	1,9	13	2,0
Entorse	6	1,3	3	1,4	9	1,4
Envenenamento/intoxicação	2	0,4	3	1,4	5	0,8
Esmagamento	3	0,7	1	0,5	4	0,6
Ferimento por arma de fogo	2	0,4	1	0,5	3	0,5
Corpo estranho	1	0,2	2	1,0	3	0,5
Sufocação/engasgamento	-	-	2	1,0	2	0,3
Afogamento	1	0,2	-	-	1	0,2
Outros	4	0,9	2	1,0	6	0,9
Sem informação	8	1,8	7	3,3	15	2,3
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	34	7,5	24	11,4	58	8,7
Suicídio (tentativa)	3	0,7	3	1,4	6	0,9
Intervenção legal	3	0,7	-	-	3	0,5

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Santo André-SP – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=453)		Feminino (n=210)		Total (n=663)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte/perfuração/laceração	175	38,6	67	31,9	242	36,5
Entorse/luxação	42	9,3	32	15,2	74	11,2
Fratura	54	11,9	17	8,1	71	10,7
Contusão	49	10,8	18	8,6	67	10,1
Politraumatismo	50	11,0	16	7,6	66	10,0
Queimadura	12	2,6	4	1,9	16	2,4
Intoxicação	4	0,9	3	1,4	7	1,1
Trauma crânio-encefálico	4	0,9	-	-	4	0,6
Trauma dentário	4	0,9	-	-	4	0,6
Amputação	1	0,2	-	-	1	0,2
Outros	11	2,4	7	3,3	18	2,7
Sem lesão	31	6,8	33	15,7	64	9,7
Sem informação	16	3,5	13	6,2	29	4,4
Parte do corpo atingida						
Cabeça/face	137	30,2	52	24,8	189	28,5
Membros inferiores	124	27,4	49	23,3	173	26,1
Membros superiores	97	21,4	53	25,2	150	22,6
Múltiplos órgãos/regiões	34	7,5	22	10,5	56	8,4
Tórax/dorso	12	2,6	4	1,9	16	2,4
Abdome/quadril	7	1,5	6	2,9	13	2,0
Coluna/medula	7	1,5	1	0,5	8	1,2
Boca/dentes	4	0,9	2	1,0	6	0,9
Pescoço	-	-	1	0,5	1	0,2
Órgãos genitais/ânus	1	0,2	-	-	1	0,2
Não se aplica	19	4,2	11	5,2	30	4,5
Sem informação	11	2,4	9	4,3	20	3,0
Evolução						
Alta	327	72,2	165	78,6	492	74,2
Encaminhamento ambulatorial	54	11,9	25	11,9	79	11,9
Internação hospitalar	58	12,8	15	7,1	73	11,0
Evasão/fuga	1	0,2	-	-	1	0,2
Óbito	1	0,2	-	-	1	0,2
Sem informação	12	2,6	5	2,4	17	2,6

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. São José do Rio Preto-SP – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=936)		Feminino (n=415)		Total (n=1.351)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	85	9,1	40	9,6	125	9,3
10 a 19	170	18,2	71	17,1	241	17,8
10 a 14	56	6,0	32	7,7	88	6,5
15 a 19	114	12,2	39	9,4	153	11,3
20 a 29	284	30,3	91	21,9	375	27,8
30 a 39	158	16,9	56	13,5	214	15,8
40 a 49	106	11,3	62	14,9	168	12,4
50 a 59	78	8,3	38	9,2	116	8,6
60 e +	54	5,8	57	13,7	111	8,2
Sem informação	1	0,1	-	-	1	0,1
Raça/cor						
Branca	750	80,1	347	83,6	1.097	81,2
Parda	121	12,9	44	10,6	165	12,2
Preta	58	6,2	16	3,9	74	5,5
Amarela	2	0,2	2	0,5	4	0,3
Indígena	-	-	1	0,2	1	0,1
Sem informação	5	0,5	5	1,2	10	0,7
Escolaridade						
Sem escolaridade	24	2,6	28	6,7	52	3,8
1ª à 4ª série do EF ^a	181	19,3	79	19,0	260	19,2
5ª à 8ª série do EF ^a	256	27,4	78	18,8	334	24,7
Ensino médio ^b	389	41,6	173	41,7	562	41,6
Ensino superior	27	2,9	24	5,8	51	3,8
Não se aplica	47	5,0	22	5,3	69	5,1
Sem informação	12	1,3	11	2,7	23	1,7
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	504	53,8	212	51,1	716	53,0
Ambulância ^c	168	17,9	52	12,5	220	16,3
SAMU ^d	90	9,6	40	9,6	130	9,6
Resgate	66	7,1	42	10,1	108	8,0
A pé	48	5,1	26	6,3	74	5,5
Coletivo	30	3,2	20	4,8	50	3,7
Viatura policial	13	1,4	5	1,2	18	1,3
Outro	9	1,0	12	2,9	21	1,6
Sem informação	8	0,9	6	1,4	14	1,0

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. São José do Rio Preto-SP – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=936)		Feminino (n=415)		Total (n=1.351)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	316	33,8	79	19,0	395	29,2
Suspeita de uso de álcool						
Sim	67	7,2	8	1,9	75	5,6
Local de ocorrência						
Via pública	353	37,7	142	34,2	495	36,6
Residência	202	21,6	170	41,0	372	27,5
Comércio/serviços	166	17,7	43	10,4	209	15,5
Local de prática esportiva	62	6,6	9	2,2	71	5,3
Indústria/construção	43	4,6	2	0,5	45	3,3
Escola	22	2,4	17	4,1	39	2,9
Bar ou similar	14	1,5	1	0,2	15	1,1
Habitação coletiva	8	0,9	4	1,0	12	0,9
Trabalho	-	-	-	-	-	-
Outro	63	6,7	25	6,0	88	6,5
Sem informação	3	0,3	2	0,5	5	0,4
Tipo de acidente						
Queda	232	24,8	148	35,7	380	28,1
Acidente de transporte	232	24,8	93	22,4	325	24,1
Ferimento por objeto cortante	110	11,8	36	8,7	146	10,8
Choque contra objeto/pessoa	71	7,6	22	5,3	93	6,9
Corpo estranho	60	6,4	9	2,2	69	5,1
Queda de objetos sobre pessoa	51	5,4	10	2,4	61	4,5
Acidentes com animais	32	3,4	26	6,3	58	4,3
Entorse	37	4,0	17	4,1	54	4,0
Queimadura	23	2,5	10	2,4	33	2,4
Esmagamento	13	1,4	3	0,7	16	1,2
Envenenamento/intoxicação	2	0,2	2	0,5	4	0,3
Ferimento por arma de fogo	1	0,1	-	-	1	0,1
Sufocação/engasgamento	1	0,1	-	-	1	0,1
Afogamento	-	-	-	-	-	-
Outros	14	1,5	5	1,2	19	1,4
Sem informação	9	1,0	6	1,4	15	1,1
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	45	4,8	22	5,3	67	5,0
Suicídio (tentativa)	3	0,3	6	1,4	9	0,7
Intervenção legal	-	-	-	-	-	-

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. São José do Rio Preto-SP – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=936)		Feminino (n=415)		Total (n=1.351)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte/perfuração/laceração	302	32,3	110	26,5	412	30,5
Entorse/luxação	198	21,2	91	21,9	289	21,4
Contusão	127	13,6	77	18,6	204	15,1
Fratura	95	10,1	41	9,9	136	10,1
Queimadura	25	2,7	9	2,2	34	2,5
Politraumatismo	20	2,1	9	2,2	29	2,1
Trauma crânio-encefálico	10	1,1	1	0,2	11	0,8
Intoxicação	2	0,2	7	1,7	9	0,7
Amputação	8	0,9	1	0,2	9	0,7
Trauma dentário	3	0,3	-	-	3	0,2
Outros	91	9,7	36	8,7	127	9,4
Sem lesão	46	4,9	28	6,7	74	5,5
Sem informação	9	1,0	5	1,2	14	1,0
Parte do corpo atingida						
Membros superiores	325	34,7	135	32,5	460	34,0
Membros inferiores	273	29,2	135	32,5	408	30,2
Cabeça/face	206	22,0	71	17,1	277	20,5
Múltiplos órgãos/regiões	36	3,8	19	4,6	55	4,1
Tórax/dorso	32	3,4	12	2,9	44	3,3
Abdome/quadril	16	1,7	12	2,9	28	2,1
Coluna/medula	15	1,6	9	2,2	24	1,8
Pescoço	12	1,3	5	1,2	17	1,3
Boca/dentes	5	0,5	1	0,2	6	0,4
Órgãos genitais/ânus	3	0,3	3	0,7	6	0,4
Não se aplica	6	0,6	11	2,7	17	1,3
Sem informação	7	0,7	2	0,5	9	0,7
Evolução						
Alta	738	78,8	338	81,4	1.076	79,6
Encaminhamento ambulatorial	113	12,1	48	11,6	161	11,9
Internação hospitalar	80	8,5	27	6,5	107	7,9
Evasão/fuga	1	0,1	-	-	1	0,1
Óbito	1	0,1	-	-	1	0,1
Sem informação	3	0,3	2	0,5	5	0,4

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^d Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. São Luís-MA – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=2.794)		Feminino (n=1.491)		Total (n=4.285)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	389	13,9	236	15,8	625	14,6
10 a 19	598	21,4	293	19,7	891	20,8
10 a 14	279	10,0	148	9,9	427	10,0
15 a 19	319	11,4	145	9,7	464	10,8
20 a 29	824	29,5	315	21,1	1.139	26,6
30 a 39	468	16,8	257	17,2	725	16,9
40 a 49	260	9,3	156	10,5	416	9,7
50 a 59	127	4,5	108	7,2	235	5,5
60 e +	110	3,9	122	8,2	232	5,4
Sem informação	18	0,6	4	0,3	22	0,5
Raça/cor						
Parda	1.698	60,8	834	55,9	2.532	59,1
Branca	546	19,5	389	26,1	935	21,8
Preta	505	18,1	241	16,2	746	17,4
Amarela	7	0,3	2	0,1	9	0,2
Indígena	2	0,1	2	0,1	4	0,1
Sem informação	36	1,3	23	1,5	59	1,4
Escolaridade						
Sem escolaridade	194	6,9	123	8,2	317	7,4
1ª à 4ª série do EF ^a	497	17,8	274	18,4	771	18,0
5ª à 8ª série do EF ^a	803	28,7	378	25,4	1181	27,6
Ensino médio ^b	975	34,9	549	36,8	1524	35,6
Ensino superior	28	1,0	32	2,1	60	1,4
Não se aplica	138	4,9	76	5,1	214	5,0
Sem informação	159	5,7	59	4,0	218	5,1
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Coletivo	971	34,8	686	46,0	1.657	38,7
Veículo particular	994	35,6	477	32,0	1.471	34,3
Ambulância ^c	270	9,7	91	6,1	361	8,4
SAMU ^d	186	6,7	61	4,1	247	5,8
A pé	137	4,9	84	5,6	221	5,2
Viatura policial	45	1,6	10	0,7	55	1,3
Resgate	14	0,5	10	0,7	24	0,6
Outro	85	3,0	33	2,2	118	2,8
Sem informação	92	3,3	39	2,6	131	3,1

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. São Luís-MA – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=2.794)		Feminino (n=1.491)		Total (n=4.285)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	605	21,7	133	8,9	738	17,2
Suspeita de uso de álcool						
Sim	429	15,4	75	5,0	504	11,8
Local de ocorrência						
Residência	785	28,1	788	52,9	1.573	36,7
Via pública	1.122	40,2	447	30,0	1.569	36,6
Local de prática esportiva	255	9,1	54	3,6	309	7,2
Comércio/serviços	157	5,6	41	2,7	198	4,6
Escola	74	2,6	49	3,3	123	2,9
Indústria/construção	103	3,7	6	0,4	109	2,5
Bar ou similar	83	3,0	25	1,7	108	2,5
Habitação coletiva	11	0,4	4	0,3	15	0,4
Trabalho	-	-	-	-	-	-
Outro	157	5,6	56	3,8	213	5,0
Sem informação	47	1,7	21	1,4	68	1,6
Tipo de acidente						
Queda	826	29,6	694	46,5	1.520	35,5
Acidente de transporte	637	22,8	222	14,9	859	20,0
Choque contra objeto/pessoa	278	9,9	120	8,0	398	9,3
Ferimento por objeto cortante	200	7,2	93	6,2	293	6,8
Entorse	98	3,5	96	6,4	194	4,5
Queda de objetos sobre pessoa	126	4,5	41	2,7	167	3,9
Corpo estranho	55	2,0	41	2,7	96	2,2
Acidentes com animais	53	1,9	36	2,4	89	2,1
Esmagamento	31	1,1	7	0,5	38	0,9
Queimadura	23	0,8	10	0,7	33	0,8
Ferimento por arma de fogo	14	0,5	2	0,1	16	0,4
Sufocação/engasgamento	8	0,3	6	0,4	14	0,3
Afogamento	4	0,1	1	0,1	5	0,1
Envenenamento/intoxicação	1	0,0	3	0,2	4	0,1
Outros	31	1,1	6	0,4	37	0,9
Sem informação	18	0,6	7	0,5	25	0,6
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	383	13,7	105	7,0	488	11,4
Intervenção legal	7	0,3	-	-	7	0,2
Suicídio (tentativa)	1	0,0	1	0,1	2	0,0

- atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. São Luís-MA – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=2.794)		Feminino (n=1.491)		Total (n=4.285)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte/perfuração/laceração	847	30,3	268	18,0	1.115	26,0
Fratura	611	21,9	310	20,8	921	21,5
Contusão	457	16,4	349	23,4	806	18,8
Entorse/luxação	411	14,7	321	21,5	732	17,1
Politraumatismo	119	4,3	39	2,6	158	3,7
Trauma crânio-encefálico	32	1,1	7	0,5	39	0,9
Queimadura	16	0,6	7	0,5	23	0,5
Trauma dentário	8	0,3	5	0,3	13	0,3
Intoxicação	3	0,1	3	0,2	6	0,1
Amputação	6	0,2	-	-	6	0,1
Outros	86	3,1	31	2,1	117	2,7
Sem lesão	160	5,7	136	9,1	296	6,9
Sem informação	38	1,4	15	1,0	53	1,2
Parte do corpo atingida						
Membros superiores	900	32,2	512	34,3	1.412	33,0
Membros inferiores	823	29,5	513	34,4	1.336	31,2
Cabeça/face	436	15,6	186	12,5	622	14,5
Múltiplos órgãos/regiões	230	8,2	78	5,2	308	7,2
Tórax/dorso	204	7,3	70	4,7	274	6,4
Abdome/quadril	105	3,8	67	4,5	172	4,0
Pescoço	32	1,1	14	0,9	46	1,1
Boca/dentes	12	0,4	14	0,9	26	0,6
Coluna/medula	14	0,5	8	0,5	22	0,5
Órgãos genitais/ânus	10	0,4	8	0,5	18	0,4
Não se aplica	14	0,5	8	0,5	22	0,5
Sem informação	14	0,5	13	0,9	27	0,6
Evolução						
Alta	2.138	76,5	1.189	79,7	3.327	77,6
Encaminhamento ambulatorial	309	11,1	204	13,7	513	12,0
Internação hospitalar	236	8,4	63	4,2	299	7,0
Óbito	11	0,4	3	0,2	14	0,3
Evasão/fuga	4	0,1	2	0,1	6	0,1
Sem informação	96	3,4	30	2,0	126	2,9

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^d Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Serra-ES – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=658)		Feminino (n=369)		Total (n=1.027)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	115	17,5	64	17,3	179	17,4
10 a 19	138	21,0	77	20,9	215	20,9
10 a 14	56	8,5	40	10,8	96	9,3
15 a 19	82	12,5	37	10,0	119	11,6
20 a 29	169	25,7	58	15,7	227	22,1
30 a 39	96	14,6	46	12,5	142	13,8
40 a 49	75	11,4	51	13,8	126	12,3
50 a 59	35	5,3	37	10,0	72	7,0
60 e +	27	4,1	35	9,5	62	6,0
Sem Informação	3	0,5	1	0,3	4	0,4
Raça/cor						
Parda	357	54,3	183	49,6	540	52,6
Branca	150	22,8	118	32,0	268	26,1
Preta	140	21,3	64	17,3	204	19,9
Indígena	9	1,4	1	0,3	10	1,0
Amarela	2	0,3	3	0,8	5	0,5
Sem informação	-	-	-	-	-	-
Escolaridade						
Sem escolaridade	17	2,6	23	6,2	40	3,9
1ª à 4ª série do EF ^a	133	20,2	74	20,1	207	20,2
5ª à 8ª série do EF ^a	200	30,4	94	25,5	294	28,6
Ensino médio ^b	207	31,5	120	32,5	327	31,8
Ensino superior	7	1,1	7	1,9	14	1,4
Não se aplica	74	11,2	45	12,2	119	11,6
Sem informação	20	3,0	6	1,6	26	2,5
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	372	56,5	190	51,5	562	54,7
Coletivo	120	18,2	101	27,4	221	21,5
A pé	47	7,1	25	6,8	72	7,0
SAMU ^c	45	6,8	21	5,7	66	6,4
Ambulância ^d	32	4,9	17	4,6	49	4,8
Viatura policial	18	2,7	6	1,6	24	2,3
Resgate	5	0,8	2	0,5	7	0,7
Outro	10	1,5	6	1,6	16	1,6
Sem informação	9	1,4	1	0,3	10	1,0

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Serra-ES – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=658)		Feminino (n=369)		Total (n=1.027)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	175	26,6	55	14,9	230	22,4
Suspeita de uso de álcool						
Sim	84	12,8	15	4,1	99	9,6
Local de ocorrência						
Residência	180	27,4	204	55,3	384	37,4
Via pública	255	38,8	97	26,3	352	34,3
Comércio/serviços	73	11,1	25	6,8	98	9,5
Escola	22	3,3	17	4,6	39	3,8
Local de prática esportiva	31	4,7	5	1,4	36	3,5
Indústria/construção	32	4,9	3	0,8	35	3,4
Bar ou similar	17	2,6	6	1,6	23	2,2
Habitação coletiva	2	0,3	2	0,5	4	0,4
Trabalho	-	-	-	-	-	-
Outro	44	6,7	10	2,7	54	5,3
Sem informação	2	0,3	-	-	2	0,2
Tipo de acidente						
Queda	198	30,1	153	41,5	351	34,2
Acidente de transporte	178	27,1	48	13,0	226	22,0
Ferimento por objeto cortante	58	8,8	21	5,7	79	7,7
Choque contra objeto/pessoa	41	6,2	23	6,2	64	6,2
Queda de objetos sobre pessoa	35	5,3	14	3,8	49	4,8
Entorse	24	3,6	15	4,1	39	3,8
Queimadura	12	1,8	16	4,3	28	2,7
Acidentes com animais	14	2,1	14	3,8	28	2,7
Envenenamento/intoxicação	4	0,6	5	1,4	9	0,9
Sufocação/engasgamento	2	0,3	5	1,4	7	0,7
Corpo estranho	2	0,3	4	1,1	6	0,6
Esmagamento	4	0,6	2	0,5	6	0,6
Afogamento	3	0,5	-	-	3	0,3
Ferimento por arma de fogo	-	-	-	-	-	-
Outros	9	1,4	4	1,1	13	1,3
Sem informação	19	2,9	10	2,7	29	2,8
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	52	7,9	23	6,2	75	7,3
Suicídio (tentativa)	2	0,3	12	3,3	14	1,4
Intervenção legal	1	0,2	-	-	1	0,1

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Serra-ES – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=658)		Feminino (n=369)		Total (n=1.027)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte/perfuração/laceração	312	47,4	127	34,4	439	42,7
Entorse/luxação	129	19,6	85	23,0	214	20,8
Fratura	68	10,3	34	9,2	102	9,9
Contusão	55	8,4	29	7,9	84	8,2
Queimadura	16	2,4	16	4,3	32	3,1
Intoxicação	6	0,9	13	3,5	19	1,9
Politraumatismo	11	1,7	3	0,8	14	1,4
Trauma crânio-encefálico	9	1,4	4	1,1	13	1,3
Trauma dentário	3	0,5	2	0,5	5	0,5
Amputação	1	0,2	2	0,5	3	0,3
Outros	14	2,1	7	1,9	21	2,0
Sem lesão	32	4,9	42	11,4	74	7,2
Sem informação	2	0,3	5	1,4	7	0,7
Parte do corpo atingida						
Membros inferiores	209	31,8	116	31,4	325	31,6
Membros superiores	182	27,7	97	26,3	279	27,2
Cabeça/face	139	21,1	71	19,2	210	20,4
Múltiplos órgãos/regiões	41	6,2	28	7,6	69	6,7
Tórax/dorso	39	5,9	15	4,1	54	5,3
Abdome/quadril	12	1,8	8	2,2	20	1,9
Pescoço	7	1,1	6	1,6	13	1,3
Coluna/medula	3	0,5	5	1,4	8	0,8
Boca/dentes	6	0,9	1	0,3	7	0,7
Órgãos genitais/ânus	2	0,3	3	0,8	5	0,5
Não se aplica	18	2,7	18	4,9	36	3,5
Sem informação	-	-	-	-	-	-
Evolução						
Alta	480	72,9	279	75,6	759	73,9
Encaminhamento ambulatorial	125	19,0	68	18,4	193	18,8
Internação hospitalar	43	6,5	18	4,9	61	5,9
Óbito	3	0,5	1	0,3	4	0,4
Evasão/fuga	1	0,2	-	-	1	0,1
Sem informação	6	0,9	3	0,8	9	0,9

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Sobral-CE – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=628)		Feminino (n=306)		Total (n=934)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	109	17,4	53	17,3	162	17,3
10 a 19	134	21,3	56	18,3	190	20,3
10 a 14	62	9,9	30	9,8	92	9,9
15 a 19	72	11,5	26	8,5	98	10,5
20 a 29	151	24,0	76	24,8	227	24,3
30 a 39	106	16,9	30	9,8	136	14,6
40 a 49	49	7,8	21	6,9	70	7,5
50 a 59	33	5,3	17	5,6	50	5,4
60 e +	39	6,2	53	17,3	92	9,9
Sem informação	7	1,1	-	-	7	0,7
Raça/cor						
Parda	433	68,9	180	58,8	613	65,6
Branca	149	23,7	105	34,3	254	27,2
Preta	37	5,9	14	4,6	51	5,5
Amarela	1	0,2	2	0,7	3	0,3
Indígena	-	-	1	0,3	1	0,1
Sem informação	8	1,3	4	1,3	12	1,3
Escolaridade						
Sem escolaridade	81	12,9	46	15,0	127	13,6
1ª à 4ª série do EF ^a	153	24,4	62	20,3	215	23,0
5ª à 8ª série do EF ^a	167	26,6	54	17,6	221	23,7
Ensino médio ^b	128	20,4	86	28,1	214	22,9
Ensino superior	10	1,6	15	4,9	25	2,7
Não se aplica	77	12,3	38	12,4	115	12,3
Sem informação	12	1,9	5	1,6	17	1,8
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Ambulância ^c	287	45,7	104	34,0	391	41,9
Veículo particular	222	35,4	134	43,8	356	38,1
SAMU ^d	63	10,0	21	6,9	84	9,0
A pé	28	4,5	28	9,2	56	6,0
Coletivo	11	1,8	8	2,6	19	2,0
Viatura policial	2	0,3	3	1,0	5	0,5
Resgate	2	0,3	-	-	2	0,2
Outro	2	0,3	-	-	2	0,2
Sem informação	11	1,8	8	2,6	19	2,0

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Sobral-CE – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=628)		Feminino (n=306)		Total (n=934)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	116	18,5	36	11,8	152	16,3
Suspeita de uso de álcool						
Sim	184	29,3	27	8,8	211	22,6
Local de ocorrência						
Via pública	302	48,1	111	36,3	413	44,2
Residência	150	23,9	145	47,4	295	31,6
Local de prática esportiva	35	5,6	8	2,6	43	4,6
Bar ou similar	35	5,6	5	1,6	40	4,3
Escola	26	4,1	12	3,9	38	4,1
Comércio/serviços	16	2,5	5	1,6	21	2,2
Indústria/construção	13	2,1	4	1,3	17	1,8
Habitação coletiva	2	0,3	1	0,3	3	0,3
Trabalho	-	-	-	-	-	-
Outro	43	6,8	14	4,6	57	6,1
Sem informação	6	1,0	1	0,3	7	0,7
Tipo de acidente						
Acidente de transporte	232	36,9	81	26,5	313	33,5
Queda	149	23,7	120	39,2	269	28,8
Ferimento por objeto cortante	44	7,0	8	2,6	52	5,6
Choque contra objeto/pessoa	20	3,2	12	3,9	32	3,4
Corpo estranho	19	3,0	8	2,6	27	2,9
Acidentes com animais	17	2,7	9	2,9	26	2,8
Entorse	11	1,8	11	3,6	22	2,4
Queda de objetos sobre pessoa	12	1,9	9	2,9	21	2,2
Envenenamento/intoxicação	9	1,4	7	2,3	16	1,7
Queimadura	7	1,1	4	1,3	11	1,2
Esmagamento	4	0,6	3	1,0	7	0,7
Sufocação/engasgamento	2	0,3	4	1,3	6	0,6
Ferimento por arma de fogo	3	0,5	1	0,3	4	0,4
Afogamento	-	-	-	-	-	-
Outros	4	0,6	3	1,0	7	0,7
Sem informação	-	-	1	0,3	1	0,1
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	88	14,0	18	5,9	106	11,3
Suicídio (tentativa)	6	1,0	7	2,3	13	1,4
Intervenção legal	1	0,2	-	-	1	0,1

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Sobral-CE – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=628)		Feminino (n=306)		Total (n=934)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte/perfuração/laceração	185	29,5	59	19,3	244	26,1
Fratura	140	22,3	67	21,9	207	22,2
Contusão	64	10,2	36	11,8	100	10,7
Entorse/luxação	51	8,1	40	13,1	91	9,7
Trauma crânio-encefálico	37	5,9	7	2,3	44	4,7
Politraumatismo	27	4,3	4	1,3	31	3,3
Intoxicação	12	1,9	12	3,9	24	2,6
Queimadura	7	1,1	4	1,3	11	1,2
Amputação	6	1,0	-	-	6	0,6
Trauma dentário	3	0,5	-	-	3	0,3
Outros	26	4,1	27	8,8	53	5,7
Sem lesão	54	8,6	44	14,4	98	10,5
Sem informação	16	2,5	6	2,0	22	2,4
Parte do corpo atingida						
Membros superiores	205	32,6	99	32,4	304	32,5
Membros inferiores	127	20,2	83	27,1	210	22,5
Cabeça/face	155	24,7	52	17,0	207	22,2
Múltiplos órgãos/regiões	52	8,3	29	9,5	81	8,7
Tórax/dorso	41	6,5	11	3,6	52	5,6
Abdome/quadril	22	3,5	13	4,2	35	3,7
Pescoço	11	1,8	6	2,0	17	1,8
Boca/dentes	2	0,3	3	1,0	5	0,5
Órgãos genitais/ânus	3	0,5	2	0,7	5	0,5
Coluna/medula	1	0,2	3	1,0	4	0,4
Não se aplica	4	0,6	3	1,0	7	0,7
Sem informação	5	0,8	2	0,7	7	0,7
Evolução						
Alta	345	54,9	220	71,9	565	60,5
Internação hospitalar	197	31,4	57	18,6	254	27,2
Encaminhamento ambulatorial	50	8,0	15	4,9	65	7,0
Evasão/fuga	22	3,5	4	1,3	26	2,8
Óbito	4	0,6	1	0,3	5	0,5
Sem informação	10	1,6	9	2,9	19	2,0

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^d Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Sorocaba-SP – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=864)		Feminino (n=527)		Total (n=1.391)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	126	14,6	77	14,6	203	14,6
10 a 19	185	21,4	128	24,3	313	22,5
10 a 14	91	10,5	54	10,2	145	10,4
15 a 19	94	10,9	74	14,0	168	12,1
20 a 29	253	29,3	113	21,4	366	26,3
30 a 39	125	14,5	56	10,6	181	13,0
40 a 49	90	10,4	51	9,7	141	10,1
50 a 59	48	5,6	35	6,6	83	6,0
60 e +	33	3,8	63	12,0	96	6,9
Sem informação	4	0,5	4	0,8	8	0,6
Raça/cor						
Branca	552	63,9	354	67,2	906	65,1
Parda	220	25,5	111	21,1	331	23,8
Preta	71	8,2	47	8,9	118	8,5
Amarela	9	1,0	9	1,7	18	1,3
Indígena	12	1,4	6	1,1	18	1,3
Sem informação	-	-	-	-	-	-
Escolaridade						
Sem escolaridade	38	4,4	27	5,1	65	4,7
1ª à 4ª série do EF ^a	137	15,9	114	21,6	251	18,0
5ª à 8ª série do EF ^a	222	25,7	110	20,9	332	23,9
Ensino médio ^b	310	35,9	194	36,8	504	36,2
Ensino superior	21	2,4	7	1,3	28	2,0
Não se aplica	49	5,7	34	6,5	83	6,0
Sem informação	87	10,1	41	7,8	128	9,2
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	407	47,1	300	56,9	707	50,8
Resgate	106	12,3	59	11,2	165	11,9
SAMU ^c	97	11,2	43	8,2	140	10,1
Coletivo	83	9,6	48	9,1	131	9,4
Ambulância ^d	57	6,6	39	7,4	96	6,9
A pé	60	6,9	17	3,2	77	5,5
Viatura policial	7	0,8	8	1,5	15	1,1
Outro	21	2,4	2	0,4	23	1,7
Sem informação	26	3,0	11	2,1	37	2,7

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Sorocaba-SP – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=864)		Feminino (n=527)		Total (n=1.391)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	204	23,6	78	14,8	282	20,3
Suspeita de uso de álcool						
Sim	113	13,1	23	4,4	136	9,8
Local de ocorrência						
Via pública	383	44,3	174	33,0	557	40,0
Residência	206	23,8	239	45,4	445	32,0
Comércio/serviços	57	6,6	36	6,8	93	6,7
Escola	48	5,6	40	7,6	88	6,3
Local de prática esportiva	56	6,5	11	2,1	67	4,8
Indústria/construção	57	6,6	8	1,5	65	4,7
Bar ou similar	21	2,4	3	0,6	24	1,7
Habitação coletiva	7	0,8	2	0,4	9	0,6
Trabalho	-	-	-	-	-	-
Outro	20	2,3	11	2,1	31	2,2
Sem informação	9	1,0	3	0,6	12	0,9
Tipo de acidente						
Queda	222	25,7	214	40,6	436	31,3
Acidente de transporte	282	32,6	106	20,1	388	27,9
Choque contra objeto/pessoa	86	10,0	50	9,5	136	9,8
Ferimento por objeto cortante	68	7,9	30	5,7	98	7,0
Entorse	32	3,7	40	7,6	72	5,2
Queda de objetos sobre pessoa	52	6,0	13	2,5	65	4,7
Esmagamento	20	2,3	7	1,3	27	1,9
Acidentes com animais	13	1,5	13	2,5	26	1,9
Queimadura	12	1,4	9	1,7	21	1,5
Corpo estranho	7	0,8	6	1,1	13	0,9
Envenenamento/intoxicação	3	0,3	4	0,8	7	0,5
Afogamento	1	0,1	-	-	1	0,1
Ferimento por arma de fogo	-	-	-	-	-	-
Sufocação/engasgamento	-	-	-	-	-	-
Outros	4	0,5	5	0,9	9	0,6
Sem informação	2	0,2	2	0,4	4	0,3
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	57	6,6	26	4,9	83	6,0
Suicídio (tentativa)	3	0,3	2	0,4	5	0,4
Intervenção legal	-	-	-	-	-	-

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Sorocaba-SP – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=864)		Feminino (n=527)		Total (n=1.391)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte/perfuração/laceração	269	31,1	105	19,9	374	26,9
Entorse/luxação	172	19,9	68	12,9	240	17,3
Fratura	152	17,6	75	14,2	227	16,3
Contusão	101	11,7	88	16,7	189	13,6
Politraumatismo	77	8,9	30	5,7	107	7,7
Queimadura	12	1,4	9	1,7	21	1,5
Trauma crânio-encefálico	16	1,9	5	0,9	21	1,5
Intoxicação	3	0,3	6	1,1	9	0,6
Trauma dentário	3	0,3	2	0,4	5	0,4
Amputação	3	0,3	-	-	3	0,2
Outros	30	3,5	19	3,6	49	3,5
Sem lesão	18	2,1	16	3,0	34	2,4
Sem informação	8	0,9	4	0,8	12	0,9
Parte do corpo atingida						
Membros inferiores	263	30,4	216	41,0	479	34,4
Membros superiores	278	32,2	153	29,0	431	31,0
Cabeça/face	129	14,9	64	12,1	193	13,9
Múltiplos órgãos/regiões	123	14,2	42	8,0	165	11,9
Tórax/dorso	15	1,7	9	1,7	24	1,7
Abdome/quadril	17	2,0	6	1,1	23	1,7
Boca/dentes	4	0,5	4	0,8	8	0,6
Coluna/medula	3	0,3	5	0,9	8	0,6
Pescoço	3	0,3	4	0,8	7	0,5
Órgãos genitais/ânus	1	0,1	1	0,2	2	0,1
Não se aplica	20	2,3	20	3,8	40	2,9
Sem informação	8	0,9	3	0,6	11	0,8
Evolução						
Alta	594	68,8	378	71,7	972	69,9
Encaminhamento ambulatorial	190	22,0	118	22,4	308	22,1
Internação hospitalar	46	5,3	19	3,6	65	4,7
Evasão/fuga	6	0,7	2	0,4	8	0,6
Óbito	4	0,5	-	-	4	0,3
Sem informação	24	2,8	10	1,9	34	2,4

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Teresina-PI – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=2.041)		Feminino (n=867)		Total (n=2.908)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	344	16,9	198	22,8	542	18,6
10 a 19	374	18,3	141	16,3	515	17,7
10 a 14	141	6,9	66	7,6	207	7,1
15 a 19	233	11,4	75	8,7	308	10,6
20 a 29	576	28,2	195	22,5	771	26,5
30 a 39	331	16,2	106	12,2	437	15,0
40 a 49	185	9,1	76	8,8	261	9,0
50 a 59	109	5,3	68	7,8	177	6,1
60 e +	104	5,1	77	8,9	181	6,2
Sem informação	18	0,9	6	0,7	24	0,8
Raça/cor						
Parda	1.389	68,1	558	64,4	1.947	67,0
Branca	313	15,3	209	24,1	522	18,0
Preta	314	15,4	88	10,1	402	13,8
Amarela	18	0,9	9	1,0	27	0,9
Indígena	-	-	1	0,1	1	0,0
Sem informação	7	0,3	2	0,2	9	0,3
Escolaridade						
Sem escolaridade	185	9,1	105	12,1	290	10,0
1ª à 4ª série do EF ^a	475	23,3	162	18,7	637	21,9
5ª à 8ª série do EF ^a	553	27,1	186	21,5	739	25,4
Ensino médio ^b	518	25,4	254	29,3	772	26,5
Ensino superior	28	1,4	21	2,4	49	1,7
Não se aplica	201	9,8	112	12,9	313	10,8
Sem informação	81	4,0	27	3,1	108	3,7
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	1.088	53,3	480	55,4	1.568	53,9
SAMU ^c	308	15,1	102	11,8	410	14,1
Ambulância ^d	244	12,0	61	7,0	305	10,5
A pé	154	7,5	100	11,5	254	8,7
Coletivo	155	7,6	89	10,3	244	8,4
Viatura policial	43	2,1	21	2,4	64	2,2
Resgate	12	0,6	4	0,5	16	0,6
Outro	25	1,2	6	0,7	31	1,1
Sem informação	12	0,6	4	0,5	16	0,6

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Teresina-PI – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=2.041)		Feminino (n=867)		Total (n=2.908)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	442	21,7	71	8,2	513	17,6
Suspeita de uso de álcool						
Sim	451	22,1	52	6,0	503	17,3
Local de ocorrência						
Via pública	863	42,3	300	34,6	1.163	40,0
Residência	625	30,6	469	54,1	1.094	37,6
Comércio/serviços	151	7,4	26	3,0	177	6,1
Bar ou similar	87	4,3	18	2,1	105	3,6
Local de prática esportiva	86	4,2	12	1,4	98	3,4
Escola	69	3,4	26	3,0	95	3,3
Indústria/construção	49	2,4	3	0,3	52	1,8
Habitação coletiva	10	0,5	1	0,1	11	0,4
Trabalho	-	-	-	-	-	-
Outro	88	4,3	10	1,2	98	3,4
Sem informação	13	0,6	2	0,2	15	0,5
Tipo de acidente						
Acidente de transporte	607	29,7	199	23,0	806	27,7
Queda	401	19,6	211	24,3	612	21,0
Ferimento por objeto cortante	273	13,4	122	14,1	395	13,6
Corpo estranho	105	5,1	52	6,0	157	5,4
Choque contra objeto/pessoa	120	5,9	35	4,0	155	5,3
Acidentes com animais	71	3,5	44	5,1	115	4,0
Queda de objetos sobre pessoa	75	3,7	26	3,0	101	3,5
Queimadura	27	1,3	21	2,4	48	1,7
Entorse	19	0,9	20	2,3	39	1,3
Esmagamento	22	1,1	11	1,3	33	1,1
Envenenamento/intoxicação	11	0,5	13	1,5	24	0,8
Ferimento por arma de fogo	12	0,6	1	0,1	13	0,4
Sufocação/engasgamento	7	0,3	5	0,6	12	0,4
Afogamento	2	0,1	2	0,2	4	0,1
Outros	5	0,2	2	0,2	7	0,2
Sem informação	-	-	-	-	-	-
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	261	12,8	82	9,5	343	11,8
Suicídio (tentativa)	18	0,9	21	2,4	39	1,3
Intervenção legal	6	0,3	-	-	6	0,2

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Teresina-PI – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=2.041)		Feminino (n=867)		Total (n=2.908)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte/perfuração/laceração	1.227	60,1	444	51,2	1.671	57,5
Fratura	202	9,9	67	7,7	269	9,3
Contusão	121	5,9	60	6,9	181	6,2
Entorse/luxação	107	5,2	72	8,3	179	6,2
Trauma crânio-encefálico	59	2,9	15	1,7	74	2,5
Politraumatismo	55	2,7	18	2,1	73	2,5
Queimadura	32	1,6	23	2,7	55	1,9
Intoxicação	23	1,1	30	3,5	53	1,8
Trauma dentário	5	0,2	4	0,5	9	0,3
Amputação	4	0,2	2	0,2	6	0,2
Outros	28	1,4	18	2,1	46	1,6
Sem lesão	175	8,6	113	13,0	288	9,9
Sem informação	3	0,1	1	0,1	4	0,1
Parte do corpo atingida						
Cabeça/face	575	28,2	231	26,6	806	27,7
Membros superiores	538	26,4	202	23,3	740	25,4
Membros inferiores	471	23,1	236	27,2	707	24,3
Múltiplos órgãos/regiões	223	10,9	82	9,5	305	10,5
Tórax/dorso	65	3,2	15	1,7	80	2,8
Abdome/quadril	33	1,6	12	1,4	45	1,5
Boca/dentes	23	1,1	10	1,2	33	1,1
Pescoço	18	0,9	9	1,0	27	0,9
Órgãos genitais/ânus	9	0,4	3	0,3	12	0,4
Coluna/medula	4	0,2	3	0,3	7	0,2
Não se aplica	77	3,8	63	7,3	140	4,8
Sem informação	5	0,2	1	0,1	6	0,2
Evolução						
Alta	1.453	71,2	633	73,0	2.086	71,7
Encaminhamento ambulatorial	262	12,8	134	15,5	396	13,6
Internação hospitalar	266	13,0	73	8,4	339	11,7
Evasão/fuga	37	1,8	17	2,0	54	1,9
Óbito	4	0,2	2	0,2	6	0,2
Sem informação	19	0,9	8	0,9	27	0,9

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Várzea Grande-MT – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=632)		Feminino (n=306)		Total (n=938)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	121	19,1	70	22,9	191	20,4
10 a 19	127	20,1	57	18,6	184	19,6
10 a 14	59	9,3	27	8,8	86	9,2
15 a 19	68	10,8	30	9,8	98	10,4
20 a 29	154	24,4	49	16,0	203	21,6
30 a 39	107	16,9	53	17,3	160	17,1
40 a 49	55	8,7	35	11,4	90	9,6
50 a 59	39	6,2	21	6,9	60	6,4
60 e +	29	4,6	20	6,5	49	5,2
Sem informação	-	-	1	0,3	1	0,1
Raça/cor						
Amarela	501	79,3	219	71,6	720	76,8
Branca	108	17,1	75	24,5	183	19,5
Preta	22	3,5	11	3,6	33	3,5
Parda	1	0,2	1	0,3	2	0,2
Indígena	-	-	-	-	-	-
Sem informação	-	-	-	-	-	-
Escolaridade						
Sem escolaridade	23	3,6	14	4,6	37	3,9
1ª à 4ª série do EF ^a	140	22,2	79	25,8	219	23,3
5ª à 8ª série do EF ^a	157	24,8	59	19,3	216	23,0
Ensino médio ^b	228	36,1	96	31,4	324	34,5
Ensino superior	7	1,1	-	-	7	0,7
Não se aplica	73	11,6	55	18,0	128	13,6
Sem informação	4	0,6	3	1,0	7	0,7
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	404	63,9	210	68,6	614	65,5
Coletivo	65	10,3	42	13,7	107	11,4
SAMU ^c	71	11,2	21	6,9	92	9,8
A pé	14	2,2	4	1,3	18	1,9
Viatura policial	14	2,2	3	1,0	17	1,8
Ambulância ^d	12	1,9	5	1,6	17	1,8
Resgate	1	0,2	-	-	1	0,1
Outro	46	7,3	21	6,9	67	7,1
Sem informação	5	0,8	-	-	5	0,5

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Várzea Grande-MT – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=632)		Feminino (n=306)		Total (n=938)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	131	20,7	23	7,5	154	16,4
Suspeita de uso de álcool						
Sim	71	11,2	17	5,6	88	9,4
Local de ocorrência						
Residência	219	34,7	166	54,2	385	41,0
Via pública	241	38,1	82	26,8	323	34,4
Comércio/serviços	62	9,8	12	3,9	74	7,9
Escola	28	4,4	19	6,2	47	5,0
Local de prática esportiva	25	4,0	4	1,3	29	3,1
Bar ou similar	14	2,2	6	2,0	20	2,1
Indústria/construção	17	2,7	1	0,3	18	1,9
Habitação coletiva	1	0,2	2	0,7	3	0,3
Trabalho	-	-	-	-	-	-
Outro	23	3,6	13	4,2	36	3,8
Sem informação	2	0,3	1	0,3	3	0,3
Tipo de acidente						
Queda	170	26,9	107	35,0	277	29,5
Acidente de transporte	172	27,2	66	21,6	238	25,4
Ferimento por objeto cortante	80	12,7	26	8,5	106	11,3
Choque contra objeto/pessoa	50	7,9	29	9,5	79	8,4
Acidentes com animais	32	5,1	18	5,9	50	5,3
Queda de objetos sobre pessoa	33	5,2	8	2,6	41	4,4
Entorse	17	2,7	15	4,9	32	3,4
Queimadura	7	1,1	14	4,6	21	2,2
Corpo estranho	9	1,4	3	1,0	12	1,3
Envenenamento/intoxicação	3	0,5	2	0,7	5	0,5
Ferimento por arma de fogo	1	0,2	1	0,3	2	0,2
Afogamento	2	0,3	-	-	2	0,2
Esmagamento	2	0,3	-	-	2	0,2
Sufocação/engasgamento	1	0,2	-	-	1	0,1
Outros	5	0,8	1	0,3	6	0,6
Sem informação	-	-	-	-	-	-
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	43	6,8	15	4,9	58	6,2
Suicídio (tentativa)	4	0,6	1	0,3	5	0,5
Intervenção legal	1	0,2	-	-	1	0,1

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Várzea Grande-MT – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=632)		Feminino (n=306)		Total (n=938)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte/perfuração/laceração	321	50,8	122	39,9	443	47,2
Contusão	94	14,9	60	19,6	154	16,4
Fratura	70	11,1	32	10,5	102	10,9
Entorse/luxação	62	9,8	37	12,1	99	10,6
Queimadura	7	1,1	14	4,6	21	2,2
Trauma crânio-encefálico	11	1,7	2	0,7	13	1,4
Intoxicação	5	0,8	3	1,0	8	0,9
Trauma dentário	1	0,2	3	1,0	4	0,4
Politraumatismo	1	0,2	2	0,7	3	0,3
Amputação	3	0,5	-	-	3	0,3
Outros	57	9,0	26	8,5	83	8,8
Sem lesão	-	-	5	1,6	5	0,5
Sem informação	-	-	-	-	-	-
Parte do corpo atingida						
Membros inferiores	197	31,2	121	39,5	318	33,9
Membros superiores	196	31,0	84	27,5	280	29,9
Cabeça/face	157	24,8	52	17,0	209	22,3
Tórax/dorso	21	3,3	12	3,9	33	3,5
Abdome/quadril	23	3,6	10	3,3	33	3,5
Boca/dentes	14	2,2	13	4,2	27	2,9
Múltiplos órgãos/regiões	6	0,9	5	1,6	11	1,2
Pescoço	8	1,3	1	0,3	9	1,0
Órgãos genitais/ânus	3	0,5	4	1,3	7	0,7
Coluna/medula	4	0,6	2	0,7	6	0,6
Não se aplica	3	0,5	2	0,7	5	0,5
Sem informação	-	-	-	-	-	-
Evolução						
Alta	493	78,0	237	77,5	730	77,8
Encaminhamento ambulatorial	78	12,3	51	16,7	129	13,8
Internação hospitalar	55	8,7	17	5,6	72	7,7
Evasão/fuga	2	0,3	1	0,3	3	0,3
Óbito	3	0,5	-	-	3	0,3
Sem informação	1	0,2	-	-	1	0,1

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

^d Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Vitória-ES – Brasil, 2007.

Características	Masculino (n=1.020)		Feminino (n=510)		Total (n=1.530)	
	n	%	n	%	n	%
Faixa etária (anos)						
0 a 9	316	31,0	191	37,5	507	33,1
10 a 19	219	21,5	119	23,3	338	22,1
10 a 14	149	14,6	71	13,9	220	14,4
15 a 19	70	6,9	48	9,4	118	7,7
20 a 29	198	19,4	64	12,5	262	17,1
30 a 39	117	11,5	46	9,0	163	10,7
40 a 49	81	7,9	35	6,9	116	7,6
50 a 59	47	4,6	23	4,5	70	4,6
60 e +	37	3,6	30	5,9	67	4,4
Sem informação	5	0,5	2	0,4	7	0,5
Raça/cor						
Parda	639	62,6	314	61,6	953	62,3
Branca	225	22,1	132	25,9	357	23,3
Preta	137	13,4	53	10,4	190	12,4
Amarela	2	0,2	1	0,2	3	0,2
Indígena	-	-	2	0,4	2	0,1
Sem informação	17	1,7	8	1,6	25	1,6
Escolaridade						
Sem escolaridade	29	2,8	19	3,7	48	3,1
1ª à 4ª série do EF ^a	241	23,6	120	23,5	361	23,6
5ª à 8ª série do EF ^a	256	25,1	106	20,8	362	23,7
Ensino médio ^b	185	18,1	98	19,2	283	18,5
Ensino superior	10	1,0	5	1,0	15	1,0
Não se aplica	213	20,9	140	27,5	353	23,1
Sem informação	86	8,4	22	4,3	108	7,1
Meio de transporte utilizado para chegar ao hospital						
Veículo particular	378	37,1	192	37,6	570	37,3
Ambulância ^c	233	22,8	111	21,8	344	22,5
Coletivo	200	19,6	117	22,9	317	20,7
SAMU ^d	117	11,5	51	10,0	168	11,0
A pé	33	3,2	8	1,6	41	2,7
Viatura policial	23	2,3	16	3,1	39	2,5
Resgate	19	1,9	10	2,0	29	1,9
Outro	5	0,5	3	0,6	8	0,5
Sem informação	12	1,2	2	0,4	14	0,9

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Vitória-ES – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=1.020)		Feminino (n=510)		Total (n=1.530)	
	n	%	n	%	n	%
Evento relacionado ao trabalho						
Sim	184	18,0	55	10,8	239	15,6
Suspeita de uso de álcool						
Sim	128	12,5	31	6,1	159	10,4
Local de ocorrência						
Residência	337	33,0	255	50,0	592	38,7
Via pública	401	39,3	164	32,2	565	36,9
Escola	79	7,7	40	7,8	119	7,8
Indústria/construção	62	6,1	2	0,4	64	4,2
Comércio/serviços	42	4,1	21	4,1	63	4,1
Local de prática esportiva	48	4,7	5	1,0	53	3,5
Bar ou similar	12	1,2	6	1,2	18	1,2
Habitação coletiva	4	0,4	1	0,2	5	0,3
Trabalho	-	-	-	-	-	-
Outro	22	2,2	9	1,8	31	2,0
Sem informação	13	1,3	7	1,4	20	1,3
Tipo de acidente						
Queda	357	35,0	233	45,7	590	38,6
Acidente de transporte	257	25,2	89	17,5	346	22,6
Choque contra objeto/pessoa	69	6,8	26	5,1	95	6,2
Corpo estranho	71	7,0	21	4,1	92	6,0
Ferimento por objeto cortante	56	5,5	28	5,5	84	5,5
Entorse	43	4,2	27	5,3	70	4,6
Queda de objetos sobre pessoa	38	3,7	23	4,5	61	4,0
Queimadura	19	1,9	11	2,2	30	2,0
Acidentes com animais	6	0,6	10	2,0	16	1,0
Esmagamento	12	1,2	1	0,2	13	0,8
Ferimento por arma de fogo	7	0,7	3	0,6	10	0,7
Envenenamento/intoxicação	5	0,5	1	0,2	6	0,4
Afogamento	1	0,1	1	0,2	2	0,1
Sufocação/engasgamento	1	0,1	-	-	1	0,1
Outros	10	1,0	4	0,8	14	0,9
Sem informação	2	0,2	1	0,2	3	0,2
Tipo de violência						
Agressão/maus-tratos	60	5,9	27	5,3	87	5,7
Suicídio (tentativa)	5	0,5	4	0,8	9	0,6
Intervenção legal	1	0,1	-	-	1	0,1

- Atendimentos por acidentes e violências em serviços sentinelas de urgência e emergência por sexo. Vitória-ES – Brasil, 2007. (continuação)

Características	Masculino (n=1.020)		Feminino (n=510)		Total (n=1.530)	
	n	%	n	%	n	%
Natureza da lesão corporal						
Corte/perfuração/laceração	381	37,4	166	32,5	547	35,8
Entorse/luxação	132	12,9	100	19,6	232	15,2
Fratura	148	14,5	68	13,3	216	14,1
Contusão	94	9,2	55	10,8	149	9,7
Queimadura	21	2,1	11	2,2	32	2,1
Trauma crânio-encefálico	16	1,6	9	1,8	25	1,6
Politraumatismo	15	1,5	10	2,0	25	1,6
Intoxicação	5	0,5	2	0,4	7	0,5
Trauma dentário	5	0,5	2	0,4	7	0,5
Amputação	6	0,6	-	-	6	0,4
Outros	95	9,3	35	6,9	130	8,5
Sem lesão	80	7,8	45	8,8	125	8,2
Sem informação	22	2,2	7	1,4	29	1,9
Parte do corpo atingida						
Cabeça/face	336	32,9	137	26,9	473	30,9
Membros inferiores	231	22,6	158	31,0	389	25,4
Membros superiores	241	23,6	113	22,2	354	23,1
Múltiplos órgãos/regiões	137	13,4	58	11,4	195	12,7
Tórax/dorso	22	2,2	10	2,0	32	2,1
Coluna/medula	9	0,9	8	1,6	17	1,1
Abdome/quadril	9	0,9	7	1,4	16	1,0
Pescoço	8	0,8	3	0,6	11	0,7
Boca/dentes	4	0,4	5	1,0	9	0,6
Órgãos genitais/ânus	1	0,1	4	0,8	5	0,3
Não se aplica	6	0,6	-	-	6	0,4
Sem informação	16	1,6	7	1,4	23	1,5
Evolução						
Alta	835	81,9	427	83,7	1.262	82,5
Internação hospitalar	92	9,0	41	8,0	133	8,7
Evasão/fuga	10	1,0	1	0,2	11	0,7
Encaminhamento ambulatorial	5	0,5	4	0,8	9	0,6
Óbito	3	0,3	6	1,2	9	0,6
Sem informação	75	7,4	31	6,1	106	6,9

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA).

^a Ensino fundamental.

^b Ensino médio completo ou incompleto.

^c Ambulâncias de outros serviços como clínicas, hospitais, seguradoras de saúde.

^d Unidades de atendimento pré-hospitalar do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

